



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA**

---

**O PAPEL DOS PARQUES URBANOS NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES  
DE PORTO ALEGRE-RS: USO, FORMA E APROPRIAÇÃO**

**Macklaine Miletho Silva Miranda**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor em Ciências em Arquitetura, Linha de pesquisa: Cultura, Paisagem e Ambiente Construído.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Regina Tângari

Rio de Janeiro  
Dezembro de 2014

**O PAPEL DOS PARQUES URBANOS NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES  
DE PORTO ALEGRE-RS: USO, FORMA E APROPRIAÇÃO**

Macklaine Miletho Silva Miranda

Orientador: Prof. Dra. Vera Regina Tângari

Tese de Doutorado submetido ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Doutor em Ciências em Arquitetura, Linha de pesquisa Cultura, Paisagem e Ambiente Construído.

Aprovado por:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Regina Tângari |Orientadora|  
|PROARQ/FAU/UFRJ|

---

Prof. Dr. Silvio Soares Macedo  
|FAU/USP|

---

Prof. Dr. Jonathas Magalhães Pereira da Silva  
|POSURB – PUC CAMPINAS|

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise de Alcântara Pereira  
|UFFRJ|

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andrea Queiroz Rego  
|PROARQ/FAU/UFRJ|

MIRANDA, Macklaine Miletho Silva

O papel dos parques urbanos no sistema de espaços livres de Porto Alegre-RS: uso, forma e apropriação/ Macklaine Miletho Silva Miranda – Rio de Janeiro: UFRJ/FAU 2014.

xviii, 425f. il.

Orientadora: Vera Regina Tângari

Tese (doutorado) — UFRJ/FAU/PROARQ/Programa de Pós - graduação em Arquitetura, 2014.

Referências Bibliográficas: f. 239 a 247.

1 Espaços Livres Públicos 2 Unidades de Paisagem 3 Parques Urbanos 4 Porto Alegre. 5 Relação homem-ambiente. I. Vera Regina Tângari. II Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós - graduação em Arquitetura. III. Título.

---

*Á minha família, meu suporte.*

*Minha razão de viver.*

## AGRADECIMENTOS

---

O término da tese marca o fim de uma etapa da vida acadêmica que contou com a colaboração de muitas pessoas. De cada uma, recebi ajuda ímpar e importante para prosseguir a caminhada.

À Professora Vera Tângari, orientadora segura, coerente e incansável. Compreendeu minhas dificuldades e abraçou junto o desafio.

Ao professor Paulo Afonso R Rheingantz, primeira pessoa que conheci no PROARQ, quem gentilmente me apresentou a Vera Tângari, minha orientadora.

Ao Centro Universitário Franciscano, em Santa Maria-RS que compreendeu a necessidade do meu afastamento para aprimoramento acadêmico. Aos colegas, pelo apoio e aos alunos, por serem a razão para sempre aprender mais.

Aos professores Silvio Soares Macedo, Lucia Costa, Paulo Afonso Rheingantz e Jorge Baptista Azevedo, pela participação na banca de qualificação, em que pontuaram oportunidades de melhoria, direcionando meus trabalhos com valiosos e pertinentes comentários. Aos professores Jonathas Magalhães Pereira da Silva e Denise Alcântara, novos membros da banca, pela sua participação;

À coordenação, aos professores, à equipe e as secretárias do PROARQ, que sempre estiveram presentes na pronta resolução de pendências, pelo apoio e carinho;

Aos colaboradores anônimos e outros, nem tanto, que aceitaram participar da pesquisa;

À Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, especialmente a Arq. Alessandra Nicoletti Moreira;

À Carolina Guimarães, pela ajuda na elaboração dos desenhos dos parques;

Aos meus amigos, agradeço o incentivo nas horas difíceis;

Aos meus pais, Miguel Airton e Terezinha, por sempre acreditarem nos meus desafios e por apoiarem de todas as formas. A minhas irmãs, Francelle e Lisara, pelo ombro amigo.

A Tia Gladis, pelo apoio, carinho e disposição para cuidar da minha família enquanto eu trabalhava.

Ao meu filho, Matheus, ainda pequeno, que soube compreender minhas ausências, sempre muito carinhoso.

À minha filha, Marina, que esteve sempre presente com palavras de incentivo e apoio. Um abraço nos momentos em que faltava energia para continuar.

Ao Fernando, meu companheiro de todas as horas. Foi pai maravilhoso cuidando de nossos filhos quando precisei de tranquilidade pra poder trabalhar. Foi meu estagiário favorito, quando precisava de companhia para ir a campo ou fazer uma leitura desafiadora. Sempre presente com uma palavra de incentivo e carinho.

As palavras são pouco e muito pequenas para agradecer a todos, pois, sem vocês, a caminhada não teria saído do primeiro passo.

## RESUMO

---

### **O PAPEL DOS PARQUES URBANOS NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DE PORTO ALEGRE-RS: USO, FORMA E APROPRIAÇÃO**

Macklaine Miletho Silva Miranda  
Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Vera Regina Tângari

Resumo da tese de doutorado submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro — UFRJ, como parte dos requisitos à obtenção do título de Doutora em Ciências em Arquitetura.

Esta tese de doutorado teve como tema os parques urbanos de Porto Alegre e a inserção destes no sistema de espaços livres da cidade, seus usos, formas e apropriações. Teve como objetivo compreender os espaços livres públicos de Porto Alegre, especificamente os parques, através de abordagem multi-métodos, integrando estratégias de análise morfológica espacial e de avaliação pós-ocupação. Concluiu-se nesta pesquisa que esse sistema desempenha importante papel na organização das cidades, na medida em que grandes parcelas das atividades cotidianas da população são realizadas em ruas, praças, parques, etc. Estes contribuem para qualificar a paisagem e podem ser classificados através de atributos físicos e psicológicos. A apropriação dos espaços livres públicos pelos habitantes em cidades tem papel fundamental no desempenho da cidadania. Partindo deste princípio, a análise do território foi realizada através da compreensão da estrutura morfológica da paisagem urbana através de diversos elementos constituintes, entre eles a evolução urbana, o suporte geofísico e os padrões de ocupação urbana que, combinados, permitiram estudar a paisagem e a compartimentação em Unidades de Paisagem. O estudo de caso foi realizado na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, onde foram analisados os oito parques urbanos, sendo avaliados a estrutura formal, o posicionamento no tecido, as atividades e a apropriação. Os resultados foram consolidados em análises de síntese crítica para cada parque estudado. Buscou-se testar nesta pesquisa a hipótese de que a quantidade e a distribuição dos parques urbanos no território da cidade são compatíveis com o atual estágio de ocupação urbana e localização da população, devendo-se, entretanto prever a expansão para novos bairros e a futura demanda que essa expansão trará para a cidade e seus moradores, em termos de oferta de espaços livres, em especial de parques urbanos.

Palavras-Chave: Sistema de Espaços Livres, Espaços Livres Públicos, Parques Urbanos, Unidades de Paisagem, Porto Alegre, Relação homem-ambiente.

Rio de Janeiro

Dezembro, 2014

## ABSTRACT

---

### THE ROLE OF URBAN PARKS IN THE OPEN SPACE SYSTEM OF PORTO ALEGRE: USE, FORM AND APPROPRIATION

Macklaine Miletho Silva Miranda

Supervisor: Prof. Dr<sup>a</sup>. Vera Regina Tângari

Abstract of the doctoral dissertation submitted to the Graduate Program in Architecture, School of Architecture, Federal University of Rio de Janeiro — UFRJ, in conformity with the requirements for the Degree of Doctor in Sciences of Architecture.

This dissertation looks at urban parks in Porto Alegre and their insertion into the open space system of the city, their uses, forms and appropriation. Based on the multi-method investigation, combined with spatial morphological analysis strategies and post-occupancy evaluation, with emphasis on the experiential approach, this work aimed at understanding public open spaces in Porto Alegre, more specifically, urban parks. This research leads us to conclude that this system plays an important role in city organization, since most of everyday activities of the population take place outdoors – on the streets, squares, parks, etc. These places contribute to qualify the landscape and may be classified based on physical and psychological features. The appropriation of Public Open Spaces by city dwellers is also fundamental for exercising citizenship. Based on this assumption, an analysis of the territory was conducted taking into account the understanding of the morphological structure of the landscape in terms of its many constituent elements, such as urban evolution, geophysical support, and urban occupancy patterns that, when combined, allowed us to study the landscape and the compartmentalization into Landscape Units. The case study was carried out in the city of Porto Alegre, Rio Grande do Sul State. Eight urban parks were analyzed in terms of formal structure, positioning in the urban fabric, activities, and appropriation. The results were consolidated into summary sheets, one for each of the eight parks under study. This research attempted to test the hypothesis that the quantity and the distribution of urban parks on the territory of the city are compatible with the current stage of the urban occupation and location of population. It is necessary, however, to estimate the expansion to new neighborhoods and future demands that this expansion may bring to the city itself and its dwellers, in terms of availability of free spaces, especially urban parks.

Keywords: Open Space Systems, Public Open Spaces, Urban Parks, Landscape Units, Porto Alegre, Man-environment relationship.

Rio de Janeiro  
December, 2014

## LISTA DE FIGURAS

---

<b>N°</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PÁGINA</b>
01	Gráfico Resumo	38
02	Exemplares de espaços livres que não são necessariamente espaços verdes em Porto Alegre	41
03	Foto aérea do Parque Marinha do Brasil	45
04	Foto aérea do Parque Farroupilha	45
05	Buxton Pavilion Garden, Londres	47
06	Plano Haussman, Paris	47
07	Parque Bois de Vincenne	48
08	Parque Bois de Boulogne	48
09	Central Park, Nova Iorque	49
10	Parque Beto Carreiro World	54
11	Mapa dos Biomas do Rio Grande do Sul	67
12	Mapa das Bacias e Sub Bacias Hidrográficas do Rio Grande do Sul	68
13	Mapa da divisão político-administrativa da Região Metropolitana de Porto Alegre	69
14	Parque Estadual Delta do Jacuí e Parque Estadual de Itapuã	70
15	Mapa de Porto Alegre com seus limites	70
16	Lago Guaíba	71
17	Mapa da Bacia Hidrográfica do Lago Guaíba	72
18	Mapa Hidrográfico de Porto Alegre	74
19	Arroio Dilúvio e Avenida Ipiranga	75
20	Foz do Arroio Dilúvio, lago Guaíba	75
21	Mapa do Hipsométrico de Porto Alegre	76
22	Mapa das Unidades de Conservação, Porto Alegre	77
23	Mapa das das Macrozonas e Regiões de Planejamento de Porto Alegre	79
24	Mapa Geomorfológico	81

<b>25</b>	Mapa com as principais vias de Porto Alegre	<b>81</b>
<b>26</b>	Mapa síntese, ocupação e cursos d'água	<b>82</b>
<b>27</b>	Mapa síntese com definição das unidades de paisagem	<b>83</b>
<b>28</b>	Mapa das Unidades de Paisagem, Porto Alegre	<b>84</b>
<b>29</b>	Rua dos Andradas	<b>86</b>
<b>30</b>	Limite da Unidade de Paisagem 01 com identificação das principais vias e praças citadas.	<b>87</b>
<b>31</b>	Limite da Unidade de Paisagem 02, estrutura viária e os parques e praças citados	<b>88</b>
<b>32</b>	Praça Simões Arent	<b>89</b>
<b>33</b>	Parque Farroupilha	<b>89</b>
<b>34</b>	Parque Moinhos de Vento	<b>89</b>
<b>35</b>	Limite da Unidade de Paisagem 03, principais vias e o parque Mascarenhas de Moraes	<b>90</b>
<b>36</b>	CEASA	<b>91</b>
<b>37</b>	Parque Mascarenhas de Moraes	<b>91</b>
<b>38</b>	Shopping DC Navegantes	<b>92</b>
<b>39</b>	Exemplo de Praça da Unidade de Paisagem 03	<b>92</b>
<b>40</b>	Limite da Unidade de Paisagem 04, parque Germânia e Chico Mendes	<b>93</b>
<b>41</b>	Parque Chico Mendes	<b>94</b>
<b>42</b>	Parque Germânia	<b>94</b>
<b>43</b>	Limite da Unidade de Paisagem 05, principal via e praça Edgar Schneider.	<b>95</b>
<b>44</b>	Cais do Porto	<b>96</b>
<b>45</b>	Muro do Cais Mauá	<b>96</b>
<b>46</b>	Limite da Unidade de Paisagem 06, estrutura viária e principais espaços citados.	<b>97</b>
<b>47</b>	Centro Cultural Usina do Gasômetro	<b>98</b>
<b>48</b>	Parque Maurício Sirotsky Sobrinho	<b>98</b>
<b>49</b>	Parque Marinha do Brasil	<b>98</b>
<b>50</b>	Limite da Unidade de Paisagem 07, principais vias	<b>99</b>

<b>51</b>	Limite da Unidade de Paisagem 08	<b>101</b>
<b>52</b>	Morro Santana	<b>101</b>
<b>53</b>	Ocupação Irregular do Morro Santana	<b>102</b>
<b>54</b>	Limite Unidade de Paisagem 9 e o Parque Gabriel Knijinik	<b>103</b>
<b>55</b>	Parque Gabriel Kinijinik	<b>103</b>
<b>56</b>	Limite da Unidade de Paisagem 10, vias principais e o parque Saint'Hilaire	<b>104</b>
<b>57</b>	Limite Unidade de Paisagem 11, principais vias e o Morro do Osso	<b>105</b>
<b>58</b>	Morro do Osso	<b>106</b>
<b>59</b>	Orla do Guaíba, Bairro Ipanema	<b>106</b>
<b>60</b>	Limite Unidade de Paisagem 12	<b>107</b>
<b>61</b>	Bairro Restinga	<b>108</b>
<b>62</b>	Limite da Unidade de Paisagem 13	<b>109</b>
<b>63</b>	Limite da Unidade de Paisagem 14	<b>110</b>
<b>64</b>	Reserva Biológica do Lami	<b>110</b>
<b>65</b>	Limite da Unidade de Paisagem 15	<b>111</b>
<b>66</b>	Mapa do sistema viário	<b>118</b>
<b>67</b>	Est. Mal Osório	<b>120</b>
<b>68</b>	Túnel Av. Conceição	<b>121</b>
<b>69</b>	Rua Princesa Isabel	<b>121</b>
<b>70</b>	Rua Mariante	<b>121</b>
<b>71</b>	Rua Goeth	<b>122</b>
<b>72</b>	Av. Dr. Timóteo	<b>122</b>
<b>73</b>	Av. Carlos Gomes	<b>122</b>
<b>74</b>	Av. Aparício Borges	<b>123</b>
<b>75</b>	Av. Ipiranga	<b>123</b>
<b>76</b>	Via Coletora- Ramiro Barcelos	<b>124</b>
<b>77</b>	Rua do Centro Histórico	<b>125</b>
<b>78</b>	Ciclovía na Av. Ipiranga	<b>126</b>
<b>79</b>	Rua dos Andradas	<b>127</b>

<b>80</b>	Av. Salgado Filho	<b>127</b>
<b>81</b>	Rua da República	<b>127</b>
<b>82</b>	Protesto em frente a Prefeitura Municipal	<b>128</b>
<b>83</b>	Brique da Redenção	<b>128</b>
<b>84</b>	Mapa com as Praças	<b>129</b>
<b>85</b>	Praça da Alfandega	<b>131</b>
<b>86</b>	Praça Simões Arent	<b>131</b>
<b>87</b>	Largo Glênio Peres	<b>133</b>
<b>88</b>	Sítio “O Laçador”	<b>134</b>
<b>89</b>	Imagem da Orla do Guaíba	<b>135</b>
<b>90</b>	Mapa esquemático com a divisa administrativa da orla do Guaíba	<b>136</b>
<b>91</b>	Orla do Guaíba- Ponte	<b>137</b>
<b>92</b>	Expansão imobiliária em torno do Parque Germânia	<b>137</b>
<b>93</b>	Mapa com os parques de Porto Alegre	<b>138</b>
<b>94</b>	Imagem do Entorno do Gasômetro	<b>138</b>
<b>95</b>	Museu Iberê Camargo	<b>139</b>
<b>96</b>	Trecho da Av. Guaíba, bairro Vila Assunção	<b>140</b>
<b>97</b>	Trecho da Orla do Bairro Ipanema	<b>140</b>
<b>98</b>	Orla do Bairro Lami	<b>141</b>
<b>99</b>	Entorno do parque Germânia	<b>142</b>
<b>100</b>	Expansão imobiliária em torno do Parque Germânia	<b>142</b>
<b>101</b>	Parque Estadual Delta do Jacuí	<b>144</b>
<b>102</b>	Unidades de Conservação	<b>145</b>
<b>103</b>	Trilhas Interpretativas na Reserva Biológica do Lami	<b>146</b>
<b>104</b>	Parque Saint’Hilaire	<b>146</b>
<b>105</b>	Vista da Cidade de Porto Alegre a partir do Parque Natural Morro do Osso	<b>147</b>
<b>106</b>	Unidade de Conservação Morro Santana	<b>148</b>
<b>107</b>	Jardim Botânico	<b>148</b>
<b>108</b>	Mapa esquemático da primeira estrutura urbana de Porto	<b>150</b>

	Alegre	
<b>109</b>	Mapa esquemático relacionando às condições atuais com a estrutura urbana original de Porto Alegre	<b>151</b>
<b>110</b>	Mapa esquemático relacionando as condições atuais com as praças implantadas até o século XIX	<b>152</b>
<b>111</b>	Ao fundo, Campos da Redenção - Exposição de 1901	<b>153</b>
<b>112</b>	Evolução da Estrutura Urbana: arraiais e acessos	<b>154</b>
<b>113</b>	Mapa esquemático relacionando os antigos Arraiais e os bairros atuais de Porto Alegre	<b>155</b>
<b>114</b>	Anteprojeto de Ajardinamento do Campo da Redenção, elaborado por Alfredo Agache	<b>156</b>
<b>115</b>	Instalação da exposição do centenário da Revolução Farroupilha	<b>157</b>
<b>116</b>	Prado Independência _1901	<b>159</b>
<b>117</b>	Campo da Baixada – Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense	<b>159</b>
<b>118</b>	Aterro na orla do Guaíba- 1975, local onde atualmente é o Parque Marinha do Brasil	<b>160</b>
<b>119</b>	Parque Mal. Mascarenhas de Moraes, ao fundo condomínios residenciais	<b>161</b>
<b>120</b>	Parques Marinha do Brasil e Maurício Sirotsky – cinturão verde	<b>162</b>
<b>121</b>	Parques Germânia	<b>164</b>
<b>122</b>	Distribuição dos Parques em Porto Alegre	<b>165</b>
<b>123</b>	Localização do parque na cidade de Porto Alegre	<b>167</b>
<b>124</b>	Inserção do Parque na Unidade de Paisagem	<b>167</b>
<b>125</b>	Inserção do Parque no Bairro	<b>168</b>
<b>126</b>	Parque Farroupilha	<b>168</b>
<b>127</b>	Parque Farroupilha- legenda	<b>169</b>
<b>128</b>	Parque Farroupilha- com vegetação	<b>169</b>
<b>129</b>	Perfil transversal do parque – Av. João Pessoa- Av. Osvaldo Aranha	<b>170</b>
<b>130</b>	Mapa Figura-fundo	<b>170</b>
<b>131</b>	Fluxos do entorno	<b>170</b>
<b>132</b>	Gabarito no entorno	<b>171</b>

<b>133</b>	Uso do solo no entorno	<b>171</b>
<b>134</b>	Localização do parque na cidade de Porto Alegre	<b>174</b>
<b>135</b>	Inserção do Parque na Unidade de Paisagem	<b>174</b>
<b>136</b>	Inserção do Parque no Bairro	<b>175</b>
<b>137</b>	Parque Moinhos de Vento	<b>175</b>
<b>138</b>	Parque Moinhos de Vento	<b>176</b>
<b>139</b>	Parque Moinhos de Vento_ com vegetação	<b>176</b>
<b>140</b>	Perfil transversal do parque	<b>177</b>
<b>141</b>	Mapa Figura_fundo do Bairro	<b>177</b>
<b>142</b>	Mapa de Fluxos do Bairro	<b>177</b>
<b>143</b>	Mapa de gabarito no entorno do Parque	<b>177</b>
<b>144</b>	Mapa de uso do solo no entorno do Parque	<b>177</b>
<b>145</b>	Localização na cidade de Porto Alegre	<b>179</b>
<b>146</b>	Inserção do Parque na Unidade de Paisagem	<b>179</b>
<b>147</b>	Inserção do Parque no Bairro	<b>179</b>
<b>148</b>	Parque Marinha do Brasil	<b>180</b>
<b>149</b>	Parque Marinha do Brasil, legenda	<b>180</b>
<b>150</b>	Parque Marinha do Brasil	<b>181</b>
<b>151</b>	Perfil esquemático	<b>181</b>
<b>152</b>	Mapa Figura_fundo do parque	<b>182</b>
<b>153</b>	Mapa de gabarito do entorno	<b>182</b>
<b>154</b>	Mapa de usos do solo do entorno	<b>182</b>
<b>155</b>	Localização do parque na cidade de Porto Alegre	<b>184</b>
<b>156</b>	Inserção do parque na Unidade de Paisagem.	<b>184</b>
<b>157</b>	Inserção do parque no bairro	<b>184</b>
<b>158</b>	Delimitação do Parque Mascarenhas de Moraes	<b>185</b>
<b>159</b>	Parque Mascarenhas de Moraes	<b>186</b>
<b>160</b>	Parque Mascarenhas de Moraes - vegetação	<b>186</b>
<b>161</b>	Perfil transversal do parque	<b>187</b>
<b>162</b>	Mapa Figura_fundo do entorno	<b>187</b>

<b>163</b>	Mapa de Fluxos do entorno	<b>187</b>
<b>164</b>	Mapa de Gabarito do entorno	<b>187</b>
<b>165</b>	Mapa de Uso do Solo do entorno	<b>187</b>
<b>166</b>	Localização do Parque em Porto Alegre	<b>189</b>
<b>167</b>	Inserção na Unidade de Paisagem	<b>189</b>
<b>168</b>	Inserção do Parque Mauricio Sirotsky Sobrinho	<b>189</b>
<b>169</b>	Parque Mauricio Sirotsky Sobrinho	<b>190</b>
<b>170</b>	Parque Mauricio Sirotsky Sobrinho, Legenda	<b>190</b>
<b>171</b>	Parque Mauricio Sirotsky Sobrinho - vegetação	<b>191</b>
<b>172</b>	Perfil esquemático	<b>191</b>
<b>173</b>	Mapa Figura_fundo do entorno	<b>192</b>
<b>174</b>	Mapa de Gabarito no entorno	<b>192</b>
<b>175</b>	Mapa de Uso do Solo no entorno	<b>192</b>
<b>176</b>	Localização na cidade de Porto Alegre	<b>194</b>
<b>177</b>	Inserção do Parque na Unidade de Paisagem	<b>194</b>
<b>178</b>	Inserção do Parque no Bairro	<b>194</b>
<b>179</b>	Delimitação do Parque Chico Mendes	<b>195</b>
<b>180</b>	Parque Chico Mendes, legenda	<b>195</b>
<b>181</b>	Parque Chico Mendes	<b>196</b>
<b>182</b>	Perfil esquemático	<b>196</b>
<b>183</b>	Mapa Figura_fundo do Bairro	<b>197</b>
<b>184</b>	Mapa de Gabarito do entorno	<b>197</b>
<b>185</b>	Mapa de Uso do Solo do entorno	<b>197</b>
<b>186</b>	Localização do parque na cidade Fonte	<b>198</b>
<b>187</b>	Inserção na Unidade de Paisagem	<b>198</b>
<b>188</b>	Inserção do Parque no Bairro	<b>199</b>
<b>189</b>	Parque Gabriel Kinijinik	<b>199</b>
<b>190</b>	Parque Gabriel Kinijinik, legenda	<b>200</b>
<b>191</b>	Parque Gabriel Kinijinik- vegetação	<b>200</b>
<b>192</b>	Perfil esquemático do parque	<b>201</b>

<b>193</b>	Mapa Figura_fundo do bairro	<b>201</b>
<b>194</b>	Mapa das Alturas no entorno do Parque	<b>201</b>
<b>195</b>	Mapa de Usos no entorno do Parque	<b>201</b>
<b>196</b>	Localização do Parque na cidade de Porto Alegre	<b>203</b>
<b>197</b>	Inserção do Parque na Unidade de Paisagem	<b>203</b>
<b>198</b>	Inserção do Parque no Bairro	<b>203</b>
<b>199</b>	Parque Germânia	<b>204</b>
<b>200</b>	Parque Germânia, legenda	<b>205</b>
<b>201</b>	Parque Germânia_ vegetação	<b>205</b>
<b>202</b>	Perfil esquemático	<b>205</b>
<b>203</b>	Mapa Figura Fundo do bairro	<b>206</b>
<b>204</b>	Mapa de Fluxos do bairro	<b>206</b>
<b>205</b>	Mapa de Gabarito do entorno	<b>206</b>
<b>206</b>	Mapa de Uso do Solo do entorno	<b>206</b>
<b>207</b>	Av. João Pessoa, parque Farroupilha a esquerda da foto, 1918	<b>208</b>
<b>208</b>	Av. João Pessoa, parque Farroupilha a esquerda da foto, 2014.	<b>208</b>
<b>209</b>	Bairro Farroupilha – Parque Farroupilha, Porto Alegre	<b>208</b>
<b>210</b>	Parque Saint’Hilaire	<b>209</b>
<b>211</b>	Parque Saint’Hilaire	<b>209</b>
<b>212</b>	Trecho da UP 02 com ruas e avenidas arborizadas e duas praças próximas.	<b>211</b>
<b>213</b>	Exemplar de trechos da UP 07, ruas arborizadas em sem praças e parques	<b>211</b>
<b>214</b>	Imagem com os 3 parques Marinha do Brasil, Farroupilha e Moinhos de Vento	<b>213</b>
<b>215</b>	Caminhada das vitoriosas – Teve a concentração no Parque Moinhos de Vento e seguiu até o Farroupilha	<b>214</b>
<b>216</b>	Cicloatividade – O percurso de bicicleta iniciou no parque Moinhos de Vento e Terminou no velódromo do Parque Marinha	<b>214</b>
<b>217</b>	Parques Chico Mendes	<b>215</b>
<b>218</b>	Parques Gabriel Knijjinik	<b>216</b>
<b>219</b>	Parque Mauricio Sirotsky	<b>217</b>
<b>220</b>	Show da OSPA – Parque Farroupilha, Porto Alegre	<b>218</b>

<b>221</b>	Serenata Iluminada - Parque Farroupilha, Porto Alegre	<b>218</b>
<b>222</b>	Caminhada contra maus-tratos a animais – Parque Farroupilha, Porto Alegre.	<b>218</b>
<b>223</b>	Homenagem as vítimas da Boate Kiss em Santa Maria - Parque Farroupilha, Porto Alegre	<b>218</b>
<b>224</b>	Senhoras fazendo uma caminhada, Parque Moinhos de Vento, Porto Alegre	<b>219</b>
<b>225</b>	Jovens sentados no gramado, Parque Moinhos de Vento, Porto Alegre.	<b>219</b>
<b>226</b>	Piquenique noturno, Parque Moinhos de Vento, Porto Alegre.	<b>219</b>
<b>227</b>	Pratica de Tai Chi Chuan, Parque Moinhos de Vento, Porto Alegre	<b>219</b>
<b>228</b>	Pessoas na saída do jogo do Inter caminhando, Parque Marinha do Brasil, Porto Alegre	<b>220</b>
<b>229</b>	Grupo de pessoas conversando na sombra das árvores, Parque Marinha do Brasil.	<b>220</b>
<b>230</b>	Pessoas utilizando o parque, Parque Mascarenhas de Moraes, Porto Alegre.	<b>220</b>
<b>231</b>	Pessoas praticando esporte no parque, Parque Mascarenhas de Moraes, Porto Alegre.	<b>220</b>
<b>232</b>	Jovens praticando esporte, Parque Chico Mendes, Porto Alegre.	<b>221</b>
<b>233</b>	Evento no parque promovido pelas entidades estaduais e municipais, Parque Chico Mendes, Porto Alegre.	<b>221</b>
<b>234</b>	Parque Germânia -convívio	<b>221</b>
<b>235</b>	Parque Germânia - pratica de esportes	<b>221</b>
<b>236</b>	Parque Germânia	<b>222</b>
<b>237</b>	Parque Germânia - cachorrodromo	<b>222</b>
<b>238</b>	Parque Gabriel Knijinik - convívio	<b>222</b>
<b>239</b>	Parque Gabriel Knijinik - churrasqueiras	<b>222</b>
<b>240</b>	Parque Farroupilha.	<b>227</b>
<b>241</b>	Parque Moinhos de Vento.	<b>227</b>
<b>242</b>	Parque Marinha do Brasil	<b>227</b>
<b>243</b>	Parque Mascarenhas de Moraes	<b>227</b>
<b>244</b>	Parque Maurício Sirotski Sobrinho	<b>227</b>

<b>245</b>	Parque Chico Mendes	<b>227</b>
<b>246</b>	Parque Gabriel Knijinik.	<b>228</b>
<b>247</b>	Parque Germânia	<b>228</b>

## **LISTA DE TABELAS**

---

<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PÁGINA</b>
<b>01</b>	Unidades de Paisagens e características predominantes	<b>85</b>
<b>02</b>	Resumo das informações gerais dos Parques Urbanos de Porto Alegre	<b>166</b>

## SUMÁRIO

---

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>23</b>
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>29</b>
1.1. Território, paisagem e ambiente: elementos conceituais	29
1.2. Sistema dos Espaços livres	39
1.3. Parques Urbanos	46
<b>2. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS</b>	<b>59</b>
<b>3. CONTEXTOS PARA ESTUDOS DE CASOS</b>	<b>67</b>
3.1. Cidade de Porto Alegre e seu Contexto Regional	67
3.2. Aspectos ambientais, urbanísticos e político-administrativos	77
3.3. Unidades de Paisagem de Porto Alegre	80
3.4. Sistema de Espaços Livres Públicos de Porto Alegre	116
<b>4. ESTUDOS DE CASOS: PARQUES URBANOS DE PORTO ALEGRE</b>	<b>149</b>
4.1. Os Parques Urbanos no contexto histórico da evolução urbana da cidade.	149
4.2. Parques Urbanos: contexto Atual	165
<b>5. SÍNTESES ANALÍTICAS</b>	<b>207</b>
5.1. Análise Geral do Sistema	207
5.2. Análise Específica para os oito parques e seu contexto	209
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>229</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>239</b>
<b>ANEXOS</b>	
ANEXO 01: Ficha 01 - Parque Farroupilha	249
ANEXO 02: Ficha 02 - Parque Moinhos de Vento	273
ANEXO 03: Ficha 03 - Parque Marinha do Brasil	295
ANEXO 04: Ficha 04 - Parque Marechal Mascarenhas de Moraes	319
ANEXO 05: Ficha 05 - Parque Maurício Sirotsky Sobrinho	341

ANEXO 06: Ficha 06 - Parque Chico Mendes	<b>363</b>
ANEXO 07: Ficha 07 - Parque Gabriel Knijjinik	<b>385</b>
ANEXO 08: Ficha 08 - Parque Germânia	<b>405</b>

## INTRODUÇÃO

---

Poetas e urbanistas proclamam seu amor às cidades, exaltando seu passado e presente. Governantes, autoridades e intelectuais debatem o futuro, como se fosse possível prever com exatidão modificações climáticas, o deslocamento da população, a velocidade do crescimento urbano e suas direções. Declarações de compromisso e movimentos sociais alertam sobre o perigo de divergirem e colidirem os caminhos do crescimento e da sustentabilidade nas cidades. “Conhecer como as pessoas percebem, vivenciam e valoram o ambiente em que se acham inseridos, ou que almejam, é uma informação crucial para que os gestores de políticas públicas e de áreas afins possam planejar e atender às demandas sociais” (KUHLEN, 2011:253). São inúmeras e complexas as demandas sociais citadas por Kuhnlen, pois a cidade é conformadora de uma quase incompreensível teia de relações entre seus diversos atores, humanos e não-humanos, autônomos, mas interdependentes.

Essa rede de relações se estabelece através de um sistema complexo do ponto de vista físico-ambiental e sociocultural: o sistema urbano onde se incluem, dentre as múltiplas infraestruturas, os espaços livres de edificação, conforme definido por Miranda Magnoli, desde a década de 1970 (MAGNOLI, 1972, 2006). Na medida em que cada cidade tem sua estrutura morfológica, com perfil físico-ambiental e sociocultural específico, bem como características econômicas e histórias distintas, pode-se dizer que não existe um sistema ideal de espaços livres de edificação, pois precisam atender a demandas físico-ambientais e sócio-culturais diferentes (MACEDO, 2012). O sistema de espaços livres, principalmente aqueles de caráter público, é conformador de um território e sua importância se justifica na medida em que influencia diretamente a construção social da paisagem e da vida cotidiana. “A idéia de sistema de espaços livres está vinculada à sua vinculação funcional e organizacional (socioambiental), já que fisicamente somente os espaços públicos estão conectados entre si, principalmente pelo sistema viário” (QUEIROGA *et al.*, 2011:13).

O conceito de espaços livres de edificação refere-se a “áreas parcialmente edificadas, com nula ou mínima porção de elementos construídos e/ou vegetação, com funções primordiais de circulação, recreação, composição paisagística e de equilíbrio ambiental” (SÁ CARNEIRO e MESQUITA, 2000:24). Os espaços livres são peças determinantes na ocupação e estruturação do território. Tardin os observa a partir de quatro pontos de vista: urbano, sociocultural, perceptivo e biofísico. Do ponto de vista

urbano, a autora os considera como importantes elementos na definição do uso e ocupação do solo, bem como afirma que são áreas que viabilizam a criação de articulação espacial entre as partes do território. Do ponto de vista sociocultural, Tardin defende que os espaços livres possibilitam o encontro, o lazer, o descanso, o espaço de construção da cidadania. Do ponto de vista perceptivo, a autora entende como lugar de criação da identidade visual que favorece a apropriação do espaço e transformação do mesmo em lugar. E finalmente, do ponto de vista biofísico, os espaços livres são o lugar dos fluxos bióticos, dos elementos abióticos e das dinâmicas e processos naturais, fundamentais para a manutenção e o equilíbrio ambiental do território (TARDIN, 2008).

Segundo critérios de propriedade de terra no Brasil, os espaços livres passíveis de urbanização podem ser divididos em dois grupos: os espaços livres privados e os espaços livres públicos. Os espaços livres privados são todos aqueles de propriedade, e na maioria acesso, restrita aos seus proprietários; os exemplos vão dos quintais residenciais aos espaços não edificadas de condomínios e empresas privadas. Os espaços livres públicos são todos aqueles de uso e propriedade pública, são bens públicos, de acesso na maioria das vezes irrestrito, e que fazem parte do cotidiano urbano como ruas, largos, praças, parques, entre outros.

Os espaços livres no meio urbano contribuem para qualificar a paisagem, promover a recreação e o convívio social da população, além de promover ventilação e insolação ao ambiente urbano. Para esta pesquisa, com o intuito de aprofundar os estudos nesse campo, definiu-se como foco principal a análise do sistema de parques urbanos. Entretanto, para a compreensão do contexto dos parques urbanos dentro do sistema de espaços livres públicos, fez-se necessário o entendimento dos outros espaços livres públicos, como as ruas e as praças, para que fossem feitas as análises de relações estabelecidas entre esses espaços.

A escolha dos estudos de caso teve como base as características dos parques urbanos, principalmente no que se refere às dimensões e às formas de inserção dos mesmos na estrutura morfológica urbana, à presença de uma massa vegetal e às várias possibilidades de usos que ele pode oferecer aos frequentadores. Neste sentido, foram analisadas para cada parque as questões referentes à localização, distribuição e permeabilidade física e visual e a qualidade paisagística como também questões que se referem à legibilidade e apropriação por parte da população.

Com a intenção de trazer para o estudo empírico os conceitos discutidos nessa tese, foi definido o estudo de caso, tendo como ponto de partida a experiência de vida

particular e do vínculo afetivo da autora e também sendo interesse da orientadora. Foi selecionada a cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul. A tese teve como **tema geral**, os sistemas de espaços livres, como **objeto principal**, os parques urbanos de Porto Alegre e como eles estão inseridos no sistema de espaços livres de edificação públicos da cidade, e como **objetivo central**, o conhecimento de seus usos, suas características formais e a sua apropriação social.

Porto Alegre não está localizada no litoral e, assim como outras cidades brasileiras na mesma situação, tem como característica a grande utilização de praças e parques para o lazer da população. Os moradores também utilizam a orla fluvial do Lago Guaíba como local com a mesma função, embora sejam pequenos os trechos em que apresente infraestrutura adequada. No período das férias de verão, há uma tendência de uma grande parte da população migrar para as cidades litorâneas, mas ao longo do ano percebe-se o hábito de se frequentar os parques da cidade.

Diante da realidade encontrada, algumas **questões** iniciais foram formuladas:

- Quais são os espaços livres públicos, especificamente parques, da cidade de Porto Alegre e onde se localizam?
- Quais são as características, uso e a configuração formal desses espaços e de seu entorno?
- Existem quantidade, distribuição, dimensionamento e programas adequados de espaços livres utilizados para lazer, como parques e praças para a população como um todo?
- Como ocorre o gerenciamento destes espaços?
- Como se dá a apropriação destes espaços pela população?
- Como ocorre a interação homem-ambiente nos parques?

Em vista desses questionamentos, o **problema de pesquisa** que norteou os estudos elaborados relacionou-se aos espaços livres públicos de Porto Alegre, tendo como objeto os parques. Propôs-se analisar se os mesmos são adequados e suficientes ao uso dos seus moradores ou se a superlotação observada em alguns desses espaços ocorre pela forte relação afetiva/cultural por parte dos frequentadores. Desta forma, além de contribuir para a montagem de um importante banco de dados e inventário sobre os parques, o material desenvolvido na tese servirá como base referencial para discussão da qualificação da paisagem, como suporte para políticas públicas que

visam a criação, reforma e manutenção de parques urbanos e também para os projetos desenvolvidos nos ateliês em paisagismo nas escolas de Porto Alegre, através da compreensão das condições atuais e potenciais desses espaços.

A **hipótese** a ser testada é a de que há insuficiência e má distribuição dos parques urbanos no território da cidade. Como ponto de partida, estabeleceu-se para comprovação dessa hipótese, a análise da qualidade dos projetos dos parques, que incorporam atributos quanto a programa, desenho, identidade com o entorno e apropriação pelos usuários, pois estes aparentavam não atender a algum padrão ou similaridade no tocante ao investimento público na sua criação ou manutenção, quando considerados espaços públicos localizados nas diferentes regiões da cidade.

Também com o intuito de comprovar a hipótese levantada, a presente tese teve como **objetivo** compreender os espaços livres públicos de Porto Alegre, especificamente os parques, através de uma abordagem multi-métodos que integre instrumentos de análise morfológica e de análise da relação homem-ambiente.

Entre os objetivos específicos, teve como propostas:

- compreender os conceitos de sistemas de espaços livres públicos de edificação;
- estudar e aplicar a metodologia organizada pelos grupos SEL-RJ e ProLUGAR para o levantamento e avaliação qualitativa de espaços livres;
- compreender os conceitos e aplicações referentes à definição de unidades de paisagens e aplicá-los na cidade de Porto Alegre, tendo em vista possibilitar melhor entendimento da complexidade da constituição do seu território e da comparação entre suas partes;
- mapear, cadastrar e inventariar os parques da cidade e analisar sua distribuição, dimensão, demanda e vocação, relativas às atuais necessidades da população;
- analisar a qualidade do lugar, considerando os aspectos da análise morfológica quanto aqueles associados à experiência homem-ambiente.

O **tema** da tese torna-se relevante se for observado que o ensino nos ateliês de projeto vem buscando a valorização do conhecimento de paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico. Tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa, visa oportunizar a formação de profissionais que compreendam e traduzam as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação ao conceito, à organização, à construção e à apropriação

dos espaços livres de edificação, tanto públicos quanto privados. Para tal, defende-se o entendimento da concepção desses espaços livres dentro do contexto urbano e no rol das transformações do território e da paisagem.

Para o desenvolvimento desta tese, buscou-se compreender o fenômeno de apropriação dos espaços livres públicos na cidade de Porto Alegre, tendo como objeto os parques e, para isso, a **estratégia metodológica** adotada teve uma abordagem qualitativa, utilizando um sistema multi-métodos que integra as estratégias de análise morfológica espacial e de avaliação pós-ocupação, com ênfase na abordagem experiencial. A escolha desse procedimento metodológico teve como base as estratégias discutidas por GROAT e WANG (2002).

Para dar conta dos objetivos e na busca da confirmação da hipótese, a tese foi dividida em cinco capítulos:

O **Capítulo 1** é destinado à fundamentação teórica, apresentando a revisão bibliográfica, bem como leituras críticas de conceitos fundamentais para o entendimento da proposta de trabalho. Para estudar o papel dos parques no contexto do sistema de espaços livres urbanos, foram abordados os conceitos e os instrumentos necessários a essa avaliação. Foi dividido em três subitens, abordando: Território, Paisagem e Ambiente; Sistema de Espaços Livres; Parques Urbanos.

O **Capítulo 2** é dedicado à descrição das estratégias metodológicas adotadas para alcançar os objetivos propostos, apontando e sistematizando os instrumentos e procedimentos adotados no decorrer da pesquisa.

O **Capítulo 3** contextualiza os estudos de caso e está dividido em três subitens: O primeiro refere-se aos conhecimentos gerais referentes à cidade de Porto Alegre; o segundo, as unidades de paisagem em que a cidade foi dividida, para efeito desse estudo, e o terceiro contextualiza o sistema geral de espaços livres públicos da cidade, onde os parques se inserem como um dos sub-sistemas.

O **Capítulo 4** é dedicado à análise detalhada dos parques urbanos de Porto Alegre. Foram feitos estudos relacionados à evolução urbana da cidade e ao contexto histórico e atual dos parques. Os parques urbanos de Porto Alegre foram inventariados e catalogados em fichas individuais, seguindo modelo adotado pelo IPHAN - Sistema de Cadastro - SICC.

No **Capítulo 5** foram feitas as análises referentes ao tema estudado e que permitiram a comprovação da hipótese formulada.

Nas **Considerações Finais**, foram retomados os objetivos, as questões colocadas e a hipótese que se buscou comprovar, como também foram relatados os resultados das estratégias metodológicas adotadas, visando sua aplicação em estudos futuros.

# 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

## 1.1. Paisagem, Território e Ambiente: elementos conceituais

O ponto de partida no contexto da pesquisa foi entender o conceito de **Paisagem**, vocábulo possuidor de inúmeros significados que o enquadram em áreas distintas de estudos, dando-lhe um caráter multidisciplinar.

No Dicionário HOUAISS (2008:551), o vocábulo “paisagem” é definido como “espaço geográfico que o olhar alcança num lance; panorama, vista”. Sob essa definição, a paisagem é tratada meramente como um elemento distante, como parte integrante de um cenário. Esse conceito nasceu no Renascimento, a fim de indicar uma relação entre os seres humanos e seu ambiente (COSGROVE, 2004:98). Foi nesse momento que surgiu também a técnica em perspectiva, desenho que traduz o campo do olhar de quem registra a imagem. A paisagem, por muito tempo, foi representada (desenhada e pintada), para salientar o sentido estético e romântico desta.

Historicamente, a partir do século XIX, o termo paisagem foi utilizado pela geografia como sendo um conjunto de forma que caracteriza um setor determinado da superfície terrestre. O final desse mesmo século e início do século XX foi o momento em que se estabeleceu a maior parte de suas bases teóricas. Os estudos das relações homem-natureza, bem como suas representações na paisagem, têm como ponto de partida para a geografia, as obras de seus precursores, Humboldt e Ritter. Já no início do século XX, para Otto Schlüter, a estrutura da paisagem seria resultante da interação entre natureza e cultura, introduzindo, assim, o conceito de paisagem cultural. Em 1925, Sauer conceituava a paisagem como “...uma forma da terra na qual o processo de modelagem não é de modo algum imaginado como simplesmente físico. Ela pode ser, portanto, definida como uma área composta por associações distintas de formas, ao mesmo tempo físicas e culturais” (SAUER,1983:23).

Nesse contexto, a paisagem é vista como um conjunto de formas naturais e culturais associadas em num dado território, O tempo é uma variável fundamental, pois a paisagem cultural resulta da ação da cultura sobre o suporte geo-biofísico ao longo do tempo (CORRÊA E ROSENDAHL,1998).

Na modernidade, as teorias sobre paisagem se intensificaram em relação à sua incidência em meio urbano, condicionada pelas características do sítio natural, os espaços construídos e os espaços livres de edificação ou urbanização. Para Cullen,

paisagem urbana é “um conceito que exprime a arte de tornar coerente e organizado, visualmente, o emaranhado de edifícios, ruas e espaços que constituem o espaço urbano” (CULLEN, G., 1983). Cullen, através de sua obra “Paisagem Urbana”, apresenta uma metodologia na qual estrutura o conceito de paisagem a partir de três aspectos. O primeiro é a visão serial, formada pela percepção sequencial dos espaços urbanos: ruas, pátios e outros pontos de vistas variados. O segundo fator é a percepção do lugar, que diz respeito às reações do observador com relação à sua posição no espaço, representado pela relação espacial do “Aqui – Além”. O terceiro aspecto é o conteúdo, que se relaciona com a materialização da cidade: cores, texturas, escalas, formas que caracterizam os edifícios e setores da malha urbana.

Na mesma época, em 1959, Kevin Lynch abordou a importância de compreender a paisagem urbana através da percepção e da construção da memória como produção de significados. O autor ressaltou que cada um “tem vasta associação com alguma parte da cidade, e a imagem de cada um está impregnada de lembranças e significados” e ainda que “nada é vivenciado em si mesmo, mas sempre em relação aos seus arredores, à sequência de elementos que a ele conduzem, à lembrança de experiências passadas” (LYNCH, 1997:1).

Nesse momento, observou-se uma mudança de foco, levando a compreender a paisagem não mais como um conceito estático, mas como um elemento resultante de diversos fatores. Nesse contexto algumas leituras transcorrem pelo entendimento da paisagem como imagem construída na visão do observador, admitindo assim, a subjetividade e valorizando a percepção humana no seu entendimento. Portanto, uma paisagem pode ser percebida de diferentes formas, de acordo com cada indivíduo (LEITE,1994:32). A partir desse pensamento, é possível afirmar que o contexto também é passível de mudança, e que não está estagnado. Dessa forma, pode-se estudar a paisagem com a possibilidade de compreender muito além do objeto e da sua forma, analisando o contexto das relações homem-ambiente. Nesse sentido, para esta pesquisa, identificou-se a paisagem como uma ferramenta de estudo na medida em que:

“A paisagem, como uma fotografia de um momento, como possibilidade de estetização do espaço, permite a leitura das tramas simbólicas estabelecidas pela cultura e, assim sendo, cria atalhos para outras dimensões conceituais da Geografia, como o espaço, seus habitantes, bem como seus hábitos, costumes, tradições e intervenções” (AZEVEDO, 2007:36).

No entanto, ao se falar de paisagem, mesmo como fotografia de um momento, é importante ressaltar que a mesma se transforma constantemente. As transformações podem ser de caráter natural, como chuvas e alterações climáticas, ou transformações humanas, que tentam atender às novas demandas sociais de forma muito dinâmica e efetiva, principalmente nas grandes cidades e nas últimas décadas.

As mudanças da paisagem, nas quais o homem está diretamente envolvido, acontecem desde o primeiro momento em que ele firma uma relação com a natureza, passando a lidar com as características físicas e geográficas do seu meio. Posteriormente a essa primeira atitude, a relação homem-natureza passou por uma fase de grandes associações e conquistas humanas, que o levaram ao domínio em muitos e variados aspectos, chegando aos dias de hoje, com mais e maiores possibilidades de aproveitamento de espaços, tendo em vista os consideráveis avanços tecnológicos. Essa nova realidade trouxe, no entanto, uma preocupação, uma tomada de consciência de limites pela sociedade, e as mudanças de comportamento relacionado ao respeito pela natureza começaram a se destacar (LAURIE, 1983).

O homem percebeu que ele pode intervir no seu ambiente, aperfeiçoando-o ou deteriorando-o, mas também está se dando conta de que seu bem-estar, de hoje e do futuro, dependem desse resultado. Essa preocupação é pertinente quando percebemos a paisagem como herança, "...é uma herança em todo o sentido da palavra: herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades." (AB'SABER, 2003: 9). Milton Santos define a paisagem como um conjunto de formas que, num dado instante, inventaria as heranças das vivências entre os homens e a natureza. (SANTOS, 1999). Portanto, a palavra paisagem está relacionada à compreensão das relações dialéticas entre as dimensões naturais e culturais. As dimensões culturais são relacionadas às heranças humanas de valor simbólico, expressando valores e significados.

Este trabalho de pesquisa enfocou a paisagem como um espaço vivenciado por pessoas e suas relações sociais e não um espaço apenas observado. "A percepção da paisagem se dá sempre por um modo visual por cada indivíduo, variando de acordo com os códigos sociais dominantes em cada comunidade, vinculadas à variação de luz do dia e à ação das estações do ano sobre seus elementos." (MACEDO, 2012:54). Mesmo as transformações concretas podem, portanto, ser percebidas diferentemente pelo mesmo indivíduo, em momentos diferentes ou ainda de forma diferente por

peças diferentes. Isso demonstra que o momento e a bagagem pessoal são importantes para a percepção e a compreensão da paisagem.

O estudo da paisagem urbana pode ser feito por meio da análise de sua estrutura morfológica<sup>1</sup>. Para Macedo, esta pode ser caracterizada por elementos que se articulam entre si, como o suporte físico, os volumes urbanos (construídos ou plantados), os espaços livres de edificações, os parcelamentos<sup>2</sup> e os seres vivos, em especial, os seres humanos que interferem mais significativamente na cidade (MACEDO, 2012).

As diferenças ou semelhanças encontradas na paisagem urbana, como as diferentes altitudes, as linhas de drenagem, os corpos hídricos, os estratos e os tipos de cobertura vegetal, as condições climáticas, os perfis e o traçado das vias e os tipos construtivos das edificações caracterizam e conformam o que denominamos como Unidades de Paisagens. Para FERRER, "... as Unidades de Paisagem são frequentemente fruto de uma combinação característica entre clima, tipo de solo, massas vegetais, grupo de espécies e tipologias de ocupação de gestão e administração de um determinado território" (FERRER, W. In: MONTEZUMA *et al*, 2012:60).

Entende-se, portanto, que, como abordagem de uma análise morfológica, a partir da qual se pressupõe a compartimentação como um instrumento de estudo, pode ser afirmado que dentro de cada Unidade da Paisagem teremos estruturas morfológicas semelhantes, na medida em que "a morfologia da paisagem é a resultante da interação entre a lógica própria dos processos do suporte (sistemas geológico e climático) e a lógica própria dos processos sociais e culturais (antrópica)" (MAGNOLI, 2006:178).

Tendo em vista o exposto acima, as Unidades de Paisagem podem ser definidas como um recorte para a análise da paisagem que é condicionado pela escala de análise. Na escala da Paisagem Urbana, "a definição de Unidade de Paisagem (UP) pode ser considerada como resultado da apreensão visual, da antropização e da intervenção humana e como consequência dos processos de ocupação, uso e apropriação do território" (TÂNGARI *et al.*, 2009:219).

---

<sup>1</sup> Morfologia Urbana deve ser vista como "o estudo analítico da produção e modificação da forma urbana. Estuda então, o tecido urbano e seus elementos construídos formados através de sua evolução, transformação, inter-relações e dos processos sociais que geram" (DEL RIO, 1990: 71).

<sup>2</sup> "Na paisagem, a forma de propriedade e de gerenciamento do solo, seu parcelamento e ocupação, seja para que uso for, agrícola, turístico, reflorestamento, produção de energia, urbano etc. é que de fato define as possíveis formas de ocupação e as decorrentes formas dos espaços livres e construções necessárias" (MACEDO, 2012:58).

Para MACEDO, “a paisagem pode ser considerada como um produto e como um sistema. Como um produto, porque resulta de um processo social de ocupação e de gestão de um determinado território.” Nesse sentido, o território é compreendido como uma parcela geográfica socializada, apropriada para seus habitantes, independente da extensão territorial. Como sistema, “na medida em que, a partir de qualquer ação sobre ela impressa, com certeza haverá reações correspondentes, que equivalem ao surgimento de uma alteração morfológica parcial ou total” (MACEDO, 1999).

Neste momento faz-se necessário compreender o conceito de **Território**, pois, assim como paisagem, há vários sentidos figurados, mas todos compartilham da idéia de domínio de uma parcela geográfica por um indivíduo ou uma coletividade. Para a análise do território, os aspectos geológicos, morfológicos, hidrográficos e recursos naturais ficam em segundo plano, visto que essa abordagem privilegia as relações socioculturais estabelecidas no espaço.

Na geografia, o conceito de território está vinculado as áreas delimitadas por relações muito específicas de poder, porém nem sempre vinculados somente a uma nação. Existem territórios dos índios, das gangues, das comunidades organizadas, dos grupos guerrilheiros, entre outros. Em cada um desses territórios, ocorre uma relação de poder, posse ou domínio, e vigoram determinadas leis e regras (formais ou informais). Para Andrade o conceito de território:

“Não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à idéia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Desse modo, o território está associado à idéia de poder, de controle, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas. (ANDRADE, 1995:19).

Vale ressaltar que, estando eles ligados à idéia de poder ou gestão, os territórios são construídos e desconstruídos dentro de escalas temporais - diferentes séculos, décadas, anos, meses ou mesmo dias - assumem uma dimensão simbólica na medida em que a definição de território, além da temporalidade, inclui “a construção de laços afetivos ligando o espaço vivido x trajetória pessoal/familiar x construção de ‘mundo comum’, necessariamente tecidos no tempo e que convergem no sentido de um enraizamento”. Os autores enfatizam o entrelaçamento das “trajetórias pessoais, sociais e espaciais, dadas por um mesmo espaço vivido” (SCHLEE *et al.*, 2009:32). Portanto, o território pode sofrer alterações com o passar do tempo, de acordo com a sociedade que interage nele.

Para Fischer, o conceito de território corresponde a um “espaço físico delimitado, com significados psicológicos e culturais, organizado para uma atividade definida, cuja configuração se estabelece a partir das funções que acolhe” (FISCHER,1994:23-24). Assim sendo, território pode ser definido como uma parcela geográfica socializada, onde a gama de características pertencentes ao mesmo se integram a um único sistema, e este está vinculado ao domínio de um indivíduo ou de uma coletividade em um determinado tempo.

Assume-se a seguinte conceituação sobre território:

“...uma construção social, que incorpora os processos econômicos e produtivos, define estratégias de dominação sobre o espaço e seus recursos e que se manifesta sobre uma base física, através de múltiplas apropriações individuais e coletivas, delimitando marcas e marcos de identidade cultural”(SCHLEE et al.,2009:34).

A partir do entendimento de território como apropriação social – política, econômica e cultural - de um espaço físico delimitado, cujas configurações se estabelecem a partir de trajetórias pessoais, sociais e espaciais determinadas por regras e normas tem-se como resultado significativo determinadas configurações formais sobre a paisagem.

Esse conceito se assemelha ao de **espaço geográfico**, que, segundo alguns autores, é o espaço ocupado e organizado pelas sociedades humanas, sendo, portanto, visto como resultante do processo de transformação do espaço ocupado pelo homem. Passa, assim, a ser necessário compreender também essa definição, uma vez que permite amplos significados, aplicáveis a diferentes campos de conhecimento, experimentações e intervenções, como espaço matemático, físico e sideral, além do espaço geográfico, foco deste estudo.

Ao longo dos séculos, autores definiram o espaço como metáfora para diferentes tipos de organização e dinâmica social, e pode-se afirmar que, devido ao atual processo de globalização, novas configurações de espaço requerem novos conceitos correspondentes às condições sociais.

Nesse sentido, surgiram historicamente, algumas definições, como a de hiperespaço, descrita por Jamerson, que, para esse autor, significa o espaço gerado pela rede global e multinacional de comunicação descentrada (JAMERSON, 1997). Por um lado, conforme considera Augé, o mundo encolheu, na medida em que o espaço está sendo aniquilado pela velocidade e instantaneidade das diversas formas de transporte e telecomunicações atuais. Por outro lado, contudo, afirma que está havendo uma superabundância espacial. Essa superabundância espacial, por sua vez, provoca

consideráveis modificações físicas, como as transferências de populações e a proliferação de lugares que diferentes dos lugares convencionais, a ponto de serem denominados de “não-lugares”. (AUGÉ, 2001).

Bauman, em seu livro *Modernidade Líquida*, fala sobre o espaço extraterritorial: as pessoas ou aspectos da vida em sociedade, ao perderem seus vínculos territoriais, simplesmente se tornam ausentes ou extraterritoriais (BAUMAN, 2001). Castells, também estudioso das novas formas de organização social e sua dinâmica, propõe a definição de espaço alternativo, ou seja, o espaço de fluxo que domina e molda a nova organização social contemporânea, a “sociedade em rede” (CASTELLS, 2002). A nomenclatura mais usual para fazer referência ao espaço virtual criado pela conexão em redes de computadores é a de ciberespaço, um espaço que se tornou palco (imaginário, mas vivido como real) de novas formas de vida e que abrange praticamente todas as áreas no nosso cotidiano.

Todos esses conceitos, ou formas de entender o espaço, são percebidos como integrantes da prática social. Na presente pesquisa, o foco se direciona para o espaço resultante do processo de transformação do espaço ocupado e organizado pelo homem.

Todos os espaços geográficos são determinados pelo movimento da sociedade e da sua produção. Lefebvre desenvolveu o conceito de espaço a partir das relações de produção do espaço. O autor defende que “o espaço (social) é um produto (social)”, sobre o qual acontece a vida social, baseada na ação das forças produtivas sobre o espaço físico. Cada sociedade produz um espaço, o seu (LEFEBVRE, 2008).

Ainda em relação à produção e à localização, Milton Santos destaca que o espaço deve ser analisado a partir das categorias estrutura, processos, função e forma, e que essas devem ser consideradas em sua relação dialética (SANTOS, 2009). O autor retoma também à concepção de tempo e espaço, discutida até o final do século XIX, como categorias indissociáveis e trata o espaço como resultante da coexistência de tempos culturais diferentes. Portanto, para esses autores, o espaço é o que há de mais representativo do legado social, pois acumula, no decurso do tempo, a marca das atividades humanas em sociedade e na natureza.

“O conceito de espaço é um conceito associado ao ideário moderno. Com a passagem da modernidade para a atualidade, sua utilização tornou-se restrita. Na linha de pensamento de Santos, o uso da palavra espaço em arquitetura deveria limitar-se às dimensões e características físicas do ambiente natural ou construído. Para fazer referência ao espaço habitado com seus significados simbólicos e

seus valores culturais, a noção de ambiente, segundo esse autor, torna-se mais adequada” (TÂNGARI et al , 2009:44).

Temos então mais um conceito que deve ser discutido e que se integra ao conceito de paisagem é **Ambiente**. Magnoli sintetiza a concepção de ambiente como “a interação da sociedade com o suporte físico, quer tenha aparência comumente denominada ‘natural’ quer construída”. A autora ainda reforça que “a interação se dá no espaço geográfico pelas adaptações, transformações, readaptações e novas transformações das sucessivas formas encontradas, elaboradas e reelaboradas” (MAGNOLI, 2006:241). Portanto, a relação caracterizará o ambiente cuja conformação e configurações são percebidas através de sua morfologia e de seu constante movimento. O ambiente é dinâmico e está sempre em transformação, pois a sociedade é dinâmica também.

Nesse sentido, torna-se importante a compreensão de que o ambiente pode ser visto segundo dois aspectos: sob a ótica das relações biofísicas, de cunho material e objetivo, e sob a ótica das relações socioculturais e suas perspectivas de cunho imaterial e subjetivo. As relações biofísicas são totalmente perceptíveis ao olho humano, e a cidade é um exemplo desse processo. As relações de cunho imaterial e subjetivas, tão importantes quanto às anteriores, são, no entanto, muitas vezes difíceis de serem compreendidas. Além disso, segundo defendido pelo Grupo SEL-RJ, “o ambiente não se condiciona a partir da relação de um ser humano abstrato, mas de seres concretos e datados, que vivem coletivamente e estabelecem formas complexas de interagir com a natureza”, e ainda, o ambiente “contém e envolve o ser humano como um dos elementos de transformação” (TÂNGARI *et al.*, 2009:40).

Para esta pesquisa, a compreensão desses conceitos se faz necessária na medida em que serão estudadas não somente as relações da sociedade e seu suporte físico, mas também as relações subjetivas, das interações entre o indivíduo e seu ambiente. Outro aspecto que também será assumido na pesquisa é a adoção das relações de escala espacial e de dimensão espaço-tempo, pois serão enfocados os espaços livres de edificação na cidade de Porto Alegre, no contexto urbano e em suas relações temporais. Sob esse “olhar”, o entendimento global servirá como base para a compreensão do ambiente urbano específico, cujo resultado pretendido é o de identificar as qualidades dos espaços livres públicos e o seu reconhecimento como “lugar”.

Para compreender o que se entende por **Lugar**, deve-se atentar ao conceito de Tuan, no qual, considera que o espaço se transforma em lugar à medida que adquire

definições e significados. Referindo-se aos espaços construídos pelo homem, o autor coloca que eles afetam seus habitantes, aperfeiçoam a sensação e a percepção humana, definem funções e relações sociais (TUAN, 1980). Para SANTOS, é no lugar que a cultura adquire sua dimensão simbólica, interagindo o global com o local (SANTOS, 1988).

Segundo Castello, “Lugar é um espaço qualificado, ou seja, um espaço que se torna percebido pela população por motivar experiências humanas a partir da apreensão de estímulos ambientais.” (CASTELLO, 2007:14). Tais estímulos, assim como a percepção de cada ser humano, podem ser tão diversificados, quanto são as relações entre as pessoas e os ambientes. Essa diversidade contribui para a construção social na formação do lugar dentro das cidades, pois cada indivíduo agrega o seu repertório e a contínua troca de experiências marca definitivamente a percepção daquele espaço como um lugar (CASTELLO, 2007).

Assim, se o ambiente é o espaço experimentado, vivido, relacional; o lugar é o ambiente que adquire significados à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. Para Kevin Lynch, “Ter uma boa imagem ambiental confere ao indivíduo uma importante sensação de segurança emocional” (LYNCH, 1997: 1).

Desse modo, as ambiências são resultantes dos usos que se faz de um determinado espaço da cidade, nas diversas temporalidades e tendem a conservar traços de memória do lugar e as marcas da passagem do tempo nos objetos e nas falas das pessoas que o frequentam. O grupo Arquitetura, Subjetividade e Cultura - ASC, inserido no PROARQ/FAU RJ, define ambiência como: “As atmosferas materiais e morais que reúnem sensações térmicas, lumínicas, sonoras, mas também culturais e subjetivas que envolvem um determinado lugar e seus ocupantes”.

Deste modo, a ambiência se apóia tanto em aspectos subjetivos, como variável entre as distintas culturas, quanto em aspectos objetivos como a morfologia. Uma boa ambiência torna um espaço mais receptivo e propício ao convívio, que a população tende a apropriar-se e transformar em lugar.

Explorar estes conceitos foi importante para conhecer os diversos olhares para o mesmo enfoque. Estes guardam forte grau de afinidades entre si, pois todos se referem à ação humana modelando o espaço. Ao mesmo tempo, como pode ser observado na Figura 01, foi possível construir uma base conceitual para o andamento da pesquisa de forma mais consistente, bem como compreender o direcionamento e escolher a metodologia adotada para conseguir responder às questões que foram determinantes para o início da pesquisa.

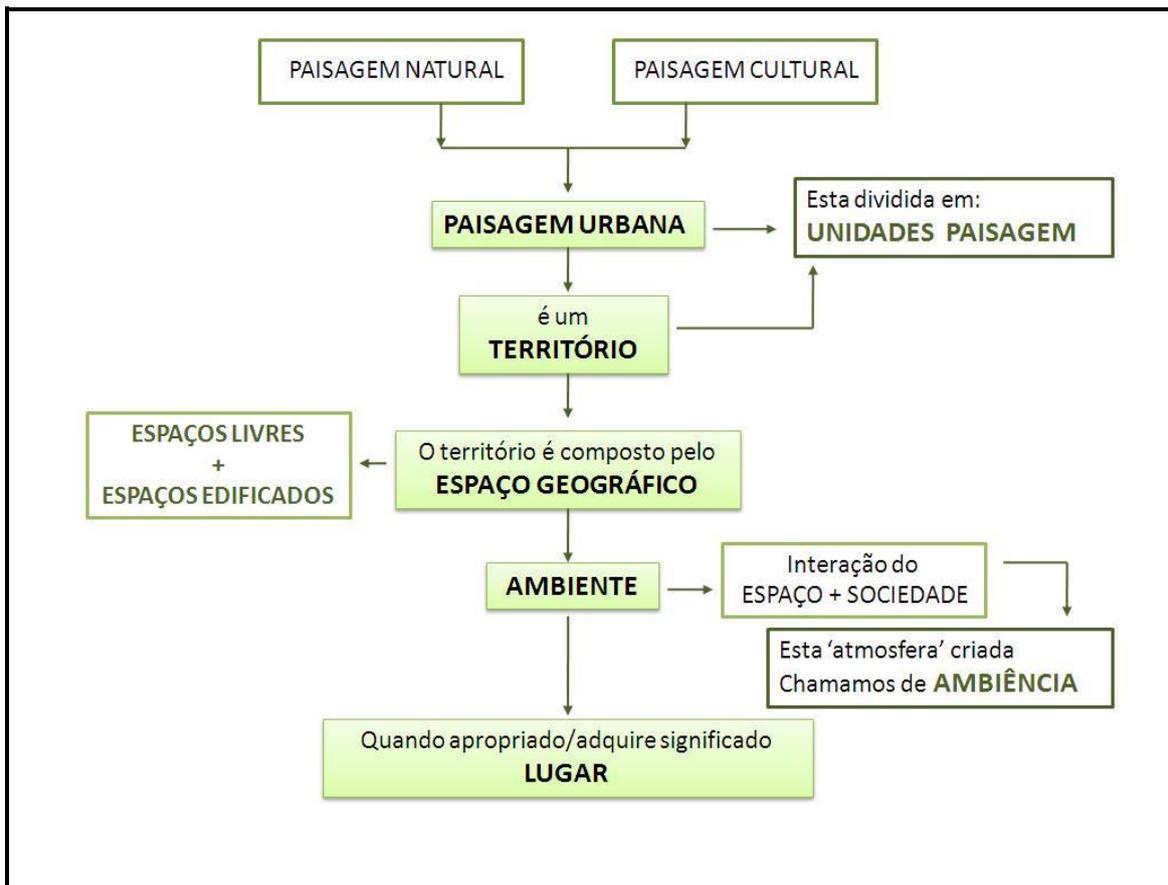


Figura 01: Gráfico Resumo – bases conceituais  
 Fonte: Autora, 2014

## 1.2. Sistema de Espaços Livres

Um sistema é o conjunto de elementos concretos ou abstratos interconectados de modo a formar um todo organizado geralmente com um objetivo comum. A boa integração dos elementos componentes do sistema é chamada sinergia, determinando que as transformações ocorridas em uma das partes influenciarão todas as outras. Se essas conexões não ocorrerem de forma adequada poderão implicar em mau funcionamento do sistema e até mesmo numa falência completa.

Em relação ao tema, pode-se comprovar, a partir de Morin, que “um sistema é um objeto complexo, suficientemente aberto, pois estabelece relações com outros sistemas e suficientemente fechado, caso contrário não se constituiria” (MORIN, 2008:157). E ainda, cada parte do sistema pode ser considerada, isoladamente, também como um sistema, ou como um subsistema; por outro lado, todo sistema pode também ser considerado como parte de um sistema mais amplo, reforçando importância da escala de abordagem.

Dentro do território urbano encontramos um dos sistemas mais complexos: a cidade, seus multissistemas e seus subsistemas, dentre os quais se identifica o sistema de espaços livres de edificação, que tem sua importância justificada sob três abordagens: sob o desempenho da vida cotidiana; sob a constituição da paisagem urbana, da imagem da cidade, da sua história e memória, e, por último, a partir da participação e constituição da esfera da vida pública – geral e política – e da esfera privada. A partir desses três ângulos, o sistema de espaços livres torna-se básico na existência de uma cidade (CAMPOS *et al.*, 2011:13).

É pertinente destacar que não existe um tipo único ou ideal de sistema de espaços livres, tendo em vista que cada cidade tem sua história socioambiental e se estrutura sobre um suporte biofísico específico, resultando, assim, em uma configuração morfológica específica, sem falar nas características socioeconômicas de cada uma.

A idéia de sistema de espaços livres como diretriz de ordenação do território surgiu no fim do séc. XIX, a partir do trabalho de Frederik Law Olmsted no Sistema de Parques de Boston. Segundo Tardin, “o sistema partiu da conversão da zona pantanosa de Back Bay em parque público, e se estendeu para uma sucessão de parques conectados por caminhos até culminar com o Emerald Necklace” (TARDIN, 2008:37).

A proposta procurava integrar a cidade ao campo a partir de um mesmo desenho, tendo como condicionador principal o desenho dos sistemas de espaços livres e,

“além de unir os parques entre si, contribuiu para uma nova concepção de desenho das vias, mais próximo do desfrute da paisagem do que propriamente destinada a resolver as questões de tráfego” (TARDIN, 2008:38). No século seguinte estas idéias foram aplicadas nas cidades de Chicago (1909) e Nova Iorque (1928), onde as propostas de projeto simultâneos dos espaços livres e sua consolidação espacial foram consideradas como guia para a construção da cidade.

No Brasil uma das referências que se tem da consolidação do planejamento urbano tendo como base o sistema de espaços livres são o conjunto de intervenções realizadas na década de 1970 a na cidade de Curitiba. Nessa cidade, foram construídos parques com objetivo de preservar o sistema natural de drenagem da cidade e conter as águas em época de inundação juntamente com o projeto de eixos estruturais de transporte, e desta forma ônibus e ciclovias integraram os parques ao sistema de transporte da cidade (GUIMARÃES, 2004).

É importante ter em vista o conceito de sistema e, por meio dele, compreender as relações de interdependência, complementaridade e hierarquia entre os espaços livres da cidade em estudo, bem como, a partir destes, valorizar a paisagem e a qualidade de vida através de proposições para o desenvolvimento urbano. Faz-se necessário, no entanto, também entender o que denominamos de espaço livre dentro do contexto urbano, pois alguns autores substituem esse conceito pelo entendimento de área verde. Para Macedo, a diferença é distinta, quando afirma:

*“O conceito de espaços livres na cidade normalmente está associado ao das áreas verdes e aos jardins urbanos. No entanto, sua definição o qualifica apenas quanto a sua condição de não confinamento, entre quatro paredes e um teto, podendo a ele eventualmente serem agregados outros adjetivos”* (MACEDO, 2012:92).

O espaço livre pode ser vegetado na forma de jardim, praça e parque ou pode simplesmente ser uma área sem vegetação como um campo de futebol de várzea ou até mesmo ser árido como uma rua em centro urbano ou a areia da praia. O conceito de espaço livre é mais amplo pois uma “área verde”<sup>3</sup> pode estar inserida no espaço livre como é o caso de áreas gramadas dentro de uma praça, a horta no quintal de casa, entre outros exemplos.

---

<sup>3</sup> Denomina-se para toda e qualquer área que contenha vegetação situada em solo permeável. Este conceito foi determinado pelos pesquisadores do grupo QUAPÁ -SEL.(MACEDO, 2012:92)



Figura 02: Exemplares de espaços livres que não são necessariamente espaços verdes em Porto Alegre.  
 Fonte: Autora, 2013

Em conceito relacionado a espaços livres de edificação no Brasil, assunto que foi abordado na década de 1980 no II SEDUR, Magnoli conceitua que espaço livre corresponde a “todo espaço nas áreas urbanas e em seu entorno que não está coberto por edifícios”. Dessa maneira, “esse entendimento de espaço livre (todo solo e toda água que não estejam cobertos por edifícios), o vínculo do espaço é fundamentalmente de localização em relação aos edifícios”. Nesse momento, também é salientado pela autora que o “ênfase de espaço livre, enquanto objeto de desenho, só é relevante desde que analisado em face das atividades e necessidades do homem urbano” (MAGNOLI, 2006:143). A mesma autora definiu “espaços livres urbanos como os espaços livres de edificações: quintais, jardins públicos ou privados, ruas, avenidas, praças, parques, rios, florestas, mangues e praias urbanas, ou simplesmente vazios urbanos” (MAGNOLI, 2006).

Cabe salientar o significado do surgimento do grupo de pesquisadores do projeto QUAPÁ, que, em 1994, iniciava suas atividades dentro da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Em 2005, após percorrerem o país na busca do entendimento do quadro do paisagismo no Brasil, os pesquisadores

ampliaram seus estudos, entendendo a necessidade de um olhar mais apurado para a realidade dos espaços livres de edificação brasileiros. Como consequência, em 2006, iniciaram o projeto de pesquisa denominado “Os sistemas de espaços livres e a esfera pública contemporânea”. O projeto foi apoiado pela FAFESP e pelo CNPq e, a partir dessa iniciativa, criou-se uma ampla rede nacional de pesquisa intitulada QUAPÁ-SEL, coordenada pelo Laboratório QUAPÁ da FAUUSP. Pesquisadores de todo o Brasil direcionam seu olhar para as questões referentes aos espaços livres urbanos na esfera local, cujos debates e definições acontecem anualmente através de colóquios, eventos, artigos e livros publicados, fortalecendo assim os conceitos trabalhados pelo grupo<sup>4</sup>.

Inserido nessa rede nacional, o grupo SEL-RJ propõe em seus trabalhos uma análise crítica sobre as condições de diversidade e sobre as contradições que se expressam nos espaços livres, definindo estes últimos como inseridos em um sistema complexo. Para estudar esses espaços, pois se faz necessário compreender aspectos sobre a fundamentação cultural, a morfologia, a escala, a hierarquia, os atributos sociais e culturais e as formas de apropriação desses espaços no tempo.

Os espaços livres urbanos constituem um sistema complexo, inter-relacionado com outros sistemas urbanos que podem se justapor ao sistema de espaços livres (sistema de objetos edificados e seu correspondente sistema de ação) ou se sobrepor, total ou parcialmente, enquanto sistemas de ações. Entre seus múltiplos papéis, por vezes sobrepostos, estão a circulação e a drenagem urbanas, atividades de lazer, conforto, preservação, conservação, requalificação ambiental e convívio social (SCHLEE et al., 2009:45).

No Brasil, os espaços livres de edificação, passíveis de urbanização, podem ser divididos em dois grupos, segundo critérios de propriedade da terra: espaços públicos e espaços privados. Os espaços públicos são todos aqueles de uso e propriedade pública e fazem parte do cotidiano das cidades como ruas, largos, praças, parques e todos os espaços livres de edificação, pertencentes ao poder público, ou seja, não pertencem a particulares. Os espaços livres privados são de uso e acesso restrito aos seus proprietários, entre eles estão os quintais das casas como também os espaços não edificados dos condomínios residenciais, comerciais e de empresas particulares. Ainda assim, convém destacar também a afirmativa de Macedo “os espaços livres privados, por sua vez, constituem um sistema paralelo e totalmente articulado e interligado, ao menos funcionalmente com o sistema de espaços públicos” (MACEDO, 2012:89).

---

<sup>4</sup> Informações retirada de bibliografias publicadas pelo grupo QUAPÁ- SEL em 2009, 2011 e 2012

Os espaços livres públicos no meio urbano estão, por outra ótica, vinculados à formação e à transformação da imagem urbana, contribuindo para qualificar a paisagem. Tângari<sup>5</sup> destaca que os espaços públicos são definidos por meio de arquétipos básicos de projeto, em relação à forma, ao uso e ao programa. São classificados através de atributos físicos: localização, distribuição, permeabilidade física e visual e qualidade paisagística, e através de atributos psicológicos: legibilidade e apropriação por parte da população.

Os espaços livres de edificação podem também ser categorizados quanto aos atributos funcionais, ambientais e estéticos. Os atributos funcionais são aqueles determinados pelas práticas sociais, como trabalho, circulação, lazer etc. Os atributos ambientais são voltados à manutenção de dinâmicas ecológicas, como amenização de temperatura, controle de clima, estabilização do suporte físico, preservação de matas e de vegetação de porte. Os atributos estéticos caracterizam-se por ser sua expressão cultural.

Seguindo a classificação proposta por Kelly e Becker, os espaços livres públicos podem ser classificados de acordo com sua tipologia, hierarquia e seus usos, dividindo-se em: espaços públicos de vizinhança, espaços públicos de bairro e espaços públicos municipais (KELLY e BECKER, 2000).

Quanto aos atributos dos espaços livres de edificações, o Grupo SEL-RJ desenvolveu uma estrutura de classificação dos espaços livres que resultou em uma planilha. Essa classificação não é fechada, permite, assim, que sejam ampliados ou redefinidos atributos considerados necessários aos pesquisadores, consoante à especificidade, escala ou complexidade das análises.

A tabela relaciona e categoriza os espaços livres em três tipos: espaços de caráter ambiental, e onde se inserem os espaços livres de proteção integral e de uso sustentável; espaços de caráter urbano, subdivididos em espaços relacionados à permanência, à circulação, à infraestrutura e espaços residuais; e espaços de caráter rural, onde se encontram áreas de extração dos recursos naturais, áreas de cultivo, áreas de pasto, chácaras e sítios e hortos destinados ou não à produção. Por sua vez, esses subtipos de espaços se relacionam a aspectos como caracterização, em termos de legislação, situação fundiária e gestão; acessibilidade; práticas sociais; atributos paisagísticos, atributos perceptivos, atributos socioculturais.

---

<sup>5</sup> Apontamentos de aula na Disciplina de Arquitetura da Paisagem – PROARQ/FAU RJ  
Profa. Vera Tângari - 2011

Ao estudarmos espaços construídos e espaços livres de ocupação de edificações, espaços públicos e espaços privados, espaços individuais e espaços coletivos, espaços de recreação e circulação, espaços abertos e espaços fechados, dentre as diversas categorias de análise aplicáveis à nossa pesquisa, estaremos sempre associando seus significados quanto à estrutura, função e lugar a uma base física, visando referenciar, quantificar, qualificar e definir atributos de valoração social, ambiental e cultural a eles associados (TÂNGARI *et al.*, 2009:45).

É importante conhecer as relações dos sistemas livres na cidade em diferentes temporalidades, como também a sua estruturação morfológica e os atributos mais subjetivos, que estão diretamente ligados com as questões psicológicas e a seus usuários. Os espaços livres públicos proporcionam possibilidades de vivências individuais e coletivas ajudando a caracterizar o território. São direcionadores na construção da paisagem da cidade. O poder público é o principal agente condicionador e formador dos espaços livres, tanto para os públicos como privados, suas ações acontecem por intermédio da implantação das legislações como também na produção e gestão de espaços públicos urbanos (MACEDO, 2010).

Entre os espaços de uso e propriedade pública e que fazem parte do cotidiano das cidades, os parques serão o foco de estudo desta pesquisa. Os parques fazem parte do sistema de espaços livres públicos da cidade, destinado principalmente à recreação da população. Caracterizam-se por ter a estrutura morfológica muitas vezes independente da volumetria do espaço edificado de entorno, devido à escala de inserção e dimensão de superfície. Outra particularidade significativa é presença da massa vegetal de forma geral contida nos parques (Figura 03 e 04).



Figura 03: Foto Aérea do Parque Marinha do Brasil – Porto Alegre/RS  
Fonte: Silvio Macedo, 2010

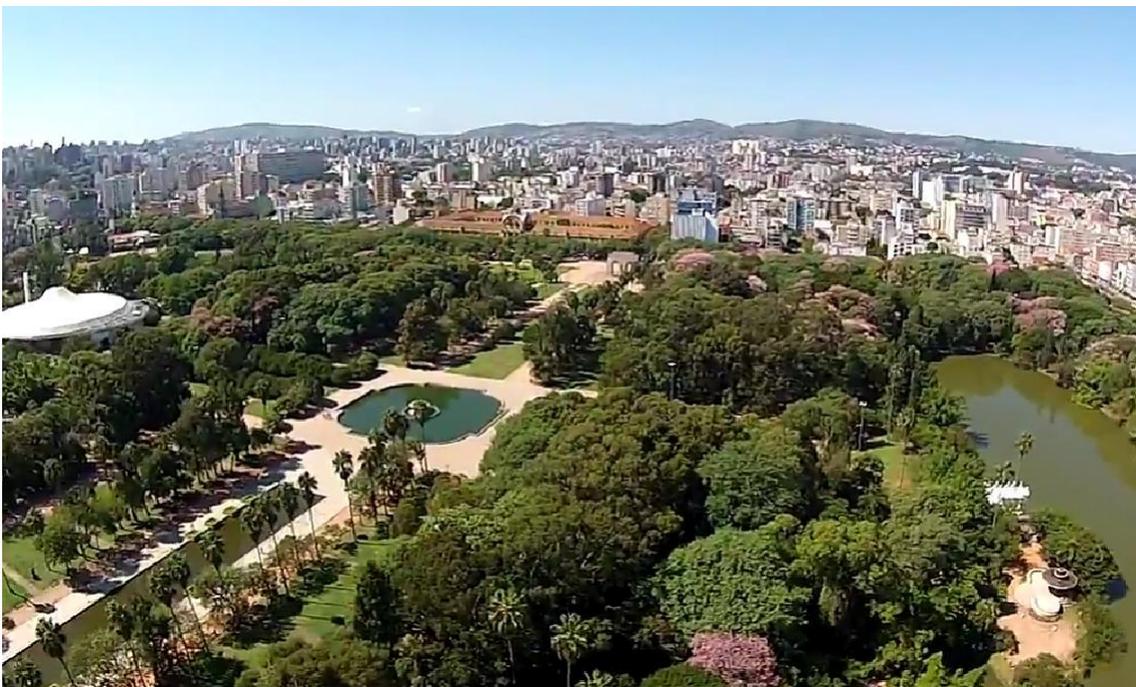


Figura 04: Foto Aérea do Parque Farroupilha – Porto Alegre/RS  
Fonte: Rafael Dornelles, 2013.

### **1.3. Parque Urbano**

#### **1.3.1. Origens do Parque Urbano**

Para conhecer a origem do Parque Urbano faz-se necessária uma sucinta revisão histórica para resgatá-la. Segundo Segawa, no Ocidente, durante os séculos XVI, XVII e início do XVIII se evidenciam a criação, na Europa e também na América, de jardins públicos, também chamados pelo autor de “fragmentos da natureza” e “recantos urbanos”. (SEGAWA, 1996).

No século XVIII e XIX, segundo Laurie, o modelo paisagístico dos jardins ingleses, com suaves ondulações e a simulação de uma natureza campestre, seria a principal fonte de influência para implantação de projetos de parques destinados a uso público em diversas cidades da Europa e da América até os dias atuais

Em contrapartida à valorização das paisagens naturais, no final do século XVIII, a insalubridade observada na maior parte das cidades industriais européias, demandava ações corretivas de requalificação ambiental. A implantação de parques passou a ser considerado como uma necessidade tanto pela qualificação estética tanto pela busca da higienização (SEGAWA, 1996). Segundo Kliass, neste período, na Inglaterra, o parque surge como fato urbano de relevância. Entretanto, seu pleno desenvolvimento irá acontecer quase cem anos depois (KLIASS, 1993).

Vale ressaltar que dois processos distintos marcaram a criação dos primeiros parques urbanos na Inglaterra. O primeiro foi a absorção dos grandes espaços livres representados pelos jardins dos palácios da nobreza, que foram abertos ao público e incorporados à estrutura urbana. Em Londres, este processo proporcionou uma extensa área verde no coração da cidade. O outro foi o de inserção dos parques nas cidades inglesas, que se deu em razão dos empreendimentos imobiliários promovidos pela iniciativa privada.

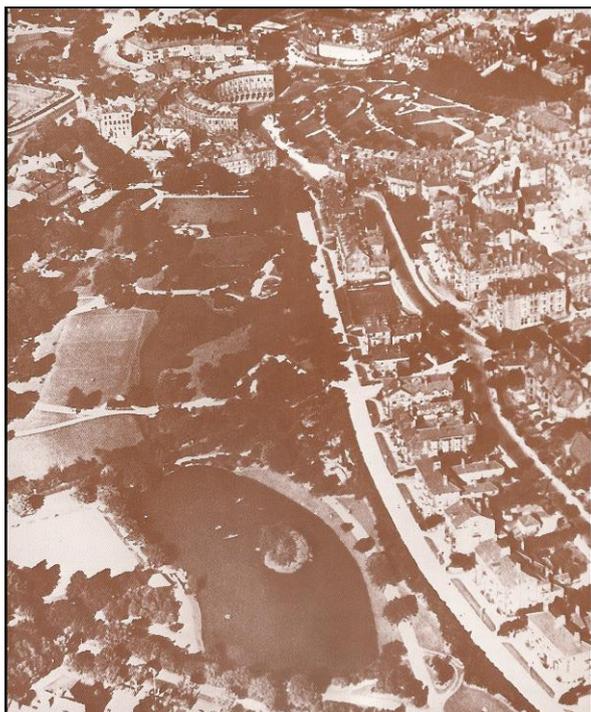


Figura 05: Buxton Pavilion Garden, Londres  
Fonte: Kliass, 1993, p.21.

A autora ainda destaca que, entre 1850 e 1860, a inserção dos parques nas estruturas urbanas ganha corpo na Europa, principalmente na França. Na segunda metade do século XIX, com a reformulação urbana de Paris, Haussmann estabeleceu um sistema de parques urbanos constituídos por áreas verdes em diferentes escalas, integradas por grandes avenidas. Foram utilizadas florestas que haviam pertencido à Coroa (Bois de Boulogne e Bois de Vincennes) e, além disso, criou-se uma série de outros parques, entre os quais o Monceau, Buttes-Chaumont e Monsouris.



Figura 06: Plano Haussmann – Paris. As linhas pretas indicam as novas ruas, os quadriculados os novos distritos e os pontilhados em verde os dois parques periféricos, o Bois de Boulogne e o Bois de Vincennes.  
Fonte: Guimarães, 2004.



Figura 07: Parque Bois de Vincenne – Paris  
Fonte: Space, Time and Architecture *apud* Guimarães, 2004, p.70



Figura 08: Parque Bois de Boulogne – Paris  
Fonte: Space, Time and Architecture *apud* Guimarães, 2004.

Nesta mesma época, nos Estados Unidos, inicia-se o Movimento de Parques Americanos, liderado por Frederick Law Olmsted e seus trabalhos em Nova Iorque, Chicago e Boston. Para Olmsted, o parque é o lugar de integração com os elementos naturais, onde se reafirmam valores de igualdade e de justiça social. Em 1853 o município de Nova Iorque adquiriu um terreno, fora do perímetro urbano, para “construir sua primeira área verde pública, foi o ato inicial da história que levaria á

formação de um dos mais inovadores parques do século XIX, o Central Park” (PANZINI, 2013).



Figura 09: Planimetria do projeto do Central Park, Nova Iorque - 1860  
Fonte: Panzini, 2013: 509 e [www.geographicus.com/p/antiquemap/centralpark-valentine-1860](http://www.geographicus.com/p/antiquemap/centralpark-valentine-1860)

Neste momento, a nova concepção de parque como espaço de lazer e a recreação ganham assim um valor de exercício democrático, motivo pelo qual os parques são entendidos, segundo Olmsted e sua equipe, como um recurso de educação e reinserção social de indivíduos excluídos socialmente pelas condições de vida na crescente cidade industrial.

Segundo Laurie, as raízes da filosofia paisagística que foram definidas por Olmsted, reconheciam as possibilidades e limitações de cada lugar (LAURIE, 1983). Olmsted defendia a utilização efetiva dos espaços livres, criando oportunidades de recreação e também preservação dos recursos naturais, além do controle de enchentes, proteção de mananciais hídricos, criando espaços agradáveis para passear e morar.

No início do século XX, a consolidação do ideário da cidade-jardim aconteceu através de uma proposta mais radical de integração dos elementos vegetais com o tecido urbano edificado. Segundo Panzini, “Le Corbusier mostrou-se convencido de que a solução para a crise da cidade impunha um pacto entre arquitetura e natureza” (PANZINI, 2013:550).

As cidade-jardins seguiram as premissas de preservação da cobertura vegetal no interior dos espaços urbanos. No entanto, com as questões ambientais já presentes, os parques se tornaram uma resposta do poder público quando para as demandas de preservação e proteção de recursos naturais em centros urbanos.

As transformações mais efetivas na concepção dos parques urbanos despontaram inicialmente após a Primeira Guerra Mundial, quando esses espaços ganharam grande importância e uma nova linguagem reforçada após a Segunda Guerra Mundial,

com a nova concepção urbanística em relação às áreas verdes, incorporando conceitos da Carta de Atenas (KLIASS,1993:20).

A autora também destaca que, no século XXI, a crescente preocupação mundial com as questões ambientais e de sustentabilidade, por parte da população e do poder público, contribuiu para investimentos quanto a recuperar a valorização das áreas vegetadas nos centros urbanos e quanto a conservação dos recursos naturais (KLIASS,1993).

### **1.3.2. Parques Urbanos Brasileiros**

Pode-se dizer que a origem do parque no Brasil inicia-se no século XVII, quando o Conde Maurício de Nassau construiu em sua própria residência um jardim e um viveiro com a intenção de criar uma nova Holanda, em Recife. Outro marco importante foi a implantação do Passeio Público no Rio de Janeiro, no século XVIII, com desenho de Mestre Valentim e concepção de espaço livre de uso aberto ao público. No entanto, somente no final do século XIX, o conceito de rua e de parques arborizados como pulmões urbanos seriam assimilados, bem como as condicionantes referentes à insalubridade urbana. (SEGAWA,1996)

Para MACEDO e SAKATA, “o parque urbano brasileiro, ao contrário do seu congêneres europeu, não surgiu da urgência social em atender às necessidades das massas urbanas da metrópole do século XIX” (MACEDO e SAKATA,2003:16). Os mesmos autores ainda descrevem que, nesta época, o Brasil ainda não possuía nenhuma cidade com o porte de qualquer grande cidade européia, nem mesmo a capital do Império, Rio de Janeiro.

Ainda no século XIX, a vinda da família real portuguesa ao Brasil, ocasionará uma série de transformações socioculturais e políticas, em especial na cidade do Rio de Janeiro que, em 1822, passa a funcionar como sede administrativa imperial. Nesse contexto, além da criação do Jardim Botânico da reforma do Passeio Público, são criados mais dois parques públicos desenhados pelo paisagista Glaziou, com as características morfológicas e funcionais que seguem o modelo dos parques ingleses: o Campo de Santana e a Quinta da Boa Vista. Além desses, outros parques implantados nas principais cidades brasileiras podem ser considerados como “uma figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a nova nação em formação e que procuravam construir uma figuração urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais, especialmente ingleses e franceses”. (MACEDO e SAKATA,2003:16).

O Passeio Público do Rio de Janeiro, inaugurado em 1783, é oficialmente o mais antigo parque urbano do Brasil. Concebido pelo mestre Valentim da Fonseca e Silva, segundo um traçado neoclássico, inspirado nas tradições de desenho do jardim clássico francês. Em 1862, passou por uma grande reforma que modificou sua estrutura de composição paisagística. Podem ser citados ainda, como os primeiros parques brasileiros: o Parque Rodrigues Alves, em Belém do Pará, de 1883, e o antigo horto, adaptado para a função de parque, em São Paulo, em 1838, atual Jardim da Luz. Em Belo Horizonte, o Parque Américo Renné Giannetti, de 1897, foi um dos poucos espaços para parques concebidos dentro do projeto de uma nova cidade (MACEDO, 2012).

Até parte do século XX, a grande maioria das cidades brasileiras teve seu crescimento intensificado. Nesse processo, com a implantação de novos bairros e construção de obras viárias de porte urbano, foram aprovadas áreas que, nos projetos de loteamento e urbanização, geraram praças e largos. A partir da segunda metade do século XX, com o aumento da urbanização e da população e a intensificação de hábitos e práticas sociais relacionados a atividades esportivas e lazer, aumentou também a demanda pela criação de espaços voltados à equipamentos de lazer, que incluem os parques.

Foram também incorporados ao tecido urbano os hortos, jardins botânicos e jardins públicos, que no passado situavam-se em locais distantes dos núcleos habitados. Ao serem integrados, através da estrutura viária e dos transportes públicos à malha urbana consolidada, das cidades, foram apropriados pela população como espaços de alcance urbano e metropolitano e de grande importância para a cidade. (COSTA, 1993; KLIASS, 1993; SEGAWA 1996; MACEDO, 1999, TERRA, 2013, IPHAN, 2013).

Podemos observar que no Brasil o parque no século XX foi inserido em áreas de expansão urbana e novos usos coletivos foram introduzidos em seus projetos. Por outro lado, MACEDO e SAKATA ressaltam que “se existia, nos anos 1930 e 1940, uma forte onda modernista, essa tendência não se refletia de imediato no desenho nem no programa funcional dos poucos parques construídos em grandes cidades”. Exemplos disso, segundo os autores, foram o Jardim Botânico de São Paulo, de 1938; o Parque Farroupilha de Porto Alegre, de 1935; e o Parque 13 de Maio de Recife, de 1939.

“Possuem um traçado, um plantio e uma programação funcional acadêmica por excelência: exibem grandes eixos, traçados geométricos, arvoredos dispostos de modo a criar uma paisagem pitoresca, lagos sinuosos e os demais elementos decorativos

românticos, como estátuas, quiosques e fontes” (MACEDO e SAKATA, 2003: 33).

Pode-se concluir também que, neste contexto, para a construção de novos parques nas cidades ocidentais, principalmente após o término da II Guerra Mundial, começou a ser delineado um novo programa mais diversificado. O esporte passou a ser bastante valorizado e o lazer cultural integrou o espaço do parques espaços através da criação de teatros de arena e áreas de múltiplo uso. Em termos formais, as inaugurações do Parque Ibirapuera em São Paulo, em 1954, e o Parque do Flamengo no Rio de Janeiro, em 1962, marcaram a ruptura definitiva com a estrutura do projeto de paisagismo eclético. O trabalho presença de Burle Marx é referência nessa transformação, tendo projetado parques em várias cidades brasileiras. Os anos 1970 consolidaram a figura do parque moderno, com programas mistos integrando usos contemplativos, recreativos e esportivos, com soluções projetuais diversificadas.

Alguns autores ressaltam que na década de 1970, foram iniciadas no Brasil propostas de se pensar o planejamento urbano concomitantemente com os espaços públicos e em especial com o sistema de parques. Um exemplo citado é o caso do arquiteto e urbanista Jaime Lerner que, ao assumir a administração de Curitiba, teve como uma das prioridades o controle das inundações periódicas e o crescimento linear ao longo de eixos estruturais de transporte. Uma das medidas concebidas por Lerner foi a desapropriação de extensas faixas de terrenos, as quais foram interditadas à construção de novas edificações. Essas áreas “foram convertidas em parques com lagos artificiais para conter as águas em época de inundação. Os parques foram intensamente arborizados e ao mesmo tempo foi dado um novo uso aos edifícios marginais aos rios e as fábricas obsoletas, transformando em equipamentos esportivos e de lazer. Ônibus e ciclovias integraram os parques ao sistema de transporte de Curitiba (GUIMARAES, 2004:110).

Também nos anos 1970, pode-se observar um crescimento lento, mas consistente, na produção de novos parques urbanos, consolidando-se portanto um novo programa urbano onde não somente a massa vegetal será presente, como nos parques do século XIX, pois passaram a ser incluídas áreas para práticas esportivas, caminhadas, estacionamentos, edificações de apoio, inseridas em setores pavimentados com menor incidência de vegetação.

Esse período é marcado pelo crescimento da população urbana e pelo aumento da demanda por locais públicos de recreação, pela a preocupação com a saúde e pela necessidade de práticas de esporte, levando o poder público a entender e suprir tais

demandas. Dessa forma os parques foram incorporados às agendas de investimentos públicos em grande parte das cidades brasileiras. “E sua construção se torna um fato comum na medida em que, além de atender uma demanda real, se constitui em espaço de alta visibilidade pública e, portanto, proporciona um bom retorno político a seus idealizadores” (MACEDO, 2012: 151).

Com a valorização das questões ambientais e com reivindicações quanto à recuperação de área degradadas, buscou-se a qualificação da paisagem urbana e passaram a ser implantados os “parques ecológicos” em todo país. Um exemplo disso são os parques projetados por Fernando Chacel, na Barra da Tijuca - Rio de Janeiro, dentre esses Parque da Península ou Gleba E, conforme já descrito. Através do princípio chamado por Chacel de “ecogênese”, o paisagista criou parques onde procurava recuperar os ecossistemas do mangue e da restinga, através da reintrodução de espécies nativas. Com a aplicação desse princípio, aos poucos, espécies da avifauna e pequenos mamíferos nativos reaparecem, garantindo a restauração de um ambiente com características similares ao original.

Na contemporaneidade, surgiram também os parques temáticos, cujas referências são os parques de diversões e as feiras de exposições e tem como seu mais importante e primeiro exemplar a Disneylândia, em Anaheim, na Califórnia. No Brasil, esses tipos de parques podem ser observados em várias cidades, sendo uma forma muito popular de lazer onde se prioriza o cenário representativo de um lugar real ou imaginário e seus respectivos personagens. Nesses parques são ofertados brinquedos para crianças e adultos, muitos deles podendo ser brinquedos aquáticos. Um exemplar bastante conhecido no sul do Brasil é o Beto Carreiro World, na cidade de Penha em Santa Catarina (Figura 10).



Figura 10: Parque Beto Carreiro World  
Fonte: Google Earth, 2014.

### 1.3.3. Conceituando o parque urbano contemporâneo

Ao estudar-se a história dos parques urbanos, principalmente no Brasil, representados pelos exemplos descritos nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, pode-se observar que nos últimos dois séculos, estes tem assumido diferentes configurações e significados. As transformações econômicas, demográficas, sociais e culturais, ocorridas nas grandes cidades do país, indicaram a necessidade de agregar novos significados aos parques, sugerindo que sejam revisados alguns pressupostos na formulação desse conceito.

No Brasil, o parque só foi consolidado como um equipamento urbano na última década do século XIX, ainda assim é possível se observar que existem controvérsias com relação ao conceito de parques, tanto pela população de uma forma geral, como em órgãos públicos de várias instâncias. Vários são os autores que pesquisam o conceito de parque como integrante do sistema de espaços livres de edificações em meio urbano. O papel dos parques urbanos é extremamente abrangente, e as definições nem sempre são precisas. Para isso faz-se necessário uma reflexão a partir de conceitos de alguns autores.

Segundo Kliass, os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação. A autora ainda enfatiza que o parque é um fator urbano de relativa autonomia e este interage com seu entorno apresentando condições de absorver diferenças de acordo com a estrutura urbana e com os hábitos da sua população (KLIASS,1993).

Ainda em seu livro, a autora aborda a definição de Frederick L. Olmsted no relatório do projeto de implantação do Central Park de Nova York, onde ele nos coloca que o parque é o lugar de interação com os elementos naturais, onde se reafirmam valores de igualdade e de justiça social e, por isso, não deve ser pensado de forma tão isolada da cidade, mas sim como parte de um sistema que se distribui pela cidade e abrange a região.

“Fui responsável, profissionalmente, por aproximadamente uma centena de áreas públicas. Mas não costumo classificar mais do que vinte delas como “parques”. Pois reservo este termo para lugares que se distinguem não por possuírem árvores, sejam elas isoladas, em grupo ou em maciços, ou por possuírem flores, estátuas, estradas, pontes ou, ainda coleções disso ou daquilo. Reservo a palavra parque para lugares com amplidão e espaço suficiente e com todas as qualidades necessárias que justifiquem a aplicação a eles daquilo que pode ser encontrado na palavra cenário ou na palavra paisagem, no seu sentido mais antigo e radical, naquilo que os aproxima muito de cenário” (Frederick L. Olmsted apud Kliass, 1993:19).

Para Jane Jacobs, não basta um parque existir para garantir vitalidade para si mesmo e para o entorno. Para que um parque funcione, ela precisa apresentar quatro elementos fundamentais: centralidade, insolação, delimitação espacial e complexidade. A mesma autora ainda salienta em seu texto que todo parque urbano é um caso particular e desafia as generalizações e, até mesmo nos grandes parques, encontramos espaços distintos bem diferenciados e também recebem as influências das diferentes partes da cidade no seu entorno (JACOBS, 2000).

Nesse caso, a complexidade refere-se à diversidade de usos e de pessoas no entorno do parque, que conferem amplitude de horários e de propósitos para sua utilização. Envolve ainda riqueza espacial, criada por elementos tais como diferenças de nível, visuais interessantes, perspectivas variadas, agrupamentos de árvores etc. A centralidade refere-se a um elemento espacial central ou, mais precisamente, com hierarquia superior aos demais, para atuar como referência no espaço do parque. Ele

atua como polarizador dos usos e da legibilidade do espaço, sendo reconhecido por todos como o centro do parque.

Barcellos afirma que nas décadas de 1960, 1970 e 1980, a sociedade brasileira passou por profundas transformações, que parecem ter colocado os parques urbanos no foco das políticas públicas. Houve uma aceleração na velocidade das transformações econômicas, sociais e culturais, imprimindo novos significados aos parques e exigindo que os profissionais que trabalham com a paisagem reavaliem os pressupostos utilizados na definição e conceituação de parques (BARCELLOS, 1999).

Para Arioli, o parque é a área verde com dimensões, em geral a partir de 10 ha, destinada ao lazer ativo ou passivo, à preservação de elementos histórico-culturais, à preservação da flora e fauna ou de outros atributos naturais que possam caracterizar a unidade de paisagem onde o parque se encontra inserido, bem como promover a melhoria das condições de conforto ambiental nas cidades (ARIOLI et al,1998).

Para Macedo e Sakata muitos dos atuais parques de pequeno porte não passam de praças de vizinhanças, sendo denominados parques em virtude da falta de consenso sobre o assunto entre os especialistas, dentro e fora do poder público. Não há consenso a respeito das dimensões, ao grau de isolamento em relação ao entorno e à quantidade de equipamentos necessários para configurar um parque. Os autores definem os parques considerando:

*“Todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é auto-suficiente, isto é, não diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno” (MACEDO e SAKATA, 2003: 14).*

As dimensões do parque são um fator importante, pois o mesmo deve proporcionar a execução de inúmeras atividades de um modo simultâneo, por diversos grupos, sendo esta uma das características que os diferencia das praças. Macedo considera que é necessário que o parque tenha dimensões superiores a 2 ha, pelo menos mais do que equivalente a dois quarteirões contínuos e interligados, não podendo ser cortado por vias (MACEDO, 2012:143).

Para Macedo “o parque urbano contemporâneo brasileiro é, essencialmente, um espaço de convívio social múltiplo, tendo como base o lazer e possibilitando as mais diversas formas de interação, tanto entre os indivíduos entre si, como destes com

elementos naturais (vegetação e águas) e com diferentes formas de vida animal” (MACEDO, 2012:142).

Considerando a importância de entender a evolução dos parques urbanos, do seu papel dentro do sistema de espaços livres das cidades até chegar ao século XXI, percebe-se que na atualidade existe uma maior diversidade quanto a formas, usos e funções e uma flexibilidade quanto ao conceito.

Portanto, como conclusão, considero que a importância dos parques urbanos nas cidades atuais, cada vez mais densas e impermeáveis, está associada a possibilidade de proporcionar lazer à população em ambiente aberto exposto ao tempo, podendo estar junto a elementos vegetais, cursos d’água, florestas, orlas de rios, lagoas e praias, e gerar a sociabilização, podendo promover a saúde física, mental e emocional dos moradores das cidades.

O parque contemporâneo, ao contrário dos seus congêneres modernos e ecléticos, não exige necessariamente um projeto sofisticado, podendo ser construído em meio a um bosque, junto a dunas ou a uma lagoa, com poucos equipamentos e custos relativamente baixos em relação ao benefício social que pode trazer (MACEDO, 2012: 151).



## 2. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

---

Com o desenvolvimento desta tese, buscou-se compreender os parques urbanos de Porto Alegre, quanto à forma, aos usos e às apropriações, e entender seu papel como um dos principais sistemas de espaços livres públicos inseridos na cidade. Para isso a estratégia metodológica adotada foi uma abordagem qualitativa, utilizando um sistema multimétodos que integra as estratégias de **análise morfológica espacial** e de **avaliação pós-ocupação**, envolvendo uma postura naturalista, ou seja, o objeto de estudos em seus ambientes naturais com o foco na interpretação e significados. A escolha desse procedimento metodológico teve como base as idéias discutidas por Groat e Wang (2002).

Desta foram, dentro da estratégia metodológica adotada, as abordagens que nortearam o trabalho compreenderam: **teoria fundamentada** e **abordagem interpretativa**. A teoria fundamentada é uma teoria explicativa que emerge de dados, fatos e coisas e pode ser aplicada a diversos ambientes. A abordagem interpretativa busca compreender a experiência do ambiente a partir do ponto de vista daqueles que o vivenciam, incluindo o pesquisador.

A **teoria fundamentada** foi construída através de conceitos relacionados aos estudos referentes à morfologia, à paisagem urbana e ao sistema de espaços livres. Os autores estudados e apresentados no Capítulo 1 incluem LAMAS, José M.R.G. (2010); CULLEN, Gordon (2009); LAURIE, Michael (1983); JACOBS, Jane (2009); MAGNOLI, Miranda (1982, 2006); MACEDO, Silvio S. (1999, 2003, 2010, 2012); TÂNGARI, Vera *et al* (1999, 2009); LEITÃO, Lucia (2002); SANTOS, Milton (1982,1988,1999); CERVER (1994.); LYALL (1991); FAVOLE (1995); TERRA (200,2013); SEGAWA (1996); KLIASS (1993); PANZINI (2013); COSTA (1993); CARRAZONI (1987); FONSECA(1994); LYNCH (1997); AZEVEDO(2007); LEFEBREVE(2000); MORIN (2008); TARDIN (2008); GUIMARÃES (2004); KELLY E BECKER(2000)

Outro grupo de conceitos é relacionado aos estudos referentes à avaliação pós-ocupação, conforme serão discutidos nesse capítulo. Os autores estudados incluem MATURANA, Humberto (2001); ALCÂNTARA, Denise (2008); RHEINGANTZ, Paulo A. *et al*. (2009, 2007); AZEVEDO, Giselle *et al*. (2008, 2011); TUAN, Yi-Fu (1980,1983); AUGÉ (2001); CASTELLS (2007); BAUMAN (2000); CAVALCANTE E ELIAS (2013); ELALI (2011).

No Capítulo 01, após a leitura cuidadosa dos autores citados acima, bem a partir da formação obtida no PROARQ, foi construída a base teórica que pauta três temas: o primeiro refere-se aos conceitos de Paisagem, Território e Ambiente, para chegar ao entendimento de Unidade de Paisagem e à sua aplicação aos estudos de caso. O segundo tema refere-se aos conceitos de Sistema de Espaços Livres de Edificação, passíveis de urbanização, podendo ser divididos em dois grupos, segundo critérios de propriedade da terra: espaços públicos e espaços privados. Este tema trata também das questões referentes à análise destes espaços quanto aos seus papéis, categorias e atributos. O terceiro refere-se aos Parques Urbanos, abordando questões relevantes a evolução histórica, o papel dos parques nas cidades brasileiras e as principais definições.

A **abordagem interpretativa** teve como base o método do grupo SEL-RJ e ProLUGAR e é classificada **em três etapas**. A **primeira** descreve a Análise Morfológica da Paisagem na escala urbana. Nesta etapa serão tratadas questões referentes à compreensão do território e da paisagem de Porto Alegre, caracterizando aspectos legais e de suporte físico.

A **segunda** etapa destina-se à definição das Unidades de Paisagem, com o argumento de utilizar a estruturação da paisagem como leitura do território, a partir de fontes de informação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (*Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental e Diagnóstico Ambiental*), apoiando a proposta de compartimentação do território da cidade em Unidades de Paisagem, aplicada à pesquisa.

A **terceira** etapa apresentada refere-se ao estudo de caso: os Parques Urbanos, quanto à forma, ao uso e à apropriação dentro do contexto de Porto Alegre. Para este estudo foram selecionados os oito parques conforme identificados pela Prefeitura Municipal.

Esta etapa foi destinada ao desenvolvimento da pesquisa experimental com base em métodos combinados, considerando tanto os aspectos procedentes da análise morfológica quanto aqueles pertinentes à experiência humana no ambiente e à avaliação de desempenho. Para isso quatro itens foram avaliados para a compreensão de cada parque: a **estrutura formal**, o **posicionamento no tecido**, o **programa de atividades** e a **apropriação**. Esta estruturação teve como base os estudos feitos por Macedo (MACEDO, 2012).

A **estrutura formal** foi analisada a partir da análise morfológica de cada parque, incluindo perfil histórico, suporte geobiofísico e ambiente construído dos espaços estudados, tendo como resultado a elaboração de mapas, tabelas, levantamentos iconográficos e fotográficos. Para melhor organização desta pesquisa, tomou-se base a forma de classificação dos parques urbanos contemporâneos, utilizada por Macedo (MACEDO, 2012). O autor subdivide os parques contemporâneos podem ser em três linhas projetuais quanto à estrutura formal: a linha neo-eclética ou pós-moderna é característica por introduzir elementos típicos do passado em meio a românticos gramados; a linha ambientalista destina-se basicamente à conservação de um remanescente de recurso natural dentro do contexto urbano; a linha formalista apresenta um espaço com desenho altamente elaborado de pisos e canteiros e um tratamento por vezes simples de vegetação.

O autor também destaca que os parques românticos ou tradicionais mantêm a estrutura convencional do parque ocidental, no qual as atividades se dão em meio a uma estrutura morfológica padrão, estruturada por árvores, gramados e jardins.

O estudo do **posicionamento no tecido** teve como base os estudos das unidades de paisagem e o contexto histórico dos parques, desenvolvidos no Capítulo 3, complementando com a análise do contexto imediato em que os parques estão inseridos. De acordo com Macedo, os parques podem ser compactos ou lineares. Os compactos distinguem-se morfológicamente no tecido urbano do seu entorno imediato por possuir unidade formal própria, destacando a porção generosa de vegetação. Segundo Macedo a maior parte dos parques brasileiros se enquadram nesta categoria (MACEDO, 2012:163). Os parques lineares são aqueles que cortam a malha urbana de uma forma mais alongada, muitas vezes centrada no aproveitamento formal e conservação de um corpo d'água ou de remanescentes de mata nativa. São parques estruturadores da malha urbana na medida em que os elementos que conformam as bases do desenho do parque balizam morfológicamente a estrutura viária.

Quanto ao **programa**, o autor classifica como os parques de acordo com o seu uso principal, podendo ser: contemplativo, recreativo, contemplativo, recreativo ou conservacionista. Os parques contemplativos são aqueles destinados basicamente a andar entre bosques e relevos e observar a paisagem. Os parques recreativos são destinados exclusivamente a atividades esportistas e de recreação. Existem parques que integram as duas atividades, sendo esse o caso dos parques classificados como contemplativo-recreativos, onde normalmente as atividades ocorrem simultaneamente, em locais específicos. Os conservacionistas são aqueles destinados à conservação de

recursos naturais. Quando ocorrem atividades de recreação e até mesmo contemplativas, são destinados setores restritos para estas atividades.

Quanto à análise da **apropriação** dos parques urbanos, primeiramente foi necessário compreender alguns conceitos, como o significado de apropriação de espaços livres em meio urbano com base no acesso e conexão entre eles, conforme descreve Magnoli:

“A apropriação dos espaços pelo homem para suas necessidades e atividades é criada em âmbitos locais, setoriais, urbanos, metropolitanos, sub-regionais e regionais em função da proximidade espacial. A proximidade espacial, movimento, exige permeabilidade entre os espaços por meios diversificados e amplos de locomoção. A distribuição de espaços livres para serem apropriados pelo homem (sistema de parques) fica vinculada às maneiras de acessos disponíveis em cada uma das escalas de urbanização, e à frequência dos usuários (MAGNOLI, 2006:203).

Para compreender a apropriação dos parques urbanos de Porto Alegre foram utilizados métodos de avaliação, com a intenção de compreender as relações homem-ambiente. O processo de avaliar o ambiente está relacionado à maneira como as pessoas experienciam não somente os aspectos físicos, mas também os aspectos sociais, culturais e históricos. Nesse contexto, a percepção ambiental exerce um papel fundamental no processo de apropriação e identificação dos espaços e dos ambientes por eles propiciado.

A apropriação de um espaço público ou não se dá por um processo de identificação, formando um vínculo entre o ambiente e o sujeito. Esse processo é composto pela percepção, vivência e avaliação do indivíduo com relação ao que local. Pode-se também observar que a pessoa e o ambiente influenciam-se mutuamente, de modo que as condições ambientais orientam comportamentos, os quais simultaneamente alteram esses ambientes.

A apropriação constitui um dos processos essenciais da relação pessoa-ambiente e da formação de lugares. “Apropriação é um processo psicossocial central na interação do sujeito com seu entorno por meio do qual o ser humano se projeta no espaço e o transforma em um prolongamento de sua pessoa, criando um lugar seu” (CAVALCANTE e ELIAS, 2011:63).

Tuan ao conceituar espaço e lugar nos coloca que ‘espaço’ é mais abstrato do que ‘lugar’. “O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida

que conhecemos melhor e o dotamos de valor. (...) O espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado” (TUAN, 1983: 3, 6, 151).

Nos espaços livres urbanos, a apropriação é representada pelos tipos de atividades que ali acontecem, podendo conferir características únicas ao local. No caso dos parques, pode atribuir características ao todo ou a partes. Tais atividades podem ser positivas ou negativas no aspecto da apropriação. Para Elali, o modo como um indivíduo ou grupo se apropria de um ambiente é influenciado pelas ligações afetivas pessoa-ambiente. A mesma autora ainda ressalta que através de

“...características agradáveis (consideradas positivas para a pessoa ou grupo), a apropriação reflete-se em atitudes de respeito com o ambiente; por outro lado, se a apropriação são pouco prazerosas, envolvendo sensações como alienação e segregação, a apropriação pode assumir características agressivas (invasões, grafiteagem e similares), ou caracterizar-se por descuido/abandono (entendido como uma negação a apropriar-se do local)” (ELALI, 2011:109).

A apropriação, portanto, é um processo perceptivo, cognitivo e experiencial, produzido nas relações pessoa-ambiente, compreendido em suas dimensões física, simbólica e cultural. A apropriação diz respeito à vivência do local e à identificação com o ambiente. A apropriação dos territórios públicos dá-se principalmente por identificação, sendo possível também pelo perfil de sua ocupação.

A partir da apropriação o sujeito vai criar o que Barker denomina por *Behavior Setting* correspondentes a aqueles lugares apropriados (BARKER, 1968). Este conceito trazido da Psicologia Ambiental foi importante para o entendimento da apropriação dos parques analisados em Porto Alegre, um dos objetivos da pesquisa.

O conceito de *Behavior Setting* foi criado por Roger Barker. Segundo o autor, são unidades eco-comportamentais que correspondem a padrões estáveis de comportamento que ocorrem em tempo e espaço determinado. Por não tratar exclusivamente nem de comportamento nem de ambiente, o conceito expressa a relação de interdependência entre ambos. O termo utiliza sua grafia original formulado por Barker e seus colegas justifica-se pelo fato de que as traduções para o português expressam a tradicional separação entre ambiente e comportamento. (BECKER, 1968: ELALI, 2011; PINHEIRO, 2011).

O conceito representa uma conotação relacional entre pessoas e ambiente e é estudado a partir de cinco componentes: (a) limites físicos e temporais; (b) elementos humanos (pessoas exercendo funções no local ou nele realizando atividades); (c) elementos não humanos; (d) programa - ações previstas; (e) mecanismos de

regulação e ordenamento que possibilitam sua existência e mantêm seu funcionamento (ELALI, 2011:110).

Para tornar mais clara essa definição, toma-se o exemplo dos parques de Porto Alegre. Imaginemos um domingo de sol no mês de julho na cidade de Porto Alegre, portanto no inverno. O gramado do eixo central do parque Farroupilha está cheio de grupos sentados no chão tomando chimarrão e conversando, portanto o *behavior setting* “tomar chimarrão no parque” acontece em um parque (não na sala de casa), em um dia e horário determinado (não é durante a semana ou a noite). Em outro parque outras pessoas podem também estar tomando chimarrão no gramado e no sol, mas são outras pessoas em outro lugar, portanto outro *behavior setting*. Outros exemplos podem ser dados de *behavior setting* em parques: jogos de futebol, slipline, skate, entre outros. Identificar os *behavior setting* dentro dos parques analisados ajudou a compreender a apropriação, pois quanto maior número e maior diversidade de *behavior settings* dentro dos parques, maior é a sua apropriação.

No processo de avaliar as interações entre pessoas e ambiente estão envolvidos aspectos mensuráveis e outros extremamente subjetivos. Neste sentido optou-se pela utilização de mais de um método sendo que todos eles centrados no ambiente. A observação assume um papel importante. Várias abordagens, assim como a de Roger Barker (1968), assumem a observação como meio de investigação de comportamento e de suas relações com o ambiente na vida real.

O primeiro instrumento a ser utilizado na avaliação ambiental dos Parques Urbanos de Porto Alegre foi à visita exploratória: caminhada despreocupada feita pelo pesquisador no local de estudo com o objetivo de se proporcionar um primeiro contato mais atento do pesquisador com o local pesquisado. É válido ressaltar que a visita aconteceu de forma variada de acordo com a especificidade de cada parque, em alguns a pesquisadora já havia tido contatos anteriormente.

O segundo instrumento foi à visita exploratória II. Esse instrumento é guiado pela Análise *Walkthrough*<sup>6</sup>, no entanto o que os difere é a forma do percurso dialogado. Nesta pesquisa os diálogos aconteceram de forma variada de parque para parque: na maioria de forma incontinua, alguns aconteceram com funcionários, outros com frequentadores assíduos ou não e, em todos, os diálogos aconteceram com mais de uma pessoa e estas exerciam funções variadas dentro do parque.

---

<sup>6</sup> Análise *walkthrough*: é um instrumento flexível onde, através de um percurso dialogado complementado por fotos e croquis, o observador tem uma maior familiaridade com o objeto de estudo.

O terceiro instrumento utilizado foi o mapa comportamental centrado no lugar. Ao descreverem técnicas de mapeamento comportamental, Sommer e Sommer o apresentam como um desdobramento do conceito de *behavior setting* (Sommer e Sommer, 1980). Os Mapas Comportamentais aplicados nesta avaliação foram do tipo 'centrado no lugar', onde o pesquisador observa o local e realiza os registros em intervalos regulares de tempo. Assim, identificaram-se as atividades dos usuários, fluxos e relações espaciais existentes. "Sendo uma técnica de pesquisa que explora a associação entre fenômenos comportamentais e o ambiente em que ocorrem, presta-se à avaliação ambiental de cunho social ou comportamental" (FERNANDES *et al.* In: PINHEIRO e GÜNTER (Org.)2008: 83).

A aplicação do instrumento do mapa comportamental foi realizada a partir de um croqui pré-definido e anotações referentes a cada parque urbano. Foram realizadas nos domingos no período da manhã ou tarde ou em um dia da semana no período da tarde.

O quarto instrumento incluiu algumas entrevistas estruturadas<sup>7</sup>, aplicadas junto aos frequentadores dos parques. Considero as mesmas importantes, na medida em que foram utilizadas para uma aproximação inicial, tanto da pesquisadora com o pesquisado como da pesquisadora com a abordagem ao pesquisado. No entanto, as entrevistas nem sempre foram finalizadas, como também se percebeu que, em alguns momentos, as pessoas não tinham interesse na conversa quando se iniciava a aplicação das entrevistas, respondendo de modo formal e muitas vezes para seguir um protocolo, e com isso as respostas nem sempre eram satisfatórias. Quando as conversas foram mais informais, as respostas foram mais íntegras e atendiam melhor à proposta da pesquisa.

O quinto instrumento, aplicado algumas vezes, foram os mapas mentais. Esta ferramenta foi considerada muito difícil, pois a grande maioria das pessoas tem dificuldade em se expressar graficamente e com isso inibem as possibilidades de passar qualquer informação. Assim o número de resposta aos mapas foi muito pequeno, embora alguns bem interessantes. Sendo necessário para a pesquisa o envolvimento com um volume de pessoas muito grande e principalmente muito diversificado, optou-se, por não utilizar na continuidade do desenvolvimento da pesquisa tanto as entrevistas estruturadas como os mapas mentais.

---

<sup>7</sup> A Entrevistas estruturadas é uma das principais e a mais utilizada técnica de trabalho em pesquisa, pois, através de questionamentos sobre o local de estudo, os entrevistados passam informações sobre suas relações com o ambiente: o que fazem, quando utilizam, o que sentem, o quanto conhecem etc.

Os resultados de todas as informações coletadas na fase de estudo referentes à abordagem interpretativa foram agregados em uma ficha síntese para cada parque urbano estudado. A ficha síntese teve como base os modelos utilizados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Ministério da Cultura – IPHAN, através do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão - SICG. O SICG é um instrumento desenvolvido para integrar os dados sobre o patrimônio cultural. No site do IPHAN<sup>8</sup> é possível encontrar o instrumento a ser aplicado como exemplos de sua aplicação. Aos moldes usados pelo IPHAN foram acrescentados outros dados que completaram as informações coletadas em relação à apropriação. As fichas completas foram inseridas nos anexos e a sua síntese compõe o capítulo quatro.

A última etapa metodológica consistiu na Síntese Analítica onde se retomaram as questões iniciais da pesquisa referentes ao papel dos parques urbanos no sistema de espaços livres da cidade de Porto Alegre, aprofundando o estudo sobre seus usos, forma e apropriação. Buscou-se, com as abordagens e instrumentos selecionados, comprovar as hipóteses formuladas que se referem à qualidade e à quantidade destes espaços, o seu dimensionamento, à sua distribuição e à sua concepção, procurando confirmar, como questão inicialmente formulada que os mesmos compõem um sistema de parques dentro do contexto urbano da cidade de Porto Alegre, com características próprias das cidades.

---

<sup>8</sup> <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=14897&retorno=paginalphan>

### 3. CONTEXTOS PARA ESTUDOS DE CASOS

---

Para analisar o objeto da tese, os parques urbanos, é necessário primeiramente compreender o contexto em que eles estão inseridos, para o entendimento da região em estudo. Desta forma procurou-se conhecer Porto Alegre e região e o seu sistema de espaços livres da cidade. A leitura do território foi realizada com o suporte do estudo das unidades de paisagens, estas, descritas nesse capítulo.

#### 3.1. Cidade de Porto Alegre e seu contexto regional.

A cidade de Porto Alegre está situada na região sul no Estado do Rio Grande do Sul, no extremo meridional do Brasil. O Estado apresentava em 2010, segundo dados do IBGE, uma população de 10.693.929 habitantes, aproximadamente 6% do total da população brasileira, e uma área de 496,8 km<sup>2</sup>. Faz fronteira com o Uruguai e Argentina, Oceano Atlântico e Estado de Santa Catarina.

O clima é temperado do tipo subtropical e com elevada amplitude térmica, com médias entre 15 e 18°C, com mínimas de até -10°C e máximas de 40°C. No Estado do Rio Grande do Sul, em função da diversidade de clima, solos e relevo, há a formação de distintos ecossistemas derivados de dois grandes biomas: a Mata Atlântica e o Pampa (figura 11).



Figura 11 . Mapa dos biomas do Rio Grande do Sul

Fonte: SEPLAG – Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação cidadã, com intervenção da autora, 2013

Quanto aos recursos hídricos, o Estado é drenado por uma densa malha hidrográfica superficial e conta com três grandes bacias coletoras: a bacia do Uruguai, a do Guaíba e a Litorânea. Da superfície total ocupada pelo Estado, a Bacia do Uruguai, que faz parte da Bacia do Rio da Prata, abrange 57%, a bacia do Guaíba abrange 30% e a Bacia Litorânea abrange 13% (figura 12).



Figura 12: Mapa das Bacias e Sub-Bacias Hidrográficas do Rio Grande do Sul  
Fonte: SEPLAG – Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã, 2012

A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), situada na zona nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, ocupa uma área territorial de 10.345,45 km<sup>2</sup>, correspondente a 3,67% da superfície total do Estado<sup>9</sup>. É composta por 14 municípios e com uma população estimada em 2010 de cerca de 4 milhões de habitantes, concentra 40% da população gaúcha e com predomínio de população urbana de 96,9% sobre a rural. Os habitantes estão concentrados no município sede e naqueles que fizeram parte da primeira configuração da região. Cerca de 50% do Produto Interno Bruto do Estado está na RMPA (Figura 13).

<sup>9</sup> No Brasil, a Constituição Federal de 1988 deixa a cargo dos estados a instituição de Regiões Metropolitanas que seriam "constituídas por agrupamentos de municípios limítrofes, para integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum" (Parágrafo 3º do Art.25).



Figura 13 : Mapa da divisão político-administrativa da Região Metropolitana de Porto Alegre, contendo os 32 municípios atuais. O azul mais escuro é a sede, Porto Alegre.  
 Fonte: Observatória de Políticas Urbanas e Gestão Municipal- IPPUR/ UFRJ.2002

Na RMPA encontra-se em um sítio drenado pelos rios Jacuí, Caí, Sinos e Gravataí e seus contribuintes que se encontram no Delta do Jacuí, formando o Lago do Guaíba. Concentra importantes unidades de conservação ambiental. O Parque Estadual Delta do Jacuí (PEDJ) é uma das maiores Unidades de Conservação do Estado, foi criado em 14 de janeiro de 1976, através do Decreto Estadual nº 24.385 e teve limites redefinidos através da Lei Estadual nº 12.371 de 11/11/05. A APA - Área de Proteção Ambiental Estadual <sup>10</sup> Delta do Jacuí abrange os municípios de Eldorado do Sul, Nova Santa Rita, Canoas, Triunfo, Charqueadas e Porto Alegre. É um complexo hídrico composto pelos rios formadores do Lago Guaíba, onde dá origem a um arquipélago composto por 30 ilhas e áreas continentais (Figura 14).

<sup>10</sup> A Área de Proteção Ambiental - APA tem por objetivos a proteção dos recursos naturais, assegurando o uso sustentável dos mesmos, adequando as atividades humanas as características ambientais (Lei nº 12.371, de 11 de novembro de 2005).



Figura 14: Parque Estadual Delta do Jacuizinho, e Parque Estadual de Itapuã.  
Fonte: Google Earth com intervenção da autora.

Porto Alegre é a capital de estado mais meridional do Brasil. Segundo o IBGE, Porto Alegre possui uma área de 497 km<sup>2</sup> e seus limites são as cidades Canoas, Cachoeirinha, Viamão, Alvorada (Figura 15).

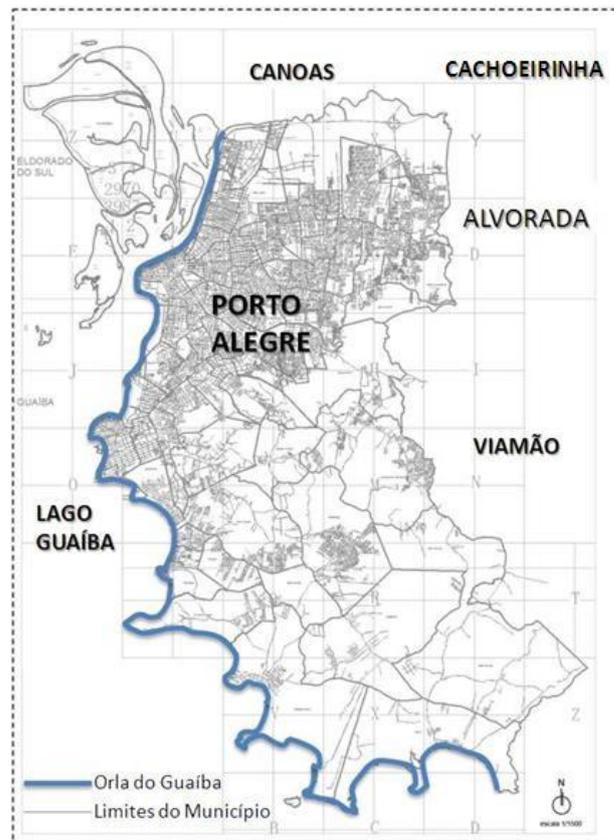


Figura 15: Mapa de Porto Alegre com seus limites  
Fonte: Base fornecida pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre com intervenção da autora

O clima é temperado do tipo subtropical úmido e com amplitude térmica, com média anual de 19,5°C, apresentando mínimas de 2°C no inverno e máximas de 40°C no verão<sup>11</sup>. Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), referentes ao período entre 1961 e 2013, a menor temperatura já registrada em Porto Alegre foi de -0,2 °C em 16 de julho de 1993 e a maior atingiu os 39,8 °C em 25 de dezembro de 2012, mas a mínima absoluta histórica foi registrada em 11 de julho de 1918, com -4°C, e a máxima histórica aconteceu em 6 de fevereiro de 2014, com 42,6 °C.

A cidade de Porto Alegre está situada no bioma Pampa, também conhecido como Campos do Sul ou Campos Sulinos. É constituído principalmente por vegetação campestre em relevo predominante de planície, que se estende também pelo Uruguai e Argentina e é marcado pela presença de grande diversidade de fauna e flora ainda pouco conhecida. O Pampa é o segundo bioma mais ameaçado do País, perdendo apenas para o da Mata Atlântica.

Porto Alegre tem uma paisagem que compreende setores rurais e setores urbanos. Segundo o Diagnóstico Ambiental feito pela Prefeitura, 65% do território<sup>12</sup> é composto por parcelas de áreas não ocupadas pela urbanização.

Um elemento natural integrador bastante significativo para a cidade e sua população é o Lago Guaíba, uma extensão 70 km de orla fluvial com importante função ecológica, econômica e social (Figura 16).



Figura 16: Lago Guaíba.  
Fonte: Autora, 2013.

<sup>11</sup> Atlas socioeconômica do Rio Grande do Sul- SEPLAG/ [www.scp.rs.gov.br](http://www.scp.rs.gov.br). Acessado em abril de 2013

<sup>12</sup> Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre – pg 72.

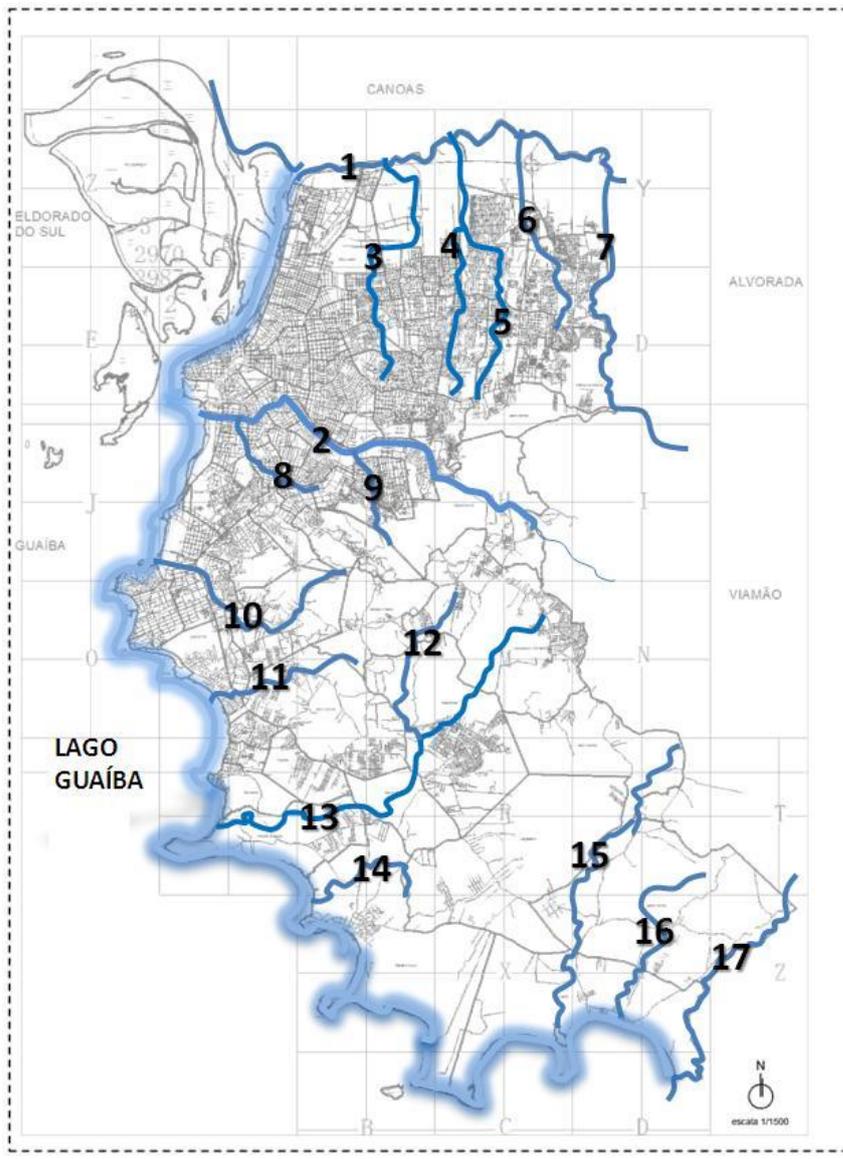


O Lago Guaíba possui uma profundidade média de 2 m, atingindo cerca de 12 m no canal de navegação. Suas águas banham 85 km de terra na margem esquerda e 100 km na margem direita, sendo um importante fator no desenvolvimento econômico para a região, além disso, a população da cidade possui um vínculo histórico e cultural muito grande com o mesmo.

A zona urbana é drenada internamente por vários arroios: os arroios Cascata, Teresópolis, Passo Fundo, Cavalhada, Mangueira, Águas Mortas e, destacando-se, o arroio Dilúvio. Na zona rural correm os arroios Feijó, Capivara, Salso e Lami.

O arroio Dilúvio nasce na Represa Lomba do Sabão, localizada no Parque Saint-Hilaire em Viamão, e recebe água de afluentes como os arroios dos Marianos, Mato Grosso, Moinho, São Vicente e Cascatinha, para finalmente desaguar no Lago Guaíba, entre os parques Marinha do Brasil e Harmonia. Seu nome era, originalmente, Arroio Sabão. Até a década de 1950 suas águas eram limpas e costumavam inundar os bairros Menino Deus e Cidade Baixa quando chovia forte. Nesta época ele ainda passava por baixo da ponte de Pedra e desaguava próximo à Usina do Gasômetro, na orla do Lago Guaíba. Com a expansão da cidade, na década de 1940, iniciaram-se as obras de canalização e das pistas da Av. Ipiranga que margeiam o Dilúvio, bem com as 17 pontes que ligam as mesmas. Esta obra levou 20 anos para ser concluída. Por informações da prefeitura Municipal, em 2014, o Arroio Dilúvio recebe mais de 50 m<sup>3</sup> de resíduos e terra e o esgoto de três bairros, portanto necessita de limpeza e drenagem periódica (figura 19 e 20).

A zona urbana é drenada internamente por vários arroios, destacando-se o arroio Dilúvio. Outros são os arroios Areia, Santo Agostinho, Moinho, Cavalhada, Mangueira e Águas Mortas. Na zona rural correm os arroios Feijó, Capivara, Salso e Lami (figura 18).



**Legenda:**

1. Rio Gravataí
2. Arroio Dilúvio
3. Arroio da Areia
4. Arroio da Mangueira
5. Arroio das Pedras
6. Arroio Santo Agostinho
7. Arroio Feijó
8. Arroio Águas Mortas
9. Arroio Moinho
10. Arroio Cavalhada
11. Arroio Capivara
12. Arroio Rincão
13. Arroio do Salso
14. Arroio Guabiroba
15. Arroio do Lami
16. Arroio Manecão
17. Arroio Chico Barcelos

Figura 18: Mapa hidrografia\_ Porto Alegre  
 Fonte: Autora com base nas informações obtidas no Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre- UFRGS, 2014.



Figura 19: Arroio Dilúvio e Av. Ipiranga  
Fonte: Autora, 2012



Figura 20: Foz do Arroio Dilúvio – Lago Guaíba  
Fonte: Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre

Quanto ao relevo, a cidade, que tem grande porção de área plana com altitude média de 10 m acima do nível do mar, está localizada numa região entre duas diferentes unidades morfoesculturais do relevo do Estado, o Planalto Uruguaio Sul-Rio-Grandense, representados por morros e colinas que formam uma faixa alongada de direção nordeste - sudoeste, predominantemente, e a Planície ou Terras Baixas Costeiras. Os morros mais elevados são o Morro Santana, com 331 m, o Morro da Polícia, com 291 m, e o Morro Pelado, com 298 m (figura 21).

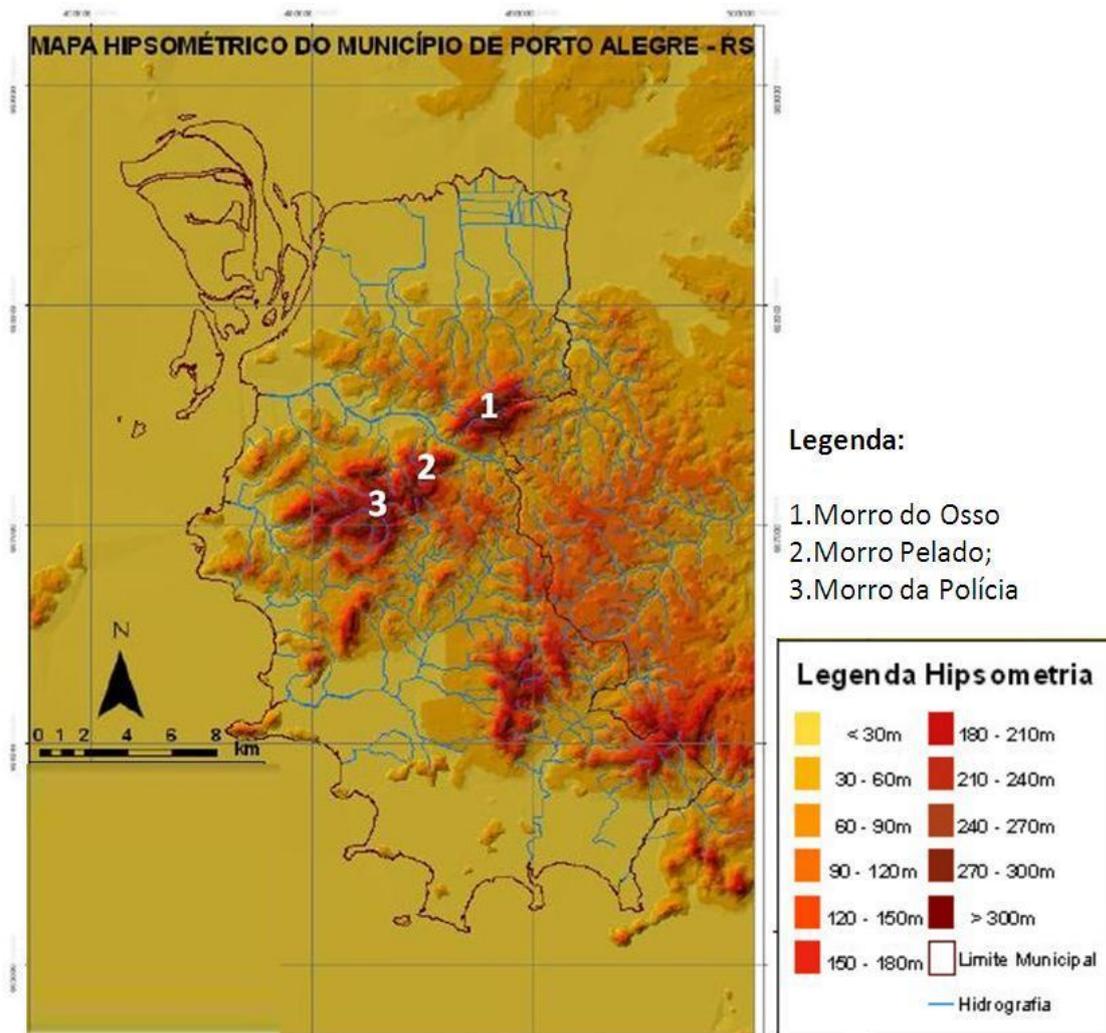


Figura: 21 Mapa Hipsométrico de Porto Alegre.  
Fonte: Laboratório de Geografia Física da UFRGS, 2007

A Planície, ou Terras Baixas Costeiras, se estende sobre os sedimentos cenozóicos da unidade morfoestrutural denominada bacia Sedimentar de Pelotas, formada durante os eventos geotécnicos que deram origem ao Atlântico Sul, a partir do Cretáceo. O relevo da Planície em Porto Alegre está associado predominantemente à deposição lagunar e fluvial, configurando-se em uma área plana, homogênea, sem dissecação, onde dominam os modeladores de acumulação representados pela planície e terraços lacustres.

A configuração da vegetação de Porto Alegre é resultante da integração de espécies que migram de diferentes regiões da América do Sul, como a Amazônia, o Chaco, a Patagônia, o Pampa e a Mata Atlântica<sup>13</sup>. No entanto a ocupação humana vem rapidamente provocando alterações. Da cobertura vegetal original restam 24% com diferentes graus de alteração humana, sendo que desta área a grande maioria está

<sup>13</sup> Diagnóstico ambiental de Porto Alegre

localizada na zona sul da cidade. Mesmo assim a cidade de Porto Alegre é considerada uma das mais arborizadas capitais do Brasil.

### 3.2. Aspectos ambientais, urbanísticos e político-administrativos

Porto Alegre conta com três unidades de conservação: a Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger, o Parque Saint-Hilaire e o Parque Natural Morro do Osso, onde estão preservados segmentos de seus ecossistemas primitivos e são pontos de atração para o ecoturismo. Também contém um Jardim Botânico, inaugurado em 1958, ocupando uma área de 81,5 ha divididos em várias coleções vegetais distintas, incluindo espécies nativas e protegidas (figura 22).

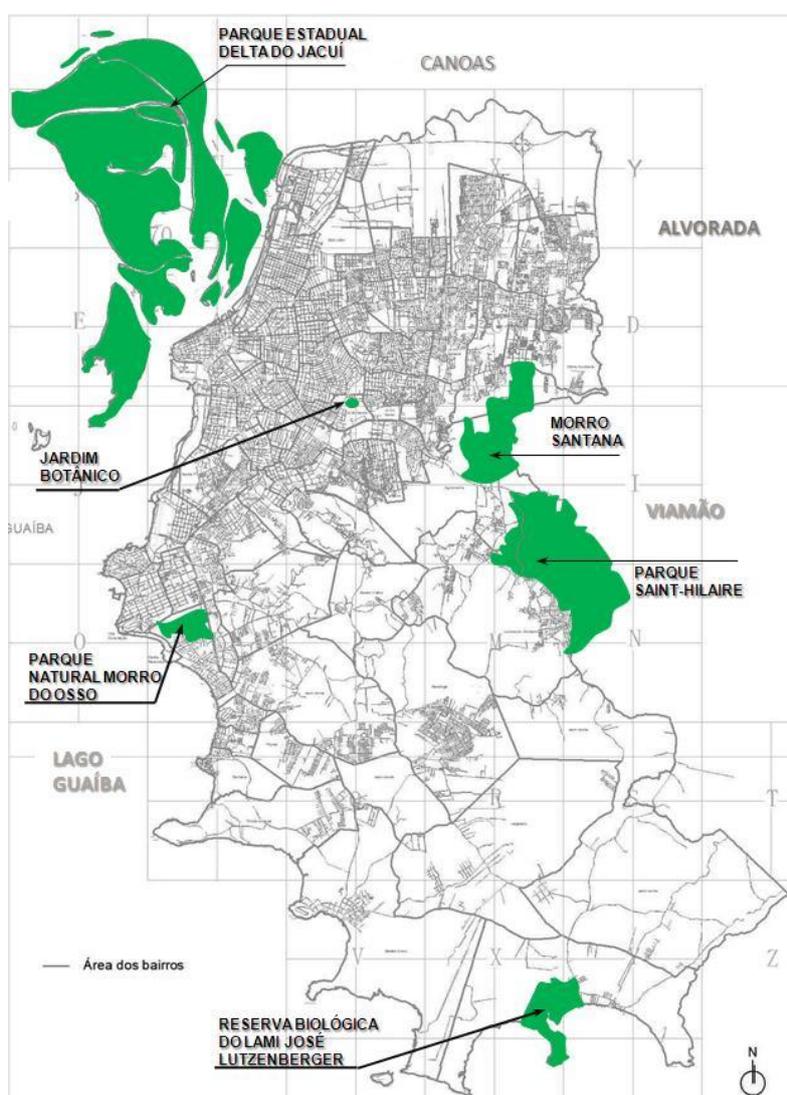


Figura 22: Mapa das Unidades de Conservação, Porto Alegre  
Fonte: Autora. 2013.

A administração de Porto Alegre é conduzida pelo Gabinete do Prefeito e mais 28 secretarias entre elas a Secretaria Municipal do Meio Ambiente - SMAM e a Secretaria Municipal de Urbanismo – SMURB além de sete setores de administração direta.

O atual Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA), de acordo com seu Modelo Espacial<sup>14</sup>, divide o território do município em duas áreas: Área de Ocupação Intensiva e Área de Ocupação Rarefeita. A Área de Ocupação Intensiva (AOI) é a área que, conciliada com a proteção do Patrimônio Ambiental, se caracteriza como prioritária para fins de urbanização. A Área de Ocupação Rarefeita (AOR) tem características de baixa densidade, onde será dada prioridade à proteção da flora, da fauna e demais elementos naturais, admitindo-se, para sua perpetuação e sustentabilidade, usos científicos, habitacionais, turísticos, de lazer e atividades compatíveis com o desenvolvimento da produção primária<sup>15</sup>.

As áreas de ocupação intensiva e rarefeita dividem-se em Unidades de Estruturação Urbana, Macrozonas e Regiões de Gestão do Planejamento. As Unidades de Estruturação Urbana (UEU's) são módulos estruturadores do Modelo Espacial definidos pela malha viária básica, as **Macrozonas** são conjunto de Unidades de Estruturação Urbana com características peculiares quanto a aspectos sócio-econômicos, paisagísticos e ambientais e as Regiões de **Gestão do Planejamento** são unidades de divisão territorial para fins de descentralização da gestão participativa do desenvolvimento urbano ambiental (figura 23).

---

<sup>14</sup> Art.26. Modelo Espacial é o conjunto das diretrizes de desenvolvimento urbano expresso através de representações espaciais consubstanciadas nas Estratégias (§1º - O Modelo Espacial define todo o território de Porto Alegre como cidade, estimulando a ocupação do solo de acordo com a diversidade de suas partes, com vistas à consideração das relações de complementaridade entre a cidade consolidada de forma mais intensiva e a cidade de ocupação rarefeita.)

<sup>15</sup> Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre - Lei complementar 434/99 – pag.33



Figura 23: Mapa das Macrozonas e Regiões de Planejamento, Porto Alegre  
 Fonte: Autora. 2013.

### **3.3. Unidades de Paisagem de Porto Alegre**

As Unidades de Paisagem são consideradas nessa tese como uma forma de leitura do território condicionada pelas escalas de análise: “a definição de Unidade de Paisagem (UP) pode ser considerada como resultado da apreensão visual, da antropização, da intervenção humana e como resultado relativo aos processos de ocupação, uso e apropriação do território” (TÂNGARI *et al*, 2009:219). A sua definição é uma estratégia metodológica que possibilita o conhecimento das estruturas sócio-ambientais que caracterizam um território, e deve ser avaliada de acordo com o recorte espacial e com a escala de observação selecionada para estudo.

As Unidades de Paisagem são fruto de combinações de características que apresentam um determinado grau de homogeneidade em seu interior, não por serem exatamente iguais em todos os elementos, mas por terem um padrão específico que se repete e que as diferencia. Uma Unidade de Paisagem pode ser subdividida em subunidades, de modo a permitir um aprofundamento da escala de análise. Em paralelo ao entendimento da compartimentação obtida com a delimitação das unidades de paisagem segundo aspectos geo-biofísicos, faz-se necessário explicitar a estrutura viária, as características do suporte físico e as delimitações de bairros, que condicionam a trama e o crescimento urbano.

#### **3.3.1 Suporte físico, estrutura do sistema viário e bairros**

A configuração de Porto Alegre deu-se sob o relevo que se divide em planaltos e planícies, conforme descrito mais detalhadamente no capítulo 3.2. Observa-se que nas regiões centro e leste concentram-se as áreas de maior altitude (figura 24).

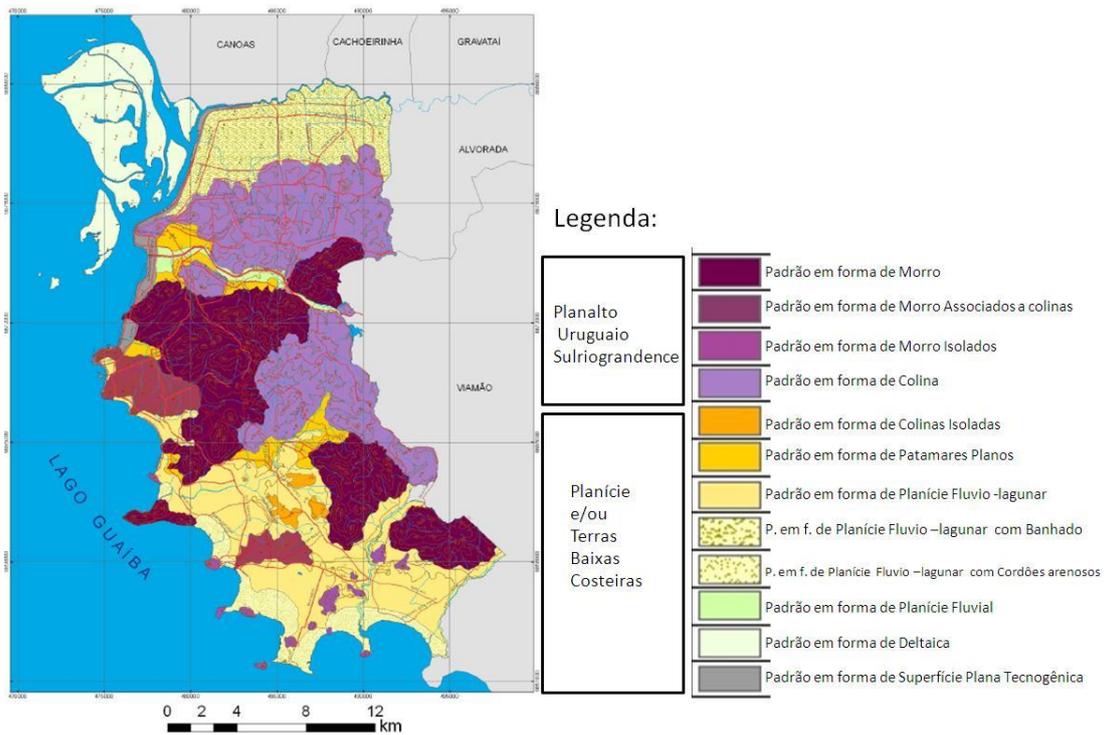


Figura 24: Mapa Geomorfológico - Porto Alegre.  
 Fonte: Mapa base Elaborado por Tielle Soares, UFRGS, 2008

O sistema viário é composto por vias expressas denominadas perimetrais e por vias radiais que ligam o centro da cidade aos bairros nas direções norte, leste e sul, conforme será mais detalhado no sub-capítulo 3.4 e pode ser observado na Figura 25.

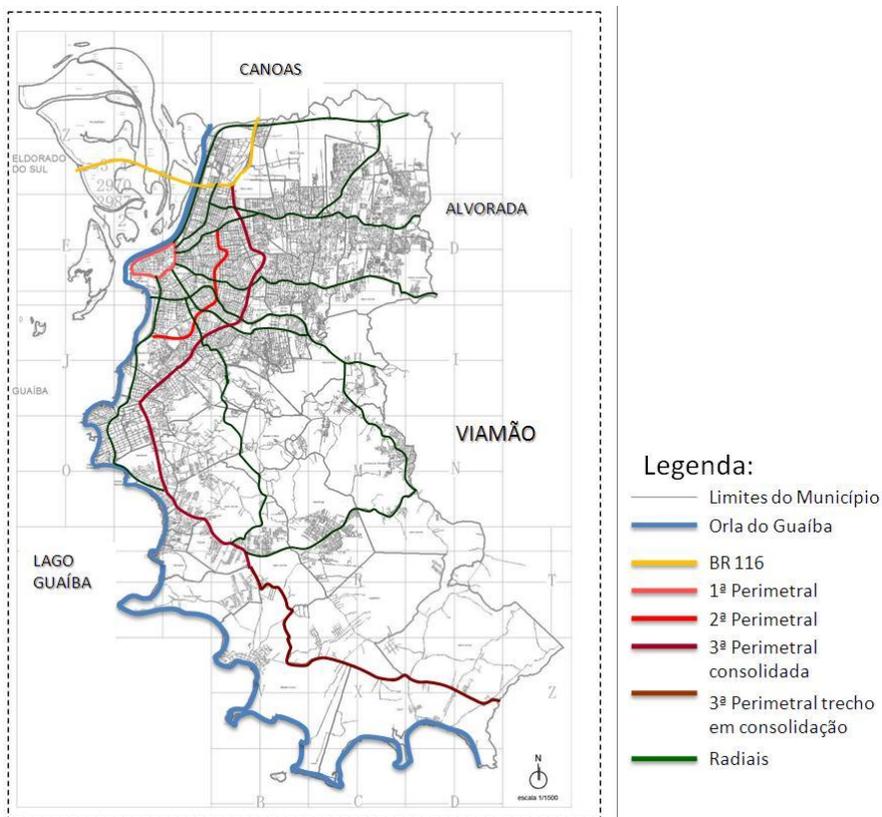


Figura 25: Mapa das principais vias de Porto Alegre.  
 Fonte: autora, 2014.

A cidade está dividida em 81 bairros, o centro econômico e social está localizado a oeste do território, próximo à orla, local onde foi o primeiro núcleo urbano. (Figura 50)

A sobreposição das informações acima, juntamente com os percursos de água presentes no espaço urbano (Figura 18), com as informações referentes às densidades populacionais e à forma de ocupação na malha urbana, foi possível montar o mapa base para a construção das unidades de paisagens da cidade de Porto Alegre (Figura 26 e 27).

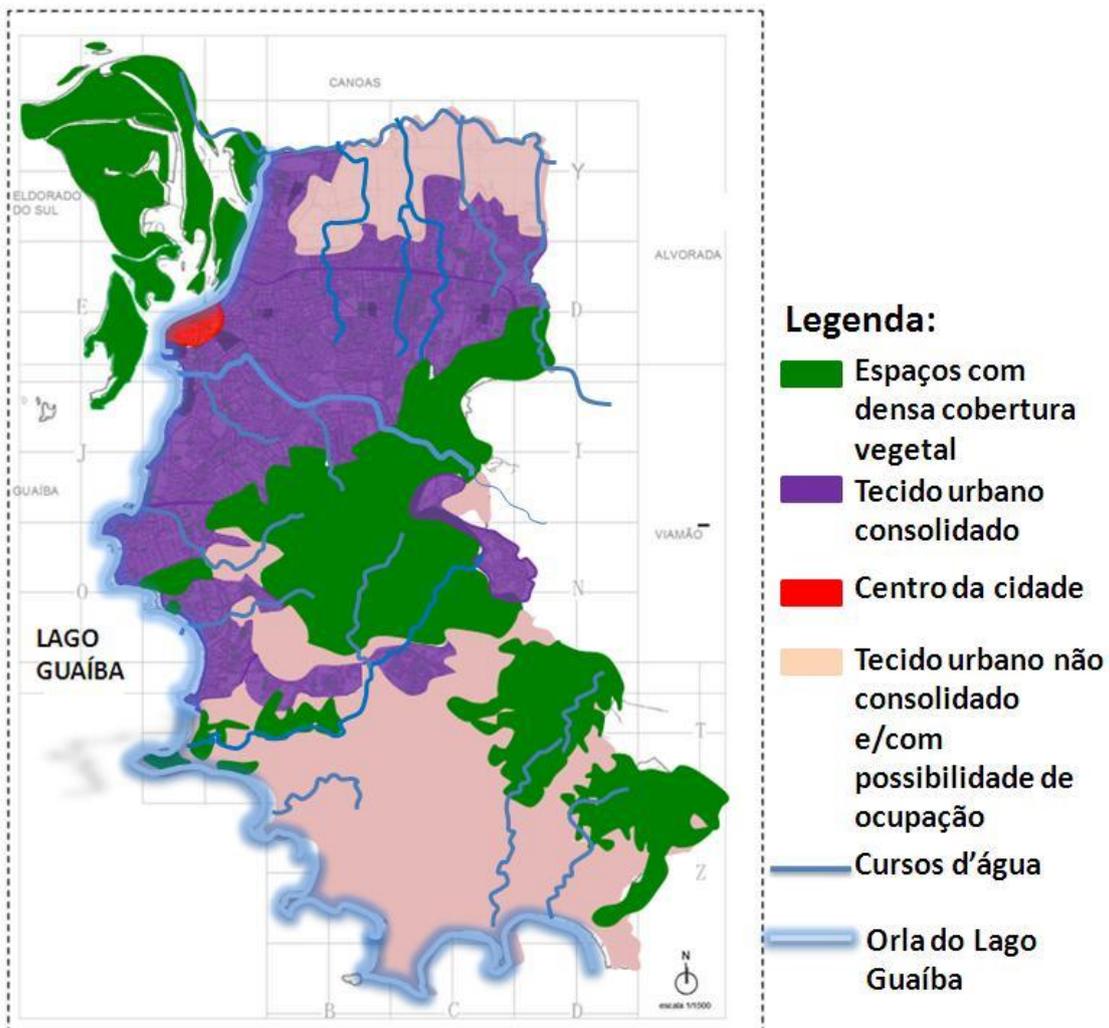


Figura 26: Mapa síntese, ocupação e cursos de água, Porto Alegre.  
Fonte: autora, 2014

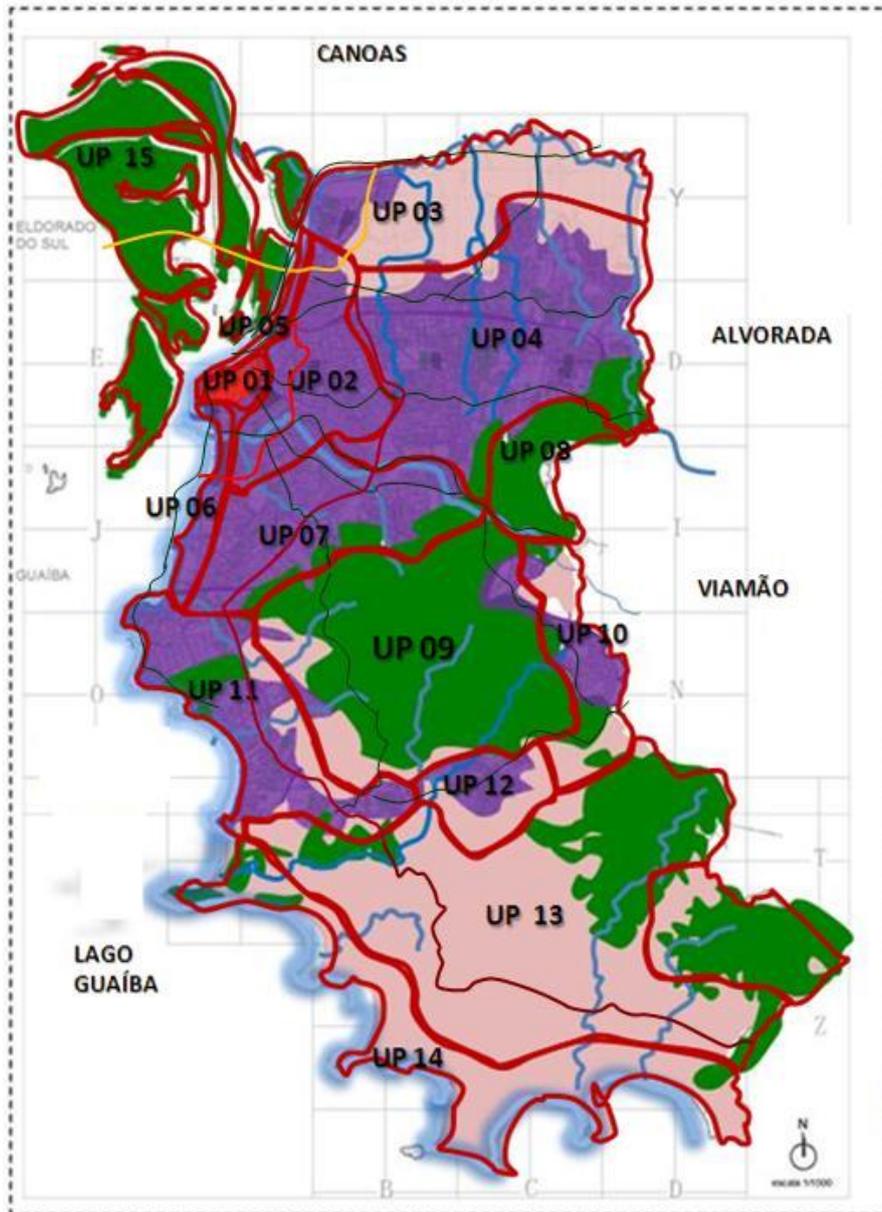


Figura 27: Mapa síntese com a definição das Unidades de Paisagem, Porto Alegre.  
Fonte: autora, 2014.

Para efeito dessa pesquisa, a cidade de Porto Alegre foi dividida em 15 Unidades de Paisagem, conforme Figura 28 e descrição a seguir, sendo que essa divisão foi condicionada pelas formas de ocupação, considerando o relevo, a vegetação e os padrões de tecido urbano, conforme quadro 01 e Figura 28. Teve como referência o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre e o Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre, desenvolvidos pelos técnicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As unidades de paisagem são a seguir descritas.

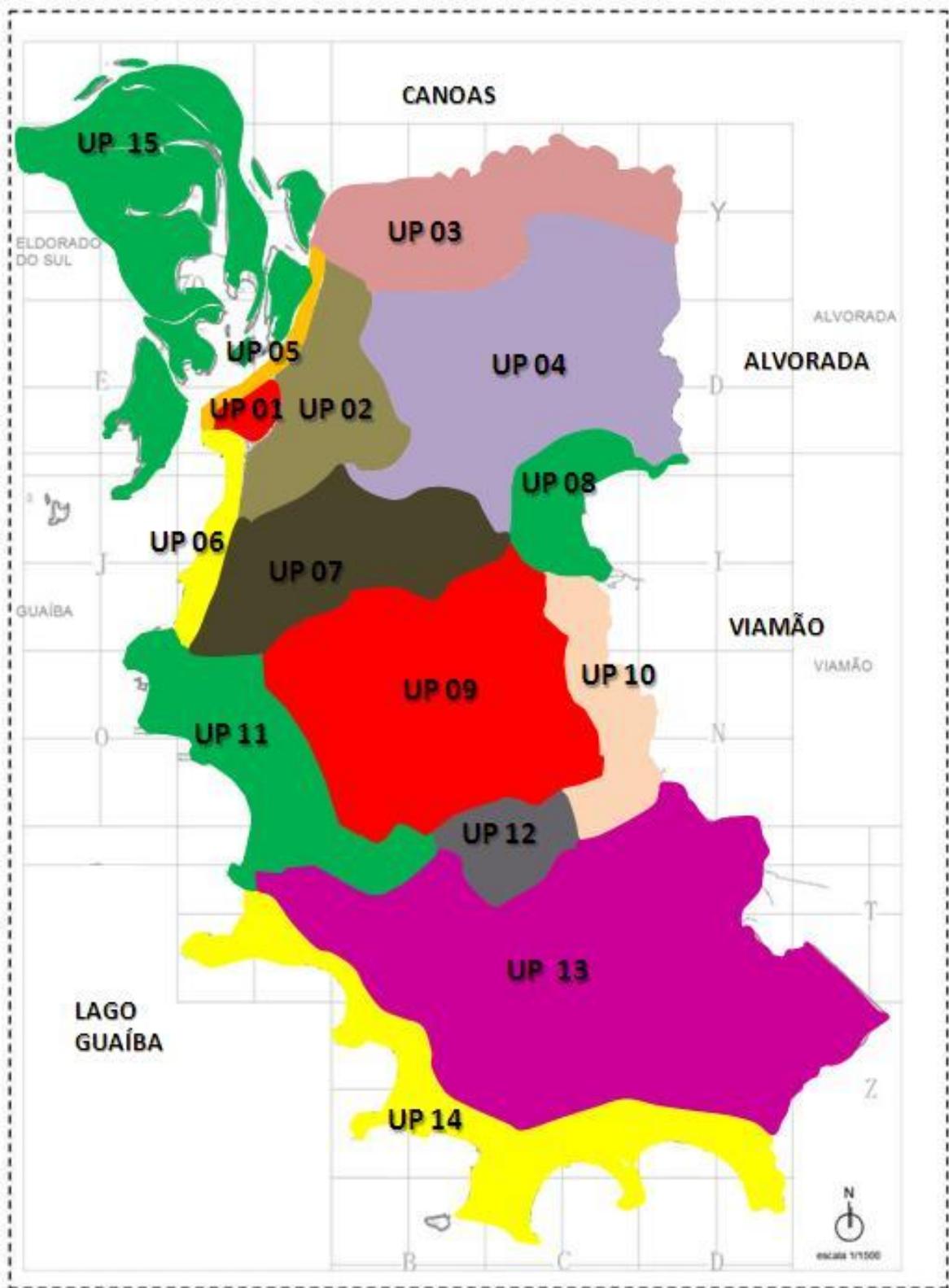


Figura 28: Mapa de Porto Alegre com a divisão das Unidades de Paisagem.  
 Fonte: Autora, 2013.

Quadro 01: Unidades de Paisagem e as características predominantes

CARACTERÍSTICAS PREDOMINANTES		UNIDADES DE PAISAGEM														
		UP 1	UP 2	UP 3	UP 4	UP 5	UP 6	UP 7	UP 8	UP 9	UP 10	UP 11	UP 12	UP 13	UP 14	UP 15
ÁREA APROXIMADA (ha)		217	2237	3074	6210	151	464	2717	1123	6410	2097	2708	1419	9140	4410	
RELEVO	PLANALTO															
	PLANICIE															
POPULAÇÃO (1.000)		38,9	253	22,4	364	4,3	1,9	251	2,1	84,8	41,1	91,1	50,1	3,4	19,8	
DENSIDADE	ALTA															
	MÉDIA															
	BAIXA															
VEGETAÇÃO	BASTANTE															
	MÉDIA															
	POUCA															
VERTICALIZAÇÃO	ALTA															
	MÉDIA															
	BAIXA															
	PARQUES		2	1	2		2			1						
	PRAÇAS*	23	70	31	208	1	8	60	3	12	12	66	31	1	15	
USO PREDOMINANTE	COMERCIO															
	SERVIÇO															
	RESIDENCIAL															
	MISTO															

\* o número de praças não é preciso, pois há divergência nas fontes oficiais.

Tabela de relações das Unidades de Paisagem e os Parques e Praças de Porto Alegre

Fonte: Base das informações fornecidas pela SMAM, 2010 e Informações Google Earth 2014. Organizada pela autora.

### 3.3.2 Descrição das Unidades de Paisagem

#### 3.3.2.1. UP 01:

Mede cerca de 217 ha. Nesta Unidade de Paisagem o relevo predominante é o Planalto com padrão em forma de colina. Corresponde ao centro histórico, primeiro núcleo urbano da cidade (Figura 30). Sua área é delimitada pela primeira Via Perimetral, formada pelas Avenidas Loureiro da Silva, Av. João Goulart; Av. Mauá, Rua da Conceição e Rua Paulo Gama, conforme apresentado na Figura 29.

A morfologia predominante é composta por ruas estreitas, prédios altos, terrenos sem recuos e uma ocupação de mais de 90% da área total da Unidade de Paisagem. Com isso surgem problemas relativos à baixa permeabilidade do solo, bem como baixo índice de luz solar, tornando o local úmido e frio durante o inverno. Os quarteirões são bem definidos e suas áreas medem em torno de 12.000m<sup>2</sup>.



Figura 29: Rua dos Andradas  
Fonte: Autora, 2013.

Estão localizados nesta UP muitos prédios institucionais de relevância como Palácio do Governo, Prefeitura, Biblioteca Pública, Igreja da Matriz, um dos *Campus* da UFRGS entre outros. A área do Mercado Público e seu entorno - Largo Glênio Peres e Praça XV, bem como os conjuntos formados pelos espaços edificados públicos e privados que circundam as praças Marechal Deodoro (Praça da Matriz) e da Alfândega, constituem, juntamente com os eixos da Avenida Borges de Medeiros e da Rua dos Andradas, os principais elementos estruturadores do Centro Histórico de Porto Alegre.

Nesta Unidade de Paisagem encontram-se vinte praças de pequeno e médio porte, onde se destacam as praças: Alfândega (1), a Brigadeiro Sampaio (2), Mal. Deodoro (3), Montevideu (4), Açorianos (5) e Quinze de Novembro (6). (figura 30).



Figura 30: Limite da UP 01.com a identificação das principais vias e as praças citadas.  
 Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014.

### 3.3.2.2. UP 02:

Mede cerca de 2237ha. Na Unidade de Paisagem 02 a leitura do desenho urbano é feita através da trama de vias radiais partindo da primeira perimetral ao interior, sua área termina na terceira perimetral, formada pelas Avenidas Cavalhada, Nonoai, Teresópolis, Aparício Borges, Salvador França, Sen. Tarso Genro, Carlos Gomes e Dom Pedro II, conforme apresentado na Figura 31.

É a porção mais consolidada da cidade, com praticamente todos os lotes ocupados com edificações de gabarito elevado, apresentando alta densidade e uso do solo diversificado. Possui importantes áreas comerciais como o bairro Azenha e trechos das avenidas como Independência, Cristóvão Colombo e Bento Gonçalves que cortam a cidade no sentido longitudinal, segundo Figura 31.

Alguns dos bairros ainda têm preservada a sua característica residencial como é o caso dos bairros: Menino Deus, Santana, Petrópolis e Bela Vista. No entanto, observa-se que esta característica vem sofrendo alterações, como, por exemplo, no caso do bairro Cidade Baixa definido conhecido como o bairro da boemia.

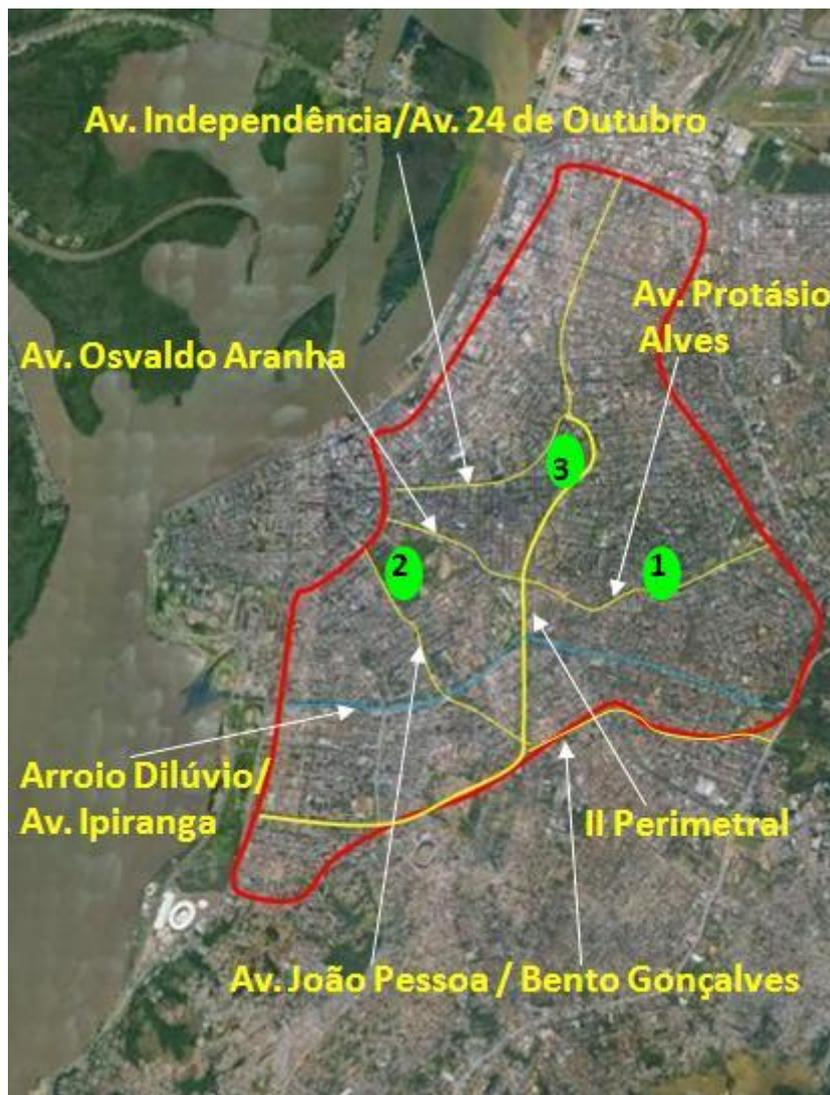


Figura 31: Limite da UP 02 ,estrutura viária e os parques e praça citados.  
 Fonte: Google Earth,com intervenção da autora, 2014.

Quanto aos espaços livres de edificações desta UP vale destacar uma grande área destinada aos cemitérios e cinquenta e uma praças. A Praça Simões Arent (1) (Figura 31, 32), conhecida popularmente como Praça da Encol, destaca-se por possuir características de parque quanto ao seu uso, embora a sua área de 26.670 m<sup>2</sup>, seja reduzida para a escala tradicional de parques (Macedo e Sakata,2010). Também estão localizados dois parques de grande importância para a cidade por pertencerem fortemente ao imaginário popular: Farroupilha(2) (Figura 31, 33) e Moinhos de Vento (3) (Figura 31, 34), detalhados no Capítulo 4.



Figura 32: Praça Simões Arent  
Fonte: Autora,2014



Figura 33: Parque Farroupilha  
Fonte: Autora, 2013



Figura 34: Parque Moinhos de Vento  
Fonte: Autora,2013

### 3.3.2.3. UP 03:

Mede cerca de 3074 ha. Corresponde à área do extremo norte da cidade, relevo característico é de planície flúvio - lagunar, com banhados em toda sua extensão onde encontramos altitudes inferiores a 30m relacionadas ao nível do mar (Figura 35).

Nesta UP são observados grandes espaços livres de edificação privados com potencialidades para o crescimento e implantação de empreendimentos econômicos<sup>16</sup>. É considerada pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental - PDDUA como pólo de interesse econômico metropolitano em função de sua excelente acessibilidade e localização estratégica, acessada pelas estradas BR 116 e 290, pelo Rio Gravataí, pelo Aeroporto Internacional Salgado Filho (1), pelo Trensurb. Nessa UP situam-se o Parque Mascarenhas de Moraes(2), a Arena do Grêmio(3), o Shopping DC Navegantes(4) destacando-se também a presença da CEASA(5) (Figura 35). O uso do solo é misto e encontram-se atividades de comércio, serviços, sedes de grandes empresas e também alguns núcleos residenciais.



Figura 35: Limite da UP 03, principais vias e o Parque Mascarenhas de Moraes  
Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014.

<sup>16</sup> Análise feita pela Prefeitura – Plano Diretor/ In: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br>, acessado em março de 2013.



Figura 36:CEASA  
Fonte:www.ceasars.com.br

A região vem sofrendo alterações bem evidentes, como as invasões e os novos investimentos públicos e privados em condomínios residenciais, grandes empresas, hotéis, novo estádio de futebol do Grêmio, obras no sistema viário junto ao aeroporto e outros.

Dois equipamentos existentes destacam-se: o primeiro de caráter público corresponde ao Parque Mascarenhas de Moraes (Figura 37), utilizado pela população para prática de esportes, lazer ativo e passivo; o segundo é o Shopping DC Navegantes (Figura 38), referente a antigas instalações industriais que foram revitalizadas, abrigando lojas comerciais e serviços, alterando consideravelmente a dinâmica urbana da região.



Figura 37: Parque Mascarenhas de Moraes.  
Fonte: Autora,2013



Figura 38: Shopping DC Navegante.  
Fonte: [www.centrus.com.br](http://www.centrus.com.br)

Na região mais a noroeste da UP, antiga “Várzea do Gravataí”, são encontradas áreas utilizadas para atividades agrícolas, especialmente a cultura orizícola e, na entressafra, a terra é utilizada para criação de gado. O local também sofre com a ocupação desordenada, especialmente em torno dos canais de irrigação e arroios que deságuam no Rio Gravataí. A área mais a leste, próxima ao Parque Mascarenhas de Moraes, é a mais ocupada, onde se observa um traçado regular e a maioria das edificações é constituída por residências de classe média e média baixa. Outra característica importante desta região são as pequenas praças inseridas a cada 100m<sup>2</sup> em média, resultante de projeto urbanístico do bairro Humaitá (Figura 39).

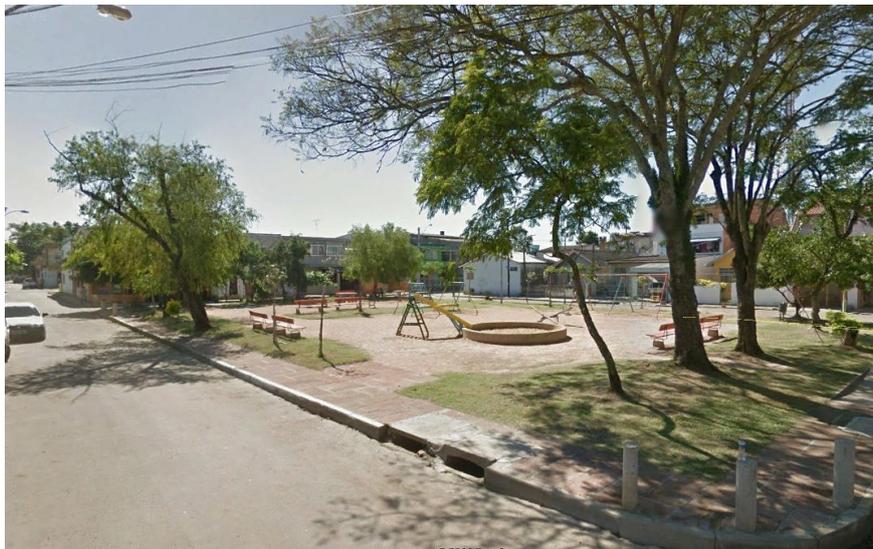


Figura 39: Exemplo de praças da UP3  
Fonte: Autora, 2013

### 3.3.2.4. UP 04:

Nesta Unidade de Paisagem, que mede 6210 ha, o relevo predominante corresponde ao Planalto Uruguaio Sul Rio-grandense em forma de colina com declividades em alguns pontos que chegam a 90 m acima do nível do mar.

O traçado padrão da malha viária principal é ortogonal, observando-se a expansão da urbanização no sentido leste-oeste da cidade. A delimitação da UP se inicia na terceira perimetral e vai até a divisa dos municípios de Viamão e Alvorada. O limite desta UP no sentido norte é a Av. Sertório e o sul, proximidades da Av. Protásio Alves (Figura 40).



Figura 40: Limite da UP 04, e os Parques (1) Germânia e (2) Chico Mendes  
Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014

Na região próxima aos bairros Boa Vista, Vila Ipiranga e Chácara das Pedras a paisagem se transformou drasticamente nos últimos 30 anos. A densidade ocupacional aumentou em larga escala, grandes empreendimentos como condomínios residenciais, grandes lojas e shopping - centers estão sendo construídos. A área era ocupada basicamente por residências e atualmente houve um aumento significativo de edificações com fins comerciais e mistos.

Nesta UP destaca-se o conjunto residencial Vila dos Industriários – IAPI, localizado no bairro Passo d’Areia. Inaugurado em 1953 e planejado de acordo com a concepção urbanística de “Unidade de Vizinhança”, preconizada pelo Movimento Moderno.

Conforme será detalhado no Capítulo 4, dois parques atendem a região: o Parque Chico Mendes (Figura 41), situado nas proximidades da Avenida Manoel Elias, junto ao loteamento Jardim Leopoldina e ao Conjunto Residencial Rubem Berta, e o Parque Germânia localizado próximo ao Shopping Iguatemi e à Av. Nilo Peçanha (Figura 42).



Figura 41: Parque Chico Mendes  
Fonte: Autora,2013



Figura 42: Parque Germânia  
Fonte: Autora,2013

### 3.3.2.5. UP 05:

Com 151 ha, a maior parte desta UP sempre esteve vinculada às atividades portuárias (Figura 43, 44 e 45). Devido à sua localização às margens do Lago Guaíba, foi escolhida para abrigar o Porto e com isso possibilitou o crescimento de atividades comerciais e industriais. A várzea foi aos poucos sendo aterrada para a construção de armazéns destinados a abrigar as cargas que eram desembarcadas pelos navios. Em 1941, uma grande enchente inundou a cidade e foram realizadas obras junto à orla, como a construção do Muro da Avenida Mauá (Figura 45) e o dique sobre a qual está Av. Castelo Branco que no ano de 2014 passou a ser chamada Avenida da Legalidade e da Democracia (Figura 43).



Figura 43: Limite da UP 05, principal via e praça Edgar Schineider  
Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014.



Figura 44: Cais do Porto  
Fonte: Autora, 2013



Figura 45: Muro do Cais Mauá  
Fonte: Autora, 2013

Mesmo com a construção do muro, os problemas de drenagem persistiam devido à densa ocupação, ao alto índice de pavimentação, ao relevo baixo e à consequente dificuldade de escoamento das águas pluviais. No século XX, esta área viveu o apogeu da indústria, devido à sua localização próxima aos meios de transporte da época: fluvial e ferroviário. Ali se encontravam as fábricas têxteis de maior importância, tais como a Renner.

Nos últimos anos foram feitos investimentos públicos nesta área como parte de um dos projetos de melhoria da cidade. Com as reformulações, é previsto o funcionamento de bares, restaurantes, lojas, a construção de três prédios comerciais e

um shopping - center, além da revitalização da orla e investimentos em espaços livres de lazer e entretenimento. Até 2014, ainda são poucos os espaços livres de uso público, pois além da relação direta com o Lago Guaíba, esta UP possui poucas árvores e apenas uma praça Edgar Schneider (1) (Figura 43).

### 3.3.2.6. UP 06:

Compartimento correspondente aos trechos de orla a partir do Centro Cultural Gasômetro até a bifurcação da Av. Diário de Notícias e Av. Guaíba (Figura 46). A densidade de ocupação do solo é média. O uso do solo é composto basicamente por serviço e comércio com poucas residências. Mede cerca de 464 ha.

Nesta UP a malha urbana é irregular, encontram-se três importantes espaços livres públicos de permanência que ocupam mais de 50% da unidade: a antiga usina de geração de energia, conhecida como Centro Cultural Usina do Gasômetro(1), que, juntamente com seu entorno, compõe um espaço de cultura e lazer muito utilizado pelos moradores da cidade; o Parque Maurício Sirosky Sobrinho(2), importante espaço destinado à cultura e às tradições gaúchas (Figura 44); o Parque Marinha do Brasil (3) (Figuras 46, 47, 48 e 49).

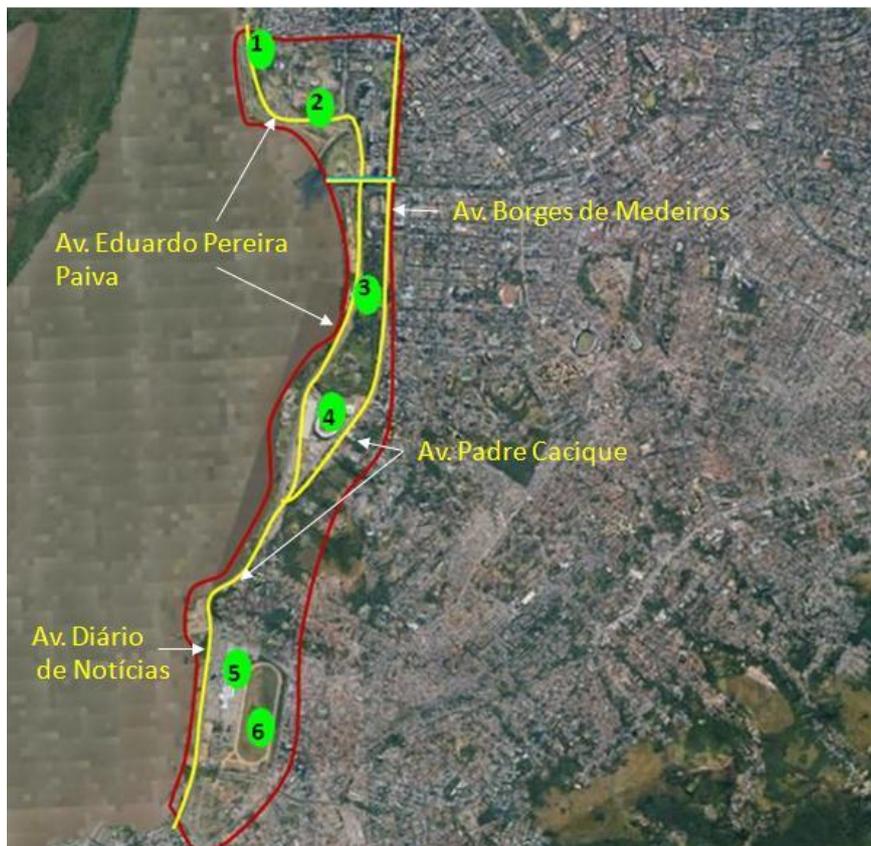


Figura 46; Limite da UP 06, estrutura viária e principais espaços citados.  
Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014.



Figura 47 Centro Cultural Usina do Gasômetro,  
Fonte: Clarissa Garcia,2012.



Figura 48: Parque Maurício Sirotsky Sobrinho,  
Fonte: Autora,2013



Figura 49: Parque Marinha do Brasil.  
Fonte: Autora,2013.

Nessa UP se localizam os complexos do Sport Club Internacional (4) e o Shopping Barra Sul(5), ambas áreas particulares com um importante espaço livre no seu entorno. O Mirante do DMAE, o Museu Iberê Camargo e o Hipódromo do Cristal (6) são importantes espaços de uso público da cidade localizados nesta unidade de paisagem e têm uma forte ligação visual como o Rio Guaíba, um dos atrativos destes empreendimentos.

### 3.3.2.7. UP 07:

Esta Unidade de Paisagem ocupa 2717 ha e se caracteriza por ser uma transição de uma área bastante ocupada para outra área onde predomina uma ocupação rarefeita ou inexistente (Figura 50). O relevo predominante é o planalto com relevo ondulado. Ao norte a UP é cortada pela Av. Ipiranga, importante avenida que corta a cidade de leste a oeste. Esta avenida margeia o arroio Dilúvio, que nasce na Represa Lomba do Sabão, localizada no Parque Saint-Hilaire em Viamão e deságua no Lago Guaíba, entre os parques Marinha do Brasil e Harmonia. A canalização do Dilúvio, as pistas da Av. Ipiranga e as 17 pontes que ligam as mesmas são obras da década de 1940.

Encontra-se também nesta área o Campus da PUC-RS, importante equipamento privado de ensino superior que, nos últimos 20 anos, alterou significativamente a paisagem da região.

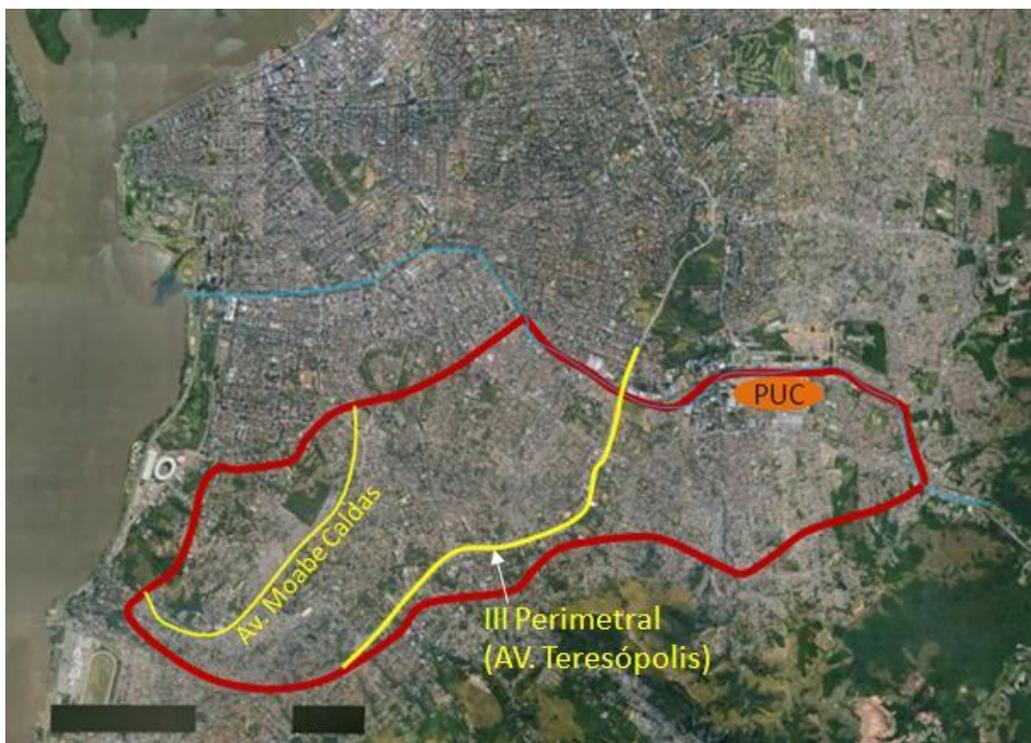


Figura 50: Limite da UP 07\_ principais vias  
Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014

Mais ao sul da UP, também estão presentes a Vila Cruzeiro e Vila Glória, conjunto de vilas populares com alta densidade populacional, que se estabeleceram a partir de invasões e estão localizadas nas encostas dos morros Santa Tereza e proximidades da Av. Oscar Pereira e encosta do Morro da Polícia. Ainda na região leste desta unidade, observa-se em torno de cinquenta praças e alguns campos de futebol de grama ou areia. Outra característica observada são os espaços livres dentro de quadras, grandes áreas livres sem uma aparente ocupação e algumas áreas livres que pertencem a quartéis e ao presídio central.

No lado a oeste da UP a ocupação é um pouco mais intensa e diversificada. Quanto aos espaços livres, tem as mesmas características do lado leste da UP.

### **3.2.2.8. UP 08:**

Com 1123 ha, corresponde à área da Unidade de Conservação Morro Santana, que faz parte de uma cadeia de morros graníticos da região de Porto Alegre, inserida na porção mais nordeste da Serra do Sudeste (Figura 51). É o ponto mais alto da cidade, com 311 m de altitude e está localizado a 12 km de distância do centro. Está inserida no bioma Mata Atlântica e na região fito ecológica da Floresta Estacional Semidecidual<sup>17</sup>.

Tem por limites as avenidas Protásio Alves ao norte, Bento Gonçalves ao sul, Antônio da Carvalho ao leste e o município de Viamão a oeste. Ocupa uma área de cerca de 1.000 ha, sendo que 600 pertencem à UFRGS. Dentro dessa área, a Unidade de Conservação da UFRGS conta com 321,12 ha.

As áreas que por muito tempo foram consideradas barreira para a ocupação, como no caso do Morro da Santana (Figuras 52 e 53), vem sofrendo nos últimos anos ocupação irregular em larga escala, aumentando a impermeabilização do solo e oferecendo risco de deslizamento aos moradores. Outro fator de imprudência é a coleta de lenha e queimadas.

---

<sup>17</sup> Compreende uma região com importantes registros de ocorrência de espécies ameaçadas de extinção no RS, apontadas pelo Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção, como o gato-palheiro (*Oncifelisocoloco*) e o sabiá-cica (*Triclariamalachitacea*).



Figura 51: Limite da UP 08  
Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014



Figura 52: Morro Santana.  
Fonte: Autora, 2013



Figura 53: Ocupações irregulares no Morro do Santana.  
Fonte: Autora, 2013

#### **3.3.2.9. UP 09:**

Área localizada bem ao centro do município onde existem muitos espaços livres de edificações. Soma 6410 ha e sua ocupação é horizontal em grande parte e o uso do solo predominante é o residencial, com algumas unidades comerciais e serviços. Ainda existe uma grande área de mata nativa e outras destinadas à agricultura. O relevo característico é o planalto em forma de morros (Figura 54).

Nesta UP encontramos algumas praças e o Parque Gabriel Knijnik, doado ao município em 1997, e que possui 11,95 hectares. Como será descrito no Capítulo 4, este parque é o único da região sul da cidade e possui equipamentos de esporte e lazer em boas condições de uso, mas por estar em um local de difícil acesso ainda é pouco utilizado pela população (Figura 55).



Figura 54: Limite da UP 09 e o parque Gabriel Knijinik  
Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014



Figura 55: Parque Gabriel Knijinik.  
Fonte: Autora, 2014

### 3.3.2.10. UP 10:

Corresponde a uma Unidade de Paisagem onde o relevo predominante é o planalto em forma de colina. Localizada a leste da cidade, mede cerca de 2097 ha e faz divisa com a cidade de Viamão, mais precisamente com o Parque Saint'Hilaire. É marcada por duas vias estruturais João de Oliveira Remião e João Antônio da Silveira, parte integrante da Via dos Trabalhadores, importante eixo norte-sul.

Predominantemente rural até os anos 1970, quando iniciou um processo de ocupação intensa através de vários núcleos habitacionais, atualmente é uma região com várias vilas populares e loteamentos irregulares, ainda com uma densidade ocupacional baixa. Segundo informações da Secretaria do Urbanismo, ao analisar a evolução urbana da Lomba do Pinheiro, pode-se afirmar que os diversos espaços foram ocupados a partir das linhas de cumeada dos conjuntos de morros, cujas declividades não impunham restrições à urbanização<sup>18</sup> (SMURB, 2013). Ao redor destas ocupações, a presença de uma significativa área florestada caracteriza a paisagem local (Figura 56).



Figura 56: Limite da UP 10, vias principais e o Parque Saint Hilaire (1)  
Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014.

<sup>18</sup>SMURB – Secretaria Municipal de Urbanismo. Prefeitura Municipal de Porto Alegre in: [www.portoalegre.rs.gov.br](http://www.portoalegre.rs.gov.br) em março de 2013.

### 3.3.2.11. UP 11:

O relevo predominante é de planalto com forma de morros associados a colinas e, na encosta do lago, encontramos faixas de planície flúvio-lagunar. Esta área é bastante integrada ao Morro do Osso e ao Lago Guaíba e mede cerca de 2708 ha (Figura 57).

Os bairros nas proximidades do Lago Guaíba, como Vila Assunção, Conceição, Pedra Redonda, Ipanema, entre outros, são predominantemente residenciais com densidade populacional baixa, em sua maioria constituída por edificações com 1 ou 2 pavimentos e pátio. Quanto ao desenho urbano, configura-se o traçado regular xadrez tendo a orla como eixo paralelo em grande parte da região. O restante tem um traçado mais livre direcionado pelas barreiras naturais existentes.

A presença do Morro do Osso é bastante forte na paisagem. O Morro do Osso possui 143 m de altura e 220 ha de área natural, onde se encontra o Parque Nacional do Morro do Osso, numa área de 127 ha com uma grande biodiversidade e resquícios de Mata Atlântica (Figura 58). Em 2004, o Morro do Osso foi ocupado por mais de vinte famílias de índios caingangues, que afirmam serem os antigos moradores do local, devido aos vestígios de um cemitério indígena. A situação continua indefinida até hoje.

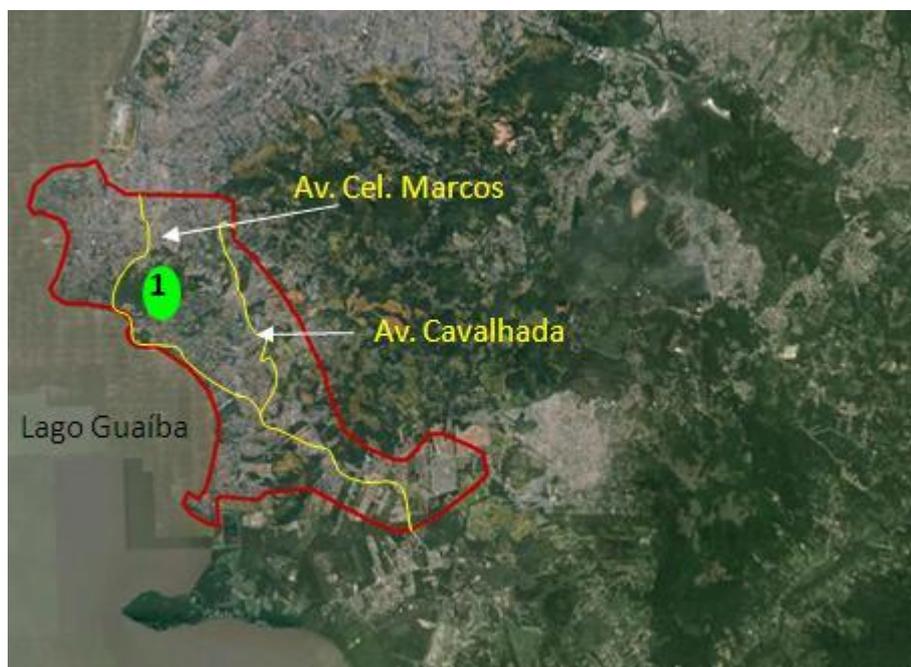


Figura 57: Limite da UP11, principais vias e (1 ) Morro do Osso.  
Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014.



Figura 58: Morro do Osso  
Fonte: Autora, 2013

Outro marco natural inserido nesta área é o Morro do Sabiá, que possui 41 m de altitude, aproximadamente 5 ha de áreas verdes com espaço dedicado ao lazer, recreação e convivência. Desde 1999 foi privatizado e pertence ao Colégio Anchieta. A Praia de Ipanema também faz parte desta UP. Possui 1.200 metros de extensão de orla e é um dos bairros mais tradicionais da cidade. Existe infraestrutura com calçadão, ciclovias e bares, no entanto, o local não é próprio para banho (Figura 59).



Figura 59: Orla do Lago Guaíba - bairro Ipanema.  
Fonte: Autora, 2013.

### 3.3.2.12. UP 12:

Esta Unidade, com cerca de 1419 ha, caracteriza-se por ser um núcleo urbano denso, localizado entre duas Unidades de Paisagens com características rurais. O relevo predominante é de planície em forma de patamares planos (Figuras 60 e 61).

O principal núcleo habitacional desta UP, Restinga Nova, foi implantado através de um projeto público para abrigar população de baixa renda em 1971, com moradores das Vilas Theodora, Marítimos, Ilhota e Santa Luzia que tinham sérios problemas de moradias com risco de alagamento. Mas, em função da inexistência de infraestrutura (esgotos a céu aberto, falta de calçamento, moradias precárias), o que se verificou foi a reprodução de um espaço em um novo lugar: falta de condições mínimas, bem como ocupação de áreas de risco junto à encosta do Morro São Pedro. A Restinga conta atualmente com uma população de 60.729 habitantes, três vezes maior do que aquele pensado inicialmente. O bairro tornou-se oficial em 1990, contando com transportes, telefones, posto de saúde e instituições de ensino, sendo considerado um auto-suficiente núcleo urbano dentro de Porto Alegre, apesar de suas dificuldades.

O projeto habitacional contava também com um parque industrial e uma área de 41 ha destinados ao Parque Restinga, sendo que parte desta área é de preservação ambiental. No entanto, ainda em 2014, conforme será visto no Capítulo 4, o Parque não foi oficialmente implantado. Existem alguns equipamentos como uma pista de skate e algumas quadras. Ainda nesta Unidade podemos observar praças e campos de futebol em espaços livres junto ao núcleo urbano.



Figura 60: Limite da UP12.

Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014.



Figura 61: Bairro Restinga

Fonte: [http://onibusnarestinga.blogspot.com.br/2010\\_10\\_01\\_archive.html](http://onibusnarestinga.blogspot.com.br/2010_10_01_archive.html)

No núcleo urbano, predominam casa térreas ou edifícios de 4 pavimentos, lotes regulares distribuídos uniformemente em quadras regulares. Embora existam espaços livres públicos e privados, regulares e irregulares a ocupação é densa.

### **3.3.2.13. UP 13:**

Esta UP tem características muito parecidas com a UP 9 quanto a seu uso e ocupação. O relevo predominante é de planície com formas de patamares planos e colinas isoladas. Encontramos também planalto e morros na direção nordeste da UP. Corresponde à quase totalidade da zona sul da cidade e mede cerca de 9.140 ha. Desenvolve-se a partir da cadeia dos morros Companhia, Teresópolis e Abertas, em direção ao sul, até os limites com Viamão. A configuração urbana acontece como uma mescla de atividades agro-pastoris e urbanas restritas às proximidades das vias principais, tendo como direcionador as barreiras naturais (Figura 60).

Os espaços livres desta unidade são resultante de um processo natural, é uma área considerada pelo Plano Diretor como rururbana. A sudeste da Unidade localiza-se a encosta do Morro da Extrema, e segundo o Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre, no Morro da Extrema encontram-se os principais enclaves da Mata Atlântica no município.



Figura 62: Limite da UP13, principais vias e (1) Morro da Extrema  
Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014.

#### 3.2.2.14. UP 14:

Corresponde à área sudoeste da orla do Lago Guaíba e mede cerca de 4.410 há. O relevo predominante é a planície flúvio-lagunar com cordões arenosos e, em alguns pontos isolados, encontram-se morros isolados. Ao sul encontramos os campos de várzea. É uma área pouco ocupada e predomina o uso residencial (Figura 63).

Grande parte desta área, principalmente no bairro de Belém Novo, manteve seu aspecto rural em função do seu difícil acesso. Existe um grande número de chácaras de pequenos agricultores e de áreas pertencentes a famílias que possuem casas de veraneio no local, como também grandes áreas institucionais de lazer como: sede do Grêmio Náutico Gaúcho; Belém Novo Golf Club; Aero clube do Rio Grande do Sul, entre outros.

Nesta Unidade encontramos o bairro Lami, que teve na sua formação a característica de um povoado de pescadores e possui uma das poucas praias de águas fluviais do Lago Guaíba atualmente limpas, tornando-se uma opção de lazer para a população. Também faz parte desta Unidade de Paisagem a Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger, onde espécies em extinção podem ser encontradas (Figura 63 e 64). A paisagem característica da reserva é de banhados com maricazais e terras baixas com presença de muitas plantas aquáticas, como aguapé. Mais ao sul há presença de

mata de restinga, por onde emergem enormes figueiras, circundadas por uma vegetação baixa de campos manejados para pecuária, em que é comum a presença de butiás e cactáceas<sup>19</sup>.

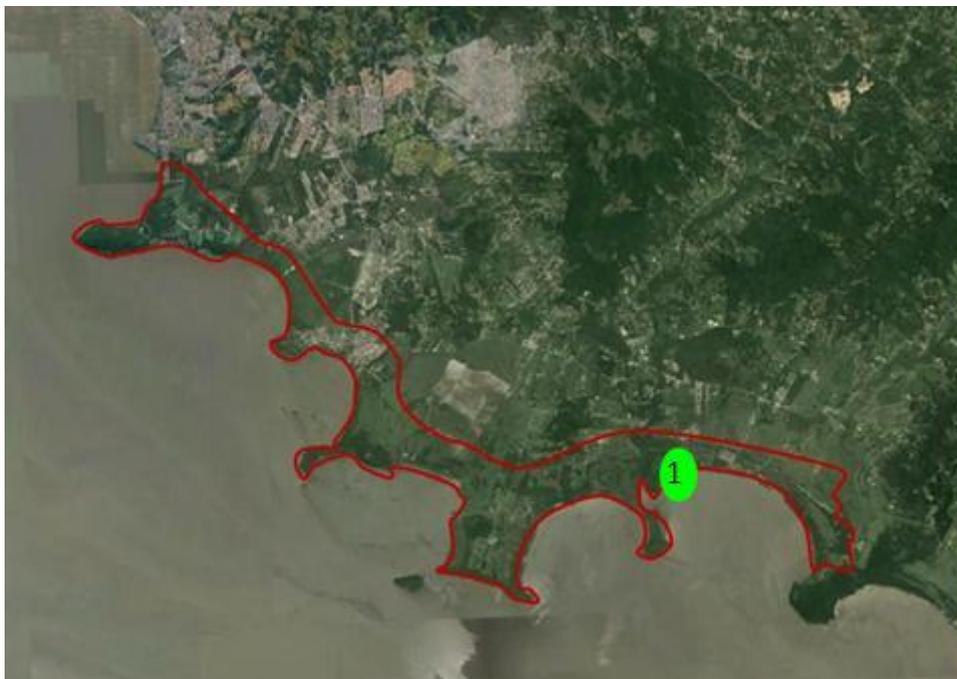


Figura 63: Limite da UP14 e Reserva do Lami (1)  
Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014.



Figura 64: Reserva Biológica do Lami  
Fonte: Clarissa Garcia

### 3.2.2.15. UP 15:

A Unidade de Paisagem 15 abrange parte do Parque Estadual Delta do Jacuí. Das 30 ilhas, 16 estão sob a jurisdição de Porto Alegre, num total aproximado de 4.500 ha. A maior parte da paisagem é constituída por vegetação típica de áreas alagadas .

As ilhas apresentam ocupações diferenciadas entre si, decorrentes basicamente da facilidade de acesso representadas pela Travessia Regis Bitencourt. No entanto as facilidades de acesso resultaram em vários problemas ambientais em função da ocupação urbana desordenada em áreas geologicamente impróprias.

Assim, os assentamentos populacionais nas ilhas Grande dos Marinheiros, das Flores, Pavão e da Pintada, surgidos espontaneamente, concentram aproximadamente 90 % da população das ilhas. Nas três primeiras, as vilas populares apresentam precariedade de infra-estrutura urbana, ocupadas na sua maioria por população de baixa renda, em casas de baixo padrão construtivo. A exceção se apresenta junto a Rua dos Pescadores na Ilha das Flores, onde predominam as residências de alto padrão construtivo, com utilização para o lazer, aproveitando o potencial locacional e paisagístico.

A Ilha da Pintada, com estruturação urbana originada de uma vila de pescadores, apresentando baixa densidade populacional e adequada infra-estrutura em função de investimentos públicos. É o único núcleo urbano intensivo reconhecido legalmente em todo o Parque Estadual Delta do Jacuí. Nas demais ilhas, há o predomínio da atividade rural, cujas instalações sempre ocupando a periferia marginal mais elevada, se confundem com a vegetação.



Figura 65: Limite da UP15

Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014

### 3.3.3 Análises e considerações

O este estudo sobre as Unidades de Paisagem foi proposto para compreender a paisagem da cidade. Para tal, foi necessário analisar a cidade na sua totalidade e, agrupar os elementos morfológicos combinados entre si, tendo assim a compreensão do contexto que envolve os espaços livres e cada parque. Este estudo não tem a pretensão de ser definitivo, apenas salienta alguns aspectos encontrados nestes recortes da paisagem, importantes para esta pesquisa e pode vir a auxiliar o planejamento e gestão da cidade. Como salienta AMORIN e OLIVEIRA:

“A delimitação de Unidades de Paisagem apresenta grande complexidade, pois a interação entre os diversos atributos do sistema natural e do sistema antrópico permite a identificação dos atributos responsáveis pela dinâmica da paisagem, como também identificar as principais fragilidades ambientais de cada unidade, elemento essencial na gestão do território” (AMORIN E OLIVEIRA, 2008:179).

Entre as várias análises, podem-se fazer algumas considerações que ajudam a compreender a constituição da paisagem da cidade. Ao comparar as Unidades de Paisagem observa-se que algumas têm características bem distintas entre si como é o caso das UP5 e UP6.

Embora as duas estejam localizadas no litoral do Lago Guaíba e terem relevo de planície, sua variação morfológica é resultante da ocupação em etapas históricas diferentes. A UP5 teve seu período de implantação na primeira metade do século XIX, início da industrialização, período de grande desenvolvimento e do setor de navegação fluvial da cidade. A UP06 surgiu em um momento em que a cidade se modernizava, sendo que a qualificação da área fez parte do Projeto Renascença, inserido nos planos de urbanização, momento em que, segundo Souza, o “Plano Diretor retomava as idéias já existentes e transformava em projetos modernistas, mesmo que tardiamente, comparando com outras capitais brasileiras” (SOUZA, 2010:23).

As UP1 e UP2 são resultantes do primeiro núcleo urbano, no entanto se diferenciam pelo uso dos lotes e formação das quadras. As UP1 e UP2 são bastante densas. A UP1 é o primeiro núcleo da formação urbana da cidade e a UP2 é consequência da expansão a partir de um sistema de radiais de vias principais e perimetrais. A UP1 é delimitada pela primeira perimetral. Na UP02 encontra-se a segunda e a terceira perimetral, a terceira delimita o lado leste da unidade, no entanto ambas não completam o perímetro, formando uma meio círculo. Na UP02 os lotes são resultantes

de áreas definidas pelas vias. As duas unidades são as mais consolidadas urbanisticamente e tem uma boa infraestrutura, e diferem principalmente pelo relevo.

A UP1 e UP2 predominam prédios altos, caracterizando os ambientes urbanos como frios e úmidos devido à baixa incidência de sol, principalmente no inverno. Na UP1 observa-se a pouca arborização de vias públicas, comparativamente com a UP2 e com a UP11. Esta última, apesar da ocupação ser bastante intensa e a verticalização ser mediana, a arborização de vias públicas compara-se com a UP2. Isto é, são áreas com alto índice de arborização urbana, embora as três tenham um baixo índice de permeabilidade do solo.

A UP13 e UP14 são bastante similares pelo aspecto de sua ocupação, no entanto na UP13 o relevo predominante é de planalto em forma de morro e é bastante presente a vegetação de mata nativa, enquanto que a UP14 o campo de manejo é a vegetação predominante.

Ao analisar os espaços livres públicos, principalmente praças e parques, dentro das Unidades de Paisagem, algumas questões são importantes serem analisadas no contexto deste trabalho.

Levando em consideração o Quadro 01, observamos que a maior parte dos parques e praças estão localizados nas Unidades de Paisagens com maior densidade, onde são mais necessárias, pois é onde tem maior concentração de populacional. Mas vale ressaltar que mesmo as Unidades que tem baixa densidade e uma maior superfície de espaços livres de edificações, a maior parte destes não tem uma programação definida, ficando assim a população sem espaços com projetos específicos. As praças existentes normalmente são resquícios de áreas não utilizadas dentro do contexto urbano ou são resultantes da legislação de loteamentos. Mas cumprem o seu fim específico quando estão em condições de uso, e verifica-se que grande parte das praças não tem manutenção adequada.

Na UP04 encontramos dois parques, Germânia e Chico Mendes, ambos resultantes de loteamentos, assim como o Parque Marechal Mascarenhas de Moraes, localizado na UP3. Os três são parques de porte médio e qualificaram os bairros em que foram implantados, possibilitando a diversidade de usos e formas de apropriação por parte de seus usuários, como também foram incentivadores do aumento da atividade do mercado imobiliário no seu entorno. No entanto, ao analisar sua forma, não se pode afirmar que estes sejam grandes elementos estruturadores da malha urbana, eles

parecem ser resultantes desta malha. No capítulo 04 a análise desses parques será retomada.

Situação diferente ocorre com os parques Marinha do Brasil e Maurício Sirotsky Sobrinho, pois são os estruturadores da malha urbana da UP6. Mesma condição se observa no Parque Farroupilha, que foi um grande elemento estruturador da malha urbana da UP2. Como reflexo das vias criadas a partir da delimitação deste parque, outras vias foram direcionadas para a expansão da cidade na direção norte, sul e leste.

Ainda na UP2 está localizado o Parque Moinhos de Vento, que não tem a função estruturadora como corre com o Parque Farroupilha e não foi resultado de loteamento. Foi implantado a partir da expansão da cidade em um contexto onde os preceitos do urbanismo moderno estavam sendo fortemente discutidos e utilizados. Foi criado para atender a demanda de espaços livres da elite de Porto Alegre.

As UP04 e UP09 possuem dimensões aproximadas, porém com características distintas. A UP04, além dos dois parques citados anteriormente, é a unidade que tem maior número de praças comparativamente com a UP09. A UP09 é uma área praticamente rural, onde são poucos os núcleos urbanizados, e que pode ser considerada com grande potencial de urbanização, mesmo com as dificuldades impostas pelo relevo. Nela encontra-se o parque Gabriel Knijinik, pouco conhecido pela população da cidade, e foi implantado após uma doação da área feita ao município. O parque situa-se em um local alto e de difícil acesso. Até o momento não há indícios de que servirá de direcionador do desenho urbano, pois nessa UP o elemento morfológico de maior importância é o relevo.

Na UP07, apesar de compreenderem aproximadamente 60 praças, não existem parques, e também não foi identificada nenhuma praça que tivesse atribuições de parque. Pela proximidade, a população deve utilizar os parques da UP06. Na UP11 as características são muito parecidas, o grande diferencial é a orla do Lago Guaíba que, embora não esteja tratada em toda extensão da UP11, existem trechos, como no bairro Ipanema, onde a orla assume a forma e função de um parque linear.

A UP12 tem como principal núcleo o centro do bairro Restinga, basicamente de uso residencial. É bastante denso e o desenho foi projetado para atender a uma demanda de moradia para a população de baixa renda. Existem espaços livres como praças e campos de futebol de várzea que atendem parcialmente às necessidades da população local. Até 2014, segundo a Secretaria de Meio Ambiente, existe uma área

que está destinada a um parque urbano, ainda em fase de implantação. Este parque provavelmente não atenderá a demanda só da população da UP12, mas também a da UP09 e dos demais setores que estão nas proximidades.

Dentro do contexto analisado pode-se observar que, em algumas Unidades de Paisagem, parques e praças atendem à demanda local. Em muitos, como na UP01 e UP05, não existem mais espaços disponível para tal. Na UP02 existem praças, dois parques e algumas praças que exercem a função de parques, assim sendo suficiente para atender à demanda atual. Na UP04, aparentemente existem praças e dois parques, mas, através da observação direta feita em campo, percebe-se a grande demanda desse setor e a necessidade de ter mais espaços que contemplem as questões sociais e ambientais que os parques urbanos atendem. Esta necessidade mais urgente pode ser também observada na UP07, pois nessa UP existem apenas praças.

Existem outras Unidades de Paisagem como a UP03 e a UP09 que ainda possuem muitos espaços ainda não urbanizados, e existe um potencial de transformação dos bairros e áreas com potencial para implantação de parques e praças.

Estudar e comparar a compartimentação da cidade em unidades de paisagens justifica pela necessidade da visão sistêmica e de complementaridade de função entre esses espaços livres da cidade, e assim analisar o objeto desta tese, os parques urbanos.

### 3.4. Sistema de Espaços Livres Públicos de Porto Alegre

Assim como em todas as regiões brasileiras, em Porto Alegre também é o Estado o principal agente condicionador e formador dos espaços livres, tanto através de legislações urbanísticas, que direcionam as ações privadas, como na produção e gestão de espaços públicos.

“Todas as ações e regulamentações, em conjunto com as intervenções do restante da sociedade, conferem a paisagem urbana brasileira uma característica própria, na medida em que são adotadas dentro de critérios estabelecidos por legisladores, urbanistas, ambientalistas, paisagistas, advogados, etc. dentro de alguns padrões que se tornam consensuais a cada época, a cada geração” (MACEDO, S.S.2012:86).

Parte-se do princípio que os espaços livres públicos no meio urbano estão vinculados à formação e à transformação da forma e da imagem urbana, contribuindo para qualificar a sua paisagem. Como em qualquer outra cidade no Brasil, Porto Alegre apresenta um sistema de espaços livres que foi produzido durante o processo de formação urbana. Esse sistema também está em constante transformação e adequação de acordo com as novas necessidades de seus habitantes e visitantes, sem perder, no entanto, suas principais relações físicas e funcionais.

Neste sub capítulo o foco será a situação atual do conjunto dos espaços livres públicos urbanos que, segundo Miranda Magnoli, inclui em seu universo, “quintais, jardins públicos ou privados, ruas avenidas, praças, parques, rios, florestas, mangues e praias urbanas, ou simplesmente vazios urbanos” (MAGNOLI, 1972 e 2006). Adotando a mesma linha de pensamento do grupo SEL-RJ, nesta pesquisa assumiu-se que os elementos básicos componentes de um sistema de espaços livres de edificações dentro do contexto urbano são compostos, via de regra, por três grupos de elementos principais: a) de **conexão**: sistemas de circulação ; b) de **reunião e convívio social**: parques, praças, praias, jardins, bosques, gramados, alagados, lagos, orla etc. c) de **preservação, conservação** ou **amenização ambiental**: áreas verdes, unidades de conservação; áreas de preservação permanente.

No Brasil, segundo Macedo, na maioria das cidades não existe planejamento no que se refere ao sistema de espaços livres. Segundo esse autor, alguns poucos casos de espaços livres públicos planejados ocorrem em cidades mais novas como é o caso de Goiânia, Brasília e Palmas. Esta última, inaugurada em 1990, é citada pelo autor como um dos poucos exemplos de cidade brasileira projetada, dentro da concepção do

urbanismo modernista, com a incorporação da variável ambiental ao desenho de seus espaços livres.

Em Porto Alegre, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental – PDDUA de Porto Alegre estabelece diretrizes para futuras intervenções. Desta forma, apesar dessa cidade não ter sido planejada com base no sistema de espaços livres, foram estabelecidas estratégias para a qualificação ambiental do seu território. Nessa pesquisa, adota-se o posicionamento defendido por Macedo ao afirmar que “a formação de um sistema de espaços livres pode ser totalmente projetada, parcialmente projetada ou decorrente da somatória das intervenções locais” (MACEDO, 2012:93).

No caso em estudo, as últimas intervenções previstas estão publicadas na Lei complementar 434/99 do PDDUA, Capítulo IV, artigos 13,14,15,16,17 e 18, que tratam das questões referentes à Qualificação Ambiental tendo como objetivo “qualificar o território municipal através da valorização ambiental, promovendo suas potencialidades e garantindo sua perpetuação” (PMPA, 1999).

Com a finalidade, explicitada na Introdução dessa tese, em buscar a compreensão do sistema de espaços livres públicos de Porto Alegre primeiramente se fez necessária a identificação dos elementos básicos deste sistema, a seguir descritos, segundo a classificação mencionada anteriormente: espaços livres de conexão; de reunião e convívio social: de preservação, conservação ou amenização ambiental.

No Capítulo 4, será feita a análise detalhada dos parques urbanos, objeto selecionado do conjunto de espaços livres públicos de Porto Alegre para inventário, observações de campo e análises críticas.

### **3.4.1. Espaços livres voltados à conexão**

Os sistemas de conexão abrangem todas as vias que permitem a circulação entre partes da cidade. Nesse contexto, as avenidas, **ruas e as calçadas** são elementos urbanos predominantes e essenciais para a definição da acessibilidade, da infraestrutura e dos direcionamentos dos assentamentos. José Lamas refere-se ao traçado das ruas como “um dos elementos mais claramente identificáveis tanto na forma de uma cidade como no gesto de projetar.” O mesmo autor, ao referir-se ao desenho urbano, pondera que o projetista através do projeto das ruas, “assenta num

suporte geográfico preexistente, regula a disposição dos edifícios e quarteirões, liga os vários espaços e partes da cidade, e confunde-se como gesto criador” (LAMAS, 2010: 98). Nas cidades, de forma geral, a estruturação das principais ruas e avenidas é definidora da imagem da cidade, pois esses elementos têm grande significado no imaginário da população e estão em processo constante de transformação.

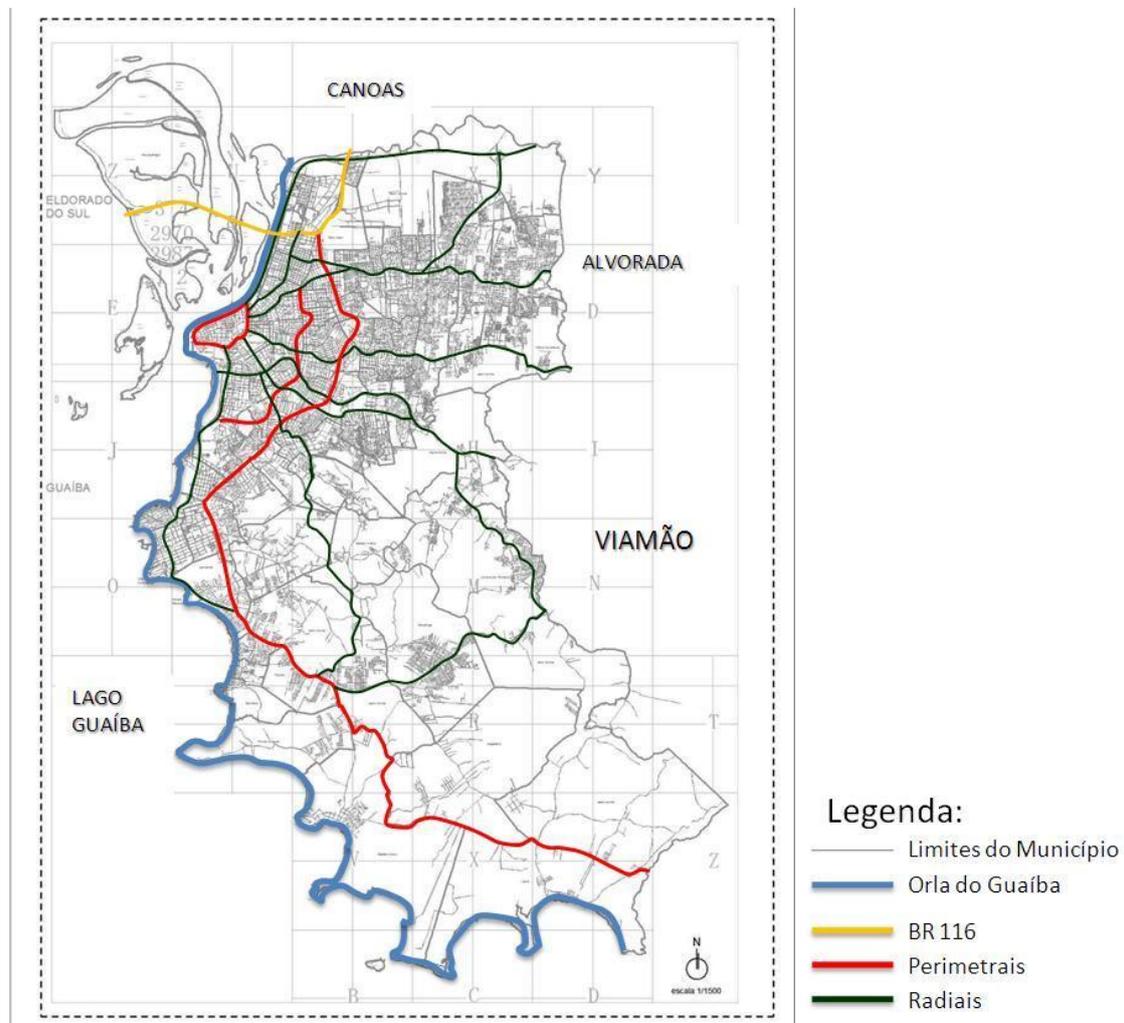


Figura 66: Mapa sistema viário.  
Fonte: Autora, 2014

A rua é um dos espaços livres públicos mais próximos da população, pois todos os moradores de uma cidade em algum momento interagem com a rua, e apresenta a função predominante bem definida como um espaço destinado à circulação de veículos e pedestres. Em Porto Alegre, o primeiro Plano Diretor, denominado “Plano Geral de Melhoramentos”, elaborado pelo Arq. João Moreira Maciel se caracterizou por ser um plano tipicamente viário. No segundo plano, estudos realizados pelos urbanistas Edvaldo Pereira Paiva e Luiz Arthur Ubatuba de Farias denominado “As Linhas Gerais do Plano Diretor - Contribuição ao Estudo de Urbanização de Porto

Alegre" propõem em seu planejamento o sistema de vias radiais e perimetrais para a cidade (Figura 66).

O atual Plano Diretor de desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA), de 1º de dezembro de 1999 e modificado pela Lei Complementar nº 646/2010, também traz em seu corpo questões referentes ao sistema viário. No Título II, DAS ESTRATÉGIAS, Capítulo II, DA MOBILIDADE URBANA, na Seção I, trata da Malha Viária, definida como um conjunto de vias do Município, classificadas e hierarquizadas segundo critério funcional, observados os padrões urbanísticos estabelecidos no Anexo 9 do **PDDUA**<sup>20</sup>. Segundo o PDDUA, as vias são classificadas em: Vias de Transição, Vias Arteriais, Vias Coletoras, Vias Locais, Ciclovias, Vias Secundárias e Vias para Pedestres.

A classificação do Plano Diretor será aplicada para analisar as ruas de Porto Alegre consideradas, nessa pesquisa, como parte fundamental do sistema de espaços livres públicos urbanos na medida em que permitem o acesso e mobilidade dos habitantes e as conexões entre os demais espaços livres públicos como praças e parques.

#### **a) Via de transição: conexão interurbana**

A Estrada Mal. Osório é uma via de transição que marca a divisa de Porto Alegre com Canoas e é o principal acesso das BR's 116 e 290, e da acesso ao aeroporto e ao Parque Mal. Mascarenhas de Moraes. É utilizada principalmente para transporte de carga e passageiros, apresentando altos níveis de fluidez de tráfego. Ao longo do seu eixo encontram-se vazios urbanos e galpões que caracterizam a ocupação das áreas lindeiras. Em alguns trechos se aproxima da orla e tem uma relação de visibilidade com as Ilhas do Delta do Jacuí. Em toda sua extensão é pavimentada e não possui arborização (Figura 67).

---

<sup>20</sup> Informações retiradas do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre - Lei Complementar 434/99.

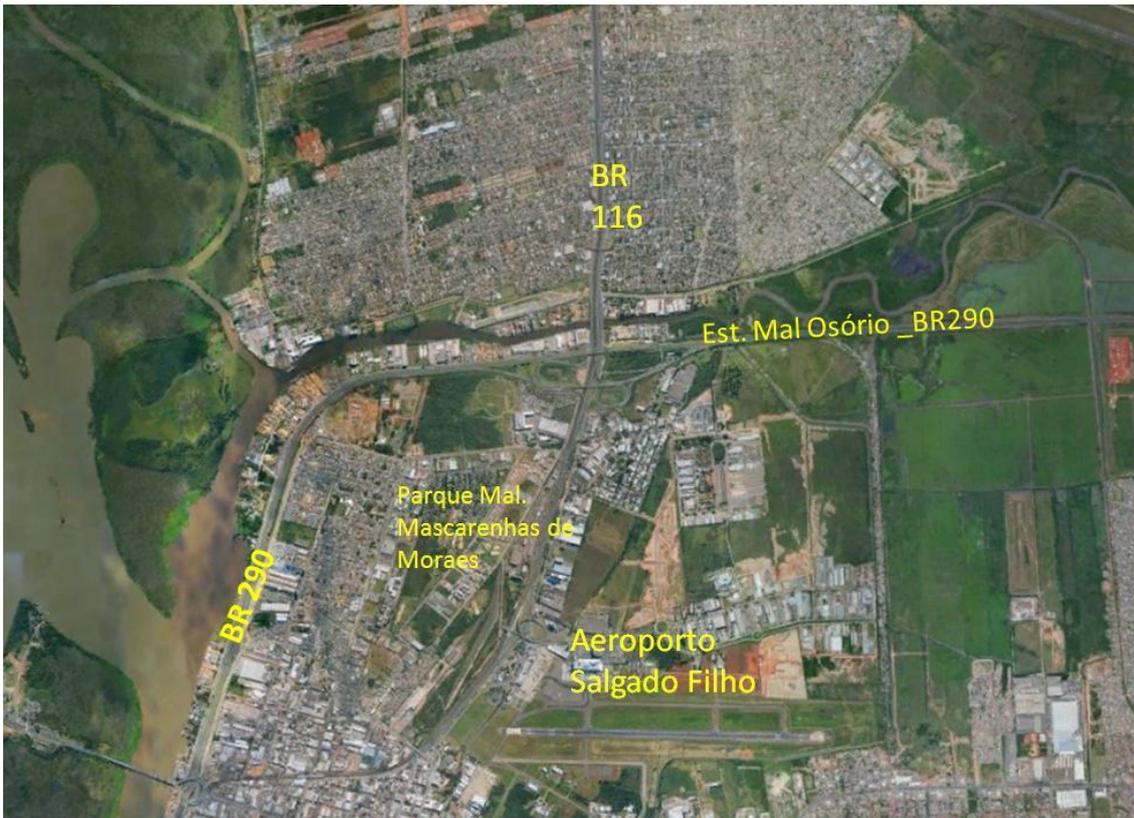


Figura 67: Estrada Mal. Osório  
Fonte: Autora, 2013

## **b) Vias arteriais: as avenidas e ruas perimetrais**

Permitem ligações intra-urbanas, com média ou alta fluidez de tráfego, baixa acessibilidade, apresentando restrita integração com o uso e ocupação do solo, e são próprias para a operação de sistemas de transporte de alta capacidade de transporte coletivo, segregado do tráfego geral e de cargas<sup>21</sup>. Nesta classificação entram as 3 perimetrais da cidade de Porto Alegre e demais radiais, conforme citado a seguir.

### **1ª perimetral**

Foi projetada para ser funcionar como um sistema de vias coletoras do trânsito originando na área central para distribuir o fluxo para as vias radiais, facilitando a conexão entre os bairros, compreende um sistema de vias: Av. Loureiro da Silva; Av. João Goulart; Av. Mauá; Rua da Conceição e Rua Paulo Gama. A paisagem que se forma ao longo desta perimetral é bastante variada, com ocupação verticalizada mesclando edifícios altos sem afastamento frontal e lateral e grande número de

---

<sup>21</sup> Informações retiradas do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre - Lei Complementar 434/99.

edifícios altos com afastamento<sup>22</sup>. Nesta Perimetral está presente o único túnel da cidade, com 150 m de comprimento e quatro faixas de rolamento, no sentido centro-bairro, e com 250 m de comprimento e 4 faixas de rolamento no sentido inverso (Figura 68).



Figura 68: Túnel Conceição  
Fonte: Autora, 2013.

## 2ª Perimetral

A **segunda Perimetral** liga o bairro Praia de Belas até o bairro Floresta e é composta pelas avenidas José de Alencar, da Azenha, Princesa Isabel, Silva Só, Mariante, Goeth, Dr. Timóteo e Felix da Cunha. São todas avenidas com características semelhantes embora tenham peculiaridades que as diferem na composição de sua paisagem, em termo de caixa de rolamento, traçado transversal, ocupação lindeira, perfil morfológico e padrão construtivo.



Figura 69: Rua Princesa Isabel- canteiro central, edifícios com afastamento e arborização  
Fonte: Autora, 2013



Figura 70: Rua Mariante – canteiro delimitador de pistas, edifícios de porte médio, sem afastamento e sem arborização  
Fonte: Autora, 2013.

<sup>22</sup> Muitos destes são prédios públicos e com um espaço livre no entorno bem generoso como é o caso da Câmara Municipal de Porto Alegre e Ministério da Fazenda.



Figura 71: Rua Goeth – canteiro central, costeada pelo parque, arborização e ajardinamento.  
Fonte: Autora, 2013



Figura 72: Av. Dr. Timóteo- sem canteiro central, edificações mistas, arborização.  
Fonte: Autora, 2013

### 3ª Perimetral

A **terceira perimetral** é o maior seguimento viário de Porto Alegre, e ainda tem trechos em obras. Foi formado a partir de avenidas existentes que foram unificadas e configura uma grande via arterial que articula as zonas sul e norte da cidade. Fazem parte da terceira perimetral as avenidas Dom Pedro, Carlos Gomes, Senador Tarso Dutra, Salvador França, Cel. Aparício Borges, Teresópolis, Nonoai e Cavalhada. Apresentam também diferenciação em caixa de rolamento, perfil transversal, ocupação lindeira, solução com sistema de transporte coletivo, perfil morfológico e padrão construtivo.



Figura 73: Av. Carlos Gomes – edificação baixa e edifícios altos sem afastamento com corredor de transporte coletivo central sem arborização.

Fonte: Gilberto Simon\_ [www.portoimagem.wordpress.com](http://www.portoimagem.wordpress.com)



Figura 74: Av. Aparício Borges  
Fonte: Street View, Google earth. 2014..

### **c)Vias radiais: fluxo intenso- bairro periferia.**

Entre as Vias Arteriais, as radiais, assim como as perimetrais, são fundamentais para o fluxo entre os bairros, e incluem as avenidas: Farrapos, Sertório, Assis Brasil, Cristóvão Colombo, 24 de outubro, Independência, Protásio Alves, Osvaldo Aranha, Bento Gonçalves, João Pessoa, Wenceslau Escobar, Padre Cacique, Ipiranga, dentre outras.



Figura 75: Imagens da Av. Ipiranga  
Fonte: Google Earth, Street View, 2014.

#### d) Vias Coletoras

As **Vias Coletoras** recebem e distribuem o tráfego entre as vias locais e arteriais, apresentando equilíbrio entre fluidez de tráfego e acessibilidade, possibilitando sua integração com o uso e ocupação do solo, e são próprias para a operação de sistemas de transporte coletivo, compartilhado com o tráfego geral e com transporte seletivo.



Figura 76: Exemplo de vias coletoras – Rua Ramiro Barcelos/Porto Alegre  
Fonte: Autora, 2014

#### e) Vias Locais

As **Vias Locais** promovem a distribuição do tráfego local, apresentando baixa fluidez de tráfego, alta acessibilidade, caracterizando-se pela intensa integração com o uso e ocupação do solo.

As vias locais do centro histórico de Porto Alegre são ruas estreitas onde predominam prédios altos dos dois lados das calçadas. O fluxo intenso de pedestre e veículos é característico, bem como predomina a ausência de arborização (Figura 75). É restrito o horário de fluxo de veículos pesados e a circulação de veículos acima de 15 toneladas é proibida nas ruas do centro histórico. O uso predominante das edificações é de comércio e serviços. O calçamento é feito por paralelepípedos e as calçadas são de materiais variados e a sua conservação nem sempre é boa. Elementos como rampas e pisos podotáteis ainda precisam de atenção e, embora exista a lei municipal

a respeito da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, o espaço das ruas não está adequado<sup>23</sup>.

Afastando-se do núcleo comercial do centro da cidade, as ruas têm sua paisagem modificada, a presença das árvores ameniza a aridez do local, bem como se localizam edifícios com uso residenciais. Algumas ruas estão recebendo ciclofaixas<sup>24</sup>.



Figura 77: Exemplo de Rua do Centro Histórico  
Fonte: Autora, 2013.

## f )Ciclovias

São vias com características geométricas e infraestruturais próprias ao uso de bicicletas. Em Porto Alegre as **ciclovias e ciclofaixas** ainda são bastante recentes, até 2013 foram implantados 12 quilômetros de ciclovias. Estas estão localizadas: na Av. Ipiranga, no bairro Restinga; Parque Industrial; Nilo Wulff, entre a Avenida João Antônio da Silveira e o terminal de ônibus; ao longo da Av. Diário de Notícias, entre Wenceslau Escobar e Chuí; no bairro Ipanema e na Av. Icaraí, entre as avenidas Chuí e Wenceslau Escobar.

De forma geral, as ciclovias ficam localizadas ao lado direito das pistas, junto ao meio-fio e são sinalizadas com tachões e uma pintura vermelha. Junto a Av. Ipiranga foram construídos guarda-corpos para dar mais segurança ao ciclista na lateral próxima ao Arroio Dilúvio (Figura 78). Em 2013 foram instalados pontos de aluguel de bicicletas nas áreas centrais da cidade e bairros próximos.

<sup>23</sup> Plano Diretor de Acessibilidade de Porto Alegre \_ Lei complementar Nº 678, de 22 de agosto de 2011.

<sup>24</sup> <http://zerohora.clicrbs.com.br> em 23.01.2013

Embora a utilização de bicicletas no meio urbano seja bastante antiga, em Porto Alegre, as discussões apareceram no Plano Diretor, no entanto, ações práticas só ocorreram recentemente, principalmente após o atropelamento coletivo de ciclistas, ocorrido em 2011. Existem ainda muitos problemas com relação ao que já foi implantado como: os trechos ainda serem muito descontínuos, faltam sinalização e semáforos compatíveis, tinta escorregadia, pontos muito estreitos e com só uma direção, localização de elementos como árvores e lixeiras e principalmente a disputa do ciclista com pedestres e carros. No entanto a cultura do uso das bicicletas na cidade ainda precisa ser mais incentivada e o respeito entre pedestres, motoristas e ciclistas é um processo que ainda está em construção bem como as obras de construção das mesmas.



Figura 78: Imagens da ciclovia na Av.. Ipiranga.  
Fonte: Autora, 2013.

#### **g) Vias para Pedestres**

A mais popular **via destinada a pedestres** é o calçadão, trecho da Av. Dos Andradas, entre as Ruas Borges de Medeiros e Caldas Junior, conhecida por Rua da Praia. É a rua mais antiga da cidade e a mais glamorosa. No final do século XIX, era uma rua construída à margem do Lago Guaíba que, com o passar dos anos e os sucessivos aterros, distanciou-se do litoral, mas o nome continuou na memória da população. O trecho da rua entre rua Dr. Flores e Marechal Floriano Peixoto teve seu calçamento tombado. A infraestrutura é boa, possuem lixeiras, postes de iluminação e telefones públicos. É um local bastante democrático e referência para a população (Figura 79).



Figura 79: Rua dos Andradas.  
Fonte: Autora, 2013.

#### **h) Espaços livres de conexão como espaço de sociabilidade.**

Em Porto Alegre, em inúmeros casos, a relação com a rua e com as calçadas vem sofrendo alterações, priorizando-se a circulação de veículos, o que acarreta o alargamento de avenidas e, por consequência, a redução das calçadas. As calçadas, por sua vez, absorvem, além da circulação de pedestres, elementos como lixeiras, telefones públicos, arborização, entre outros. Todos esses elementos são também importantes e prestam serviços à vida cotidiana, no entanto é necessário observar as relações espaciais e dimensionais. Nas Figuras 80 e 81 podem-se observar dois exemplares de calçadas utilizadas por equipamentos e mobiliários que prejudicam a circulação de pessoas.



Figura 80: Av. Salgado Filho  
Fonte: Autora, 2013



Figura 81: Rua da República  
Fonte: Autora, 2013

Com menor frequência e em momentos bem pontuais, a relação das pessoas com a rua retoma o caráter de ser um espaço social, um lugar de movimento de encontros e trocas, momentos em que a calçada se estende a rua proporcionando em alguns casos, em espaços de lazer, protestos, possibilitando encontros informais, jogos e até algumas atividades de trabalho como, por exemplo, as feiras (Figuras 82 e 83).



Figura 82: Protesto em frente a Prefeitura Municipal.  
Fonte: [www.agencia.fecomercio-rs.org.br](http://www.agencia.fecomercio-rs.org.br) – 21.06.2013.



Figura 83: Brique /Feira que ocorre nos finais de semana na Rua José Bonifácio  
Fonte: Autora, 2011.

Em Porto Alegre, a imagem da insegurança em ruas e calçadas aparece não somente com relação a atropelamentos por veículos, a própria relação do lote com a rua foi alterada nos últimos anos em função do aumento da criminalidade. As pessoas se fecharam em suas casas e prédios, grande parte das ruas ficaram emparedadas por

muros e grades transformando-se em um grande corredor inseguro para o pedestre, e a relação de permeabilidade, mesmo que visual, perdeu-se. Nas localidades onde os moradores são de baixa renda, a relação da rua como um espaço social ainda é bastante presente, as pessoas ainda se sentam nas calçadas para tomar chimarrão como em cidades do interior do estado.

### 3.4.2. Espaços livres de reunião e convívio social: praças, largos e orla

Conforme mostra a Figura 84, podemos observar que os espaços livres de reunião e convívio estão concentrados nas regiões mais adensadas, comprovando uma das premissas básicas relativas à distribuição dos espaços livres públicos pois permeia o tecido urbano sendo acessível aos moradores dos diversos bairros da cidade.

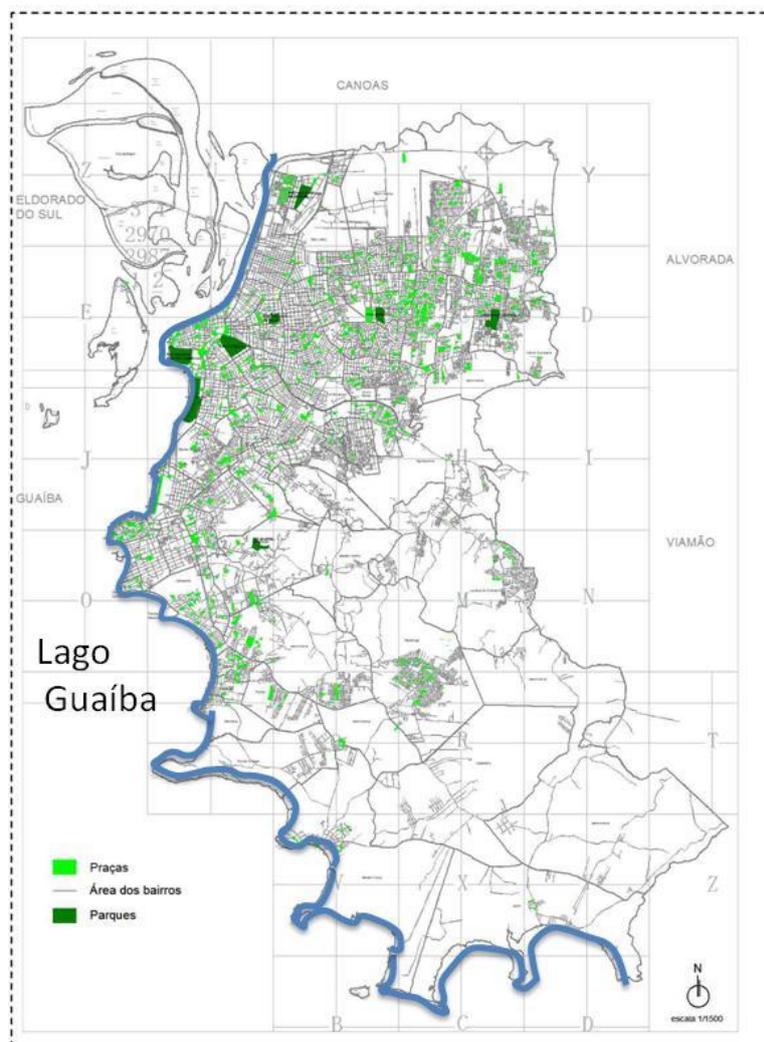


Figura 84: Mapa com as praças de Porto Alegre.  
Fonte: Base fornecida pela UFRGS alterada pela autora, 2012.

## a) Praças

As **praças**, juntamente com as ruas, consistem em importantes espaços livres públicos urbanos, tendo sempre desempenhado um papel fundamental no contexto das relações sociais nas cidades. “A praça é, por excelência, um centro e um ponto de convergência da população que a ela ocorre para o ócio, para comerciar, para trocar idéias e para o desempenho da vida urbana ao ar livre” (ROBBA e MACEDO, 2002:16). Suas funções têm variado através dos séculos e estiveram sempre relacionadas a variações de uso e aos tipos de atividades refletidas em seus aspectos formais. Para Chiavari, “A praça é o espelho da identidade e da cultura de uma comunidade”. (CHIAVARI,1996: 381). Algumas praças são resultados de um desenho urbano, na maioria das vezes, estabelecido pela legislação de loteamentos, e sua configuração é definida pelo seu entorno imediato, composta por ruas e edificações. Para Lamas, “a definição de praça na cidade tradicional implica, como na rua, a estreita relação do vazio (espaço de permanência) com os edifícios, os seus planos marginais e as fachadas” (LAMAS, 2010:102). A definição de praça é muito ampla e muitos são os autores que discutem seu conceito, geralmente todos assumem a postura de que a praça tem configuração diretamente ligada à cultura de cada lugar. Leitão considera que cada praça tem a sua especificidade e a função é definida pelo modo como cada sociedade expressa sua vida coletiva e varia em consequência das mudanças sociais e históricas vivenciadas ao longo do tempo. Além de mudanças históricas e sociais, o clima também pode determinar suas funções (LEITÃO, 2002).

Segundo a Prefeitura Municipal, atualmente Porto Alegre possui 608 praças urbanizadas, ocupando uma área total superior a 4.000.000 m<sup>2</sup>. Foram mapeadas na Figura 109, possibilitando observar a distribuição na malha urbana. Algumas delas fazem parte da história, outras estão bem presentes no imaginário popular, pela representação social expressa em seu espaço e em suas atividades, como é o exemplo da Praça da Alfândega (Figura 85). A grande maioria é composta por praças de bairro com alguns equipamentos de lazer infantil, um campo de futebol sem gramado e uma boa arborização. Existem também, em bem menor número, praças que assumem papéis e funções de parques, com variedade de atividades de esporte e lazer, desenhos mais elaborados e áreas úteis maiores, como é o caso da Praça Simões Arent, conhecida como Praça da Encol (Figura 86).



Figura 85: Praça da Alfândega  
Fonte: Autora, 2013

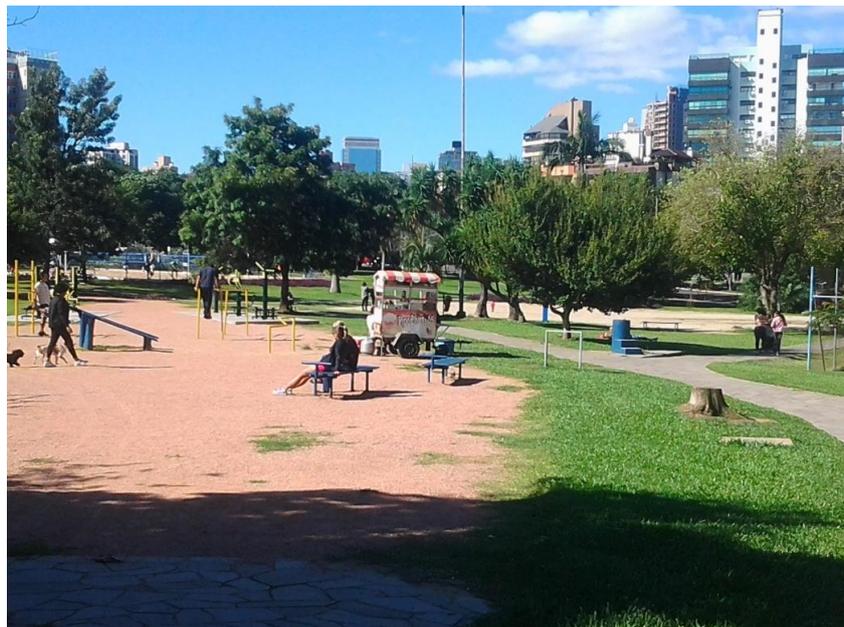


Figura 86: Praça Simões Arent – Encol.  
Fonte: Autora, 2014

Em junho de 2013, jornalistas do Jornal Zero Hora<sup>25</sup> percorreram 67 praças observando itens como calçamento, vegetação, limpeza e segurança. Isso representou 11% das praças da cidade. Cada jornalista visitou uma praça e preencheu um questionário e deu uma nota à praça, e os leitores também participaram através de um *link* no *site* do jornal. Como resultado, a deficiência mais apontada foi à sujeira, uma das razões é a ausência de lixeiras ou essas se encontram em número

<sup>25</sup>A Zero Hora é um dos maiores jornais de circulação diária do Brasil; atualmente ocupa a 7ª posição nacional e a 1º no Estado. É editado em Porto Alegre e mantido pelo Grupo RBS.

insuficiente ou então danificadas. Outro item levantado foi a questão da iluminação e segurança, concluindo-se que a visibilidade a noite é ruim em 42% dos pesquisados e ainda a ausência de policiamento e aspectos de abandono dão a sensação de insegurança aos locais. Outro aspecto está relacionado a brinquedos e equipamentos esportivos que estão quebrados ou mal conservados e quadras de esportes deterioradas.

Um dos espaços considerados em pior situação foi a Praça Frederico Garcia Lorca, no bairro Espírito Santo, e a melhor avaliada foi a Praça Hidráulica Guaibense, diante do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE), no bairro Moinhos de Vento.

## **b) Largos**

Os **largos** são espaços livres públicos resultantes do desenho e do traçado viário e, de modo geral, podem assumir funções de praça, ou de referência a bairros, monumentos ou outras funções. Nessa pesquisa, para efeito de exemplificação, foram selecionados dois largos que devem ser destacados por pertencerem ao imaginário da população: Largo Glênio Peres e Sítio O Laçador

O Largo Glênio Peres é voltado à valorização de edifícios públicos e a manifestações sociais e culturais (Figura 87). A proposta de ser um espaço sociocultural e universal foi consagrada, pois é lá que grandes manifestações públicas e encontros culturais acontecem. Faz parte dos projetos propostos pelo Projeto Viva o Centro<sup>26</sup>. Em 2012 o local foi remodelado, com a colocação de novas luminárias, troca do piso e colocação de 19 jatos de água iluminado por lâmpadas de *led* coloridas<sup>27</sup>. O acesso de carros é restrito a veículos de carga e descarga e não existe arborização.

O segundo largo a destacar é o Sítio O Laçador, e foi implantado para valorizar a memória da cidade por sediar um marco importante (Figura 88). Este local foi destinado para o monumento do Laçador, representando o gaúcho tradicionalmente pilchado<sup>28</sup>. Foi definida por lei municipal como 'Símbolo Oficial' de Porto Alegre em 1992. Sua autoria é do escultor pelotense Antônio Caringi. Foi tombada como patrimônio histórico de Porto Alegre em 2001. Em 2007, foi transferida de seu local

---

<sup>26</sup> O Projeto Viva o Centro (antigo Programa Viva o Centro), foi instituído em 2006 tendo como objetivo articular as ações realizadas no Centro Histórico objetivando reforçar e qualificar sua atratividade.

<sup>27</sup> Os jatos são abastecidos por um reservatório de 12mil litros construídos no subsolo do Largo Glênio Peres e operados por um conjunto de três bombas elétricas, a água que jorra é reaproveitada.

<sup>28</sup> Indumentária tradicional da cultura gaúcha, utilizada por homens e mulheres de todas as idades.

original, o Largo do Bombeiro, para o sítio O Laçador, em razão da construção do viaduto Leonel Brizola.

O Sítio do Laçador tem seis espaços diferenciados, com as cores do Estado do Rio Grande do Sul, em 4000 m<sup>2</sup> de área. A estátua permanece num espaço mais elevado que lhe serve de base e assim é visualizado por todos que chegam pela BR-116 e pelo Aeroporto Salgado Filho. Já sofreu pichações, mas é um local que está em bom estado, tem lixeiras, telefone público, poste de luz, é pavimentado em quase toda sua extensão e a vegetação restringe-se ao gramado na base do monumento e às palmeiras<sup>29</sup>.



Figura 87: Largo Glênio Peres  
Fonte: Autora, 2013

---

<sup>29</sup>Segundo Paixão Côrtes, em entrevista ao Jornal Zero Hora, de 11.11.2012, as palmeiras foram colocadas em homenagem ao "Grupo dos Oito", fundador do 1º Centro de Tradições Gaúchas, o 35 CTG, em 1948.



Figura 88: Sítio O Laçador.  
Fonte: Autora, 2013

### **c) Orla fluvial**

A orla do Rio Guaíba é um dos espaços livres públicos de maior importância para a cidade de Porto Alegre. Depois da primeira fase de criação da cidade, as relações funcionais e especiais entre a cidade, seus moradores e a orla eram intensas; com o decorrer do tempo, e com a concentração de atividades administrativas na área central, essa relação perdeu força. Outro fator de afastamento da população foi a poluição das águas do Guaíba, e por alguns anos a cidade “viveu de costas” para o lago e sua orla, que atingiu graus bem significantes de degradação. Pouco a pouco, a cidade usufruía cada vez menos desse espaço. Em 1989, a prefeitura de Porto Alegre criou o Programa Guaíba Vive (PGV), que teve como objetivo devolver a balneabilidade às águas do Guaíba, gradualmente, a partir das praias da Zona Sul.

De uma forma geral, no Brasil, a orla oferece espaços de lazer, passeios, práticas de esportes e congrega muitas pessoas de forma bem democrática. Geralmente tais espaços contam com infraestrutura básica como iluminação, piso tratado, lixeiras e segurança pública. Para Macedo, “as orlas urbanas tratadas paisagisticamente, iluminadas, cortadas por calçadas e estruturas como centros de lazer, acabam convertendo-se em verdadeiros parques urbanos”. Macedo afirma também que “de um modo mais tardio, mas seguindo conceitos e programas similares aos dos calçadões costeiros, importantes trechos de orla fluvial de algumas cidades do interior acabam sendo tratadas paisagisticamente” (MACEDO, 2012: 210). É o caso da orla do Lago

Guaíba que, em alguns pontos, se apresenta tratado e oferece infraestrutura para os seus usuários (Figura 89).



Figura 89: Imagem da orla do Guaíba  
Fonte: Autora, 2013

Para fins administrativos a orla do Guaíba é dividida em 3 partes: (1) a região a oeste da cidade, e que compõe o Delta do Rio Jacuí, forma o Parque Estadual do Delta do Jacuí cuja administração pertence ao Governo do Estado; (2) o trecho de orla ao norte da Ponta do Gasômetro corresponde a uma área portuária comercial de administração também do Governo do Estado e de algumas empresas de gerenciamento privado;(3) e a orla que corresponde à margem compreendida entre Ponta do Gasômetro, ao norte do lago, até a praia do Lami, no extremo sul, pertence à administração da Prefeitura Municipal (figura 90).

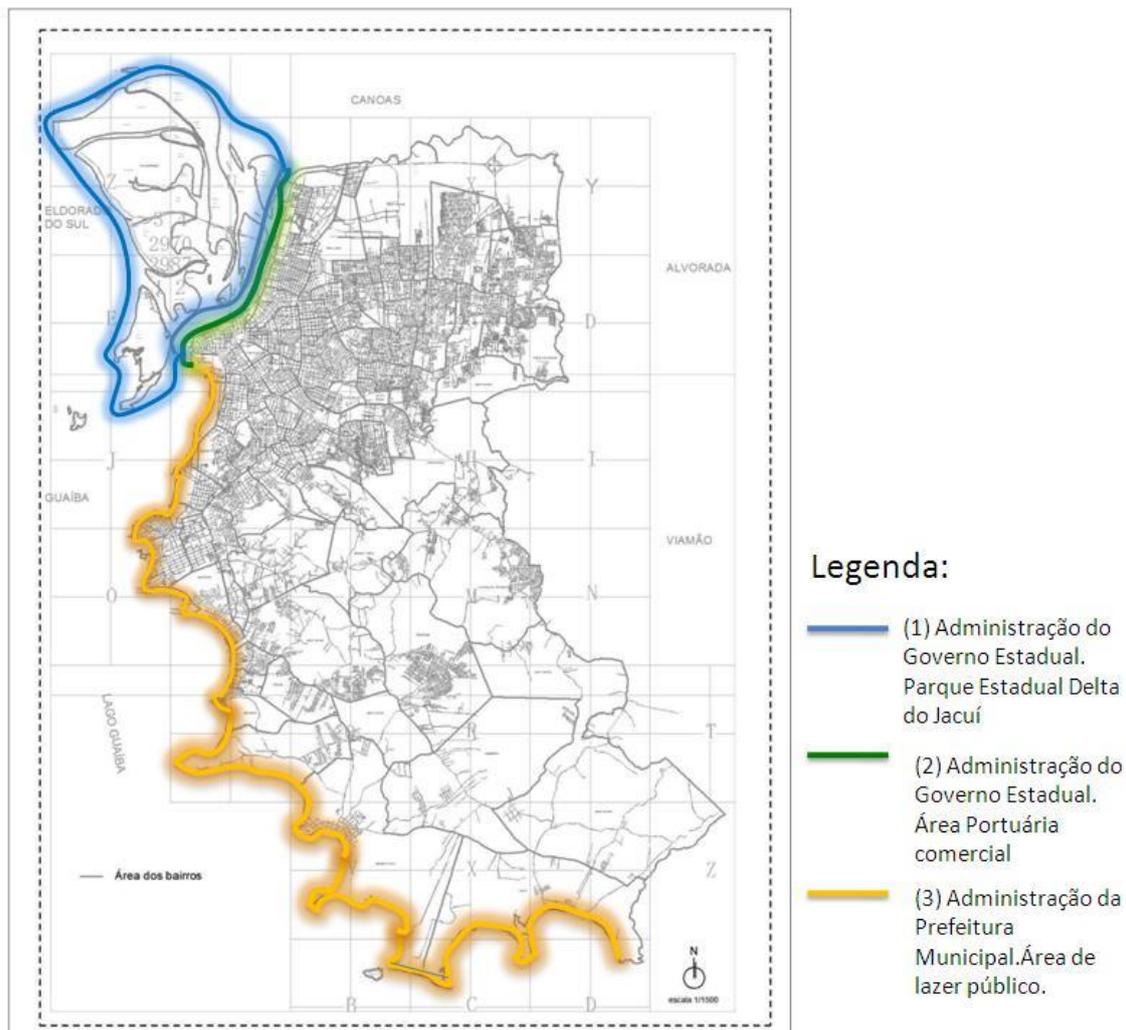


Figura 90: Mapa esquemático da divisão administrativa da orla.  
 Fonte: Autora, 2013

Ao percorrer a Orla do Guaíba percebemos paisagens bem distintas. Na parte superior, entre norte e noroeste da cidade, encontramos a região portuária, localizada na margem Continental do Delta do Jacuí, à frente das ilhas, mantendo uma estreita relação visual com as mesmas. Estão nesta extensão alguns clubes náuticos, o Estádio Náutico, a Ponte do Guaíba - Travessia Régis Bittencourt e a Igreja N. S. dos Navegantes. Também nesta área se encontram ocupações ligadas ao setor areeiro e a construção civil (brita e concreto) e é caracterizada por áreas marginais subutilizadas, degradadas e seccionadas da malha urbana por vias estruturadoras de fluxo intenso, como a Av. da Legalidade e da Democracia (Figura 91 e 92).



Figura 91: Orla do Guaíba – Ponte do Guaíba  
Fonte: Autora, 2013.



Figura 92: Clubes Náuticos e algumas empresas do setor areeiro.  
Fonte: Google Earth, 2014.

Ainda na região portuária, o Cais Mauá, uma área proveniente de aterros, foi construído para receber o estoque de cargas pesadas. Tem forte ligação com a história da cidade e atualmente é uma área com o projeto de revitalização desenvolvido pelo escritório do Arq. Jaime Lerner. O Portão Central do Cais do Porto-Armazéns A e B foram tombados pelo patrimônio histórico da União. Embora aparentemente bem degradado, está sendo usado em parte pela defesa civil, em parte pela Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. (Trensurb) para depósito de peças de reposição e a outra parte é ocupada pelo terminal de barcos do Guaíba (Figura 93).



Figura 93: Galpões do Cais do Porto, portão central.  
Fonte: Autora, 2013

Localizada junto à orla a Usina do Gasômetro, desde 1991, a antiga Usina Termoelétrica do Gasômetro funciona como um Centro Cultural. A edificação passou por intervenções e seu entorno possui um espaço livre de grande potencial que ainda está em precárias condições, sem infraestrutura e tratamento paisagístico. Mesmo assim, a população lota esse espaço para fins de lazer esportivo, cultural e contemplativo. O comércio informal já se instalou e alguns equipamentos são colocados nos finais de semana quando a prefeitura fecha um trecho da Av. Edvaldo Pereira Paiva. A faixa de areia é perigosa e inadequada devido ao acidentado relevo proveniente da drenagem realizada para construção dos aterros. Nesse local, chegam os barcos e catamarãs que fazem a travessia para a cidade de Guaíba e passeios turísticos (Figura 94).



Figura 94: Imagem do Entorno do Gasômetro nos finais de semana quando a rua é fechada  
Fonte: Autora, 2013

Na sequência do percurso em direção à zona sul localizam-se o Parque da Harmonia, o Anfiteatro Por do Sol e o Parque Marinha do Brasil. São áreas impróprias para banho e sofrem inundações, sendo que a maior parte esta seccionada por via de tráfego intenso (Av. Edvaldo Pereira Paiva). Atualmente, em alguns trechos a orla é usada com campo de futebol e atividades de circulação de pedestres na calçada. Ao longo da orla são identificados espaços livres privados como é o caso do Sport Club Internacional, Estaleiro Só, clubes náuticos e sociedades de lazer e recreação. Dentre as edificações se apropriam visualmente desta paisagem, destacam-se o Museu Iberê Camargo (Figura 95) e as torres comerciais que estão sendo construídas junto ao Barra Shopping Sul.

Quando termina o trecho da Av. Diário de Notícias e inicia a Av. Guaíba, a paisagem se transforma e, embora a via fique mais próxima do lago, a relação visual é inexistente em função da ocupação do terreno por casas muito próximas ou até mesmo coladas às margens do lago (Figura 96).



Figura 95: Museu Iberê Camargo  
Fonte: Autora, 2014



Figura 96: Trecho da Av. Guaíba, bairro Vila Assunção  
Fonte: Autora, 2013

Logo após o trecho apresentado na Figura 94, ainda no bairro Vila Assunção, a Av. Guaíba é interrompida e o acesso à praia fica ainda mais obstruído. Propriedades particulares (moradias, associações e clubes) privatizam a faixa da orla e a morfologia caracteriza-se por lotes com frente para avenida e fundos para o Lago. Em alguns trechos o acesso é feito por vias locais. Após o bairro Pedra Redonda, a Av. Guaíba é retomada o percurso pela orla e, no bairro Ipanema, a relação com o Lago Guaíba se intensifica novamente (Figura 97).



Figura 97: Trechos da Orla no Bairro de Ipanema.  
Fonte: Autora, 2013

No trecho dos bairros Serraria e Ponta Grossa a orla está bastante preservada, a urbanização é quase inexistente, e novo núcleo urbano só acontece em Belém Novo.

A proximidade da cidade com o Lago Guaíba termina no bairro Lami, onde se encontram as praias de águas fluviais atualmente próprias para banho (Figura 98).



Figura 98: Orla do Bairro Lami, área do lago Guaíba própria para banho.  
Fonte: Clarissa Garcia, 2014

#### **d) Parques urbanos**

Para Macedo e Sakata, os **parques** “...atendem a uma grande diversidade de solicitações de lazer, tanto esportivos como culturais, não possuindo, muitas vezes, a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo, característicos dos primeiros grandes parques públicos” (MACEDO e SAKATA, 2010:3). Segundo os autores, os parques são considerados “todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação”. Quanto à morfologia, os autores classificam os parques como autossuficientes, isto é, o espaço do parque “não é diretamente influenciado em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno”. (MACEDO e SAKATA, 2010:14).

Diferenciando-se das praças, que são resultantes da configuração do traçado urbano, o parque direciona seu entorno na medida em que valoriza os investimentos imobiliários de suas proximidades. Esse processo pode ser exemplificado através das Figuras 102 e 103 que apresentam a vizinhança do Parque Germânia que, inaugurado em 2006, em menos de 10 anos vem sofrendo alterações significativas.



Figura 99: Entorno do parque Germânia.  
Fonte: Silvio Macedo, 2010



Figura 100: Expansão imobiliária em torno do Parque Germânia.  
Fonte: Autora, 2013

Na Figura 122, pode ser observada a distribuição dos 8 parques listados oficialmente pela Prefeitura: Parque Farroupilha (Redenção); Parque Moinhos de Vento (Parcão); Parque Marinha do Brasil; Parque Maurício Sirotsky Sobrinho (Harmonia); Parque Marechal Mascarenhas de Moraes; Parque Germânia; Parque Chico Mendes; Parque Gabriel Knijnik. Atualmente o município administra os parques através da Secretaria do Meio Ambiente – SMAM, especificamente pela supervisão de Praças, Parques e Jardins – SUPPJ, com exceção do Parque Germânia<sup>30</sup>, que foi adotado pela empresa

<sup>30</sup>O Parque Germânia foi uma obra para compensação ambiental às obras do loteamento Germânia da incorporadora Goldshtein. A empresa ficou responsável pela implantação e manutenção do parque por 10 anos. Foi previsto pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental desde 1994.

Goldsztein, e do Parque Moinhos de vento, adotado pelas empresas Zaffari e Hospital Moinhos de Vento.

Os parques encontram-se analisados em detalhe no Capítulo 4.

#### **3.4.4. Espaços livres de preservação, conservação ou amenização ambiental**

Porto Alegre conta com seis unidades de conservação<sup>31</sup>, conforme indicado na Figura 128, onde estão preservados segmentos de seus ecossistemas primitivos e são ponto de atração para o ecoturismo: o Parque Estadual Delta do Jacuí, com 14.242,05 há, criado em 1976; a Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger com 179,78 há, criada em 1975; o Parque Saint-Hilaire com 1.148,62 ha, criado em 1947 e inserido no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) em 2003; o Parque Natural Morro do Osso com 127 há, criado em 1994, a Unidade de Conservação Morro Santana com 321,12 há, criada em 2006 e o Jardim Botânico com 39 ha, criado em 1958.

O Parque Estadual Delta do Jacuí (PEDJ) é uma das maiores Unidades de Conservação do Estado. Foi criado em 14/01/1976, através do Decreto Estadual nº 24.385 e teve seus limites redefinidos através da Lei Estadual nº 12.371 de 11/11/05. Está situado na Região Metropolitana de Porto Alegre abrangendo os municípios de Eldorado do Sul, Nova Santa Rita, Canoas, Triunfo, Charqueada e Porto Alegre. É um complexo hídrico formado pelos rios Caí, Sinos, Gravataí e Jacuí, que formam o Lago Guaíba. Esta junção dá origem a um arquipélago composto por 30 ilhas e áreas continentais (Figura 101).

---

<sup>31</sup> <http://www.ufrgs.br/sga/operacao-do-sga-da-ufrgs-1/projetos/unidade-de-conservacao-morro-santana>. Consultado em julho de 2014.



Figura 101: Parque Estadual Delta do Jacuí  
Fonte: Secretaria de Meio Ambiente

A Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger foi criada no ano de 1975, sendo a única reserva do país gerida por um órgão ambiental municipal. Abriga espécies da flora e fauna raras e ameaçadas de extinção, além de promover a pesquisa científica e a educação ambiental (Figura 102)

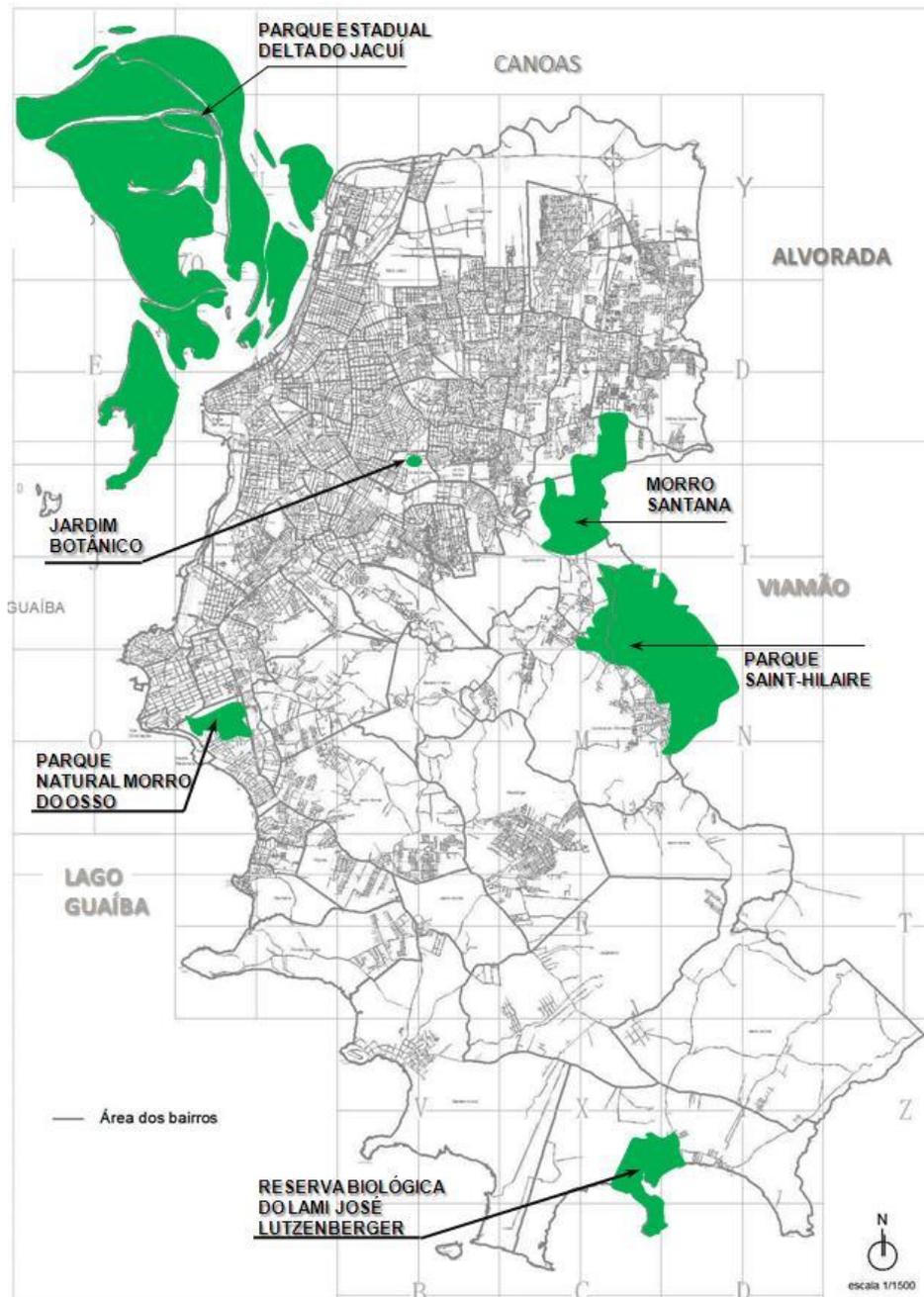


Figura 102: Unidades de Conservação  
 Fonte: Base fornecida pela UFRGS alterada pela autora, 2014.



Figura 103: Trilha Interpretativa na Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger.  
Fonte: Secretaria do Meio Ambiente, 2013

Classificado pela prefeitura municipal como uma unidade de conservação, o Parque Saint-Hilaire foi criado oficialmente em 1947 como Jardim Botânico Municipal e enquadrado no Sistema Nacional de Unidades de Conservação em 2003, pelo decreto 14.289, passando a ter a denominação Parque Natural Municipal Saint-Hilaire (Figura 104). O Parque possui uma área de 1.148,62 ha, com um perímetro de 18.920,79 m, dos quais 240 ha são destinados ao lazer e esporte e 908,62 ha se destinam à preservação permanente. Localizado entre os municípios de Viamão (cerca de 89% da área) e Porto Alegre (cerca de 11% da área), no prolongamento da avenida Bento Gonçalves, é administrado pela SMAM de Porto Alegre desde 1976.



Figura 104 - Parque Saint-Hilaire  
Fonte: autora, 2014

Parque Natural Morro do Osso possui 220 ha de área natural e constitui-se num importante reduto biológico, praticamente isolado pela urbanização dos bairros

Tristeza, Ipanema, Camaquã e Cavalhada, adjacentes ao morro (Figura 105). Parte do Morro do Osso constitui-se no Parque Natural do Morro do Osso, com área de 127 ha. Em 1979, o parque foi transformado em área de preservação ecológica pelo Plano Diretor da Cidade. O parque abrange uma área de 57 ha, já desapropriados, com ampliação prevista pelo Plano Diretor para 127 ha, o que irá melhorar a proteção do local.



Figura 105: Vista da Cidade de Porto Alegre a partir do Parque Natural Morro do Osso  
Fonte: Marcio Marquesini, acervo da autora-, 2012

A Unidade de Conservação Morro Santana Ocupa uma área de cerca de 1.000 ha, sendo que 600 ha pertencem à UFRGS. Dentro dessa área, a Unidade de Conservação da UFRGS conta com 321,12ha (Figura 106). Compreende uma região com importantes registros de ocorrência de espécies ameaçadas de extinção no estado. A criação de uma UC dentro do território universitário beneficia a manutenção e a recuperação da biodiversidade, o uso da área em prol da pesquisa e da educação, e o contato direto da comunidade do entorno com a conservação ambiental.



Figura 106: Unidade de Conservação Morro Santana

Fonte: Paulo Bakes, n <http://www.ufrgs.br/sga/operacao-do-sga-da-ufrgs-1/projetos/unidade-de-conservacao-morro-santana>- acessado em 2014.

A cidade conta também com um Jardim Botânico, inaugurado em 1958, ocupando uma área de 81,5 ha divididos em várias coleções vegetais distintas, incluindo espécies nativas e protegidas (Figura 107). Em 2004, foi definida como unidade de conservação e como parte integrante da estrutura administrativa da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, com propósitos ecológicos, educativos e recreativos, além de possibilitar pesquisas científicas de âmbito estadual e manter um banco de sementes para recuperação da biodiversidade de áreas devastadas. O Jardim mantém adicionalmente um Museu de Ciências.



Figura 107: Jardim Botânico

Fonte: Autora, 2014

## 4. ESTUDO DE CASO: PARQUES URBANOS DE PORTO ALEGRE

---

### 4.1. Os Parques Urbanos no contexto histórico da evolução urbana da cidade

Para compreender a evolução urbana de Porto Alegre e a relação com o sistema de espaços livres públicos, principalmente a inserção dos parques urbanos, utilizou-se como referência MÜLLER e SOUZA que, em seu livro *Porto Alegre e Sua Evolução Urbana*, dividem em cinco fases a evolução urbana da capital gaúcha. A primeira fase foi considerada de 1680 até 1772, denominada a *Ocupação do Território e Formação do Núcleo*; a segunda fase foi denominada *Trigo na Região*, e compreende o período de 1772 até 1820; a terceira, foi denominada *Imigração: Alemã e Italiana* e compreende o período de 1820 até 1890; a fase entre 1890 e 1945 foi classificada como o período da *Industrialização* e entre 1945 até os dias de hoje, denomina-se como *Metropolização*.

Pode-se dizer que a origem dos espaços livres públicos de Porto Alegre confunde-se com a sua evolução urbana. As praças tinham inicialmente a configuração de grandes largos e eram utilizadas principalmente para realização de festas religiosas e populares e para o comércio de alimentos. No entanto, a maior parte dos parques foram implantados tardiamente. Para MENEGAT *et al*, a evolução dos espaços livres públicos de Porto Alegre pode ser dividida em cinco fases: (1) Da Freguesia à Vila: Espaços públicos animam a vida no povoado; (2) De vila a cidade: o surgimento do primeiro parque; (3) A expansão da cidade: Praças contemplativas são implantadas; (4) Da cidade a metrópole: as novas funções das áreas verdes e (5) Áreas verdes Públicas: Premissas de qualidade de vida (MENEGAT *et al*, 1998).

Porto Alegre é uma capital ainda jovem, foi fundada em 1772. De acordo com Souza e A escolha de instalar a capital à beira do Guaíba foi uma estratégia de natureza militar, pois a opção pela ponta da península tornaria a defesa mais eficiente, necessitando apenas um pequeno trecho de fortificação terrestre. A península já estava sendo ocupada pelos açorianos vindos de Laguna, com o objetivo de seguir até as Missões Jesuíticas para povoá-las e assim, consumir o poder dos portugueses na Região. Esses açorianos ficaram junto ao Porto do Dornelles, aguardando o embarque que nunca ocorreu, ficando o lugar conhecido como Porto dos Casais. Em 26 de março de 1772, o casario recebeu o título de Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais (SOUZA e MÜLLER, 2007).

Segundo esses autores, o local ficava na face norte da península, pois a sul ligava-se a uma praia assoreada, sem profundidade mesmo para pequenas embarcações. Alexandre José Montanha, em julho de 1772, foi o responsável pelo lançamento de três caminhos que seguiam o eixo longitudinal da península: Estrada do Mato Grosso (atual Av. Bento Gonçalves); o Caminho do Meio (atual Av. Osvaldo Aranha e Av. Protásio Alves) e Caminho Passo d'Areia (atual Av. Assis Brasil). Estas eram cruzadas por transversais de menor importância. Foi lançada assim, a principal estrutura viária da futura cidade (Figura 108).

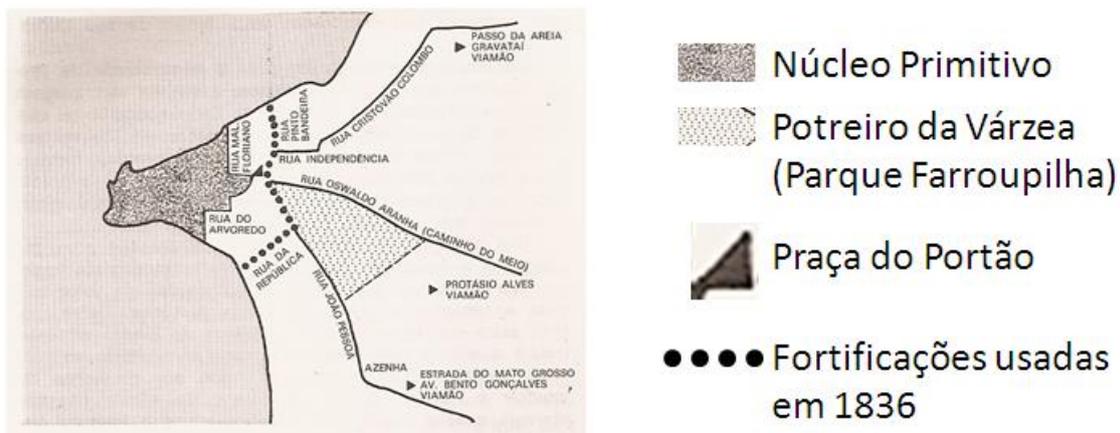


Figura 108: Mapa esquemático da primeira estrutura urbana de Porto Alegre  
 Fonte: Mizoguchi, Ivan; Xavier, Alberto, 1987.

Na Figura 109 estão localizados os caminhos projetados por Alexandre José Montanha: Praça do Portão, atual Conde de Porto Alegre e o Potreiro da Várzea, atual Parque Farroupilha, tendo como base a situação atual. Duas questões devem ser observadas: uma se refere à área que é hoje destinada ao Parque Farroupilha, agora bastante reduzida, outra é referente ao aterro que foi feito e onde se encontram os parques Mauricio Sirotsky Sobrinho e o Marinha do Brasil. Antes o Lago Guaíba chegava rente à Rua da República, local destinado às fortificações. Percebe-se também o quanto foi forte e importante este primeiro traçado, pois até hoje são importantes vias de grande circulação de pessoas e transportes para chegar ao centro da cidade.



Figura 109: Mapa esquemático relacionando às condições atuais com a estrutura urbana original de Porto Alegre

Fonte: Mapa base fornecido pela Secretaria de Planejamento, alterado pela autora, 2012.

Em 1778, foram construídos os muros em torno da Freguesia, onde foi colocado um portão no principal acesso terrestre ligando a Rua da Ponte à Estrada de Viamão e ao Caminho da Azenha, sendo que o local ficou conhecido como Praça do Portão (atual Conde de Porto Alegre). Antes do final do século XVIII a cidade possuía três grandes espaços públicos: o Largo da Matriz, conhecido como “altos da praia” (atual Praça Marechal Deodoro); a Praia do Arsenal (parte dela é a atual Praça Brigadeiro Sampaio) e o Largo da Quitanda (atual Praça da Alfândega) (Figura 110).

Em 1810, Porto Alegre foi oficialmente elevada à categoria de Vila. Nesta época tem-se referência sobre a existência além dos espaços citados, a Praça Paraíso (atual Praça Montevidéu e XV de Novembro) e a Praça do Alto da Caridade (atual Praça Dom Feliciano) (Figura 110).

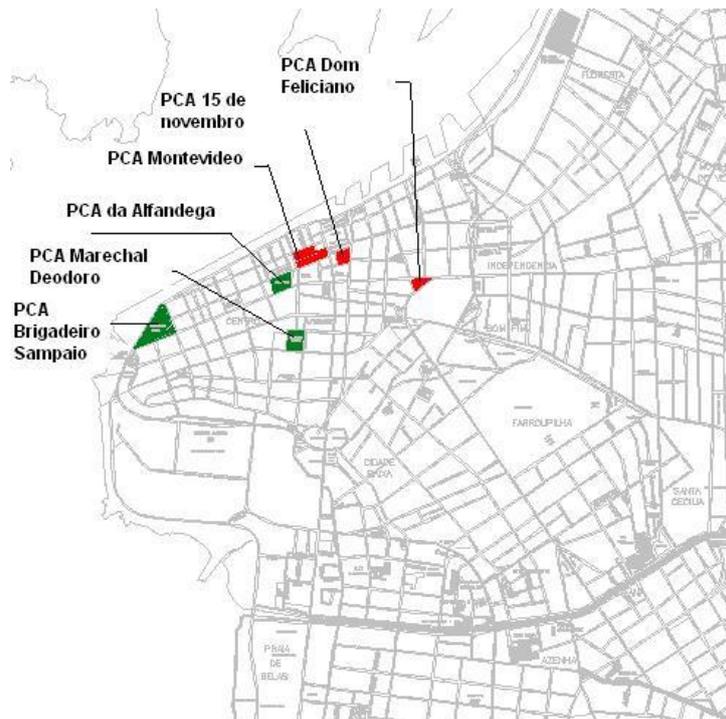


Figura 110: Mapa esquemático relacionando as condições atuais com as praças implantadas até o século XIX

Fonte: Mapa base fornecido pela Secretaria de Planejamento, alterado pela autora.

Quanto à utilização destes espaços, segundo MENEGAT, não se sabe com certeza, com exceção do Largo da Matriz e da Quitanda que: o primeiro era palco de festas religiosas e o segundo, local de comércio de alimentos. Certo que nenhum deles era ainda ajardinado, todos foram preservados e transformados em praças na segunda metade do século XIX (MENEGAT *et al*,1998).

Em 1822, a vila passou à categoria de Cidade. Nesta época, contava com uma extensa área localizada fora do perímetro urbano, destinada a logradouro público – os Campos da Várzea. Esta área, com a função inicial de estocar gado que se destinava ao matadouro, acabou servindo para manobras militares, para estacionamento de carroças e cavalos das pessoas que vinham à cidade. A Várzea foi cenário de diversos confrontos no período da Revolução Farroupilha, que iniciou em 20 de setembro de 1835, quando Bento Gonçalves entrou em Porto Alegre e depôs o presidente da província, e tal fato teve duração de 10 anos.

Quando demoliram os muros que delimitavam o antigo núcleo urbano, a Várzea tornou-se ponto de atração para a população que a frequentava no final de semana. Algum tempo depois, a área serviu de cenário ao importante movimento pela libertação dos escravos, sendo denominada de Campo da Redenção, em homenagem

à libertação dos escravos do terceiro distrito da Capital. O primeiro ajardinamento temporário ocorreu por ocasião da Grande Exposição Estadual de 1901.



Figura 111: Ao fundo, Campos da Redenção - Exposição de 1901  
Fonte: Porto Alegre Antiga/ <http://lealevalerosa.blogspot.com.br>

No período inicial de estruturação da cidade surgiram áreas parecidas com o que conhecemos atualmente como bairros, que, na época, eram chamados de arraiais. Os arraiais eram compostos por um prado<sup>32</sup>, uma capela, um agrupamento de casas e um hipódromo (Figura 112).

---

<sup>32</sup>Um prado é um campo plano ou de relevo suave, úmido naturalmente ou irrigado, coberto por gramíneas e outras plantas não-lenhosas.

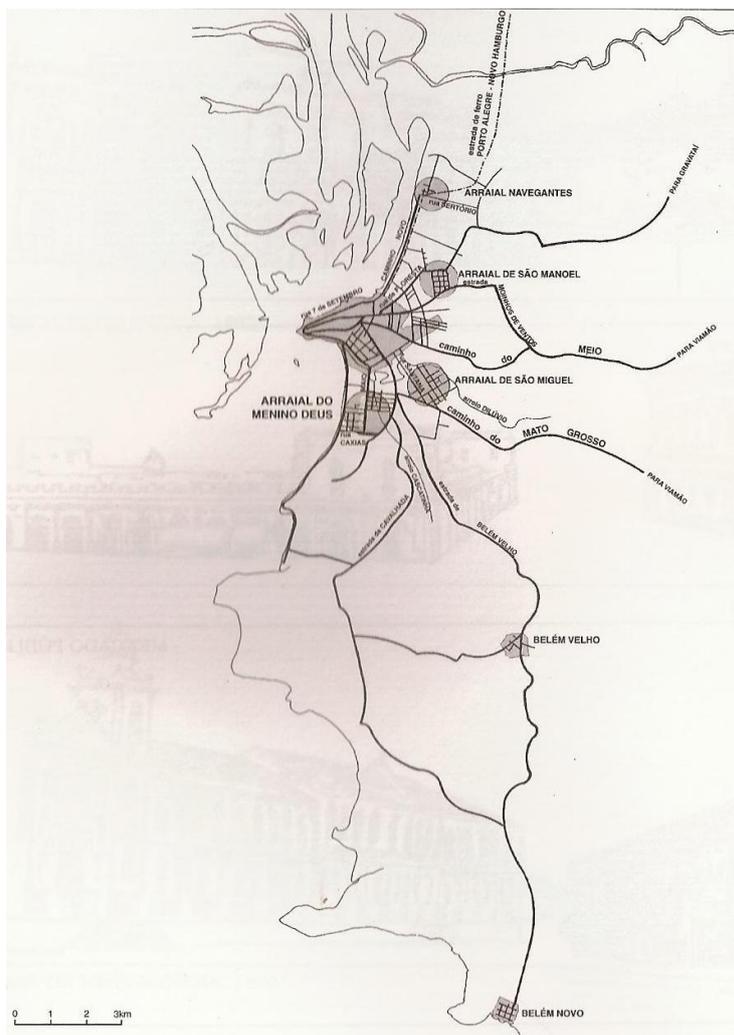


Figura 112: Evolução da Estrutura Urbana: arraiais e acessos.

Fonte: SOUZA, Célia Ferraz de; MÜLLER, Dóris Maria. Porto Alegre e sua Evolução Urbana, 2007.

Segundo MÜLLER e SOUZA, eram 4 arraiais principais (Figura 112 e 113): o Arraial dos Navegantes (corresponde aos bairros de Navegantes e Humaitá); o Arraial do Menino Deus (corresponde aos bairros de Menino Deus e Praia de Belas); o Arraial de São Miguel (na área atual do bairro Santana) e o Arraial de São Manoel (numa área que hoje seria parte dos bairros Auxiliadora, Moinhos de Ventos, Floresta e Independência). Este crescimento fez com que os cruzamentos de estradas com funções comerciais ganhassem relevância em seu significado para a estrutura urbana, surgindo assim as importantes estradas que chegaram até os nossos dias como São Manuel, São João e Navegantes (MÜLLER e SOUZA,2007).

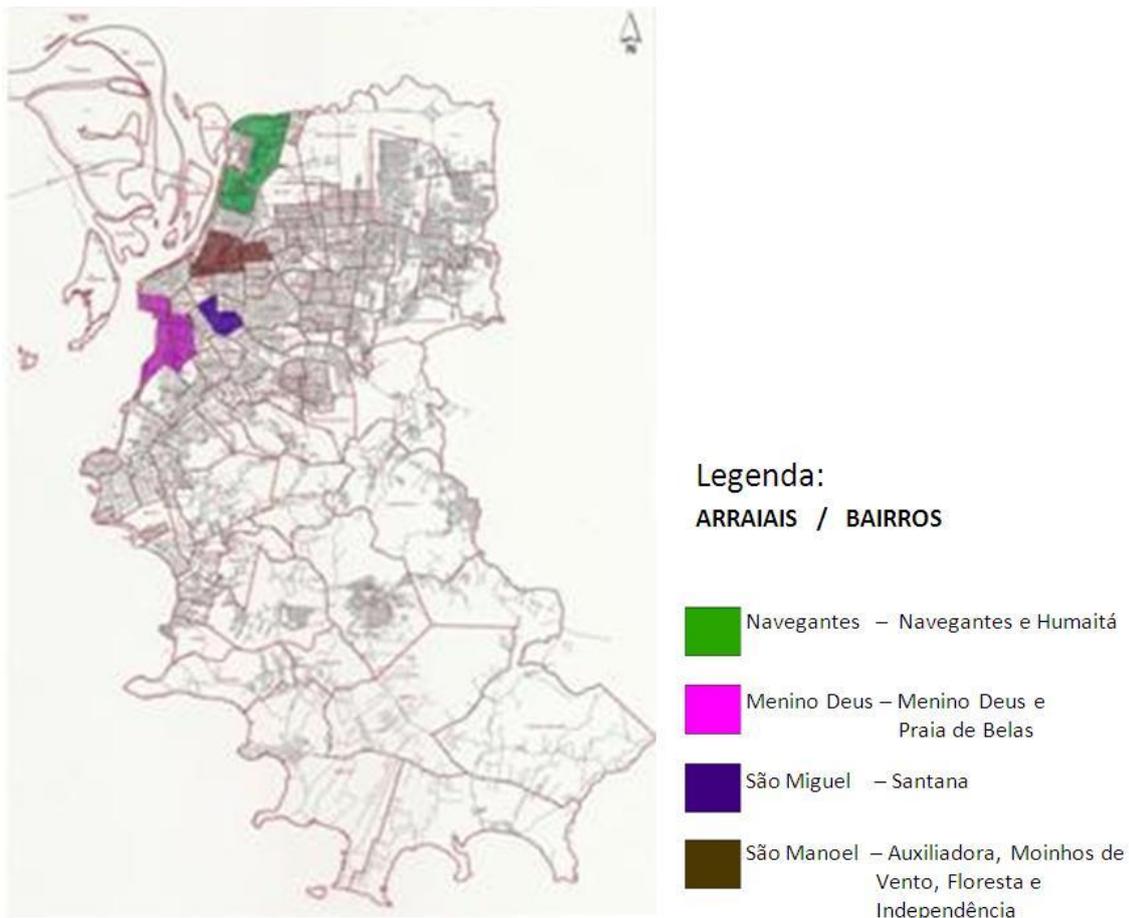


Figura 113: Mapa esquemático relacionando os antigos Arraiais e os bairros atuais de Porto Alegre  
 Fonte: Mapa base fornecido pela Secretaria de Planejamento, alterado pela autora.

Os Prados, localizados nos arraiais, foram assim denominados: no Arraial Menino Deus, o Prado Rio-Grandense; no Arraial de São Miguel, o Prado Boa Vista; no Arraial São Manoel, o Prado Independência, e no Arraial de Navegantes, o Prado de Navegantes.

Em 1914, foi realizado um estudo visando implantar reformas na cidade. O engenheiro-arquiteto João Moreira Maciel foi o responsável pelo “Plano Geral de Melhoramentos”, que previa a abertura de vias radiais ligando o centro aos bairros e o ajardinamento das áreas baldias próximas à área central. Esses caminhos partiam do núcleo inicial em forma de leque e, com o avanço dos anos, foram prolongando-se e este núcleo inicial começou a ganhar contornos de centralidade, espaço de convergência comercial, realizando a ligação entre estes arraiais (MACEDO, 1973).

Entre 1914 e 1920, iniciou-se um período de grande desenvolvimento para a cidade, sendo realizadas as obras para a construção de um grande trecho da Praia do Guaíba, como também as obras que possibilitaram um grande avanço da navegação fluvial através do Rio Jacuí e seus afluentes. Nesta época a cidade recebeu imigrantes

portugueses, alemães, poloneses, italianos, espanhóis, libaneses, uruguaios, argentinos e tantos outros, além de brasileiros de outros estados. A forte influência da cultura alemã na metade do século XIX até a década de 1920 levou a cidade a ser considerada como “cidade dos alemães”.

Entre os anos de 1900 e 1930, várias edificações e avenidas foram construídas em torno do Campo da Redenção (como os prédios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Colégio Militar, entre outros) e com isso ocorreu a supressão de 31,5 ha da área do parque.

No início da década de 1930, na administração do Prefeito Alberto Bins, foi contratado o arquiteto e urbanista Alfredo Agache para elaborar o anteprojeto de ajardinamento do Campo da Redenção, que recuperou a unidade da área eliminando o parcelamento do projeto anterior. Esta unidade foi adquirida através do eixo central, criando um passeio, o grande lago e a integridade do parque como um todo (Figura 114).

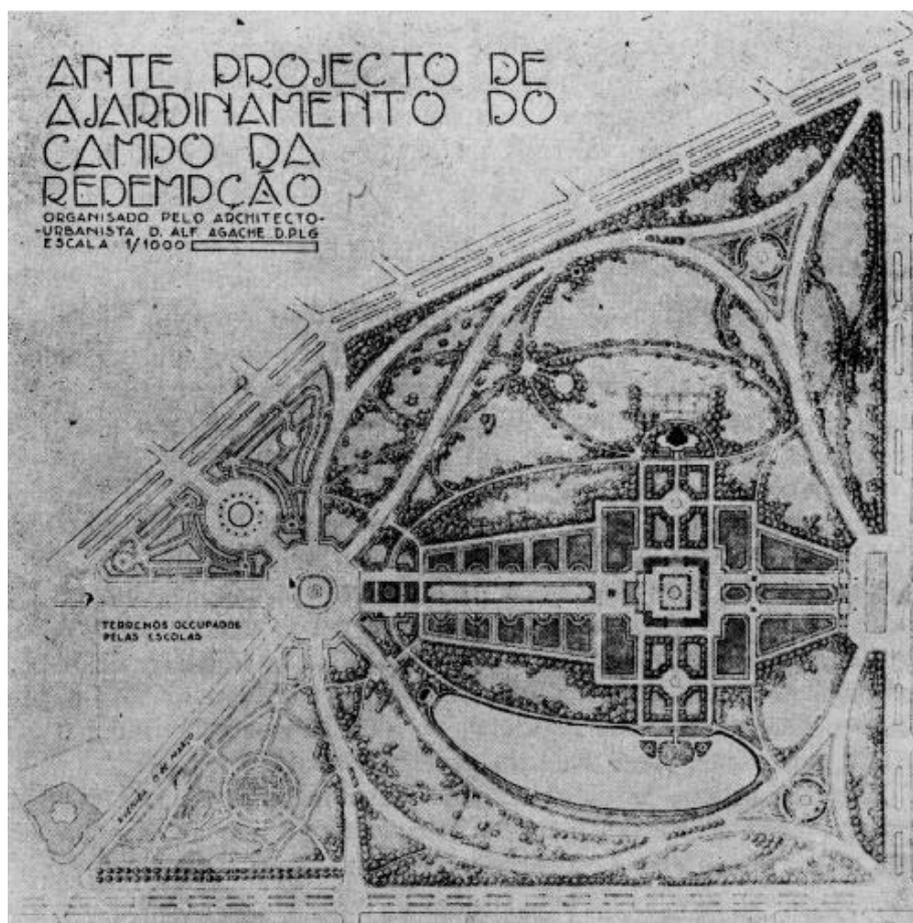


Figura 114: Anteprojeto de Ajardinamento do Campo da Redenção, elaborado por Alfredo Agache - 1928.  
Fonte: MACEDO, 1973

Esta proposta foi adotada, em parte, quando da instalação da Exposição Comemorativa do Centenário da Revolução Farroupilha, em 1935. Tal acontecimento foi fundamental para a implantação de **Parque Farroupilha**, pois através de um evento transitório, efetivou-se a ocupação global deste espaço.



Figura 115: Instalação da exposição do centenário da Revolução Farroupilha  
Fonte: [www.facebook.co/oldportoalegre](http://www.facebook.co/oldportoalegre).

Ainda como influência da iniciativa de embelezamento da cidade, no final dos anos 1930 e início dos anos 1940, foi promovido um grande plantio de árvores da espécie Jacarandá que passaram a fazer parte significativamente da paisagem da cidade.

A década de 1950 foi marcada pela construção da Ponte sobre o Rio Guaíba, que permitiu a ligação por estrada de Porto Alegre à zona sul do estado, e também pelo grande número de construções em altura no centro da cidade, mudando completamente a sua paisagem, sendo isso um marco evidente da valorização do solo e do incremento do mercado imobiliário. Também nesta época dezenas de praças foram construídas e outras, como as Praças da Matriz, a Praça da Alfândega, Daltro Filho e Otávio Rocha, sofreram adaptações, e os novos projetos passaram a contemplar equipamentos de recreação infantil e esportes.

Conforme citado anteriormente, o primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento de Porto Alegre foi elaborado em 1954, e para os espaços públicos algumas questões foram importantes, entre elas a destinação de 10% da área total dos loteamentos que deveria ser destinada à implantação de praças. Para a realização desse plano foram definidas três etapas: Anteprojeto, Expediente Urbano e Plano Definitivo. Vale destacar que foram estudadas: as vias principais, que compõem o sistema viário em

sistema de radiais e perimetrais; a reforma do centro urbano, levando em conta aspectos paisagísticos, procurando também sua descentralização; saneamento dos vales, em função de enchentes periódicas, pluviais e fluviais, e a criação de espaços vegetados, além de outros estudos e proposições para a criação de novos equipamentos.

Portanto, o Plano Diretor de 1959 destaca-se por estar ligado a idéias modernistas; no entanto, somente nos anos de 1970 é que grande parte das idéias do plano foram postas em prática. Os anos 1970 foram marcados pela presença do uso do concreto armado, não só na arquitetura e na implantação de viadutos, mas também como matéria prima para bancos, muretas, floreiras, escadas e meios-fios das novas praças e daquelas que foram remodeladas. Muitas praças tiveram seu desenho totalmente alterado nessa época, entre elas as praças Argentina, XV de Novembro e a Guia Lopes. (MENEGAT *et al*, 1998).

Em 1972, no local onde originalmente localizava-se o Arraial de São Manoel, a cidade ganha seu segundo Parque Urbano, o **Moinhos de Vento**. Situado no bairro de mesmo nome, dado em homenagem aos moinhos de vento que foram trazidos pelos açorianos, em 1835. O crescimento do bairro foi impulsionado em 1893, com a linha de bondes "Independência". A abertura do hipódromo Independência, em 1894, foi outro fator positivo para o progresso do bairro. Em 1959, o hipódromo foi removido para o bairro Cristal. Na mesma área, o Grêmio Futebol Porto Alegre teve seu primeiro campo, a Baixada do Moinhos de Vento, que foi inaugurado em 1904. Ali jogou até 1954, quando foi inaugurado o Estádio Olímpico, na época o maior estádio privado do país. Em 09 de novembro de 1972, o prefeito Thompson Flores assinou o decreto 3703, denominado o local de Parque Moinhos de Vento.



Figura 116: Prado Independência \_1901  
Fonte: [www.jockeys.com.br](http://www.jockeys.com.br)

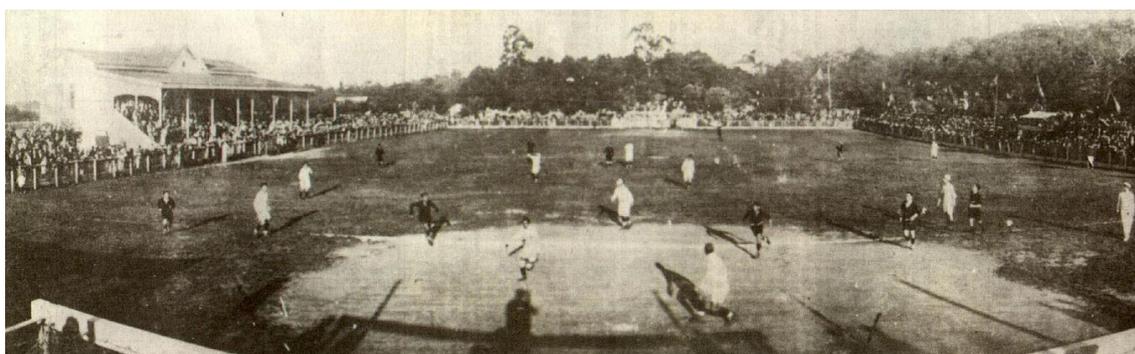


Figura 117: Campo da Baixada – Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense  
Fonte: [www.Grêmio.net](http://www.Grêmio.net)

Em 1975, inicia-se o aterro do dique de proteção contra as enchentes do Guaíba. No mesmo ano, é lançado o Projeto Renascença, ao qual o **Parque Marinha do Brasil** é integrado. O Projeto Renascença fez parte dos planos de urbanização de Porto Alegre e um dos seus objetivos foi destinado a tratar do bairro Praia de Belas. No ano de 1970, através da Lei 3414, todo o terreno situado entre a Avenida Borges de Medeiros e o Guaíba na extensão da Avenida Ipiranga ao estádio do Esporte Clube Internacional foi destinado ao Parque Marinha do Brasil.



Figura 118: Aterro na orla do Guaíba- 1975, local onde atualmente é o Parque Marinha do Brasil  
Fonte: [www. Prati.com.br](http://www.Prati.com.br)

O Plano preliminar do Parque Marinha do Brasil foi desenvolvido pelo arquiteto José Morbini. O Parque Marinha do Brasil foi idealizado para que houvesse de forma equilibrada, funcionalidade e estética na sua missão de agregar espaços construídos e elementos naturais.

Em 1976, o último projeto do Parque Marinha foi apresentado. A elaboração do Projeto Final de Urbanização do Parque Marinha do Brasil contou com a formação de uma comissão. O grupo formou-se visando organizar e tornar pública a competição pela execução do projeto executivo final do Parque. A equipe vencedora foi a equipe coordenada por Ivan Mizoguchi e contava com a parceria do também arquiteto Rogério Malinsky. Em 2 de agosto de 1977 a Secretaria de Meio Ambiente iniciou as obras do parque. Em 9 de dezembro de 1978, o parque é inaugurado.

Nessa época, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de Porto Alegre entrou em vigor em 21 de julho de 1979. Todo o conjunto de normas foi consolidado em um único texto legal e, pela primeira vez, o planejamento atingiu toda a área municipal, definindo-se as zonas urbana e rural, com a primeira sendo dividida em partes de uso intensivo e extensivo.

Quatro anos mais tarde, em 1982, Porto Alegre ganha o seu quarto parque: O **Parque Marechal Mascarenhas de Moraes** ( Figura 119). Inserido no atual bairro Humaitá, ao norte da cidade, onde originalmente localizava-se o Arraial Navegantes. O Bairro Humaitá foi um dos setores residenciais projetados pela iniciativa privada nos anos de 1970, com o objetivo de responder aos problemas de habitação da cidade.

O Parque Marechal Mascarenhas de Moraes foi o primeiro parque com origem em parcelamento do solo e o primeiro a ser urbanizado pelo próprio loteador, a Construtora Guerino. A lei do parcelamento de solos prevê que uma parte de um loteamento deve ser doada ao poder público com fins de uso público. O loteamento está localizado no local onde se encontrava a várzea do Rio Gravataí, servindo de aterro sanitário até 1973, do qual uma parte foi envolvida pelo parque. No local originou-se um banhado que acabou transformando-se em importante área de proteção ambiental. Com a evolução da cidade em direção à zona norte e a construção de prédios, fábricas e mesmo o aeroporto, o habitat de aves da região acabou sendo alterando. O parque acabou se transformando em um refúgio, abrigando diversas espécies da fauna.



Figura 119: Parque Mal. Mascarenhas de Moraes, ao fundo condomínios residenciais  
Fonte: Autora, 2013

Na administração do prefeito Guilherme Socias Villela (1975-1983) a cidade ganha outro parque: **Maurício Sirotsky Sobrinho**. Localizado no bairro Praia de Belas,

próximo ao Parque Marinha do Brasil, que como este, também foi construído na área do aterro do dique de proteção contra as enchentes do Guaíba. O parque foi inicialmente chamado de Porto dos Casais e, depois, passou a denominar-se, pela lei municipal nº 5066 de 1981, Parque da Harmonia. Em 25 de março de 1987, pela lei municipal nº 5885, passou a chamar-se Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, em homenagem ao fundador do grupo de comunicação Rede Brasil Sul (RBS). Através da união com o Parque Marinha do Brasil, forma um grande cinturão verde que abraça o Guaíba (Figura 120).

O projeto inicial do parque deveria reproduzir uma fazenda do interior do estado. O diferencial do parque seria trazer para conhecimento público a cultura tradicionalista do Rio Grande do Sul, mostrando as tradições gaúchas.

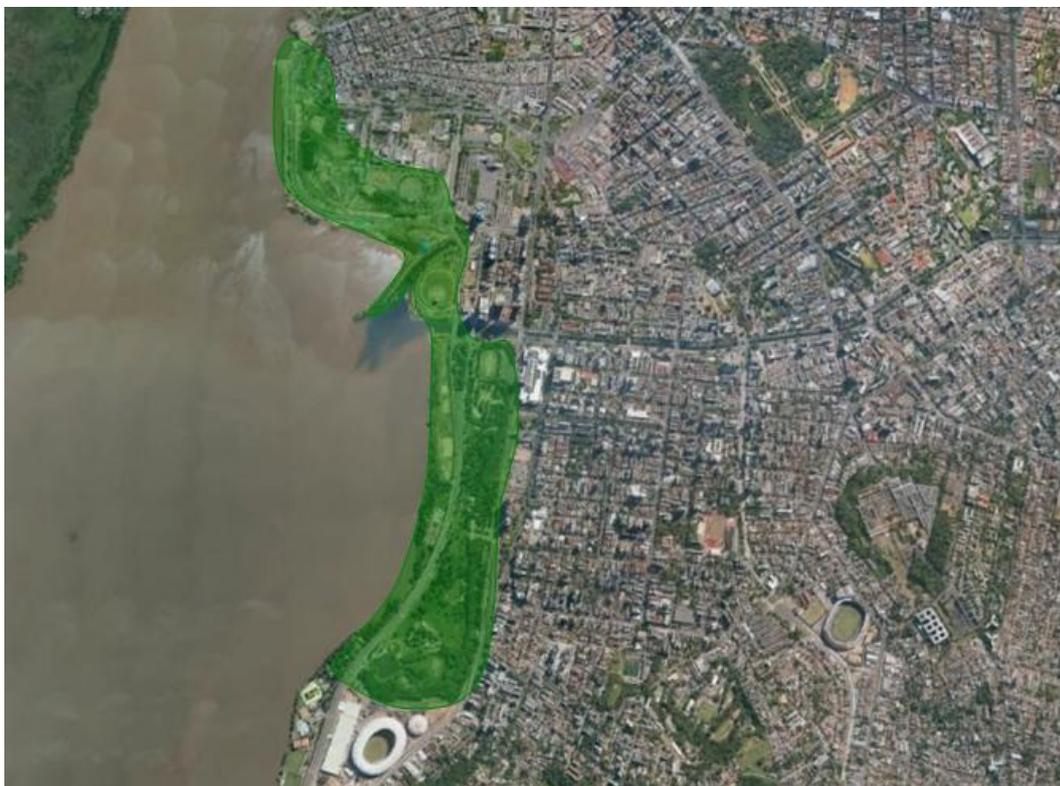


Figura 120: Parques Marinha do Brasil e Maurício Sirotsky – cinturão verde  
Fonte: Google Earth com intervenção da autora, 2014

Na última década do século XX, é inaugurado em Porto Alegre o **Parque Chico Mendes**. O parque está localizado na zona norte da cidade, no bairro Mario Quintana, bairro que surgiu a partir de um loteamento de 144 hectares, na antiga Chácara da Fumaça. Até os anos 1960, eram poucos os moradores do atual bairro, sendo as famílias distribuídas entre a densa vegetação. Contudo, com o aumento populacional da cidade, acompanhado do problema habitacional, a administração pública iniciou, nos anos de 1980, projetos de infra-estrutura e de habitação para a área da antiga

Chácara. Como outros bairros periféricos da cidade, o bairro Mário Quintana também recebeu moradores que foram removidos de vilas próximas ao centro da cidade - Vila Borges (Praia de Belas), Vila Ipiranga e Harmonia.

O parque Chico Mendes foi urbanizado em três etapas: a primeira foi concluída em 1986, e a segunda em 1991. O projeto aproveitou o potencial paisagístico existente, tirando partido do bosque de eucalipto e do banhado existente. Em 1992 foi inaugurado e recebeu a denominação de Chico Mendes em homenagem a Francisco Alves Mendes Filho: seringueiro, ativista ambiental, que sempre defendeu a preservação da Floresta Amazônica.

Passaram-se doze anos para que, através de uma doação do engenheiro civil Gabriel Knijnik, a cidade fosse contemplada com mais um parque: **Parque Gabriel Knijnik**. Localizado, no bairro Vila Nova, zona sul da cidade, na antiga área de lazer do engenheiro. Com o desejo de transformá-la em parque municipal, a doação feita em testamento, foi incorporado em 1997 às áreas verdes do município.

Em 26 de março de 2006, foi oficialmente inaugurado o **Parque Germânia**. A pedra fundamental foi lançada em julho de 1994, como uma forma de homenagear 170 anos da chegada e colonização dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul. O parque foi uma obra para compensação ambiental às obras do loteamento Germânia, da incorporadora Goldsztein, previsto no Plano Diretor de Desenvolvimento. Através de condicionante estabelecido pela Secretaria de Meio Ambiente, para a obtenção do licenciamento ambiental, a empresa assumiu a manutenção dessa área por 10 anos, portanto até 2016 estaria adotada pela empresa responsável pelo loteamento (Figura 121).



Figura 121: Parque Germânia  
Fonte: Secretaria de Meio Ambiente,2006.

O Parque Germânia é uma área de lazer pública que surgiu como resultado da compatibilização dos elementos naturais e urbanos. Atendendo ao princípio de qualificação ambiental, foram preservadas no local importantes áreas de formações naturais originais. Foi o primeiro parque cercado da cidade.

Em 2014, segundo a SMAM, Porto Alegre possuía oito parques bem consolidados, 608 praças, 3 unidades de Preservação (Reserva do Lami, Parque Sant'Hilaire e Morro do Osso) e o Jardim Botânico. Esse sistema ocupa uma área total superior a quatro milhões de metros quadrados de espaços livres de edificação. Esse sistema também incluiu a Orla do Lago Guaíba (70 km) que, embora não compatibilizada no cálculo anterior é um importante espaço livre da cidade com função ecológica, econômica e social.

## 4.2. Parques Urbanos contexto atual

Os parques urbanos em Porto Alegre são na grande maioria, situados na região central ou nas proximidades, local onde concentra a maior população e os locais destinados ao lazer e o contato com a natureza são mais escassos (figura 122).

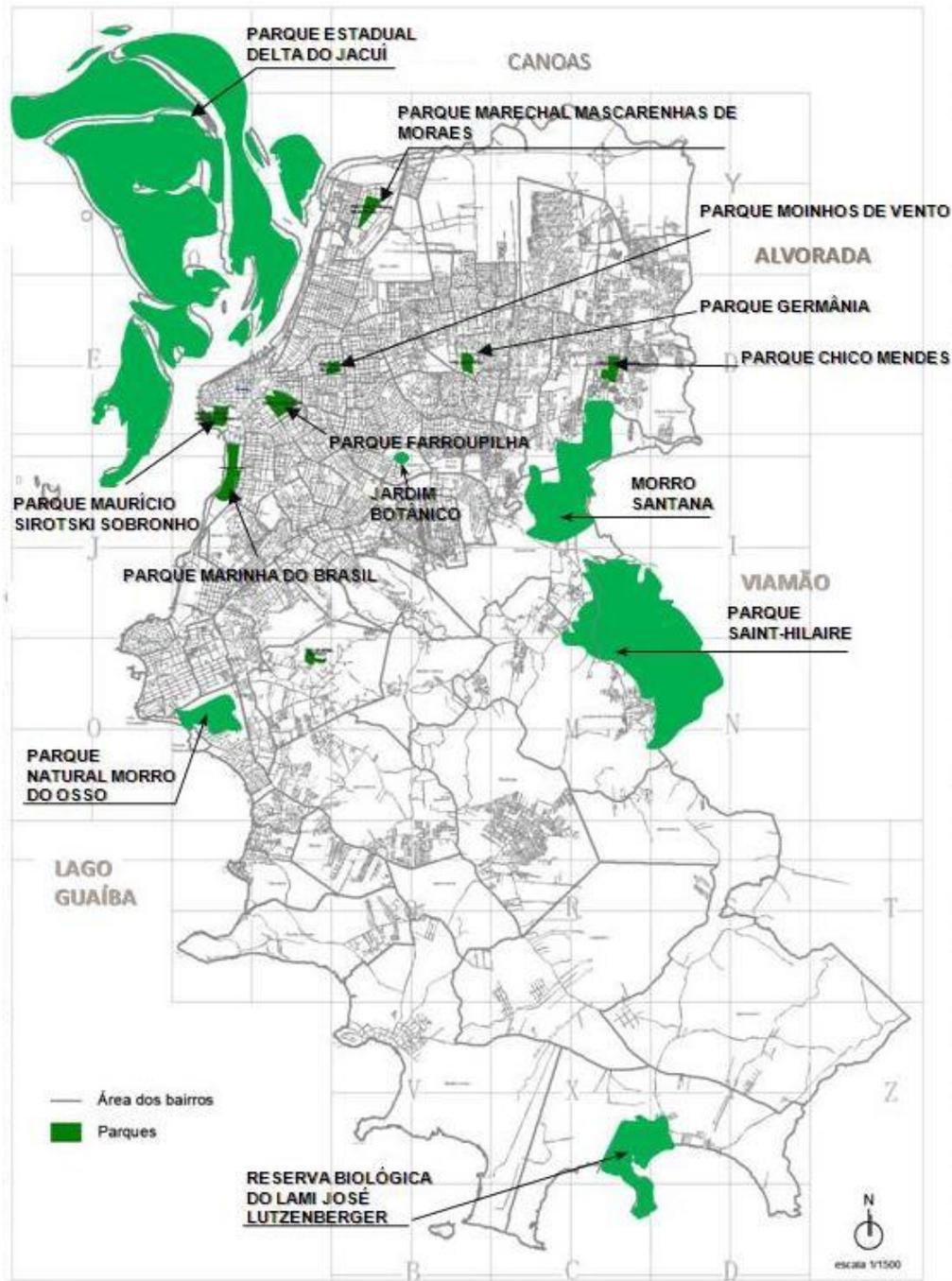


Figura 122: Distribuição dos Parques em Porto Alegre  
Fonte: Mapa fornecido pela Prefeitura Municipal, alterado pela autora.

O quadro 03 reúne alguns dados sobre os parques, como localização, área, população, data de criação, autoria de projeto, entre outros. Essas informações iniciais ajudam na identificação dos oito parques selecionados para análise e permitiram a organização dos trabalhos realizados para coleta de dados em campo, sistematizadas nas fichas de levantamento.

Quadro 02: Tabela resumo das informações gerais dos Parques Urbanos de Porto Alegre

DADOS:	REGIÃO DE PLANEJAMENTO	MACROZONAS	BAIRRO	ÁREA DO BAIRRO	POPULAÇÃO POR BAIRRO CENSO 2010* e Densidade	RENDA DA POPULAÇÃO POR BAIRRO (Salários Mínimos)	UNIDADE DE PAGAGEM	ÁREA DO PARQUE	INAUGURAÇÃO	PROJETO	OBS.
FARROUPILHA	Centro	Cidade Radio_ centríca	Farroupilha	57 ha	961 hab 19 hab/ha	16,6 SM	UP 02	37,51ha	19/09/1935	Alfred Agache Arnaldo Gladosh	Dec. de 1930 - projeto de ajardinamento
MOINHOS DE VENTO	Centro	Cidade Radio_ centríca	Moinhos de Vento	82 ha	7.264 hab 98 hab/ha	29,33 SM	UP 02	11,50ha	09/11/1972	Arq. José Morbini (1 etapa) Arq. Ana Maria Godinho Germani (2 etapa)	
MARINHA DO BRASIL	Centro	Cidade Radio_ centríca	Praia de Belas	204 ha	2.281 hab 9 hab/ha	12,30 SM	UP 06	70,70ha	09/12/1978	Arq. Ivan Mizoguchi e Rogério Malinsky	
MASCARENHAS DE MORAES	Humaitá/ Navegantes/ Ilhas	Corredor Do Desen- volvimento	Humaitá	417 ha	11.502 hab 25 hab/ha	5 SM	UP 03	18,3 ha	02/07/1982	Léo Ferreira da Silva Reformulado em 2007 por Arq. Ana Maria Godinho Germani	Primeiro parque originado da lei de parcelamento de solos
PARQUE MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO	Centro	Cidade Radio_ centríca	Praia de Belas	204 ha	2.281 hab 9 hab/ha	12,30 SM	UP 06	65 ha	25/03/1987	Eng. Ag. Curt Zimmermann	
CHICO MENDES	Nordeste	Cidade Xadrez	Mario Quintana	678 ha	27.262 hab 32 hab/ha	2,45 SM	UP 04	25,29ha	12/12/1992	Arq. Ana Maria Godinho Germani	
GABRIEL KNJINIK	Centro-sul	Cidade Rururbana	Vila Nova	1.031 ha	36.225 hab 32 hab/ha	5,32 SM	UP 09	11,95 ha	27/10/ 2004	Cleida M.C. Feijó Gomes	Doado ao município em 1997 pelo Eng. Gabriel Knjiniuk em testamento
GERMÂNIA	Oeste	Cidade Xadrez	Vila Ipiranga	220 ha	20.958 hab 95 hab/ha	8,99 SM	UP 04	15 ha	26/03/2006	Lúcia Isabel Monteiro Davolli	COMPENSAÇÃO ambiental - loteamento Germânia - incorp. Goldsstein - adotado período de dez anos.

\* CENSO de 2010 - População Total de Porto Alegre 1.409.351 hab

Fonte: Autora, 2013

A seguir são apresentadas as informações conclusivas sobre cada parque, retiradas das fichas de levantamento que se encontram incluídas na íntegra no anexo da tese.

#### 4.2.1. Parque Farroupilha

Localizado na região central no bairro de mesmo nome, e na UP 02, possui 37,51 há. Conhecido popularmente como “Redenção”, é o parque mais antigo e tradicional da cidade, conforme Figuras 123, 124, 125 e 126. Inaugurado em 1935, desde então faz parte do cotidiano da população de Porto Alegre, sendo um dos pontos turísticos mais representativos da cidade. É um parque com características paisagísticas que o classificam como eclético, segundo Macedo e Sakata (2010). No centro do parque, conforme Figuras 127 e 128, encontra-se uma esplanada onde, em uma das pontas, situa-se um grande monumento em forma de arcos, indicativo de referência, demarcando o acesso ao parque. Esta esplanada é cortada por um eixo, onde o centro é marcado por uma fonte de tamanho monumental. O caráter da esplanada, rígido e monumental, diferencia-se do restante do parque onde os caminhos orgânicos se entrelaçam. No seu conjunto encontram-se vários recantos, muitos deles com influência da cultura europeia (Figuras F30, F31, F32, F44 e F46 do anexo 01).

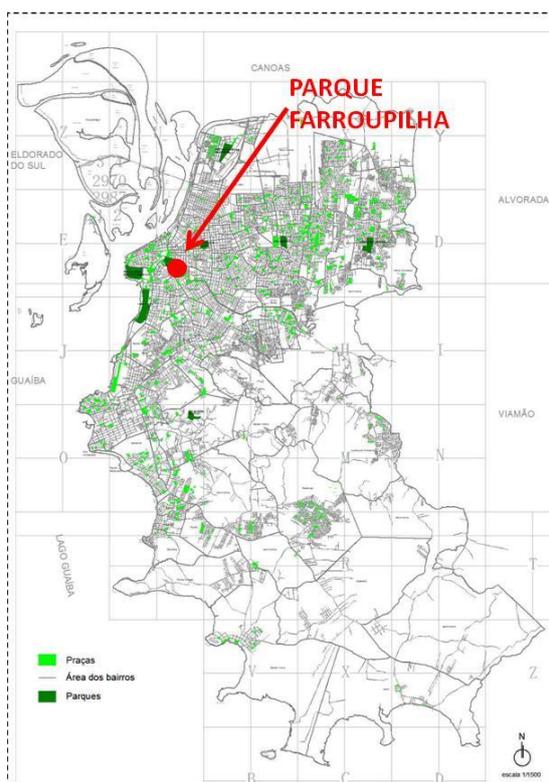


Figura 123: Localização do parque na cidade de Porto Alegre.

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre com alteração da autora, 2013

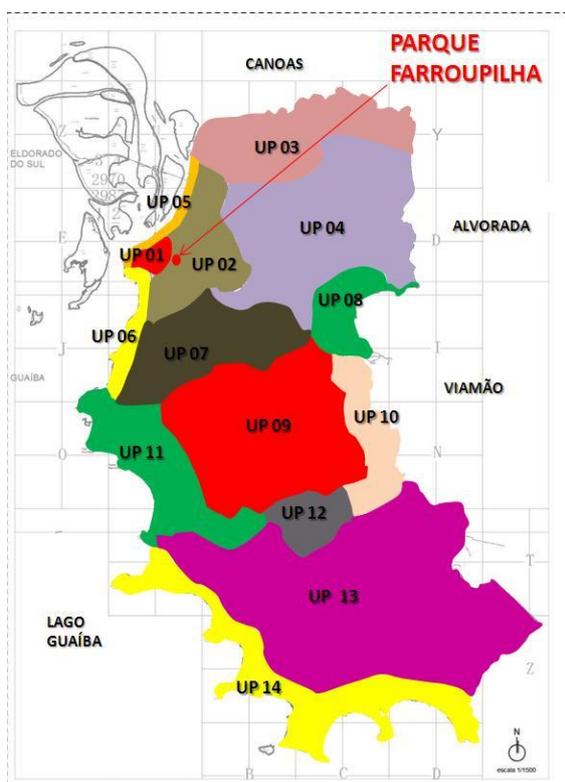


Figura 124: Inserção do Parque na Unidade de Paisagem

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre com alteração da autora, 2014.



Figura 125: Inserção do Parque no Bairro  
Fonte: Mapa cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013



Figura 126: Parque Farroupilha  
Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014

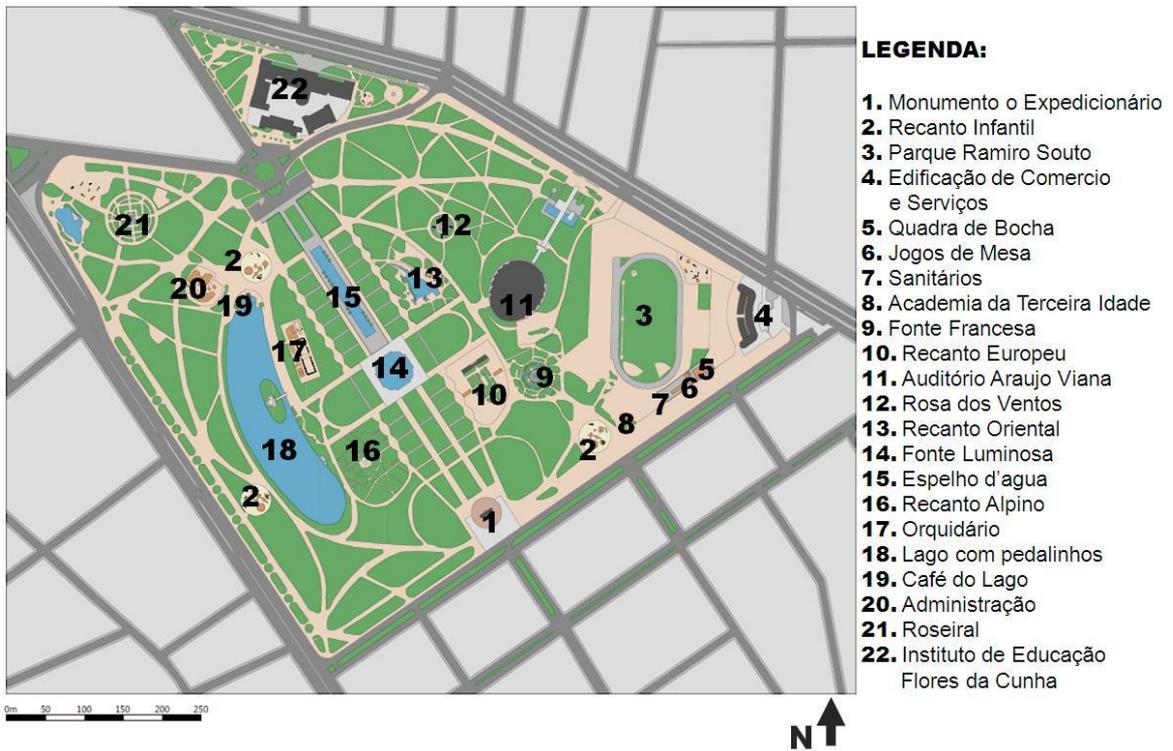


Figura F127: Parque Farroupilha- legenda  
 Fonte: Base do mapa cedido pela SMAM, alterada pela autora, 2014.



Figura 128: Parque Farroupilha- com vegetação.  
 Fonte: Base do mapa cedido pela SMAM, alterada pela autora, 2014

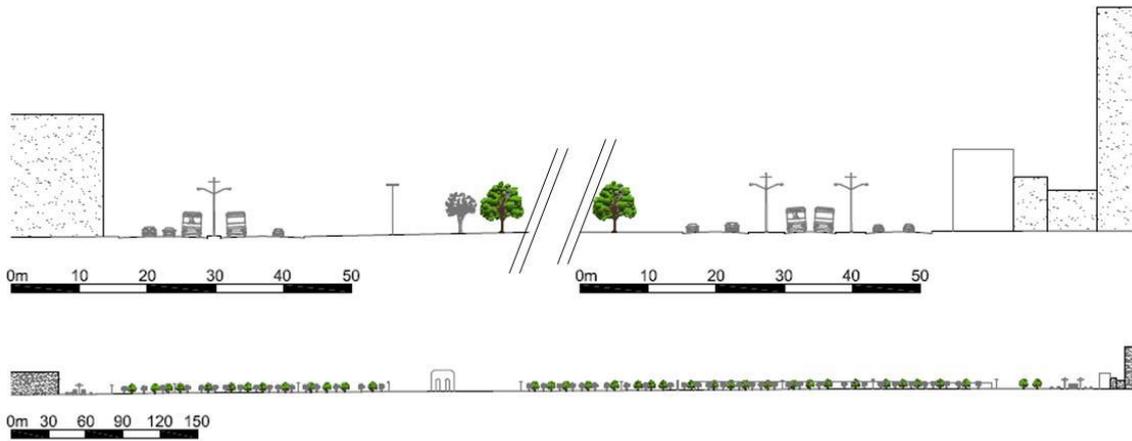


Figura 129: Perfil transversal do parque – Av. João Pessoa- Av. Osvaldo Aranha  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

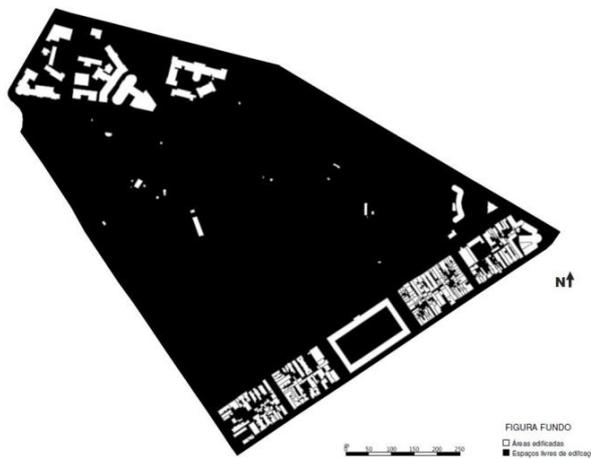


Figura 130: Mapa Figura-fundo  
 Fonte: Mapa cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013



Figura 131: Fluxos do entorno  
 Fonte: Mapa cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013



Figura 132: Gabarito no entorno.  
 Fonte: Mapa cedido pela Prefeitura,  
 alterado pela autora, 2013



Figura 133: Uso do solo no entorno  
 Fonte: Mapa cedido pela Prefeitura,  
 alterado pela autora, 2013

De terreno plano, compacto, integra-se diretamente com seu entorno. A região onde se insere o parque é bastante consolidada, com um alto índice de espaços edificados, portanto de baixa permeabilidade, fazendo com que o parque absorva as águas das chuvas. Vale lembrar que, conforme a evolução urbana da cidade, o parque foi um forte estruturador da malha urbana. A partir deste foram implantadas duas das principais radiais da cidade que até os dias de hoje são importantes vias de mobilidade urbana.

O parque é rico quanto à diversidade de sua paisagem. A variedade da vegetação, quanto ao porte, cores e tipos, bem como as várias possibilidades de atividades que o parque abriga contribuem para esta pluralidade (Figuras F22, F24, F25, F27 e F28 do anexo 01). Esta característica também é intensificada com a variabilidade das várias estações do ano, a exemplo da primavera onde Ipês Roxos e Amarelos florescem. No parque podem-se perceber cores, texturas e cheiros variados, provocando assim sensações distintas.

A diversidade também é observada no público que o frequenta. É um espaço bastante democrático. Muitas pessoas, com suas diferenças ou correspondências, convivem respeitosamente neste lugar. Todos os dias da semana, de crianças a idosos, de moradores de rua a moradores de mansões são frequentadores da Redenção (Figura F18, F20, F21, F28, F36, F37 e F39 do anexo 01).

A segurança é um problema que os frequentadores enfrentam, apesar de existirem câmeras de vigilância e do policiamento feito pela polícia militar. Alguns pontos, como as proximidades da esquina do viaduto da Av. João Pessoa, e os horários do entardecer ao amanhecer são considerados situações frágeis. A pouca iluminação é um fator que contribui para a sensação de insegurança. Outro problema que o parque vem enfrentado é a queda de árvores que, segundo laudo técnico, são muito antigas e os troncos estão apodrecidos. Em 2014 a secretaria de meio ambiente começou a fazer um trabalho de avaliação das árvores existentes.

Nos finais de semana acontecem as feiras na Av. José Bonifácio, rua localizada paralela ao parque na face sudeste: nos sábados, a feira Agro-ecológica e, no domingo o Brick. O Brick da Redenção foi criado em 1978, funcionando com venda de antiguidades, aos moldes das feiras de San Telmo em Buenos Aires e do Mercado das Pulgas em Montevideú. Atualmente divide o espaço com uma feira de artes e artesanato e é a mais tradicional da cidade (Figura F19 do anexo 01).

Devido ao momento histórico de sua criação, à sua localização, à variedade de usos, entre outros fatores, o Parque Farroupilha, transformou-se em um dos espaços livres públicos com que a população de Porto Alegre mais se identifica. A identificação de *Behavior Settings* repetitivos e diversificados é um indício da apropriação como um lugar pertencente à memória coletiva e considerado nesta pesquisa como o parque mais representativo dos moradores da cidade.

#### 4.2.2. Parque Moinhos de Vento

Localizado junto ao centro do bairro Moinhos de Vento, é conhecido popularmente como Parcão. Foi o segundo parque inaugurado na cidade, em 1972. É um dos menores parques, com 11,50 ha. Integra-se ao Parque Farroupilha na mesma Unidade de Paisagem através das vias Goeth, Mariante e Protásio Alves. Localiza-se em um dos bairros tradicionais da elite porto-alegrense. Está inserido em um contexto bastante consolidado, onde maioria das edificações do entorno possui mais de três pavimentos e edifícios altos são os mais representativos (Figuras 134 A 137 e 140 a 144).

Conforme apresentado nas Figuras 138 e 139, o parque possui uma forma compacta, porém caracteriza-se por estar dividido por uma via expresso, a Av. Goeth. No lado oeste desta via, o parque tem seu uso voltado ao lazer passivo, esportes individuais e onde se encontra o recanto infantil de maior dimensão e frequência. No lado leste o parque está direcionado às atividades de esporte de um modo geral (Figuras MV29, MV30, MV31, MV33 e MV34 na ficha no anexo 02).

Atende à população de todas as faixas etárias, principalmente aqueles que moram ou trabalham nas proximidades, e observa-se práticas de esportes incluindo caminhadas onde há um percurso bastante definido. Observa-se que, principalmente no turno da manhã, as pessoas com mais de 50 anos são o público mais ativo. Nos finais de semana, além das atividades esportivas, sentar-se nos gramados é uma atividade bastante representativa. A possibilidade de reunião com seus pares parecem ser uma atividade fortemente representada neste parque. A diversidade sócio cultural entre grupos não é tão observada, diferentemente do Parque Farroupilha, e sim a diferença de faixa etária.

Um aspecto que chama a atenção no parque é o colorido, pela diversidade da vegetação. A utilização de flores, que normalmente não é vista em outros parques, no Parque Moinhos de Vento está bem presente. A diversidade de espécies de árvores e arbustos compõe a policromia do parque. Os equipamentos também se utilizam da cor, mas de forma menos intensa do que a vegetação (Figuras MV17 e MV18 do anexo 02).

O parque é muito silencioso, mesmo o barulho intenso das vias que o circundam não é percebido no interior do parque. É possível ouvir até mesmo o canto de pássaros.

Assim como o Parque Farroupilha, é um parque bastante tradicional da cidade, conhecido pela grande maioria dos moradores. Muitos frequentadores praticam suas atividades no parque rotineiramente, mesmo que seja tomar chimarrão nos domingos à tarde, trazer as crianças nos brinquedos ou caminhar todas as manhãs. Essa é a grande maioria dos que o utilizam, que se relacionam com o parque como um lugar que pertence ao seu dia a dia. Portanto, se identificam e se apropriam deste espaço público.

Atividades sociais também são promovidas e estas normalmente envolvem a população de toda cidade, a exemplo shows, concertos ao ar livre, corridas e caminhadas de apoio a entidades ou a alguma causa.

Atividades noturnas como o “piquenique dos chefes” tem tomado proporções significativas: os chefes de cozinha montam suas bancas para venda de alimentos ou simplesmente cada um leva seu lanche e a equipe organizadora recebe doativos.

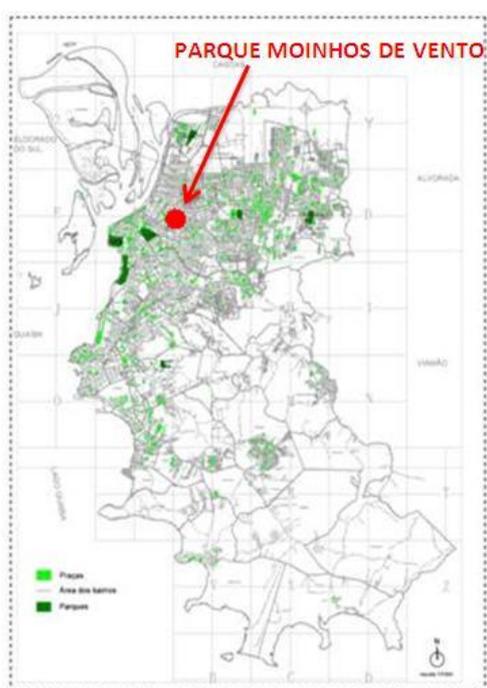


Figura 134: Localização do parque na cidade de Porto Alegre

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre com alteração da autora, 2013

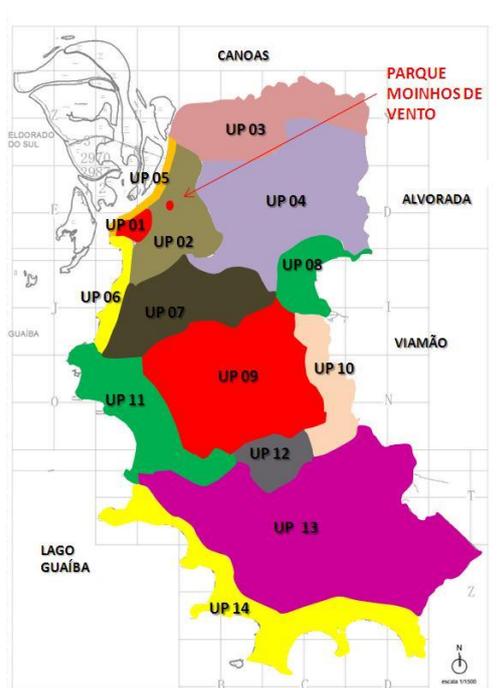


Figura 135: Inserção do Parque na Unidade de Paisagem

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre com alteração da autora, 2014.



Figura 136: Inserção do Parque no Bairro  
Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013



Figura 137: Parque Moinhos de Vento  
Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014



Figura 138: Parque Moinhos de Vento  
 Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014



Figura 139: Parque Moinhos de Vento\_ com vegetação  
 Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014

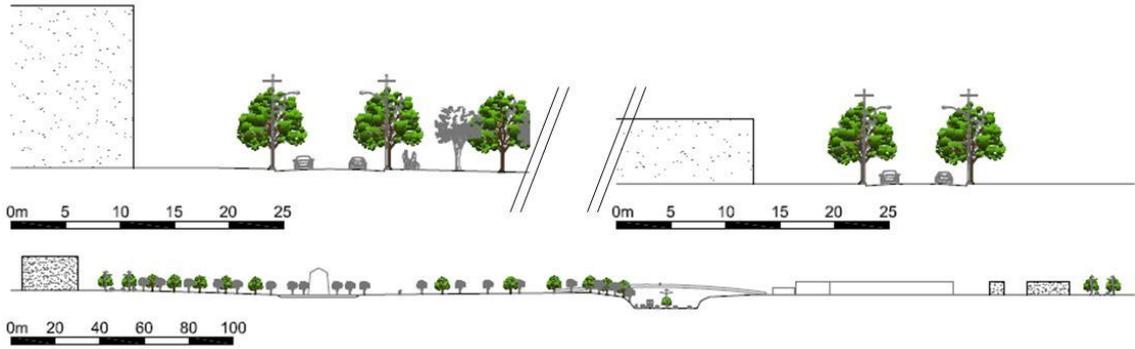


Figura 140: Perfil transversal do parque  
 Fonte: Macklaine Miranda,2014



Figura 141: Mapa Figura\_fundo do Bairro  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012

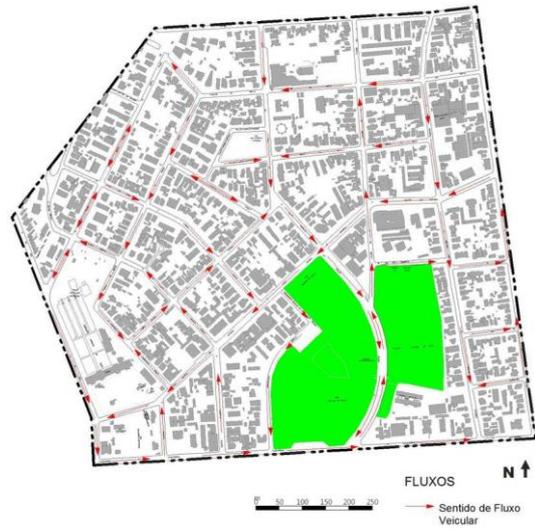


Figura 142: Mapa de Fluxos do Bairro  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012

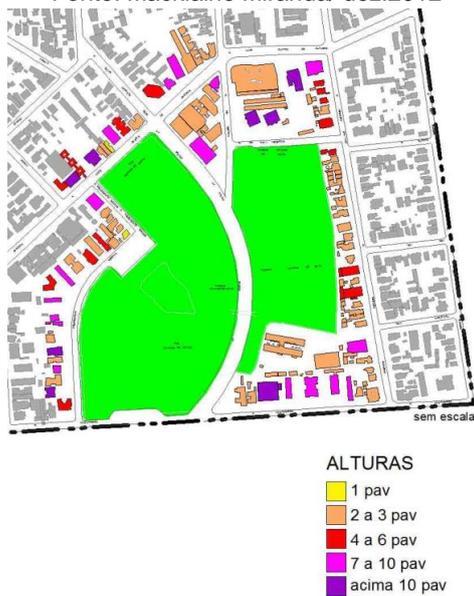


Figura 143: Mapa de gabarito no entorno do Parque  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012

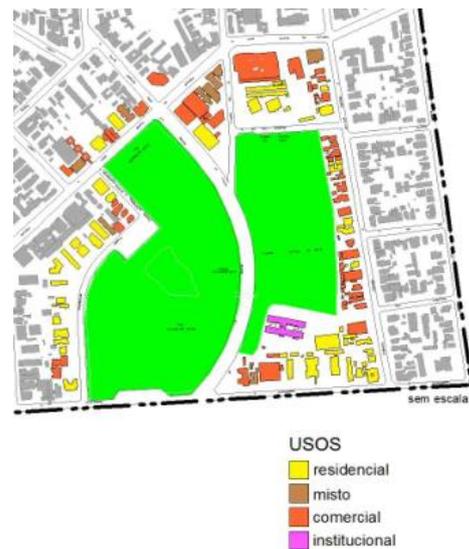


Figura 144: Mapa de uso do solo no entorno do Parque  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012

### 4.2.3. Parque Marinha do Brasil

O Parque Marinha do Brasil está localizado no Bairro Praia de Belas, na UP06, junto a orla do Lago Guaíba. Contornado pelas avenidas Borges de Medeiros e Ipiranga e cortado pela Avenida Edvaldo Pereira Paiva, sua localização privilegiada proporciona aos usuários contato com o Lago Guaíba (Figura 145, 146 e 148). É o maior parque da cidade, com uma área de 70,70 ha. Foi construído em cima do antigo aterro que possibilitou a expansão da Praia de Belas, finalizada em 1978.

É um parque linear, que juntamente com o Parque Mauricio Sirotsky, forma uma grande massa verde que integra a área urbana ao lago Guaíba, neste trecho central da orla (Figura 148). Praticamente plano em toda sua extensão, a declividade acontece em alguns pontos, mas não chega a 2 m a diferença de nível. Segundo Macedo e Sakata (2010), apresenta características paisagísticas de influência modernista. Foi idealizado de forma que a funcionalidade e a estética equilibradamente agregassem os espaços construídos a elementos do suporte físico. O projeto executivo foi resultante de um concurso público que teve como vencedores a equipe coordenada pelo Arq. Ivan Mizoguchi com a parceria do Arq. Rogério Malinsky.

Possui um programa vasto, conforme apresentado nas figuras 149 e 150, onde as atividades voltadas para o esporte são as mais significativas. Eventos são promovidos pela iniciativa pública e privados, envolvendo atletas da cidade e da região metropolitana e já abrigou eventos nacionais. O parque possui uma das maiores e melhores pistas de skate da cidade, além de várias quadras de esportes, campo de futebol, pista de patinação, atletismo, velódromo e aparelhos de ginástica. Por possibilitar esta variedade de praticas esportivas, o parque é conhecido popularmente como “parque dos esportes” (Figuras MB15, MB18, MB22, MB25, MB26, MB42, MB47 e MB48 do anexo 03).

Atende também às crianças que contam com 3 recantos infantis, além do Parque de Diversões que é fixo. Os piqueniques e reuniões de grupos de amigos para conversar e tomar chimarrão são práticas constantes no parque. Existem muitas áreas com a finalidade de propor descanso e contemplação, como é o caso do Jardim das Esculturas e o Eixo Cívico. Neste também ocorrem eventos militares. Além de ser conhecido como “parque dos esportes” é sempre lembrado como o parque do Por do Sol no Guaíba, pois no seu lado leste é possível observar o por do sol, um dos cartões postais mais famoso de Porto Alegre (Figura MB16 do anexo 03).

A segurança é um dos maiores problemas enfrentados pelos frequentadores.e é possível observar vestígios de moradores de rua no parque. Existem câmeras de vigilância e patrulhamento da policia militar, mas mesmo assim ainda tem sido pouco para conter a violência e o vandalismo observados no parque.

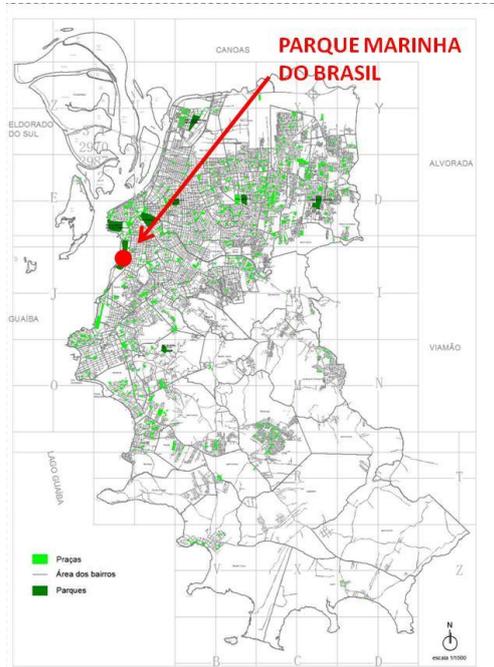


Figura 145: Localização na cidade de Porto Alegre  
 Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, com alteração da autora, 2013



Figura 146: Inserção do Parque na Unidade de Paisagem  
 Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, com alteração da autora, 2014.

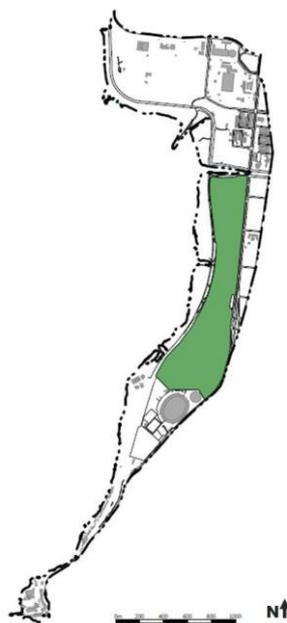


Figura 147: Inserção do Parque no Bairro  
 Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013.



Figura 148: Parque Marinha do Brasil.  
 Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014

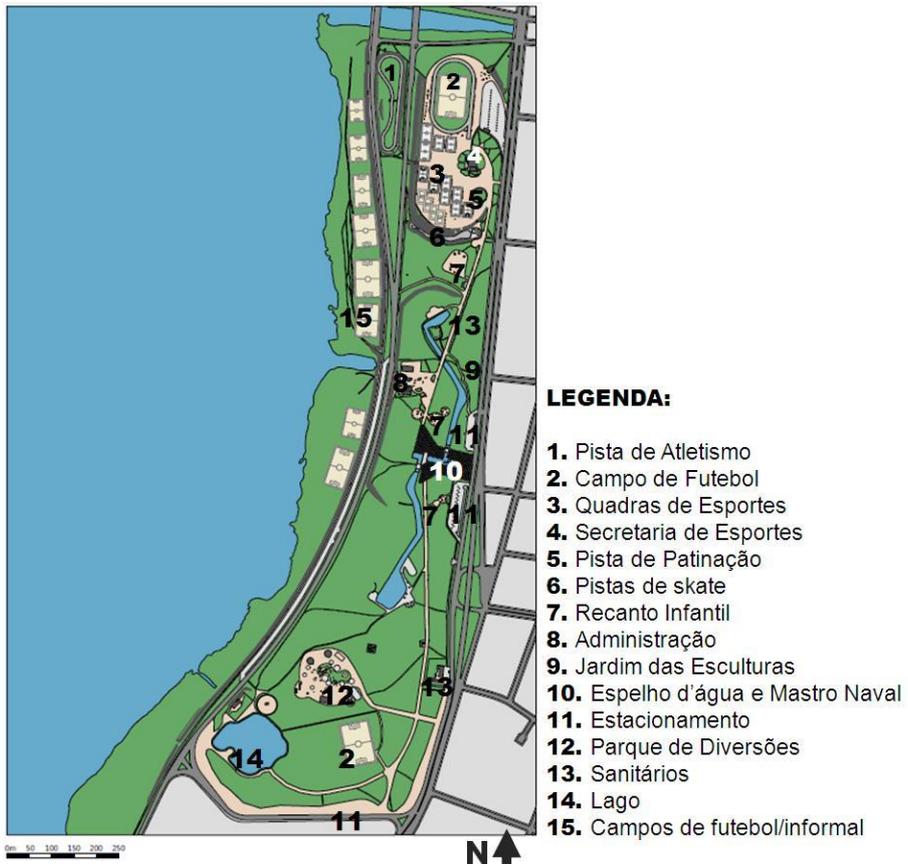


Figura 149: Parque Marinha do Brasil, legenda.  
 Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014

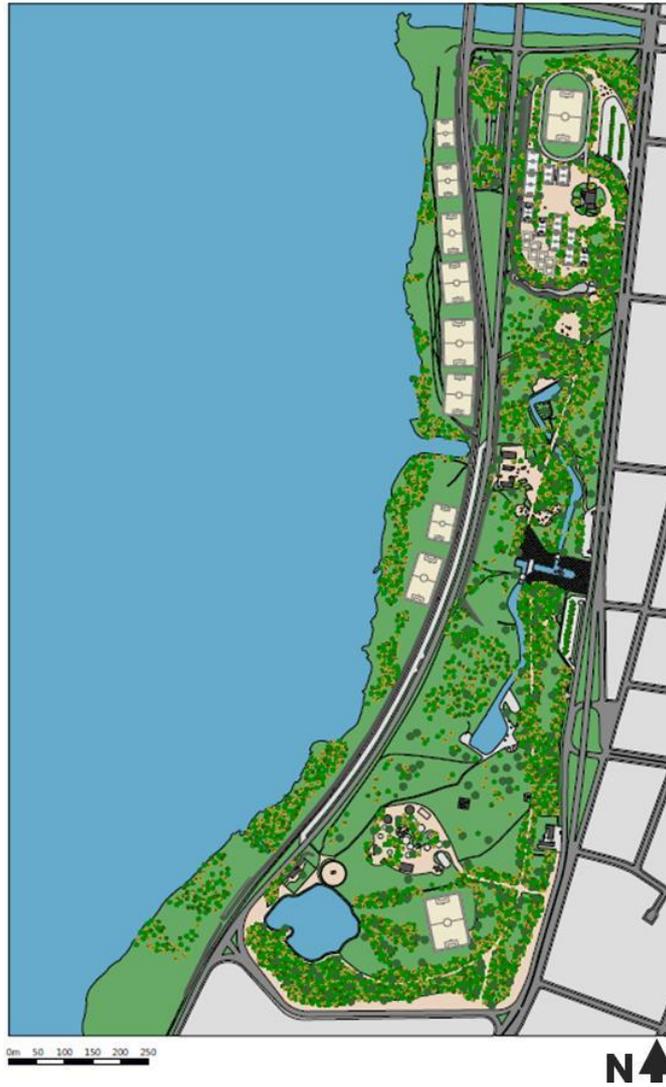


Figura 150: Parque Marinha do Brasil  
 Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014



Figura 151: Perfil esquemático  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2014.



Figura 152: Mapa Figura\_fundo do parque  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2012

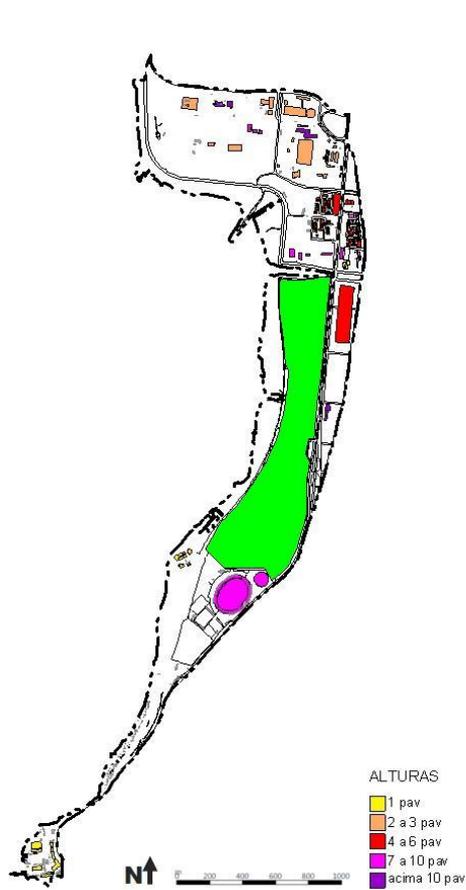


Figura 153: Mapa de gabarito do entorno  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012

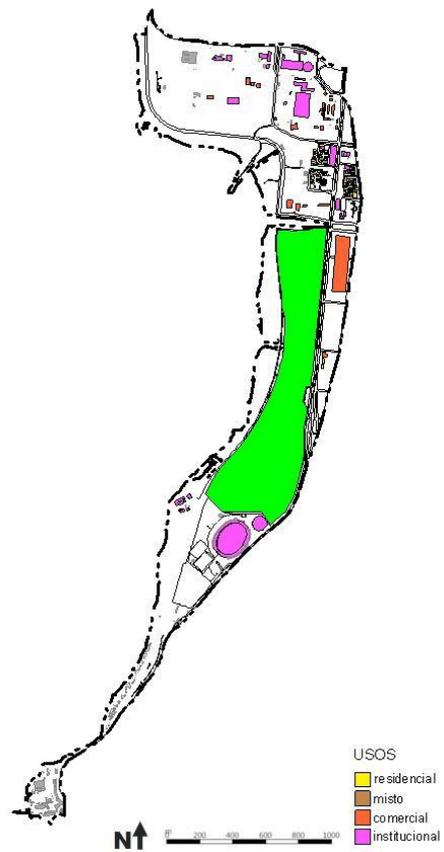


Figura 154: Mapa de usos do solo do entorno  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012

#### 4.2.4. Parque Marechal Mascarenhas de Moraes

Localizado ao norte do centro, no bairro Humaitá, o Parque Marechal Mascarenhas de Moraes foi o primeiro parque originado da Lei de Parcelamento de Solos na cidade e inaugurado em 1982 e reformulado em 2007. É o único parque da zona norte e também existente na Unidade de Paisagem 03 (Figuras 155, 156 e 157). Com uma área de 18,3 ha, é um parque compacto, segundo Macedo e Sakata (2010), apesar de ter uma forma triangular alongada que poderia vir a sugerir um parque linear (Figuras 158, 161 e 162). É circundado por duas vias secundárias de tráfego intenso e variado, avenidas Palmira Gobbi e Aloísio Filho (Figuras 160). Está integrado ao bairro através de sua forma, mas parece ser resultante de um desenho urbano que privilegiou os espaços edificados de uso residencial. No seu entorno imediato observa-se a predominância de edifícios de mais de 7 pavimentos. No entanto, a uma quadra de afastamento, altera-se para predominância de edificações de em média com 2 e 3 pavimentos e cerca de 9 m de altura (Figuras 164 a 167).

O parque possui projeto paisagístico que segue a linha modernista segundo Macedo e Sakata (2010). Possui em sua extensão piso praticamente todo permeável, com uma flora diversificada. Na área preservada do parque, que corresponde à área de preservação ao longo da antiga várzea do Rio Gravataí, a vegetação apresenta as características do banhado original. Dos 18,3 ha de parque, 8 ha são de banhado e 6 ha de reserva ecológica (Figuras MM33, MM16 e MM29 do anexo 04). . No recanto infantil, mais ao sul do parque, sente-se a necessidade de mais arborização, pois tanto os brinquedos como os bancos para acompanhantes ficam sem nenhuma proteção quanto à insolação, e a incidência de sol no verão é muito intensa (Figuras 162).

O parque oferece programas variados: quadras esportivas, recantos infantis, áreas com churrasqueiras e diversas possibilidades de descanso e contemplação (Figura 161). É um parque com características de parque de vizinhança, pois os usuários são moradores da região com de faixa etária variada. Observa-se, principalmente nos finais de semana, que grupos de amigos ou familiares se reúnem no parque para praticar algum esporte, fazer um churrasco ou simplesmente tomar um chimarrão, enquanto as crianças brincam nos recantos infantis (Figuras MM18 do anexo 04). Não foi verificada a permanência de ambulantes, mas chamou a atenção que muitos frequentadores vão preparados para uma longa permanência no parque, com lanches e bebidas.

É um parque que é bastante utilizado nos finais de semana. Durante a semana o movimento é bem menor, praticamente pessoas praticando algum esporte e crianças nos recantos infantis, sendo muito diferente dos finais de semana, que parece ser um lugar onde todos se encontram. Mesmo sendo um parque novo, já faz parte do cotidiano de grupo de frequentadores que se identificam com o parque e com as pessoas que ali estão. São grupos que parecem pertencer ao mesmo grupo social e moram nas proximidades.

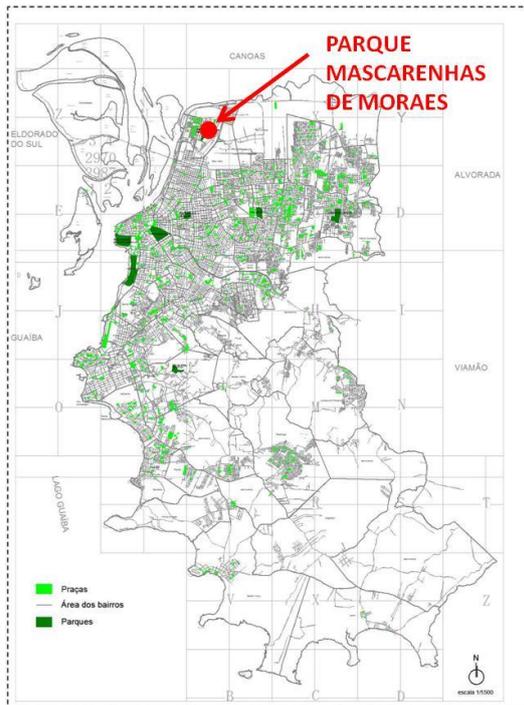


Figura 155: Localização do parque na cidade de Porto Alegre

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, alterado pela autora, 2013.

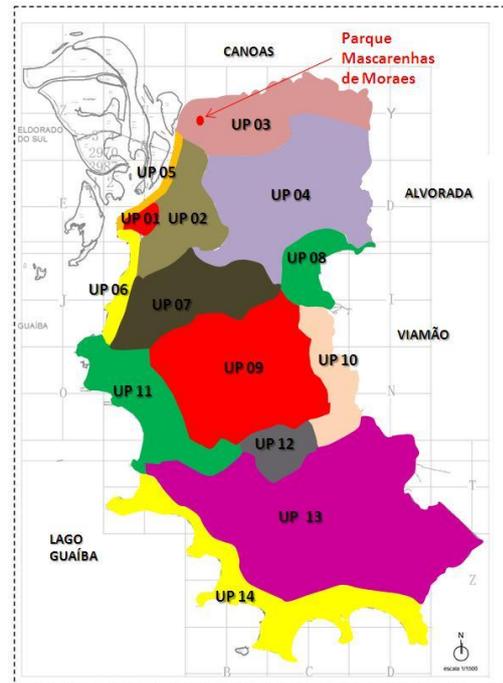


Figura 156: Inserção do parque na Unidade de Paisagem.

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre alterado pela autora, 2014.

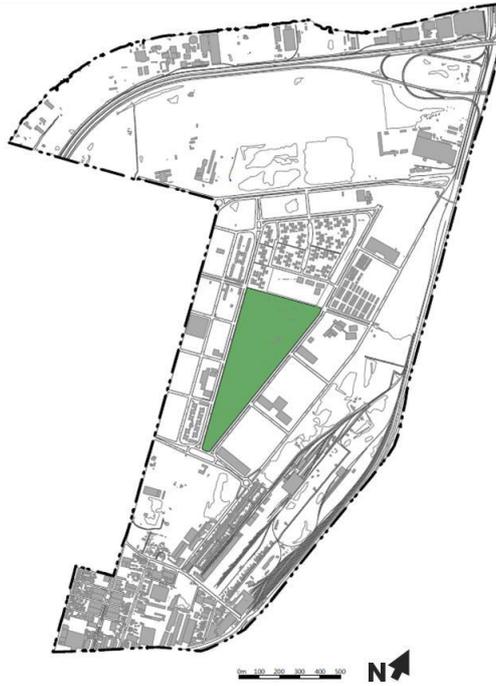


Figura 157: Inserção do parque no bairro.  
Fonte: Mapa cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013.



Figura 158: Delimitação do Parque Mascarenhas de Moraes  
Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014

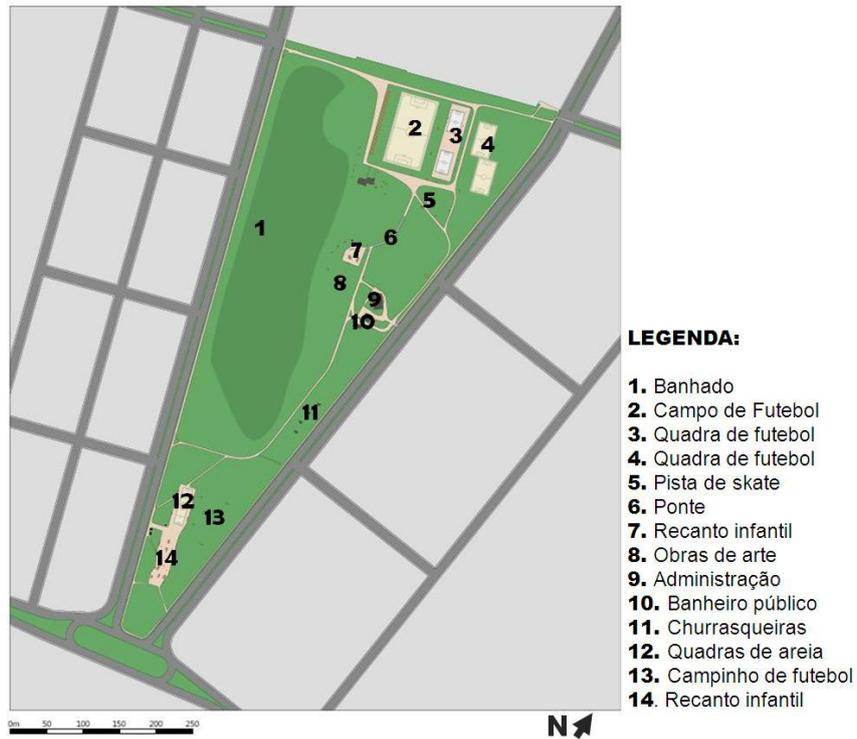


Figura 159: Parque Mascarenhas de Moraes  
 Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014



Figura 160: Parque Mascarenhas de Moraes - vegetação  
 Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014

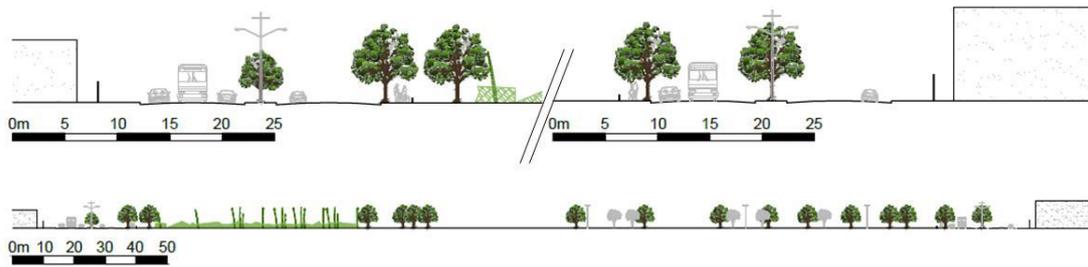


Figura 161: Perfil transversal do parque  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2014.



Figura 162: Mapa Figura\_fundo do entorno  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012

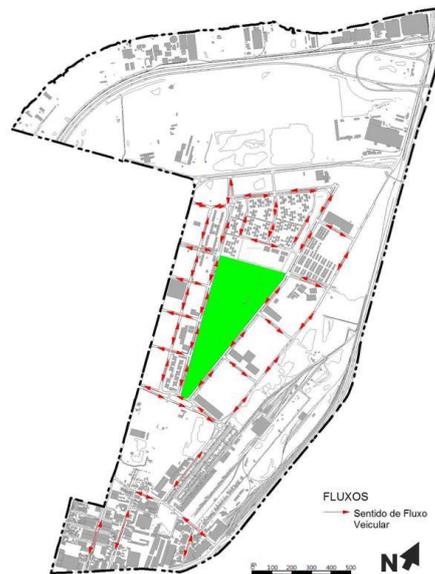


Figura 163: Mapa de Fluxos do entorno  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012

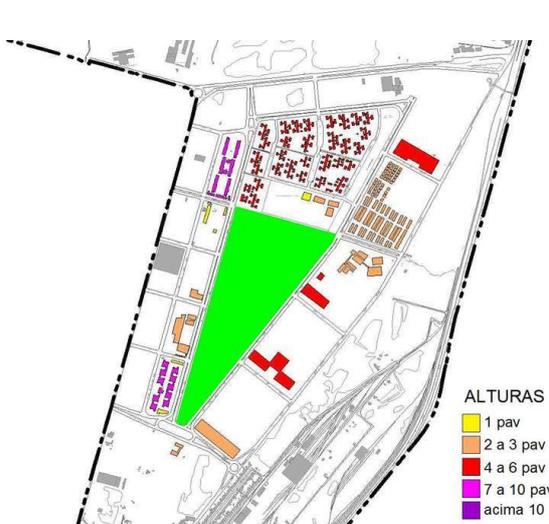


Figura 164: Mapa de Gabarito do entorno  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012

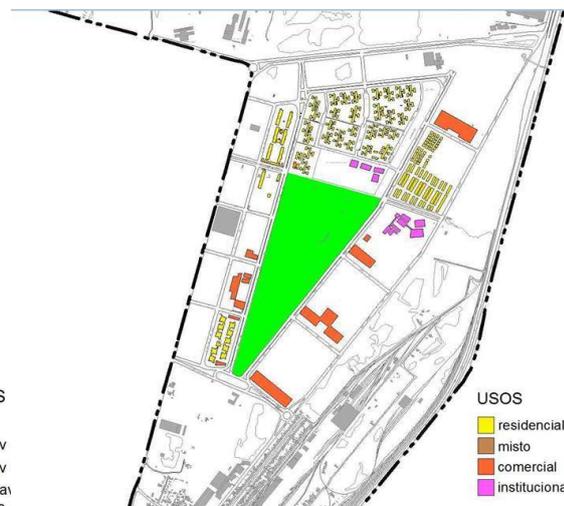


Figura 165: Mapa de Uso do Solo do entorno.  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012

#### 4.2.5. Parque Maurício Sirotsky Sobrinho

Localizado junto ao centro e à orla na UP06, próximo ao Parque Marinha do Brasil, também foi construído em cima do antigo aterro e mede 65 há, em conjunto com o Parque Marinha do Brasil, forma um grande cinturão verde junto ao Lago Guaíba (Figuras 166, 167 e 168). O Parque foi inicialmente chamado de Porto dos Casais e, em 1981 passou a denominar-se Parque da Harmonia. Em 25 de março de 1987, pela Lei Municipal nº 5885, passou a chamar-se Parque Maurício Sirotsky Sobrinho. Ainda é conhecido popularmente como Parque Harmonia. A área do parque é de 65 ha, e está fragmentada em três grandes áreas: (a) área núcleo central; (b) orla - inclui a extensão do parque que fica do outro lado da Av. Edvaldo Pereira Paiva, na orla do lago Guaíba; (c) o Anfiteatro Por do Sol, este também fica junto a orla do lago conforme figuras 169, 170 e 171 (Figura MS13,MS14 a 31, MS40,41,35,35 e MS 39 no anexo 05). Cada uma destas áreas tem um uso diferenciado, embora todas envolvam o lazer e o contato com a natureza. O Anfiteatro Por do Sol é um local destinado a shows e eventos ao ar livre na cidade, atividades gratuitas e tem capacidade para aproximadamente 50.0000 pessoas. Foi inaugurado em 2000, possuindo estrutura de palco e estacionamento (Figura MS39 no anexo 05).

A orla é um lugar que oferece quadras de esportes, banheiro público e uma vista para o lago Guaíba (Figura MS 36 no anexo 05). Nos finais de semana, a Prefeitura fecha a Av. Edvaldo Pereira Paiva para circulação de veículos, único momento em que o parque torna-se fisicamente uma unidade (Figura MS35 no anexo 05). A avenida é utilizada para práticas de atividades de esporte e lazer e muitos ambulantes aparecem para venda de alimentos, brinquedos e também se podem encontrar serviços alugueis de bicicletas e triciclos. O núcleo central é identificado como um parque temático. A intenção do projeto inicial foi a reprodução de uma fazenda do interior do Estado, no século XIX (Figura MS20 e MS28 no anexo 05). O momento de maior visibilidade do parque é quando acontece o Acampamento Farroupilha, anualmente no mês de setembro, onde se comemora a Revolução Farroupilha (Figura MS13, MS14 e MS15 no anexo 05).

A vida rústica do campo, com seus galpões de madeira e atividades como o preparo do chimarrão, o encilhamento dos cavalos, as músicas, danças tradicionalistas e churrasco ao ar livre são reproduzidos em seu interior. A entrada é franca, os portões ficam abertos da manhã à noite. Na área do parque encontra-se uma das mais tradicionais churrascarias da cidade. A população da cidade e da região metropolitana nele se identifica, em parte por ser curiosa sobre a cultura gaúcha, e comparece em

grande proporção. O parque se transforma, e a calma encontrada durante o ano dá lugar a muito barulho e agitação.

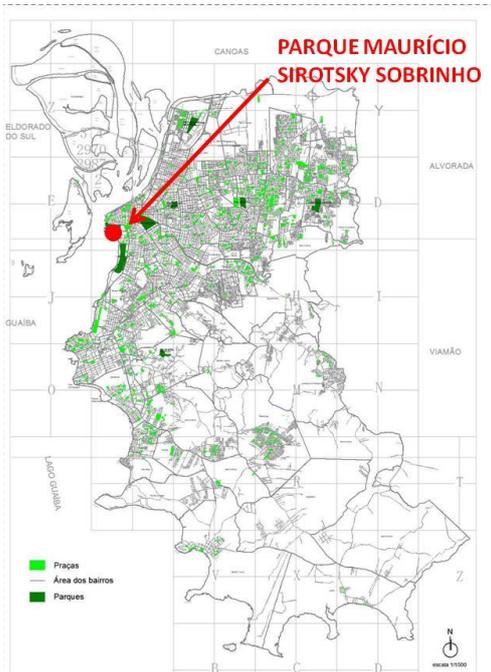


Figura 166: Localização do Parque em Porto Alegre  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre com alteração da autora, 2013



Figura 167: Inserção na Unidade de Paisagem  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, alterado pela autora, 2014.



Figura 168: Inserção do parque  
Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013.



Figura 169: Parque Mauricio Sirotsky Sobrinho.  
 Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014



Figura 170: Parque Mauricio Sirotsky Sobrinho, Legenda.  
 Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014.



Figura 171: Parque Mauricio Sirotsky Sobrinho - vegetação  
 Fonte: Base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014

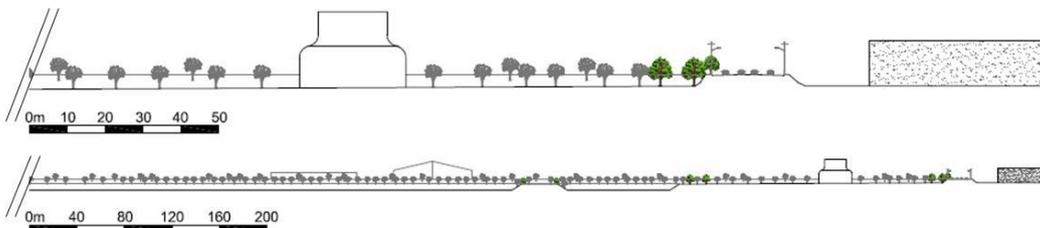


Figura 172: Perfil esquemático  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2012



Figura 173: Mapa Figura\_fundo do entorno  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2012

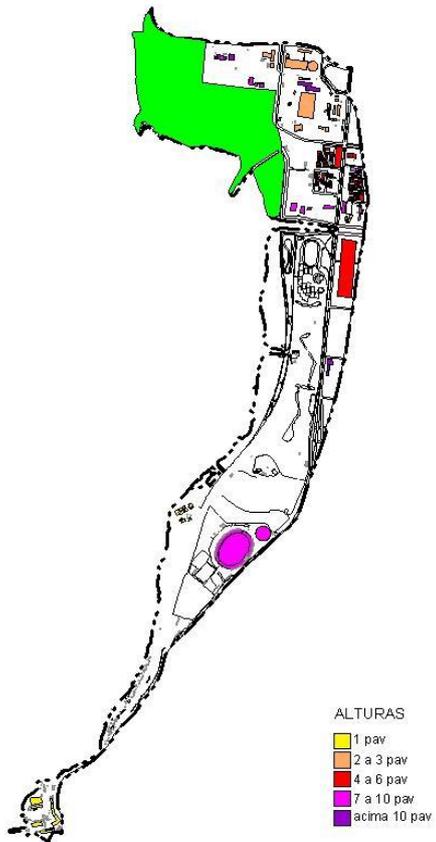


Figura 174: Mapa de Gabarito no entorno  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2012

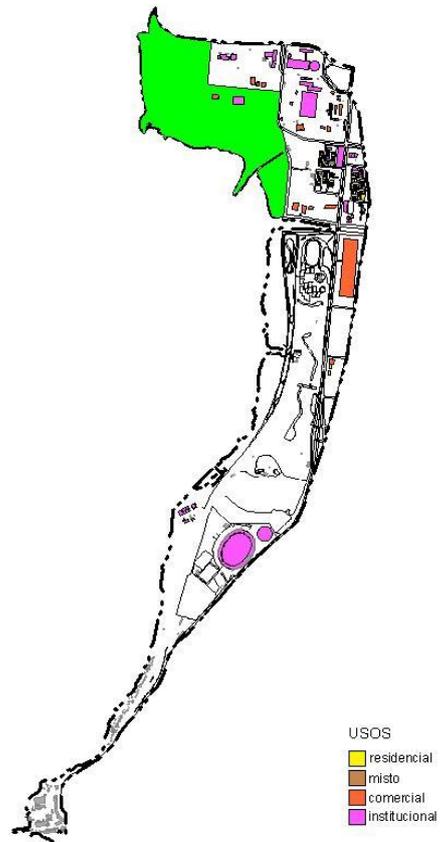


Figura 175: Mapa de Uso do Solo no entorno  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2012

#### 4.2.6. Parque Chico Mendes

O Parque Chico Mendes está localizado na zona nordeste de Porto Alegre, no bairro Mario Quintana na UP04 e foi resultante de dois loteamentos, mede 25,29 há (Figuras 178,179 e 180). De projeto paisagístico de linha modernista segundo Macedo e Sacata (2010), aproveitou-se o potencial paisagístico local, a partir do bosque de eucalipto e do banhado existentes (Figuras 176, 177 e 178). O parque veio para suprir uma carência de parques na região e promover a sociabilização e incentivar o contato e respeito pela natureza por parte dos freqüentadores, que são compostos em sua maioria por moradores do entorno.

O parque surpreende pelo desenho simples, de fácil organização e deslocamento. Apresenta um programa típico de parques de vizinhança, com espaços para atividades esportivas, lazer e cultura. (Figuras CM5 e Figuras CM18 a CM25 no anexo 06).

A área do parque conta com 4 quadras polivalentes (vôlei, basquete e futebol de salão), 2 campos de futebol, 2 quadras de bocha, 2 recantos infantis, além de várias churrasqueiras (Figuras 180 e 181) . O Memorial Chico Mendes e o anfiteatro ao ar livre se destinam às cerimônias oficiais e programação cultural, como shows musicais, peças teatrais e manifestações da comunidade (Figuras CM13 E CM22 no anexo 06). Um dos pontos bastante significativos do parque é o bosque de eucaliptos e uma reserva ecológica constituída basicamente por árvores nativas, que asseguram a sobrevivência de diversas espécies de avifauna (Figura 181 e nas figuras CM17 e CM18 no anexo 06).

Nos finais de semana observa-se um grande número de frequentadores, uma população de todas as idades. Durante a semana, no turno da tarde foi observado um grande número de crianças e adolescentes que se encontram no parque para praticar esportes, brincar e conversar (Figuras CM24 no anexo 06). A maioria delas está no parque apenas com seus pares, sem cuidadores. Escolas do entorno utilizam o parque para atividades esportivas e culturais.

Um grande problema enfrentado pelo parque e relatado pelos freqüentadores é a falta de segurança. Tanto nos finais de semana como durante a semana é possível observar grupos de adultos que se reúnem no parque com intenções ilícitas. Não foi observada a presença de policiamento militar nem câmeras de vigilância. A manutenção dos equipamentos é feita periodicamente, mas foram observados equipamentos e mobiliários que foram vítimas de vandalismo. O bairro onde está localizado, Mario Quintana, é um dos mais violentos da região. A nordeste, mais de

cem famílias ocupam precariamente uma área que estaria contida dentro do perímetro do parque (Figuras 180 e 181).

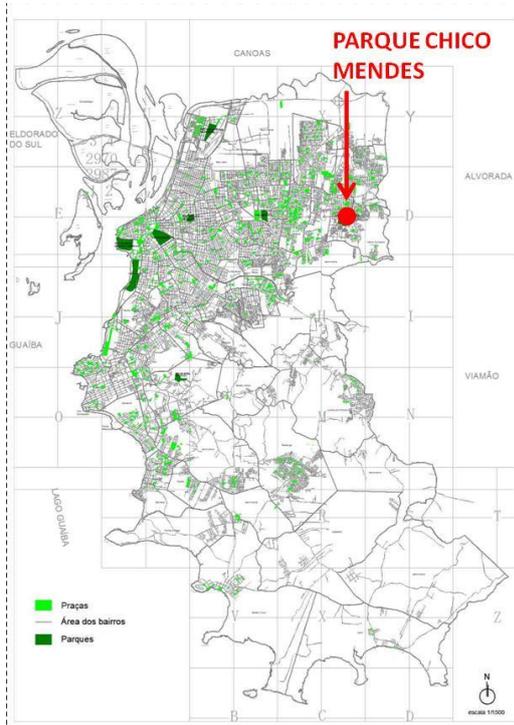


Figura 176: Localização na cidade de Porto Alegre  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre alterado pela autora, 2013



Figura 177: Inserção do Parque na Unidade de Paisagem  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre alterado pela autora, 2014.

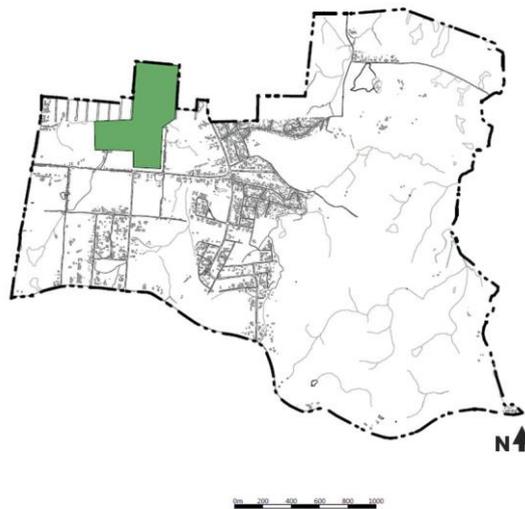


Figura 178: Inserção do Parque no Bairro  
Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013



Figura 179: Delimitação do Parque Chico Mendes  
 Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014

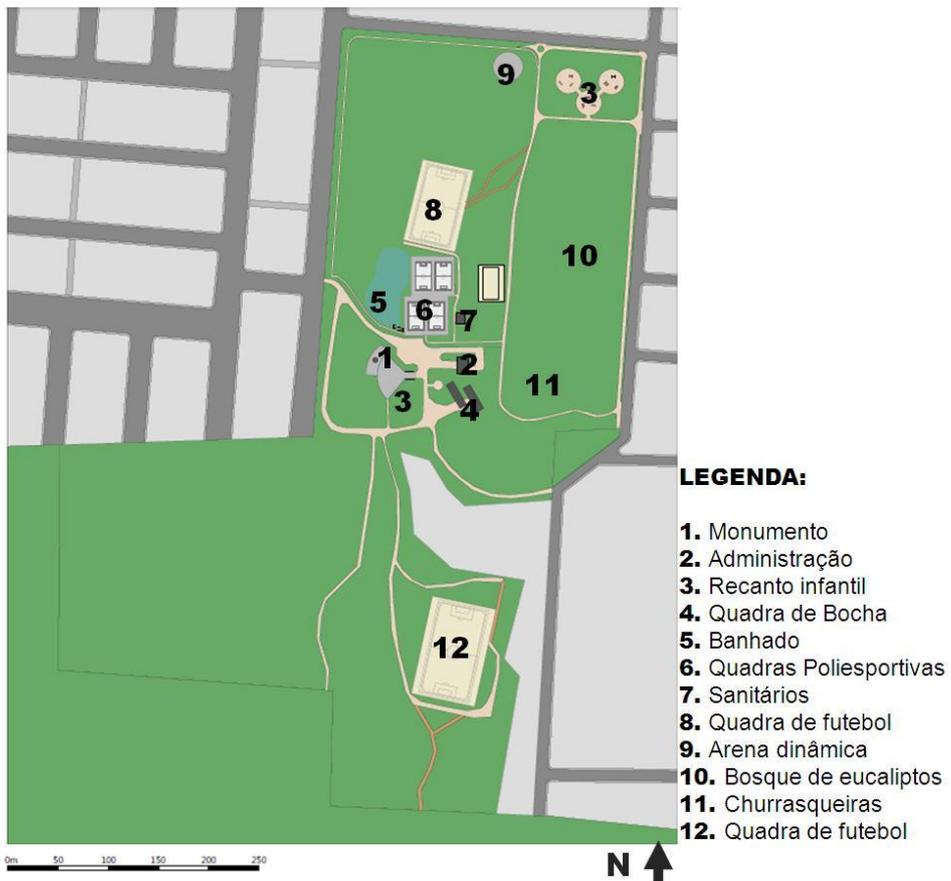


Figura 180: Parque Chico Mendes, legenda  
 Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014



Figura 181: Parque Chico Mendes  
 Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014

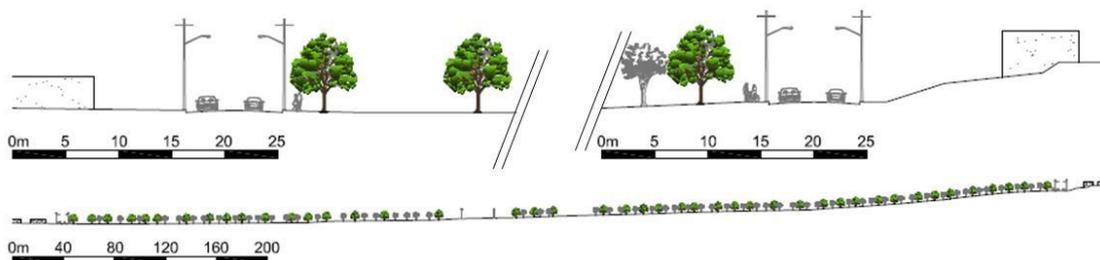


Figura 182: Perfil esquemático  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura 183: Mapa Figura\_fundo do Bairro  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2013



Figura 184: Mapa de Gabarito do entorno  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura 185: Mapa de Uso do Solo do entorno  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2013

#### 4.2.7. Parque Gabriel Knijnik

O parque Gabriel Knijnik está localizado no Bairro Vila Nova, a sul do centro da cidade e possui uma área de 11,95 há. Foi incorporado em 1997 às áreas verdes do Município de Porto Alegre, após doação do engenheiro civil Gabriel Knijnik. Foi uma área de lazer e sítio do engenheiro, que, ao doar ao município em testamento, demonstrou o desejo de transformá-la em parque municipal. No local, há uma placa alusiva à doação. As obras de urbanização foram iniciadas em abril de 2002 e a inauguração oficial do local ocorreu em outubro de 2004.

Localiza-se em uma área de planalto na UP 09. Tem linha contemporânea com projeto de Cleida M. C. Feijó Gomes (Figuras 186, 187, 188 e 189). Ao se ingressar no parque, o primeiro ponto avistado é um mirante, de onde é possível visualizar a cidade

e o Lago Guaíba, bem como o Morro do Osso e o Morro Teresópolis, observando-se o contraste entre a área rural e a área urbana de Porto Alegre. Oferece locais para prática de esportes, recanto infantil, percurso para trilhas e uma tranqüilidade impar (Figura 190).

Está inserido em uma unidade de paisagem com características rurais. Desta forma, o parque ainda se confunde com um sítio particular. O entorno quase não é percebido quando se está no interior do parque, somente pelo mirante. Projeto simples, de fácil leitura, contrapondo-se ao difícil acesso até o parque.

Inicialmente foi difícil compreender a delimitação do parque, mesmo sendo pequeno. É um lugar agradável, tranqüilo e limpo e foi identificado pelos freqüentadores e pelos funcionários como um parque seguro, onde a segurança é feita por funcionários da prefeitura. Foi citada mais de uma vez a presença de animais peçonhentos, cobras e aranhas, principalmente nas trilhas, sendo rodeado por área florestada.

É o único parque da zona sul da cidade, mas ainda não foi descoberto pela população. Por meio de entrevistas, foi possível perceber que a maior parte dos freqüentadores veio por indicação, sendo a primeira ou uma das primeiras vezes que vinham ao parque. A maioria reclamou do acesso, mas consideraram o parque muito agradável. Pelas entrevistas, ficou aparente que o parque passa por um processo de apropriação por parte da população, alguns freqüentadores percebem o parque como um espaço livre particular e não um espaço livre público, de gestão municipal.

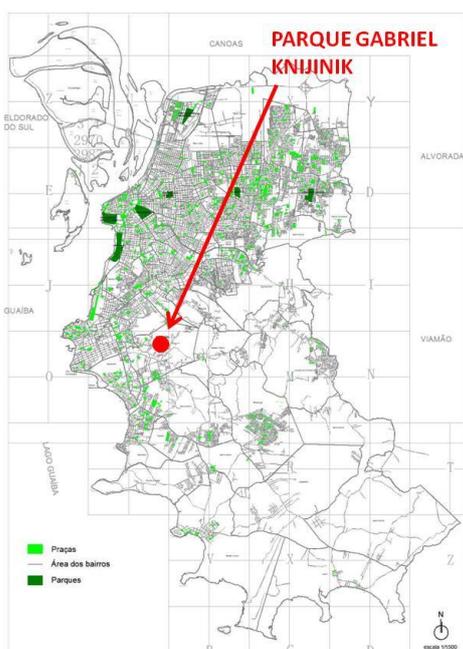


Figura 186: Localização do parque na cidade Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre alterado pela autora, 2013

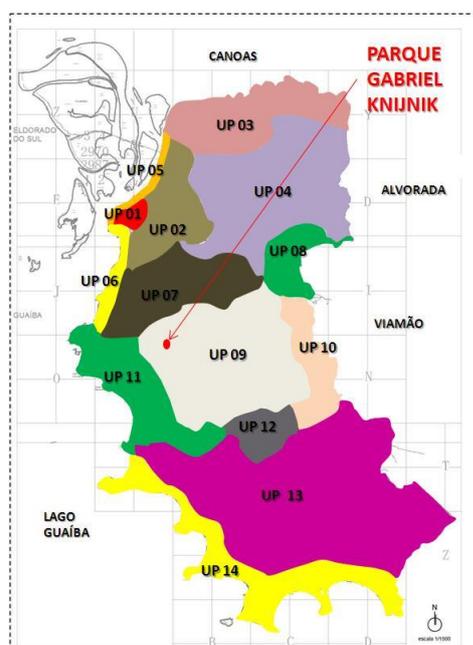


Figura 187: Inserção na Unidade de Paisagem Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre alterado pela autora, 2014.



Figura 188: Inserção do Parque no Bairro  
Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013



Figura 189: Parque Gabriel Kinijinik  
Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014

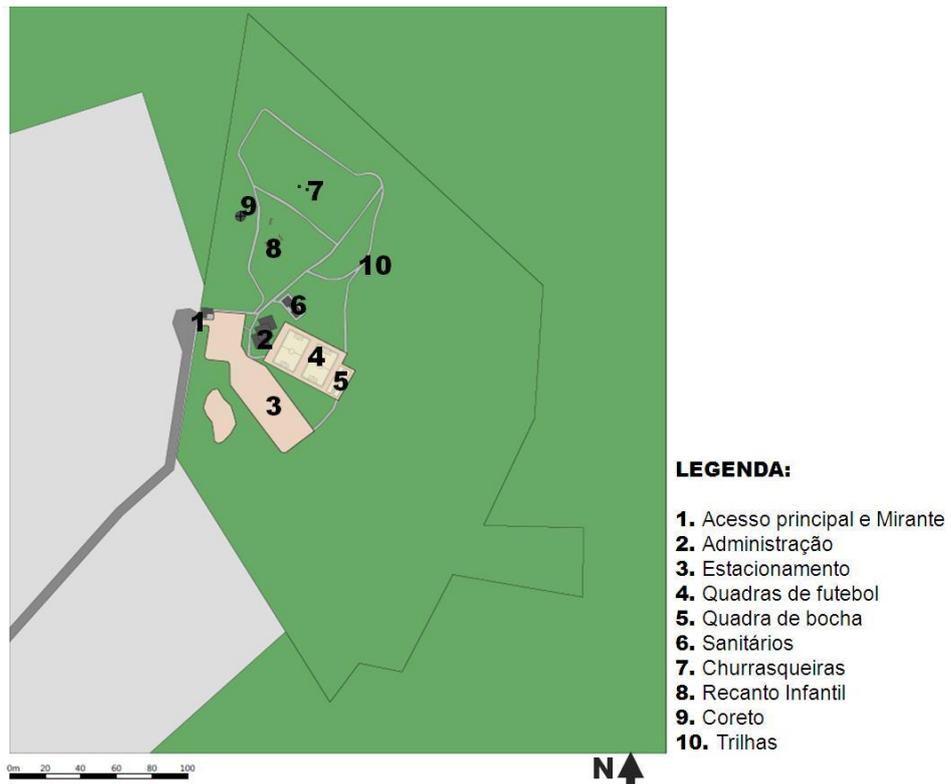


Figura 190: Parque Gabriel Kinijinik, legenda.  
 Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014

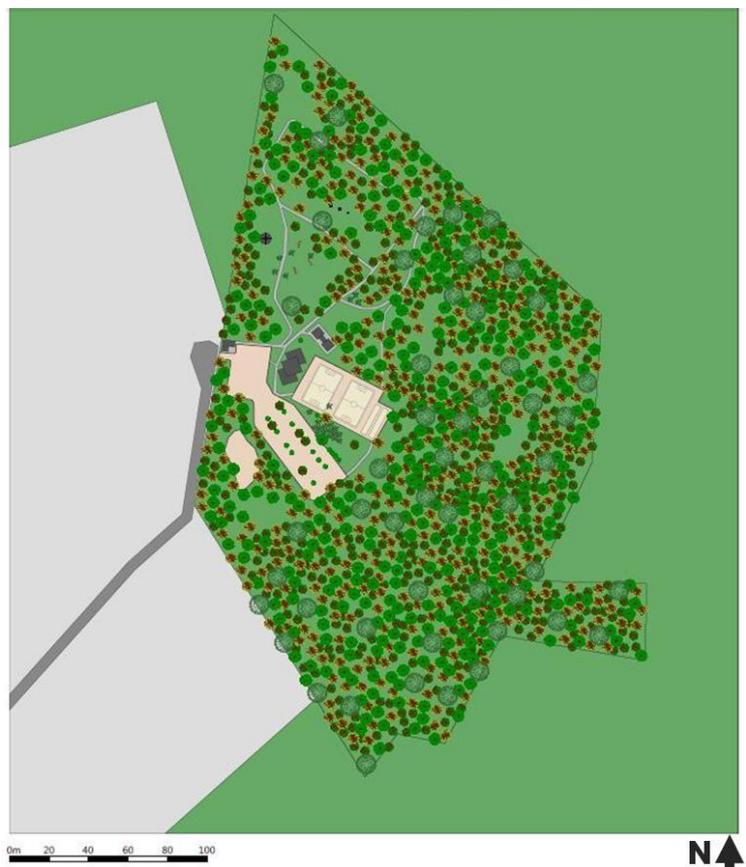


Figura 191: Parque Gabriel Kinijinik- vegetação  
 Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014

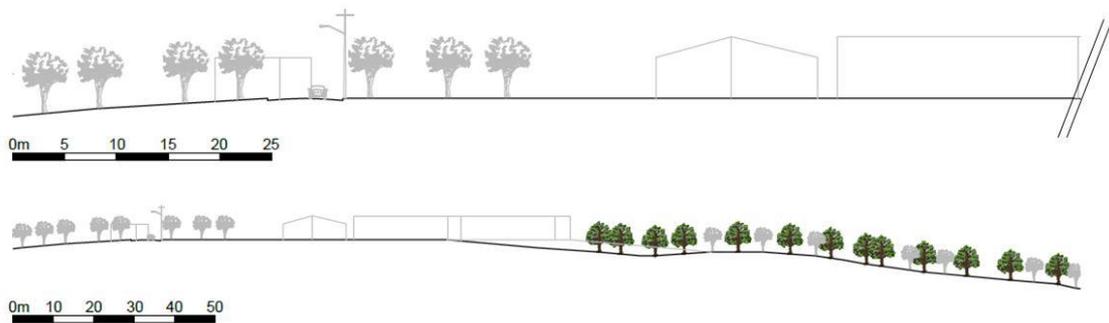


Figura 192: Perfil esquemático do parque  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2014

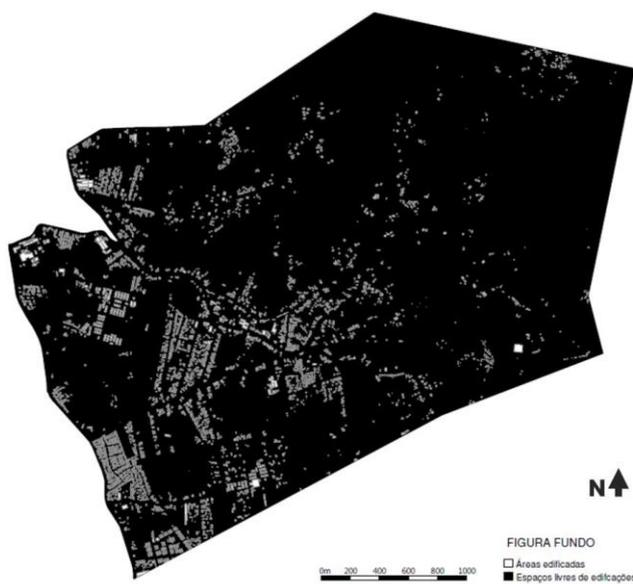


Figura 193: Mapa Figura\_fundo do bairro  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2012

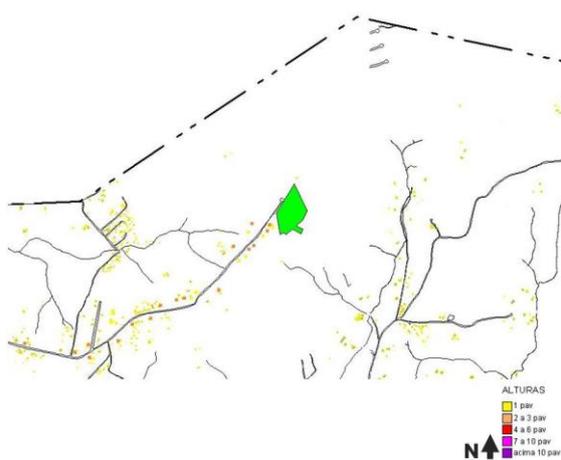


Figura 194: Mapa das Alturas no entorno do Parque  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2013

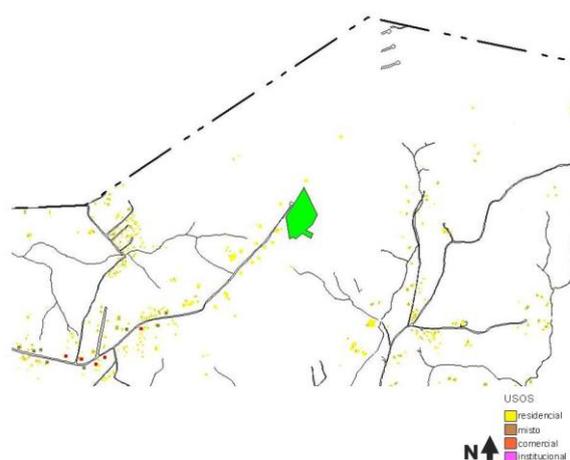


Figura 195: Mapa de Usos no entorno do Parque  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2013

#### 4.2.8. Parque Germânia

Este é o mais novo parque urbano de Porto Alegre e está situado no bairro Ipiranga, a leste do centro, na UP04. Foi inaugurada em 2006 como uma obra para compensação ambiental às obras do loteamento Germânia, da Incorporadora Goldstein, que ficou responsável pela administração do parque por dez anos (Figuras 196, 197 e 198). Seu nome foi homenagem à colonização alemã na região sul do país. É um parque contemporâneo, segundo Macedo e Sakata (2010) e mede 15 ha. O projeto abriga uma área de preservação ambiental (APP) que resguarda inúmeras espécies vegetais e animais, fragmentada em três partes e todas são cercadas por um alambrado (Figuras 199, 200, 201 e as figuras G30 e G31 no anexo 8). Disponibiliza áreas para prática de esporte, lazer contemplativo e recreação infantil. Embora a área urbanizada do parque corresponda a aproximadamente 10% do parque, quando o percorremos tem-se a sensação de que ela é quase equivalente à área permeável (Figura G29 no anexo 8). A cor está presente em vários equipamentos e mobiliário e, juntamente com o verde da vegetação, transforma o parque em um lugar multi cromático (Figuras G16 e G17 no anexo 8).

O parque é compacto e está inserido em uma região de transformações urbanísticas, pois o entorno imediato ao parque foi alterado consideravelmente após a sua implantação, como pode ser visto nas figuras 198,199,200 e 201 ( Figuras G13 a G15 no anexo 8). As vias que o circundam são vias primárias, porém a Rua Túlio de Rouse é uma via que tende a ter trânsito mais intenso (Figura 204). O parque é todo gradeado e tem o seu fechamento através de grades e portões abrem às 6h30 h e fecham às 20h00 h. Os dois portões principais são bem demarcados, através de arcos na cor laranja, os secundários são mais simples e discretos.

O parque veio para atender a uma demanda dos bairros da região, no entanto, em pouco tempo, já conquistou a simpatia de seus frequentadores. Atende a população de todas as faixas etárias, devido ao programa oferecido (Figura 04). Nos recantos infantis encontram-se brinquedos variados e com materiais diversos, o que incentiva a criatividade e é pedagogicamente muito mais interessante (Figura G18 no anexo 8). Os frequentadores são moradores das regiões próximas, mas foram encontradas pessoas que vieram ao parque pela primeira vez por indicação e retornaram, mesmo morando mais distante.

A integração entre pessoas de faixas etárias diferentes foi observada, tanto nas quadras esportivas, como nos espaços de estar e circulação. Outro atrativo do parque

é o espaço denominado “cachorródromo”, local cercado e com equipamentos para exercícios, onde os donos de cães podem soltar seus animais sem que eles perturbem outras pessoas. Este espaço é sempre elogiado por frequentadores, donos ou não de cachorros (Figura G33 e G34 no anexo 8).

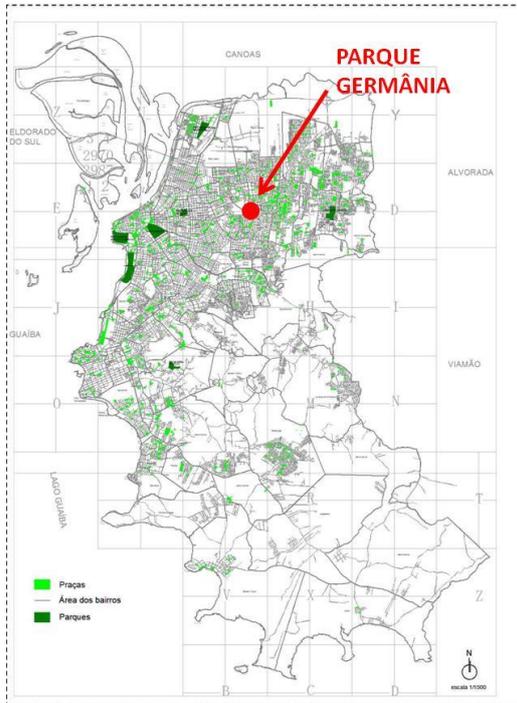


Figura 196: Localização do Parque na cidade de Porto Alegre

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre alterado pela autora, 2013

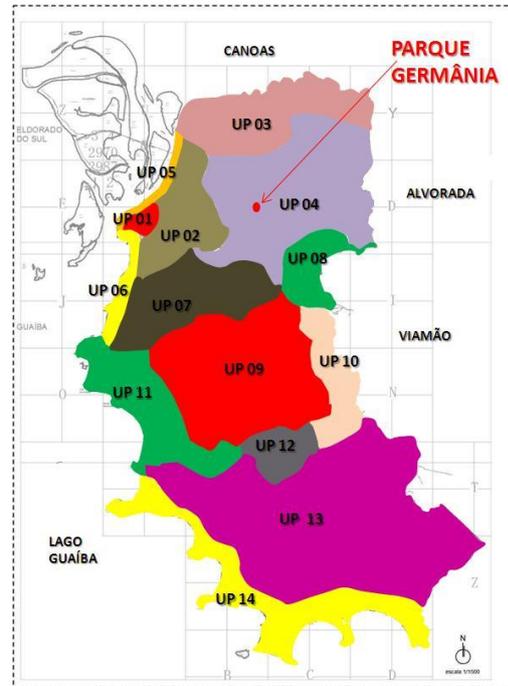


Figura 197: Inserção do Parque na Unidade de Paisagem

Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre alterado pela autora, 2014.

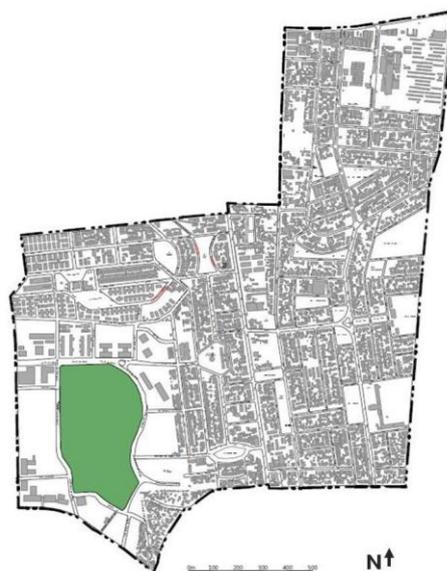


Figura 198: Inserção do Parque no Bairro

Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013



Figura 199: Parque Germânia  
 Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014



Figura 200: Parque Germânia, legenda  
 Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014



Figura 201: Parque Germânia\_ vegetação  
 Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014

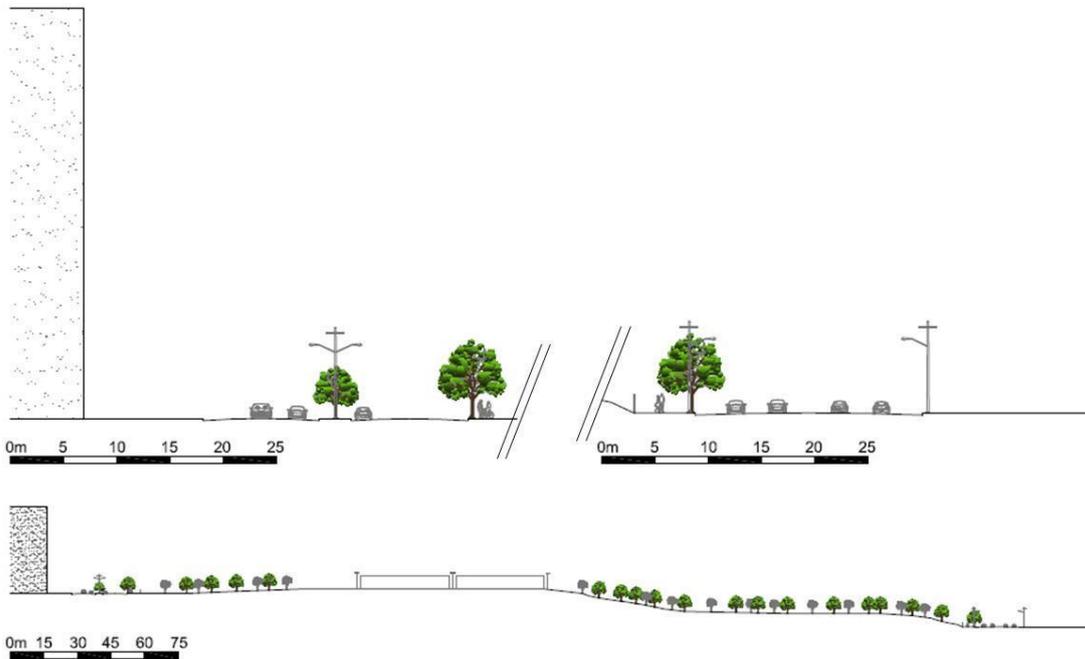


Figura 202: Perfil esquemático  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2014.



Figura 203: Mapa Figura Fundo do bairro  
 Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2012.

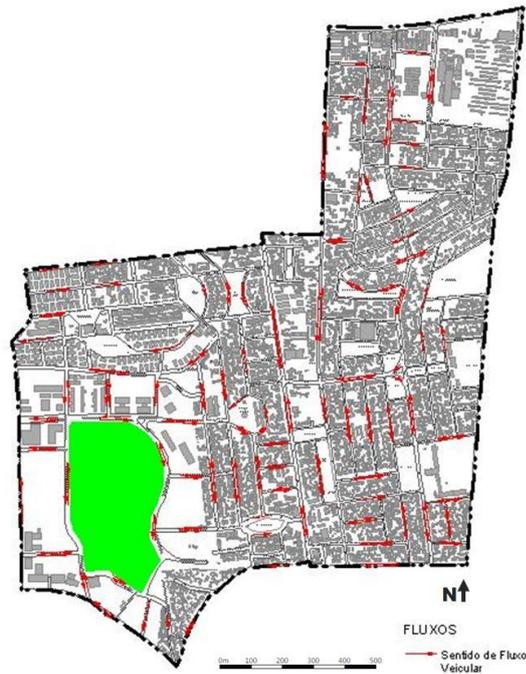


Figura 204: Mapa de Fluxos do bairro  
 Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2012.

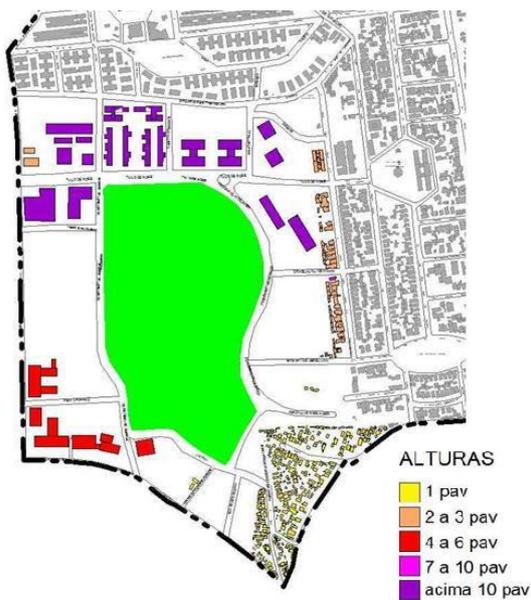


Figura 205: Mapa de Gabarito do entorno  
 Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2012.

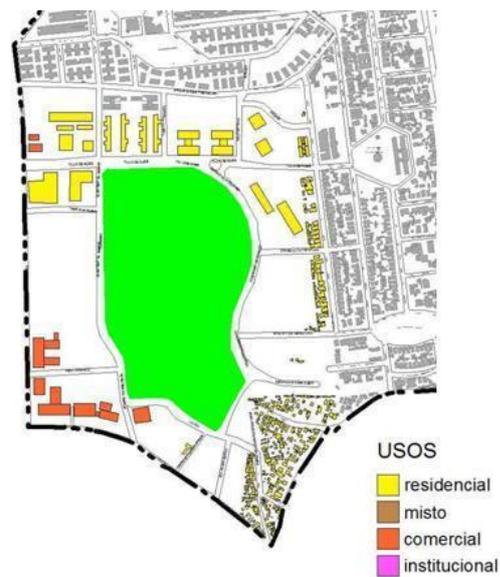


Figura 206: Mapa de Uso do Solo do entorno  
 Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2012.

## 5. SÍNTESES ANALÍTICAS

---

Para proceder às sínteses das análises efetuadas para os oito parques destacados, assim como para demais elementos estruturados, optou-se por dividir em 2 níveis: análise geral com critérios estabelecidos para o sistema de espaços livres, integrados com a mancha urbana e complementaridade de funções e análise específica para cada parque estudado, condensando-se as informações detalhadas das fichas em anexo.

### 5.1. Análise Geral do Sistema

Os critérios estabelecidos para a análise compreendem:

- a) O sistema de espaços livres como estruturador da malha urbana e como referencia para a constituição da imagem da cidade, em termos de história e memória;
- b) Relação com a mancha urbana ocupada e com o sistema viário;
- c) Complementaridade de funções entre elementos componentes do sistema de espaços livres públicos em relação a atividades de reunião, convívio e recreação: praças, parques e unidades de conservação.

O estudo realizado para essa pesquisa permitiu concluir que o sistema de espaços livres. Em Porto Alegre foi, de forma geral, um forte elemento estruturador da forma urbana e referencial para a constituição da imagem da cidade, da sua história e da memória. O Parque Farroupilha, e seu entorno, representam um exemplo de espaço livre público com estas características na cidade em estudo, conforme verificado no capítulo 4 (Figuras 207, 208 e 209).



Figura 207: Av. João Pessoa, parque Farroupilha a esquerda da foto, 1918

Fonte: <http://ronaldofotografia.blogspot.com.br/>, consultado em 2014



Figura 208: Av. João Pessoa, parque Farroupilha a esquerda da foto, 2014.

Fonte: [www.blog-vivendo-porto-alegre.com.br/](http://www.blog-vivendo-porto-alegre.com.br/), consultado em 2014



Legenda:

-  Zona leste da cidade
-  Edificações Campus Centro da UFRGS
- A** - Parque Farroupilha
- B** - Av. Osvaldo Aranha
- C** - Av. João Pessoa

Figura 209: Bairro Farroupilha – Parque Farroupilha, Porto Alegre

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1347229>, acessada em 2014.

A mancha urbana de Porto Alegre é compacta e existe o predomínio de áreas planas, principalmente a leste da cidade, nas proximidades do Lago Guaíba. Ela também é bastante densa, existindo poucos vazios urbanos. Nas áreas a sudeste da cidade se encontram as colinas mais altas e com urbanização rarefeita. Ao sul também existem grandes áreas planas ainda não urbanizadas, com a presença de chácaras e condomínios residenciais. Nesse contexto, observa-se que o sistema de espaços livres de Porto Alegre está inserido em uma mancha urbana compacta e descontínua entremeada por elementos naturais de grande porte. Nesse sentido os espaços livres

compostos pelos parques e também pelas praças se integram de forma articulada aos componentes principais do sistema viário: vias radiais e perimetrais, conforme detalhado no capítulo 3.

Em relação à complementaridade entre os espaços de reunião e convívio, tendo os parques como foco deste estudo, concluímos que a cidade conta com um bom número de praças e de parques junto às áreas com maior densidade construtiva. Além desses, algumas unidades de conservação, como o Parque Saint'Hilaire, possuem características, quanto ao seu uso, de um parque urbano, devido ao acesso, localização e programa que oferecem (Figura 210 e 211).



Figura 210: Parque Saint'Hilaire  
Fonte: Autora, 2013



Figura 211: Parque Saint'Hilaire  
Fonte: Autora, 2014

Algumas praças, embora de tamanho pequeno, também possuem características de uso e apropriação de um parque urbano, como Simões Arent e Praça Aliem Pedro. Outras são grandes em dimensão, no entanto não oferecem diversidade de usos. Portanto, quanto aos espaços de reunião e convívio social da cidade de Porto Alegre, existe uma diversidade de outros espaços que oferecem condições para esse tipo de prática social, resultando numa oferta equilibrada com boa distribuição em relação à mancha urbana e à concentração da população.

## 5.2. Análise específica para os oito parques e seu contexto

Nesse nível de análise, as observações pautadas abaixo referem-se às informações coletadas e sistematizadas nas fichas em anexo. Para tanto, são citados abaixo os principais critérios estabelecidos e aplicados em cada parque:

- a) Distribuição física no contexto urbano e em relação às Unidades de Paisagem;
- b) Contexto histórico de criação;
- c) Características morfológicas;
- d) Delimitação física e perceptiva
- e) Uso e ocupação
- f) Tradição e apropriação simbólica
- g) Gestão e administração.

### **a) Distribuição física no contexto urbano e em relação às Unidades de Paisagem**

Na primeira aproximação, foi analisada a distribuição física dos parques no contexto urbano. Nessa abordagem, concluiu-se que a maioria dos parques estava localizada nas áreas mais densas e próximas ao centro da cidade. Na segunda aproximação, foi realizado o estudo das unidades de paisagens, o que ajudou a entender a compartimentação territorial em que estes parques estavam inseridos e permitiu uma análise comparativa. Para isso, a cidade foi subdividida em 15 unidades de paisagens, conforme detalhado no Capítulo 3 e apresentada na Figura 28.

Ao se estudar os espaços livres das unidades de paisagens separadamente, concluiu-se que não existia uma relação direta entre o desenho urbano, o sistema de espaços livres de edificação e a inserção dos parques urbanos. Concluiu-se que não existe uma lógica espacial que justifique, a priori, a inserção do parque no contexto em que ele se encontra. Os parques se distribuem conforme a evolução da malha urbana e a concentração da população, e quando comparamos a distribuição por unidades de paisagem, podemos ter observações de forma comparativa, conforme o quadro 01 na página 85.

Foi observada melhor disposição e melhor tratamento de elementos em algumas unidades de paisagem, como a UP 02, com alto índice de área construída e bastante populosa, 252.811 hab<sup>33</sup>. Possui dois parques, 3 praças com função de parques, 67 praças menores e índice muito bom de arborização em vias públicas, podendo ser

---

<sup>33</sup> CENSO IBGE – 2010/  
proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu\_doc/populacao\_por\_bairros\_\_nova\_tabela-\_ibge\_2010\_ok.pdf

avaliada como uma unidade de paisagem com boa quantidade de espaços livres públicos comparativamente com suas dimensões e população (Figura 217).

Em contrapartida, a UP 07, bastante densa e com um índice populacional alto (251.400 hab.) e uma extensão aproximada à da UP 02, aparece em situação menos privilegiada. Possui 60 praças, arborização das ruas não tão intensa quanto a anterior, apesar de possuir boa quantidade de árvores em espaços livres particulares (Figura 212 e 213). No entanto, nesta unidade não há parques para atender à população. Observou-se, assim, que existe a carência de espaços destinados ao lazer e esporte nesta unidade. As duas unidades citadas, a 02 e 07 são localizadas próximas ao centro da cidade.

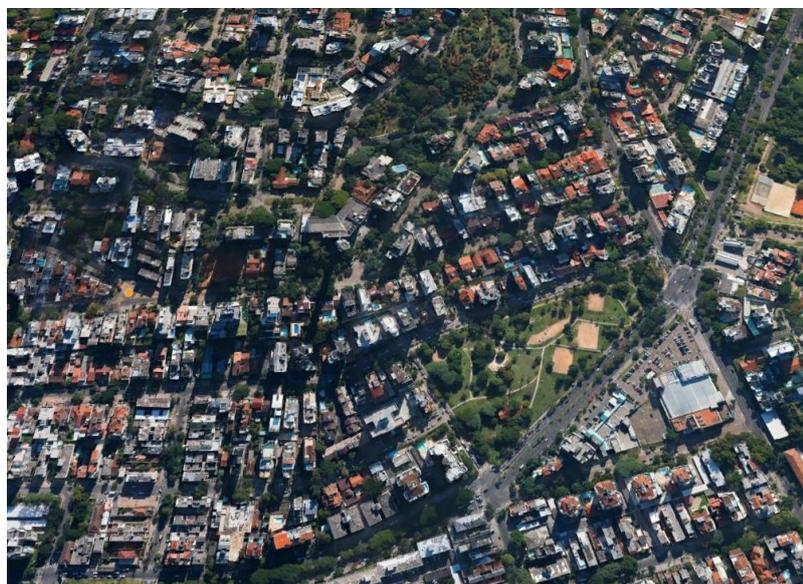


Figura 212: Trecho da UP 02 com ruas e avenidas arborizadas e duas praças próximas.  
Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014.

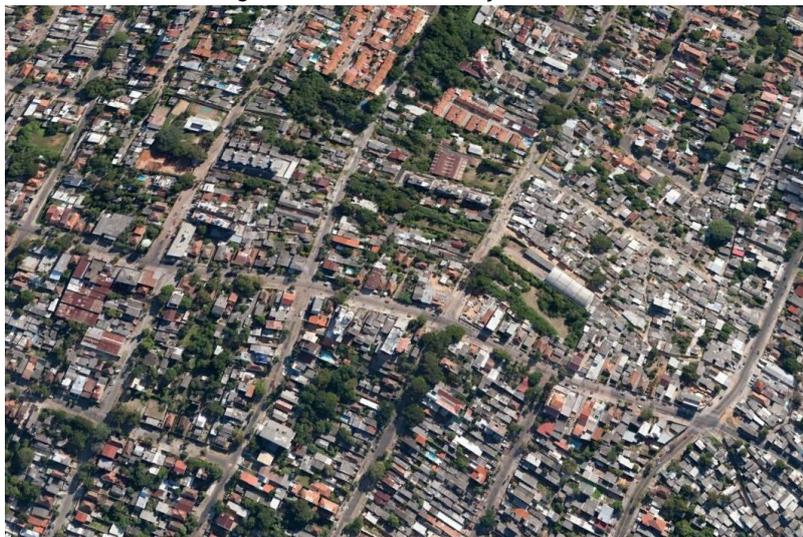


Figura 213: Exemplo de trechos da UP 07, ruas arborizadas em sem praças e parques.  
Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014.

Na UP11, apesar de não existirem parques urbanos, existem espaços livres públicos como a orla, principalmente no trecho localizado no Bairro Ipanema e o Parque Natural Morro do Osso que assumem a função de parques urbanos. Esta unidade possui uma área aproximada de 2708 ha e uma população aproximada de 91136hab. A forte relação com a orla também aparece na UP14, embora esta unidade tenha uma baixa densidade populacional, 19776 hab relacionada a sua área que é de 4410 há. Identifica-se nesse caso, a possibilidade de expansão urbana e a demanda pela futura implantação de novos parques e praças..

A UP12, embora pequena em área com 1419 ha, possui um alto índice de densidade populacional. O bairro Restinga que abrange toda unidade de paisagem, representa 4,31% da população do município e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,10 salários mínimos<sup>34</sup>. Esses dados, juntamente com a localização da unidade, longe da orla e de outros espaços livres com características de recreação e convívio, confirmam que esta UP necessita de um espaço com infra estrutura adequada para o lazer e convívio social da população mais desfavorecida.

As UP's 9 e 13, são áreas com pouca ocupação urbana. Comparativamente com as unidades citadas anteriormente pode-se dizer que ainda não necessitam de parques, no entanto cabe ao poder público prever possíveis áreas com potencial para implantar parques urbanos, A UP14 também tem as mesmas características e possui uma localização privilegiada, próxima à orla. Nesta unidade são encontrados muitos espaços livres de recreação e esportes, no entanto são particulares.

## **b) Contexto histórico de criação**

Quanto ao **contexto histórico** em que os parques de Porto Alegre foram criados, conforme detalhado no Capítulo 4, observou-se que todos os parques foram implantados a partir do século XX, de forma descontínua e sem relação direta, em sua maioria com o planejamento urbano. Vale lembrar que a cidade foi fundada na segunda metade do século XVIII, em 1772, e o primeiro parque, o Parque Farroupilha, foi inaugurado apenas na primeira metade do século XX.

Ao se analisar historicamente o momento da criação do Parque Farroupilha, observou-se que o espaço destinado a ele foi planejado e organizado para que ali fosse construído um parque, pois no desenho urbano foi definida uma área pré-estabelecida

---

<sup>34</sup> Dados IBGE de 2010

para o mesmo. Pode-se concluir que o parque foi um dos principais estruturadores da malha urbana embrionária da cidade de Porto Alegre, principalmente do território abrangido pela UP02. Outra situação similar foi a concepção do Parque Marinha do Brasil, resultante de um projeto de modernização da cidade, onde uma grande área destinada ao parque foi planejada e desenhada, concomitantemente com a malha urbana. Este foi o único parque de Porto Alegre resultante de concurso público para projeto executivo, organizado em 1976.

De forma geral, os parques foram resultantes de uma necessidade definida por planos ou projetos urbanísticos, mas não foram pensados de forma integrada. Ao pensar a cidade no século XX, parece ter existido uma intenção, mesmo que não explícita, de se criar um sistema de parques, percebida no estudo da criação dos primeiros parques, o que não se confirmou.

Há iniciativas isoladas em se integrar parques próximos e para isso algumas atividades são promovidas como eventos, corridas, caminhadas e passeatas. Esse é o caso dos Parques Marinha do Brasil, Farroupilha e Moinhos de Vento (Figura 214, 215 e 216), mas foram todas iniciativas isoladas.

Outro dado importante refere-se à gestão, pois são todos os parques são administrados pela mesma Secretaria, mas apresentam gestão individual.

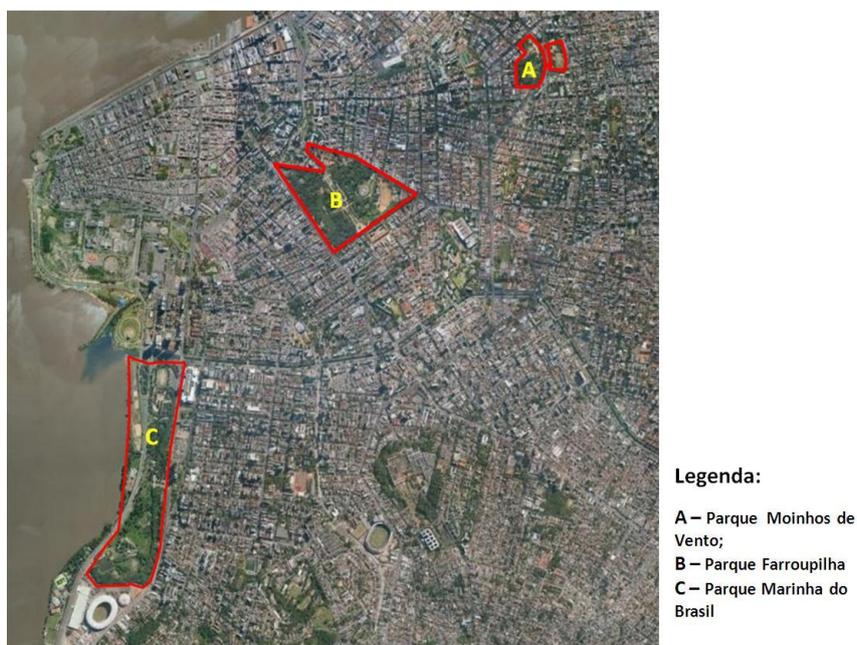


Figura 214: Imagem com os 3 parques Marinha do Brasil, Farroupilha e Moinhos de Vento  
Fonte: Google, 2014.



Figura 215: Caminhada das vitoriosas – Teve a concentração no Parque Moinhos de Vento e seguiu até o Farroupilha

Fonte: Jornal Zero Hora, 2014



Figura 216: Cicloatividade – O percurso de bicicleta iniciou no parque Moinhos de Vento e Terminou no velódromo do Parque Marinha

Fonte: [acpa.org.br](http://acpa.org.br), 2013

### c) Características morfológicas;

Após conhecer o contexto histórico e a inserção dos parques no contexto urbano, consolidando a visão a partir da escala urbana (visão de fora para dentro), partiu-se então para uma visão na escala local (de dentro para fora). Para essa finalidade da pesquisa, três itens foram avaliados: a **forma dos parques e de seu entorno imediato**, o **uso** e a **apropriação** dos mesmos.

Quanto à **forma**, e de acordo com a classificação adotada a partir de Macedo e Sakata (2010), a maior parte dos parques tem a forma compacta e apenas o Parque Marinha do Brasil pode ser considerado como um parque linear. Os maiores em dimensão são os Parques Marinha do Brasil e o Maurício Sirotsky Sobrinho, cada um com mais de 60 ha. O Parque Farroupilha mede 37,51 ha e o Chico Mendes, 25,29 ha. Os demais apresentam áreas inferiores a 20 há.

Conforme descrito anteriormente, o Parque Farroupilha foi o que teve influência mais significativa na estruturação da forma urbana da UP02, sendo que o Parque Marinha do Brasil teve o mesmo papel em relação a UP06, e juntamente com o Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, estabelece fortes conexões da cidade com o Lago Guaíba, sendo esta uma de suas principais funções.

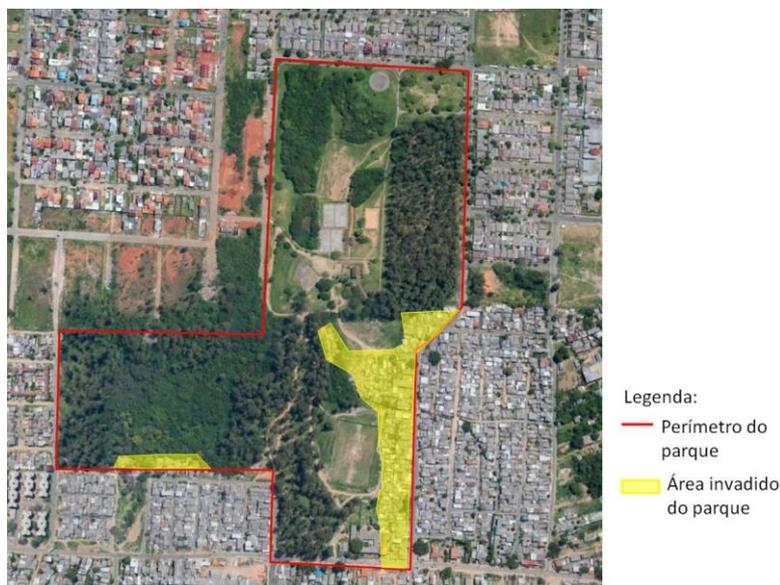
Os outros parques urbanos da cidade são parques de forma compacta, e não influenciaram de forma significativa a estrutura da malha urbana. Foram resultantes, na grande maioria, da legislação urbanística de uso e parcelamento do solo. Nesse contexto, vale destacar o Parque Moinhos de Vento que foi resultado de uma área

particular já destinada ao lazer da população<sup>35</sup>. Caso semelhante ocorreu com o Parque Gabriel Knijnik, também era uma área particular que teve seu uso alterado por meio de doação.

#### d) Delimitação física e perceptiva

Quanto à **inserção no entorno e limites**, excluindo o Parque Gabriel Knijnik, todos os demais estão inseridos em um contexto de tecido urbano consolidado. Mesmo o Parque Germânia, inaugurado em 2006, já estava com seu entorno imediato ocupado por condomínios residenciais de prédios em altura e com poucos espaços livres privados destinados a terem a mesma utilização. No Parque Chico Mendes, apesar de ainda haver no seu entorno espaços livres ainda sem uso e outros com uso irregular, observou-se a tendência de que sua área seria ocupada com condomínios residenciais, caso não fosse implantado o parque, em 1992.

Os parques apresentam, em pelo menos uma lateral, vias de fluxos rápidos e avenidas onde circula transporte público, exceto nos parques Chico Mendes e Gabriel Knijnik, onde não se observaram limites claramente estabelecidos. No primeiro caso esse fato se deu devido à invasão que se instalou no lado sudeste, onde não é possível mais distinguir onde termina o parque e se iniciam as casas. No segundo caso, em praticamente todo o lateral leste, a identificação do limite do parque é confundida com as áreas lindeiras de mesma característica (Figuras 217 e 218).



Figuras 217: Parques Chico Mendes  
Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014

<sup>35</sup> Tanto o Hipódromo como o estádio do Gremio Futbol Portoalegresne são consideradas nessa pesquisa como atividades de lazer da população.



Figuras 218: Parques Gabriel Knjiinik  
Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014

O Parque Mauricio Sirotsky Sobrinho também tem uma característica peculiar quanto aos seus limites: o núcleo central possui os limites bem definidos por um cercamento e as laterais oeste e sudoeste, próximas à orla, parecem ser mais acertos administrativos, pois não é claro aos usuários que aqueles setores também fazem parte do parque, tampouco quais são os limites nas direções norte e sul. Para dificultar ainda mais esta leitura, o parque é atravessado (entre núcleo e orla) por uma avenida de fluxo intenso. Estas duas áreas distintas do parque também são diferenciadas quanto à tipologia e ao uso do parque. O núcleo pode ser caracterizado como um parque contemporâneo temático, pois o projeto intenciona representar uma fazenda do interior do estado do Rio Grande do Sul. O restante do parque apresenta características voltadas à valorização dos meios naturais no centro urbano e às atividades esportivas (Figura 219)



Figura 219: Parque Mauricio Sirotsky.  
 Fonte: Google Earth, com intervenção da autora, 2014.

#### e) Uso e apropriação.

Quanto aos **usos**, a leitura dos projetos e a observação em campo ajudaram a identificar as características de cada parque e a a apropriação de cada um, conforme descrito abaixo.

O Parque Farroupilha é um parque que se caracteriza pela diversidade de ofertas de usos: contempla o esporte individual ou em equipe, recantos infantis, ambientes de estar /ou contemplação diversificada. No entanto, o que mais o caracteriza são as manifestações culturais e artísticas e a presença de públicos bem distintos. É um parque que atende a todas as faixas etárias e classes sociais. Identifica-se como um parque metropolitano, característica atribuída pela diversidade do uso e pela localização geográfica e temporal (histórica), exercendo forte centralidade no território metropolitano (Figuras 220 a 223).



Figura 220: Show da OSPA – Parque Farroupilha.  
Fonte: Autora, 2013



Figura 221: Serenata Iluminada - Parque Farroupilha.  
Fonte: Zero Hora, 2013



Figura 222: Caminhada contra maus-tratos a animais – Parque Farroupilha..  
Fonte: Arivaldo Chaves - G1/ZH Notícias, 2012



Figura 223: Homenagem as vítimas da Boate Kiss em Santa Maria - Parque Farroupilha.,  
Fonte: Jornal do Comércio, 2013

O Parque Moinhos de Vento também é bem diversificado quanto ao seu uso. O que mais o caracteriza são os esportes individuais (caminhadas e corridas), os espaços de recreação infantil e atividades culturais promovidas principalmente pela iniciativa privada. O “Parcão”, como é chamado pela população, é um parque que atende à população da cidade, embora a grande maioria seja composta pelas pessoas que moram ou trabalham no entorno. Pela sua localização e gestão, é considerado um parque que atende às classes mais altas da população de Porto Alegre.



Figura 224: Senhoras fazendo uma caminhada, Parque Moinhos de Vento.  
Fonte: Autora, 2013



Figura 225: Jovens sentados no gramado, Parque Moinhos de Vento.  
Fonte: Autora, 2013



Figura 226: Piquenique noturno, Parque Moinhos de Vento.  
Fonte: ZH Moinhos, 2014



Figura 227: Prática de Tai Chi Chuan, Parque Moinhos de Vento.  
Fonte: ZH Moinhos, 2014

O Parque Marinha do Brasil é um parque de grande porte e com características do projeto paisagístico modernista. É identificado com a presença dos esportistas, por oferecer um grande número de atividades voltadas a este público. Além das muitas possibilidades de práticas de jogos, também são promovidas atividades complementares aos esportes, sendo estas agenciadas pelas iniciativas privada e pública, como por exemplo, eventos esportivos nacionais e internacionais (Figuras 228 e 229). Outros usos, como recreação infantil e atividades culturais, também são observados, porém com menor intensidade. A contemplação do por do sol no Lago Guaíba é outro uso que foi identificado com muita frequência.



Figura 228: Pessoas na saída do jogo do Inter caminhando, Parque Marinha do Brasil.  
Fonte: Autora, 2013



Figura 229: Grupo de pessoas conversando na sombra das árvores, Parque Marinha do Brasil.  
Fonte: Autora, 2013

Os Parques Mascarenhas de Moraes e Chico Mendes têm entre si características muito semelhantes: são parques de vizinhança, com um caráter de sociabilização, e combinam a prática de esportes individuais e coletivos com ambientes destinados ao uso de crianças e famílias, com a implantação de churrasqueiras. Nesses parques são ofertadas atividades culturais e esportivas patrocinadas principalmente por órgãos públicos (Figuras 230 a 233).



Figura 230: Pessoas utilizando Parque Mascarenhas de Moraes.  
Fonte: Autora, 2013



Figura 231: Pessoas praticando esporte no Parque Mascarenhas de Moraes.  
Fonte: Autora, 2013



Figura 232: Jovens praticando esporte, Parque Chico Mendes.

Fonte: Autora, 2014



Figura 233: Evento no parque promovido pelas entidades estaduais e municipais, Parque Chico Mendes.

Fonte: Autora, 2013

Embora com caráter de parque de vizinhança, tal como ocorre com os parques Mascarenhas de Moraes e Chico Mendes, o Parque Germânia é diferenciado pelo público que atende, extrapolando a vizinhança e atendendo à população da cidade em geral (Figura 234 a 237). Nele é possível praticar esportes coletivos em quadras diversas e os recantos infantis são bem variados, com brinquedos que estimulam a criatividade. São várias as possibilidades de ambientes de descanso e de contemplação. Também se encontrou um ambiente dedicado aos cães, todo cercado, onde os donos podem soltá-los sem preocupação de perdê-los ou importunar outras pessoas. O parque possui áreas de preservação permanente que estão protegidas por um cercado e também árvores no restante do parque, em fase de crescimento.



Figura 234: Parque Germânia, convívio.

Fonte: Autora, 2014



Figura 235: Parque Germânia, prática de esportes

Fonte: Autora, 2014.



Figura 236: Parque Germânia, entorno  
Fonte: Autora, 2014.



Figura 237: Parque Germânia, cachorródromo  
Fonte: Autora, 2014.

O Parque Gabriel Knijnik oferece possibilidades de práticas de esportes coletivos, recantos infantis, trilhas pela mata e espaços de contemplação; entre estes, um mirante de onde foi possível observar parte da zona sul da cidade e o Lago Guaíba. O parque é o único localizado na zona sul, porém situado no alto de um morro e de difícil acesso, passando apenas uma linha de ônibus na entrada do mesmo. Confunde-se com uma propriedade particular, como uma chácara, pelo seu tamanho e entorno, assim como pela primeira imagem ao se chegar ao local. (Figura 238 e 239)



Figura 238: Parque Gabriel Knijnik, convívio  
Fonte: Autora, 2014.



Figura 239: Parque Gabriel Knijnik,  
churrasqueiras  
Fonte: Autora, 2014.

## f) Tradição e apropriação simbólica

Outro aspecto observado referente à apropriação diz respeito às **tradições e apropriações simbólicas** dos parques, e demandou mais tempo para sua interpretação. Nestes estudos, foram usadas ferramentas de avaliação pós-ocupação para auxiliar a compreensão das relações homem-ambiente. Neste aspecto, para cada parque obteve-se uma resposta distinta, conforme descrito a seguir:

- O Parque Farroupilha, ou Redenção, foi considerado o mais tradicional e presente no imaginário da população da cidade e da Região Metropolitana de Porto Alegre, sendo um ponto turístico de grande relevância da cidade. A variedade de usos foi observada no público que o frequenta, pois são grupos sociais distintos que convivem concomitantemente, sem grandes conflitos. O Brique<sup>36</sup> da Redenção, assim como todos os ambientes que compõem o parque, são espaços democráticos. Pela pesquisa realizada, pode concluir que a população que frequenta o parque se identifica e considera o parque como um lugar por eles apropriado.

- O Parque Moinhos de Vento, o “Parcão” também é um parque tradicional, historicamente vinculado a uma classe social mais elitizada, onde se observaram frequentadores de idades distintas. Os gramados são espaços onde o “ver e ser visto” ainda é uma prática usual, principalmente nos finais de semana, quando grupos levam o chimarrão e se reúnem no parque para socializar com seus pares. Outra característica, não observada em outros parques, foi a presença de cuidadores de crianças e de idosos utilizando uniformes, característica que corrobora a idéia deste ser um parque de elite. A variação das cores na vegetação e a presença de canteiros de flores o diferenciam dos outros parques. Também foi identificado como um lugar que representa seus freqüentadores, pertencentes a um grupo social homogêneo.

- No Parque Marinha do Brasil, o perfil da maior parte dos frequentadores é de jovens, jovens adultos e adultos que procuram o parque para praticar algum esporte, e atende à cidade e à Região Metropolitana. Possui ambientes onde se destaca a integração entre vegetação, relevo e água. É possível perceber a segmentação dos espaços onde se observam grupos que pouco se misturam, diferentemente do Parque Farroupilha. Nesse parque, cada grupo se reúne com seus pares: os jogadores de futebol, *skatistas*, grupos de pessoas que se reúnem para observar o por do sol ou levar as crianças para passear, conformando grupos bem distintos. No entanto, pode-

---

<sup>36</sup>Tradicional feira de artesanato, alimentação e antiquários. Acontece todos os domingos na extensão da Avenida José Bonifácio, junto ao Parque Farroupilha. Em 26 de outubro de 2005 foi sancionada a Lei 12.344 que declarou o Brique da Redenção integrante do patrimônio cultural do Rio Grande do Sul.

se afirmar que existe uma apropriação bem significativa, mesmo em grupos distintos, onde todos utilizam e se identificam com o parque, significando um lugar que pertence ao seu grupo.

-O Parque Mascarenhas de Moraes é um parque relativamente novo, comparativamente com os anteriores. Parece representar bem o espaço da família, com pessoas de todas as idades, que vem ao parque em busca de socialização, pois pude observar grupos inteiros parecem vir ao parque juntos para passear nos finais de semana. O churrasco do domingo, juntamente com a bebida no isopor, as brincadeiras das crianças, os jogos em grupos e a boa conversa com os amigos sentados nos bancos, ou em cadeiras de praia, formam cenários comuns observados. As belezas da diversidade da fauna e da flora, proporcionadas pelas áreas do banhado, também foram lembradas pelos freqüentadores durante a pesquisa. A grande maioria mora nas proximidades. Desta forma considerou-se o parque um lugar apropriado pelos freqüentadores que são moradores locais, pois estes o consideram como parte de seu cotidiano, quase como uma extensão de suas casas.

- Em termos de apropriação, o Parque Maurício Sirotsky Sobrinho foi observado com características distintas, como se convivessem dois compartimentos vizinhos que não formam um espaço único. No núcleo do parque, durante o mês de setembro, quando se comemora a Revolução Farroupilha, acontece o momento onde aqueles que têm algum envolvimento com a cultura gaúcha comparecem ao parque e de uma forma muito significativa. Existe uma apropriação que vai além dos significados subjetivos; as pessoas fisicamente se apropriam daquele espaço e os transformam em suas casas, mesmo que temporariamente. Estar naquele ambiente por 24 horas por um mês inteiro proporciona a possibilidade de se estar imerso na cultura e nas tradições gaúchas.

No entanto, nos espaços restantes do parque, esta característica não se confirma, nem mesmo durante as festividades. Nestes outros ambientes, o parque está voltado a atividades de esportes, passeios e contemplação ao Lago Guaíba. No Anfiteatro Por do Sol, a apropriação também é temporal, somente ocorrendo quando é promovido algum evento no local. Concluiu-se que a população estava usufruindo bastante estes ambientes, mas ainda de forma muito fragmentada. Nem todos identificaram esse trecho como sendo parte do parque, pois o chamavam de orla, simplesmente.,pode-se concluir que está em processo de apropriação pela população.

- O Parque Chico Mendes foi inaugurado cinco anos após o Parque Maurício Sirotsky e fica distante do centro, com características diferentes do parque descrito anteriormente. Aproxima-se do perfil do Parque Mascarenhas de Moraes, tanto na

forma quanto nos usos. Localiza-se em parte da cidade com muitos problemas sociais; desta forma muitas crianças e jovens encontram no parque uma possibilidade de socialização e lazer. Durante a semana, escolas e grupos se reúnem para praticar esportes nas quadras ou simplesmente para ficar conversando e assistindo aos jogos. Nos finais de semana, a quantidade de frequentadores aumenta, com os mesmos objetivos. Pode ser percebido que todos que usam o parque se identificam com o mesmo, parecendo serem todos pertencentes ao mesmo grupo, com idades variadas, mas integrantes do mesmo grupo social. O valor ambiental foi lembrado pelos frequentadores. Na área sudeste do parque ocorreu uma apropriação de terreno com mais de cem famílias, que invadiram e atualmente estão ocupando uma área do parque, sendo esse um conflito fundiário a ser enfrentado.

- O Parque Gabriel Knijnik diferenciou-se de todos os outros na característica de apropriação; pois foram poucos entrevistados que afirmaram frequentar o parque periodicamente. A maioria composta por pessoas que vieram por indicação de amigos ou parentes. É um parque ainda recente e com pouca tradição na cidade, muito provavelmente pela sua localização no contexto urbano, por ser mais afastado e em um local muito íngreme, de difícil acesso. Estas características o transformam em um parque distante também do imaginário da população, pois em contatos informais, muitas pessoas afirmaram nem saber da existência do parque na cidade. Concluiu-se que o parque possui uma apropriação ainda muito frágil; os visitantes consideraram o parque como um ambiente agradável, mas um lugar que pertence a algum ente particular, sentindo-se apenas visitantes e não frequentadores.

- Apesar de ser um espaço novo, o Parque Germânia está localizado em uma área onde o fluxo de pessoas é grande e de fácil acesso, tanto para quem vem caminhando quanto de transporte público ou de carro particular. Talvez por esta característica e por oferecer várias possibilidades de uso, o parque é bastante frequentado, pois durante a semana, como nos finais de semana, sempre é possível encontrar frequentadores. É cercado e tem horários de funcionamento pré-estabelecidos, mas isso não prejudica o acesso da população. O parque atendeu a uma demanda do bairro e das vizinhanças e as pessoas estão respondendo positivamente à sua implantação. Foram observadas pessoas de todas as idades e, em sua maioria, convivendo e utilizando o parque intensamente. Concluiu-se que já existe uma apropriação progressiva do parque por parte da população, considerando que ainda não exista uma relação afetiva.

### **g) Gestão e administração**

O aspecto que complementa essa análise se refere à gestão e manutenção dos parques, uma vez que interfere diretamente na manutenção e na programação das atividades que neles acontecem. No caso do sistema de espaços livres de Porto Alegre, esse é gerido por três esferas de poder federal, estadual e municipal, e também ocorre parcerias público-privadas, conforme descrito a seguir:

A Reserva Ecológica do Morro do Osso pertence à esfera federal; o Parque Estadual Delta do Jacuí e o Jardim Botânico estão ligados ao Estado e as unidades de conservação como a do Saint-Hilarie; os parques urbanos, as praças e a maior parte dos espaços livres públicos são gerenciados pela Prefeitura Municipal. Os Parques estão vinculados à Secretaria de Meio Ambiente, Supervisão de Praças, Parques e Jardins (SUPPJ), no Departamento de Administração de Parques (DAP). Cada parque possui um gerente, que trabalha na sede e administra os funcionários da mesma. O Parque Moinhos de Vento foi adotado pelo Hospital Moinhos de Vento e pelo Grupo Zaffari, e o Parque Germânia estão sob responsabilidade da Incorporadora Goldzstein até 2016.

Foi observado que a maior parte de equipamentos como bancos, bebedouros, lixeiras e postes de luz tendem a ser padronizados, e concluiu-se que essa opção se vincula à facilidade de manutenção. Esta tarefa é o maior problema enfrentado pelos administradores, não só dos equipamentos, mas das edificações, quadras e das espécies vegetais, conforme foi relatado nos trabalhos de campo. Outro aspecto comum a todos os parques e que vale ser destacado é a intensidade da vegetação e os ambientes que as mesmas formam, tornando-se um aspecto estético e ambiental bastante positivo, considerando a amplitude térmica verificada na cidade. Através das Figuras 240 a 247, é possível apresentar alguns exemplos da qualidade da vegetação e dos corpos d'água encontrada nos parques urbanos e Porto Alegre.



Figura 240: Parque Farroupilha.  
Fonte: Autora, 2014.



Figura 241: Parque Moinhos de Vento.  
Fonte: Autora, 2013.



Figura 242: Parque Marinha do Brasil.  
Fonte: Autora, 2014.



Figura 243: Parque Mascarenhas de Moraes.  
Fonte: Autora, 2014.



Figura 244: Parque Maurício Sirotski Sobrinho.  
Fonte: Autora, 2013.



Figura 245: Parque Chico Mendes.  
Fonte: Autora, 2014.



Figura 246: Parque Gabriel Knijinik.  
Fonte: Autora, 2014.



Figura 247: Parque Germânia.  
Fonte: Autora, 2013.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Esta pesquisa se propôs a conhecer, dentro do sistema de espaços livres públicos, oito parques urbanos de Porto Alegre e compreender o seu papel dentro do sistema urbano, considerando o contexto em que eles estão inseridos, sua forma, seu uso e sua apropriação.

A motivação ao pesquisar sobre o assunto esteve baseada no interesse de entender se os parques urbanos estudados são adequados e suficientes ao uso dos seus habitantes, se a lotação observada em alguns desses espaços ocorre: pela forte relação afetiva ou cultural por parte dos frequentadores, ou pela qualidade do projeto, ou pelas características dos bairros onde se inserem. A análise buscou também compreender se as formas como os moradores vivem no entorno influenciam no perfil de utilização dos parques em termos de intensidade, frequência, sazonalidade, composição social, dentre outros aspectos.

Outro fator motivador foi a oportunidade de contribuir para a construção de um banco de dados e inventário sobre os parques que servirá como base referencial no processo de ensino-aprendizagem desenvolvida nos ateliês de paisagismo nas escolas de Arquitetura e Urbanismo de Porto Alegre.

Diante deste quadro, a pesquisa teve como tema geral o sistema de espaços livres e como objeto principal de estudo, os oito parques urbanos de Porto Alegre e sua inserção no sistema de espaços livres de edificação públicos da cidade, conforme as sugestões da banca à época do exame de qualificação.

Por meio da pesquisa bibliográfica foi possível identificar conceitos importantes para o entendimento das questões pertinentes como paisagem, território, ambiente, sistema de espaços livres públicos e parques urbanos, todos eles aprofundados no Capítulo 1. A partir dessa sistematização, a metodologia escolhida foi abordagem multi-métodos, que integra instrumentos de análise morfológica e de análise da relação homem-ambiente.

Conforme descrito no Capítulo 2, o instrumento de pesquisa de campo empregado baseou-se na estratégia metodológica que toma como referência a Teoria de Fundamento, que se norteiam por fatos, dados e coisas e pode ser empregada em diferentes ambientes, e a abordagem Interpretativa, que procura possibilitar a

compreensão da experiência do ambiente, baseando-se no ângulo de percepção dos indivíduos que vivenciam o local em questão.

A abordagem interpretativa teve como norteadores os métodos de trabalho dos grupos de pesquisa SEL-RJ e ProLUGAR, vinculados ao PROARQ. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: na primeira etapa, foi realizada a análise morfológica da paisagem na escala urbana; na segunda etapa, o estudo foi focado nas Unidades de Paisagem, sendo estas utilizadas para a leitura do território; na terceira foi aprofundado o estudo de caso – os oito parques urbanos, verificando-se o seu uso, a sua forma e a sua apropriação.

Os dados referentes à abordagem interpretativa, coletados na terceira etapa da pesquisa, possibilitaram a confecção de uma ficha síntese para cada um dos parques pesquisados. Essas fichas foram elaboradas a partir dos modelos adotados no uso do Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão – SICG, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- Ministérios da Cultura – IPHAN e estão inseridas como anexo, constituindo-se acervo para futuros estudos e instrumentos cadastrais.

Com a base na Teoria de Fundamento e na Abordagem Interpretativa, foi possível responder às perguntas formuladas no início dos estudos e que nortearam a pesquisa.

Começando pela **primeira questão** relativa à identificação dos espaços livres públicos, a pesquisa constatou que Porto Alegre possui 8 parques urbanos cadastrados pela Prefeitura Municipal, 608 praças, 3 unidades de conservação e 1 orla lacustre. Algumas dessas praças, bem como as unidades de conservação e a orla, também possuem características de um parque urbano, principalmente quando se refere ao uso e a apropriação social.

Como recorte da pesquisa e considerando o interesse no aprofundamento de análises e o limite de tempo e recursos materiais, definiu-se com a banca de qualificação a opção de detalhar os oito parques municipais administrados pela Secretaria de Meio Ambiente, foram eles: Farroupilha, conhecido popularmente como Redenção; o Moinho de Vento, conhecido como Parcão; Marinha do Brasil, conhecido como Marinha; Mauricio Sirotski Sobrinho, conhecido como Harmonia; Marechal Mascarenhas de Moraes, conhecido como Campão; Chico Mendes; Gabriel Knijnik e Germânia. Distribuídos entre as regiões leste, oeste, norte e centro da cidade de Porto Alegre, a localização específica de cada um pode ser observada na figura 148, no capítulo 4, e nela se percebe a concentração de parques nas Unidades de Paisagem 02, 04 e 06 (ver Figura 28), onde se concentram os estratos de população de rendas

mais elevadas e onde se registra a maior densidade populacional resultante do elevado valor do solo.

A **segunda questão** apresentada referia-se às características, ao uso e à configuração formal desses espaços e de seu entorno, e a resposta a tais aspectos foi desenvolvida nos Capítulos 4 e 5, onde foi demonstrado que cada parque possui características específicas, das quais algumas, julgadas de maior relevância estão destacadas a seguir. Ainda que todos tenham atendido ao principal uso de um parque urbano — lazer e recreação da população —, foi possível notar que alguns se destacam por características especiais, conforme demonstrado no Capítulo 5:

-O Parque Marinha do Brasil concentra as principais atividades relacionadas aos esportes, desenvolvidos em uma gama de ambientes destinados a modalidades diversificadas, e essas atividades e programações fazem com que ele seja um referencial na cidade e na região metropolitana como o “parque dos esportes”.

-O Parque Farroupilha é fortemente conhecido como “centro das atividades sociais e culturais” da cidade e da região metropolitana. Neste parque ocorrem manifestações diversas. O Memorial do Expedicionário, o grande espelho d’água localizado na alameda central do parque bem como o Brique da Redenção são espaços onde atividades de cunho sócio-cultural são bem frequentes e conhecidas por toda população.

-Diferentemente dos anteriores, os parques Chico Mendes, Mascarenhas de Moraes e Moinhos de Vento possuem características de “parque de vizinhança”, pois seus ambientes proporcionam atividades de lazer e esporte especialmente para a comunidade onde estão inseridos.

-O Parque Gabriel Kinijinik também oferece atividades de esporte e lazer, embora em menor quantidade, mesmo assim ainda não tem sido completamente utilizado pela população, até mesmo nos finais de semana.

-O Parque Germânia parece ter nascido para atender à demanda local, mas sua influência está aumentando e atendendo moradores de regiões mais distantes. Oferecendo várias possibilidades de atividades esportivas e de lazer adulto e infantil o parque atrai o interesse da população da cidade.

-O Parque Mauricio Sirotsky Sobrinho destacou-se dos demais por proporcionar “atividades temáticas relacionadas à cultura gaúcha”. Estas atividades se reforçam

anualmente no mês de setembro, quando se comemoram em todo o Estado o aniversário da Revolução Farroupilha e o Dia do Gaúcho. A relação com a orla e a possibilidade de utilizar a Av. Edvaldo Pereira Passos, fechada aos automóveis nos finais de semana, é mais uma possibilidade que o parque oferece. Atividades ciclísticas, patinetes, skate, caminhadas e corridas são praticadas com bastante intensidade, e também é bastante utilizado por crianças.

Em relação à distribuição dos parques pelo território configurado nessa pesquisa pelas Unidades de Paisagem, pode-se concluir:

-As Unidades de Paisagem 2, 4 e 6 concentram maior número de parques, e estes estão inseridos em entorno bastantes consolidados, com elevadas densidades populacionais (entre 4 hab/ha e 130 hab/ha) e que apresentam uma população aproximada máxima de 365.000 mil habitantes, com densidade construtiva também elevada. Os moradores que habitam nas vizinhanças dos parques localizados nessas Unidades de Paisagem concentram as maiores faixas de renda. Os parques e as praças destacam-se pela intensidade da massa vegetal, bem como junto a ruas e avenidas onde a presença de árvores é mais densa. Apresentam elevado investimento em tratamento paisagístico, na implantação de equipamentos e mobiliário e na manutenção.

-Os parques das UP3 e 9 estão inseridos em contextos que, embora pareçam ter perfis sociais pré-definidos, estão em fase de consolidação com densidades populacionais entre médias e baixas (entre 8 hab/ha e 13 hab/ha) e com população atingindo 85.000 mil habitantes. São áreas de concentração de média e baixa renda ou bairros resultantes de expansão imobiliária, com possibilidades de alteração do entorno.

Nas demais Unidades de Paisagem não se localizam parques, apenas praças, a orla do Lago Guaíba e algumas tangenciam ou incluem unidades de conservação, como as Unidades 11, 14 e 13.

Respondendo à **terceira questão**, relativa à quantidade de espaços livres destinados ao lazer — como parques e praças — em quantidade e dimensões suficientes, bem como sua distribuição e a existência de programas adequados a toda a população, vários pontos podem ser levantados. Tratando especificamente da definição quanto ser ou não adequada a quantidade de parques, o resultado pode ser verificado por meio do estabelecimento de relações entre a área da cidade em questão e sua densidade populacional. No entanto, mais do que quantidade, é importante analisar se

a distribuição, o programa e a as dimensões dos mesmos são suficientes para entender a população.

Em Porto Alegre os oito parques estão localizados nas regiões onde existe maior densidade habitacional. Apenas o Parque Gabriel Kinijinik está mais ao sul e em uma região de expansão de crescimento. Na região centro e sul, a cidade não é atendida por parques. Entende-se que existe a orla e algumas unidades de conservação que atualmente estão absorvendo a população que utiliza os parques. Outra característica destas áreas é a baixa densidade, principalmente nas áreas mais afastadas da orla. Portanto na maior parte da malha urbana onde se concentra a população, o sistema conjunto de parques, praças e unidades de conservação atendem bem.

No entanto a UP12, onde se encontra o Bairro Restinga, é um território carente de espaços livres públicos, em especial de parques. Segundo a Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura, existe um projeto de parque para o bairro Restinga que ainda não foi executado, indicando-se a necessidade de sua implantação.

A resposta obtida para a **quarta questão** levantada, referente à administração desses espaços, foi a de que o gerenciamento dos parques, como também das praças e unidades de conservação, é realizado pela Secretaria do Meio Ambiente – SMAM. Os parques estão ligados à Supervisão de Praças, Parques e Jardins (SUPPJ), no Departamento de Administração de Parques (DAP), e para cada parque há um gerente que trabalha na sede e administra os funcionários da mesma. Destacam-se dessa estrutura o Parque Moinhos de Vento, que foi adotado pelo Hospital Moinhos de Vento e pelo Grupo Zaffari, e o Parque Germânia, que está sob responsabilidade da Incorporadora Goldzstein até 2016. Estes últimos destacam-se pela melhor qualidade da manutenção de seus equipamentos e o cuidado com a vegetação.

O atual Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, quando trata da Qualificação Ambiental no que se refere à qualificação do território através da valorização do Patrimônio Ambiental, possui programas de Implantação e Manutenção de Áreas Verdes Urbanas. Esses envolvem ações permanentes de implantação e manutenção de parques e praças bem como da arborização nos passeios públicos e da criação de incentivos à arborização e ao ajardinamento em áreas privadas. No entanto não se tem conhecimento de um programa que trate os espaços livres públicos como um sistema urbano, tendo um olhar integrador e com perspectiva de planejamento futuro.

Para responder aos últimos questionamentos propostos - como se dá a apropriação destes espaços pela população e como ocorre a interação homem-ambiente nos parques, foi necessário conhecer como as pessoas experimentam os parques, não só quanto aos aspectos físicos, mas também quanto aos culturais, sociais e históricos, partindo-se, para tanto, do pressuposto que a apropriação em território público acontece principalmente por identificação e pelo perfil de sua ocupação. Para tanto, identificar os *Behavior Setting*, conceito abordado no Capítulo 2, facilitou a avaliação das apropriações dos parques estudados. Como resultado geral, entende-se que as apropriações ocorrem de forma diversa, embora as diferenças sejam muitas vezes sutis.

-O Parque Farroupilha é o que tem uma apropriação por parte dos frequentadores mais intensa. É possível observar uma diversidade de público, no entanto todos se identificam com o parque e convivem em harmonia dando assim característica única ao local.

-O Parque Mascarenhas de Moraes também é um parque com o qual os usuários tem uma forte identificação, porém a sutil diferença está na característica do grupo de frequentadores que nele é mais homogênea, formado por famílias e moradores da vizinhança que utilizam o parque como quintal de suas casas.

-Em contrapartida, o Parque Gabriel Knijnik possui uma apropriação muito frágil. Apesar de as pessoas utilizarem os ambientes que o parque oferece, o fazem como se fossem de alguém, um espaço particular. O Germânia é o mais novo parque e por esta razão ainda não existe forte relação de apropriação, como acontece no Gabriel Knijnik. Entretanto no Parque Germânia, devido à sua localização, ao número de atividades e à qualidade dos espaços oferecidos, as pessoas relatam satisfação.

-A população freqüentadora do Parque Moinhos de Vento tem uma relação afetiva bastante forte, pois são em grande maioria moradores do entorno imediato ou de bairros próximos que formam grupos de “amigos do parque”. São pessoas com características sócio culturais muito próximas entre si, bem como são semelhantes a forma como utilizam e se apropriam do lugar. Da mesma forma ocorre com o Parque Chico Mendes, a diferença entre os dois relaciona-se diretamente com sua localização: o primeiro em uma área nobre da cidade e o segundo na periferia, local de população menos favorecido economicamente.

-Tanto o parque Marinha do Brasil como o Parque Maurício Sirotsky Sobrinho tem uma forte relação com a orla do Lago Guaíba e seus freqüentadores desfrutam deste

ambiente, principalmente no final da tarde quando é possível ver o por do sol. No Marinha é forte a relação dos esportistas com o ambiente em que são durante o ano todo, já no Mauricio Sirotsky apropriação mais efetiva ocorre apenas uma vez ao ano por parte dos apreciadores das comemorações do aniversário da Revolução Farroupilha.

Cada um com suas características específicas, e todos com os aspectos comuns aos parques em meio urbano, os oito parques de Porto Alegre estudados demonstraram ser essenciais à população, que faz uso intenso dos espaços e instalações. No entanto, se quanto à distribuição eles atendem à demanda local e estão sempre bastante frequentados, a hipótese formulada, de que analisando-se a mancha urbana concentrada da cidade, a distribuição de parques, praças, unidades de conservação e orla, a articulação desses espaços com o sistema viário, pode-se concluir que os parques funcionam de forma integrada ao sistema e atendem de forma equilibrada à demanda atual com exceção às áreas de expansão ao sul, incluindo o bairro Restinga, onde há carência de espaços com esse caráter.

Ao compararmos com as cidades da região sul temos o seguinte quadro: Curitiba possui 23 parques, área de 430,9 km<sup>2</sup> e uma população de 1.752 milhões de habitantes; Florianópolis possui 8 parques, uma área de 436,5 km<sup>2</sup> e uma população de 420.203 mil habitantes. Porto Alegre possui 8 parques, 496,8 km<sup>2</sup> e uma população de 1.409 milhões de habitantes. Ao analisar a relação população e parques pode-se perceber que Curitiba tem uma quantidade oficial de parques três vezes maior que Porto Alegre e Florianópolis apresenta uma quantidade duas vezes maior lembrando que Florianópolis é uma cidade litorânea. Entretanto o que contrapõe esse realidade é a concentração da mancha urbana predominante localizadas na planície e a sua articulação entre espaços livres públicos de lazer, recreação e conservação e espaços livres públicos de circulação como descrito abaixo.

O sistema de espaços livres de Porto Alegre é complexo e estruturado pelo sistema viário, tendo como as três perimetrais como vias expressas, a primeira fazendo o perímetro no centro histórico e as outras duas como forte ligação norte sul da cidade. As vias radiais, outras importantes avenidas como Av. Ipiranga, Av. Bento Gonçalves, Av. João Pessoa, Av. Osvaldo Aranha, Protásio Alves, entre outras. Essa malha viária é articuladora da mancha urbana e dos espaços livres públicos analisados.

Como reflexão final, pode-se concluir que os espaços livres de reunião e convívio, praças, parques, unidades de conservação e alguns trechos da orla compõem um

sistema equilibrado. Mesmo sem ser previamente planejado, configura-se um sistema na medida em que compreendemos as suas vocações e usos que se complementam: convívio social, recreação e prática de esportes, atividades estas praticadas pela população em geral. Entretanto, há aspectos negativos a ressaltar, pois embora componham um sistema de uso público e em sua maioria sejam parques sem cercamento, muitos deles não têm infraestrutura adequada ou a sua apropriação por parte da população ainda é bastante frágil.

Outro aspecto diz respeito à intensidade de uso pois observamos que alguns ficam lotados nos finais de semana e feriados e outros não. Esta característica pode ser confrontada quando estudadas as Unidades de Paisagem e as relações entre áreas das unidades, tamanho da população, quantidade de praças e parques urbanos, dimensões dos parques detalhadas nos capítulos 3,4 e 5.

A pesquisa permitiu concluir que os oito parques urbanos estudados em Porto Alegre representam um importante papel na vida dos cidadãos, seja no inverno ou no verão. Cada parque analisado apresenta especificidades quanto às características geobiofísicas e morfológicas, valor histórico, usos e apropriações. Foi possível verificar o reconhecimento implícito da população da necessidade destes espaços; as entrevistas e demais instrumentos de observação indicaram a valorização e a apropriação de cada parque, que são intensificadas em uma cidade distante do mar, voltada para um Lago atualmente impróprio para o banho. Nesta pesquisa foi possível observar que os habitantes e visitantes de Porto Alegre apreciam os espaços livres públicos que permitem a socialização, a prática de esportes e o convívio com elementos de vegetação, com corpos d'água, com a fauna presente e, acima de tudo, com outros moradores e visitantes.

Cabe destacar que além dos espaços livres públicos, em Porto Alegre existem outros espaços que são utilizados pela população para lazer e recreação, porém são espaços livres particulares como é o caso de clubes, chácaras, casas e edifícios com áreas de lazer e esportes. Na cidade são muitos os empreendimentos imobiliários novos para fins residenciais que priorizam as áreas coletivas. Bem como ainda é grande o número de residências individuais que possuem pátios, com ou sem piscinas, e jardins, resultantes de uma forma de morar que deixa de ser predominante nos últimos anos principalmente pela insegurança e pelo custo da terra.

Como desafio futuro desta pesquisa, indica-se a possibilidade de divulgar os resultados da mesma, bem como as estratégias metodológicas adotadas, visando sua

aplicação em estudos futuros, para que assim possam ser mais aprimoradas e novas hipóteses formuladas.

Considera-se importante também uma continuidade nos estudos relacionados à cidade de Porto Alegre e seu sistema de espaços livres públicos e privados como a seguir indicado.

- No âmbito acadêmico de pesquisa e ensino, considero importante entender qual é o papel da orla e das praças no sistema de espaços livres de Porto Alegre; identificar e conhecer quais são os espaços livres particulares de estar e recreação.

- No âmbito da esfera pública, algumas ações poderiam contribuir para a adoção de medidas como: propor ações e metas onde os parques possam constituir um sistema integrado. Uma das propostas seria a organização de linhas de ônibus, como aquela existente para o turismo da região central e rural, que possam integrar a orla, os parques, praças e unidades de conservação. A outra seria promover ações integradoras no sistema de espaços livres públicos, como atividades culturais e esportivas e divulgação para população em geral ter conhecimento de quais são os espaços livres públicos da cidade e como chegar até eles.

Os desdobramentos e proposições apresentados como reflexão final dessa tese no plano acadêmico e na gestão pública consideram que é preciso pensar e valorizar os espaços livres públicos urbanos, pois contribuem para a construção da identidade cultural de nossas cidades, e oferecem lazer e bem-estar gratuitos e inclusivos aos cidadãos.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens: Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística**. São Paulo: SENAC, 2006.

AB'SABER, A.N. **Os Domínios da natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ALEX, Sun. **Projeto da Praça – Convívio e Exclusão no Espaço Público**. São Paulo, SENAC, 2008.

ALCÂNTARA, D. **Projeto, Desenho Urbano e Construção do Lugar: Avaliação da Qualidade Ambiental do Parque Guinle, Rio de Janeiro**, 2002, 151f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) UFRJ/PROARQ, Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **Abordagem Experiencial e Revitalização do Centro Histórico: os casos do Corredor Cultural no Rio de Janeiro e do Gaslamp Quarter em San Diego**, 2008, 288f. Tese (Doutorado em Arquitetura). UFRJ/PROARQ, Rio de Janeiro, 2008.

ANDRADE, Jorge. **Passeio Público: a paixão de um vice-rei**. Rio de Janeiro: Litteris Editora, 1999.

ANDRADE, Manuel Correia. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec, Recife: IPESPE, 1995.

AUGÉ, Marc. **Não-Lugares, Introdução a uma Antropologia da Supermodernidade**. Tradução Maria Lúcia Pereira; Campinas, SP: Papirus, 1994.

AZEVEDO, Giselle. RHEINGANTZ, Paulo Afonso. TÂNGARI, Vera (orgs.). **O Lugar do Pátio Escolar no Sistema de Espaços Livres – uso, forma e apropriação**. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011.

BARCELLOS, V.Q. **Os parques como espaços livres públicos de lazer: o caso de Brasília**. 1999, Tese (Doutorado em Arquitetura) FAU/USP. São Paulo, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2000.

CAMPOS, Ana C.A. QUEIROGA, Eugenio, F. GALENDER, Fany. DEGREAS, Helena N. AKAMINE, Rogério. MACEDO, Silvio Soares. VANDERLI, Custódio. **Sistemas de Espaços Livres: conceitos, conflitos e paisagem.** São Paulo: FAUUSP, 2011.

CAMPOS, Candido M., GAMA, Lúcia H, SCCHETTA, Vladimir. São Paulo – Metrópole em Trânsito: percursos urbanos e culturais. Editora Senac: São Paulo, 2004.

\_\_\_\_\_. In: São Paulo, Metrópole em Trânsito - percursos urbanos e culturais. 3v. v.2. (cap. 5). São Paulo: Senac/PMSP, 2004.

\_\_\_\_\_. Os rumos da cidade – Urbanismo e modernização em São Paulo. São Paulo: SENAC, 2002.

\_\_\_\_\_. Rumos da Cidade. São Paulo: SENAC, 2002.

CARRAZZONI, Maria Elisa. **Guia dos bens tombados.** Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1987.

CARVALHO HOSKEN. Parque da Gleba E. Rio de Janeiro: CCH, 1992

CARVALHO, Anna Maria F. Monteiro de. **Mestre Valentim.** São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

CASTELLS. M. **A Sociedade em Rede.** Tradução: Roneide Majer. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CASTELLO, Lineu. **A Percepção do Lugar: Repensando o conceito de lugar em arquitetura e urbanismo.** Porto Alegre: PROPAR/UFRGS, 2007

CAVALCANTI, S. E ELALI, G.A.(org) **Temas Básicos em Psicologia Ambiental.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

CAUQUELIN, Anne. **A invenção da paisagem.** Tradução Marcos Marcionilo, São Paulo: Martins, 2007.

CERVER, Franciso A. **World of Environmental Design** – vol. I a VII, Barcelona, Cerver/Arco, 1994.

CHACEL, Fernando M. **A Utilização da Flora Nativa Na Urbanização Urbana: a Experiência do Parque da Gleba E.** In: Coleção de Paisagismo: I Seminário de Arborização Urbana no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 1997.

COSGRAVE,D. **A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas.** In: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL,Z. (org). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

COSTA, Lucia. **Popular values for urban parks: a case study of the changing meanings of Parque do Flamengo in Rio de Janeiro.** Londres: University College, 1993.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana.** Lisboa: Edições 70, 1983.

DEL RIO,V. **Introdução ao Desenho Urbano no processo de planejamento.** São Paulo: Pini,1990.

DIAS, Carlos, OHTAKE, Ricardo. Jardim da Luz: um museu a céu aberto. São Paulo Editora SENAC, São Paulo: Edições SESC, SP, 2011.

DUARTE, Claudia Brack. Plano de gestão para o Campo de Santana. Subsídios e considerações. (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: PROURB-FAU/UFRJ, 2012.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese:** São Paulo, SP: Perspectiva, 1998.

ELALI, Gleice Azambuja. **Psicologia e Arquitetura: em busca do locus interdisciplinar.** Natal: 1997.

FARAH, Sheila. Além dos jardins do Ipiranga. São Paulo: Neat, 2004.

FAVOLE, Paolo. **La plaza en la arquitectura contemporanea.** Barcelona, Gustavo Gili, 1995.

FISCHER, G. N. **Psicologia Social do Ambiente.** Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

FLORES, Anelis Rolão, **O núcleo da Praça da Alfândega de Porto Alegre: requalificação e convergência-** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PROARQ/FAU/UFRGS, 2005.

FONSECA, Cícero de A. **Catete: memórias de um palácio.** Rio de Janeiro: Museu da República, 1994.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Guia Histórico de Porto Alegre.** Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS)/Prefeitura Municipal, 1988.

GAULIER, P. L. 2001-2002. **Ocupação pré-histórica Guarani no município de Porto Alegre, RS. Considerações preliminares e primeira datação do sítio arqueológico** [RS-71-C] da ilha Francisco Manoel. Revista de Arqueologia, 14/15: 57-73.

GERSON, Brasil. **História das ruas do Rio**. Rio de Janeiro: Brasiliiana, 1965.

GIANELLI, Lia. A infra-estrutura verde no Paisagismo de Fernando Chacel. In Anais do Congresso da ABAP. Rio de Janeiro: ABAP, 2009. Acessado em: [www.abap.org.br/congresso/paginas.../Lia%20Gianelli/lia\\_gianelli.html](http://www.abap.org.br/congresso/paginas.../Lia%20Gianelli/lia_gianelli.html)).

GROAT, Linda; WANG, David. **Architectural Research Methods**. John Wiley & Sons, 2002.

GOMES, Maria Paulina. **Construindo soluções acadêmicas – Monografias, Dissertações e Teses – Do Projeto à Defesa**. Rio de Janeiro: Universidade da Força Aérea, 2007.

GUIMARÃES, P.P. **Configuração Urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização**. São Paulo: Prolivros, 2004.

HASENACK, Henrich et al (coord). **Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre: Geologia, Solo, Drenagem, Vegetação/Ocupação e Paisagem**. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2008.

HOUAISS, A.VILLAR, M. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 3 edição, Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

IPHAN/DAF/COPEDOC/CODIN/Arquivo Central. **Livro dos Bens Culturais Inscritos nos Livros do Tombo (1938-2012)**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

JAMERSON, F. **Espaço e Imagem: teoria do pós-moderno e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

KELLY, Eric; BECKER, Barbara. **Community planning: an introduction to the comprehensive plan**. Washington: Island Press, 2000.

KESSEL, Carlos. **A vitrine e o espelho: o Rio de Janeiro de Carlos Sampaio**. Rio de Janeiro: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2001.

- KLIASS,R.G. **Parques Urbanos de São Paulo**. São Paulo: Pini, 1993.
- KUHNEN, A. Percepção Ambiental pag 251 in CAVALCANTI, S. E ELALI, G.A.(org) **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.
- LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 5. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
- LAURIE, Michel. **Introducción a la arquitetura del paisaje**. Editora Gustavo Gilli: Barcelona, 1983.
- LEFEBRVE,H. **La producion de l'espace**. Paris: Antropos,1976.
- \_\_\_\_\_. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG,2008
- LEITÃO, Lúcia (Org.). **As Praças que a Gente Quer: Manual de Procedimentos para Intervenção em Praças**. Recife: Prefeitura Municipal, 2002.
- LYALL, Sutherland. **Landscape - el diseño del espácio público**. Barcelona, Gustavo Gili, 1991.
- LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MACEDO, S.S; SAKATA,F. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: EDUSP,2002
- MACEDO, Silvio S. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. São Paulo: Coleção Quapá, São Paulo, 1999.
- MACEDO, Silvio Soares e ROBBA, Fabio. **Praças Brasileiras**. São Paulo, Edusp, 2003.
- MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo Brasileiro na Virada do Século – 1990-2010**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da UNICAMP, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Paisagismo Contemporâneo no Brasil**. São Paulo: Equipe de Produção - Equipe QUAPÁ. 2003.
- MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) **Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar**. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.

MAGNOLI, Miranda M. E. M. **Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana.** Tese de Livre-Docência, São Paulo: FAUUSP, 1982.

MARTINS, D. PAULA. **O Humaitá de ontem, de hoje e de amanhã: as transformações socioambientais de um bairro de Porto Alegre, RS.** 2010,104f. Dissertação de Mestrado em Geografia na UFRGS, Porto Alegre, 2010.

MASCARÓ, Juan L. YOSHINAGA, Mario. **Infra-estrutura Urbana,** Porto Alegre: L. Mascaró, J.Mascaró, 2005.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

MENEGAT, Rualdo (coord.geral). **Atlas Ambiental de Porto Alegre.** Porto Alegre: Ed. Da Universidade-UFRGS. 1998.

MENEZES, Ulpiano T. Bezerra. **Catálogo de exposição do Centenário do edifício do Museu Paulista da USP,** 6/12/1990 a 28/04/1991. São Paulo: USP, 1990.

MIZOGUCHI, Ivan; XAVIER, Alberto. **Arquitetura Moderna em Porto Alegre.** São Paulo: Pini, 1987.

MORIN, E. **O método1: A natureza da natureza.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

PANZINI, Franco/ANDRADE, Leticia (tradução). **Projetar a natureza: arquitetura as paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

PEREIRA, Sonia Gomes. **A Reforma Urbana de Pereira Passos e a Construção da Identidade Carioca.** (Tese de Doutorado). UFRJ/CLA/EBA, 1996.

PINHEIRO, J.Q. & GÜNTER, H. (org.) **Método de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL DE PORTO ALEGRE, Prefeitura Municipal de Porto Alegre: 1999

REIS FILHO, Nestor Goulart. **São Paulo – Vila, Cidade, Metrópole.** São Paulo: Restarq/Via das Artes, 2004.

RHEINGANTZ, Paulo et al. **Observando a Qualidade do Lugar: Procedimentos para Avaliação Pós-Ocupação**. Rio de Janeiro: PROARQ, 2009.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2009.

\_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1982.

\_\_\_\_\_. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTUCCI, Jane. **As promenades do Rio de Janeiro: o papel do Passeio Público, Praça Paris e Parque do Flamengo na história da paisagem carioca**. (dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: PROARQ-FAU/UFRJ, 2003.

SAUER, Carol Ortwin. **The morphology of landscape**. In. LEIGHUY, J. (org.) *Land and Life – A Selection from the writings of Carl Ortwin Sauer*. Berkeley: University of California Press, 1983.

SCHERER, J. F. M., SCHERER, A.L. e PETRY, M.V. **Estrutura trófica e ocupação de hábitat da avifauna de um parque urbano em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil**. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/download/2175-7925.2010v23n1p169/17489>. Consultado em julho de 2014.

SCHLEE, Mônica Bahia; NUNES, Maria Julieta; REGO, Andrea Queiroz; RHEINGANTZ, Paulo; DIAS, Maria Ângela; TÂNGARI, Vera Regina. **Sistema de Espaços Livres nas Cidades Brasileiras – um Debate Conceitual**. In *Revista Paisagem e Ambiente - Ensaios* no. 26. São Paulo: FAU-USP, 2009. ISSN 1517-2422. p.225-247.

SCHÖN, Donald. **Educando o Profissional Reflexivo**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SEGAWA, Hugo. **Ao Amor do Público: jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007

SEVCENKO, Nicolau. **Museu Paulista: História, Mito e Crítica**. In: *Às margens do Ipiranga: 1800-1990*. São Paulo: Bradesco/Museu Paulista, 1990, p. 22-23.

SOMMER, Robert. **Espaço Pessoal: as Bases Comportamentais de Projetos e Planejamentos.** Tradução Dante Moreira Leite. São Paulo: EPU, Editora da Universidade de São Paulo, 1973.

SOUZA, C. F. de. **Plano Geral de Melhoramentos de Porto Alegre: o plano que orientou a modernização da cidade.** 1. ed. Porto Alegre: Armazém Digital, 2008. v. 1. 270p

SOUZA, Célia Ferraz de; MÜLLER, Dóris Maria. **Porto Alegre e Sua Evolução Urbana.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

SOUZA, Maria Adélia. **Produção e apropriação do espaço metropolitano: a Avenida Paulista em São Paulo.** In SANTOS, M. et alii. A construção do espaço. São Paulo, Nobel 1986;

TÂNGARI, Vera R. **Um Outro Lado do Rio.** Tese de doutorado. São Paulo: FAUUSP, 1999.

TÂNGARI, Vera R., SCHLEE, Mônica B., WAJSENZON, Márcia e ANDRADE, Rubens de. **As formas e os usos dos sistemas de espaços livres nas cidades brasileiras: elementos para a leitura e análise das esferas pública e privada debatidos sobre a paisagem urbana.** In TÂNGARI, Vera R.; SCHLEE, Mônica B. e ANDRADE, Rubens de (org.). **Sistemas de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências.** Rio de Janeiro: FAU/UFRJ-PROARQ, 2009.

TÂNGARI, Vera R.; ANDRADE, Rubens de e SCHLEE, Mônica B. (Org.). **Sistema de Espaços Livres, Apropriações e Ausências.** Rio de Janeiro: FAU/UFRJ-PROARQ, 2009.

TÂNGARI, Vera R.; REGO, Andreia Q.; MONTEZUMA, Rita de C.M. (orgs.) **O Arco Metropolitano do Rio de Janeiro – Integração e Fragmentação da paisagem metropolitana e dos sistemas de espaços livres de edificações.** Rio de Janeiro: PROARQ/FAU-UFRJ, 2012.

TARDIN, R. **Espaços Livres: sistema e projeto territorial.** Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

TERRA, Carlos. **Paisagens construídas. Jardins, praças e parques do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX.** Rio de Janeiro: RioBooks, 2013.

TOLEDO, Benedito Lima de. **São Paulo, três cidades em um século**. 2a ed. aum. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

TRINDADE, O.S.;FIGUEREDO, M.A.R. **Aterro sanitário: aspectos estruturais e ambientais**. Porto Alegre: Palloti, 1982.

TUAN,YI-FI. **Jamais Fomos Modernos**. Rio de Janeiro: 34 ED., 1994

\_\_\_\_\_. **Topofilia**. São Paulo: Diefel, 1980.

VARELA,F;THOMPSON,E;ROCH,E. **A Mente Incorporada – Ciencia, Cognição e Experiencia Humana**. Porto Alegre: ARTMED, 2003

WEINGARTNER, Gutenberg. **A Construção de um Sistema – Espaços Livres Públicos de Recreação e de Conservação em Campo Grande**. Tese de doutorado. São Paulo: FAUUSP, 2008.

WOPEREIS, Brunna; CAPILLÉ, Cauê. e TÂNGARI, Vera R. **Morfologia urbana e o sistema de espaços livres no Rio de Janeiro – considerações preliminares**. In Anais do V Colóquio QUAPA-SEL. São Paulo: FAU/USP, 2010. CD-ROM.

<http://www.fee.tche.br>

[http:// www.scp.rs.gov.br](http://www.scp.rs.gov.br)

<http://www.ibge.gov.br>

<http://www.ibfloresta.org.br>

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/>

<http://www.inmet.gov.br/portal/>

Atlas socioeconômica do Rio Grande do Sul- SEPLAG/ [www.scp.rs.gov.br](http://www.scp.rs.gov.br). Acessado em abril de 2013

<http://www.ufrgs.br/sga/operacao-do-sga-da-ufrgs-1/projetos/unidade-de-conservacao-morro-santana> in julho de 2014

<http://lealevalerosa.blogspot.com.br/2009/12/porto-alegre-capital-do-estado.html>

---

ANEXO 01

# FICHA 01

PARQUE  
FARROUPILHA



PORTO ALEGRE-RS, 2014

# 1. IDENTIFICAÇÃO: FARROUPILHA

## CARACTERIZAÇÃO:

**Nome Popular:** Redenção  
**Endereço:** Av. João Pessoa, s/nº  
**Bairro:** Farroupilha  
**Região de Planejamento:** Centro  
**Unidade de Paisagem:** 02  
**Área do Parque:** 37,51ha  
**Inauguração:** 19/09/1935  
**Projeto:** Alfred Agache e Arnaldo Gladosh  
**Tipologia:** Eclético

**Obs.:** Este é o parque mais antigo e tradicional da cidade.

## LOCALIZAÇÃO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

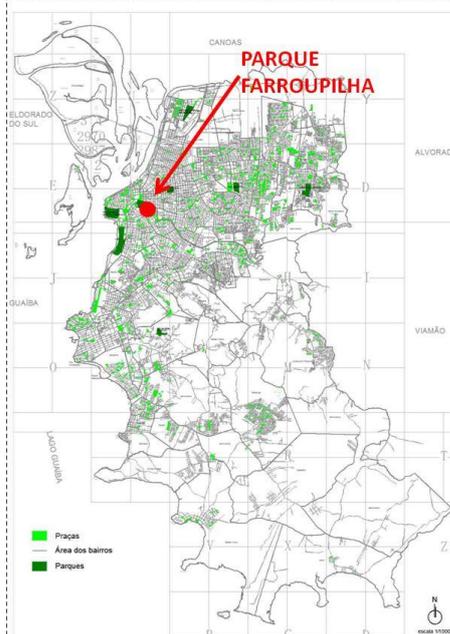


Figura F01: Localização do parque na cidade de Porto Alegre  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre com alteração da autora, 2013

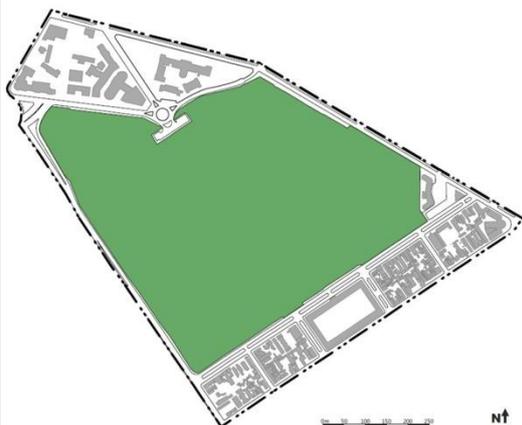


Figura F02: Inserção do Parque no Bairro  
Fonte: Mapa cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013

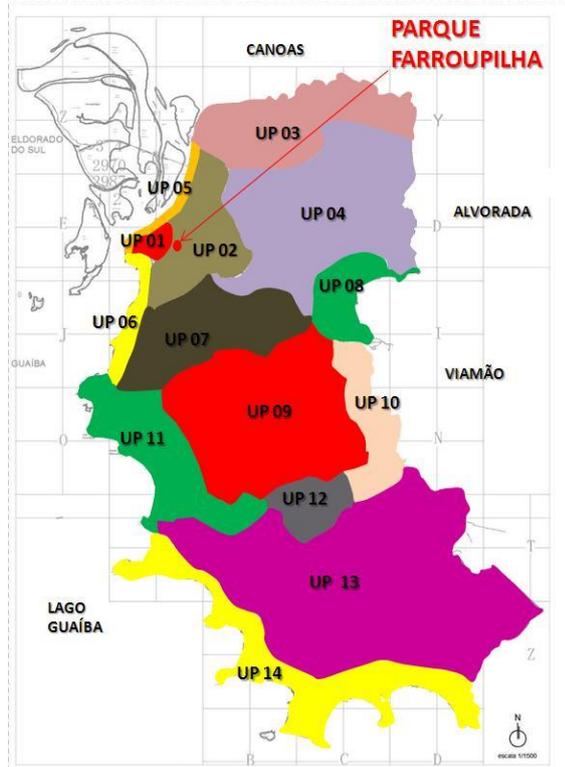


Figura F03: Inserção do Parque na Unidade de Paisagem  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre com alteração da autora, 2014.



Figura F04: Parque Farroupilha  
 Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014



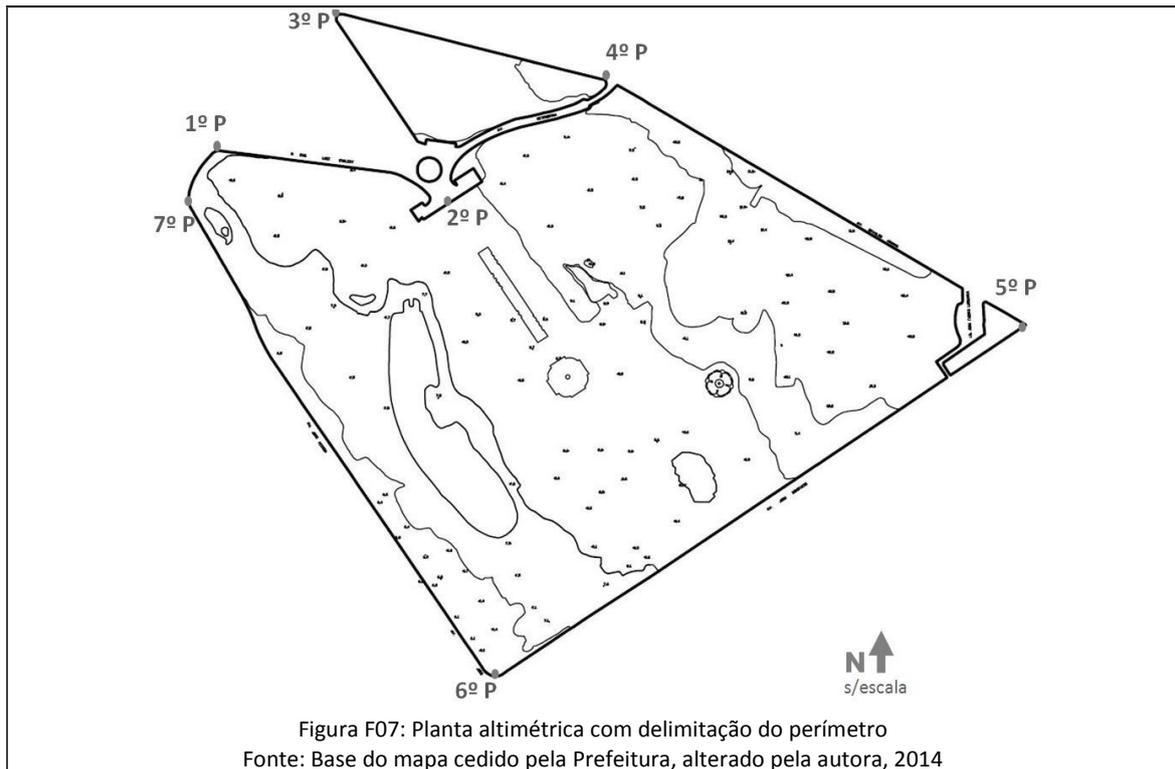
**LEGENDA:**

1. Monumento o Expedicionário
2. Recanto Infantil
3. Parque Ramiro Souto
4. Edificação de Comercio e Serviços
5. Quadra de Bocha
6. Jogos de Mesa
7. Sanitários
8. Academia da Terceira Idade
9. Fonte Francesa
10. Recanto Europeu
11. Auditório Araujo Viana
12. Rosa dos Ventos
13. Recanto Oriental
14. Fonte Luminosa
15. Espelho d'agua
16. Recanto Alpino
17. Orquidário
18. Lago com pedalinhos
19. Café do Lago
20. Administração
21. Roseiral
22. Instituto de Educação Flores da Cunha

Figura F05: Parque Farroupilha- legenda  
 Fonte: Base do mapa cedido pela SMAM, alterada pela autora, 2014.



1.1. DELIMITAÇÃO DO SÍTIO			
2.1. Delimitação do Perímetro (Adicionar quantos vértices forem necessários)			
PONTO	LATITUDE	LONGITUDE	DESCRIÇÃO
1º	30°02'03,77"S	51°13'13,53"O	
2º	30°02'04,81"S	51°13'03,79"O	
3º	30°01'58,61"S	51°13'08,07"O	
4º	30°02'01,22"S	51°13'55,23"O	
5º	30°02'10,57"S	51°13'37,84"O	
6º	30°02'24,29"S	51°13'11,58"O	
7º	30°02'05,68"S	51°13'15,38"O	

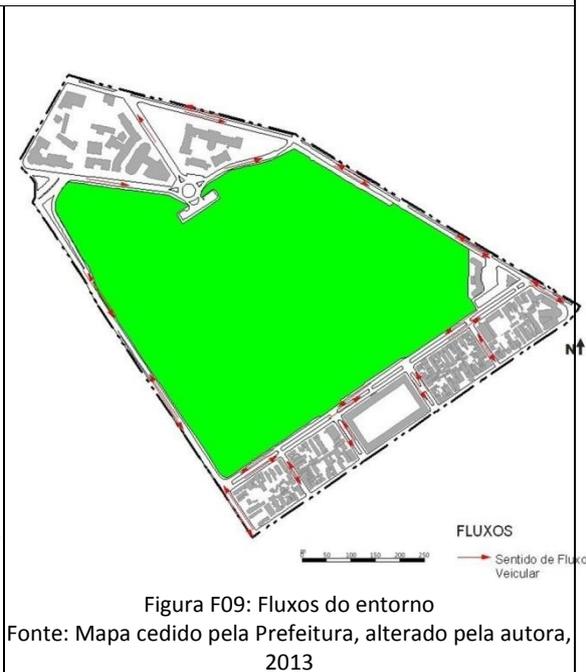
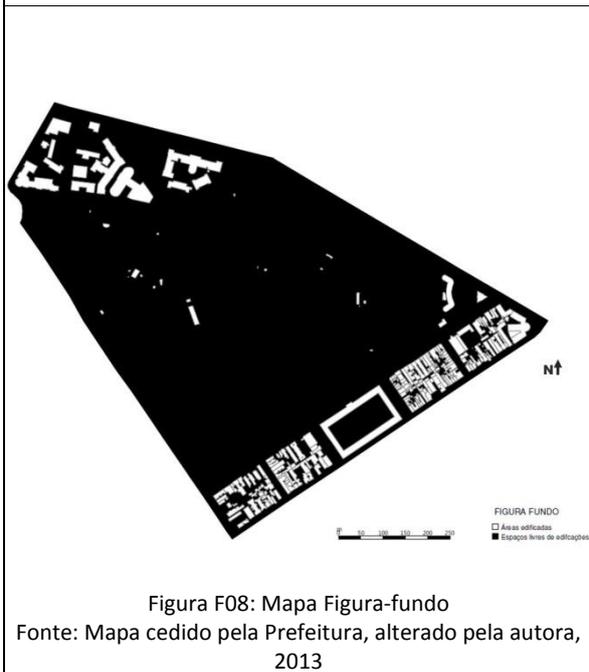


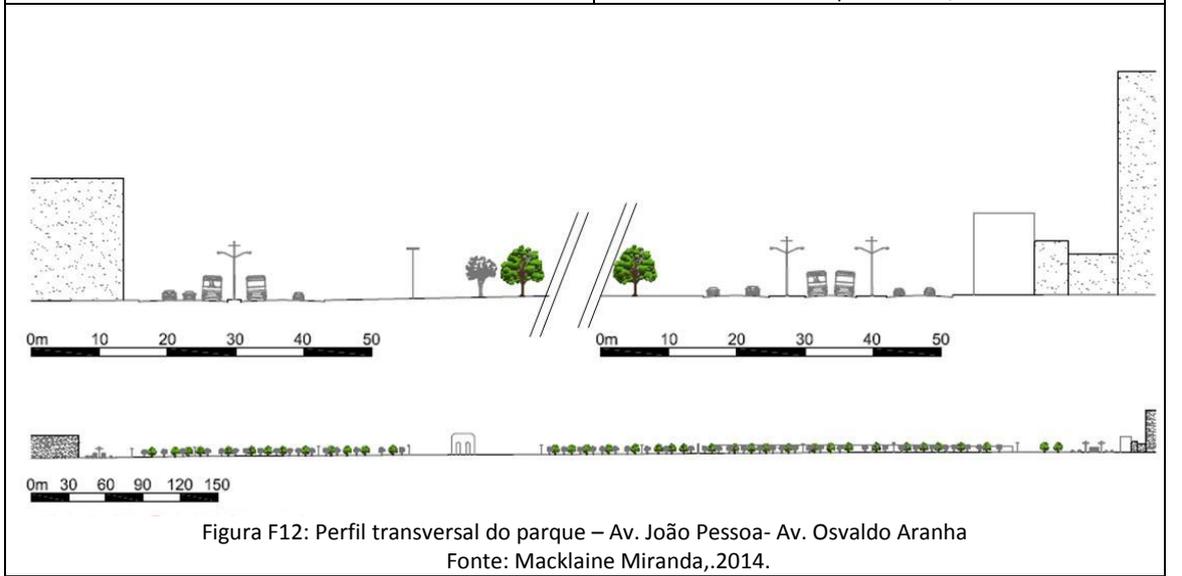
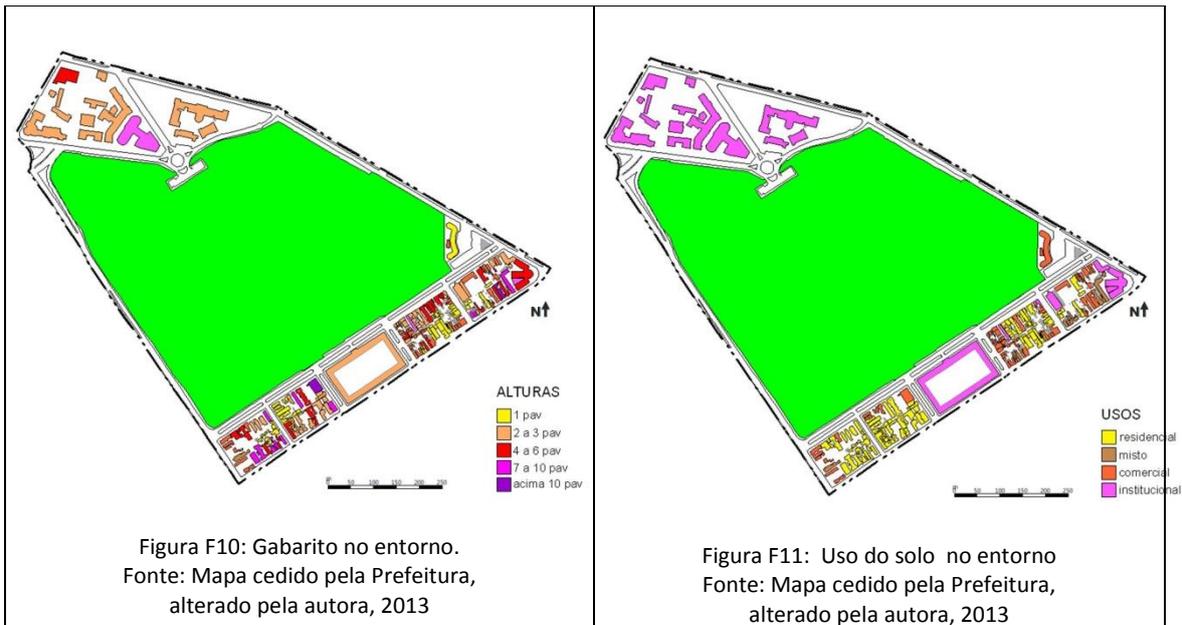
## 2. ENTORNO DO PARQUE FARROUPILHA BAIRRO FARROUPILHA

**Dados:**  
**Área do Bairro:** 57 ha  
**População:** 961 hab.  
**Densidade:** 19 hab/ha.  
**Renda da população:** 16,6 SM

**CENSO**

**2010\***





## 2.1.HISTÓRICO DO BAIRRO FARROUPILHA

Antiga Várzea do Portão correspondia a uma grande planície alagadiça, situada abaixo do primitivo portão da vila. A área onde hoje se situa o parque servia de logradouro público e conservação de gado, que era trazido para o abastecimento local. Apresentava, assim, um rústico aspecto de potreiro, numa área quase deserta, com raros habitantes. Aos poucos, e por solicitação da Câmara da Província, foi surgindo a transformação de Várzea do Portão em Campo do Bom Fim, depois Campo da Redenção e, atualmente, Parque Farroupilha.

O bairro foi criado oficialmente pela lei municipal nº 2.022 de 7/12/1959, possuindo uma população de pouco mais de mil habitantes. Seus limites compreendem a Av. João Pessoa esquina com a R. Sarmiento Leite, até Av. José Bonifácio, seguindo em direção à Av. Osvaldo Aranha; da Av. Osvaldo Aranha até a R. Sarmiento Leite e, por esta, até encontrar novamente a esquina da Av. João Pessoa (Fig. xx). A única avenida que pertence em toda sua extensão ao bairro é a av. José Bonifácio, onde, desde 1978, instala-se aos domingos o tradicional “Brique da Redenção”, que engloba, além da comercialização de antiguidades, a venda de artesanato e de artes plásticas. Estão localizadas no bairro as Faculdades de Arquitetura, Engenharia, Medicina e Educação da UFRGS. A região também conta com tradicionais colégios de ensino fundamental e médio: Colégio Militar e Instituto de Educação Marechal Flores da Cunha. Além disso, situa-se dentro do Parque o Auditório Araújo Viana, inaugurado em 1964, depois que o seu local original, junto à Praça da

Matriz, foi negociado para a construção da Assembléia Legislativa do RS. O desenvolvimento do bairro está ligado à Universidade Federal, já que em sua área situa-se a Reitoria.

### **3.PARQUE FARROUPILHA**

#### **3.1.HISTÓRICO DO PARQUE**

A história do Parque Farroupilha é concomitante à história da cidade de Porto Alegre. Segundo MENEGAT, teve origem em 1807, quando o governador da província de São Pedro concedeu à Câmara Municipal os Campos da Várzea do Portão, Uma área de 69 ha, localizada próxima ao portão de entrada da cidade, abrigava os carreteiros que comercializavam o gado da região. Em 1824, a Câmara de Porto Alegre pediu concessão da área para fins de loteamento, sendo negada por D. Pedro I e destinada aos exercícios militares. Durante a Revolução Farroupilha, muitas lutas foram travadas nesse local. Posteriormente, os escravos utilizavam a área para batuques aos domingos. Em 1870, a Várzea foi denominada Campo do Bom Fim em referência à Capela do Senhor do Bom Fim, construída nas proximidades. Em 1872, foi construído o Colégio Militar. Serviu de cenário ao importante movimento pela libertação dos escravos, e em 1884, fa área foi denominada Campo da Redenção, em comemoração á libertação dos escravos. O espaço na frente do Colégio Militar foi utilizado por algum tempo para realização de corridas de cavalo. Em 1880, onde atualmente está localizado o antigo prédio da Faculdade de Medicina, funcionou um circo de touradas (Figura 15),

Criado a partir de uma área localizada nos arrabaldes da antiga cidade, foi cada vez mais envolvido pelo crescimento urbano. Testemunhou as mais diversas manifestações políticas, culturais e populares que ajudam a entender como ele se tornou um dos mais importantes parques urbanos do país. No início da década de 1930, na administração do Prefeito Alberto Bins, foi contratado o arquiteto e urbanista Alfredo Agache para elaborar o anteprojeto de ajardinamento do Campo da Redenção. Manteve em seu projeto as ruas já abertas, mas eliminou o restante do traçado projetado em 1914. Em 19 de dezembro de 1935, através do Decreto 307, conferiu a atual denominação ao parque. Em setembro do mesmo ano foi inaugurada a exposição comemorativa ao Centenário da Revolução Farroupilha. Tal acontecimento foi fundamental para a implantação de Parque Farroupilha, pois através de um evento transitório efetivou-se a ocupação global deste espaço. Foi uma espécie de demonstração do período de modernização no qual a cidade estava ingressando.

Em 1937, foi elaborado um novo projeto com a inclusão do Estádio Ramiro Souto, implantado em 1939. Nos anos 1940 o Departamento de Parques e Jardins da cidade começou a construir recantos no parque que não estavam previstos no projeto - recantos Apino, Japones, Europeu. Após a II Guerra Mundial, foi promovido pelo Jornal Correio do Povo um concurso de projetos para a construção de um monumento em homenagem aos pracinhas que lutaram na Itália. Antonio Caringi, com seu Monumento ao Expedicionário, foi o Vencedor. Em 1960, o Governo do Estado e a Prefeitura firmaram um acordo para a construção do Auditório Araújo Viana.

Em 1978 foi criado o Brick da Redenção, feira que funciona nos finais de semana com venda de antiguidades, aos moldes das feiras de San Telmo em Buenos Aires e o Mercado das Pulgas em Montevidéu. Em 1984 a feira passou a venda de artesanato e alimentação e tornou-se referência nacional. Em 1989 iniciaram-se as atividades da feira ecológica. Em 1997, foi efetuado o tombamento do Parque como Patrimônio Histórico e Cultural de Porto Alegre. O Parque Farroupilha é um patrimônio ambiental de Porto Alegre e parte indissociável das histórias de cada morador.

### 3.2.ICONOGRAFIA HISTÓRICA



Figura F13: Ao fundo, Campo da Redenção.

Fonte: <http://lealevalerosa.blogspot.com.br/2009/12/porto-alegre-capital-do-estado.html>



Figura F14: Campo de corrida de cavalo na frente do Colegio Militar –final do século XIX.

Fonte: <http://lealevalerosa.blogspot.com.br/2009/12/porto-alegre-capital-do-estado.html>



Figura F15:Corrida de touros na área do Campo da Redenção-1909.

Fonte: <http://lealevalerosa.blogspot.com.br/2009/12/porto-alegre-capital-do-estado.html>



Figura F16: Vista aérea da exposição de 1935.

Fonte: <http://lealevalerosa.blogspot.com.br/2009/12/porto-alegre-capital-do-estado.html>



Vista aérea dos Eixos Monumental e Transversal – década de 50

Figura F17: Vista aérea\_ década de 1950.

Fonte: <http://lealevalerosa.blogspot.com.br/2009/12/porto-alegre-capital-do-estado.html>

### 3.3.IMAGENS ATUAIS



Figura F18: Monumento ao Expedicionário, frente para Av. José Bonifácio  
Fonte: Macklaine Miranda, 2012



Figura F19: Feira que acontece aos domingos na Av. José Bonifácio – Brick da Redenção  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura F20: Monumento ao Expedicionário, lado interno do parque  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014

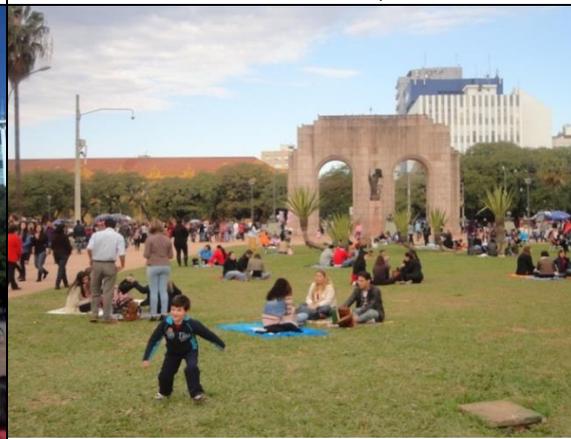


Figura F21: Jardim próximo ao Monumento ao Expedicionário.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2012



Figura F22: Edificação de serviços e comércio localizada no terreno do parque.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura F23: Lateral do parque.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura F24: Parque de diversões – permanente.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.



Figura F25: Espaço de jogos - Bocha e jogos de mesa.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura F26: Banheiros públicos.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura F27: Campo de futebol.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura F28: Equipamentos de Ginástica.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura F29: Recanto infantil.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura F30: Fonte francesa.  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura F31: Pérgulas.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura F32: Recanto Oriental.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura F33: Rosa dos Ventos.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura F34: Auditório Araújo Viana.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura F35: Gramado/Estar.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura F36: Eixo central.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura F37: Fonte luminosa.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura F38: Gramado/área de estar  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura F39: Gramado e banca /área de estar  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura F40: Mirante/ acesso ao Pedalinho.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura F41: Guichê de ingressos para pedalinho.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014

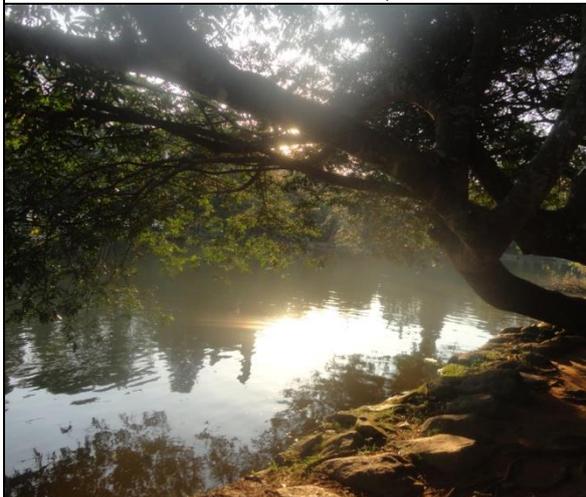


Figura F42: Recanto - Lago do Pedalinho.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura F43: Caminhos em saibro.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014

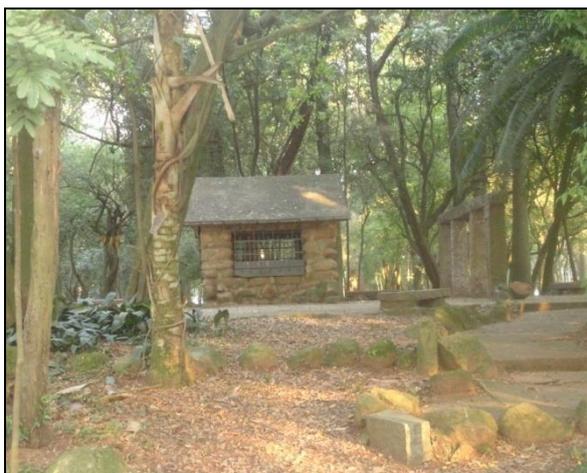


Figura F44: Recanto Alpino.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura F45: Subestação de energia.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura F46: Roseiral.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014

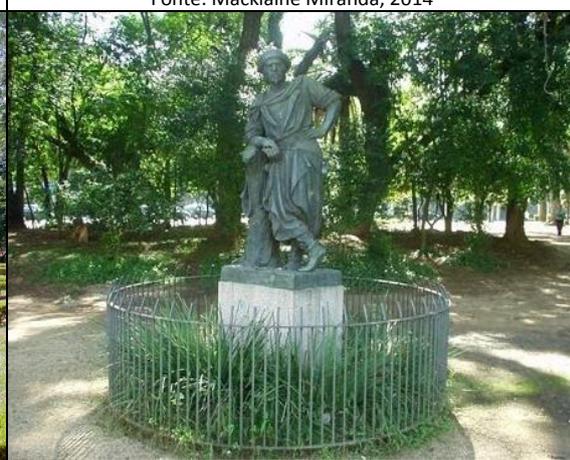


Figura F47: Escultura "O Gaúcho".

### 3.4.ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

#### 3.4.1.PISO (calçada e calçadão, caminhos, deck, paginação, pavimentação).

Cimento		Saibro	x	Pedra	x		
Metálicos		Madeira		Cerâmico			
Sintético		Asfalto		Outros			

#### ESTADO DE PRESERVAÇÃO

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				X			

#### 3.4.2.ARTE NO ESPAÇO

Escultura	x	Painéis	x	Instalações	
Obelisco	x	Outros: bustos em homenagens a pessoas ilustres e estátuas	x		

#### ESTADO DE PRESERVAÇÃO

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				x			

**3.4.3.ÁGUA**

Cascata		Fonte	x	Chafariz	x	Rio, riacho, lagoa	x
Espelho d'água	x	Equipamentos de água		Represa		Outros	

ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
-----------------------	--	--	--	-----------------------	--	--	--

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
	X			x			

Observações (descritivo)

O espelho d'água que se encontra no eixo principal, originalmente, era uma piscina oficial, com largura, comprimento e profundidade para competição. Atualmente possui somente 30 cm de profundidade.



Figura F48: Espelho d'água.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014

**3.4.4. BANCOS**

Madeira		Metal		Concreto		Misto: Madeira, concreto e ferro	x
Sintético		Alvenaria		Outros			



Figura F49: Exemplo de banco  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014

ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				X			
Observações (descritivo)							
Grande parte dos bancos está em bom estado, só alguns estão quebrados e pichados. Também são encontrados bancos de pedra próximos ao Pedalinho e ao Recanto Oriental.							

3.4.5.EQUIPAMENTOS DE LASER E ESPORTES								
Campos de jogos	x	Quadra esportiva		Pista de skate/Patins		Equipamentos de ginástica	x	Piscina
Playground	x	Mesa de jogos	x	Esporte aquático		Piquenique ou churrasqueira		Outros

ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO S			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				x			

3.4.6. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE (elementos Integrados no parque)									
Ciclovia		Elevador		Estacionamento	x	Transporte público	x	Heliporto	x
Rampa		Teleférico		Mini-carro		Passarela de pedestre		Pier de Atracação	
Piso podotátil		Piso indicativo		Rampa de acesso		Outros			
Observações (descritivo)									
O acesso ao parque é bastante facilitado, principalmente pela sua localização. Várias linhas de transporte público passam nas ruas e avenidas que o circundam, tanto ônibus como lotação (nomenclatura usual na cidade para micro ônibus) . O parque é plano, facilitando o acesso ao portador de necessidades.									
O campo de futebol é utilizado como heliporto, principalmente quando necessita se trazer algum doente para o Hospital Pronto-Socorro.									

3.4.7.INFRAESTRUTURA							
Equipamentos para controle de inundação		Sistema de drenagem	x	Tratamento de água e esgoto	x	Sistema de irrigação	
Gerador		Painel fotovoltaico		Subestação elétrica	x	Torre de transmissão	
Oleoduto		Canalização da água		Outros		Câmeras de Segurança	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO							
Bom		Precário		Em arruinamento		Arruinado	
X							
Observações (descritivo)							



Figura F50: Exemplo de câmera de segurança  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

3.4.8.ILUMINAÇÃO					
Poste alto	x	Poste baixo		Spot /Arandelas	
Balizador		Refletor	x	Outros	

3.5.7.1.ILUMINAÇÃO/SUPORTE					
LED		Vapor de sódio		Incandescente	X
Fluorescente		Subaquáticas		outros	

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS			
Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x			

Observações (descritivo)



Figura F51: Exemplos de postes de luz .  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

3.4.9.EQUIPAMENTOS PÚBLICOS					
Lixeira	x	Telefone público		Sistema de luz e som	
Bicicletário	x	Bebedouro	x	Outros	

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x			

Observações (descritivo)



Figura F52: Exemplos de bicicletário e lixeiras.

Fonte: Macklaine Miranda, 2014.



Figura F53: exemplar de bebedouro e equipamento para aquecer água para chimarrão.

Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

### 3.4.10.CERCAMENTO

Muro		Gradil		Cerca viva	
Sistema misto		Cerca		Alambrado	

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado

Observações (descritivo)

Aconteceu em 2013 a ultima discussão sobre a possibilidade de fechar o parque, a decisão tomada até o momento (2014) foi de mantê-lo sem cercamento.

### 3.4.11.CCONSTRUÇÕES

Quiosque		Segurança		Administração	x	Anfiteatro
Edifícios	x	Coreto		Gazebo		Ponte x
Pórticos/Pérgolas	x	Colunata		Escadaria		Cobertura
Espaço para manifestação artística		Espaço para animais		Pier		Banheiros x
Palco		Outros				

### ESTADO DE PRESERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				x			

Observações (descritivo)

O espaço para animais, o mini zoológico, foi fechado em 2011.

### 3.4.12. SINALIZAÇÃO (USO)

Indicativa e direcional		Informativa	X	Interpretativa		Outros	
Observações (descritivo)							
As placas informativas são poucas e necessitam de reparos. Muitas estão pichadas							

### 3.5.ELEMENTOS FLORÍSTICOS

Apresenta flora bastante diversificada com conjunto arbóreo com cerca de 10 mil árvores.

#### 3.5.1.TABELA DE ESPÉCIES UTILIZADAS

Nome Científico	Nome Popular
<i>Erythrina crista-galli</i>	Corticeira-do-banhado
<i>Eucaliptus sp</i>	Eucalipto
<i>Bauhinia fortificata</i>	Pata-de- vaca
<i>Cupressus sp.</i>	Cipreste
<i>Erythroxylum decidium</i>	Cocão
<i>Malaleuca sp.</i>	Malaleuca
<i>Dombeya wallchii</i>	Vergonha-de-estudante
<i>Phytolacca dioica</i>	umbu
<i>Gingko biloba</i>	Gingko biloba
<i>Caesalpinia echinata</i>	Pau-brasil
<i>Allophylus Edulis</i>	Chal-chal
<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	Ipê roxo
<i>Bambusa sp.</i>	Taquaral
<i>Ficus sp.</i>	Figueira-Mata-pau
<i>Bambusa sp.</i>	Bambu
<i>Schinus Terebinthifolia</i>	Aroeira-Mansa
<i>Ficus Benjamina</i>	Figueira-Benjamina
<i>Platanus Acerifolia</i>	Plátano
<i>Erythrina speciosa</i>	Suinã

Observações (descritivo)

MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) **Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar.** Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.

### 3.6.FAUNA

Segundo [MACIEL](#), no parque podem ser encontrados: Quero-Quero (*Vanellus chilensis*), Anu-branco (*Guaira guira*), Cardeal (*Paroaria coronata*), Peroquito-de-encontro-amarelo (*Brotogeris Chiri*), Biguá (*Phalacrocorax brasilianus*), Caturrita (*Myiopsitta monachus*), Gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*), Garça-branca-grande (*Ardea alba*), Rolinha-roxa (*Columbina tal-pacoti*), Alma-de-gato (*Piaya cayana*), Sanhaço-cinzento (*Tangara sayaca*), Savacu (*Nycticorax nycticorax*), maçarico-de-car-pelada (*Phimosus infactus*), Garça-vaqueira (*Bubulcus íbis*), Rolinha-picuí (*Columbina picui*), Pomba-de-bando (*Zenaida auriculata*), Coruja (*Asio clamator*), Gambá (*Didelphis albiventris*) e Cágado (*Trachemys dorbidni*), (*Phrynops hilarii*), (*Trachemys elegans*).

### 3.7. USO E FUNÇÃO DO PARQUE

Para análise dos usos e funções, foram observados cinco itens:

- **Função ecológica:** Por estar no centro urbano, onde o solo é bastante impermeável, o espaço do parque é fundamental para a permeabilidade da região. É considerado como o pulmão do centro da cidade.

- **Social:** Este é a principal e mais forte atividade do parque. Os encontros, atividades culturais, atividades de comércio, entre outras, trazem uma possibilidade de socialização muito diversificada. É um lugar bastante democrático, o convívio de diversas “tribos” é pacífico. No parque encontram-se: idosos, que vão praticar exercícios, jogar bocha, jogos de mesa ou simplesmente encontrar amigos para um passeio; jovens, que também tem no parque um ponto de encontro com seus pares; crianças, que encontram no parque a possibilidade de conviver com a diversidade.

- **Estética:** Classifica-se tipologicamente como eclético. Nele é possível ter acesso a um paisagismo que mescla tanto características dos jardins europeus, como também a estética modernista se reflete em seu traçado, principalmente no eixo monumental. Outra característica bem interessante é a possibilidade em vislumbrar diferentes estações, distintas paisagens em um mesmo lugar, tendo como exemplo os Ipês floridos que colorem o parque na primavera e alguns Plátanos que deixam um tom amarelado.

- **Educativo:** Atividades educativas e informativas são promovida por órgãos públicos e privados periodicamente, possibilitando assim promover acesso ao público em geral a temas diversos.

- **Psicológico:** As relações sociais, bem como o contato com a natureza e a prática de esportes são atividades que auxiliam na qualidade de vida do indivíduo, promovendo a saúde e o bem estar físico e emocional.

### 3.8. TRADIÇÕES E APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DO BEM (relação das comunidades com o bem)

A Redenção, como é chamada pela maior parte da população, é o parque mais tradicional e popular da cidade. Moradores de todas as idades utilizam o parque frequentemente nas mais diversas atividades que o parque oferece. É considerado ponto turístico da cidade de muita relevância. Nos sábados e domingos acontecem as feiras na Av. José Bonifácio. O Brick (feira do domingo) é tradicional feira de antiguidades da cidade. Além de barracas de antiguidades, nela também se encontra comércio de artesanato e alimentos, além de diversas manifestações culturais e políticas.

O parque é conhecido pela população como um lugar democrático pois lá todos convivem com respeito.

Eventos de pequeno e grande porte também são organizados nas áreas do parque, como apresentação da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre - OSPA, Parada Livre, Semana do Meio Ambiente, entre outros. Também ocorrem manifestações como a Serenata Redenção Luminosa, que ocorreu em 2012 e 2013, como protesto para chamar a atenção para a iluminação e segurança noturna no parque. Outras manifestações, por questões diversas, também são realizadas no parque.

Através de entrevistas e conversas com frequentadores do parque e com moradores em geral, pode-se observar que este é o parque mais representativo da cidade. Frases como: “Não é possível falar de Porto Alegre sem citar a Redenção”;; “ Faz parte do nosso dia-a-dia”; “Contato com a natureza em pleno centro é maravilhoso”; “cresci frequentando a Redenção, é uma extensão da minha casa”;“orgulho de minha cidade”, entre tantas outras, é a comprovação de que o parque está presente na vida da população.

### 3.9. PERFIL DO PÚBLICO USUÁRIO

Devido à sua localização, tamanho e diversidade de atividades, é utilizado por pessoas de todas as faixas etárias e classes sociais. O parque é bastante utilizado até mesmo durante a semana. De segunda a segunda, manhã e tarde, sempre se encontram pessoas praticando algum esporte, passeando com cachorros, crianças nos recantos infantis e muitos jovens e adultos sentados nos gramados, principalmente em dias de sol.

É um parque muito rico pela diversidade de usos e grupo de frequentadores. Nos finais de semana a população usuária triplica e, em dias ensolarados, mais ainda. Atende não só os moradores do bairro, mas moradores de toda cidade e região metropolitana.

É difícil distinguir um público específico, pois no parque as diversas tribos, com características distintas ocupam o mesmo espaço, tornando-se um só grupo de frequentadores e admiradores do Parque da Redenção. Nas entrevistas foi observado que mesmo aqueles que reclamam muito das questões de segurança, limpeza, etc., acima de tudo tem um carinho muito grande pelo lugar.

À noite, o parque não é usado pela população em geral. É possível verificar alguns vestígios de moradores de rua ou usuários de drogas. No Auditório Araújo Viana e seu entorno imediato podemos observar pessoas circulando, buscando transporte público ou frequentando os shows nele realizado.

### 3.10. RELAÇÕES COM O ENTORNO

Está localizado na região central da cidade. É limitado por duas vias de grande fluxo que fazem sentido bairro–centro-bairro. Os bairros que estão próximos ao parque são tradicionais e de ocupação muito intensa e mista. Entre as edificações que estão na vizinhança é importante destacar: o Campus Central da UFRGS, com sua Reitoria; O Colégio Militar; o Hospital Pronto Socorro; Igrejas; Instituto de Educação Gal. Flores da Cunha, entre outras escolas; clubes; residências; comércio e serviços dos mais variados. A vida noturna destes bairros também é intensa. O Auditório Araújo Viana, que fica localizado dentro do parque, é um atrativo noturno que funciona regularmente. Estando no centro de uma área densa, o parque também atrai pessoas de bairros mais afastados que utilizam o parque regularmente, tanto porque precisam ir as proximidades como vem até o parque para usufruir da natureza e das atividades que ali ocorrem. O parque é um dos atrativos turísticos da cidade, bem como as feiras que acontecem na Av. José Bonifácio nos finais de semana.

### 3.11. FATORES DE RISCO E VULNERABILIDADE

SIM		NÃO
	x	

Observações:

A segurança é o fator que mais é ressaltado pela população. Outro problema que vem acontecendo é a queda de árvores muito antigas. Em 2013 caiu um eucalipto e matou uma pessoa e ferir duas, o laudo constatou que a parte interna do tronco e raiz estavam apodrecidos.

## 3.12. ANÁLISE COGNITIVA

### 3.12.1. VISITA EXPLORATÓRIA I:

É importante ressaltar que este parque já era do meu conhecimento de muitos anos, no entanto a primeira visita como pesquisadora teve uma postura diferenciada, embora as imagens e ou momentos que estavam guardados em minha memória foram revividos a todo o momento. Como sempre frequentei o parque nos finais de semana, achei interessante a primeira visita exploratória acontecer durante a semana. Foi em uma tarde de terça-feira, no mês de março. Foi feito um percurso pelo parque percorrendo o perímetro e em alguns pontos específicos, entrando pelo interior. Foi um dia de sol e encontrei muitas pessoas no parque. Muitos pareciam alunos de escolas e da Universidade. Cachorros, idosos e crianças também circulavam pelo parque. Observei alguns ambulantes e catadores de latas. No parque, principalmente embaixo das árvores a umidade chamava a atenção. O clima estava agradável, embora fosse um dia quente. Neste dia procurei não fazer nenhuma fotografia e não conversar com as pessoas pois queria ter as minhas próprias observações de forma tranquila. É um parque grande e com muitos atrativos e detalhes que precisam ser observados mais atentamente.

### 3.12.2. VISITA EXPLORATÓRIA II:

A segunda visita, agora com mapa e com máquina fotográfica, aconteceu em uma sexta-feira. Criei um percurso antes de iniciar minha caminhada. Meu primeiro ponto foi junto à edificação localizada na esquina com a Av. José Bonifácio com Av. Osvaldo Aranha. Esquina bastante confusa e barulhenta. Nos finais de semana a paisagem muda completamente com as feiras que ali se instalam. A edificação abriga comércio e serviços de bar e restaurantes. Na mesma esquina há um posto de gasolina e uma Igreja.

Iniciei o percurso em direção a Av. João Pessoa. Chamou à atenção a alameda formada por árvores de grande porte e bancos, e à direita, um paredão formado pelo parque de diversões e a edificação que abriga os jogos de bocha e de mesa. O parque de diversões é fixo, pequeno, mas atende à demanda local de crianças. É conhecido como Parquinho da Redenção. Nos finais de semana o movimento é bem intenso. Continuando percurso, encontram-se os banheiros e o espaço com equipamentos de ginástica (ATI- Academia da Terceira Idade). Este espaço é bastante usado: além dos idosos é possível observar adultos e crianças, embora nas placas esteja indicado que não é permitido o uso por crianças.

No espaço dos jogos fechados, também a maioria dos frequentadores é formada por pessoas idosas. O local está sempre cheio, mas as condições físicas não são as melhores. O estado de conservação não está adequado, necessitando de alguns reparos. Como pano de fundo há o Estádio Ramiro Souto ou Parque Ramiro Souto como é conhecido. Ali além do campo de futebol existe uma pista de atletismo e equipamentos de ginástica. No Ramiro Souto há várias atividades disponíveis gratuitas. Possui escolinhas esportivas, grupos de atividades corporais, brinquedoteca, passeio no parque e jogos de mesa.

Voltei ao meu percurso e logo encontrei um espaço destinado às crianças. Delimitado por elementos em concreto com 50 cm de altura, descontínuos e vazados. Assim o espaço fica delimitado sem estar fechado e muitas crianças utilizam destes elementos para brincar. Os próprios brinquedos são alvo de observação, pois, fora os balanços de ferro tradicionais, os outros brinquedos são sólidos de concreto vazados, onde as crianças podem hora estar em cima, dentro ou fora, e a brincadeira fica a critério da imaginação de cada um.

A próxima parada foi no Monumento ao Expedicionário, marco do parque. Com tamanho monumental, convida os visitantes a entrar na alameda central do parque. Vale ressaltar que neste momento troquei o percurso anteriormente planejado que seria de fazer todo percurso externo do parque primeiro.

Ao chegar à alameda central, a amplitude tanto na largura como no comprimento, junto com o

tamanho do monumento que estava bem próximo, traz ao visitante a sensação de que realmente o parque é grande e imponente. Chamou a atenção o gramado no primeiro plano, as árvores de grande porte, as luminárias e as câmeras de segurança. Continuei a caminhada até o chafariz. Neste miolo é grande o número de pessoas que ficam sentados observando aqueles que passam ou mesmo o chafariz. Este está em funcionamento, mas a base necessita de uma limpeza mais periódica. Os lixos deixados por pessoas chamam mais a atenção, embora não seja em grande quantidade, do que a cor escura da água, devido ao limo criado no fundo e nas laterais. O espelho d'água também tem as mesmas características quanto à limpeza.

Neste centro, caminhei em direção à direita do parque, voltando em direção da Av. Osvaldo Aranha. Neste lado do parque, vários ambientes são encontrados como o recanto oriental, que está em bom estado de conservação, e todo o seu entorno é temático: os bancos, luminárias e o monumento a Buda. Encontrei ali muitas pessoas tirando fotos ou fazendo filmagens.

Neste lado também se encontra o recanto da Pérgula Amarela, bem como a Fonte Francesa. Ambientes independentes, bonitos e tranquilos. Muito próximos um recanto do outro eles diferem pelas cores e diversidade de vegetação.

Neste ponto me chamou a atenção o silêncio, pontuado apenas pela conversa e música de alguns frequentadores que tocam algum instrumento, mas o barulho dos carros e ônibus não é percebido. Outro aspecto bem relevante são os cheiros, forte nas árvores e que se misturam com cigarro quando passo perto de um grupo.

Neste lado encontra-se também o desenho da Rosa dos Ventos, feito no chão com pedras. É interessante poder se posicionar e compreender nossa localização depois de estar já algum tempo caminhando imersa no parque. O Auditório Araújo Viana foi minha próxima parada. Não entrei no auditório, estava fechado, apenas percorri seu entorno. É uma edificação grande que está instalada nas áreas do parque. O auditório sofreu várias intervenções, a última foi inaugurada em 2012, ficando anteriormente fechado por 7 anos. A partir de então, tem sido administrado pela Secretaria de Cultura e pela Opus Promoções. Possui várias salas para eventos e mais de três mil lugares. Atualmente é um dos principais espaços para shows musicais da cidade.

Voltei à direção central do parque, e atravessei em direção ao lago dos pedalinhos. Neste ambiente a ambiência natural é bastante generosa, o reflexo do sol no lago projeta as imagens das árvores e deixam a paisagem belíssima. Os pedalinhos estão em bom estado de conservação, bem como o mirante, local onde é possível sentar e observar o lago. Nas proximidades está o Café do Lago, local de encontro de intelectuais.

O orquidário também fica nas proximidades do lago. O acesso é bastante confuso, neste espaço também são promovidas palestras e atividades relacionadas à educação ambiental.

O Espaço Alpino é outro recanto que o parque oferece. Neste dia não encontrei ninguém por lá.

Próximo à Av. João Pessoa a paisagem muda novamente, e o barulho dos carros e ônibus é bem intenso. Diferencia-se do outro lado do parque onde o mesmo se aproxima da Av. Osvaldo Aranha, porque deste lado a vegetação fica mais distante da rua, dando a sensação de um espaço mais largo e árido.

Neste lado encontra-se outro recanto infantil no mesmo molde do encontrado anteriormente (brinquedos de concreto, delimitado por elementos baixos de concreto, etc.) Próximo a este espaço fica o roseiral, espaço projetado ao estilo dos jardins europeus.

A administração do parque também fica nesta área. Neste ponto o parque fica mais próximo ao Centro e aos prédios do Campus Central da UFRGS. Neste perímetro é possível observar muitas pessoas circulando, caminhando rapidamente, parecendo não estar passeando pelo parque, mas utilizando como um local de travessia.

Em vários pontos do parque foi observado policiamento a cavalo ou de carro. Não visualizei nenhum policial a pé. Também encontrei funcionários do parque limpando ou fazendo reparos. Na periferia do parque e na alameda central é possível encontrar ambulantes vendendo alimentos dos mais variados para lanches rápidos (pipoca, cachorro - quente, algodão-doce, refrigerantes, etc.).



### ANÁLISE DO MAPA COMPORTAMENTAL:

Foi muito trabalhoso confeccionar este mapa, pois foram precisos vários dias de análises e dividir o parque em regiões observadas, juntando posteriormente as informações, permitindo as conclusões abaixo.

A alameda central e as áreas paralelas a Av. José Bonifácio são as mais utilizadas pela população para estar e onde ocorre o maior número de atividades culturais e sociais. Práticas de esportes em grupos ocorrem apenas em locais específicos, destinados às práticas esportivas. As crianças brincam nos recantos infantis e andam de bicicletas, patins, patinete, skate, principalmente no eixo central. Este é um dos locais mais freqüentados pela população em geral. Os gramados são muito utilizados para sentar no chão ou em cadeiras móveis. O local onde foi demarcado com maior permanência de cachorros, não é um cachorródromo oficial, mas informalmente é onde se concentram o maior número de animais com seus donos. Na proximidade da rótula da R. Eng. Luis Englert normalmente são montadas as estruturas móveis para eventos, estendendo-se na alameda central quando necessário.

No mapa foi demarcada a trajetória percorrida mais frequentemente pelos usuários, as outras são utilizadas, mas com bem menos intensidade. As feiras acontecem na Av. José Bonifácio e algumas bancas informais são montadas na Av. Osvaldo Aranha nas proximidades do Ramiro Souto. A esquina da Av. Osvaldo Aranha e Av. José Bonifácio é sempre movimentada, tanto nos finais de semana como durante a semana.

### 3.12. PALAVRAS-CHAVE

Parque Urbano, marco urbano, referência, centralidade

### FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

#### Fontes bibliográficas:

MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) **Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar.** Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.

MENEGAT, Rualdo (coord. geral). **Atlas Ambiental de Porto Alegre.** Porto Alegre: Ed. Da Universidade-UFRGS, 1998.

SCHERER, J. F. M., SCHERER, A.L. e PETRY, M.V. **estrutura trófica e ocupação de hábitat da avifauna de um parque urbano em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil**. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/download/2175-7925.2010v23n1p169/17489>. Consultado em julho de 2014.

FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre: Guia Histórico.** 2ª edição. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1992. p. 163-167

CENSO IBGE 2000 In: <http://www.portoalegre.rs.gov.br>. MENEGAT, Rualdo (coord. geral). **Atlas Ambiental de Porto Alegre.** Porto Alegre: Ed. Da Universidade-UFRGS, 1998.

[http://www.portoalegre.rs.gov.br/portal\\_pmpa\\_novo/](http://www.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/)

ANEXO 02

# FICHA 02

PARQUE  
MOINHOS DE VENTO



PORTO ALEGRE-RS, 2014

## 1.IDENTIFICAÇÃO: MOINHOS DE VENTO

### CARACTERIZAÇÃO:

**Nome Popular:** Parcão

**Endereço:** Entre as ruas 24 de outubro, Mostardeira, Comendador Coruja e Av. Goeth

**Bairro:** Moinhos de Vento

**Região de Planejamento:** Centro

**Unidade de Paisagem:** 02

**Área do Parque:** 11,50ha

**Inauguração:** 09 /11/1972

### Projeto:

Arq.José Morbini(1ª etapa)

Arq. Ana Maria Godinho Germani (2ª etapa)

**Tipologia:** Moderno

**Obs.:** O Grupo Zaffari e o Hospital Moinhos de Vento adotaram o parque e são responsáveis pela manutenção do mesmo.

### LOCALIZAÇÃO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

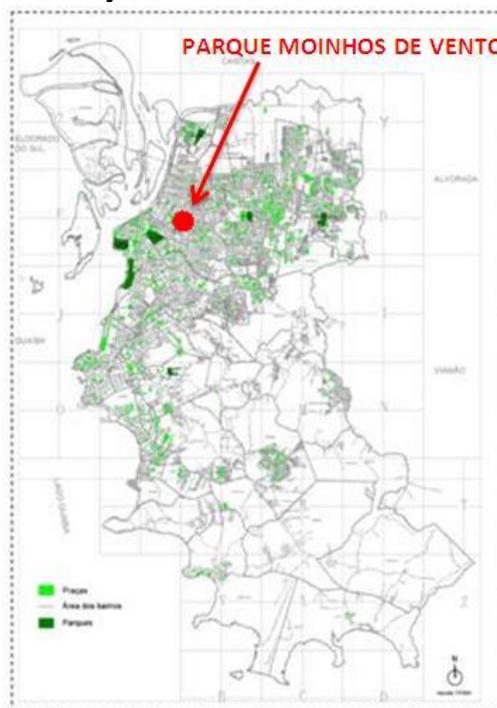


Figura MV01: Localização do parque na cidade de Porto Alegre  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre com alteração da autora, 2013



Figura MV02: Inserção do Parque no Bairro  
Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013

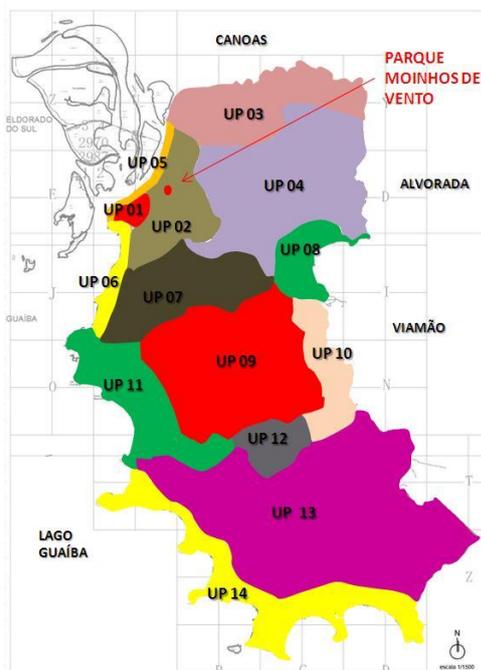


Figura MV03: Inserção do Parque na Unidade de Paisagem  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre com alteração da autora, 2014.



Figura MV04: Parque Moinhos de Vento  
 Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014

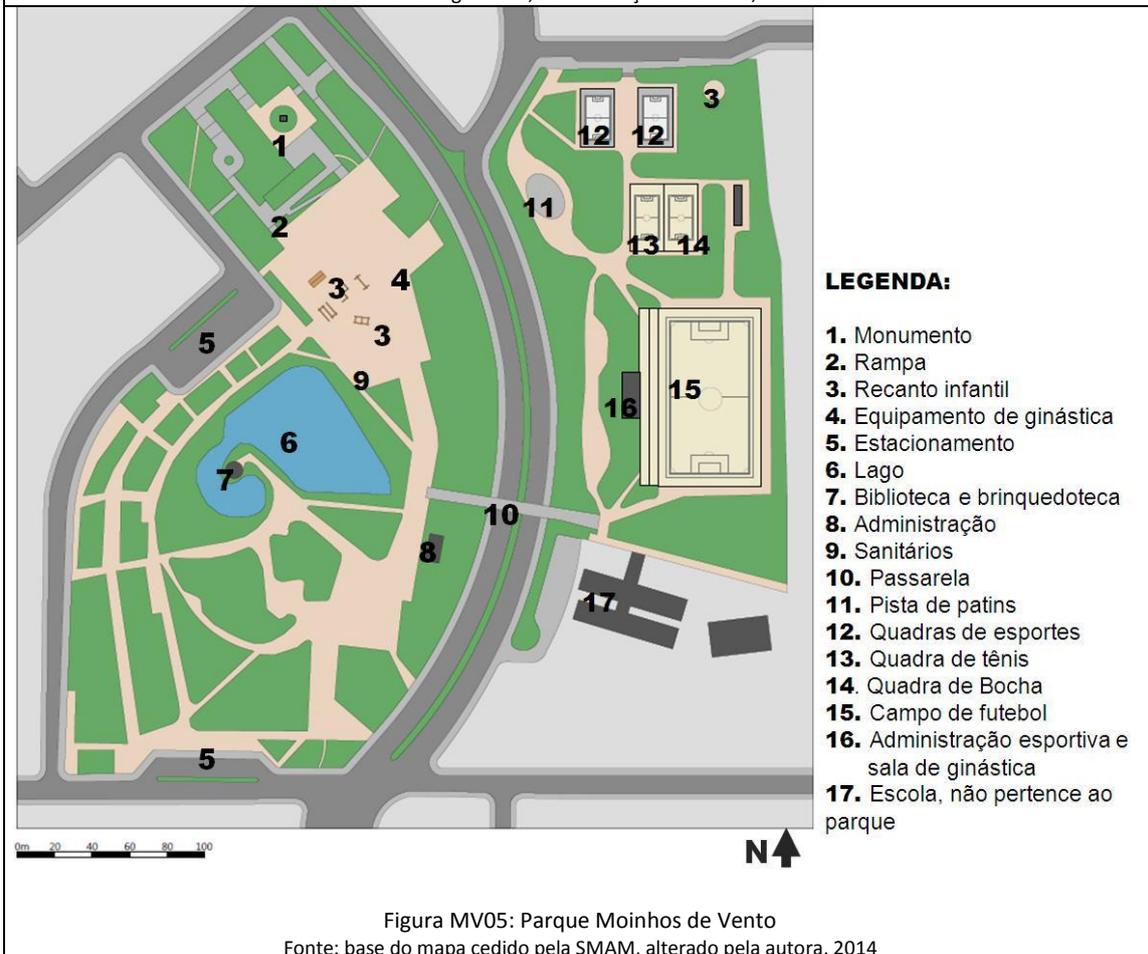
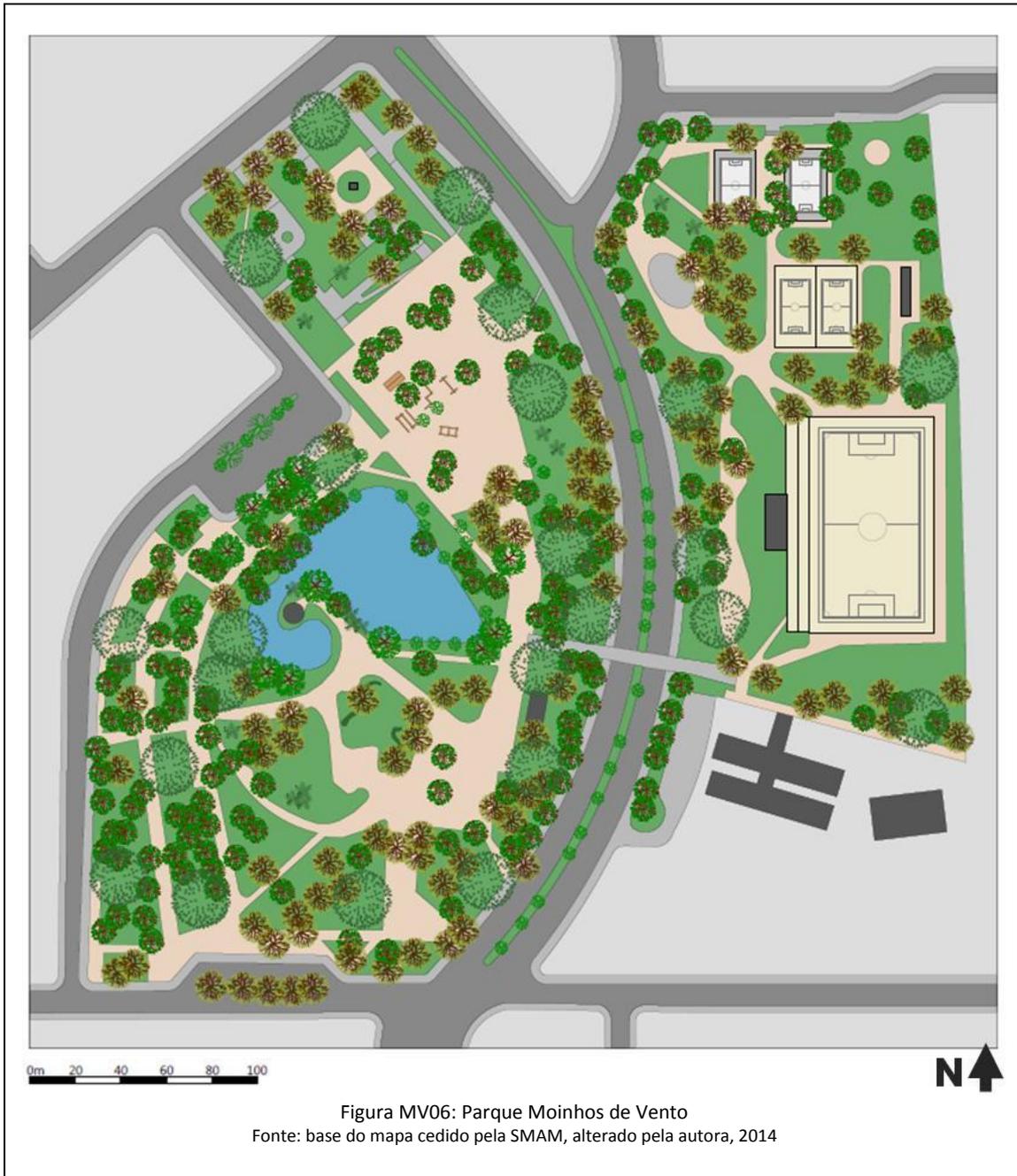


Figura MV05: Parque Moinhos de Vento  
 Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014



## 2. DELIMITAÇÃO DO SÍTIO

### 2.1. Delimitação do Perímetro (Adicionar quantos vértices forem necessários)

PONTO	LATITUDE	LONGITUDE	DESCRIÇÃO
1º	30°01'31,36"S	51°12'05,91"O	
2º	30°01'29,10"S	51°12'03,16"O	
3º	30°01'37,55"S	51°11'58,52"O	
4º	30°01'37,64"S	51°11'57,39"O	
5º	30°01'31,79"S	51°11'58,76"O	
6º	30°01'29,83"S	51°11'58,32"O	
7º	30°01'29,59"S	51°11'53,83"O	
8º	30°01'38,39"S	51°11'52,77"O	
9º	30°01'37,94"S	51°11'56,24"O	
10º	30°01'42,42"S	51°12'01,73"O	
11º	30°01'42,80"S	51°12'06,83"O	
12º	30°01'35,31"S	51°12'05,30"O	
13º	30°01'35,92"S	51°12'04,60"O	
14º	30°01'34,26"S	51°12'02,76"O	

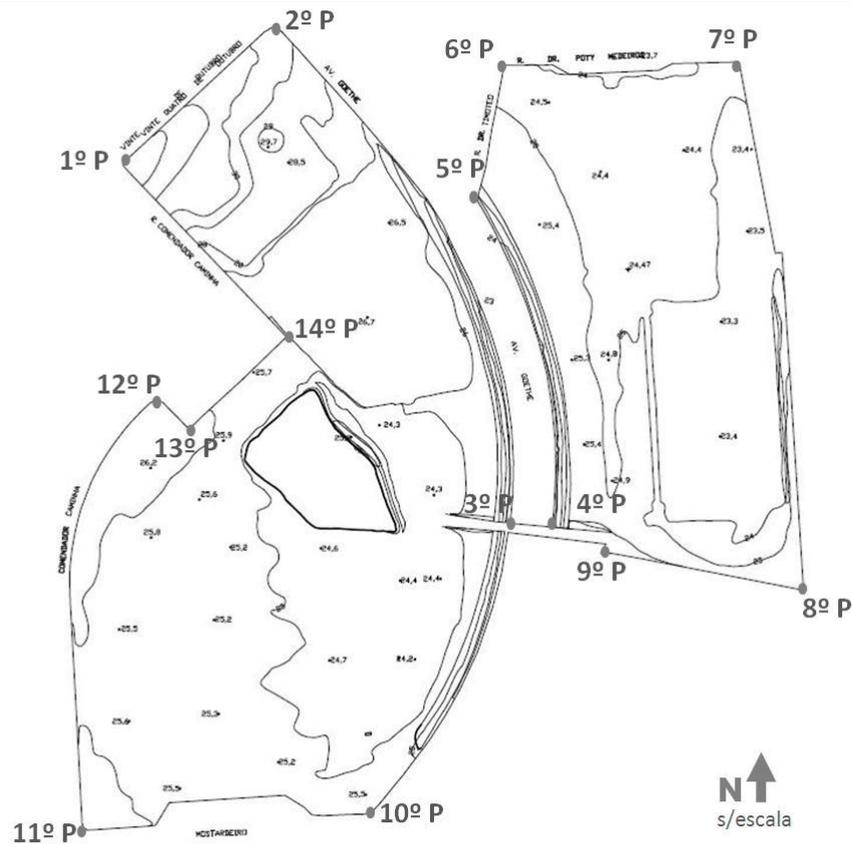


Figura MV07: Planta altimétrica com delimitação do perímetro  
 Fonte: Base do mapa cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2014

## ENTORNO DO PARQUEMOINHOS DE VENTO BAIRRO MOINHOS DE VENTO

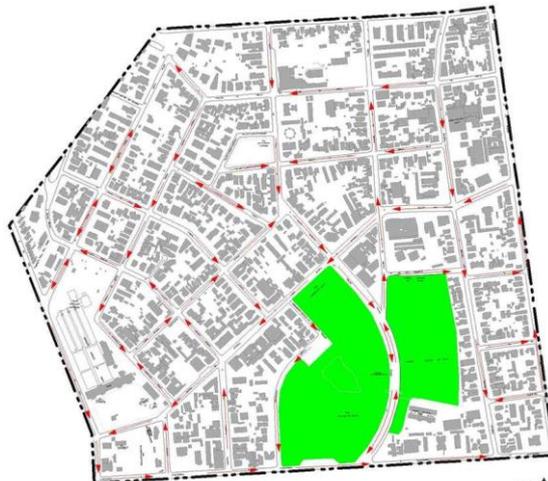
**Dados:**  
**Área do Bairro:** 82 ha  
**População:** 7.264 hab  
**Densidade:** 98 hab/há

**CENSO 2010\***



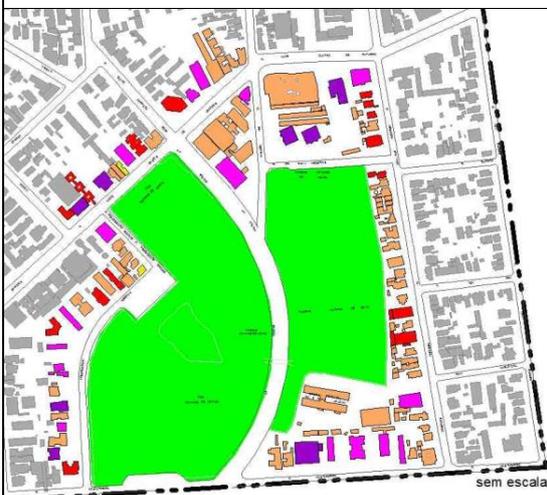
**FIGURA FUNDO**  
 □ Áreas edificadas  
 ■ Espaços livres de edificações

Figura MV08: Mapa Figura\_fundo do Bairro  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012



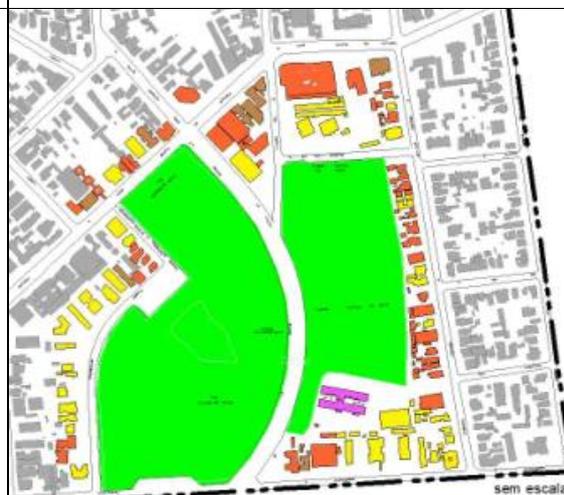
**FLUXOS**  
 — Sentido de Fluxo Veicular

Figura MV09: Mapa de Fluxos do Bairro  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012



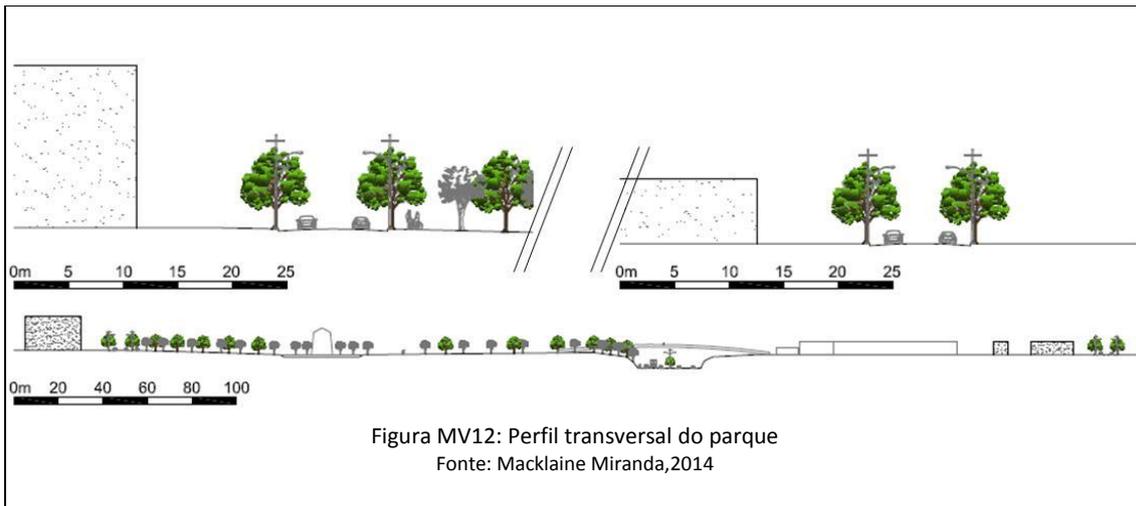
**ALTURAS**  
 ■ 1 pav  
 ■ 2 a 3 pav  
 ■ 4 a 6 pav  
 ■ 7 a 10 pav  
 ■ acima 10 pav

Figura MV10: Mapa de gabarito no entorno do Parque  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012



**USOS**  
 ■ residencial  
 ■ misto  
 ■ comercial  
 ■ institucional

Figura MV11: Mapa de uso do solo no entorno do Parque  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012



## HISTÓRICO DO BAIRRO MOINHOS DE VENTO

Segundo Franco, o nome do bairro decorreu da Rua Moinhos de Vento, antes conhecida como Caminhos dos Moinhos de Vento e, a partir de 1930, começou a se chamar Avenida 24 de Outubro. Os moinhos de vento foram trazidos pelos açorianos, e tiveram seu apogeu no período da plantação do trigo, mas, em 1835, a região estava abandonada, em função da redução da área cultivada.

O crescimento do bairro foi impulsionado em 1893, com a linha de bondes “Independência”, implantada pela Companhia Carris Urbana. Eram apelidados pela comunidade de “caixa de fósforos”, devido ao seu tamanho. Em 1908, foram substituídos pelos bondes de tração elétrica, aumentando ainda mais o trânsito no bairro. A abertura do Prado Independência (hipódromo), em 1894, foi outro fator positivo para o progresso do bairro, gerando grande movimentação no espaço. Em 1959, o Prado foi removido para o bairro Cristal e, em seu lugar foi implantado o Parque Moinhos de Vento, cuja denominação oficial via decreto aconteceu em 1972, hoje em dia o maior atrativo da região.

Na mesma área do atual Parcão, o Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense teve seu primeiro campo, a Baixada do Moinhos de Vento, que foi inaugurado em 1904. Ali jogou até 1954, quando foi inaugurado o Estádio Olímpico, na época o maior estádio privado do país. Outro fator que impulsionou o desenvolvimento do bairro foi a construção da Hidráulica Moinhos de Vento, no ano de 1904, ocasionando a abertura de várias ruas nas proximidades.

Na divisa com o bairro Independência, em 1927, foi inaugurado o Hospital Alemão que, em 1942, passou a se chamar Hospital Moinhos de Vento, com uma das melhores e mais modernas instalações da cidade. Atualmente é um bairro bastante arborizado, residencial, com sofisticadas lojas e prédios comerciais e muitas opções de diversão e lazer, como o Clube Leopoldina Juvenil e Grêmio Náutico União, o Shopping Moinhos de Vento e ainda diversos bares e restaurantes, no que hoje é conhecida como “Calçada da Fama” (Rua Fernando Gomes).

## PARQUE MOINHOS DE VENTO

### HISTÓRICO DO PARQUE

Conforme Maciel, o nome do Parque Moinhos de Vento tem sua origem no século XVIII, quando Antonio Martins Barbosa, vindo de Minas Gerais, estabeleceu-se com seu moinho de vento, no espigão onde hoje se situa a Avenida Independência. Anteriormente, constituía um hipódromo, que se tornou pequeno em meados do século passado, obrigando o Jockey Club a procurar outro local (no bairro Cristal); ocorreu, então, grande empenho da imprensa e da Câmara Municipal,

por meio do jornalista Alberto André e dos vereadores Germano Petersen Filho e Marino dos Santos, para transformar o local em área verde pública. O Decreto 2419, que desapropria a área do parque, com 11,50 ha, destinando-a ao município, foi assinado pelo então prefeito José Loureiro da Silva em 10 de setembro de 1962. Em 09 de novembro de 1972, o prefeito Thompson Flores assinou o Decreto 3703, denominado o local de Parque Moinhos de Vento (Figuras xx e xx).

Atualmente, o Parque Moinhos de Vento oferece opções de lazer como jogging, patinação, quadras de futebol, tênis, vôlei e aparelhos de ginástica. Para o público infantil estão à disposição equipamentos de recreação artesanais feitos de toras de eucalipto e uma biblioteca infantil. Conta ainda com uma réplica de moinho açoriano, ao estilo dos que existiam no bairro nos primórdios da cidade, e que constitui uma forte atração turística. No moinho, funciona a Biblioteca Infantil Ecológica Maria Dinorah.

## 1.1.

### CONOGRAFIA HISTÓRICA



Figura MV13: Parque Moinhos de Vento, início da década de 1970.

Fonte: Museu Joaquim Felizardo



Figura MV14: Parque Moinhos de Vento, final da década de 1970.

Fonte: Rogério Sacco

### IMAGENS GERAISATUAIS



Figura MV15: Foto Aérea Parque Moinhos de Vento  
Fonte: Secretaria de Meio Ambiente



Figura MV16: Lago e ao fundo Moinho, onde funciona a Biblioteca infantil  
Fonte: MacklaineMiranda, 2013.



Figura MV17: Monumento Castelo Branco  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MV18: Parque Moinhos de Vento  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MV19: Recanto Infantil – tirolesa  
Fonte: Macklaine Miranda, 2012



Figura MV20: Recanto Infantil  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MV21: Percursos de caminhada e corrida  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013.



Figura MV22: Estacionamento  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MV23: Local de espera de transporte público  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013.



Figura MV24: Talude próximo a Av. Goeth  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MV25: Passarela  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MV26: Acesso a Passarela – lado leste  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MV27: Acesso a Passarela – lado oeste  
Fonte: Macklaine Miranda 2013

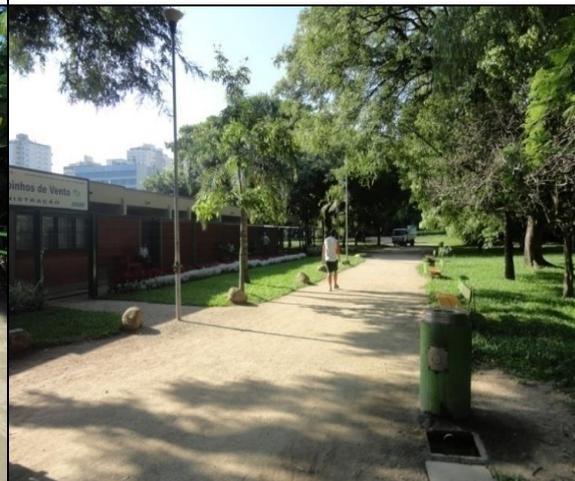


Figura MV28: Administração  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MV29: Campo de Futebol  
Fonte: Macklaine Miranda 2013



Figura MV30: Arquibancadas  
Fonte: Macklaine Miranda 2013



Figura MV31: Quadras de Esportes  
Fonte: Macklaine Miranda 2013



Figura MV32: Recanto infantil  
Fonte: Macklaine Miranda 2013



Figura MV33: Quadra de Patinação  
Fonte: Macklaine Miranda 2013



Figura MV34: Quadra de Bocha  
Fonte: Macklaine Miranda 2013

## LEMENTOS CONSTRUÍDOS

### PISO (calçada e calçadão, caminhos, deck, paginação, pavimentação). Especificar.

Cimento	x	Saibro	x	Pedra	x		
Metálicos		Madeira		Cerâmico			
Sintético		Asfalto		Outros			

ESTADO DE PRESERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS				ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS			
---	--	--	--	---	--	--	--

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				X			

Observações (descritivo)

Na parte interna do parque e no seu perímetro próximo a Rua Comendador Caminha e Av. Mostardeiro, encontra-se o piso de saibro. No perímetro do parque, próximo a ruas 24 de outubro e Av. Goeth, existe uma calçada de pedra em bom estado de conservação. As escadas e rampas de acesso em diferentes níveis do parque também são de pedra e estão em bom estado de conservação. As rampas e a passarela são de cimento.

### ARTE NO ESPAÇO

Escultura	x	Painéis		Instalações	
Obelisco		Outros			

ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
-----------------------	--	--	--	-----------------------	--	--	--

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				x			

Observações (descritivo)



Figura MV35: Monumento a Castelo Branco.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

## ÁGUA

Cascata		Fonte		Chafariz		Rio, riacho, lagoa	x
Espelho d'água		Equipamentos de água		Represa		Outros	

ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
-----------------------	--	--	--	-----------------------	--	--	--

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
	X			x			

Observações (descritivo)

O Lago é uma das principais atrações do parque. Encontram-se peixes, tartarugas, marrecos domésticos e patos. Aguapés, Salvineas, Maricás e outras espécies completam o plantio do lago. O mesmo é cercado por pilares de concreto e um cordão de aço que serve apenas para indicar que, as pessoas não podem chegar mais próximo ao lago, não é um cercamento muito rígido, mas está em bom estado de conservação e é respeitado pela população.



Figura MV36: Lago  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

BANCOS							
Madeira		Metal		Concreto		Misto:Madeira, concreto e ferro	x
Sintético		Alvenaria		Outros			
ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
	X			X			

EQUIPAMENTOS DE LAZER E ESPORTES									
Campos de jogos	x	Quadra esportiva	x	Pista de skate/Patins	x	Equipamentos de ginástica	x	Piscina	
Playground	x	Mesa de jogos		Esporte aquático		Piquenique ou churrasqueira		Quadra de bocha	x
ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO					
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado		
x				x					

Observações (descritivo)

No parque existem dois pontos distintos de lazer infantil, sendo que o central é maior e com uma variedade de brinquedos. Encontramos brinquedos comuns de ferro pintado e outros mais diversificados e diferenciados, construídos em toras de madeiras. Quanto aos esportes, existem uma pista de caminhada, um campo de futebol com arquibancadas, duas quadras poliesportivas (futebol, handebol e basquete), duas quadras de tênis, cancha de bocha e quadra de patinação.

### 3.5.6.CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE (elementos Integrados no parque)

Ciclovia		Elevador		Estacionamento		Transporte público	x	Heliporto	
Rampa		Teleférico		Mini-carro		Passarela de pedestre		Pier de Atracação	
Piso podotátil		Piso indicativo		Rampa de acesso		Outros			

#### Observações (descritivo)

É possível percorrer todo o parque sem grandes dificuldades, mesmo para portadores de necessidades especiais. Sempre que há uma troca de nível no parque existe rampa, como também nas esquinas para acesso ao parque para quem está atravessando as ruas. Observamos dificuldade para os deficientes visuais, pois não encontramos o piso podotátil, nem mesmo para indicar o início da rampa ou escada.

Uma característica bem peculiar deste parque é a passarela que une os dois lados do parque. Passa em cima da Av. Goeth, avenida bastante movimentada. O acesso ao parque também é considerado fácil pela população, pois nas vias adjacentes passam ônibus e lotações (micro ônibus) com destinos distintos, principalmente para o centro da cidade. Chegar aos estacionamentos é fácil, embora nos finais de semana não sejam suficientes.



Figura MV37: Exemplos de rampas no interior do parque.

Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

### INFRAESTRUTURA

Equipamentos para controle de inundação		Sistema de drenagem	x	Tratamento de água e esgoto	x	Sistema de irrigação	
Gerador		Painel fotovoltaico		Subestação elétrica		Torre de transmissão	
Oleoduto		Canalização da água	x	Câmeras de vigilância	x		

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

Bom		Precário		Em arruinamento		Arruinado	
X							

#### Observações (descritivo)

Em 2014 estavam sendo feitas obras de drenagem.

### ILUMINAÇÃO

Poste alto	x	Poste baixo		Spot /Arandelas	
Balizador		Refletor		Outros	

### 3.5.7.1.ILUMINAÇÃO/SUPORTE

LED		Vapor de sódio		Incandescente		Vapor metálico	x
Fluorescente		Subaquáticas		outros			

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

Bom		Precário		Em arruinamento		Arruinado	
-----	--	----------	--	-----------------	--	-----------	--

x			
EQUIPAMENTOS PÚBLICOS			
Lixeira	x	Telefone público	x
Bicicletário		Bebedouro	x
Sistema de luz e som			
Outros			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS			
Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x			
Observações (descritivo)			
Os equipamentos estão distribuídos por todo o parque. Quando existe algum evento é montada a infraestrutura necessária, sendo retirada assim que o evento termina.			
			
Figura MV38: exemplar de lixeiras e bebedouro Fonte: Macklaine Miranda, 2014.			
CERCAMENTO			
Muro		Gradil	
Sistema misto		Cerca	
Cerca viva			
Alambrado			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS			
Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
Observações (descritivo)			
Não existe cercamento no entorno do parque.			
CONSTRUÇÕES			
Quiosque		Segurança	
Edifícios		Coreto	
Pórticos/Pérgolas		Colunata	
Espaço para manifestação artística		Espaço para animais	
Palco		Moinho (Biblioteca Infantil), Cancha de Bocha	x
Administração		x	Anfiteatro
Gazebo			Ponte x
Escadaria		x	Cobertura
Pier			Banheiros
ESTADO DE PRESERVAÇÃO		ESTADO DE CONSERVAÇÃO	
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado
Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x			
Observações (descritivo)			
As construções estão todas em bom estado de conservação, são simples e em condições de uso. A biblioteca infantil e a brinquedoteca, que estão situadas dentro da edificação em forma de moinho, ficaram desativadas por alguns anos, e atualmente estão bem organizadas e são			

utilizadas pela população. Os atendentes são estagiárias do curso de biblioteconomia da UFRGS.

### SINALIZAÇÃO (USO)

Indicativa e direcional	<b>x</b>	Informativa	<b>X</b>	Interpretativa		Outros	
-------------------------	----------	-------------	----------	----------------	--	--------	--

Observações (descritivo)

A maior parte das placas está em bom estado de conservação, no entanto é possível encontrar algumas em estado ruim, principalmente pichadas.

### ELEMENTOS FLORÍSTICOS

Segundo informações, da administração do parque, as áreas verdes do Parque são mantidas por uma equipe composta de 10 jardineiros e um técnico que coordena o trabalho. A irrigação das áreas verdes demanda muito tempo porque não está toda automatizada, isso implica no plantio de espécies perenes com uma época de floração específica do ano e com duração relativamente curta. Existem algumas espécies vegetais com flores que predominam no Parque com porte arbustivo e semi-arbustivo, algumas com floração perene. As espécies ornamentais são exóticas, raras são nativas, salvo as árvores adaptadas ao clima subtropical. A contribuição das flores para atração e alimentação da avifauna é de extrema importância para o equilíbrio do ecossistema. Elas atraem agentes polinizadores que disseminam as espécies, fora o embelezamento estético proporcionado pelo colorido peculiar.

#### 1.1.1.

#### ABELA DE ESPÉCIES UTILIZADAS

Nome Científico	Nome Popular
Eugenia uniflora	Pitangueira
Schizolobium parahyba	Guapuruvu
Jacaranda mimosifolia	Jacarandá
Caesalpinia Echinata	Pau-Brasil
Phytolacca Dioica	Umbu
Ceiba Speciosa	Paineira
Bauhinia Fortificata	Pata-de-vaca
Platanus Acerifolia	Plátano
Dombeya Wallichii	Vergonha-de-estudante
Eugenia Involucrata	Cerejeira
Pinus SP.	Pinus
Syzygium cumini	Jambolão
Cyberius papyrus	Papiro
Inga marginata Wild	Ingá-Feijão
Erythrina Crista-Galli	Corticeira-do-banhado
Ficus organesis	Figueira
Caesalpinia Ferrea	Pau-Ferro
Mimosa Bimucrata	Maricá
Dalonix regia	Flamboiant
Tabeluia chrysotrichá	Ipé amarelam
Tabeluia impetiginosa	Ipé roxo
Grevilea robusta	Grevilea
Caesalpinia peltophoroides	Sibipiruna
Lagestroemia indica	Extremosa
Hibiscus rosa-sinensis	Mimo-de-Vénus
Lantana camara	Lantana
Salvia splendens	Sálvia

MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) **Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar.** Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio

Ambiente, 2014.

## FAUNA

No parque são encontrados cágados (*Trachemys dorbigni*, *Phrynops hilarii*, *Trachemys elegans*), marrecos (*Dendrocygma viduata*), gansos (*Chloephaga picta*), peixes e diversas aves.

Os beija-flores são presença certa nas áreas verdes no verão, além de borboletas, abelhas (atraídas pelo arbusto semi-herbáceo *lantana camara*), e outras espécies interdependentes. As flores, ao se transformarem em frutos comestíveis, atraem pássaros diversos no Parque. As espécies dominantes de aves que frequentam o local são: rabos-de-palhá, quero queros, gaviões-carijos, bem-te-vis, sabias, pardiais e outros.

## 3.7. USO E FUNÇÃO DO PARQUE

O parque está dividido pela Avenida Goeth em duas áreas: uma de lazer ativo e outra de lazer passivo, onde também está localizado um dos parquinhos infantil (o de maior porte e diversidade de brinquedos e o mais freqüentado). Está localizado em um bairro central e é bastante utilizado pela população.

Para análise dos usos e funções foram observados cinco itens:

- **Ecológico:** é um parque com uma boa diversidade de vegetação e uma das faunas mais diversificadas nesta localidade da cidade. Por possuir pouca pavimentação, é alta a porcentagem de permeabilidade do solo. Isto se torna importante por estar em um bairro central onde a permeabilidade do solo é muito pequena. Apesar de não ser um parque muito grande suas características e localização promovem melhorias no clima e na qualidade do ar, água e solo de seu entorno.
- **Social:** Este é um parque que contribui para encontros casuais ou rotineiros de grupo de variadas faixas etárias. Com bastante frequência, são promovidos eventos municipais ou particulares de caráter cultural ou esportivos.
- **Estética:** A diversificação da paisagem construída por espécies vegetais de características diferentes (texturas, cores e a incidência de luz) qualificam o parque esteticamente atrativo.
- **Educativo:** As atividades educativas são feitas através da biblioteca Infantil e da brinquedoteca. O parque também possibilita o desenvolvimento de atividades extraclasse e de programas de educação ambiental. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Uruguai, que fica localizada em um terreno junto ao parque promove várias atividades no seu interior, além de utilizar as quadras esportivas.
- **Psicológica:** Através da observação, percebe-se que as pessoas utilizam o parque como um meio de relaxar através do contato com a natureza e exercícios, buscando a saúde e o bem estar físico e emocional.

## 3.8. TRADIÇÕES E APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DO BEM (relação das comunidades com o bem)

O parque já tem quarenta anos de tradição na cidade. É um parque que, no primeiro momento, correspondeu ao perfil dos primeiros parques brasileiros: um local onde era possível ver e ser visto, um palco para desfile da elite porto alegreense. Mesmo com o decorrer dos anos, e devido ao bairro em que está localizado, traz em seu perfil a característica de parque de elite, no entanto, atualmente com o uso mais apropriado a um parque contemporâneo.

As atividades de sentar ao sol, com um chimarrão e observar quem passa ainda é bastante

presente no parque, principalmente nos finais de semana, mas atividades de práticas esportivas são bem marcantes, assim como os recantos infantis bastante utilizados, principalmente os centrais. Pela conversas que tive com diversos frequentadores, existem muitas pessoas que utilizam o parque periodicamente para a esportes. Existem grupos de pessoas que são amigos e conhecidos de muitos anos e que somente se encontram no parque, não tem outro vínculo. Encontram-se no parque grupos que praticam atividades esportivas convencionais e outras como tai chi chuan, slackline, meditação, etc. Essas práticas acontecem com orientação de um professor ou não.

A maioria das pessoas que foram entrevistadas considerava o parque como um lugar agradável, apesar das vias rápidas que passam nas adjacências. Identificam a possibilidade de manter contato com a natureza em plena área central como sendo uma característica maravilhosa. Salientam a limpeza do parque e muitos cuidam do parque como sendo sua propriedade.

### 3.9. PERFIL DO PÚBLICO USUÁRIO

O Parque Moinhos de Vento é um parque próximo à região central, com isso facilita o acesso de pessoas de vários bairros, embora a grande maioria das pessoas que o utiliza seja composta por moradores ou por quem trabalha perto do parque.

O parque é bastante utilizado: durante a semana pela manhã a maior parte dos frequentadores são pessoas com mais de 40 anos que praticam caminhadas e algumas pessoas mais jovens correndo ou praticando algum exercício. Junto à administração existe um espaço fechado onde é oferecida pela prefeitura ginástica para a terceira idade, três vezes por semana. No verão, a partir das 9h encontramos crianças nos parquinhos com familiares e babás (as babás com uniformes chamam a atenção, pois não foram encontradas em outros parques). No inverno as crianças aparecem com mais frequência no turno da tarde. O turno da tarde é o preferido pelos frequentadores do parque, pois o número de pessoas aumenta, tanto durante a semana, como nos finais de semana. Observam-se muitas pessoas utilizando o parque apenas como passagem e muitos grupos de pessoas praticando esportes, artes marciais ou slakline, nas quadras e nos gramados.

Nos finais de semana a população triplica, no turno da manhã e mais ainda no da tarde. Grupos de jovens e adultos praticam esportes, sentam-se no gramado para tocar violão, conversar e tomar chimarrão, as crianças brincam nos parquinhos. Fica lotado, principalmente no verão e em dias de sol durante a estação de inverno.

À noite, o parque é iluminado, mas não é frequentado. A partir das 18h no inverno e 21h no verão quase não se encontram pessoas no parque. Foi possível observar vestígios de moradores de rua no parque pela manhã. No entanto, nas várias visitas feitas no parque não foram encontrado moradores de rua nem mesmo pedintes. O policiamento durante o dia é presente.

### 3.10. RELAÇÕES COM O ENTORNO

O parque está localizado em um bairro próximo ao centro. É considerado pelos moradores da cidade como um bairro tradicional de classe média alta e um dos bairros mais elegantes da cidade. Seu entorno é bastante denso, composto por prédios altos e as poucas residências unifamiliares, que ainda existem, estão sendo aos poucos substituídas. O uso é misto e bem diversificado: residências, serviços e comércio estão distribuídos pelo entorno do parque.

A vida diurna é bem agitada. Existe vida noturna, no entanto, com bem menos intensidade. O parque, além das atividades propostas, também é bastante utilizado como circulação de pessoas que atravessam para chegar aos seus destinos. Das avenidas que circundam o parque, três das quatro tem um movimento de veículos e transportes público bem intenso: a Av. Goethe, que passa embaixo da passarela do parque, é de grande porte, faz parte da segunda perimetral e é uma via larga de fluxo intenso nas duas direções; a Rua 24 de Outubro e a Rua Mostardeiro têm

características muito próximas, ligam o centro aos bairros, são de tráfego intenso e em apenas uma direção, possuem estacionamento dos dois lados da via em quase todo percurso e possuem três pistas para circulação.

### 3.10. FATORES DE RISCO E VULNERABILIDADE

SIM

NÃO -X

Observações:

Não foi observado nada muito significativo.

### 3.11. ANÁLISE COGNITIVA

#### 3.11.1. VISITA EXPLORATÓRIA I:

Eu já tive outros momentos em que frequentei o parque, no entanto, a primeira visita como pesquisadora teve uma postura diferenciada, embora as imagens e ou momentos que estavam guardados em minha memória fossem revividos a todo o momento.

Esta primeira visita aconteceu em um sábado à tarde no mês de fevereiro de 2013. Foi feito um percurso completo no entorno da parte do parque, localizado entre a Av. Goeth e R. Comendador Caminha. Depois foi feita a visita no outro lado do parque. Neste dia foram importantes algumas paradas próximo ao lago e à pracinha das crianças. O parque estava muito frequentado, com pessoas de diversas faixas etárias, aproveitando todas as atividades. Neste dia procurei não fazer fotografias e não conversar com as pessoas, queria ter as minhas próprias observações tranquilamente.

#### 3.11.2. VISITA EXPLORATÓRIA II:

Nesta análise, voltei ao parque com a máquina fotográfica e conversei com algumas pessoas, de uma maneira informal. Conversei com frequentadores, com a bibliotecária da biblioteca infantil e com funcionários. Também levei ao parque um croqui para identificar o local das fotos.

RELATO:

Esta análise foi feita no mês de março de 2013, às 9:00h. Portanto, no verão. Foi feita durante a semana, na segunda-feira.

O Parque Moinhos de Vento, conhecido popularmente como Parcão, é muito bonito e agradável. Foi adotado pelo grupo Zaffari e pelo Hospital Moinhos de Vento. De uma maneira geral, o parque é bem conservado e limpo.

Iniciei minha avaliação na esquina da Rua 24 de Outubro com Comendador Caminha. Uma das áreas mais altas. A rua Comendador Caminha é uma rua estreita e os carros estacionam dos dois lados. É uma rua arborizada e, no meu ponto de vista, bastante aconchegante. Tem algumas casas de dois pavimentos que lembram um bairro residencial, embora muitas delas tenham uso comercial (cafés, bares, restaurantes). O estacionamento funciona com parquímetro nesta região. Ao direcionar o olhar para o Parque, observa-se que a luminosidade é bastante intensa e os tons de cores também, principalmente os diversos tons de verde que formam um contraste muito bonito. Chamam a atenção os raios de sol, que produzem um efeito de luz e sombra muito interessante. A diversidade da vegetação é outro ponto que acho importante destacar.

No horário em que fiz o percurso, o parque estava muito bem frequentado, a maioria das pessoas parecia ter mais de 40 anos, com muitas pessoas com mais de 60. Grupos de 3 a 4 pessoas caminhavam juntas, paravam para encontros e outras corriam sempre na direção horária na periferia do parque. As relações pessoais fazem lembrar o calçadão da Praia da Barra

da Tijuca no Rio de Janeiro, onde morei por algum tempo.

Ao seguir pela Rua Comendador Caminha, observa-se que as antigas casas já são minoria e alguns prédios em altura se sobressaem. Quanto ao parque, parece ser mais escuro e úmido; as árvores são mais intensas, fechando mais em suas copas. O piso na maior parte do parque, principalmente nesta área, é areia grossa, e em pontos bem específicos encontra-se a grama. Na esquina com a Rua Mostardeiro, percebe-se que estamos em um parque central, pois aumenta o fluxo de carros e o barulho é mais intenso. No meio da quadra do parque encontra-se mais um estacionamento, bem arborizado e pequeno (está sempre cheio).

A esquina da Av. Mostardeiro com a Av. Goeth é outro ponto bem diferenciado, e o intenso fluxo de carros, ônibus, lotações e pessoas faz com que este local não seja agradável. O projeto do parque na lateral da Av. Goeth não convida ao passeio. A calçada é extremamente estreita, ficando as pessoas entre uma avenida de alta velocidade de veículos e do outro lado um grande desnível, pois se criou um muro verde. A sensação que seria atropelada a qualquer instante é muito ruim. As pessoas que estão praticando esporte (correndo ou caminhando) ou mesmo quem está a passeio não passa pela calçada neste trecho e passam mais próximo ao centro do parque. Nos outros três lados do parque as atividades de esporte acontecem bem próximas à rua.

As bocas de lobo estão em condições aceitáveis, mas poderiam estar em melhores condições. Em duas verifiquei problemas de manutenção. A iluminação está presente, porém seria necessário passar durante a noite para verificar. A acessibilidade para cadeirantes parece ser atendida, tem rampas no meio fio e dentro do parque, mas seria interessante ver ou questionar o usuário. Lixeiras e bebedouros são encontrados em todo parque.

Os prédios existentes são limpos e tem manutenção periódica, bem como os mobiliários, placas, câmeras e luminárias. Algumas placas precisam de manutenção.

A parte do parque que fica do outro lado da passarela parece realmente não estar conectada. Só percebe-se a própria passarela quando chegamos no início da mesma. A paisagem observada no meio da passarela, nos dois lados é bem interessante. A Av. Goeth passa por baixo da mesma. O outro lado do parque é utilizado mais para a prática de esportes coletivos, e possui quadras, cancha de bocha, espaço para patinação, uma pracinha (bem menos utilizada do que as outras) e um espaço onde as pessoas se sentam no chão e muitas trazem seus cachorros e os soltam neste local. A administração também fica neste local. Nas segundas, quartas e sextas, a prefeitura oferece a comunidade aulas de ginástica. Nestes ambientes a vegetação não é tão intensa quanto do outro lado em função das quadras de esportes.

Existe uma escola que fica junto ao parque neste lado. Embora pareça, ela não está dentro do terreno do parque. Os alunos da escola utilizam o parque para atividades.

Após percorrer este lado, atravessei novamente a passarela e me encaminhei para o Lago e a Biblioteca infantil. Este local é muito organizado e limpo, é um dos cartões postais do parque. No lago encontram-se animais como patos e tartarugas. A biblioteca infantil fica situada dentro do Moinho. São dois pavimentos, onde encontramos livros e revistas infantis e alguns exemplares de livros adultos. No segundo pavimento existe uma pequena brinquedoteca, onde encontramos uma variedade de jogos, tudo muito bem organizado. A biblioteca ficou fechada por alguns anos e agora quem está cuidando são estagiárias do curso de biblioteconomia da UFRGS.

A área destinada aos brinquedos infantis é bem generosa. Possui brinquedos variados em madeira e ferro. Mesmo assim, os brinquedos são bastante disputados em horários de uso intenso (finais de semana, por exemplo). Perto do local das crianças há também um local aberto onde muitas correm e brincam. Neste dia não encontrei vendedores ambulantes de pipoca, algodão doce, etc que encontrei nos finais de semana. Apenas encontrei o vendedor de água de coco localizada próximo à Av. 24 de outubro.

Ao longo do parque encontram-se percursos projetados e espontâneos (observados através das marcas no chão). Observam-se também câmaras de segurança. Durante o dia não observei moradores de rua e pedintes, embora em apenas um lugar tenha observado vestígios de que algum morador de rua tinha se estabelecido por ali. Observei policiamento de carro dentro do



### ANÁLISE DO MAPA COMPORTAMENTAL:

Uma característica curiosa foi quanto ao sentido de caminhada e corrida. Todos caminham no parque no sentido horário, percorrendo quase todo percurso pelo perímetro do parque, entrando para o centro apenas quando chegam próximos à Av.Goeth onde tem um grande talude e a calçada é muito estreita. Observa-se também que o lado do parque onde se localiza as quadras esportivas quase não são observadas pessoas correndo ou praticando caminhada como exercício. Neste ambiente são observados apenas aqueles que estão praticando ou olhando quem pratica os exercícios.

Os gramados são utilizados como estar, principalmente nos finais de semana. Jovens e adultos gostam de sentar e deitar na grama. Os cachorros também estão presentes em todo parque, sempre sob cuidado de seus donos (embora muitas vezes incomodem ou assustem outros frequentadores). Os Recantos Infantis da área central são bastante utilizados diariamente, mas os brinquedos localizados mais próximos as quadras de tênis tem uma frequência menor.

### 3.12. PALAVRAS-CHAVE

Parque Urbano, tradicional, central, , lazer, esporte, moinho.

### FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

#### Fontes bibliográficas:

ANDREA ATENA, Andrea. **Percepção Ambiental do Parque Urbano Moinhos de Vento, Porto Alegre – Rs.** Dissertação de Mestrado EM ENGENHÁRIA, Área de concentração do Meio Ambiente. UFRGS. Porto Alegre, 2009.

CENSO IBGE 2000 In: <http://www.portoalegre.rs.gov.br>

FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre: Guia Histórico. 2ª edição.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1992. p. 281-283

MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) **Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar.** Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.

MACEDO, Francisco Riopardense. Porto Alegre, história e vida da cidade. Porto Alegre: Ed. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1973. p. 193-196.

MENEGAT, Rualdo (coord. geral). **Atlas Ambiental de Porto Alegre.** Porto Alegre: Ed. Da Universidade-UFRGS. 1998.

[Http://www.portoalegre.rs.gov.br](http://www.portoalegre.rs.gov.br).

ANEXO 03

# FICHA 03

PARQUE  
MARINHA DO BRASIL



PORTO ALEGRE-RS, 2014

## 1. IDENTIFICAÇÃO: MARINHA DO BRASIL

### CARACTERIZAÇÃO:

**Nome Popular:** Marinha  
**Endereço:** Av. Borges de Medeiros, 2.035  
**Bairro:** Praia de Belas  
**Região de Planejamento:** Centro  
**Unidade de Paisagem:** 06  
**Área do Parque:** 70,70ha  
**Inauguração:** 09/12/1978  
**Projeto:** Arq. Ivan Mizoguchi e Rogério Malinsky  
**Tipologia:** Moderno

### LOCALIZAÇÃO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

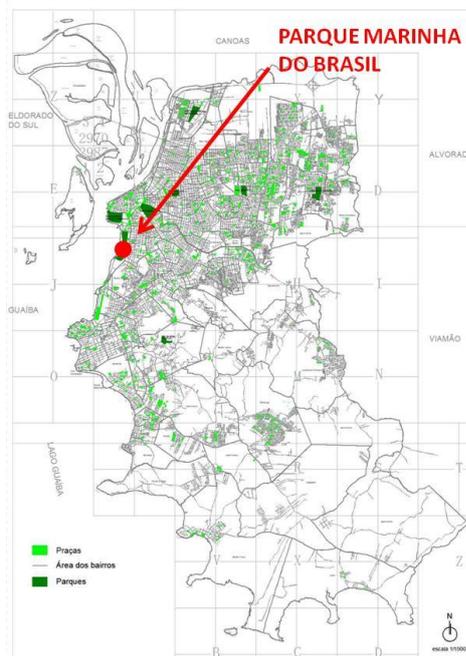


Figura MB01: Localização na cidade de Porto Alegre  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, com alteração da autora, 2013



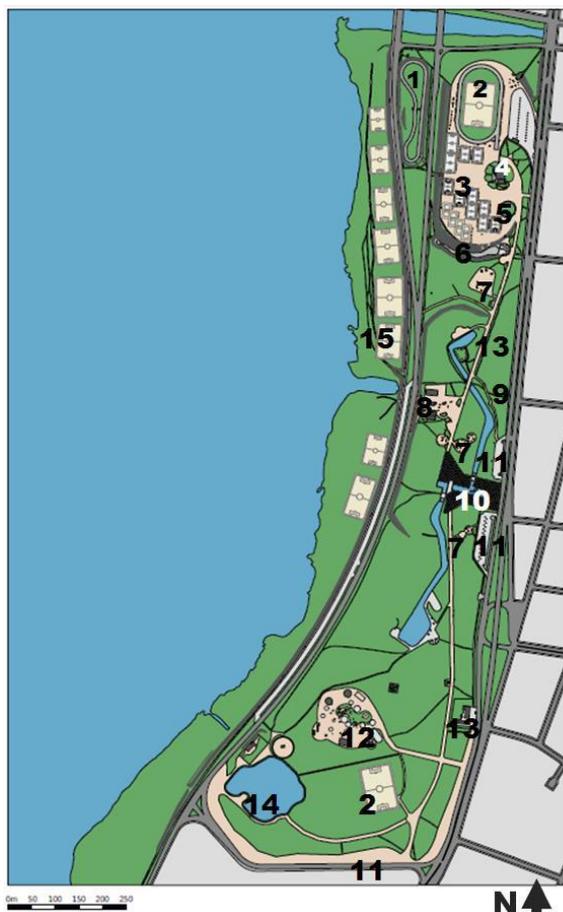
Figura MB02: Inserção do Parque no Bairro  
Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013.



Figura MB03: Inserção do Parque na Unidade de Paisagem  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, com alteração da autora, 2014.



Figura MB04: Parque Marinha do Brasil.  
 Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014



**LEGENDA:**

- 1. Pista de Atletismo
- 2. Campo de Futebol
- 3. Quadras de Esportes
- 4. Secretaria de Esportes
- 5. Pista de Patinação
- 6. Pistas de skate
- 7. Recanto Infantil
- 8. Administração
- 9. Jardim das Esculturas
- 10. Espelho d'água e Mastro Naval
- 11. Estacionamento
- 12. Parque de Diversões
- 13. Sanitários
- 14. Lago
- 15. Campos de futebol/informal

Figura MB05: Parque Marinha do Brasil, legenda.

Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014



Figura MB06: Parque Marinha do Brasil

Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014

## 2. DELIMITAÇÃO DO SÍTIO

### 2.1. Delimitação do Perímetro (Adicionar quantos vértices forem necessários)

PONTO	LATITUDE	LONGITUDE	DESCRIÇÃO
1º	30°02'52,82"S	51°13'57,63"O	
2º	30°02'52,99"S	51°13'46,54"O	
3º	30°03'23,76"S	51°13'50,36"O	
4º	30°02'48,80"S	51°13'55,09"O	
5º	30°03'49,15"S	51°14'09,06"O	
6º	30°03'45,43"S	51°14'13,91"O	
7º	30°03'11,10"S	51°13'56,29"O	

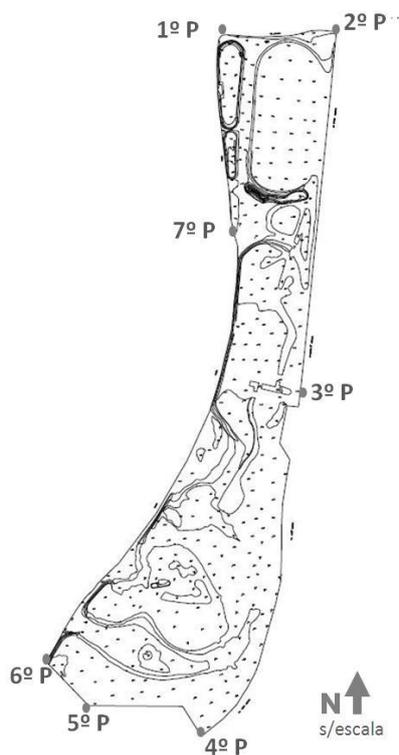


Figura MB07: Parque /altimétrico com delimitação do perímetro

Fonte: Base do mapa cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2014

## 2. ENTORNO DO PARQUE MARINHA DO BRASIL BAIRRO PRAIA DE BELAS

### Dados:

Área do Bairro: 204 ha

População: 2.281 hab

Densidade: 9 hab/ha

Renda da População: 12,30 SM

CENSO 2010\*



Figura MB08: Mapa Figura\_fundo do parque  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2012

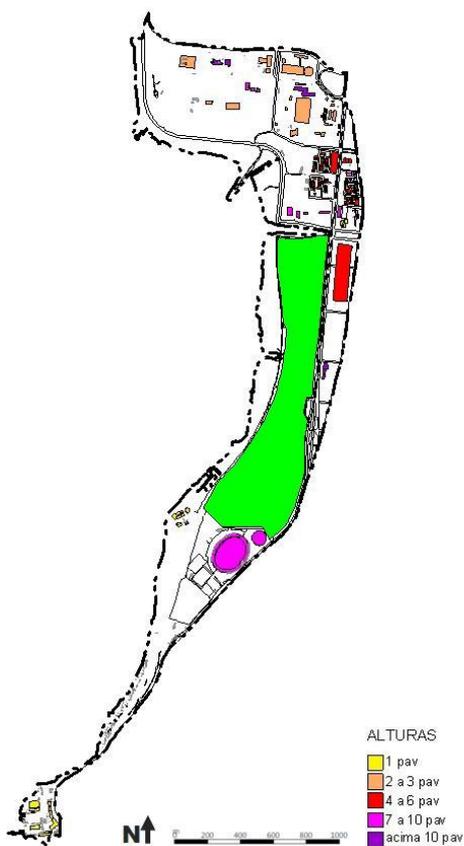


Figura MB09: Mapa de gabarito do entorno  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012

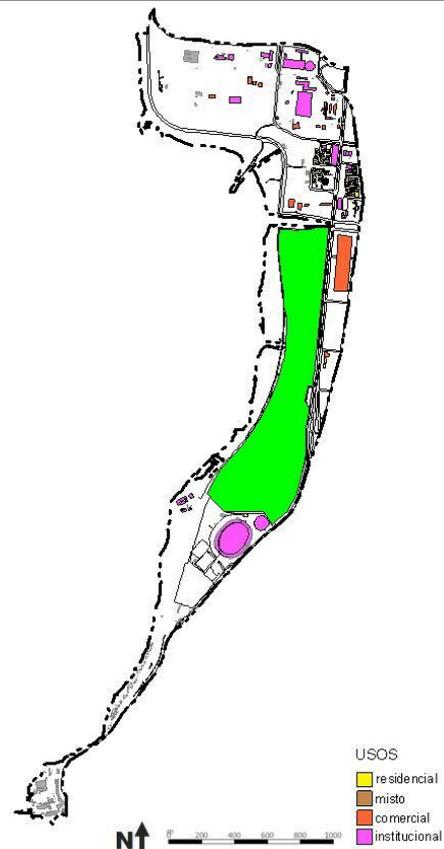
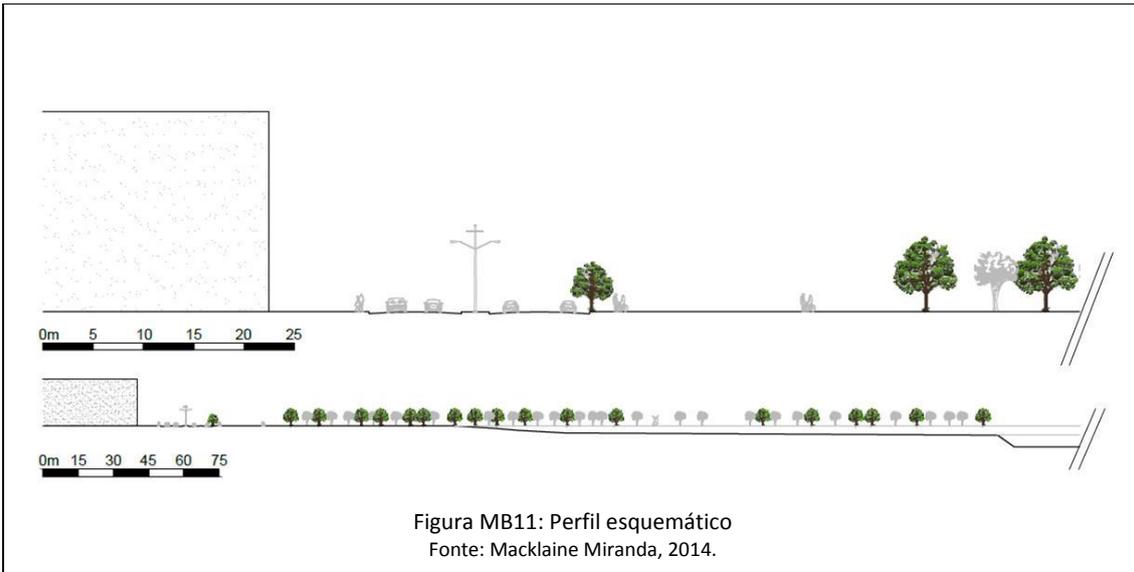


Figura MB10: Mapa de usos do solo do entorno  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012



## 2.1.HISTÓRICO DO BAIRRO PRAIA DE BELAS

Segundo Maciel, no século XIX, a região era ocupada por chácaras e sítios, e uma das primeiras chácaras à beira do lago Guaíba era de propriedade de Antonio Rodrigues Belas. Para dar acesso ao Centro, ele construiu uma estrada que, aos poucos, tornou-se uma importante passagem quando da comercialização de escravos, bastante desenvolvida na região. Devido a este destacado proprietário, o bairro passa a se chamar “Praia de Belas”. Em 1870, com a construção de um cais de pedra, a cidade volta-se para a região, e a população que residia nas proximidades da estrada começa a aumentar. Iniciado em 1955, é concluído em 1960 o aterro do lago Guaíba e, a partir de então, nasce o bairro Praia de Belas. A partir desse aterro, a avenida que leva o mesmo nome do bairro distanciou-se das águas do lago (Figura xxx).

O bairro se diferencia dos demais devido ao seu planejamento, abrangendo diversos prédios públicos e residenciais. No que se refere a lazer, o bairro abriga o Parque Marinha do Brasil, inaugurado em 9 de dezembro de 1978 na área do aterro, assim como o Estádio Beira-Rio e o Ginásio Gigantinho, de propriedade do Sport Club Internacional e datados do ano de 1969.

Planejado no contexto do Projeto Renascença de 1975, é um parque essencialmente esportivo, contando com quadras de futebol de salão, tênis, vôlei, basquete, pistas de patinação, skate, atletismo e ciclismo, aparelhos para ginástica, campos de futebol, além de recantos infantis e espaço cívico com espelho d’água (Figura MB 35 e MB36. Outro parque também localizado neste bairro é o Parque Maurício Sirotsky Sobrinho que foi inaugurado oficialmente pela lei nº 5066, de 1981. A partir de 1992, passa a fazer parte do bairro o Shopping Praia de Belas, com uma diversidade de lojas, praça de alimentação e cinemas.

## 3.PARQUE MARINHA DO BRASIL

### 3.1.HISTÓRICO DO PARQUE

Conforme Kerpen, em 1975, iniciou-se o aterro do dique de proteção contra as enchentes do Lago Guaíba. No mesmo ano, foi lançado o Projeto Renascença, ao qual o Parque Marinha do Brasil era integrado. O Projeto Renascença fez parte dos planos de urbanização de Porto Alegre e um dos seus objetivos foi destinado a tratar do bairro da Praia de Belas. No ano de 1970, através da Lei 3414, todo o terreno situado entre a Avenida Borges de Medeiros e o Lago Guaíba, na extensão da Avenida Ipiranga ao estádio do Esporte Clube Internacional, foi destinado ao Parque Marinha do Brasil (Figura MB12).

O plano preliminar do Parque Marinha do Brasil foi desenvolvido pelo arquiteto José Morbini para a Coordenação de Estudos Urbanos da Secretaria do Planejamento Municipal de Porto

Alegre. O Parque Marinha do Brasil foi idealizado para que houvesse, de forma equilibrada, funcionalidade e estética na sua missão de agregar espaços construídos e elementos naturais, bem como situar-se enquanto símbolo de uma retomada mais consciente da relação potencialmente benéfica que Porto Alegre poderia estabelecer com o Lago Guaíba.

O último projeto do Parque Marinha foi apresentado em 1976. A elaboração do Projeto Final de Urbanização do Parque Marinha do Brasil contou com a formação de uma comissão, a qual foi presidida pelo Arquiteto José Morbini e composta pelos arquitetos Bruno Carlos Franke, Newton Baggio, Walmor Fortes e Wilhem R. Vaz. O grupo formou-se visando organizar e tornar pública a competição pela execução do projeto executivo final do Parque. Para tanto, reuniram-se no dia 8 de setembro de 1976, na Sede da Supervisão do Planejamento Urbano da Secretaria do Planejamento Municipal, na Avenida Borges de Medeiros nº 2244, e anunciaram as três equipes concorrentes, quais sejam, a equipe coordenada pelo arquiteto Carlos Maximiliano Fayet, a do arquiteto Ivan Mizoguchi e, finalmente, a do arquiteto Cláudio Luiz Araújo. As equipes tiveram sua participação no concurso público solicitado através de uma carta-convite, enviada no dia 23 de julho de 1976. O resultado foi publicado em parecer, o qual especificou os critérios de avaliação através dos quais as três equipes foram julgadas: expressão e significado do Parque no contexto urbano; concepção plástica (composição paisagística e características espaciais); previsões do Plano Preliminar de Diretrizes e proposições apresentadas (funcionalidade, zoneamento e programa de necessidades) e, por fim, condições técnicas de execução. A equipe vencedora foi a equipe coordenada por Ivan Mizoguchi. Contava com a parceria do também arquiteto Rogério Malinsky e sua proposta para o Parque, segundo o parecer, “sobressai-se dos demais [...] principalmente, pela concepção básica que dissocia as construções do parque propriamente dito.”<sup>2</sup>

Em 2 de agosto de 1977, a SMAM iniciou as obras do parque e em 9 de dezembro de 1978, o parque foi inaugurado. Em 12 de outubro de 1997, durante a 1.ª edição da Bienal do Mercosul, inaugurou-se no Parque Marinha do Brasil o primeiro e único "Jardim de Esculturas" da cidade, a fim de propiciar a convivência artística da comunidade em um espaço público de lazer. Formado por um acervo de dez obras, o Jardim das Esculturas reúne trabalhos de artistas latino-americanos.

Por ocasião da copa do Mundo no Brasil, em 2014, o Parque foi cenário das mais importantes atividades em Porto Alegre: os jogos foram realizados no Estádio Beira-Rio, a “Fun Fest” foi realizada no Anfiteatro Por do Sol, localizado no parque Mauricio Sirotski Sobrinho, vizinho à extremidade norte do parque Marinha do Brasil, e compôs, junto com a Av. Borges de Medeiros, o “Caminho do Gol”, percurso que direcionava torcedores desde um ponto de concentração inicial, no centro da cidade, até o Estádio, abrigando parte da estrutura temporária de apoio aos jogos (Figuras MB56, MB57 e MB58).

### 3.2.ICONOGRAFIA HISTÓRICA



Figura MB12: Parque Marinha do Brasil na década de 1970.

Fonte: Luis Flores, 1978.

### 3.3.IMAGENS GERAIS ATUAIS



Figura MB13: Monumento Pórtico de Entrada.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MB14: Percurso Interno  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MB15: Campo de Futebol  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MB16: Por do sol  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013

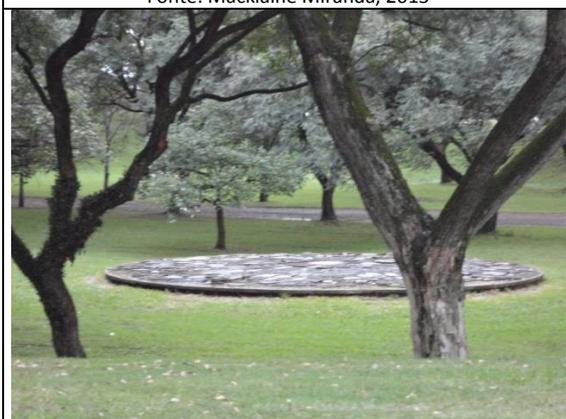


Figura MB17: Memorial da cidadania.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MB18: Velódromo  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MB19: Memorial às vítimas do regime de 1964  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MB20: Obra de Fernando Limberger, 1992  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.



Figura MB21: Pista pequena de skate  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.



Figura MB22: Pista grande de skate  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.



Figura MB23: Campos de futebol próximos ao Guaíba  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013.



Figura MB24: Recanto Infantil  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MB25: Quadras de esporte  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.



Figura MB26: Quadras de esporte  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.



Figura MB27: Sanitários  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MB28: Alameda Central.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MB29: Escultura: Flor de Francisco Stockinger  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MB30: Escultura: Mangrulos de Julio Pérez Sanz  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014

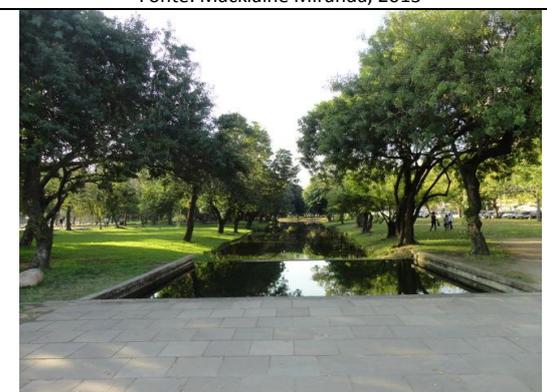


Figura MB31: Espelho d'água no centro do parque  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB32: área ao sul do parque.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013

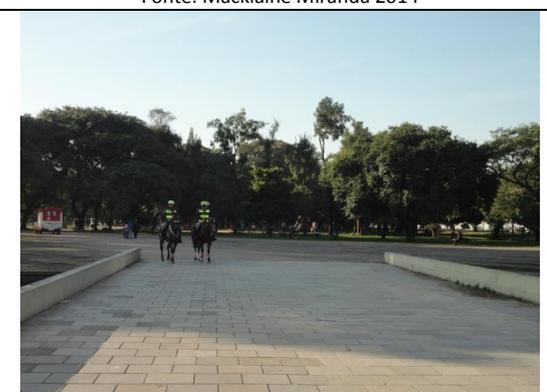


Figura MB33: Policiamento montado/ junto ao espelho  
d'água central  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB34: Feira livre no estacionamento junto ao  
Espelho d'água central –acontece durante a semana  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB35: Monumento Almirante Tamandaré e Mastro Naval  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB36: Espelho d'água e Mastro Naval  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MB37: Estacionamento  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB38: Recanto Infantil  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MB39: Trilha central  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB40: lago na área central.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014

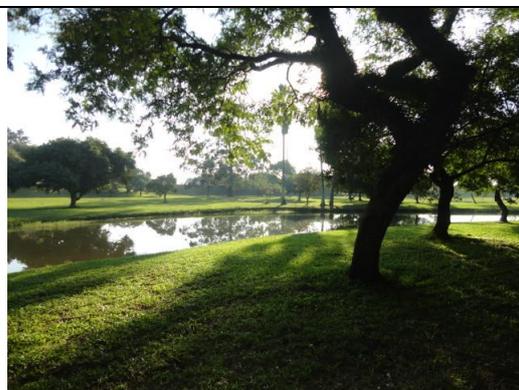


Figura MB41: Lago na área central.  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB42: Espaço de ginástica.  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB43: Administração  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB44: Área central  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB45: Lago na área central  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB46: Obra de arte - Cono Sur feita por Ted Carrasco  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB47: Gramado e jogo de rugby  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB48: Campo de futebol  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB49: Gramado ao sul do parque  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MB50: Lago ao sul do parque  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB51: Acesso ao parque de diversões  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB52: Parque de diversões  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB53: Trilha ao sul do parque  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB54: Estacionamento ao sul do parque  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB55: Ciclo faixa junto a Av. Ipiranga  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB56: Caminho do Gol\_ percurso dos torcedores  
ao estádio na Copa do Mundo.  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB57: Banheiros químicos instalados durante  
a Copa do Mundo.  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MB58: Unidade móvel de atendimento ao  
turista para Copa do Mundo.  
Fonte: Macklaine Miranda 2014

3.4.ELEMENTOS CONSTRUÍDOS							
<b>3.4.1.PISO (calçada e calçada, caminhos, deck, paginação, pavimentação).</b>							
Cimento		Saibro	x	Pedra	x		
Metálicos		Madeira		Cerâmico			
Sintético		Asfalto		Outros			
ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				X			
Observações (descritivo)							
Uma das características do parque é não possuir muitas áreas impermeáveis. É constituído em sua maior parte de gramado ou terra. Apenas nas calçadas no perímetro do parque e na área em torno do Espelho d'água, junto ao Mastro Naval, o piso é revestido de pedra.							
<b>3.4.2. ARTE NO ESPAÇO</b>							
Escultura	x		Painéis	x		Instalações	
Obelisco			Outros: Monumentos	x			
ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				x			
Observações (descritivo)							
Diversas esculturas e monumentos estão distribuídos ao longo do parque. Uma grande parte está localizada no Jardim das Esculturas, espaço inaugurado durante a 1.ª edição da Bienal do MERCOSUL, em 12 de outubro de 1997.							
<b>3.4.3.ÁGUA</b>							
Cascata			Fonte		Chafariz	Rio, riacho, lagoa	x
Espelho d'água	x		Equipamentos de água		Represa	Outros	
ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				x			
Observações (descritivo)							
No projeto do parque dois espaços destacam-se: o espelho d'água no acesso central ao parque junto ao Mastro Naval, e os dois lagos que partem deste em direção norte e sul. Essas ramificações mudam sua configuração, transformando-se em um lago estreito e longo. Na área mais ao sul encontra-se outro lago.							
<b>3.4.4.BANCOS</b>							
Madeira		Metal		Concreto		Misto: Madeira e ferro	x
Sintético		Alvenaria		Outros			
ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
	X			X			
Observações (descritivo)							



Figura MB59: Exemplar de bancos e lixeira  
Fonte: Macklaine Miranda 2014

### 3.4.5. EQUIPAMENTOS DE LASER E ESPORTES

Campos de jogos	x	Quadra esportiva	x	Pista de skate/Patins	x	Equipamentos de ginástica	x	Piscina	
Playground	x	Mesa de jogos		Esporte aquático		Piquenique ou churrasqueira		Outros	

#### ESTADO DE PRESERVAÇÃO

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				x			

### 3.4.6. CONDIÇÕES DE ASSESSIBILIDADE (elementos integrados no parque)

Ciclovía	x	Elevador		Estacionamento	x	Transporte público	x	Heliporto	x
Rampa		Teleférico		Mini-carro		Passarela de pedestre		Pier de atracação	
Piso podotátil		Piso indicativo		Rampa de acesso		Outros			

#### Observações (descritivo)

O parque é bem central e por ali passam várias linhas de ônibus e lotação (micro-ônibus). Há quatro pontos de estacionamento no parque, e é permitido estacionar em quase todo seu perímetro. Pela Av. Borges de Medeiros o acesso é plano. Pela Av. Edvaldo Pereira Paiva, em vários pontos, o desnível é grande, necessitando de rampas. Não foi encontrada rampa que atendesse plenamente ao portador de necessidades especiais, apenas algumas rampas improvisadas, sem nenhum revestimento de piso.

### 3.4.7. INFRAESTRUTURA

Equipamentos para controle de inundação		Sistema de drenagem	x	Tratamento de água e esgoto		Sistema de irrigação	
Gerador	x	Painel fotovoltaico		Subestação elétrica	x	Torre de transmissão	
Oleoduto		Canalização da água		Outros			

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x			

### 3.4.8. ILUMINAÇÃO

Poste alto	x	Poste baixo		Spot /Arandelas	
Balizador		Refletor		Outros	

3.4.9..ILUMINAÇÃO/SUPORTE						
LED		Vapor de sódio		Incandescente		Vapor metálico
Fluorescente		Subaquáticas		outros		x
<b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS</b>						
Bom		Precário		Em arruinamento		Arruinado
x						
Observações (descritivo)						
						
<p>Figura MB60: Exemplar de postes de luz Fonte: Macklaine Miranda, 2014.</p>						

3.4.10.EQUIPAMENTOS PÚBLICOS						
Lixeira	x	Telefone público	x	Sistema de luz e som		
Bicicletário		Bebedouro	x	Outros: chuveiros		
<b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</b>						
Bom		Precário		Em arruinamento		Arruinado
x						
Observações (descritivo)						
						
<p>Figura MB61: Exemplares de lixeiras, bebedouro e chuveiros Fonte: Macklaine Miranda, 2014.</p>						

3.4.11. CERCAMENTO						
Muro		Gradil		Cerca viva		
Sistema misto		Cerca		Alambrado		
<b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</b>						
Bom		Precário		Em arruinamento		Arruinado
Observações (descritivo)						

O parque não é cercado.

### 3.4.12. CONSTRUÇÕES

Quiosque		Segurança		Administração	x	Anfiteatro
Edifícios		Coreto		Gazebo		Ponte
Pórticos/Pérgulas		Colunata		Escadaria		Cobertura
Espaço para manifestação artística		Espaço para animais		Pier		Banheiros x
Palco		Outros				

#### ESTADO DE PRESERVAÇÃO

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				x			

Observações (descritivo)

As edificações da administração e banheiros são simples e em bom estado de conservação.

### 3.4.14. SINALIZAÇÃO (USO)

Indicativa e direcional		Informativa	X	Interpretativa		Outros	
-------------------------	--	-------------	---	----------------	--	--------	--

Observações (descritivo)

As placas informativas são poucas e necessitavam de reparos, pois muitas estavam pichadas.

### 3.5. ELEMENTOS FLORÍSTICOS

Foi possível encontrar espécies nativas e exóticas. No total da área 15% , foram transformados em espaços gramados e bosques. Existem grandes áreas sombreadas com vegetações de grande porte.

#### 3.5.1. TABELA DE ESPÉCIES VEGETAIS UTILIZADAS

Nome Científico	Nome Popular
<i>Psidium guajava</i>	Goiabeira
<i>Tabebuia chrysotricha</i>	Ipê-amarelo
<i>Cordia trichotoma</i>	Louro-pardo
<i>Caesalpinia ferrea</i>	Pau-ferro
<i>Erythroxylum argentinum</i>	Cocão
<i>Enterlobium contortisiliquum</i>	Timbaúva
<i>Ceiba speciosa</i>	Paineira
<i>Malaleuca sp.</i>	Malaleuca
<i>Casuarina sp.</i>	Casuarina
<i>Pinus sp.</i>	Pinus
<i>Luehea divaricata</i>	Açoita-cavalo
<i>Carya illinoensis</i>	noz pecan
<i>Myrcianthes pugins</i>	Guabijú
<i>Acacia caven</i>	Espinilho
<i>Caesalpinia echinata</i>	Pau brasil
<i>Salix babylonica</i>	Salso chorão
<i>Tipuana tipu</i>	Tipuanas
<i>Platanus acerifolia</i>	platanos
<i>Bambusa sp.</i>	Taquaral
<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jerivá
<i>Ficus sp.</i>	Figueiras
<i>Inga sessilis</i>	Ingá-macaco
<i>Erythrina crista-galli</i>	Corticeira-do-banhado
<i>Peltophorum dubium</i>	Canafístula

MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) **Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental:**

**Interpretar e sensibilizar para transformar.** Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.

### 3.6.FAUNA

Segundo Maciel, no parque podem ser encontradas diversas espécies de aves, como Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), Quero-quero (*Vanellus chilensis*), João-de-barro (*Furnarius rufus*), Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), Canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), Pica-pau-do-peito-amarelo (*Colaptes campestris*), Cambacica (*coereba flaveola*) e Maçarico (*Phimosus infuscatus*), além de cágados (*Trachemys dorbigni*), (*Phrynops hilarii*), (*Trachemys elegans*).

### 3.7.USO E FUNÇÃO DO PARQUE

Para análise de seus usos e funções, foram observados cinco itens:

- **Ecológica:** A diversidade da vegetação quanto as espécies e tamanhos atrai uma fauna também variada. A existência de uma grande área com um solo permeável é a grande contribuição do parque para uma área bastante densa, próxima ao centro da cidade. A integração com o lago Guaíba, através de um relação próxima, é outro fator que contribui para a qualidade do ambiente.
- **Social:** O parque oferece diversos tipos de atividades para faixas etárias distintas, para públicos distintos, assim é possível promover a integração. No parque são organizados vários eventos de cunho social e esportivos, como a Meia Maratona de POA, POA Day Run, entre outros.
- **Estética:** No parque é possível encontrar ambientes variados. Cores, texturas, cheiros e barulhos variados em função da grande variedade de espécies vegetais como também atividades distintas. Seu projeto é de linha modernista, segundo Macedo e Sakata (2010).
- **Educativa:** No parque são desenvolvidas atividades que envolvem escolas para debater questões referentes à educação ambiental.
- **Psicológica:** Percebe-se que a maioria das pessoas utiliza o parque como um meio de relaxar, ter contato com a natureza e a praticar exercícios. Desta forma, promovem a saúde e o bem estar físico e emocional.

### 3.8. TRADIÇÕES E APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DO BEM (relação das comunidades com o bem)

É um parque bastante utilizado, principalmente nos finais de semana, embora durante a semana sempre tenha algum movimento de pessoas. É um parque muito grande e com muitas atividades, sendo aquelas relacionadas com esporte as mais procuradas pelos frequentadores.

Pode-se dizer que é o parque da cidade conhecido tradicionalmente como o “parque dos esportes”. Grupos distintos como aqueles que praticam skate, futebol, corridas e caminhadas entre outros frequentam periodicamente para encontrar seus pares e praticar a atividade afim, identificando-se com o lugar. Diferentemente do Parque Farroupilha, os grupos formados, as tribos, não se integram, compartimentando socialmente o Parque.

### 3.9. PERFIL DO PÚBLICO USUÁRIO

O parque é frequentado pela população de Porto Alegre e região metropolitana. É possível ver pessoas de todas as idades, mas a grande maioria está envolvida de alguma forma com a prática

de esportes, individuais ou em grupos. É um parque grande e está em uma boa localização com fácil acesso por transporte coletivo. Por esta razão também podemos observar, através de formas de vestir, comportamento e entrevistas, que os usuários pertencem a classes sociais variadas. Grupos de jovens e adultos são os grandes frequentadores nos finais de semana. As crianças com seus cuidadores também enchem os recantos infantis, bem como o parque de diversões. Durante a semana observam-se pessoas de mais idade fazendo caminhada no perímetro do parque junto, à Av. Borges de Medeiros.

### 3.10. RELAÇÕES COM O ENTORNO

O parque está inscrito em um contexto onde, nos seus quatro lados, encontram-se espaços ou edificações de forte teor simbólico e funcional e de grande fluxo de pessoas de diversas faixas etárias: a Av. Ipiranga (foz do Riacho Dilúvio), o Shopping Praia de Belas, o Estádio do Esporte Clube Internacional (Beira Rio) e o Lago Guaíba.

Desta forma, o conjunto destaca-se no contexto urbano. O entorno do parque influencia diretamente no seu uso. O seu entorno imediato é composto basicamente por comércio e serviços, e as pessoas que trabalham nestes locais utilizam o parque nos intervalos ou simplesmente como passagem, na lateral junto à Av. Borges de Medeiros. O parque fica entre o bairro e o lago, por esse motivo não é utilizado pelas pessoas como travessia.

No seu entorno intermediário, situa-se a área residencial do bairro Menino Deus.

### 3.11. FATORES DE RISCO E VULNERABILIDADE

SIM	x	NÃO
-----	---	-----

Observações:

A segurança é o maior problema enfrentado no parque segundo os frequentadores.

### 3.12. ANÁLISE COGNITIVA

#### 3.12.1. VISITA EXPLORATÓRIA I:

O primeiro contato com enfoque da pesquisa aconteceu em 2013. Anteriormente eu já tive contato com o parque, principalmente no lado norte junto às quadras de esporte. Esta primeira visita exploratória para a pesquisa aconteceu num domingo. Primeiramente foi feito um percurso de carro no entorno do parque. O percurso a pé foi iniciando na esquina da Av. Borges de Medeiros e a Av. Ipiranga, feito no sentido horário. Em alguns momentos foram feitas paradas estratégicas para perceber melhor o espaço e as pessoas que estavam lá. O parque é bem grande, neste dia foi feita a visita apenas no perímetro do parque, entrando em poucos ambientes para uma observação rápida.

#### 3.12.2. VISITA EXPLORATÓRIA II:

A visita exploratória II do Parque Marinha foi dividida em dois momentos, sempre durante a semana no turno da tarde. O parque é muito grande e, a partir da metade do percurso, as observações começaram a ficar prejudicadas pelo meu cansaço físico e principalmente mental. Para a visita, foi utilizada uma máquina fotográfica e apontamentos a partir de conversas com algumas pessoas, de uma maneira informal. Também levei ao parque um croqui para identificar o local das fotos.

**RELATO:**

Como da primeira visita, iniciei o percurso na esquina da Av. Borges de Medeiros com a Av. Ipiranga, junto ao Shopping Praia de Belas. Neste ponto o barulho estava bem intenso e a

ciclovía foi o primeiro detalhe que me chamou a atenção, bem como o policiamento que estava nesta esquina junto ao parque. Caminhei em direção ao Lago Guaíba, passando pela pista de Atletismo ou Velódromo, como é chamado por alguns. Esta pista é um lugar muito bonito, é coberta por árvores de grande porte, tornando um espaço sombreado e com um micro clima muito agradável. Em 2013, uma escola iniciou neste local atividade para ensinar crianças e adultos a andar de bicicleta nos finais de semana. No centro da pista existe uma escultura que é o Memorial à Cidadania.

Atravessei a Av. Edvaldo Pereira Paiva em direção às quadras de esportes que ficam junto à orla do Guaíba. As quadras são de areia e não há nada muito organizado. É possível observar um percurso informal de pedestres. O visual do Lago Guaíba é muito apreciado.

Retomando o percurso, atravessei novamente a avenida, em direção às quadras de esporte. O local fica em um nível abaixo da avenida, e é um pouco úmido. As quadras são pavimentadas ou de areia, bastante concorridas, em algumas ocorrendo campeonatos e outras são divididas por mais de um grupo. A pista de patinação é outro espaço também utilizado pela população jovem do parque. O campo de futebol é gramado e está em bom estado de conservação, também parecendo estar sendo bem aproveitado, de uma forma organizada. A pista de skate é uma das maiores atrações do parque, considerada entre os atletas como a maior e melhor da cidade, e está sempre cheia de jovens e adultos. Alguns ciclistas também usam a pista para manobras. É um ponto de encontro dos apreciadores deste esporte. Junto à pista também são encontrados grupos de jovens e adultos que ficam ali conversando, tomando chimarrão, e apreciando a natureza e o por do sol.

Continuando o percurso pelo perímetro, uma escultura de pedra no meio do gramado me chamou a atenção. Continuei a caminhada com a Av. Edvaldo Pereira Paiva, bem movimentada, ficando sempre à direita do meu percurso, e à esquerda o silêncio do parque. Minha próxima parada foi nas proximidades do espelho d'água e do Mastro Naval. Foi necessário descer um talude para chegar a um gramado, onde grupos de homens estavam preparando-se para jogar rúgbi. Atravessei o campo e me direcionei a um espaço de recreação infantil, onde várias famílias com crianças estavam aproveitando o dia de sol. Os brinquedos estavam todos ocupados, embora não estivessem lotados. Caminhei um pouco na direção norte e encontrei a administração e vários recantos próximos à trilha que eu estava seguindo. A paisagem que se forma junto ao lago, que inicia junto ao espelho d'água e vai até meados do parque, é muito bonita, pois destacam-se os diferentes tons de verde da vegetação que se refletem na água.

O Jardim das Esculturas é outro recanto que vale ser destacado, pelo ineditismo e tamanho, sendo as obras todas feitas como pedra, aço, concreto ou tijolos. O jardim foi inaugurado durante a primeira edição da Bienal do MERCOSUL.

Também neste lado encontrei mais um espaço de recanto Infantil, este se diferenciando pelos brinquedos feitos a partir de máquinas escavadeiras. Quanto à limpeza do parque, chama a atenção vestígios de lixo deixados por pessoas, próximo a caixas de concretos no chão que enxerguei no interior do parque, diferente das lixeiras que estão próximas das trilhas.

Retornei ao eixo central do parque, onde fica o espelho d'água. Como em cada local fiquei um pouco observando e conversando com as pessoas, resolvi parar e retomar meu percurso outro dia.

Retomei meu percurso a partir do espelho d'água, em uma sexta-feira a tarde. Aqui encontrei um espaço onde o piso é praticamente todo revestido de pedra, formando um desenho triangular que lembra a frente de um navio. O mastro bem alto também marca o local. Algumas crianças andam de bicicleta em torno do espelho d'água, embora o local não estivesse com muita gente ainda.

Observei o policiamento montado. A segurança do parque é feita por policiais da Brigada Militar e da Guarda Municipal, porém o índice de assaltos é alto. Segundo conversas com frequentadores, o parque não é muito seguro principalmente após o entardecer. Muitos pivetes efetuam assaltos rápidos, até mesmo durante o dia.

Os estacionamentos estão distribuídos em pontos estratégicos no parque. Alguns são utilizados

para feiras em dias de semana. A maior parte das áreas destinadas a estacionamentos são arborizadas.

Caminhando em direção ao sul do parque existem muitos recantos e paisagens atrativos, junto ao lago. O parque de diversões fica fixo em uma área limitada e é procurado por crianças e jovens, funcionando o ano inteiro. Existe estacionamento próximo. Nesta área também se encontra outro recanto infantil com brinquedos de ferro. A trilha embaixo de grandes árvores continua, e é possível observar algumas pessoas que correm ou caminham no local, embora em menor número do que ao norte do parque. Nesta área, o parque também oferece campo de futebol, onde encontrei muitas pessoas jogando. Nesta área do parque o número de frequentadores é bem menor e as distâncias entre as atividades são bem maiores, com isso provocando uma sensação de insegurança para quem caminha no local.

Mais próximo à via, é possível enxergar o Estádio Beira Rio, e todo o complexo. Na extremidade bem ao sul do parque há uma grande área reservada ao estacionamento (provavelmente muito disputada em dia de jogos no estádio). Caminhei por toda a lateral até a Av. Edvaldo Pereira Paiva, onde nesse ponto essa via fica um nível mais alto, possibilitando ter uma vista panorâmica da parte sul do parque e avistar mais um lago que fica no interior do parque.

Observei bebedouros e lixeiras distribuídos pelo parque, em razoável estado de conservação, bem como os bancos que na maioria estavam em condições de uso. O parque possui postes de luz, mas não fiquei até a noite para verificar as condições de luminosidade do parque.

Durante o dia, a maior parte do parque é bem iluminada naturalmente, apenas algumas áreas que ficam mais escuras devido à copa das árvores muito fechada. O parque é aberto e não existe nenhum tipo de protocolo para acessá-lo. Apenas o parque de diversões é terceirizado e seu acesso é limitado à compra de ingresso. Existem dois pontos com sanitários e os ambulantes que vendem lanches e bebidas ficam mais próximos às avenidas, na periferia do parque.

Retornei ao centro do parque pela Av. Edvaldo Pereira Paiva e desci o talude na grama, pois não existia nenhuma outra possibilidade de descer.

### **3.12.3. MAPA COMPORTAMENTAL:**

O mapa foi elaborado pela autora, após as visitas exploratórias, de uma forma global, indicando os locais mais frequentados e a forma como são utilizados. Foi feito a partir de observações em dois finais de semana.

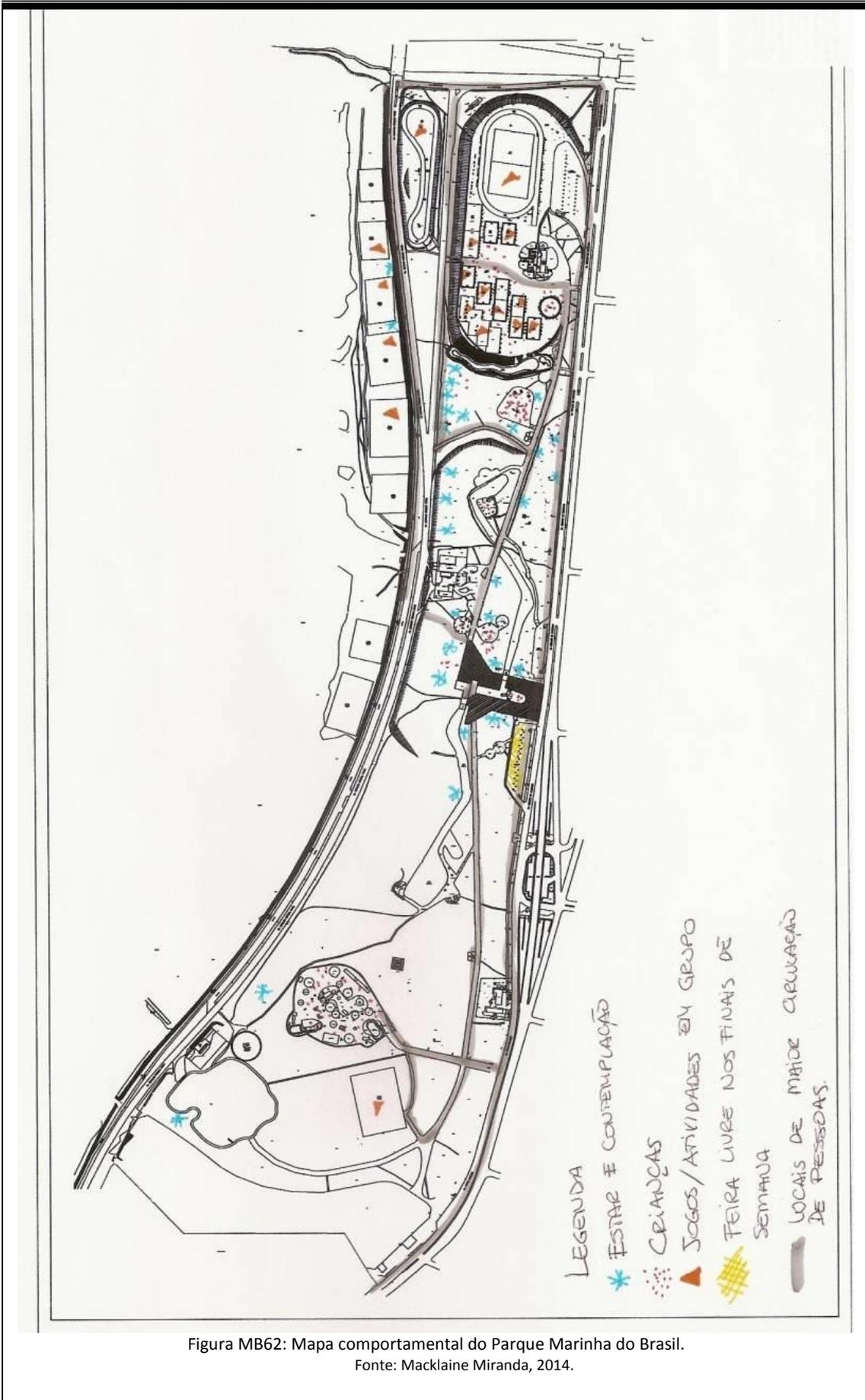


Figura MB62: Mapa comportamental do Parque Marinha do Brasil.  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

### **ANÁLISE DO MAPA COMPORTAMENTAL:**

Foi muito difícil fazer o mapa comportamental do parque como um todo e, por esta razão, foi observado em regiões separadamente e, posteriormente, reuni as informações. De uma forma geral, a área do centro ao norte é a mais utilizada.

Os espaços de prática de esportes coletivos são os mais frequentados por crianças, jovens e adultos. Não observei muitos idosos utilizando o parque, e são minoria. Os recantos infantis centrais são bastante utilizados.

### **3.13. PALAVRAS-CHAVE**

Parque urbano, esporte, lazer, orla fluvial, aterro, Marinha do Brasil

### **3.14. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS**

#### **Fontes bibliográficas:**

**IBGE.** CENSO IBGE 2010. In: <http://www.portoalegre.rs.gov.br>.

KERPEN, K.R. **A cidade e o elemento natural : o Parque Marinha do Brasil e as políticas públicas do verde em Porto Alegre (1960-1970)**. Dissertação de |Mestrado Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas-PUCRS. Porto Alegre, PUCRS, 2011.

MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) **Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar**. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.

MENEGAT, Rualdo (coord.geral). **Atlas Ambiental de Porto Alegre**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade- UFRGS, 1998

SCHERER, J. F. M., SCHERER, A.L. e PETRY, M.V. Estrutura trófica e ocupação de hábitat da avifauna de um parque urbano em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. In: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/download/2175-7925.2010v23n1p169/17489>. Consultado em julho de 2014.

#### **Site consultado:**

[http://www.portoalegre.rs.gov.br/portal\\_pmpa\\_novo/](http://www.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/)

ANEXO 04

# FICHA 04

PARQUE MARECHAL  
MASCARENHAS  
DE MORAES



PORTO ALEGRE-RS, 2014

## IDENTIFICAÇÃO: MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES

### CARACTERIZAÇÃO:

**Nome Popular:** Parque Humaitá ou Campão

**Endereço:** Rua Aloísio Filho, 570

**Bairro:** Humaitá

**Região de Planejamento:**

Humaitá/Navegantes/Ilhas

**Unidade de Paisagem:** UP 3

**Área do Parque:** 18,3 ha

**Inauguração:** 02/07/1982

**Projeto:**

Original: Léo Ferreira da Silva

Reformulado em 2007 pela Arq. Ana Maria Godinho Germani.

**Tipologia:** Moderno

**Obs.** Primeiro parque originado da lei de parcelamento do solos. É caracterizado como um parque de vizinhança.

### LOCALIZAÇÃO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

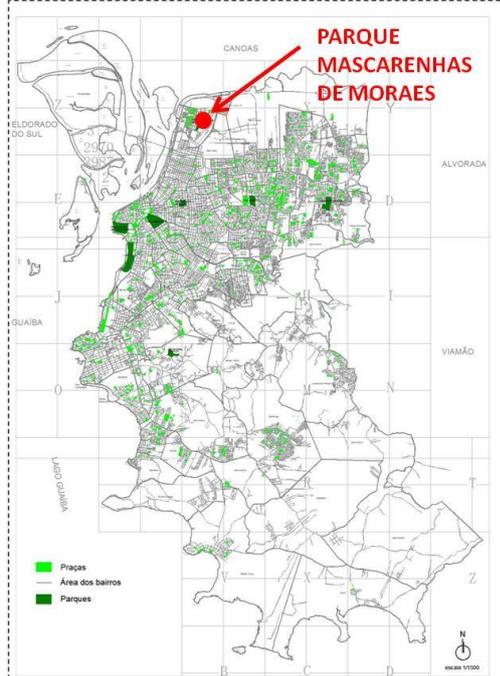


Figura MM01: Localização do parque na cidade de Porto Alegre  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, alterado pela autora, 2013.

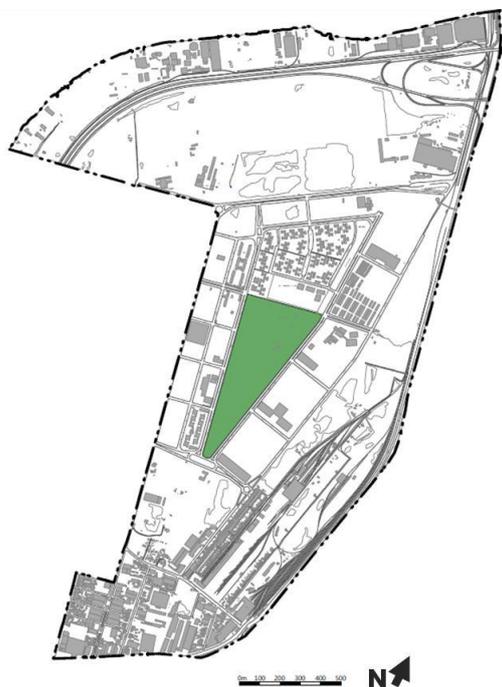


Figura MM02: Inserção do parque no bairro.  
Fonte: Mapa cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013.

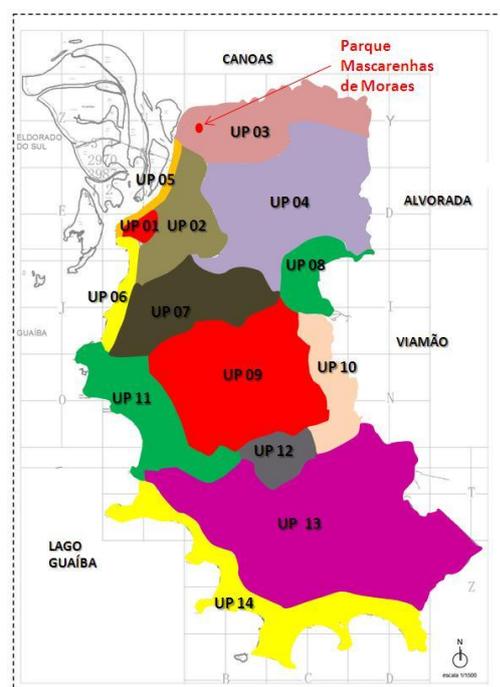


Figura MM03: Inserção do parque na Unidade de Paisagem.  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre alterado pela autora, 2014.

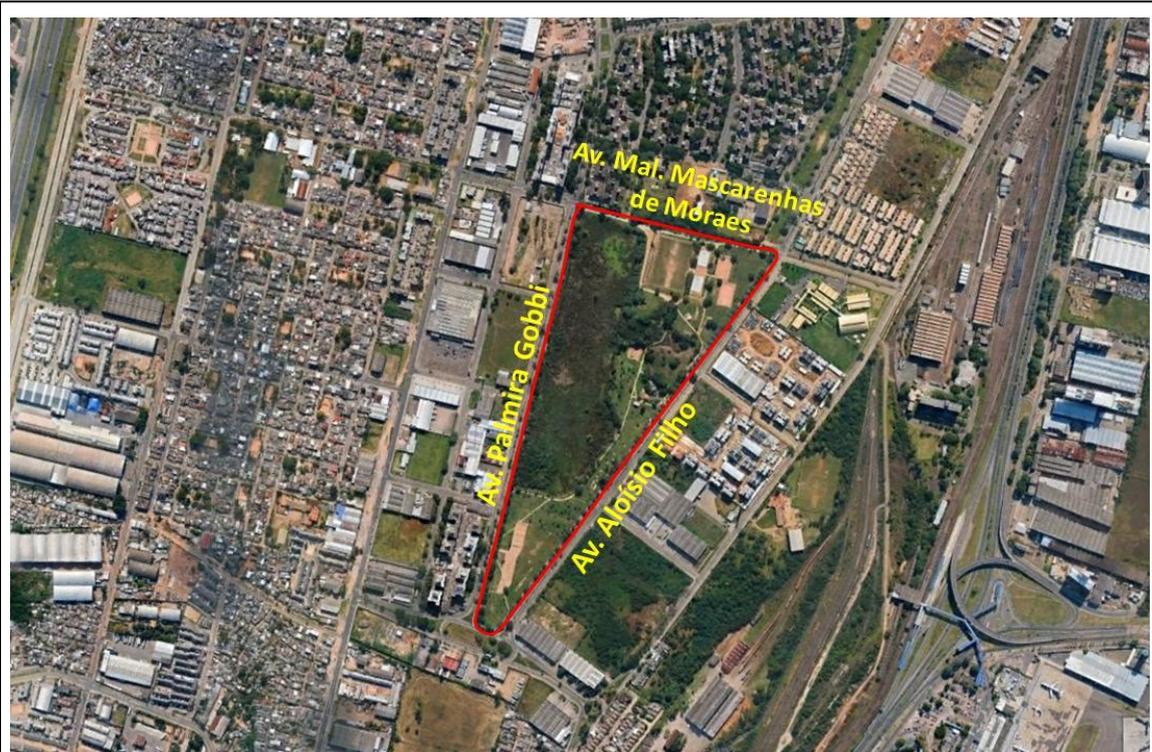
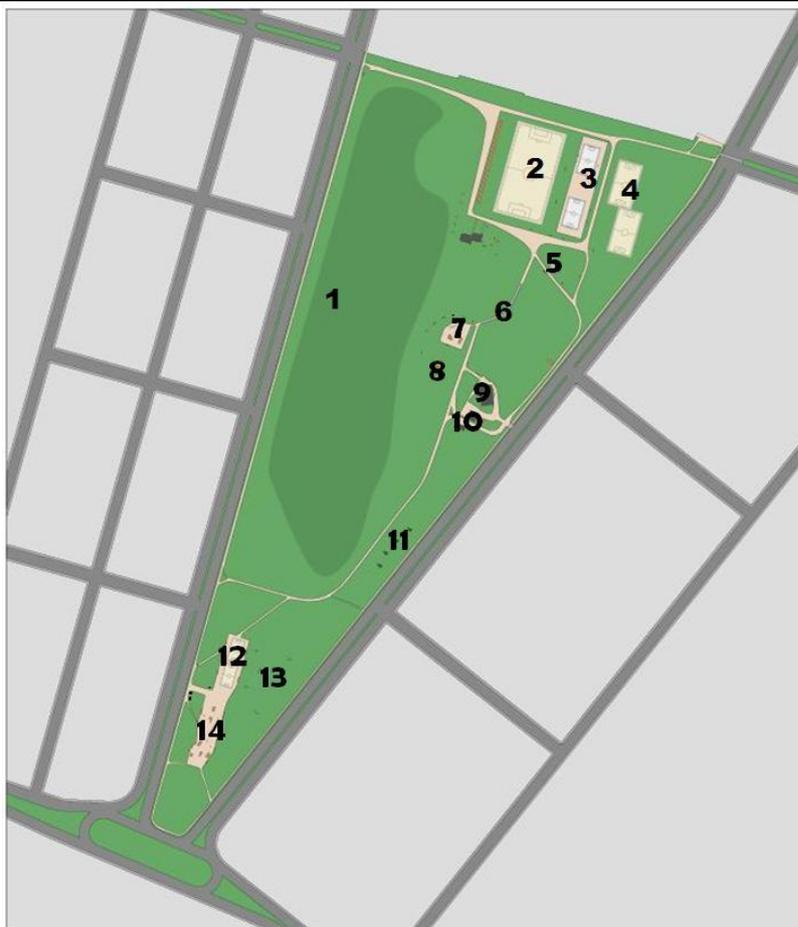


Figura MM04: Delimitação do Parque Mascarenhas de Moraes  
 Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014



**LEGENDA:**

- 1. Banhado
- 2. Campo de Futebol
- 3. Quadra de futebol
- 4. Quadra de futebol
- 5. Pista de skate
- 6. Ponte
- 7. Recanto infantil
- 8. Obras de arte
- 9. Administração
- 10. Banheiro público
- 11. Churrasqueiras
- 12. Quadras de areia
- 13. Campinho de futebol
- 14. Recanto infantil

Figura MM05: Parque Mascarenhas de Moraes  
 Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014



Figura MM06: Parque Mascarenhas de Moraes - vegetação  
Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014

## 2. DELIMITAÇÃO DO SÍTIO

### 2.1. Delimitação do Perímetro (Adicionar quantos vértices forem necessários)

PONTO	LATITUDE	LONGITUDE	DESCRIÇÃO
1º	29°58'50,35"S	51°11'22,16"O	
2º	29°58'54,21"S	51°11'08,52"O	
3º	29°59'17,06"S	51°11'29,29"O	
4º	29°59'16,65"S	51°11'30,71"O	

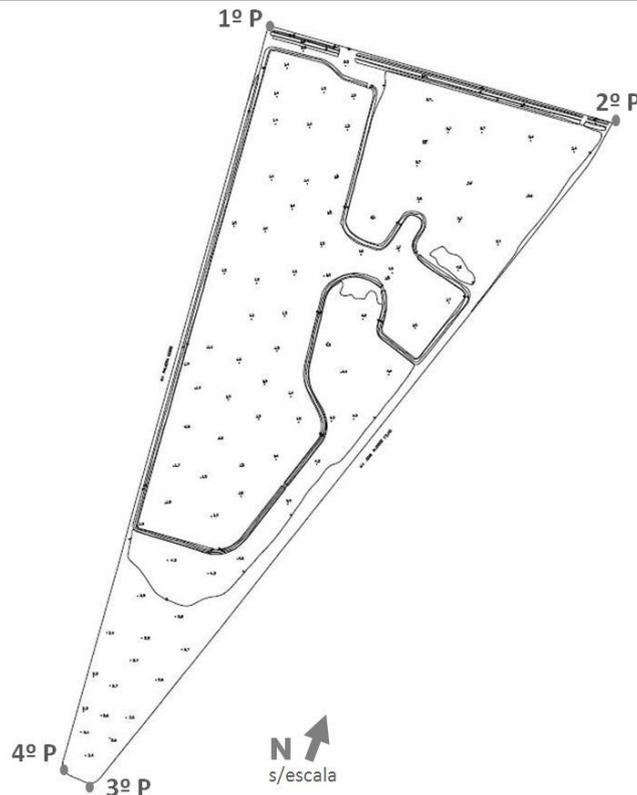


Figura MM07: Planta altimétrica com delimitação do perímetro  
Fonte: Base do mapa cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2014.

## 2. ENTORNO DO PARQUE MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES BAIRRO HUMAITÁ

### Dados:

Área do Bairro: 417 ha

População: 11.502 hab.

Densidade: 25hab/ha

Renda da População: 6 SM

CENSO 2010\*



Figura MM08: Mapa Figura\_fundo do entorno  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012

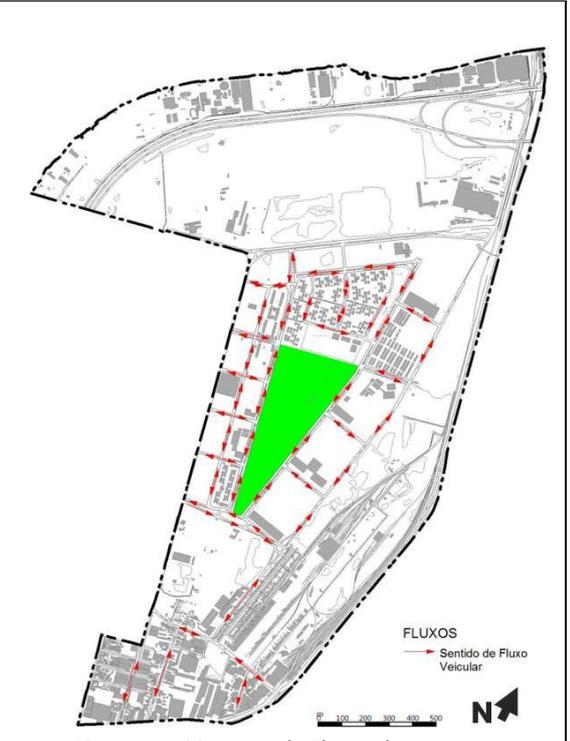


Figura MM09: Mapa de Fluxos do entorno  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012

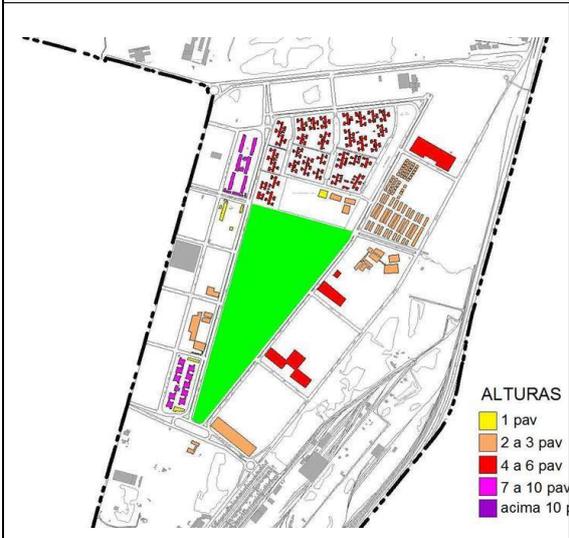


Figura MM10: Mapa de Gabarito do entorno  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012

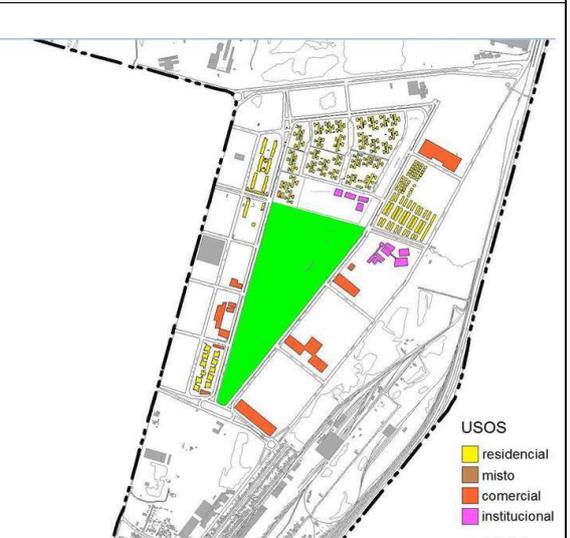
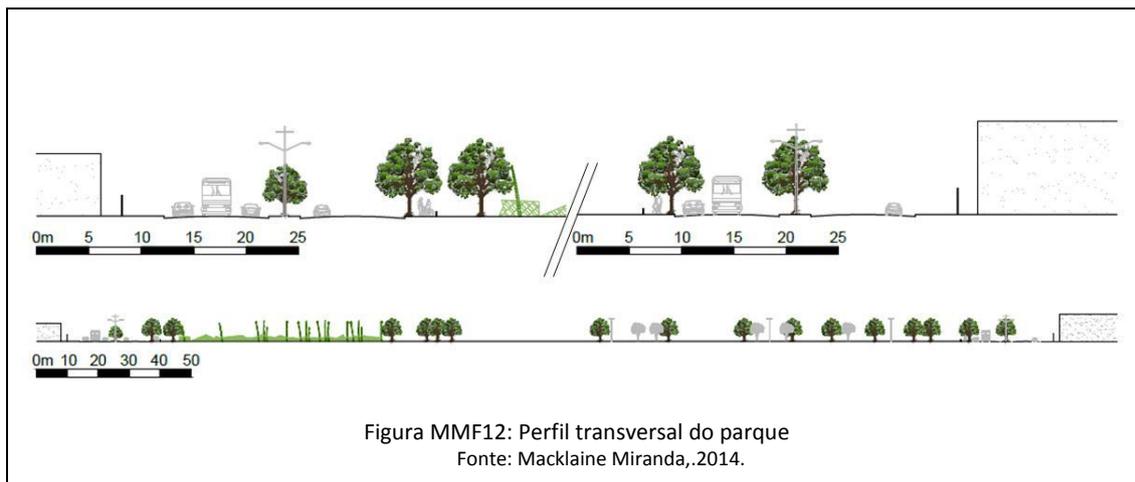


Figura MM11: Mapa de Uso do Solo do entorno.  
 Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2012



## 2.1.HISTÓRICO DO BAIRRO HUMAITÁ

Segundo Martins, o bairro Humaitá foi oficialmente criado pela lei n.º 6218, em 17/11/1988. Localizado na Zona Norte da capital, limita-se ao sul com bairro Navegante e, ao norte, com o Município de Canoas. Originalmente uma zona de aterro sanitário, caracteriza-se por ser uma região essencialmente residencial, dispoindo de pequeno comércio que atende aos moradores locais.

A partir dos anos de 1960, os problemas da cidade se ampliaram, juntamente com o constante aumento populacional, trazendo problemas como habitação, transportes e infra-estrutura, que necessitavam de projetos de integração. É neste contexto que a expansão para a zona norte/nordeste da capital torna-se mais efetiva, já que os custos de moradia eram mais acessíveis em função da distância do centro. O Bairro Humaitá foi um dos setores residenciais projetados pela iniciativa privada nos anos 1970, com o objetivo de responder aos problemas de habitação da cidade.

A ocupação dessa área aconteceu ao longo dos anos 1980, bem como a ampliação da ocupação por edifícios residenciais. Os primeiros prédios construídos no bairro eram de quatro andares, sem elevadores, e contavam em seus projetos com a concentração de equipamentos recreativos na forma de parque urbano. Posteriormente, os prédios construídos foram maiores, com dez andares e elevadores, densificando-se a ocupação.

O bairro Humaitá também foi atrativo para o ramo imobiliário no final dos anos 1990 e início de 2000: algumas empresas da construção civil viram o potencial residencial que o bairro apresentava, sobretudo para a classe média. Novos condomínios começaram a ser construídos na região, aumentando significativamente o número de moradores que, de acordo com o Censo de 2000, já contava com uma população de 10.470 habitantes, distribuídos em uma área de 417 hectares. Quanto a opções de lazer, o bairro dispõe principalmente do Parque Marechal Mascarenhas de Moraes.

## 3.PARQUE MARECHAL MASCARENHAS DE MORAES

### 3.1.HISTÓRICO DO PARQUE

Historicamente, o Parque Marechal Mascarenhas de Moraes foi o primeiro parque com origem em parcelamento do solo e o primeiro a ser urbanizado pelo próprio loteador, Construtora Guerino. A lei do parcelamento de solos prevê que uma parte de um loteamento deve ser doada ao poder público, com fins de uso público. O loteamento está situado no local onde se encontrava a várzea do Rio Gravataí, servindo de aterro sanitário até 1973, do qual uma parte foi abarcada pelo parque. No local originou-se um banhado que acabou transformando-se em importante área de proteção ambiental (Figura MM15). Também nesta área houve um acúmulo

de água decorrente da elevação do nível do solo dos terrenos adjacentes, provocando a morte de alguns eucaliptos que atuavam para auxiliar a drenagem do solo, devido às suas características.

Com a evolução da cidade em direção à zona norte e a construção de prédios, de fábricas e mesmo do aeroporto, o habitat de aves localizado nesta região acabou sendo alterado e, com o tempo, o parque acabou se transformando em um refúgio, abrigando diversas espécies da fauna. O parque possui uma área de 18,2 ha, sendo 21% de mata ciliar, 35% campos limpos e 44% de área úmida, segundo Martins. Foi inaugurado em 2 de julho de 1982, pela Lei nº 5.134.

Na década de 1990 o parque recebeu melhorias significativas e, em 22 de junho de 2011, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e a incorporadora Rossi Residencial promoveram uma festa junina para marcar a entrega de novas melhorias. Entre elas, o parque recebeu as seguintes intervenções: telamento do campo de futebol, colocação de marcos de caminhada em concreto de 100 em 100 metros, instalação de um playground em toras, com casinha, estrutura, balanços e escorregador duplo, instalação de 60 novos bancos e de cem novas lixeiras, distribuídos por toda área do parque, complementação das arquibancadas com colocação de 59 lajes de concreto e colocação de mais 1.100 metros de cabo de aço no cercamento da área. (Figura MM33 E MM16)

### 3.2.ICONOGRAFIA HISTÓRICA



Figura MM13: Av. Palmira Gobbi, os primeiros prédios do bairro Humaitá e o bosque de eucaliptos, onde atualmente localiza-se o banhado do parque.

Fonte: Trindade, 1982

### 3.3.IMAGENS GERAIS ATUAIS



Figura MM14: Área ao sul do Parque.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MM15: Banhado  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MM16: Imagem a leste do Parque –  
Caminho não pavimentado com árvores (Canafístulas)  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MM17: Imagem a oeste do Parque –  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MM18: Área das churrasqueiras  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MM19: Área do parquinho infantil  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MM20: Quadras de vôlei de areia  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.



Figura MM21: Edificação - Banheiro  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MM22: Área do parquinho infantil em madeira  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MM23: Área da ponte sobre o banhado.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MM24: Área da pista de skate  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MM25: Quadras de futebol  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MM26: campo de futebol e arquibancadas  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MM27: área ao sul do parque.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014

### 3.4.ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

#### 3.4.1.PISO (calçada e calçadão, caminhos, deck, paginação, pavimentação)

Cimento		Saibro	x	Pedra			
Metálicos		Madeira		Cerâmico			
Sintético		Asfalto		Outros			

#### ESTADO DE PRESERVAÇÃO

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				X			

#### 3.4.2.ARTE NO ESPAÇO

Escultura		Painéis		Instalações	
Obelisco		Outros		Brinquedos de pedra e cimento	x

#### ESTADO DE PRESERVAÇÃO

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				x			

Observações (descritivo)

O artista André Correa Kingeski fez esculturas que ficam em uma área verde próxima ao parquinho infantil com equipamentos em madeira. Algumas crianças utilizam as obras de arte para brincadeiras.



Figura MM28: esculturas no gramado.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014

### 3.4.3.ÁGUA

Cascata		Fonte		Chafariz		Rio, riacho, lagoa	
Espelho d'água		Equipamentos de água		Represa		Outros	<b>X</b>
ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
	X						

#### Observações (descritivo)

Do total da área do parque, 8 ha são de banhado. Com o aterramento das áreas do parque, a água concentrou-se na volta de alguns eucaliptos, originando assim o espaço que hoje serve como refúgio e área de reprodução para as várias espécies de aves que frequentam o local. Os banhados são áreas úmidas caracterizadas pela presença de água de forma permanente ou por longos períodos de tempo, favorecendo o desenvolvimento de uma vegetação típica, formada por plantas que se adaptam a solos encharcados.

O termo banhado é específico do Rio Grande do Sul, sendo de origem espanhola, influência dos países que fazem fronteira com o estado sulista. Esse mesmo ecossistema também é conhecido em outras partes do país como brejo, pantanal, ou varjão.



Figura MM29: Banhado.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

3.4.4.BANCOS							
Madeira		Metal		Concreto		Misto:Madeira, concreto e ferro	x
Sintético		Alvenaria		Outros			
ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
	X			X			
Observações (descritivo)							
<p>A maioria dos bancos necessita apenas de uma nova pintura, estão bem conservados e são bastante utilizados pela população principalmente nos finais de semana.</p>							
							
<p>Figura MM30: exemplar de bancos. Fonte: Macklaine Miranda, 2014.</p>							

3.4.5.EQUIPAMENTOS DE LAZER E ESPORTES									
Campos de jogos	x	Quadra esportiva	x	Pista de skate/Patins	x	Equipamentos de ginástica	x	Piscina	
Playground	x	Mesa de jogos		Esporte aquático		Piquenique ou churrasqueira	x	Outros	
ESTADO DE PRESERVAÇÃO					ESTADO DE CONSERVAÇÃO				
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado		
x				x					
Observações (descritivo)									
<p>É um parque muito utilizado pela população para prática de esportes, principalmente nos finais de semana. São frequente encontros, eventos e campeonatos, alguns deles promovidos pelo SEST/SENAT, outros pela prefeitura e pela associação de bairro. Os equipamentos infantis também são bem utilizados nos dois espaços existentes no parque.</p>									
3.4.6. CONDIÇÕES DE ASSESSIBILIDADE									
Ciclovia		Elevador		Estacionamento		Transporte público	x	Heliporto	
Rampa		Teleférico		Mini-carro		Passarela de pedestre		Pier de Atracação	
Piso podotátil		Piso indicativo		Rampa de acesso		Outros			
Observações (descritivo)									

Por ser um parque plano, é de fácil acesso. Não tem rampas específicas para acesso de portadores de necessidades especiais. Não é fechado, mas existe uma delimitação por um cercado baixo em madeira e cabo de aço, onde sem indica as possibilidades de acesso ao parque. O transporte público passa em três faces do parque. Em duas delas há paradas de ônibus. Não tem estacionamento próprio para veículos, no entanto, é permitido estacionar em duas faces/laterais do parque.

### 3.4.7. INFRAESTRUTURA

Equipamentos para controle de inundação		Sistema de drenagem		Tratamento de água e esgoto	X	Sistema de irrigação	
Gerador		Painel fotovoltaico		Subestação elétrica		Torre de transmissão	
Oleoduto		Canalização da água	x	Outros			
<b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</b>							
Bom		Precário		Em arruinamento		Arruinado	
X							

### 3.4.8. ILUMINAÇÃO

Poste alto	x	Poste baixo		Spot /Arandelas	
Balizador		Refletor		Outros	

### 3.4.9. ILUMINAÇÃO/SUPORTE

LED		Vapor de sódio		Incandescente		Vapor metálico	X
Fluorescente		Subaquáticas		outros			
<b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</b>							
Bom		Precário		Em arruinamento		Arruinado	
x							

Observações (descritivo)

Em todo parque somente foram observado postes altos. Há um número grande próximo às pracinhas infantis, no entanto, a população considera o parque escuro e existem alguns lugares em que a iluminação é inexistente.



Figura MM31: exemplar de bancos.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

### 3.4.10.EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Lixeira	x	Telefone público		Sistema de luz e som	
Bicicletário		Bebedouro	x	Outros	

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x			

Observações (descritivo)

No parque foram identificados dois tipos de lixeiras: de ferro e madeira e de plástico e um tipo de bebedouro, de concreto e alumínio.



Figura MM32: exemplar de lixeiras e bebedouro

Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

### 3.4.11.CERCAMENTO

Muro		Gradil		Cerca viva	
Sistema misto		Cerca	x	Alambrado	

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x			

Observações (descritivo)

Existe um cercado baixo, medindo entre 80 a 100 cm, em madeira e cabo de aço. Este cercado é interrompido nos acessos ao parque.



Figura MM33: cercamento em madeira e cabo de aço, altura média 90cm.

Fonte: Macklaine Miranda, 2013.

### 3.4.12.CONSTRUÇÕES

Quiosque		Segurança		Administração	x	Anfiteatro
Edifícios		Coreto		Gazebo		Ponte x
Pórticos/Pérgolas		Colunata		Escadaria		Cobertura

Espaço para manifestação artística		Espaço para animais		Pier		Banheiros		x
Palco		Outros						
ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO				
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado	
x				x				
3.4.13.SINALIZAÇÃO (USO)								
Indicativa e direcional		Informativa		X	Interpretativa		Outros	
Observações (descritivo)								
As placas informativas eram poucas e necessitavam de reparos, pois muitas estavam pichadas.								

### 3.5.ELEMENTOS FLORÍSTICOS

Flora é bastante diversificada e composta por espécies nativas e exóticas.

#### 3.5.1.TABELA DE ESPÉCIES UTILIZADAS

Nome Científico	Nome Popular
Mimosa bimucronata	Maricá
Juncus sp	Juncos (espécie das gramíneas)
Erythrina crista-galli	Corticeira do banhado
Peltophorum dubium	Canafístula
Eucaliptus sp	Eucalipto
Tipuana tipu	Tipuana
Tabebuia chrysotricha	Ipê-amarelo
Parkinsonia aculeata	Cina-cina
bambusa sp	Taquaral
Thypa domingensis	Taboa
Cordia americana	Guajuvira
Ficus sp	Figueiras
acacia caven	Espinilho
Ceiba speciosa	Paineira
Bauhinia fortificata	Pata-de-vaca
Luehea divaricata	Açoita-cavalo
Ingá sessilis	Ingá-macaco
Enterolobium contortisiliquum	Orelha-de-macaco
	Vegetações sub-árbores aquáticas

MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) **Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar.** Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.

### 3.6.FAUNA

A fauna é bastante rica, constituída, principalmente de aves. O banhado serve como refúgio e reprodução de várias espécies. Segundo Maciel, no local já foram registradas 102 espécies de aves e 33 famílias. Entre elas estão Tesourinha (*Tyrannus savana*), Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), Vira-bosta (*Molothrus bonariensis*), Quero-quero (*Venellus chilensis*), maçarico (*Phimosus infuscatus*), Garça-branca-grande (*Ardea alba*), Garça-branca-pequena (*Egretta thula*), Pomba-de-banho (*Zenaida auriculata*), Saracura (*Aramides saracura*) e Alma-de-gato (*Piaya cayana*). Também foi registrada a ocorrência de anfíbios.

### 3.7.USO E FUNÇÃO DO PARQUE

Para análise dos usos e funções foram observado cinco itens:

- **Ecológico:** Possui uma reserva ecológica de aproximadamente 6 ha, com muitas espécies da fauna e flora. Em uma pesquisa realizada em 2009, foram encontradas 103 espécies de aves no parque (SCHERER, J et al.,2009). O local era várzea do Rio Gravataí. Foi utilizado como aterro sanitário com resíduos domésticos até o ano de 1973, com a finalidade de permitir a ocupação urbana. Contudo, onde se encontra a área natural do parque foram recuperadas as características do banhado original. Pelas características do solo e por possuir muito pouca pavimentação, tem uma alta porcentagem de permeabilidade do solo e pode ser considerado úmido, principalmente na estação do inverno.

- **Social:** Por ser o único parque da região, é bastante usado por moradores de todas as idades. Os frequentadores, em sua maioria, são moradores do bairro e utilizam o parque regularmente. Famílias inteiras assim como grupos de amigos se reúnem para fazer churrasco nos finais de semana e feriados, assim como tomar chimarrão e as crianças utilizam os brinquedos dos dois parquinhos de forma bem intensa. Grupos se reúnem para praticar esportes e promover campeonatos. Com bastante frequência são promovidos eventos municipais ou particulares de caráter cultural ou esportivos.

- **Estético:** Possui áreas com características distintas, o local onde se encontra o banhado é de vegetação nativa e se destaca por uma paisagem peculiar e um grande número de garças brancas e pretas chamam atenção pela beleza natural. A diversidade de vegetações com tons variados de verde, juntamente com o marrom do piso natural, dão ao parque referência de cores pastéis.

- **Educativo:** As atividades educativas são feitas através de programas de educação ambiental.

- **Psicológico:** Através da observação, percebe-se que as pessoas utilizam o parque como um meio de relaxar através do contato com a vegetação, de exercícios, de relações sociais, sendo este um dispositivo anti-stress, promovendo a saúde e o bem estar físico e emocional. As relações entre grupos com características semelhantes são identificadas no parque, apesar de idades distintas, e parecem todos pertencer ao mesmo grupo social.

### 3.8. TRADIÇÕES E APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DO BEM (relação das comunidades com o bem)

Através de entrevistas e observações feitas no local, percebe-se que, apesar de ser relativamente novo, a população já se apropriou do espaço e o utiliza como o “quintal de sua casa”. De um modo geral se identifica e qualifica o lugar como sendo de valor afetivo. Alguns chamam de “o Parcão do Humaitá”, fazendo uma alusão ao Parcão, Parque Moinhos de Vento, que é conhecido como um dos parques mais elegantes de Porto Alegre.

O valor ambiental do Parque Mascarenhas de Moraes é ressaltado pela grande maioria dos entrevistados, bem como a possibilidade de praticar esporte gratuitamente perto das residências. É chamado por alguns de Parque Humaitá ou Campão, nomenclatura dada antes da inauguração formal do parque.

Foi o primeiro parque localizado na zona norte da cidade. Está localizado em um bairro de baixa renda e com muitos conjuntos habitacionais. Em todas as estações do ano é bastante frequentado nos finais de semana e, durante a semana, o número de frequentadores diminui consideravelmente. No inverno a procura do sol e no verão a possibilidade de sair de casa e se refrescar são lembradas pelos frequentadores.

### 3.9. PERFIL DO PÚBLICO USUÁRIO

A maioria dos frequentadores é composta por moradores do bairro ou de bairros próximos, e vem ao parque caminhando. São pessoas de todas as faixas etárias. O maior público ocorre nos finais de semana. Durante a semana observa-se um público mais específico: mães com filhos pequenos

nos parquinhos ou adolescentes praticando esporte nas quadras ou na pista de skate. Nos finais de semana são freqüentes campeonatos nas quadras esportivas e no campo de futebol.

Apesar de possuir postes altos de iluminação não é frequentado a noite. O bairro é considerado violento e uma das grandes queixas da população é a segurança a partir do final da tarde.

### 3.10. RELAÇÕES COM O ENTORNO

O entorno imediato do parque é composto em sua maioria por conjuntos de edifícios residenciais de 7, 9, e 4 pavimentos, algumas residências de dois pavimentos e edificações com um pavimento de uso comercial e serviços. Chamam a atenção alguns galpões, uma escola, uma igreja e o SESC/SENAT. Ainda existe muito terreno sem um fim definido.

A vinda da Arena do Grêmio para as proximidades do parque alterou a tranqüilidade da área, principalmente em dias de jogos. As duas grandes avenidas que delimitam o parque, a leste e a oeste, Palmira Gobbi e Aloísio Filho são de médio porte com canteiro no meio da avenida e com árvores de pequeno e médio porte. Ao sul, o parque é lindeiro a uma avenida de acesso ao bairro e neste ponto compreende uma rótula de difícil fluxo.

Ao Norte o parque faz divisa com um dos primeiros conjuntos habitacionais do bairro, edifícios de apartamentos com 4 pavimentos. Não fosse o cercado e um córrego quase completamente cobertos pela vegetação, a divisa ficaria imperceptível.

### 3.11. FATORES DE RISCO E VULNERABILIDADE

SIM

x

NÃO

Observações:

A segurança, principalmente no final da tarde e à noite, foi o problema mais citado em conversas e entrevistas. Em torno do banhado não existe nenhuma proteção e parece ser um local que oferece risco principalmente às crianças e animais que distraidamente podem cair.

### 3.12. ANÁLISE COGNITIVA

#### 3.12.1. VISITA EXPLORATÓRIA I:

A primeira visita ao parque aconteceu em 2012. Eu não tinha conhecimento anterior sobre o parque nem tinha estado no local. A visita aconteceu no mês de maio de 2012, em um sábado, no início da tarde. Primeiramente foi feito um percurso de carro no entorno do parque. O percurso a pé foi feito iniciando pela Av. José Aluisio Filho, e foi feito no sentido horário. Em alguns momentos foram feitas paradas estratégicas para perceber melhor o espaço e as pessoas que estavam lá. Considerei o local das churrasqueiras e como estavam sendo bem utilizadas como uma característica muito interessante. Não tinha observado um lugar como este em outros parques. Os espaços infantis e as quadras esportivas estavam lotados. Por insegurança da parte da pesquisadora, esta não foi uma visita muito tranqüila, por estar só em um local desconhecido a sensação de insegurança foi prejudicial para observação local. O local onde se encontra o banhado e a ponte não foi percorrido nesta visita exploratória.

Nas próximas visitas a insegurança foi sumindo e pude perceber que o parque, durante o dia e principalmente nos finais de semana, pode ser percorrido tranqüilamente.

### 3.12.2. VISITA EXPLORATÓRIA II:

Nesta visita, voltei ao parque com a máquina fotográfica e conversei com algumas pessoas, de uma maneira informal. Também levei ao parque um croqui para identificar o local das fotos..

#### RELATO:

Esta análise foi feita em um domingo de sol, no mês de julho, portanto inverno. No entanto, este dia não estava com as características de inverno, pois estava bem quente. O dia estava bastante agradável, um dia de verão em pleno inverno gaúcho. O parque estava lotado, pessoas de todas as idades pareciam querer curtir cada minuto. Crianças, cachorros, chimarrão e correrias, tudo parecia se misturar.

Iniciei minha avaliação na esquina da Av. Palmira Gobbi, ao sul, próximo ao recanto infantil. A avenida é larga e possui um canteiro central. No lado direito observei o parque e no lado esquerdo observei o conjunto de edifícios residenciais de 9 pavimentos, proporcionando uma sensação de fechamento/paredão, não sendo muito ruim, no entanto, devido à relação da largura da via. Existe possibilidade de estacionar nos dois sentidos e passa transporte público (ônibus e lotação) nas duas direções.

Neste ponto chamam atenção o gramado bem verde e as pessoas que formam grupos sentados no chão ou em cadeiras de armar (cadeiras de praia). As árvores de grande porte somente são observadas no entorno do parque. Os equipamentos de esporte individual/alongamentos estão em bom estado e distribuídos no perímetro do parque. Não existe calçamento, e a circunferência do parque é em percurso contínuo, de terra, com árvores de grande porte e as pessoas circulam nas duas direções.

No primeiro parque infantil, verifiquei que havia brinquedos comuns de ferro e madeira e que eram utilizados por crianças de várias idades. Neste dia todos os brinquedos estavam sendo utilizados. Os adultos ficavam perto das crianças ou agrupados nas proximidades do parquinho infantil. Junto aos bebedouros, observei que o solo não conseguia absorver o volume de água e ficava alagado. Como pano de fundo, chama a atenção uma obra de edifício em andamento, identificando a expansão imobiliária que vem acontecendo no entorno. As quadras de areia são fechadas com telas altas, protegendo as pessoas que passam no entorno e também ajudam a proteger as quadras, embora não exista um portão de fechamento. Pode-se observar algumas pessoas olhando o jogo e conversando sentados em cadeiras de praia ou no chão. As quadras estavam em bom estado de conservação. No outro lado das quadras observei que existem traves de futebol, e um gramado bem amplo, mas não foi observado ninguém utilizando a área.

Continuando o percurso, deparei-me com o banhado, uma paisagem inusitada para aquele lugar. As garças brancas contrastavam com o verde e um “paliteiro cinza”: os eucaliptos secos. Observei que mais pessoas, sempre que passavam, olhavam para a paisagem, alguns apenas admiravam, outros paravam e contemplavam por algum tempo e um casal parecia estar estudando o local.

O próximo ambiente encontrado foi o das churrasqueiras, chamando a atenção que os grupos se divertiam e conviviam aparentemente em harmonia, e todos pareciam estar bem à-vontade. A faixa etária dos que utilizavam as churrasqueiras era bastante variada. Também pude observar alguns cachorros. Logo depois apareceu a edificação onde ficam os banheiros, bastante simples e consideravelmente limpa, principalmente porque estávamos em um domingo de bastante movimento. Encontrei uma funcionária da limpeza. Os prédios da administração estavam fechados, prédios de um pavimento que externamente pareciam precisar de manutenção. O aspecto de mal cuidado não condizia com o restante do parque, que apesar de simples estava em bom estado de preservação.

Antes de chegar ao parquinho infantil com brinquedos de madeira, avistei uns elementos baixos espalhados na grama. Chegando perto verifiquei que eram obras de arte feitas de cimento que parecem representar animais. Continuando o percurso, passei pela ponte. Feita de concreto, precisando de reparos. A pista de skate encontrava-se logo no final da ponte, outro ponto disputado pelas crianças e adolescentes. As quadras de esporte e o campo de futebol estavam

todos ocupados e nos gramados havia pessoas sentadas, conversando ou observando os jogos. No campo de futebol estava acontecendo um campeonato, a arquibancada estava cheia e os troféus expostos esperando o final do jogo. Na direção mais a oeste da quadra, observei uma edificação que estava pichada e não tinha nenhuma placa ou indicativo do que existia naquela edificação. Parecia estar abandonada, bem como uns equipamentos de exercícios individuais que estavam nas proximidades, quebrados e sem pintura.

No lado norte do parque passa um córrego que limita o parque com um conjunto habitacional de apartamentos de quatro pavimentos. O local estava com grama alta, vegetação sem poda, e o córrego quase não era percebido. É possível a circulação de pedestres e bicicletas, mas havia umas toras de madeira que impediam a circulação de veículos. Retornando pela Av. José Aloísio Filho, chamou a atenção a alameda de árvores de grande porte, próximas à rua e o cercado de cabo de aço e pilaretes de madeira. Estes de certa forma delimitam o parque, sem um fechamento formal/agressivo e dão certo charme ao parque.

Ao sul do parque, a ponta mais estreita é composta por um grande gramado e com árvores somente na periferia. Em todo parque não foi observado lixo no chão. Alguns animais soltos e alguns com seus donos. Os postes de luz são altos e estão distribuídos pelo parque.

Não foram encontrados canteiros de flores, o paisagismo se apresenta com características de um parque ecológico, mais naturalista. Existem muitas árvores de espécies diferentes, mas chama à atenção a falta de sombra junto ao parquinho infantil. Não foram observados vendedores ambulantes, nem mesmo um pipoqueiro. Os equipamentos estão em bom estado de conservação. As pessoas parecem gostar e curtir o parque em sua totalidade.

### **3.12.2. MAPA COMPORTAMENTAL:**

O mapa foi elaborado pela autora, de uma forma global, indicando os locais mais frequentados do parque e a forma como são utilizados.



### ANÁLISE DO MAPA COMPORTAMENTAL:

O percurso de caminhada para quem quer se exercitar apresenta-se basicamente no perímetro do parque. Os percursos internos são usados para quem quer passear, atravessar o parque ou deslocar-se de um ambiente a outro.

Grupos de pessoas gostam de se sentar nos gramados para tomar chimarrão ou simplesmente conversar, utilizam toalhas e cadeiras de abrir. Junto aos parquinhos infantis também foram observados aglomerados de pessoas sentadas nos bancos do parque e algumas com cadeiras de abrir próximas aos bancos (quando o grupo é maior do que os bancos oferecidos pelo parque naquele local).

As crianças brincam em todos os equipamentos infantis e também nas obras de arte que existem na proximidade do parquinho de equipamentos de madeira. As quadras de esporte são todas bem utilizadas nos finais de semana. Durante a semana o movimento é menor. As quadras de futebol são as mais disputadas. A pista de skate também é bastante utilizada por crianças, jovem e adultos. O único local de alimentação é o local das churrasqueiras. Os banheiros, apesar de pequenos e simples, são limpos e utilizados tranquilamente, sem filas.

### 3.12. PALAVRAS-CHAVE

Parque urbano, parque de vizinhança, lazer, esporte, Mascarenhas de Moraes

### FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

#### Fontes bibliográficas:

ANDRADE, L.M.V.. Porto Alegre: Indagações sobre desenho e estrutura. In: PANIZZI, Wrana M.; ROVATTI, João F. (orgs). **Estudos Urbanos: Porto Alegre e seu planejamento**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1993.

MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) **Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar**. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.

MARTINS, D. PAULA. **O Humaitá de ontem, de hoje e de amanhã: as transformações socioambientais de um bairro de Porto Alegre, RS**. Dissertação de Mestrado em Geografia na UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

MENEGAT, Rualdo (coord.geral). **Atlas Ambiental de Porto Alegre**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade-UFRGS, 1998.

SOUZA, Celia Ferraz; MULLER, Doris Maria. **Porto Alegre e sua evolução urbana**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1997.

SCHERER, J. F. M., SCHERER, A.L. e PETRY, M.V. Estrutura trófica e ocupação de hábitat da avifauna de um parque urbano em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. In: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/download/2175-7925.2010v23n1p169/17489>. Consultado em julho de 2014.

Site consultado para dados do censo/IBGE 2000 e 2010:

<http://www.portoalegre.rs.gov.br> - <http://www.portoalegre.rs.gov.br>

ANEXO 05

# FICHA 05

PARQUE MAURICIO  
SIROTSKY  
SOBRINHO



PORTO ALEGRE-RS, 2014

# 1.IDENTIFICAÇÃO: MAURICIO SIROTSKY SOBRINHO

## CARACTERIZAÇÃO:

**Nome Popular:** Harmonia  
**Endereço:** Av. José Loureiro da Silva, 255  
**Bairro:** Praia de Belas  
**Região de Planejamento:** Centro  
**Unidade de Paisagem:** 06  
**Área do Parque:** 65 ha  
**Inauguração:** 25/03/1987  
**Projeto:** Eng. Ag. Curt Zimmermann  
**Tipologia:** Temático

## LOCALIZAÇÃO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

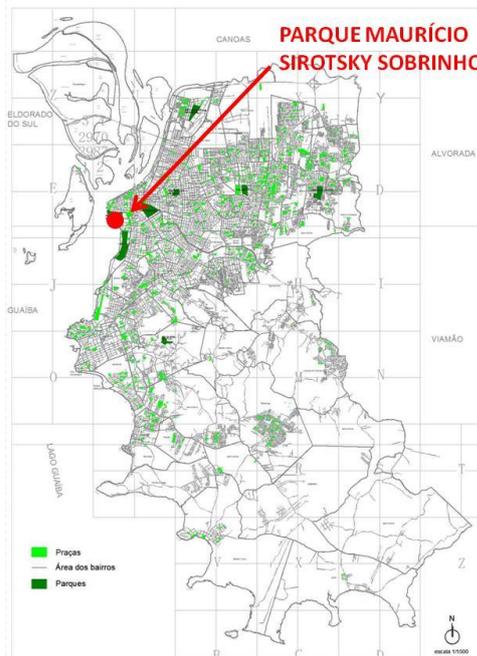


Figura MS01: Localização do Parque em Porto Alegre  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre com alteração da autora, 2013



Figura MS02: Inserção do parque  
Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013.

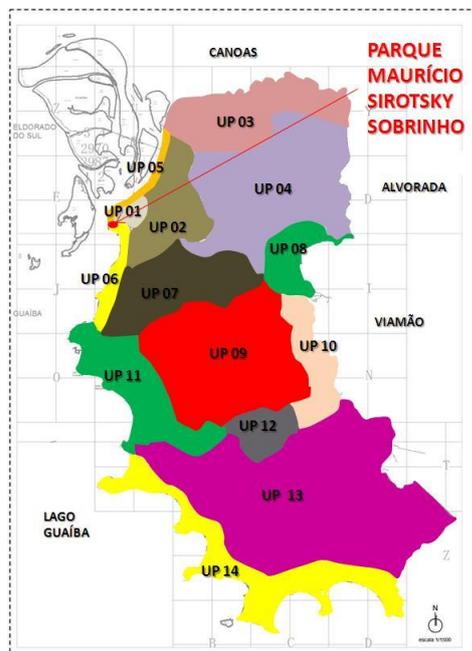


Figura MS03: Inserção na Unidade de Paisagem  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre, alterado pela autora, 2014.



Figura MS04: Parque Mauricio Sirotsky Sobrinho.  
 Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014



**LEGENDA:**

1. Centro de Eventos
2. Centro de Eventos Casa do Gaucho
3. Churrascaria
4. Campo de Ginetes
5. Churrasqueiras e mesas
6. Quadra de Bocha
7. Banhado
8. Câmara dos Vereadores
9. Estacionamento
10. Av. Edvaldo Pereira Paiva (passa dentro do parque)
11. Quadras de esporte
12. Sanitários
13. Academia da terceira idade
14. Anfiteatro Por do Sol

Figura MS05: Parque Mauricio Sirotsky Sobrinho, Legenda.  
 Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014.



## 2. DELIMITAÇÃO DO SÍTIO

### 2.1. Delimitação do Perímetro (Adicionar quantos vértices forem necessários)

PONTO	LATITUDE	LONGITUDE	DESCRIÇÃO
1º	30°02'02,06"S	51°14'29,54"O	
2º	30°02'14,52"S	51°14'14,30"O	
3º	30°02'23,60"S	51°14'14,65"O	
4º	30°02'25,10"S	51°13'59,45"O	
5º	30°02'49,72"S	51°13'58,29"O	
6º	30°02'49,38"S	51°13'49,35"O	
7º	30°02'49,37"S	51°14'16,07"O	
8º	30°02'39,95"S	51°14'06,99"O	
9º	30°02'34,71"S	51°14'14,00"O	
10º	30°02'05,81"S	51°14'33,05"O	

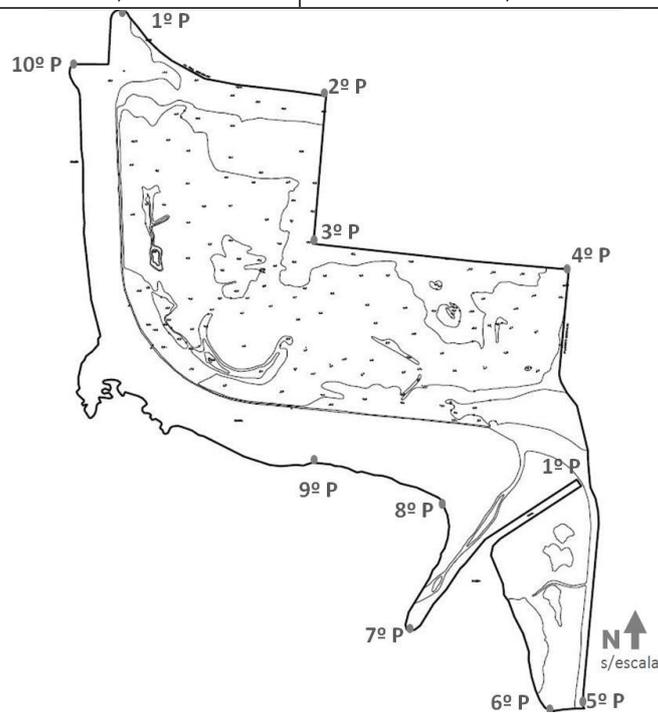


Figura MS07: Parque /Altimétrico com delimitação do perímetro  
 Fonte: Base do mapa cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2014

## 2. ENTORNO DO PARQUE MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO BAIRRO PRAIA DE BELAS

**Dados:**

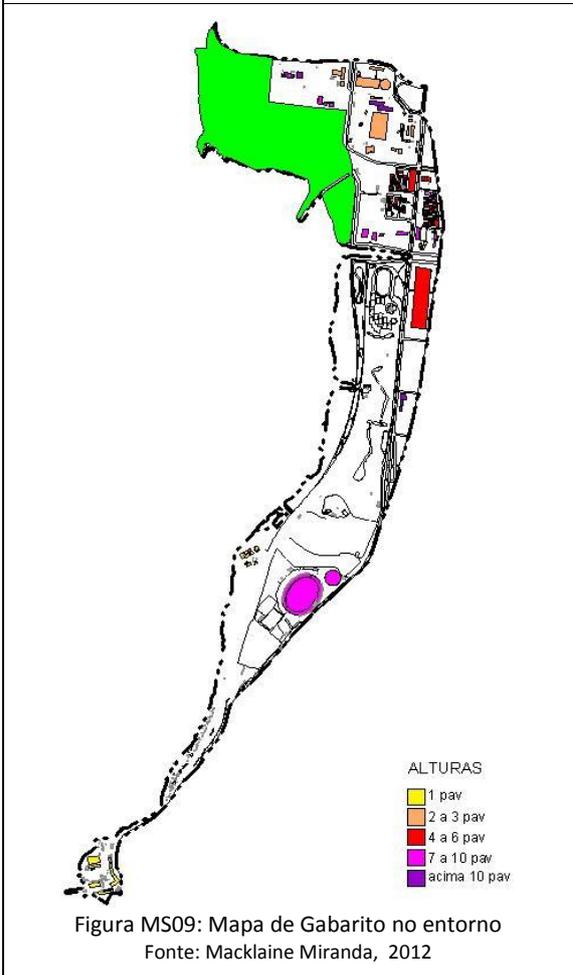
**Área do Bairro:** 204ha

**População:** 2.281 hab

**Densidade:** 9 hab/há

**Renda da População:** 12,30 SM

**CENSO 2010\***



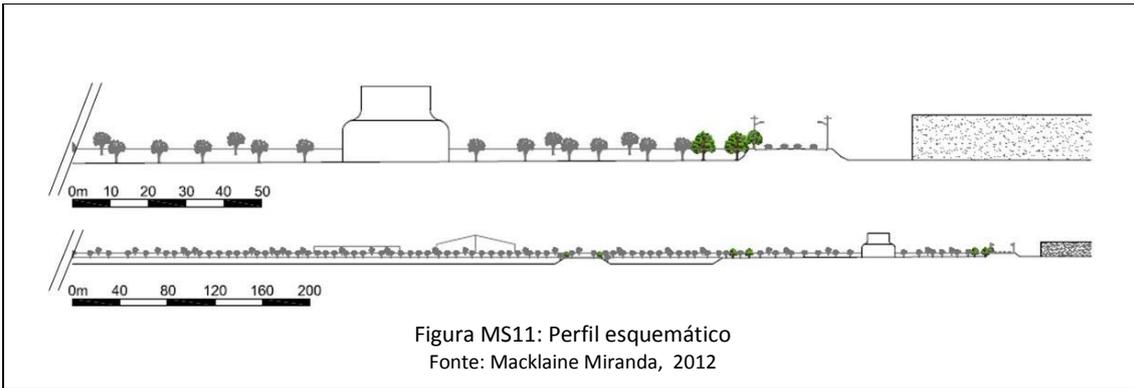


Figura MS11: Perfil esquemático  
Fonte: Macklaine Miranda, 2012

## 2.1.HISTÓRICO DO BAIRRO PRAIA DE BELAS

Segundo Maciel, no século XIX, a região era ocupada por chácaras e sítios, e uma das primeiras chácaras à beira do lago Guaíba era propriedade de Antonio Rodrigues Belas. Para dar acesso ao Centro, ele construiu uma estrada que, aos poucos, tornou-se uma importante passagem quando da comercialização de escravos, bastante desenvolvida na região. Devido a este destacado proprietário, o bairro passou a se chamar “Praia de Belas”.

Em 1870, com a construção de um cais de pedra, a cidade voltou-se para a região, e a população que residia nas proximidades da estrada começou a aumentar. O aterro do Lago Guaíba foi iniciado em 1955 e concluído em 1960 e, a partir de então, nasceu o bairro Praia de Belas. A avenida que leva o mesmo nome distanciou-se das águas do lago.

O bairro se diferencia dos demais devido ao seu planejamento, abrangendo diversos prédios públicos e residenciais. No que se refere a lazer, o Praia de Belas abriga o Parque Marinha do Brasil, inaugurado em 9 de dezembro de 1978 na área do aterro, assim como o Estádio Beira-Rio e o Gigantinho, de propriedade do Sport Club Internacional, datados do ano de 1969. O Parque Marinha do Brasil, planejado no contexto do Projeto Renascença de 1975, é um parque essencialmente esportivo, contando com quadras de futebol de salão, tênis, vôlei, basquete, pistas de patinação, skate, atletismo e ciclismo, aparelhos para ginástica, campos de futebol, além de recantos infantis e espaço cívico com espelho d’água.

Conhecido atualmente como “Estância da Harmonia”, o Parque Maurício Sirotsky Sobrinho foi inaugurado oficialmente pela lei nº 5066, de 1981. Em 1987, através da lei municipal nº 5.885, passou a ter a denominação atual. Com 65 ha, caracteriza-se por reunir diversos aspectos da tradição gaúcha, com churrasqueiras ao ar livre e galpão crioulo, onde se realizam, anualmente, as comemorações da Semana Farroupilha. A partir de 1992, passou a fazer parte do bairro o Shopping Praia de Belas, com uma diversidade de lojas, praça de alimentação e cinemas.

## 3.PARQUE MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO

### 3.1.HISTÓRICO DO PARQUE

O Parque foi planejado e construído na administração do prefeito Guilherme Socias Villela (1975-1983). O parque foi inicialmente chamado de Porto dos Casais e, em 1981, por meio da Lei 5066, foi denominado Parque da Harmonia. Em 25 de março de 1987, pela lei municipal nº 5885, passou a chamar-se Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, em homenagem ao fundador do grupo de comunicação Rede Brasil Sul (RBS). Através da união com o Parque Marinha do Brasil, forma um grande cinturão verde que abraça o Lago Guaíba (Figura MS 02)..

Contornado pelas avenidas Loureiro da Silva (Av. Perimetral), Augusto de Carvalho e Edvaldo Pereira Paiva (Av. Beira-Rio) (Figura MS 04). Localiza-se no bairro Praia de Belas e tem 65 ha .

O projeto inicial do parque era reproduzir uma fazenda, contando com galpão de serviços, galpão para peão de fazenda, poteiros, espaço de churrasqueiras para confraternização, sendo

incluído o sanitário público. Posteriormente, novos ambientes foram sendo agregados ao parque, como espaço para aeromodelismo, quadra de futebol, vôlei, recanto infantil e cancha de bocha. O diferencial do parque é trazer para conhecimento público a cultura campeira do Rio Grande do Sul, mostrando as tradições gaúchas (Figura MS14 a Ms31)..

Em 13 de maio de 2000, foi inaugurado o Anfiteatro Pôr do Sol, espaço a céu aberto destinado a shows e eventos, com espaço de 2,3 ha para platéia. Também é utilizado pela população para observar o pôr-do-sol no Guaíba (Figura MS39)..

Durante as festividades em homenagem a Revolução Farroupilha, acontece no parque o Acampamento Farroupilha, realizado no mês de setembro anualmente. Chamadas de “piquetes” são montadas construções de madeira para a realização de bailes e diferentes confraternizações. Dentro dos piquetes é possível conhecer as tradições da culinária e da cultura de uma maneira geral. Também, nesta época, são montadas estruturas temporárias que dão suporte aos visitantes com comidas típicas ou não e com comércio de vestimentas tradicionalistas e artesanato (Figura MS 14 e MS15).

O parque teve participação ativa na Copa do Mundo em 2014. O acampamento Farroupilha foi montado como atrativo turístico para divulgar as tradições e cultura gaúchas e também foi utilizado como acampamento para torcedores, principalmente durante o jogo da Argentina em Porto Alegre. O Anfiteatro Por do Sol sediou as Fan Fests durante os jogos da copa .

### 3.2.ICONOGRAFIA HISTÓRICA

### 3.3.IMAGENS GERAIS ATUAIS



Figura MS12: Imagem aérea do parque  
Fonte: Google Earth, 2014



Figura MS13: Imagem aérea do acampamento Farroupilha-Parque Maurício Sirotsky Sobrinho  
Fonte: Rogério Bastos



Figura MS14: Rua de acesso ao Parque  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MS15: Av. Interna em época de festividade.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MS16: Banheiro Público móvel. Acampamento Farroupilha  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MS17: Chuveiro público móvel. Acampamento Farroupilha  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MS18: Acesso pela Av. Edvaldo Pereira Paiva.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.



Figura MS19: Avenida interna. Acampamento Farroupilha  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura MS20: Acesso principal do parque.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MS21: Centro de Eventos Casa do Gaúcho.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MS22: Área de churrasqueiras  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MS23: Área de churrasqueiras  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MS24: Churrascaria Galpão Criolo  
Fonte: Macklaine Miranda 2013



Figura MS25: Quadra de Bocha.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MS26: Recanto Infantil  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MS27: Campo para pastagem  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MS28: Campo dos Ginetes  
Fonte: Macklaine Miranda 2013



Figura MS29: Rua Interna  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura MS30: Banhado, lado leste  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013

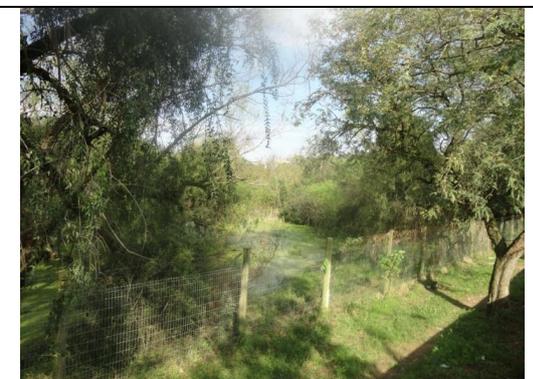


Figura MS31: Banhado, lado oeste  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MS32: Área externa, noroeste do parque  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MS33: Área externa, oeste do parque  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MS34: Campo e campo de ginete ao fundo  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MS35: Área externa, sul do parque  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MS36: Banheiro público, área junto à orla.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MS37: Por do sol  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MS38: Monumento às cuias.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MS39: Teatro por do sol  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MS40: Academia da Terceira Idade  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura MS41: Calçada  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014

### 3.4.ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

#### 3.4.1.PISO (calçada e calçamento, caminhos, deck, paginação, pavimentação).

Cimento		Saibro	X	Pedra	x		
Metálicos		Madeira		Cerâmico			
Sintético		Asfalto		Outros			
ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado

Observações (descritivo)

O parque não apresenta nenhum tipo de revestimento de piso. Encontra-se em local alagadiço, sempre úmido. Na época das festividades é espalhada uma camada de brita em alguns locais, para amenizar a umidade.



Figura MS42: Mesmo com a brita, a umidade demora de dois a três dias para secar.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014

#### 3.4.2.ARTE NO ESPAÇO

Escultura	x		Painéis		Instalações	
Obelisco			Outros		Monumentos	x
ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento
x				x		

#### 3.4.3.ÁGUA

Cascata		Fonte		Chafariz		Rio, riacho, lagoa	
Espelho d'água		Equipamentos de água		Represa		Outros	x
ESTADO DE PRESERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS				ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS			

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
	x			x			

Observações (descritivo)

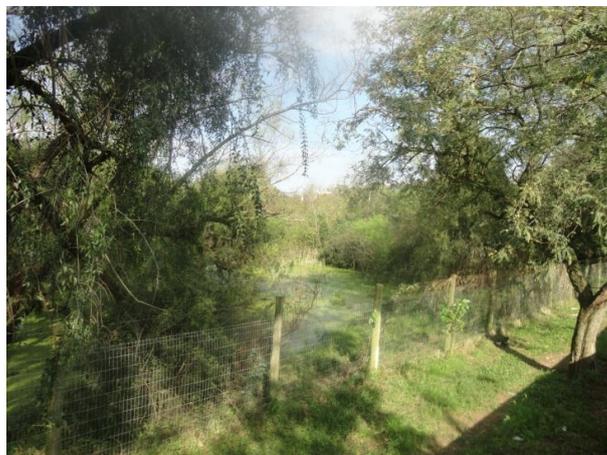


Figura MS43: Banhado  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

#### 3.4.4. BANCOS

Madeira	x	Metal		Concreto		Misto	
Sintético		Alvenaria		Outros			

#### ESTADO DE PRESERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
	X			X			

Observações (descritivo)



Figura MS44: Exemplo de bancos e mesas  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

#### 3.4.5. EQUIPAMENTOS DE LASER E ESPORTES

Campos de jogos		Quadra esportiva	x	Pista de skate/Patins		Equipamentos de ginástica		Piscina	
Playground	x	Mesa de jogos		Esporte aquático		Piquenique ou churrasqueira	x	Outros	

#### ESTADO DE PRESERVAÇÃO

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				x			

#### 3.4.6. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE (elementos Integrados no parque)

Ciclovía		Elevador		Estacionamento	x	Transporte	x	Heliporto	
----------	--	----------	--	----------------	---	------------	---	-----------	--

				o		público			
Rampa		Teleférico		Mini-carro		Passarela de pedestre		Pier de Atracação	x
Piso podotátil		Piso indicativo		Rampa de acesso	x	Outros			
Observações (descritivo)									
<p>O parque é bem central e por ali passam várias linhas de ônibus e lotação. Existe um estacionamento dentro do parque, mas nas épocas de festas ele não atende à demanda. Alguns terrenos nas proximidades são utilizados como estacionamentos pagos. Quanto à acessibilidade universal, os portadores de necessidades conseguem circular pelo parque, pois ele é plano. A dificuldade encontrada nos dias de chuva, lodo e água, é um problema para todos os frequentadores. Na articulação entre os dois lados do parque, encontram-se pontos com rampas, pois o desnível a ser vencido é grande.</p>									
									
<p>Figura MS45: Exemplar de rampas Fonte: Macklaine Miranda, 2014.</p>									

3.4.7. INFRAESTRUTURA							
Equipamentos para controle de inundação		Sistema de drenagem		Tratamento de água e esgoto		Sistema de irrigação	
Gerador		Painel fotovoltaico		Subestação elétrica		Torre de transmissão	
Oleoduto		Canalização da água		Outros			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO							
Bom		Precário		Em arruinamento		Arruinado	
X							

3.4.8. LUMINAÇÃO							
Poste alto	x	Poste baixo		Spot /Arandelas			
Balizador		Refletor		Outros			
3.4.9. ILUMINAÇÃO/SUPORTE							
LED		Vapor de sódio		Incandescente		Vapor metálico	X
Fluorescente		Subaquáticas		outros			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO							
Bom		Precário		Em arruinamento		Arruinado	
X							

### 3.4.10.EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Lixeira	<b>x</b>	Telefone público	<b>x</b>	Sistema de luz e som
Bicicletário		Bebedouro		Outros

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
<b>x</b>			

Observações (descritivo)

Não foram encontradas lixeiras fixas no parque, apenas latões pintados distribuídos pelo parque. Não foi encontrado bebedouro. Há um telefone público na frente do restaurante.



Figura MS46: exemplar de lixeiras e telefone público  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

### 3.4.11.CERCAMENTO

Muro		Gradil		Cerca viva
Sistema misto		Cerca		Alambrado

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
<b>X</b>			

Observações (descritivo)

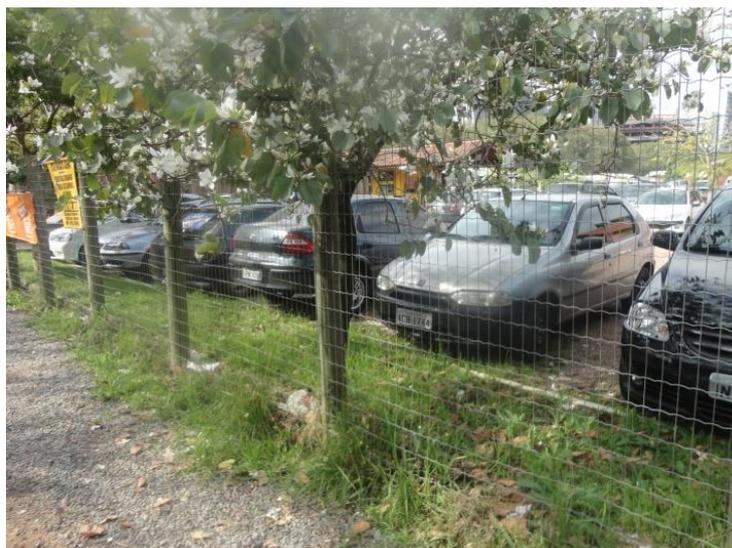


Foto MS47: Alambrado  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013.

3.4.12.CONSTRUÇÕES							
Quiosque		Segurança		Administração	x	Anfiteatro	x
Edifícios	x	Coreto		Gazebo		Ponte	
Pórticos/Pérgolas		Colunata		Escadaria		Cobertura	
Espaço para manifestação artística		Espaço para animais	x	Pier		Banheiros	
Palco		: Churrascaria e Casa de Eventos	x				
ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				x			
3.4.13.SINALIZAÇÃO (USO)							
Indicativa e direcional		Informativa	X	Interpretativa		Outros	
Observações (descritivo)							
As placas informativas estão distribuídas pelo parque e estão em bom estado de conservação.							

3.5.ELEMENTOS FLORÍSTICOS	
Segue abaixo a lista de algumas espécies encontradas no Parque.	
3.5.1.TABELA DE ESPÉCIES UTILIZADAS	
Nome Científico	Nome Popular
<i>Tipuana tipu</i>	Tipuanas
<i>Ficus sp.</i>	Figueiras
<i>Inga sessilis</i>	Ingá-macaco
<i>Ceiba speciosa</i>	Painera
<i>Pinus sp</i>	Pinus
<i>Salix humboldtiana</i>	Salseiros
<i>Musa paradisiaca</i>	Bananeira
<i>Syzygium cumini</i>	Jambolão
<i>Peltophorum dubium</i>	Canafístula
MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) <b>Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar.</b> Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.	
3.6.FAUNA	
Podem ser encontrados no parque aves ds raças Sabiá-laranjeira ( <i>turdus rufiventris</i> ), João-de-barro ( <i>Furnarius rufus</i> ), Marreca-piadeira ( <i>Dendrocygna viduata</i> ), Cardeal ( <i>Paroaria coronata</i> ), Pica-pau-do-peito-amarelo ( <i>Colaptes campestris</i> ) e diversos anfíbios.	

### 3.7. USO E FUNÇÃO DO PARQUE

Para análise quanto aos usos e funções foram observados cinco itens:

- **Ecológico:** Possui diversas árvores e arbustos, é possível ouvir o canto dos pássaros e ter contato com cavalos e outros pequenos animais. A proximidade com o Lago Guaíba reafirma a necessidade e a importância de estar junto à natureza.

- **Social:** Pode-se dizer que este é um parque temático que trata questões relativas à cultura gaúcha. Desta forma, é bastante utilizado para divulgar e reunir pessoas que, de uma forma ou outra, estão envolvidas com estas questões, mesmo que seja apenas curiosidade. No Teatro Por do Sol acontecem eventos de grande a pequeno porte onde existe uma grande integração. Um exemplo bem significativo e recente foi ter sido aproveitado como palco para a Fan Fest na Copa de 2014.

- **Estética:** é um parque com características de um parque contemporâneo. São poucos os elementos construídos, a natureza é o principal componente. Muda a característica completamente na ocasião da festa farroupilha, onde são construídos piquetes, casas em madeira onde se reúnem grupos de amigos ou famílias durante as festividades. Nestas casas, as tradições de música e culinária são o foco. Também são utilizadas para comércio de alimentos, bebidas, roupas e artesanato.

- **Educativa:** As atividades que ali são desenvolvidas no mês Farroupilha têm como objetivo abordar as questões referentes às tradições do gaúcho, contando sua história e cultura, não só para o turista, mas principalmente para a nova geração que, muitas vezes, não tem nenhum contato com o homem do campo e suas tradições.

-**Psicológica:** Pode-se pensar que uma das condições que promovem o bem-estar psicológico é a identificação, seja com a história, seja entre pares. Nesse ambiente são encontrados elementos que contribuem para fenômeno, visto que ocorre anualmente o Acampamento Farroupilha. As famílias buscam o lugar para confraternizar com os amigos por meio de churrascos, carreteiros, bailes, gineteadas entre outras atividades específicas da cultura gaúcha.

### 3.8. TRADIÇÕES E APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DO BEM (relação das comunidades com o bem)

O parque remete às fazendas do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Da mesma forma, os frequentadores comportam-se como se lá estivessem. Atividades campeiras são lembradas e desta forma os apreciadores da cultura sentem-se atraídos e lá se reúnem. É um parque com características únicas na cidade. Todos que ali se encontram apreciam as tradições gaúchas e aproveitam a oportunidade para usar suas vestimentas e fazer um churrasco em fogo de chão, atividades estas que na cidade, no seu cotidiano, não costumam fazer. Acontecem no parque as Gineteadas, competição onde é demonstrado as habilidades das tradicionais lidas do peão campeiro (o ginete). O ginete monta em cavalo ainda não domado.

Na área próxima ao Lago Guaíba, além das atividades esportivas, apreciar o Por do Sol é uma característica bem marcante para os frequentadores do parque. Assistir ao por do sol no Lago Guaíba é um exemplo de *Behavior setting* bem expressivo.

### 3.9. PERFIL DO PÚBLICO USUÁRIO

Durante o ano, o parque é frequentado por famílias que gostam de fazer um churrasco embaixo das árvores, querem dar um passeio ou vem ao parque para almoçar na churrascaria. Algumas atividades são promovidas, como gineteadas. A época em que o parque é mais usado ocorre em Setembro nas festividades de aniversário da Revolução Farroupilha. Neste mês vem ao parque pessoas de todas as idades. Em sua maioria são apreciadores das tradições e cultura gaucha.

No outro lado da Av. Edivaldo Pereira Paiva, o espaço é utilizado por jovens e adultos para a prática de esportes. Nos finais de semana, onde a avenida é fechada para fluxo de carros e o parque fica integrado, o parque atinge o maior público, crianças, jovens e adultos andam de bicicletas, patins, entre outros, na avenida junto ao parque. O por do sol é outro atrativo da orla.

Na época da Copa, o Acampamento Farroupilha foi montado para divulgar as tradições farroupilhas aos turistas que vieram para assistir aos jogos. Acabou sendo muito utilizado como espaço de acampamento, principalmente por argentinos.

### 3.10. RELAÇÕES COM O ENTORNO

O parque está localizado em um bairro próximo ao Centro. Estão nas proximidades alguns dos prédios da administração pública do município. Uma via expressa atravessa o parque dividindo em dois setores.

Nesta pesquisa denominei de núcleo e orla (inclui o Auditório Por do Sol). No lado junto à orla, dois elementos bem fortes definem o espaço, uma via e o lago, mas a relação dos três acontece de forma integrada. Nos finais de semana a via é fechada para o trânsito de carros e tudo fica organizado como um grande parque. Exceto o que foi denominado de núcleo, é fechado por um cercamento de alambrado que o separa dos demais.

Mesmo quando acontecem as festividades Farroupilhas, o parque centraliza suas atenções para as atividades propostas, ficando a relação com entorno apenas como possibilidade de estacionamento.

### 3.11. FATORES DE RISCO E VULNERABILIDADE

SIM	X	NÃO
-----	---	-----

Observações:

A segurança e o Lago Guaíba, que é impróprio para banho neste trecho.

### 3.12. ANÁLISE COGNITIVA

#### 3.12.1. VISITA EXPLORATÓRIA I:

A primeira visita ao parque, depois de cinco anos, foi bastante interessante, agora procurando perceber o parque pensando em minhas questões de pesquisa. O parque pouco foi alterado internamente. Em dias que não são festivos, o parque é bastante tranquilo mesmo em um domingo como foi o caso desta visita exploratória. Foram poucas pessoas que circulavam pela parte interna do parque. Encontrei grupos de famílias e amigos na área das churrasqueiras ou nas proximidades da churrascaria. A surpresa foi a área do Anfiteatro Por do Sol que, juntamente com a orla nas adjacências do parque, agora pertencem ao parque. Nestas áreas observei um grande número de pessoas, principalmente, crianças, jovens e adultos que praticavam alguma atividade esportiva ou simplesmente sentavam-se em grupos. A Av.

Edvaldo Pereira Paiva estava fechada para veículos e assim muitos andavam de bicicleta, patinetes ou skates. Parecem espaços distintos, a parte interna do parque e a parte linear do parque que fica junto à orla.

### **3.12.2. VISITA EXPLORATÓRIA II:**

Nesta análise, voltei ao parque com a máquina fotográfica e conversei com algumas pessoas, de uma maneira informal. Na segunda visita, optei por esperar setembro, no momento das festividades Farroupilhas. Pareceu outro parque, a população era dez vezes maior e as edificações provisórias alteraram completamente a paisagem local.

#### **RELATO:**

Iniciei o percurso pelo acesso principal, entre a Churrascaria e o Centro de Eventos Casa do Gaúcho. O portão de entrada lembrava uma porteira de fazendas do interior do Estado. É como um cidade, com várias casas uma ao lado da outra e a rua de brita. As primeira casas, chamados de piquetes, poderiam ser chamar de stands, eram de entidades importantes como RBS, Brigada Militar, Bombeiros, Bancos, etc. Logo encontrei uma edificação maior onde funcionava o centro de venda de artesanato.

Seguindo o percurso, observei o que realmente eram os piquetes, casas onde as tradições gaúchas eram lembradas. Na entrada, normalmente havia uma placa identificando o CTG, ou a família dona daquele lugar. O churrasco, o fogo de chão, o chimarrão, o gaúcho pilchado assim como a prenda e até muitas crianças também com as vestimentas gaúchas. Alguns destes piquetes trazem até animais como galos, galinhas, patos e ovelhas.

É possível fazer passeio a cavalo ou charretes por um preço bem acessível.

Chamou-me a atenção a quantidade de pessoas envolvidas nas festividades e outras simplesmente passeando, conhecendo ou já habituadas a participar deste evento. O evento é contínuo, durante a noite acontecem bailes gaúchos em alguns dos piquetes ou no centro de eventos. Algumas pessoas dormem nos piquetes, outros são fechados e reabrem na manhã seguinte.

Continuei meu percurso dobrando à direita. O espaço do parque reservado para piquenique e churrasco estava bem cheio, as pessoas traziam mesas e cadeiras para juntar com as existentes no parque, observei também que, além dos utensílios próprios alimentos, pratos e talheres, traziam seus próprios isopores e aparelho de som.

Parecia existir um respeito por tudo e por todos, embora algumas pessoas parecessem beber mais do que podiam.

Em alguns pontos estratégicos, observei mirantes de segurança, embora nem sempre ocupados. As lixeiras são tonéis azuis grandes e estavam distribuídos ao longo do parque, junto com as lixeiras laranjas já existentes. Foram colocados banheiros químicos em vários pontos do parque, bem como uma edificação temporária para banhos.

Em uma parte do percurso encontrei um espaço com brinquedos infláveis e outras atividades para crianças. Continuei a caminhada, fazendo todo contorno na área de eventos, chegando novamente na entrada principal. Continuei minha caminhada para o lado esquerdo da entrada principal. Deste lado também encontrei mais piquetes e o local destinado a ginetiada (atividade onde o cavaleiro monta o cavalo que não é domado) Estava acontecendo ginete e o público animado olhava a atividade. Parei um instante para observar.

Continuei o percurso e havia uma grande área de campo que servia como área para os cavalos e cavaleiros descansarem. Continuei andado nas ruelas, entre os piquetes, até que cheguei a um cercado, que, a partir dali tinha início uma área de banhado. Retornei e caminhei em direção à churrascaria. Antes de chegar, encontrei uma pequena porteira que me deu acesso para avenida interna, com várias árvores do tipo Tipuana. Neste espaço utilizado como estacionamento, o microclima é extremamente agradável, apesar de úmido. É bom lembrar que o mês de setembro é bastante chuvoso em Porto Alegre.

Continuei o percurso e na ponta norte do parque atingi novamente a Av. Edvaldo Pereira Paiva.

Com a avenida fechada para a circulação de carros, muitas pessoas aproveitavam para praticar algum esporte ou passear. Algumas colocam cadeiras junto ao meio fio, outras sentam-se ali para conversar e tomar um chimarrão.

O outro lado do parque, que fica próximo a orla, é bastante utilizado para pratica de corridas e caminhadas, bem como atividades nas quadras de esporte bem disputadas. Os bancos localizados nos mirantes também eram bastante concorridos.

No teatro Por do Sol, não havia nenhuma atividade neste dia. Estava praticamente deserto, apenas algumas pessoas estavam passeando ou correndo na calçada. Quando estava voltando, encontrei algumas pessoas na academia.

### **3.12.3. MAPA COMPORTAMENTAL:**

O mapa foi confeccionado pela autora em um domingo da época das festividades farroupilhas, momento em que o parque tem mais visitantes. Elaborado de uma forma global, indica os locais mais frequentado do parque e a forma como são utilizados.

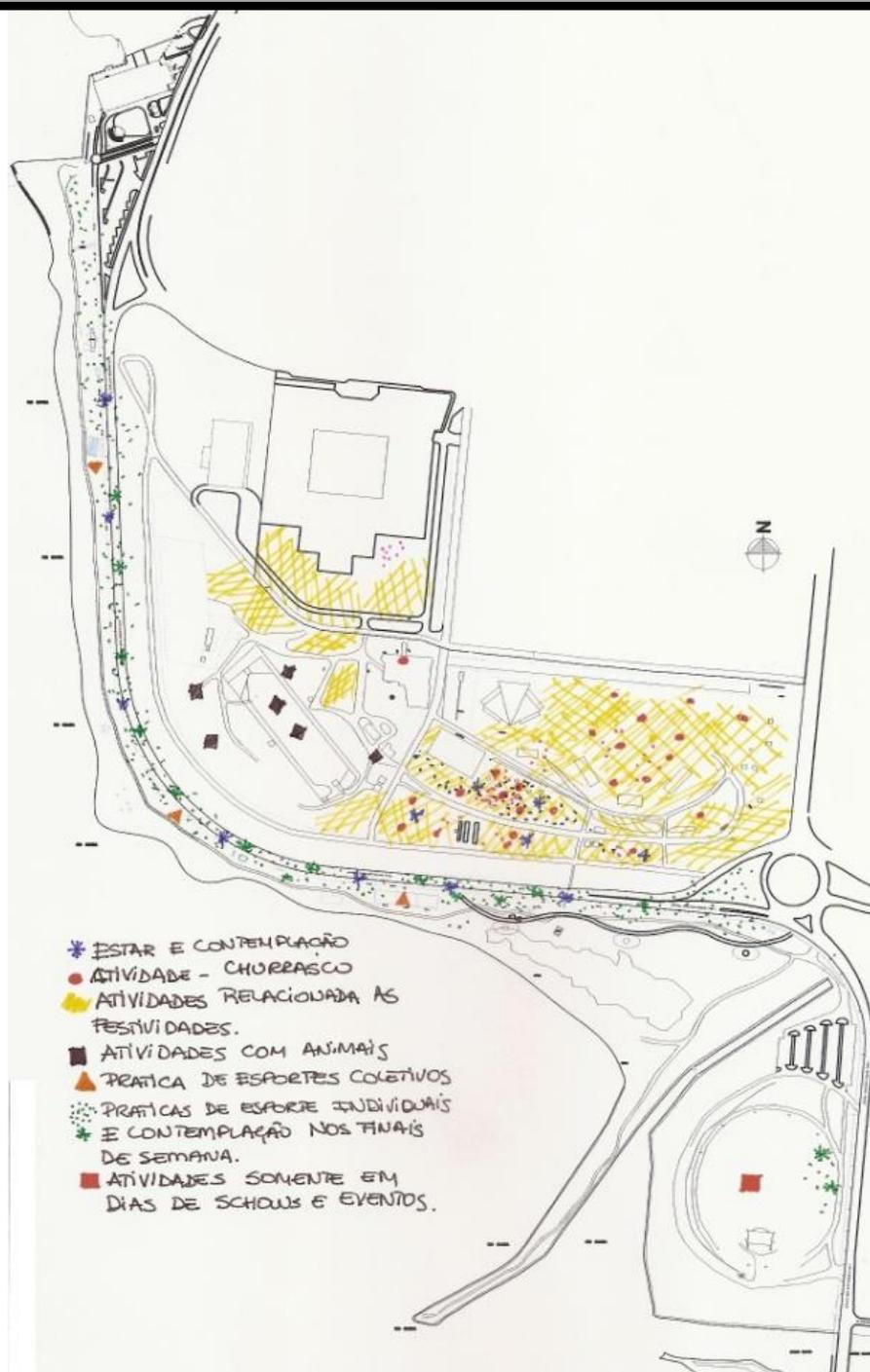


Foto MS49: Mapa comportamental-Parque Maurício Sirotsky Sobrinho  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

**ANÁLISE DO MAPA COMPORTAMENTAL:**

No centro do parque as atividades que envolvem as festividades farroupilhas são bastante intensas, sendo os espaços todos preenchidos por pessoas ou edificações temporárias. O local destinado aos animais não estava muito cheio de pessoas, nem de animais. No entanto, no local onde estavam montadas as edificações temporárias.

Estava extremamente lotado, difícil até mesmo de caminhar. As áreas próximas à orla são outros locais onde havia maior fluxo de pessoas, tanto nas quadras de esporte e como no gramado e inclusive na própria rua, pois esta é fechada nos finais de semana para o tráfego de veículos.

### 3.13. PALAVRAS-CHAVE

Parque Urbano, cultura gaúcha, central

### FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

#### Fontes bibliográficas:

MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) **Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar**. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.

MENEGAT, Rualdo (coord. geral). **Atlas Ambiental de Porto Alegre**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade-UFRGS. 1998

SCHERER, J. F. M., SCHERER, A.L. e PETRY, M.V. Estrutura trófica e ocupação de hábitat da avifauna de um parque urbano em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. In: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/download/2175-7925.2010v23n1p169/17489>. Consultado em julho de 2014.

SANHUDO, Ary Veiga. **Porto Alegre: Crônicas da Minha cidade**. Porto Alegre: Editora Movimento/Instituto Estadual do Livro, 1975, pp. 200-202.

RIOS, Renata Ferreira. Histórico – Praia de Belas. In: <http://www.nosbairros.com.br/praiadebelas.htm>

Site consultado:

[http://www.portoalegre.rs.gov.br/portal\\_pmpa\\_novo/](http://www.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/)

ANEXO 06

# FICHA 06

PARQUE  
CHICO MENDES



PORTO ALEGRE-RS, 2014

## 1. IDENTIFICAÇÃO: PARQUE CHICO MENDES

### CARACTERIZAÇÃO:

**Nome Popular:** CHICO MENDES  
**Endereço:** Rua Irmão Idelfonso Luis, 240  
**Bairro:** Mario Quintana  
**Região de Planejamento:** Noroeste  
**Unidade de Paisagem:** 04  
**Área do Parque:** 25,29 ha  
**Inauguração:** 12/12/1992  
**Projeto:** Arq. Ana Maria Godinho Germani  
**Tipologia:** Moderno

É caracterizado como um parque de vizinhança.

### LOCALIZAÇÃO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

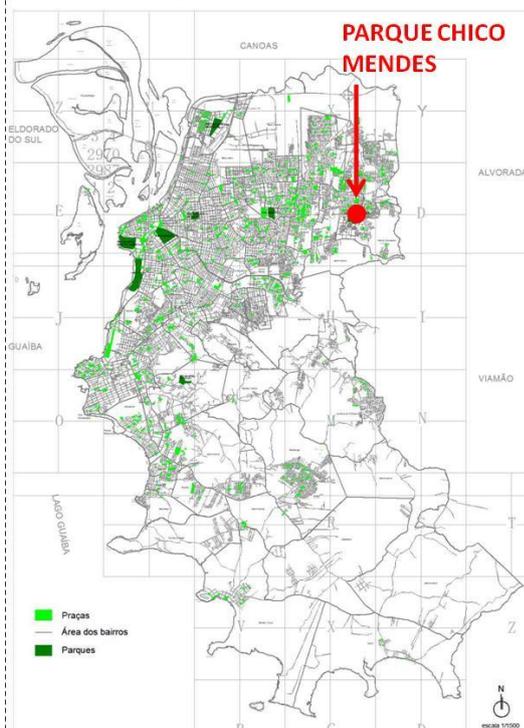


Figura CM01: Localização na cidade de Porto Alegre  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre alterado pela autora, 2013

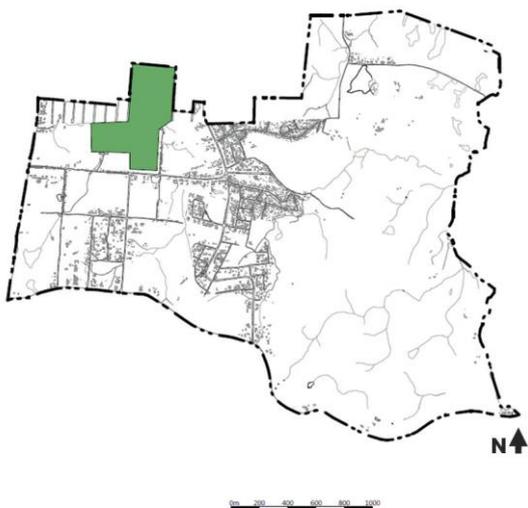


Figura CM02: Inserção do Parque no Bairro  
Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013

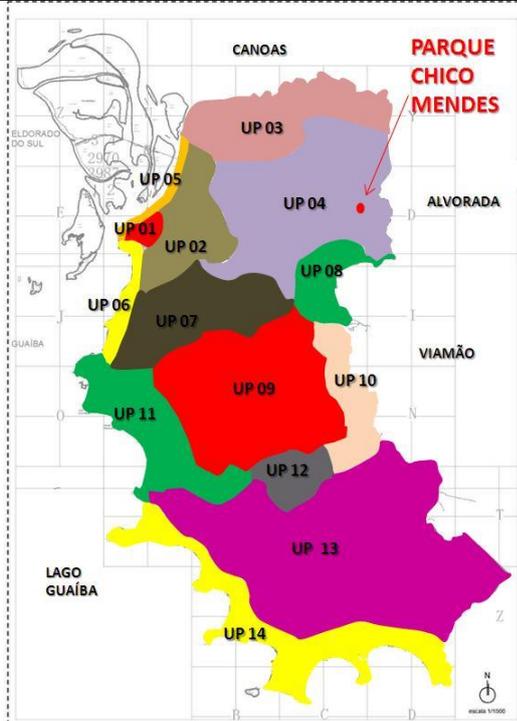
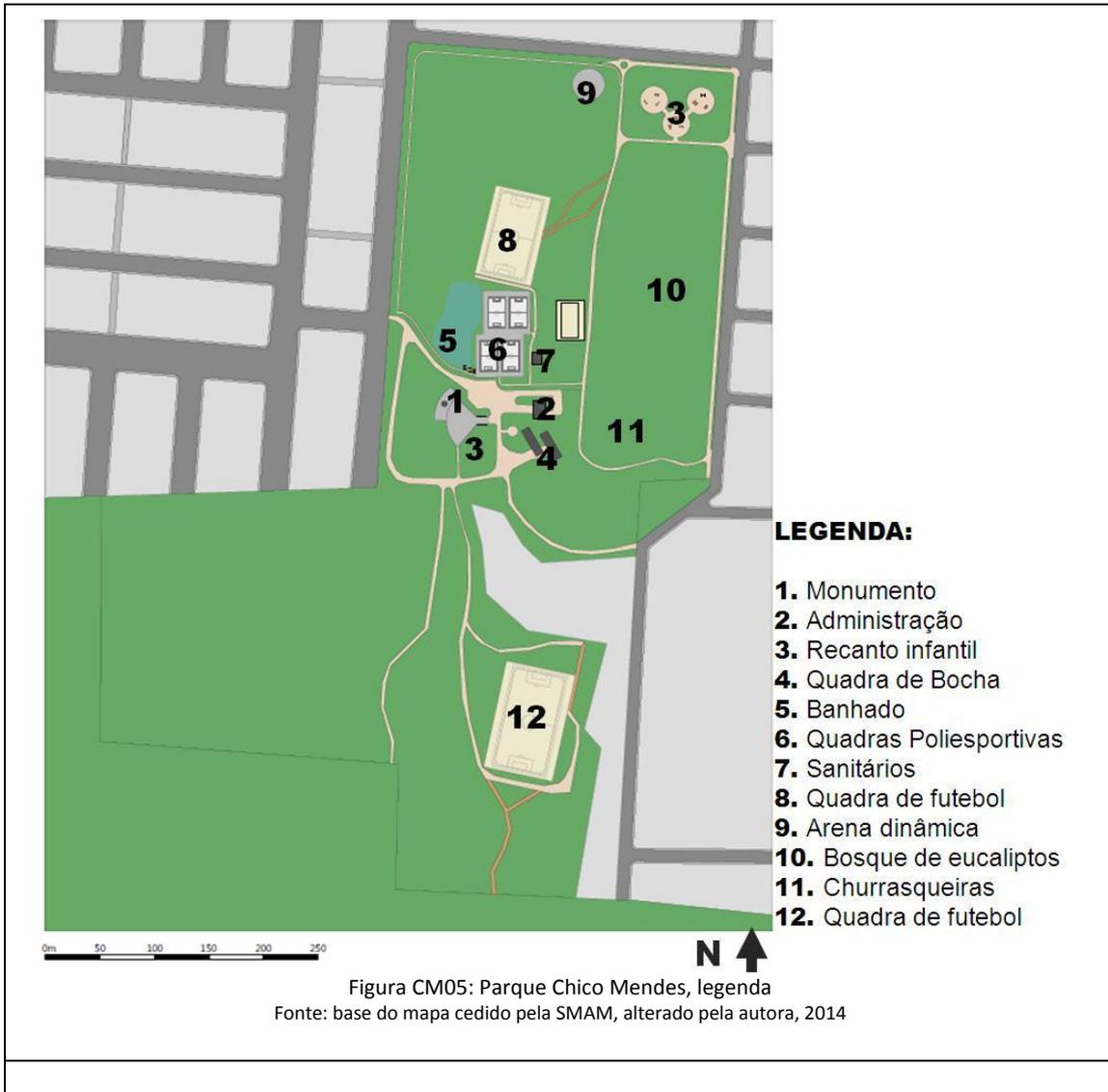


Figura CM03: Inserção do Parque na Unidade de Paisagem  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre alterado pela autora, 2014.



Figura CM04: Delimitação do Parque Chico Mendes  
Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014





0m 50 100 150 200 250



Figura CM06: Parque Chico Mendes  
Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014

## DELIMITAÇÃO DO SÍTIO

### 2.1. Delimitação do Perímetro (Adicionar quantos vértices forem necessários)

PONTO	LATITUDE	LONGITUDE	DESCRIÇÃO
1º	30°01'24"S	51°06'47,52"W	
2º	30°01'26"S	51°06'47,36"W	
3º	30°01'38"S	51°06'37,80"W	
4º	30°01'38,47"S	51°06'41"W	
5º	30°01'50"S	51°06'42,41"W	
6º	30°01'49"S	51°06'47,52"W	
7º	30°01'46"S	51°06'48,45"W	
8º	30°01'45,39"S	51°07'00,80"W	
9º	30°01'38,36"S	51°07'80,44"W	
10º	30°01'37"S	51°06'48,68"W	

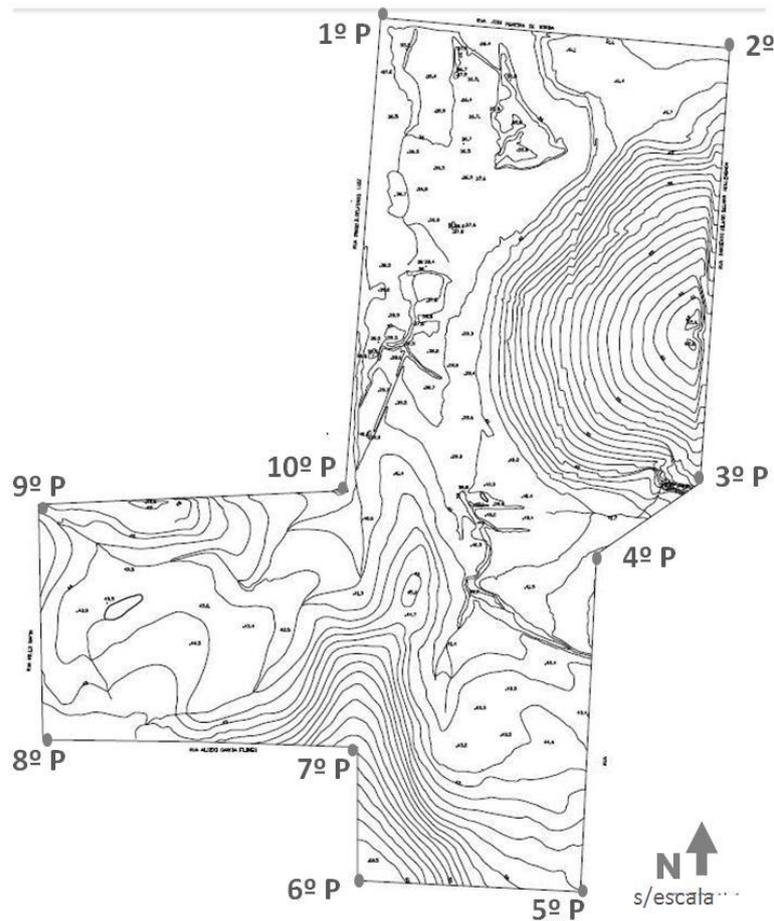


Figura CM07: Parque Chico Mendes/Altimétrico com delimitação do perímetro  
Fonte: Base do mapa cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2014

## 2. ENTORNO DO PARQUE CHICO MENDES BAIRRO MARIO QUINTANA

### Dados:

Área do Bairro: 220 ha

População: 20.958 hab

Densidade: 95 hab/ha

Renda da População: 2,45 SM

CENSO 2010\*

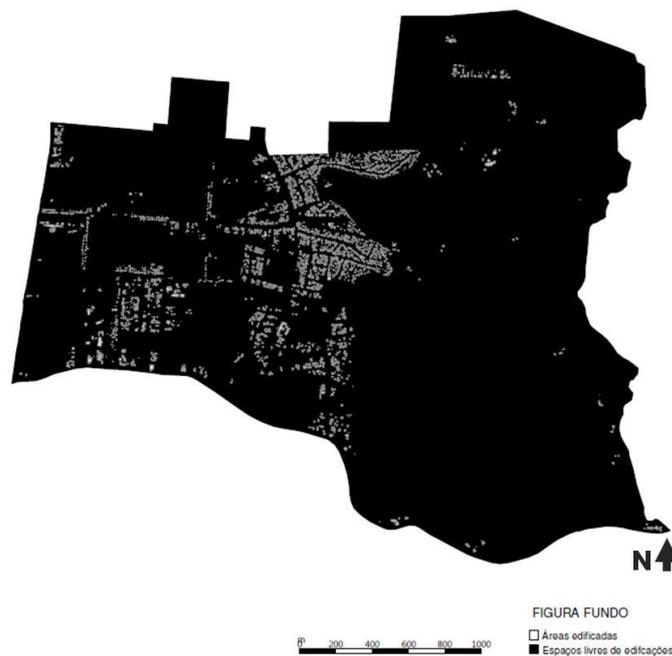


Figura CM08: Mapa Figura\_fundo do Bairro  
Fonte: Macklaine Miranda/ dez.2013

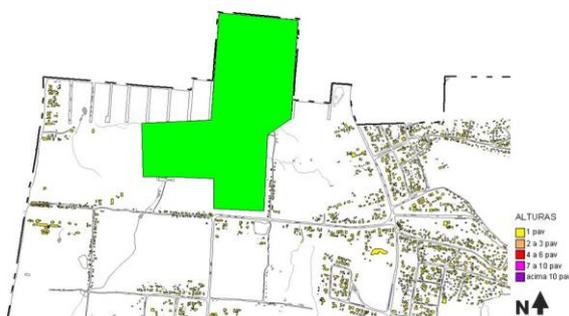


Figura CM09: Mapa de Gabarito do entorno  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013

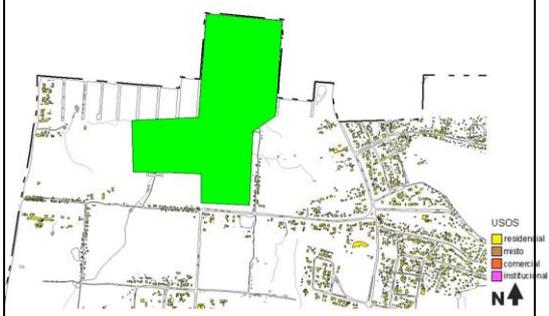


Figura CM10: Mapa de Uso do Solo do entorno  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013

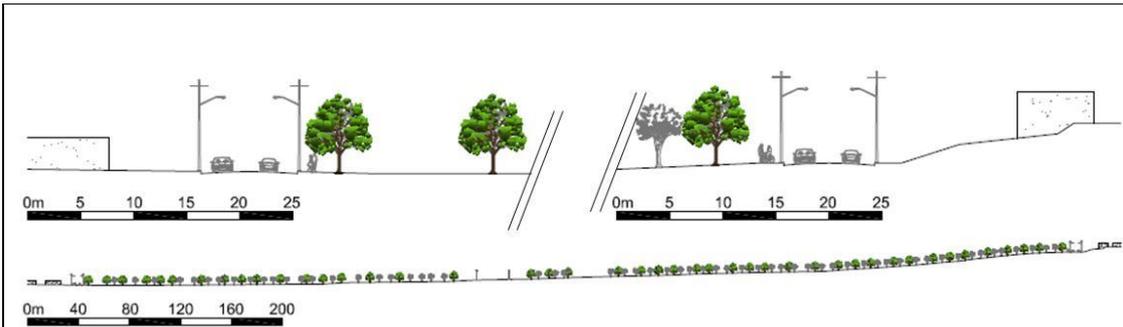


Figura CM11: Perfil esquemático  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2014

## 2.1. HISTÓRICO DO BAIRRO MÁRIO QUINTANA

Oficialmente, a denominação e atuais limites do Bairro Mário Quintana são novos, designados através da lei municipal nº 8258 de 21/12/1998. Mas, segundo Jobim a história dos seus primeiros habitantes está na antiga Chácara da Fumaça que, posteriormente, agregou-se ao bairro através da lei que o oficializou. Localizado na região norte de Porto Alegre, as origens do bairro remontam à última década do século XIX: data de 1896 o primeiro loteamento realizado em 144 hectares, que recebeu a denominação de Capão da Fumaça. A instalação de chácaras na região incorporou a denominação de Chácara da Fumaça ao lugar, mas essa não é a única versão para o nome, existindo entre seus moradores mais antigos outras versões.

Até os anos 1960, eram poucos os moradores do atual bairro, sendo as famílias distribuídas entre a densa vegetação. Contudo, o aumento populacional de Porto Alegre, característico desse período, veio acompanhado do problema habitacional, fazendo com que a administração pública iniciasse, nos anos 1980, projetos de infraestrutura e habitacionais para a área da antiga Chácara. Mas o projeto de loteamento proposto pelo governo municipal dependia dos fatores naturais da região, em função da área repleta de eucaliptos. No sentido de acelerar as obras, os moradores da região se organizaram em grandes mutirões em conjunto com DEMHAB, na década de 1980, visando o seu desmatamento para conclusão das casas.

Como outros bairros periféricos da cidade, o bairro Mário Quintana também recebeu moradores que foram removidos de vilas próximas ao centro da cidade - Vila Borges (Praia de Belas), Vila Ipiranga e Harmonia. Em função do grande número de pessoas deslocadas para o bairro, ocorreu ali um surto populacional: em menos de uma década, a antiga Chácara “explodiu”, trazendo uma série de conseqüências e necessidades para seus moradores, criando-se no bairro novas instituições (cooperativas, associações e serviços públicos), que passaram a prestar os mais variados serviços à comunidade. Quanto às suas opções de lazer, a que mais se destaca é o Parque Chico Mendes, criado em 1992.

Oriundos em grande parte de outras regiões da cidade, os moradores do bairro são de origem humilde que, devido à urbanização e valorização das regiões que antes habitavam, deslocaram-se para o bairro. Outra característica local é o ecumenismo, que se reflete nas diferentes expressões religiosas e onde, em suas sedes, os moradores realizam diversas festividades, objetivando a arrecadação de fundos ou mantimentos para os menos favorecidos.

## 3. PARQUE CHICO MENDES

### 3.1. HISTÓRICO DO PARQUE

O parque está localizado na região nordeste de Porto Alegre, no bairro Mário Quintana. Originou-se a partir de dois loteamentos: Jardim Dona Leopoldina e Chácara da Fumaça. Foi urbanizado em três etapas: a primeira foi concluída em 1986, e a segunda, em 1991. O projeto aproveitou o potencial paisagístico local, tirando partido do bosque de eucalipto e do banhado existentes.

Em 1992 foi inaugurado e recebeu a denominação de Chico Mendes em homenagem a Francisco Alves Mendes Filho: seringueiro, ativista ambiental, que sempre defendeu a preservação da Floresta Amazônica por meio da criação de reservas extrativistas de culturas nativas e que foi morto em 1988. No parque foi projetado um memorial a Chico Mendes junto ao anfiteatro ao ar livre, destinado a cerimônias oficiais e programação cultural, como shows musicais, peças teatrais e manifestações da comunidade.

### 3.2. ICONOGRAFIA HISTÓRICAS

Não foi possível obter imagens de registros históricos desse parque.

### 3.3. IMAGENS GERAIS



Figura CM12: Acesso ao parque.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura CM13: Monumento  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura CM14: Banhado  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura CM15: Sanitários  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura CM16: Administração  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura CM17: Bosque de Eucalipto  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura CM18: Churrasqueiras  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.



Figura CM19: Quadra de bocha  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura CM20: Área do Recanto infantil (03 fig.05)  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura CM21: Área do Recanto infantil (10 fig.05).  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura CM22: Arena dinâmica  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura CM23: Quadras de esporte  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura CM24: Campo de futebol  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura CM25: Equipamentos de ginástica.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura CM26: Acesso secundário.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura CM27: Acesso secundário.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014

### 3.5. ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

#### 3.5.1. PISO (calçada e calçadão, caminhos, deck, paginação, pavimentação).

Cimento		Saibro		Pedra	x		
Metálicos		Madeira		Cerâmico			
Sintético		Asfalto		Outros: terra	x		

#### ESTADO DE PRESERVAÇÃO

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
X				X			

#### 3.5.2. ARTE NO ESPAÇO

Escultura	x		Painéis		Instalações	
Obelisco			Outros			

#### ESTADO DE PRESERVAÇÃO

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				x			

Observações (descritivo)

O Memorial foi objeto de um concurso público, vencido por Mario Cladera. Apresenta a silueta de uma pessoa e seu cérebro e, em seu entorno, os produtos de seu trabalho, em cinco esculturas de resina branca sobre pedestais de concreto, 1992.



Figura CM28: esculturas no gramado.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014

3.5.3.ÁGUA							
Cascata		Fonte			Chafariz	Rio, riacho, lagoa	
Espelho d'água		Equipamentos de água			Represa	Outros: banhado	x
ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
	X			X			
Observações (descritivo)							
<p>Existe no parque uma área de banhado que, aos poucos esta sendo alterada. Segundo um funcionário do parque, este local é fonte de preocupação com relação às crianças que brincam no parque, pois já houve casos de crianças caírem neste local. Ainda segundo este funcionário, já foi pensado em aterrar o local.</p>							
							
<p>Figura CM29: Banhado . Fonte: Macklaine Miranda, 2014.</p>							
3.5.4.BANCOS							
Madeira		Metal		Concreto		Misto: Madeira, concreto e ferro	x
Sintético		Alvenaria		Outros			
ESTADO DE PRESERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS				ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
	X			X	X		
Observações (descritivo)							
<p>Os bancos são de concreto, madeira e ferro. Os bancos localizados próximos ao acesso principal estão em bom estado de conservação, no entanto aqueles localizados nas áreas mais internas do parque e próximos ao recanto infantil, mais a norte do parque, estão em estado de precariedade.</p>							
							
<p>Figura CM30: Bancos Fonte: Macklaine Miranda, 2014.</p>							

### 3.5.5. EQUIPAMENTOS DE LAZER E ESPORTES

Campos de jogos	X	Quadra esportiva	X	Pista de skate/Patins		Equipamentos de ginástica	X	Piscina	
Recanto Infantil	X	Mesa de jogos		Esporte aquático		Piquenique ou churrasqueira	X	Outros: Arena	X

ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
X				X			

Observações (descritivo)

Percebe-se que os equipamentos de lazer são bem utilizados pela população, em sua maioria estão bem conservados. No entanto, também é observada a necessidade de uma manutenção em alguns equipamentos, principalmente nos recantos infantis.

### 3.5.6. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE (elementos Integrados no parque)

Ciclovía		Elevador		Estacionamento	X	Transporte público		Heliporto	
Rampa		Teleférico		Mini-carro		Passarela de pedestre		Pier de Atracação	
Piso podotátil		Piso indicativo		Rampa de acesso		Outros			

Observações (descritivo)

O acesso ao parque é difícil para quem vem do centro da cidade, pois fica distante. Para quem está de carro, não é muito fácil, pois não há placas indicativas. Existe estacionamento dentro do parque.

Para quem utiliza o transporte público, passam algumas linhas de ônibus em quadras próximas ao parque. Na Rua José Pereira de Borba encontra-se um ponto de terminal de linha de ônibus. A maioria dos usuários vem caminhando ao parque, e desta forma o acesso é bem fácil.

O parque não é plano, o caminho é através de rampas, mas não são rampas com o piso adequado e possui inclinação superior a 8%, sendo necessário que o usuário de cadeiras de rodas necessitem de auxílio de terceiros.

### 3.5.7. INFRAESTRUTURA

Equipamentos para controle de inundação		Sistema de drenagem		Tratamento de água e esgoto	X	Sistema de irrigação	
Gerador		Painel fotovoltaico		Subestação elétrica		Torre de transmissão	
Oleoduto		Canalização da água	X	Outros			

ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
X			

### ILUMINAÇÃO

Poste alto	X	Poste baixo		Spot /Arandelas	
Balizador		Refletor		Outros	

#### 3.5.7.1. ILUMINAÇÃO/SUPORTE

LED		Vapor de sódio		Incandescente		Vapor metálico	x
Fluorescente		Subaquáticas		outros			

ESTADO DE CONSERVAÇÃO							
-----------------------	--	--	--	--	--	--	--

Bom	Precário	Em arruamento	Arruinado
X			
Observações (descritivo)			
			
<p>Figura CM31: exemplar de Postes de luz Fonte: Macklaine Miranda, 2014.</p>			

33.5.8. EQUIPAMENTOS PÚBLICOS					
Lixeira	X	Telefone público		Sistema de luz e som	
Bicicletário		Bebedouro	x	Outros	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS					
Bom	Precário	Em arruamento	Arruinado		
X					
Observações (descritivo)					
<p>Tanto o bebedouro, como as lixeiras são construídos de cimento e alguns necessitam de manutenção.</p>					
					
<p>Figura CM32: exemplar de lixeiras e bebedouro Fonte: Macklaine Miranda, 2014.</p>					

3.5.9. CERCAMENTO					
Muro		Gradil		Cerca viva	
Sistema misto		Cerca		Alambrado	X
ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS					
Bom	Precário	Em arruamento	Arruinado		
	X				
Observações (descritivo)					
<p>O parque possui um cercamento em alambrado a uma altura de 2m. No entanto, está em precário estado de conservação, principalmente as telas que, em alguns locais, são inexistentes.</p>					



Foto CM33: Cercamento do parque em alambrado.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

### 3.5.10. CONSTRUÇÕES

Quiosque		Segurança		Administração	X	Anfiteatro	X
Edifícios	X	Coreto		Gazebo		Ponte	
Pórticos/Pérgolas		Colunata		Escadaria		Cobertura	
Espaço para manifestação artística	X	Espaço para animais		Pier		Banheiros	X
Palco		Outros					

#### ESTADO DE PRESERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

#### ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
X				X			

Observações (descritivo)

As construções, em sua maioria, estão em bom estado de conservação.

### 3.5.11. SINALIZAÇÃO (USO)

Indicativa e direcional		Informativa	X	Interpretativa		Outros	
-------------------------	--	-------------	---	----------------	--	--------	--

Observações (descritivo)

As placas informativas são quase inexistentes, somando apenas três: uma na entrada principal do parque, outra próxima ao monumento e no monumento. No restante do parque, não foi encontrada nenhuma sinalização.

### 3.6. ELEMENTOS FLORÍSTICOS

As espécies são principalmente nativas, além da presença de um bosque de eucalipto e a área de banhado.

#### TABELA DE ESPÉCIES UTILIZADAS

Nome Científico	Nome Popular
<i>Mimosa bimucronata</i>	Maricá
<i>Peltophorum dubium</i>	Canafístula
<i>Tipuana tipu</i>	Tipuana
<i>Ficus sp</i>	Figueiras
<i>Ceiba speciosa</i>	Paineira
<i>Ingá sessilis</i>	Ingá-macaco
<i>Salix humboldtiana</i>	Salseiro

<i>Butia SP.</i>	Butiazeiro
<i>Schinus Molle</i>	Aroeira-periquita
<i>Malvaviscus Arborea</i>	Malvabiscus
<i>Syzygium Cumini</i>	Jambolão
<i>Enterolobium Contortisiliquum</i>	Timbaúva
<i>Eucalyptus SP.</i>	Eucaliptos
<i>Bambusa vulgaris</i>	Taquaral
	Pomar (bananeira,laranjeira, ameixeira)
	Mata secundária nativa
	Vegetação de banhado

MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) **Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar.** Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.

### FAUNA

No parque é encontrada uma diversidade de aves, tais como Frango d'água (*Gallinula galeata*), Socós (*Tigrisoma lineatum*), Pombões (*Patagioneas picazuro*), Saracuras (*Pardirallus sanguinolentus*), Bem-te-vis (*Pitangus sulphuratus*), Tico-ticos (*Zonotrichia capensis*), Marrecas-piadeiras (*Dendrocygna viaducta*) e Pica-paus-verde-barros (*Colaptes melanochloros*).

MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) **Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar.** Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.

### 3.7. USO E FUNÇÃO DO PARQUE

- **Ecológica:** O parque está localizado em uma área onde a taxa de ocupação é média, podendo ser observados espaços livres de edificações e sem uso específico. Também são encontradas praças, campos de futebol e pátios particulares nas proximidades do parque. No entanto, o parque é o principal espaço que contempla uma área natural, onde pode ser encontrada uma diversidade de aves e vegetações. No banhado encontramos uma grande diversidade de espécies vegetais. Desta forma o parque contribui para o meio ambiente local.

- **Social:** Campeonatos esportivos e atividades culturais são promovidos e a participação da comunidade é bastante expressiva. Muitos se referem ao parque como única opção de lazer e prática esportiva que tem. Está localizado em um bairro de população carente em vários sentidos e entra como uma referência de sociabilização.

- **Estética:** A diversidade de espécies vegetais produz uma variação de tons verdes que tornam o parque agradável de olhar. Os espaços são distribuídos de forma bem específica e, com isso, torna-se fácil o percurso no parque (mesmo sem placas indicativas). É um parque consideravelmente limpo, apesar de se encontrar vestígios de lixo humano no bosque de eucaliptos junto às churrasqueiras.

- **Educativa:** As atividades educativas são feitas através de programas de educação ambiental, promovidos pela prefeitura. A Escola Municipal Vanderlei Antunes utiliza o parque para suas atividades.

- **Psicológica:** Através de conversas e observações feitas no local, percebeu-se que o principal foco do parque são os encontros sociais que são promovidos, as relações interpessoais, os encontros dos grupos. Foram também citados a possibilidade de praticar algum esporte e o contato com a natureza. Todas são atividades consideradas como dispositivo anti-stress, promovendo a saúde e o bem estar físico e emocional de seus frequentadores.

### 3.8. TRADIÇÕES E APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DO BEM (relação das comunidades com o bem)

Através de entrevistas e observações feitas no local, percebeu-se que as pessoas utilizavam o parque como uma extensão de suas casas. É o local dos encontros e da possibilidade de se integrar socialmente com a comunidade, estar perto de seus pares. É um parque utilizado por moradores das proximidades. É freqüentado por pessoas de todas as faixas etárias, mas a grande maioria é de crianças, jovens e jovens adultos. Observam-se grupos variados que convivem socialmente e por apresentarem características muito próximas, se agrupam e convivem de uma forma que parecem todos pertencerem ao mesmo grupo social.

A população usuária considera o parque muito bom, e pouco fala da violência, ou reclama da insegurança e da falta de policiamento e iluminação. No entanto, a população da cidade (que pouco ou nada freqüenta o parque) considera o parque um local muito violento e as notícias da imprensa reafirmam um histórico constante de assaltos e assassinatos, e a frequente ocorrência de tráfico de drogas e prostituição. Na área sudeste, cerca de 100 famílias ocupa precariamente uma área do parque, segundo informações de moradores locais.

### 3.9. PERFIL DO PÚBLICO USUÁRIO

A maioria dos frequentadores é formada por moradores do bairro que vem ao parque caminhando. São pessoas de todas as faixas etárias. O maior público acontece nos finais de semana. Durante a semana observa-se um público mais específico: crianças e adolescentes praticando esporte nas quadras. Nos finais de semana são comuns campeonatos nas quadras esportivas e no campo de futebol. Ocorrem também nos finais de semanas atividades culturais. Apesar de possuir postes de iluminação não é freqüentado à noite por ser considerado muito escuro e violento. O bairro é considerado violento e uma das grandes queixas da população é a segurança a partir do final da tarde.

Um aspecto bastante negativo é o uso do parque para encontros de grupos com o objetivo de uso de drogas ou outras atividades ilícitas. Isso também ocorre com grande frequência entre jovens e adultos. Esses grupos que vão ao parque para praticar atividades ilícitas são os mesmos que depredam o parque e o deixam inseguro. Muitas pessoas somente vão ao parque das 10h00 até as 16h00 horas, por acharem outros horários muito inseguros. A noite não é usado pela população em geral, no entanto foram encontrados vestígios do uso inadequado.

### 3.10. RELAÇÕES COM O ENTORNO

O entorno imediato do parque é composto em sua maioria por residências de um pavimento e prédios de até quatro pavimentos. Loteamentos populares e conjuntos habitacionais. As ruas que circundam o parque são de paralelepípedo e bastante esburacadas. Está localizada em um bairro distante do centro da cidade, com uma população predominante de classe baixa. Ao norte do parque encontramos residências de um e dois pavimentos. Os comércios existentes são de pequeno porte e atendem à demanda local. A oeste do parque encontra-se uma área de crescimento, sendo construídos vários condomínios residenciais de casas geminadas (entram no Programa Minha Casas Minha Vida). Ao sul, encontramos uma área de favelas, inclusive com uma ocupação na área do parque, que segundo informações dos funcionários do parque, ocorreu há mais de 10 anos e nada foi feito até hoje. Segundo moradores, atualmente cerca de 105 famílias ocupam precariamente a parte sudeste do parque.

### 3.11. FATORES DE RISCO E VULNERABILIDADE

SIM

X

NÃO

A segurança é o risco mais precebido por estar o parque situado em um dos bairros mais violentos da cidade. Outro ponto citado pelos responsáveis pela manutenção do parque é o banhado, onde já houve “caso de afogamento de crianças, que desavisados foram pegar a bola e entraram no banhado”.

## 3.12. ANÁLISE COGNITIVA

### 3.12.1. VISITA EXPLORATÓRIA I:

A primeira visita ao parque aconteceu em 2013. A pesquisadora não tinha conhecimento anterior sobre o parque, nem tinha estado no local. A visita aconteceu no mês de maio de 2013 em uma sexta-feira no turno da tarde. O percurso até o parque foi de carro e, ao chegar, foi estacionado junto à administração. Na primeira visita não foi percorrido todo parque, apenas os espaços mais centrais. O percurso a pé foi feito sem equipamento para foto ou vídeo, apenas a percepção do pesquisador. A forma como as crianças e jovens utilizavam o parque foi um dos itens que mais chamou a atenção: brincavam, corriam, jogavam e muitos gritavam, todos bem animados. O parque foi considerado limpo e bem organizado. Foi uma ótima impressão, apesar de não ter percorrido todo parque, pois fui alertada por funcionários da prefeitura e por professores da universidade sobre a insegurança do local. E com isso acabei criando um preconceito ruim em relação ao local.

Acho importante registrar que aos poucos essa imagem foi sendo modificada. É um parque que está localizado em um bairro distante e violento, é simples, mas ao ver como a população utiliza, gosta e se apropria do lugar como seu, identifico o parque como um lugar bem singular.

### 3.12.2. VISITA EXPLORATÓRIA II:

Nesta segunda visita, voltei ao parque com a máquina fotográfica e conversei com algumas pessoas, de uma maneira informal. Também levei ao parque um croqui para identificar o local das fotos.

#### RELATO:

Esta análise foi feita em uma sexta-feira de sol, no mês de julho, portanto inverno. Até chegar ao parque, o caminho é bastante confuso, pois não existem placas indicativas e mesmo a placa principal de acesso, apesar de ser grande, não chama muito a atenção, e confunde-se com um acesso de uma área privada. Não é possível identificar o parque quando nos aproximamos dele. Após passar o portão principal, a situação não é muito diferente, apenas após percorrer o parque é que se percebe o quanto é grande, bonito e com várias possibilidades de atividades. O espaço dedicado ao monumento atrai a atenção de quem entra, pela altura e pelas características. Neste dia não estava acontecendo nenhum evento. É um espaço em que algumas crianças gostam de brincar. Parece bem cuidado, mas necessita de alguns reparos, não muito significativos.

Logo me chamou a atenção o número de pessoas que entravam no parque em direção ao sul. Eu sabia da existência de um campo de futebol, mas passavam famílias inteiras, inclusive de carro. Depois, em conversa com um funcionário do parque, soube que ali se configurou uma passagem para as “casas da invasão”. São moradores que utilizam do parque como espaço de passagem. Isso pareceu incomodar o funcionário e pessoas que estão no parque. No entanto, também segundo o funcionário, são “questões difíceis e atualmente pelo menos eles passam somente neste trecho e no restante do parque está proibida a entrada de carros”.

Seguindo o percurso avistei uma placa que, apesar da cor forte, é bastante confusa e perdida na sua localização. Logo atrás de uma grande edificação, local onde fica a administração do parque e depósito de materiais e maquinários. A edificação tem dois acessos: o frontal é destinado aos carros e a funcionários e no outro lado encontra-se uma pequena passarela e o acesso do público em geral. À esquerda do acesso principal do parque encontrei uma área de banhado coberto por uma vegetação densa. O espaço para ginástica estava vazio, talvez pelo horário e pelo o dia estar frio e nublado, e o mesmo ocorreu nas quadras de esporte.

Verifiquei que logo acima em letras grandes estava escrito no nome do parque na grama, mas para quem? Quem consegue ver? Somente quem já está dentro do parque. Segui meu percurso em direção ao bosque de eucaliptos. À minha esquerda, encontrei os sanitários, simples e limpos. À minha direita ficou o prédio da administração. Todas as edificações são de tijolos à vista e são

cobertas por telha de barro, em telhados de duas águas. Após subir a rampa, foi possível enxergar o parque mais amplamente e verificar que no seu entorno realmente não havia nenhuma edificação alta e, com isso, é passada a sensação de que estamos em um local distante da cidade.

Ao enxergar a quadra de bocha, pelas suas características arquitetônicas e sua função, remeteu-me inclusive à sensação de que estaria em uma fazenda do interior do estado. Ao entrar no bosque de eucaliptos, o contato com a natureza pareceu ainda mais profundo e tranquilo. É importante ressaltar que neste momento foram encontrados vestígios de lixo deixado por humanos junto às churrasqueiras. Muitas churrasqueiras estão em má conservação (quebradas e sujas). Continuando é possível chegar até o outro lado do parque (Rua 1) e também possui acesso à área invadida .

Voltando ao percurso encontrei uma quadra de futebol de areia, bem organizada e limpa. Logo em seguida um campo de futebol e uma edificação abandonada (antigo sanitário). O campo está bem cuidado, e é muito utilizado para piquenique nos finais de semana. O outro recanto infantil fica na sequência, um espaço com brinquedos simples de ferro, mas bem organizado, muitos precisam de reparo, bem como os bancos. O projeto deste recanto infantil é bem interessante, tem brinquedos diversificados, e estão organizados de forma que um não interfira no outro. Existe um cercamento de toras de madeira que serve apenas para delimitar o espaço das crianças e próximo aos brinquedos tem bancos à sombra para os cuidadores.

A arena é um espaço de múltiplos usos, é grande e poderia ser mais bem aproveitada. Está em bom estado de conservação, fora as pichações. Neste ponto encontra-se um acesso secundário do parque. Quem está fora não tem nenhum indicativo do local, apenas o layout de projeto é usado e como indicativo.

Neste parque não foi possível percorrer seu perímetro, e fui organizando meu percurso conforme minha vontade e com o auxílio do mapa.

Chamaram minha atenção os bebedouros e as lixeiras, ambas de concreto e em condições ruins. Os bancos em sua maioria estão em bom estado de conservação, apenas alguns (os mais escondidos ou próximo ao recanto infantil) precisam de consertos. Retornei até a quadra de bocha, e também considerei um espaço bem organizado e adequado para a prática do esporte. Neste dia, percorri um pouco mais a parte próxima ao monumento e o acesso principal. Não percorri todo o parque. Fui orientada a não ir até o outro lado do parque onde se encontrava a área invadida.

### **3.12.3. MAPA COMPORTAMENTAL CENTRADO NO LUGAR:**

O mapa foi elaborado pela autora e foi confeccionado de uma forma global, indicando os locais mais frequentados do parque e a forma como são utilizados.



### **ANÁLISE DO MAPA COMPORTAMENTAL:**

O mapa comportamental foi construído através de informações obtidas das observações feitas nos finais de semana, pois durante a semana o parque é menos freqüentado. O percurso de caminhada para quem quer se exercitar acontece basicamente na travessia do parque, fazendo um vai e vem. Não é utilizado o percurso dentro do bosque de eucalipto onde seria o mais indicado se fossemos pensar em um percurso contínuo.

As quadras esportivas são bem utilizadas, principalmente as quadras poliesportivas de cimento. Os recantos infantis também são bastante utilizados, todos os brinquedos parecem agradar às crianças. As duas quadras de bocha também são bem concorridas, bem como as churrasqueiras encontradas no bosque de eucaliptos.

Grupos de jovens e adultos sentam-se em bancos ou no chão para conversar, tomar chimarrão e pegar sol, até o espaço do monumento é utilizado para este fim.

### **3.13. PALAVRAS-CHAVE**

Parque urbano, parque de vizinhança, lazer, esporte, banhado, Chico Mendes

### **FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS**

#### **Fontes bibliográficas:**

JOBIM, Douglas Jeferson, e outros. Chácara da Fumaça. Porto Alegre: EU/ Porto Alegre, Secretaria Municipal da Cultura, 1999. (Memória dos Bairros)

CENSO IBGE 2000 In: <http://www.portoalegre.rs.gov.br>

MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) **Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar.** Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.

MENEGAT, Rualdo (coord. geral). **Atlas Ambiental de Porto Alegre.** Porto Alegre: Ed. Da Universidade-UFRGS. 1998.

#### **Site consultado:**

[http://www.portoalegre.rs.gov.br/portal\\_pmpa\\_novo/](http://www.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/)



ANEXO 07

# FICHA 07

PARQUE  
GABRIEL KINJINIK



PORTO ALEGRE-RS, 2014

## 1. IDENTIFICAÇÃO: GABRIEL KNIJINIK

### CARACTERIZAÇÃO:

**Nome Popular:**

**Endereço:** Estrada Amapá, 2.300

**Bairro:** Vila Nova

**Região de Planejamento:** Centro-sul

**Unidade de Paisagem:** 09

**Área do Parque:** 11,95 ha

**Inauguração:** 27/10/2004

**Projeto:** Cleida M.C. Feijó Gomes

**Tipologia:** Contemporâneo

### LOCALIZAÇÃO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

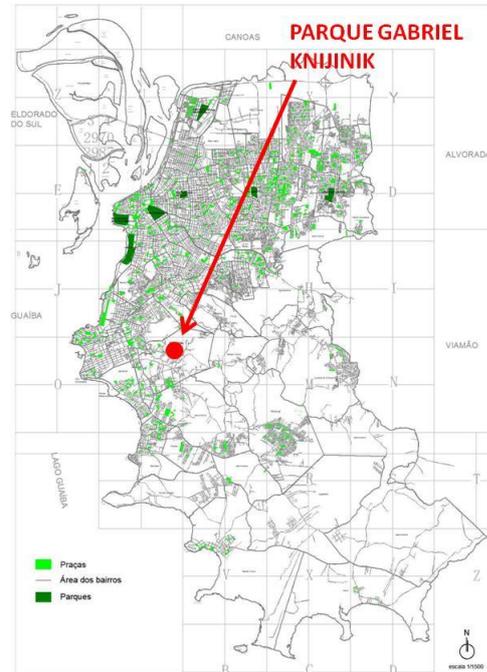


Figura GK01: Localização do parque na cidade Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre alterado pela autora, 2013



Figura GK02: Inserção do Parque no Bairro Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013

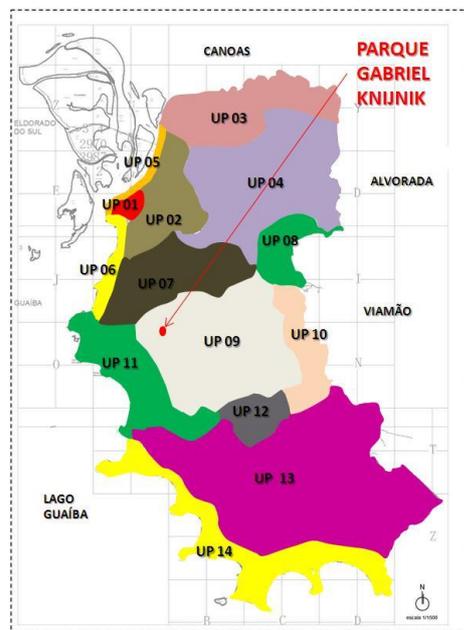
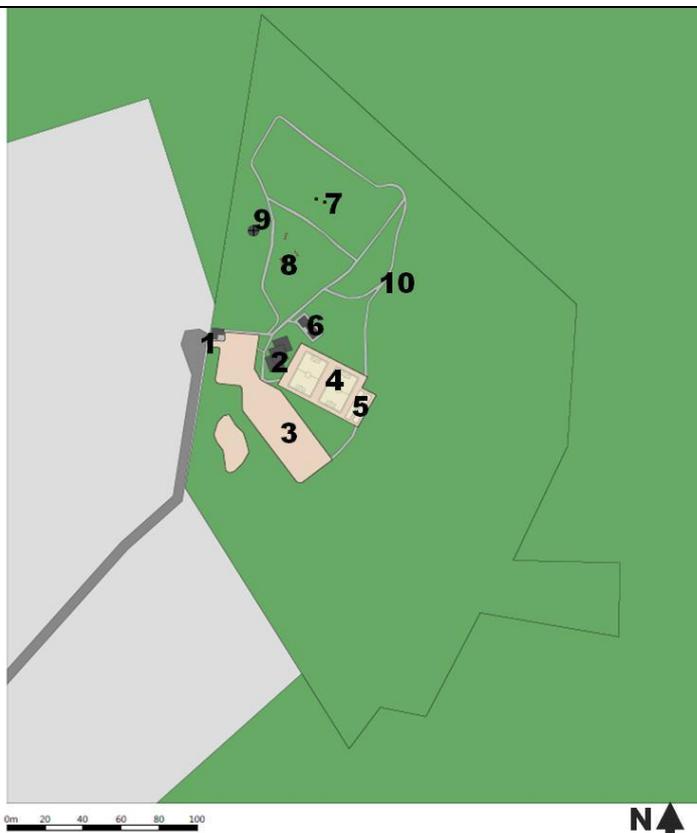


Figura GK03: Inserção na Unidade de Paisagem Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre alterado pela autora, 2014.



Figura GK04: Parque Gabriel Kinijinik  
 Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014



**LEGENDA:**

- 1. Acesso principal e Mirante
- 2. Administração
- 3. Estacionamento
- 4. Quadras de futebol
- 5. Quadra de bocha
- 6. Sanitários
- 7. Churrasqueiras
- 8. Recanto Infantil
- 9. Coreto
- 10. Trilhas

Figura GK05: Parque Gabriel Kinijinik, legenda.  
 Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014



Figura GK06: Parque Gabriel Kinijinik  
 Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014

### 1.1.DELIMITAÇÃO DO SÍTIO

#### 2.1. Delimitação do Perímetro (Adicionar quantos vértices forem necessários)

PONTO	LATITUDE	LONGITUDE	DESCRIÇÃO
1º	30°06'04,25"S	51°12'15,13"O	
2º	30°06'12,92"S	51°12'06,14"O	
3º	30°06'16,28"S	51°12'07,23"O	
4º	30°06'18,52"S	51°12'09,09"O	
5º	30°06'19,22"S	51°12'07,07"O	
6º	30°06'20,98"S	51°12'07,40"O	
7º	30°06'19,59"S	51°12'09,94"O	

8°	30°06'21,61"S	51°12'11,10"O	
9°	30°06'20,93"S	51°12'12,53"O	
10°	30°06'21,84"S	51°12'13,65"O	
11°	30°06'15,79"S	51°12'17,40"O	
12°	30°06'11,92"S	51°12'16,87"O	

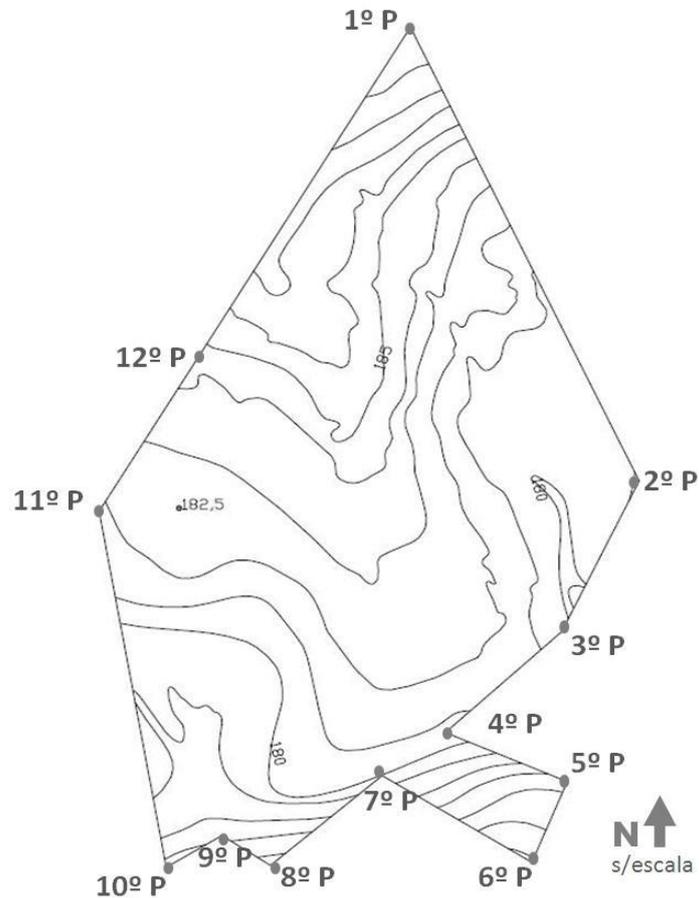


Figura GK07: Planta altimétrica com delimitação do perímetro  
 Fonte: Base do mapa cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2014

## 2. ENTORNO DO PARQUE GABRIEL KNIJINIK BAIRRO VILA NOVA

### Dados:

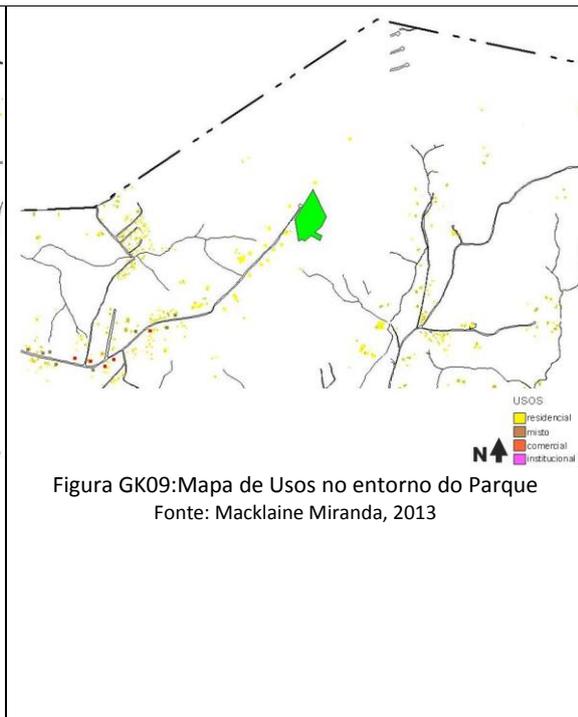
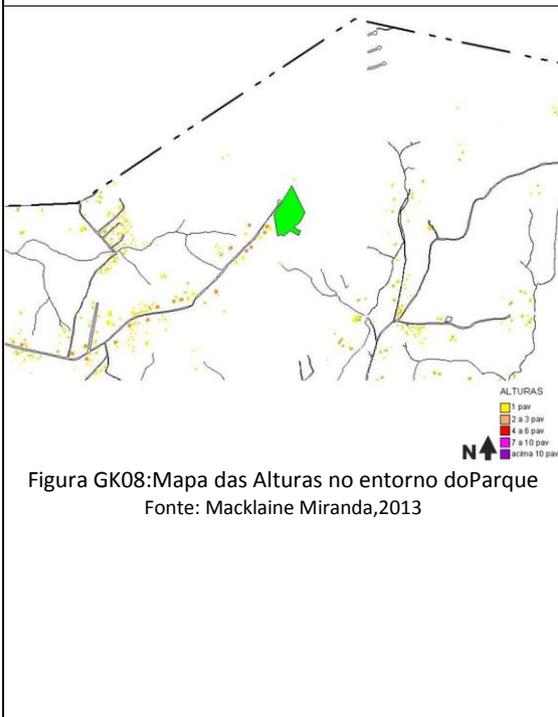
**Área do Bairro:** 1.031 ha

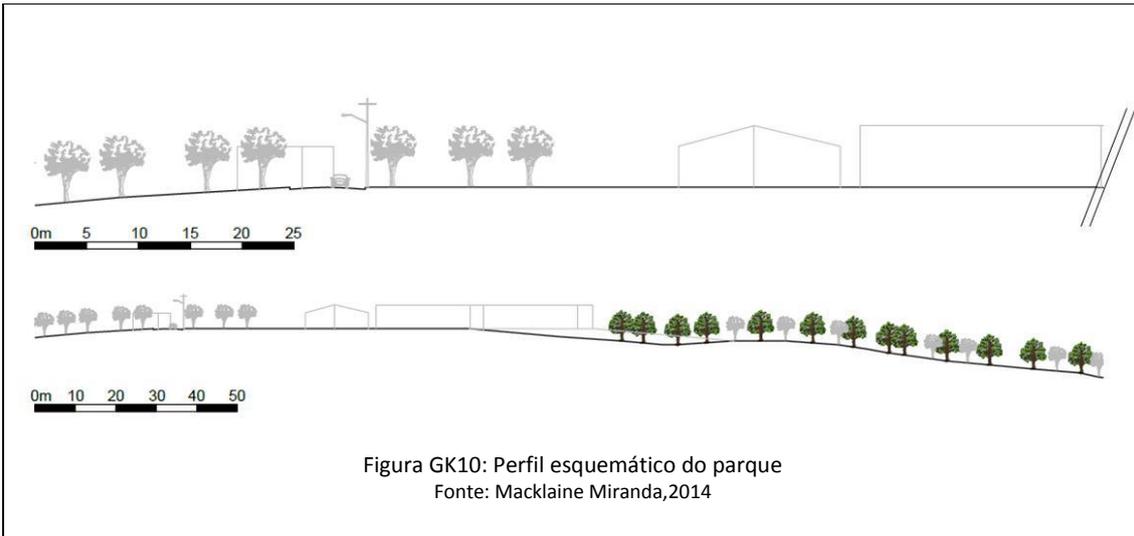
**População:** 36.225 hab.

**Densidade:** 32 hab./ha

**Renda da População:** 5,32 SM

**CENSO 2010\***





## 2.1.HISTÓRICO DO BAIRRO VILA NOVA

Segundo Franco, inicialmente denominado Vila Nova d'Itália, a partir de 1894, o espaço recebeu seus primeiros moradores. Tratavam-se de famílias trentinas, mantovanas, cremonesas e de outras regiões da Itália, que adquiriram glebas de terra e as transformaram em chácaras, com plantações de videiras, árvores frutíferas – pessegueiros, pereiras e ameixeiras – e verduras. A uva ali produzida, além de ser utilizada para a fabricação do vinho, era também comercializada nos mercados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo.

Enfrentando as dificuldades de ocupação de um terreno com mata virgem, o paulatino esforço da comunidade propiciou a criação de diversas instituições: uma escola em 1897, que, mais tarde, seria a Escola Estadual Alberto Torres; a construção, em 1906 da capela que originaria a Paróquia São José de Vila Nova; em 1911, a fundação de uma Cooperativa Agrícola e uma Caixa de Crédito Rural, que vieram transformar a região e expandir os negócios dos pequenos agricultores da Vila.

Por sua considerável produção agrícola, em 1898 tem início a construção de um moinho para a produção de farinha de milho, por iniciativa de um dos primeiros moradores da região, Vicente Monteggia. Para tanto, o Arroio Cavalhada, que perpassava o Bairro, foi represado para a canalização da água, que seria a força necessária para o funcionamento de uma turbina hidráulica. A farinha produzida era destinada, principalmente, para o preparo da polenta, prato típico italiano.

Em 1912, inicia-se o tráfego ferroviário na Estrada de Belém Velho, que passava pela Vila Nova e, em 1926, foi inaugurado pelo então prefeito Otávio Rocha o ramal que se prolongava do Bairro Tristeza à Vila Nova, servindo para o transporte dos produtos coloniais ali produzidos para o Mercado Central da Capital. Nesses tempos, os moradores da Vila Nova possuíam uma convivência muito fraterna, o que demonstrava a organização de atividades conjuntas, como a criação da primeira Festa da Uva do Rio Grande do Sul, realizada em Teresópolis e que, mais tarde, cedeu lugar à Festa do Pêssego da Vila Nova.

Em consonância ao crescimento urbano em Porto Alegre, a Vila Nova foi recebendo famílias de outras origens, tais como japoneses, alemães, poloneses e de outras regiões do país. Assim, algumas chácaras foram loteadas, ruas foram abertas, a estrada de ferro e a cooperativa foram extintas e deram lugar a novas residências, lojas, armazéns, supermercados, serralherias, farmácias e o Hospital Vila Nova.

Atualmente, o bairro caracteriza-se como residencial, que conserva características de colônia italiana, como as chácaras ainda existentes e as tradicionais festas realizadas na Igreja.

### 3. PARQUE GABRIEL KNIJINIK

#### 3.1. HISTÓRICO DO PARQUE

É um parque recente, que aos poucos está escrevendo sua história como parque urbano da cidade. Está localizado no Bairro Vila Nova, região centro-sul de Porto Alegre. Foi área de lazer e sítio do engenheiro civil Gabriel Knijnik que doou a área em testamento, com o desejo de transformá-la em parque municipal. Foi incorporado em 1997 às áreas verdes do município. No local, há uma placa alusiva à doação e em homenagem ao engenheiro. As obras foram iniciadas em abril de 2002 e a inauguração oficial do local ocorreu em outubro de 2004.

Com uma área de 11,95 ha, abriga diferentes ambientes. Não é uma área de preservação permanente, mas exerce um importante papel como parque urbano. Possui cerca de 6 ha de mata predominantemente nativa, com significativa presença de espécies da fauna e flora da região. Possui um banhado e um pomar, no qual se encontram diversas árvores frutíferas, tais como pitangueira, pereira, ameixeira e jabuticabeira.

Nas obras de urbanização foram construídos sanitários, coreto, playground, churrasqueiras, duas quadras de futebol em saibro, uma quadra de bocha, passeios e um estacionamento para 100 carros. No prédio da sede administrativa há duas salas de uso múltiplo e, na guarita de acesso ao parque, um mirante com vista para o Lago Guaíba. Do alto do mirante é possível avistar o Morro do Osso e o Morro Teresópolis, uma das mais belas paisagens da cidade, observando-se o contraste entre a área rural e a área urbana de Porto Alegre.

#### 3.2. ICONOGRAFIA HISTÓRICA

Não foi possível ter acesso a imagens históricas referentes ao parque ou ao bairro.

#### 3.3. IMAGENS GERAIS ATUAIS



Figura GK11: Acesso Principal  
Fonte: Macklaine Miranda, 2012



Figura GK12: Administração  
Fonte: Macklaine Miranda, 2012



Figura GK13: Estacionamento  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura GK14: Mirante  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura GK15: Sanitários  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura GK16: Quadra de jogos  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura GK15: Aparelhos para ginástica  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.



Figura GK15: Quadras de Bocha  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura GK17: Espaço de estar  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.



Figura GK18: Acesso à área alta  
Fonte: Macklaine Miranda, 2012



Figura GK19: Recanto Infantil  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura GK20: Coreto  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura GK21: Placa em homenagem a Gabriel Knijnik  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura GK22: Gramado/estar  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura GK23: Trilha  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura GK24: Área norte do parque  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura 25: Churrasqueiras  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura 26: Trilha  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura GK27: Trilha  
Fonte: Macklaine Miranda 2013



Figura GK28: Trilha  
Fonte: Macklaine Miranda 2013



Figura GK29: Trilha  
Fonte: Macklaine Miranda 2013



Figura GK28: Recanto  
Fonte: Macklaine Miranda 2013

### 3.4.ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

#### 3.4.1.PISO (calçada e calçada, caminhos, deck, paginação, pavimentação).

Cimento		Saibro	x	Pedra	x		
Metálicos		Madeira		Cerâmico			
Sintético		Asfalto		Outros			

ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				X			

Observações (descritivo)

Grande parte do parque não é pavimentada, apenas alguns trechos da trilha e o acesso do portão principal até as edificações. O material utilizado é pedra regular. As quadras de futebol são de saibro.

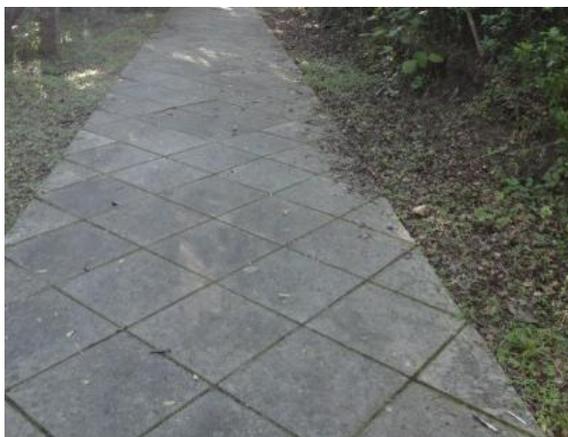


Figura GK29: Trecho onde o piso é pavimentado  
Fonte: Macklaine Miranda 2014.

#### 3.4.2.ARTE NO ESPAÇO

Escultura		Painéis		Instalações			
Obelisco		Outros		Brinquedos de pedra e cimento			
ESTADO DE PRESERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS				ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado

Observações (descritivo)

Não foram identificados elementos artísticos

#### 3.4.3.ÁGUA

Cascata		Fonte		Chafariz		Rio, riacho, lagoa	
Espelho d'água		Equipamentos de água		Represa		Outros	

ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado

Observações (descritivo)

Não foram identificados elementos de água.							
3.4.4.BANCOS							
Madeira		Metal		Concreto		Misto:Madeira, concreto e ferro	x
Sintético		Alvenaria		Outros			
ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
	X			X			
Observações (descritivo)							
<p>A maioria dos bancos necessitava apenas de uma nova pintura, estavam bem conservados, sendo bastante utilizados pela população.</p>							
							
<p>Figura GK30: Exemplar de bancos Fonte: Macklaine Miranda 2014</p>							

3.4.5.EQUIPAMENTOS DE LASER E ESPORTES									
Campos de jogos		Quadra esportiva	x	Pista de skate/Patins		Equipamentos de ginástica		Piscina	
Playground	x	Mesa de jogos		Esporte aquático		Piquenique ou churrasqueira	x	Outros	
ESTADO DE PRESERVAÇÃO					ESTADO DE CONSERVAÇÃO				
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado		
	x			x					
Observações (descritivo)									
Alguns equipamentos, como as churrasqueiras, bancos e brinquedos necessitavam de reparos.									
3.4.6. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE (elementos Integrados no parque)									
Ciclovia		Elevador		Estacionamento	x	Transporte público	x	Heliporto	
Rampa		Teleférico		Mini-carro		Passarela de pedestre		Pier de Atracação	
Piso podotátil		Piso indicativo		Rampa de acesso		Outros			
Observações (descritivo)									
<p>O acesso por carro é difícil. A única placa existente encontrava-se quase na chegada. Nas proximidades do parque a rua é de terra, bastante esburacada e íngreme. No parque há uma área destinada a estacionamento, logo após o portão principal. Existe uma linha de transporte público, ônibus, cujo ponto final fica junto ao portão do parque.</p> <p>Quanto à acessibilidade universal estava um pouco dificultada, pois havia muitas escadas e</p>									

acesso aos espaços que estão no nível mais alto do parque somente pode ser feito pelo gramado, não existindo rampas.

### 3.4.6. INFRAESTRUTURA

Equipamentos para controle de inundação		Sistema de drenagem		Tratamento de água e esgoto	x	Sistema de Irrigação	
Gerador		Painel fotovoltaico		Subestação elétrica		Torre de transmissão	
Oleoduto		Canalização da água		Outros			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO							
Bom		Precário		Em arruinamento		Arruinado	
X							

### 3.4.8. ILUMINAÇÃO

Poste alto	x	Poste baixo		Spot /Arandelas	
Balizador		Refletor		Outros	

### 3.4.9. ILUMINAÇÃO/SUPORTE

LED		Vapor de sódio		Incandescente		Vapor metálico	X
Fluorescente		Subaquáticas		outros			

### ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Bom		Precário		Em arruinamento		Arruinado	
x							

Observações (descritivo)

Foram identificados postes altos nas áreas centrais do parque, onde são realizadas atividades. O parque é fechado a noite.



Figura GK31: exemplares de luminária.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

### 3.4.10. EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Lixeira	x	Telefone público		Sistema de luz e som	
Bicicletário		Bebedouro	x	Outros	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO					
Bom		Precário		Em arruinamento	Arruinado
x					

### 2.1.1.

### CERCAMENTO

Muro		Gradil		Cerca viva	
------	--	--------	--	------------	--

Sistema misto		Cerca		Alambrado	x
<b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</b>					
Bom	Precário		Em arruinamento		Arruinado
x					
Observações (descritivo)					
O alambrado fecha todo o parque. No entanto, em alguns lugares, não foi possível verificar o seu estado de conservação, por estar inacessível pela presença da mata.					
<b>3.4.11. CONSTRUÇÕES</b>					
Quiosque	x	Segurança		Administração	x
Edifícios		Coreto		Gazebo	
Pórticos/Pérgolas		Colunata		Escadaria	
Espaço para manifestação artística		Espaço para animais		Pier	
Palco		Outros		Mirante	x
<b>ESTADO DE PRESERVAÇÃO</b>			<b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</b>		
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário
x				x	
<b>3.5.11. .4.12.SINALIZAÇÃO (USO)</b>					
Indicativa e direcional		Informativa	X	Interpretativa	Outros
Observações (descritivo)					
As placas informativas eram poucas e necessitavam de reparos					

<b>3.5. EMENTOS FLORÍSTICOS</b>	
No parque há uma diversidade espécies e de ambientes. Possui cerca de 100 espécies diferentes de árvores distintas, sendo que 70% são espécies nativas e 30% de espécies exóticas. A área do parque abrange cinco formações fitofisionômicas, sendo elas de mata higrófila (vegetação de brejo), de mata subxerófila (vegetação seca, restinga), de banhado, de vegetação arbórea-arbustiva de campos pedregosos de vassoural.	
<b>3.5.1. TABELA DE ESPÉCIES UTILIZADAS</b>	
<b>Nome Científico</b>	<b>Nome Popular</b>
<i>bambusa sp</i>	Taquaral
<i>Inga sessilis</i>	Ingá-macaco
<i>Inga marginata wild</i>	Ingá-feijão
<i>Acca sellowiana</i>	Goiabeira-da-serra
<i>Eugenia uniflora</i>	Pitangueira
<i>Schinus terebinthifolia</i>	Aroeira-mansa
<i>Lithraea Brasiliensis</i>	Aroeira-braba
<i>Vitis SP.</i>	Videira
<i>Pinus SP.</i>	Pinus
<i>Psidium Cattleianum</i>	Araçá
<i>Bromelia Antiacantha</i>	Bananinha
<i>Eriobotrya Japonica</i>	Nespereira
<i>Tillandsia Usneoides</i>	Barba-de-pau
<i>Myrciária Truncilfora</i>	Jabuticabeira
<i>Pyrus SP.</i>	Pereira
Observações (descritivo)	
MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) <b>Trilhando os parques de Porto Alegre: educação</b>	

**Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar.** Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.

### 3.6.FAUNA

Bastante diversificada, são encontrados ouriços (*Sphiggurus villosus*), bugios (*Alouatta guariba*), sabiás-laranjeira (*Turbus rufiventris*), tico-ticos (*Zonotrichia capensis*), pica-paus (*Colaptes campestris*), entre outros. Na trilha da mata fechada, é possível encontrar cobras-coral e jararacas, aranhas caranguejeiras e armadeiras.

### 3.7.USO E FUNÇÃO DO PARQUE

Para análise de seus usos e suas funções, foram observados cinco itens:

- **Ecológico:** Apesar de não possuir uma área de preservação permanente, nem estar dentro de uma área urbana muito densa, o parque exerce um importante papel de integrador homem e o ambiente. O parque é um espaço incentivador da preservação do ambiente natural dentro de uma área onde predomina o crescimento urbano, que é o caso de uma capital.
- **Social:** Está em uma parte da cidade onde não existem parques. A população utiliza trechos urbanizados da orla do lago Guaíba como um espaço de parque linear. No entanto, provavelmente pela sua localização, não atinge a população que poderia aproveitar o parque. As pessoas que foram entrevistadas, em sua maioria, estavam em uma das primeiras visitas ao parque, ou vinham poucas vezes durante o ano. É um espaço onde as práticas sociais ainda são discretas. São poucos os eventos culturais e esportivos promovidos no parque.
- **Estético:** O parque é simples e bem organizado. As edificações são construções de pedra e madeira, dando um caráter rústico. A diversidade de vegetações, com tons variados de verde, juntamente com o marrom do piso natural, dão ao parque referência das cores pastel.
- **Educativo:** é possível agendar por escolas uma visita guiada ao parque.
- **Psicológico:** O parque é utilizado como uma possibilidade de contato com a natureza e todos os benefícios que isso traz, inclusive como um dispositivo anti-stress, promovendo a saúde e o bem estar físico e emocional.

### 3.8. TRADIÇÕES E APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DO BEM (relação das comunidades com o bem)

A relação do parque com a comunidade ainda parecia ser muito frágil e incipiente. Trataram o parque como um “lugar de alguém”. Foram poucos os usuários assíduos que tiveram o sentido de pertencer àquele local, situação encontrada na maioria dos parques urbanos de Porto Alegre. Mas as pessoas gostavam de estar no parque Gabriel Knijnik e aproveitaram os ambientes. A distância física do parque provoca a distância social e emocional dos frequentadores.

### 3.9. PERFIL DO PÚBLICO USUÁRIO

O público usuário encontrado foi de famílias ou grupos de amigos, que moravam em bairros próximos ou que vieram por indicação de outros para conhecer o parque. Considerado um lugar agradável para desfrutar a natureza e descansar nos finais de semana. Alguns pais descreveram como sendo um espaço tranquilo para as crianças.

### 3.10. RELAÇÕES COM O ENTORNO

O entorno do parque é predominantemente rural. Na área vizinha a leste e ao sul do parque encontravam-se mansões e sítios. Ao norte e a leste, mata nativa. A rua que dava acesso ao parque, Rua Amapá, era bastante estreita. No início, ela ainda era pavimentada (asfalto) e lotes estavam todos ocupados por casas de um e dois pavimentos. Na medida em que ia subindo em direção ao parque, não existia mais pavimentação e os lotes eram maiores, com casas grandes, com piscina e área de lazer externo. No lado externo do portão do parque havia uma grande área sem ser utilizada. Ficava também no portão do parque o ponto final de uma linha de ônibus.

### 3.11. FATORES DE RISCO E VULNERABILIDADE

SIM

x

NÃO

Observações:

As pessoas entrevistadas consideraram o parque seguro. Não foi encontrado nenhum anúncio de violência no parque em jornais da cidade. A maior preocupação encontrada foi com animais peçonhentos, cobras e aranhas, encontrados nas trilhas, na mata ou junto às churrasqueiras.

### 3.12. ANÁLISE COGNITIVA

#### 3.12.1. VISITA EXPLORATÓRIA I:

A primeira visita ao parque aconteceu em 2013. Eu não tinha conhecimento anterior sobre o local. A visita aconteceu no mês de junho de 2013, em uma terça-feira, no início da tarde. A dificuldade em chegar ao parque foi o primeiro problema enfrentado. Não fosse uso de GPS, provavelmente não teria encontrado. A rua de acesso é íngreme e, em grande parte, sem pavimentação. O bairro é predominantemente residencial, com casas de classes sócias distintas (foram avistadas de casas populares até grandes mansões). Não foi possível fazer o perímetro do parque de carro e nem andando; não existem ruas, apenas mato. O acesso localiza-se no final da Rua Amapá.

O primeiro percurso foi sendo guiado pela trilha, vários recantos foram encontrados, e a diversidade de vegetação chamou a minha atenção. As poucas edificações eram de pedra e madeira, com uma arquitetura contemporânea. Os equipamentos pareceram preservados. No recanto infantil, os brinquedos eram feitos de ferro e pouco diversificados. O ambiente estava extremamente agradável, tranquilo e com um perfume da natureza.

O mirante era o ponto alto do parque, foi possível visualizar a cidade e até o Lago Guaíba, o Morro do Osso e o Morro Teresópolis. As condições de acessibilidade ao mirante estavam precárias, precisando de manutenção. Neste dia chamou a atenção que o parque estava vazio, além dos funcionários do parque, foram visualizadas mais quatro pessoas. De toda extensão do parque, em torno de cinquenta por cento é utilizada para lazer e esporte, o restante é mata.

### 3.12.2. ANÁLISE VISITA EXPLORATÓRIA II:

Nesta análise, voltei ao parque em um domingo à tarde, agora com a máquina fotográfica e conversei com algumas pessoas, de uma maneira informal. Também levei ao parque um croqui para identificar o local das fotos.

#### RELATO:

Voltei ao parque em um final de semana, agora com uma presença maior de visitantes. Tive a oportunidade de conversar com alguns freqüentadores. Todos acharam o parque tranquilo, agradável, mais uma opção de lazer na cidade.

Iniciei meu percurso pela esquerda de quem entra no parque, fui até o centro das trilhas, onde se localiza o recanto infantil. Este local estava bem movimentado. Crianças brincavam nos equipamentos, corriam e jogavam bola, e seus cuidadores (não eram babas) estavam sentados nas proximidades. Algumas pessoas estavam sentadas nos bancos do parque, em cadeiras móveis ou em toalhas no chão. Observei também grupos de jovens e adultos que se reuniam para fazer piquenique e tomar chimarrão, nas proximidades do recanto infantil ou do coreto.

Algumas famílias estavam fazendo churrasco ou terminando seu almoço. As churrasqueiras estavam todas ocupadas. Perto das churrasqueiras, crianças brincavam de bola.

Retomei minha caminhada depois de sentar, conversar um pouco, aplicar alguns questionários e tirar algumas fotos. Iniciei a trilha dentro do bosque. A sensação é de estar entrando em um lugar tranquilo e muito próximo à natureza. A trilha segue no meio de árvores de grande porte, formando um túnel. Logo se abre uma clareira e, a minha direita, um campo em declive. O gramado não estava aparado e a sensação foi de estar em um campo, fora da cidade. Como pano de fundo, havia alguns eucaliptos e ao longe possivelmente havia o cercado, mas o mato estava muito alto para chegar até lá. Fui alertada por alguns freqüentadores que já tinham encontrado cobras nas trilhas. A trilha é revestida com pedras quadradas de 40x40 centímetros, mas em alguns trechos era de terra. Na seqüência, observei alguns recantos com bancos de toras de árvores, me pareceu um espaço bem agradável para estar sentado e apreciar a natureza, mas todos estavam vazios.

Continuei a trilha e cheguei até o coreto novamente, utilizado naquele instante como espaço de brincadeira por algumas crianças. Adultos sentavam-se na sua volta, pois ali havia um gramado bem cortado, próximo ao recanto infantil.

Continuei minha caminhada pelo mesmo local onde havia iniciado, agora no sentido inverso e caminhei até a quadra de esportes, passando pela sede, que estava aparentemente fechada, e pelos vestiários. Cheguei nas quadras de futebol, ambas ocupadas, com algumas pessoas nas proximidades conversando e olhando as partidas. A quadra de bocha não estava sendo utilizada no momento. Retomei pelo estacionamento, nele encontrei em torno de 60% de ocupação, com alguns carros estacionados fora do local indicado.

No retorno, solicitei ao funcionário do parque para que eu pudesse subir no mirante e ele me informou que estava temporariamente interditado. Na minha visita anterior ele permitiu que eu subisse, pois não havia quase ninguém no parque e, assim, ele pode me acompanhar. Foi uma perda, pois a vista é belíssima, podendo ser visto o Morro do Osso e o Morro Teresópolis, com uma visão panorâmica da cidade até o Lago Guaíba.

É pequeno o espaço dedicado ao lazer e esporte no parque, se compararmos com outros parques da cidade. Foi possível explorá-lo rapidamente.



### **ANÁLISE DO MAPA COMPORTAMENTAL:**

As trilhas são aproveitadas por aqueles que querem caminhar ou fazer um passeio integrado com a natureza. O espaço junto ao recanto infantil é o mais utilizado por crianças e adultos. Jovens sentam-se e deitam-se no chão para relaxar. O coreto é também utilizado pelas crianças para brincadeiras. Foi observado neste parque que, como nos outros da cidade, adultos de todas as idades trazem e utilizam-se de cadeiras de abrir, buscam bancos do parque e até mesmo sentam-se em toalhas no chão para conversar e tomar chimarrão. Tanto no inverno como no verão, a procura pelo sol parece ser constante.

As churrasqueiras são utilizadas por grupos de famílias. As quadras são utilizadas basicamente nos finais de semana. Dos dias analisados, mesmo nos finais de semana, o estacionamento nunca esteve lotado.

### **3.13. PALAVRAS-CHAVE**

Parque urbano, natureza, , lazer, doação, Gabriel Knijnik

### **FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS**

#### **Fontes bibliográficas:**

FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre: guia histórico**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1992.

IBGE. **CENSO IBGE 2010**. In: <http://www.portoalegre.rs.gov.br>

MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) **Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar**. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.

MENEGAT, Rualdo (coord.geral). **Atlas Ambiental de Porto Alegre**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade-UFRGS. 1998.

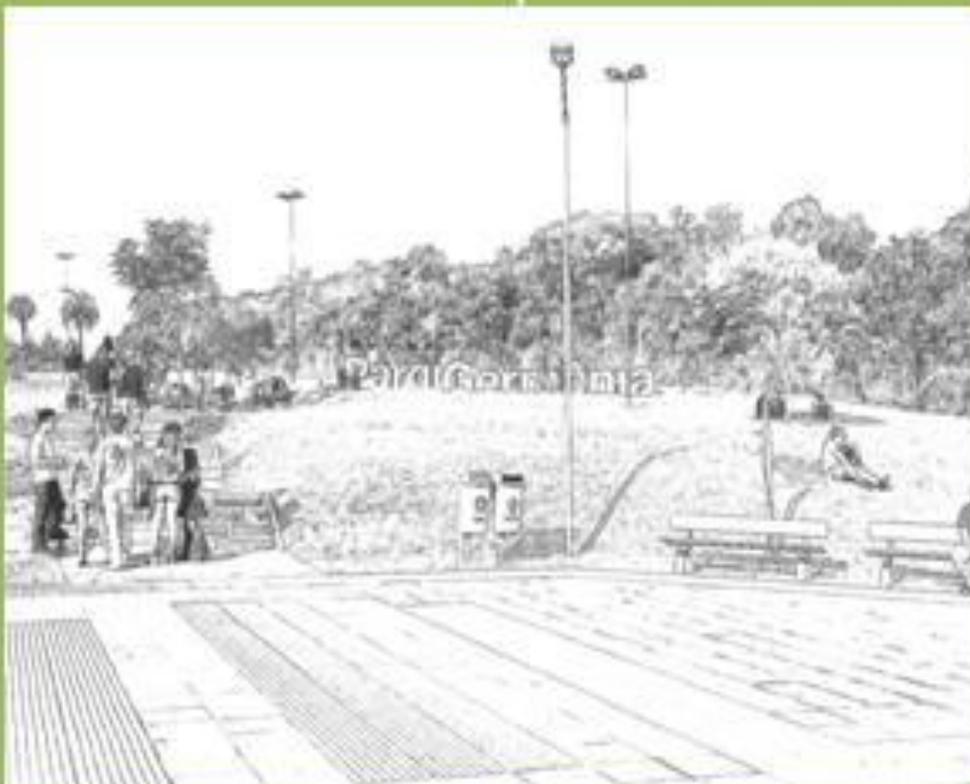
Site consultado:

[http://www.portoalegre.rs.gov.br/portal\\_pmpa\\_novo/](http://www.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/)

ANEXO 08

# FICHA 08

PARQUE  
GERMÂNIA



PORTO ALEGRE-RS, 2014

## 1.IDENTIFICAÇÃO: GERMÂNIA

### CARACTERIZAÇÃO:

**Nome Popular:** Alemanha

**Endereço:** Av. Túlio de Rose

**Bairro:** Vila Ipiranga

**Região de Planejamento:** Oeste

**Unidade de Paisagem:** 04

**Área do Parque:** 15 ha

**Inauguração:** 26/03/2006

**Projeto:** Lúcia Isabel Monteiro Davolli

**Tipologia:** Contemporâneo

**Obs.:** compensação ambiental - loteamento Germânia – Incorporadora Goldstein - adotado período de dez anos.

### LOCALIZAÇÃO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

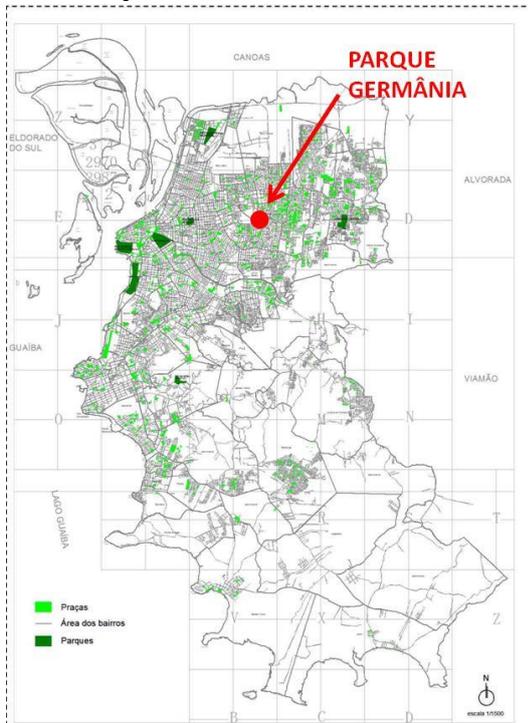


Figura G01: Localização do Parque na cidade de Porto Alegre  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre alterado pela autora, 2013

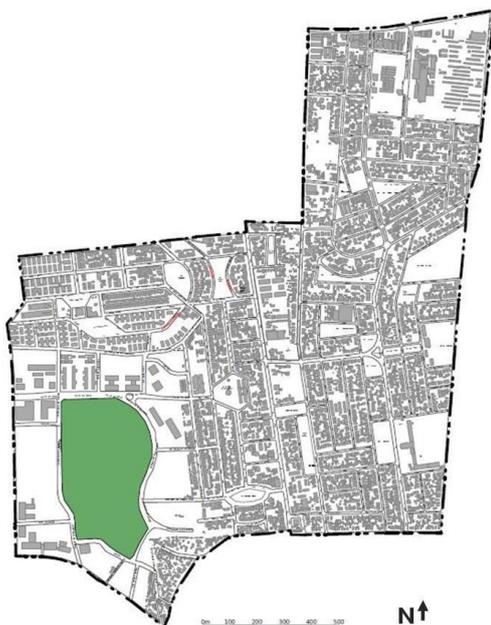


Figura G02: Inserção do Parque no Bairro  
Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2013.

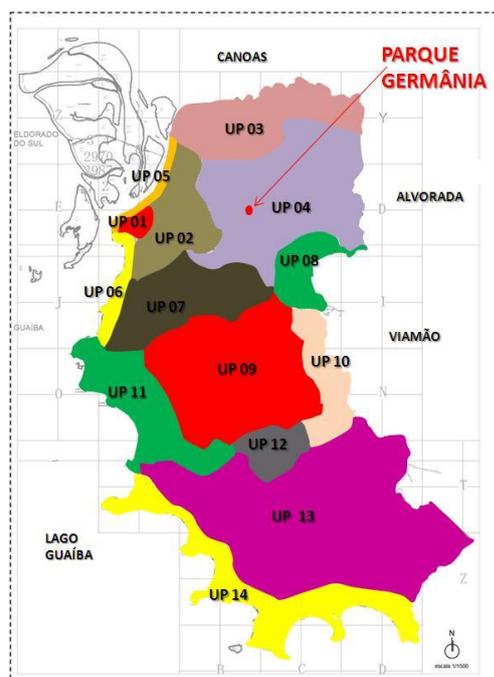
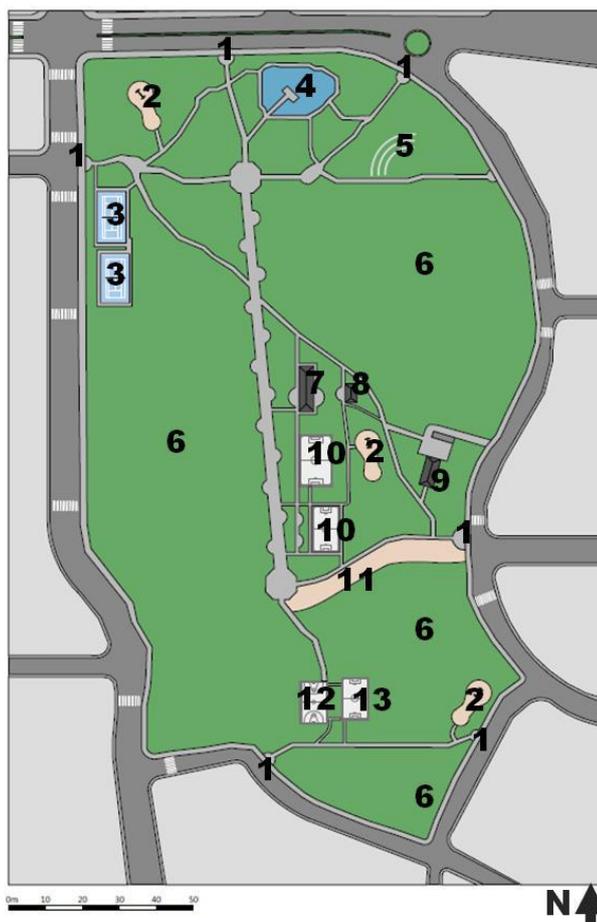


Figura G03: Inserção do Parque na Unidade de Paisagem  
Fonte: Prefeitura Municipal de Porto Alegre alterado pela autora, 2014.



Figura G04: Parque Germânia  
 Fonte: Google Earth, com alteração da autora, 2014



**LEGENDA:**

- 1. Portão de Acesso
- 2. Recanto Infantil
- 3. Quadra de Tênis
- 4. Lago com Trapiche
- 5. Arquibancadas
- 6. Área de Preservação
- 7. Quadra de Bocha
- 8. Sanitários
- 9. Administração
- 10. Quadra de Futsal
- 11. Cachorródromo
- 12. Quadras de Basquete
- 13. Quadra de Vôlei

Figura G05: Parque Germânia, legenda  
 Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014



Figura G06: Parque Germânia  
Fonte: base do mapa cedido pela SMAM, alterado pela autora, 2014

## 1.2.. DELIMITAÇÃO DO SÍTIO

### 2.1. Delimitação do Perímetro (Adicionar quantos vértices forem necessários)

PONTO	LATITUDE	LONGITUDE	DESCRIÇÃO
1º	30°01'22,55"S	51°09'33,30"O	
2º	30°01'23,04"S	51°09'24,52"O	
3º	30°01'23,04"S	51°09'24,52"O	
4º	30°01'37,55"S	51°09'21,46"O	
5º	30°01'41,42"S	51°09'24,00"O	
6º	30°01'39,53"S	51°09'28,20"O	
7º	30°01'39,00"S	51°09'31,74"O	
8º	30°01'34,01"S	51°09'33,29"O	

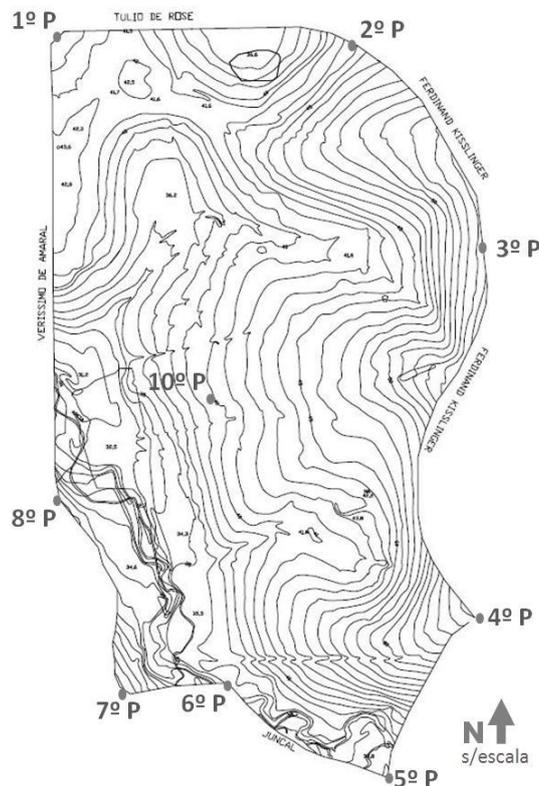


Figura G07: Parque /altimétrico com delimitação do perímetro  
 Fonte: Base do mapa cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2014

## 2. ENTORNO DO PARQUE GERMÂNIA

**Dados:**

**Área do Bairro:** 220ha

**População:** 20.958 hab.

**Densidade:** 95hab/ha

**CENSO 2010\***



Figura G08: Mapa Figura Fundo do bairro  
 Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2012.

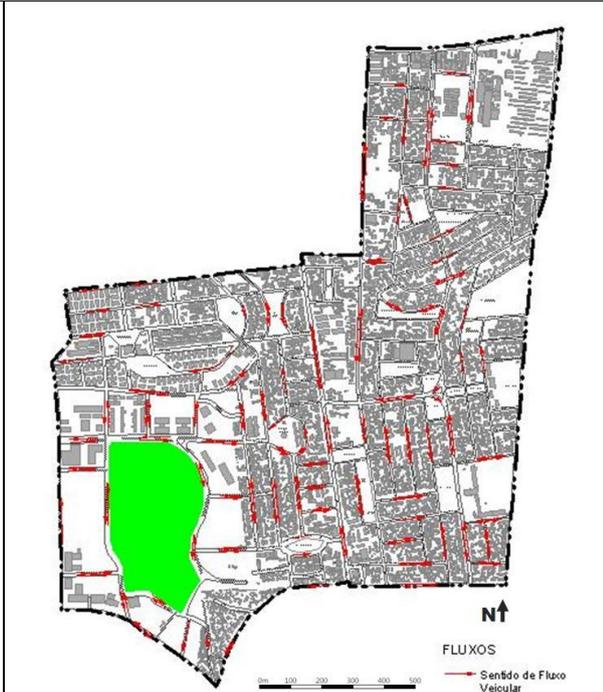


Figura G09: Mapa de Fluxos do bairro  
 Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2012.

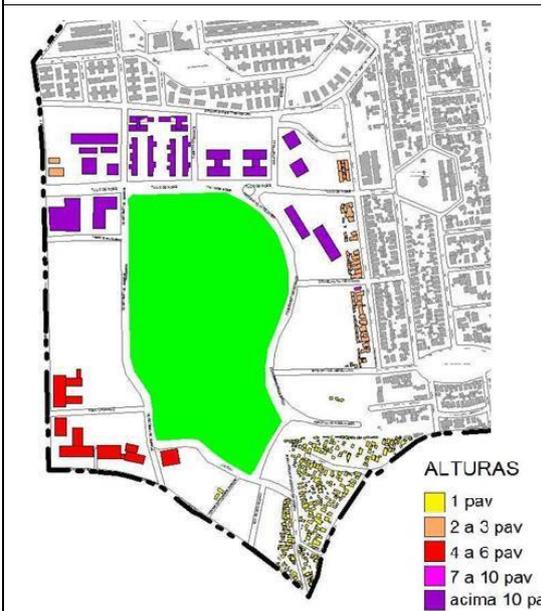


Figura G10: Mapa de Gabarito do entorno  
 Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2012.

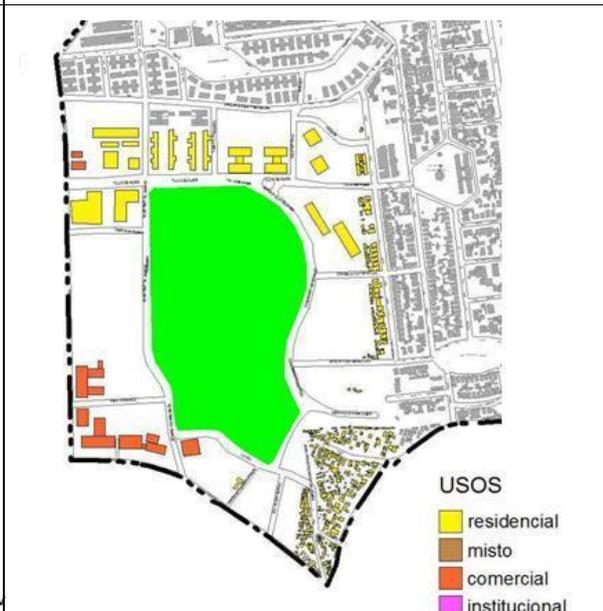


Figura G11: Mapa de Uso do Solo do entorno  
 Fonte: Mapa Cedido pela Prefeitura, alterado pela autora, 2012.

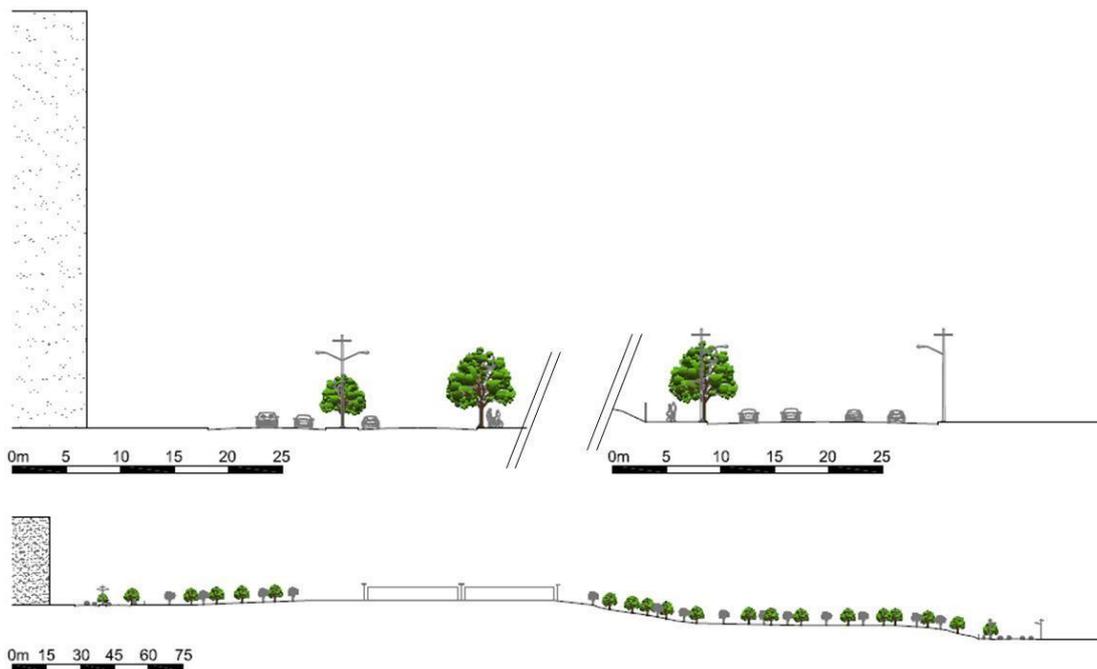


Figura G12: Perfil esquemático  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

## 2.1. HISTÓRICO DO BAIRRO VILA IPIRANGA

Localizado na zona norte da cidade, o bairro Vila Ipiranga é uma região cercada por centros comerciais, tais como Cristo Redentor e Passo d'Areia. O início da ocupação se deu nas primeiras décadas do século XX, porém, de forma mais efetiva, apenas a partir de 1960, com a implementação dos transportes e investimento em infraestrutura.

Outro fator importante para o crescimento do bairro foi o Hospital Banco de Olhos, responsável por grande circulação de pacientes, tanto da Capital, como do interior do Estado. Suas atividades tiveram início em março de 1956, por iniciativa de Lydia Moschetti, sendo passado, no ano seguinte, para a Congregação Irmãs Filhas do Sagrado Coração de Jesus. Com o tempo, houve a necessidade de construção de um novo prédio para ampliação da assistência oftalmológica, e o prédio da atual sede foi inaugurado em 1970, disponibilizando, hoje, atendimento de alta complexidade, com destaque para exames e cirurgias.

A Vila Ipiranga tem características residenciais, mas possui diversificado comércio e serviços que atendem tanto os seus moradores, quanto os moradores dos bairros do entorno. Possui uma ampla rede escolar, bem como um bom número de praças arborizadas. Na década de 1950, foi criada a primeira Igreja no bairro, Nossa Senhora do Trabalho, com devoção à santa católica de mesmo nome, que também é conhecida como Virgem do Trabalho.

Em 1969, houve a instalação do Ginásio Ipiranga, no local onde hoje está à Casa Paroquial da Igreja Nossa Senhora do Trabalho. Oficialmente, o bairro Vila Ipiranga foi criado e delimitado pela lei nº 2022 de 07/12/1959. É um bairro de classe média e, atualmente, é uma das regiões que apresenta maior crescimento demográfico. De acordo com dados do último censo do IBGE, a região possui uma população de 20.951 moradores, em uma área de 220 ha.

## 3. PARQUE GERMÂNIA

### 3.1. HISTÓRICO DO PARQUE

O Parque Germânia foi uma obra para compensação ambiental exigida para as obras do loteamento Germânia, da incorporadora Goldsztein, previsto pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA) desde 1994. A pedra fundamental foi lançada em julho de 1994, como uma forma de homenagear 170 anos da chegada e colonização dos imigrantes alemães no Rio Grande do Sul. Foi oficialmente inaugurado em 26 de março de 2006.

A configuração inicial abrangia parte de uma área de propriedade particular e outra doada por loteamento que, posteriormente, foi permutada por uma gleba maior, hoje incorporada ao Parque. A Praça Conselheira Josino, proveniente do Loteamento Chácara das Pedras, também foi agregada ao parque. Por ocasião da implantação de outro loteamento, como contrapartida prevista em lei, efetivou-se o Parque. Através de condicionante estabelecido pela SMAM, para a obtenção do licenciamento ambiental, uma empresa assumiu a manutenção dessa área por 10 anos, portanto, até 2016, está adotada pela empresa responsável pelo loteamento.

O Parque Germânia é uma área de lazer pública que surgiu como resultado da compatibilização dos elementos naturais e urbanos. Atendendo ao princípio de qualificação ambiental, foram preservadas, no local, importantes áreas de formações naturais originais. Foi o primeiro parque cercado da cidade. Administrado pela SMAM, está aberto ao público no horário das 6h30 m às 20h00 m, podendo estender-se até as 22h00 m, no verão.

No projeto do Parque foi deixada uma área de 7,3 ha de preservação permanente (APP). Esta tem como objetivo preservar fragmentos florestais no ambiente urbano e contribuir para a manutenção da biodiversidade local, atuando como corredores ecológicos, que possibilitam o deslocamento dos animais para alimentação e reprodução, bem como a disseminação de plantas. A mata ciliar existente no curso d'água preservado – Arroio Areia – atua como filtro, retendo poluentes, além de evitar a erosão e controlar a poluição atmosférica.

### 3.2. ICONOGRAFIA HISTÓRICA



Figura G13: Parque Germânia, vista para Av. Túlio de Rose

Fonte: Secretaria do Meio Ambiente- POA, 2006



Figura G14: Parque Germânia, vista para Av. Túlio de Rose

Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura G15: Parque Germânia, vista para Av. Túlio de Rose  
 Fonte: Silvio Macedo/ dez.2010

### 3.3.IMAGENS GERAIS ATUAIS



Figura G16: Acesso ao parque pela Av. Gen.Barreto Viana  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2012



Figura G17: Escultura com o nome do parque  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2012



Figura G18: Recanto infantil  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura G19: Circulação e quadra de tênis  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura G20: Lago com trapiche  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura G21: Edificação da Administração  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura G22: Acesso Av. Ferdinand Kisslinger  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.



Figura G23: Cachorródromo  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura G24: Recanto Infantil  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura G25: Estar  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura G26: Quadra de Bocha  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura G27: Sanitários  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013



Figura G28: circulação  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura G29: circulação central  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014



Figura G30: Área de Preservação Permanente  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura G31: Área de preservação permanente  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura G32: Quadras de basquete e futebol  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura G33: Quadras de tênis  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura G34: Cachorródromo  
Fonte: Macklaine Miranda 2014



Figura G35: Cachorródromo  
Fonte: Macklaine Miranda 2014

### 3.4.ELEMENTOS CONSTRUÍDOS

#### 3.4.1.PISO (calçada e calçadão, caminhos, deck, paginação, pavimentação).

Cimento	x	Saibro		Pedra	x		
Metálicos		Madeira		Cerâmico			
Sintético		Asfalto		Outros			

ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
X				X			

Observações (descritivo)

Os percursos internos e externos são pavimentados em pedra basalto cortados em quadrados ou irregulares, fazendo um desenho ao longo do percurso. As quadras esportivas são de cimento pintado. Apresenta uma área pavimentada de aproximadamente 15.693,87m<sup>2</sup>.



Figura G36: Piso da circulação interna e externa  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

#### 3.4.2.ARTE NO ESPAÇO

Escultura		Painéis		Instalações	
Obelisco		Outros	x	Nome do parque	

ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				x			

Observações (descritivo)



Figura G37: Nome do parque- letras em volumes isolados.  
Fonte: Macklaine Miranda, 2014

3.4.3.ÁGUA								
Cascata		Fonte			Chafariz		Rio, riacho, lagoa	x
Espelho d'água		Equipamentos de água			Represa		Outros	
ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO				
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado	
x				x				
Observações (descritivo)								
								
<p>Figura G38: Lago artificial com trapiche. Fonte: Macklaine Miranda, 2014.</p>								
3.4.4.BANCOS								
Madeira		Metal		Concreto		Misto: Madeira, concreto e ferro		x
Sintético		Alvenaria		Outros				
ESTADO DE PRESERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS				ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS				
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado	
x				X				
Observações (descritivo)								
<p>Os bancos seguem o padrão dos bancos de parques de Porto Alegre. Em um sistema misto de base em concreto, estrutura de ferro e assentos e encostos de madeira. Neste Parque existem algumas mesas de ferro e madeira que, como são soltas ficando somente presas aos bancos por correntes e cadeados.</p>								
								
<p>Figura G39: Bancos e mesa Fonte: Macklaine Miranda, 2014.</p>								

3.4.5.EQUIPAMENTOS DE LASER E ESPORTES									
Campos de jogos	x	Quadra esportiva	x	Pista de skate/Patins		Equipamentos de ginástica	x	Piscina	
Playground	x	Mesa de jogos		Esporte aquático		Piquenique ou churrasqueira		Outros	
ESTADO DE PRESERVAÇÃO					ESTADO DE CONSERVAÇÃO				
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado		
x				x					

3.4.6. CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE (elementos Integrados no parque)									
Ciclovia		Elevador		Estacionamento	x	Transporte público	x	Heliporto	
Rampa	x	Teleférico		Mini-carro		Passarela de pedestre		Pier de atracação	
Piso podotátil		Piso indicativo		Rampa de acesso		Outros			
Observações (descritivo)									
<p>O acesso ao parque é bastante fácil, existem estacionamentos no entorno do parque. Circula na Av. Túlio de Rose, ou a uma quadra do parque, transporte público para várias regiões da cidade.</p> <p>Quanto à acessibilidade universal, não existe nenhum impedimento de entrada ao parque. Existem rampas de acesso junto à calçada. No interior do parque há alguns locais em que é necessário fazer um percurso bem maior, e outros, é impossível o acesso para os portadores de necessidades especiais. Não apresenta indicativos para deficientes visuais (piso podotatil ou placas em braille).</p>									

3.4.7.INFRAESTRUTURA									
Equipamentos para controle de inundação		Sistema de drenagem	x	Tratamento de água e esgoto	x	Sistema de irrigação	x		
Gerador		Painel fotovoltaico		Subestação elétrica		Torre de transmissão			
Oleoduto		Canalização da água	x	Outros					
ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS									
Bom		Precário		Em arruinamento		Arruinado			
x									

3.4.8.ILUMINAÇÃO									
Poste alto	x	Poste baixo		Spot /Arandelas					
Balizador		Refletor		Outros					

3.4.9.ILUMINAÇÃO/SUPORTE									
LED		Vapor de sódio	x	Incandescente		Vapor metálico	x		
Fluorescente		Subaquáticas		outros					
ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ELEMENTOS CONSTRUÍDOS									
Bom		Precário		Em arruinamento		Arruinado			
x									

Observações (descritivo)									
<p>Apenas postes altos foram observados em todo parque. Conforme figura abaixo o parque é bem iluminado, mas é fechado a noite.</p>									



Figura G40: Iluminação noturna  
 Fonte: Secretaria do Meio Ambiente, 2012.

### 3.4.10. EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Lixeira	x	Telefone público		Sistema de luz e som	
Bicicletário		Bebedouro	x	Outros	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO					
Bom		Precário		Em arruinamento	
x				Arruinado	
Observações (descritivo)					



Figura G41: exemplares de lixeiras e bebedouro  
 Fonte: Macklaine Miranda, 2014.

### 3.4.11. CERCAMENTO

Muro		Gradil	x	Cerca viva	
Sistema misto		Cerca		Alambrado	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO					
Bom		Precário		Em arruinamento	
x				Arruinado	
Observações (descritivo)					

O Parque é cercado em todo perímetro por uma grade de aproximadamente 2m de altura.



Foto G42: cerca de grades de ferro no perímetro do parque  
Fonte: Macklaine Miranda, 2013.

### 3.4.12. CONSTRUÇÕES

Quiosque	X	Segurança		Administração	X	Anfiteatro	
Edifícios		Coreto		Gazebo		Ponte x	
Pórticos/Pérgulas		Colunata		Escadaria		Cobertura	
Espaço para manifestação artística		Espaço para animais		Pier		Banheiros x	
Palco		Outros					
ESTADO DE PRESERVAÇÃO				ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
Íntegro	Pouco alterado	Muito alterado	Descaracterizado	Bom	Precário	Em arruinamento	Arruinado
x				x			

### 3.4.13. SINALIZAÇÃO (USO)

Indicativa e direcional		Informativa	X	Interpretativa		Outros	
-------------------------	--	-------------	---	----------------	--	--------	--

### 3.5. ELEMENTOS FLORÍSTICOS

O parque apresenta uma área de 7,3 ha de formação natural original, dividida em quatro Áreas de Preservação Permanentes (APP's). A flora é bastante diversificada e composta por espécies nativas.

#### 3.5.1. TABELA DE ESPÉCIES UTILIZADAS

Nome Científico	Nome Popular
<i>Butia SP.</i>	Butiazeiro
<i>Peltophorum dubium</i>	Canafístula
<i>Eucalyptus sp</i>	Eucalipto
<i>Tipuana tipu</i>	Tipuana
<i>Enterolobium Contortisiliquum</i>	Timbaúva
<i>Syagrus Romanzoffiana</i>	Jerivás
<i>Ficus Elastica</i>	Flsa-Seringueira
<i>Ficus sp</i>	Figueiras

Observações (descritivo)

MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) **Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar.** Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.

### 3.6. FAUNA

Existe uma grande variedade de espécies da avifauna, como arredio-olivácea (*Cranioleuca obsoleta*), bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), carruira (*Troglodytes musculus*), Choca-da-mata (*Thamnophilus caerulescens*), choca-de-chapéu-vermelho (*Thamnophilus ruficapillus*), João-de-barro (*Furnarius rufus*), juriti-pupu (*Leptotila verreauxi*), quero-quero (*Vanellus chilensis*), sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*) e saracura-do-banhado (*Pardirallus sanguinolentus*).

A diversidade de mamíferos é pequena, são encontrados preá (*Cavia aperea*) e gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*).

### 3.7. USO E FUNÇÃO DO PARQUE

Para análise dos usos e funções foram observados cinco itens:

- **Ecológico:** Através das Áreas de Preservação Permanente conservou-se a paisagem original com a presença de vegetação nativa e exótica, preservando um dos remanescentes dos ecossistemas de encosta da região norte da cidade. No parque, entre as áreas de APPs, pode-se observar o curso de um arroio original, o Arroio Areia, importante para a manutenção da vida animal e vegetal nativa da região, atuando como filtro ao reter poluentes e evitar erosão.

- **Social:** São promovidos eventos culturais e esportivos que garantem aos usuários atividades variadas. Grupos de caminhadas com vários percursos (leve ao intenso) integram aqueles que gostam de praticar caminhadas e corridas. Os espaços gramados são muito utilizados por famílias e grupos de jovens para sentar, conversar, tomar chimarrão e até tocar um instrumento musical. A arquibancada que fica próxima ao lago também é um ponto de encontro bastante freqüentado. Inicialmente pensado como um parque de vizinhança, atualmente abrange uma população bem maior.

- **Estético:** O Parque Germânia caracteriza-se por ser um parque contemporâneo. Atualmente, a diversidade de tons de verde proporcionados pela vegetação se destaca, em uma área que diariamente vem perdendo suas características naturais por um grande número de edifícios altos que estão sendo construídos em seu entorno. O projeto do parque prevê áreas distintas para atividades variadas bem delimitadas. As cores laranja do parque são bem presentes em todas as áreas do parque.

- **Educativo:** A administração do parque proporciona aos usuários atividades agendadas por grupos ou individuais. As atividades com grupos de escolas prevêem ações esportivas, recreativas, do brincar livre, de conhecimento da história do Parque, informações do tipo de mata existente e espécies preservadas, hora do lanche e outras atividades.

- **Psicológico:** Percebe-se que as pessoas utilizam o parque como um meio de relaxar através do contato com a natureza, exercícios, relações sociais, sendo este um dispositivo anti-stress, promovendo a saúde e o bem estar físico e emocional. Neste parque pode ser notada uma variação quanto à idade dos freqüentadores e com isso é possível observar que cada faixa etária tem uma relação diferente com o parque. Por ser um parque novo, nas conversas com os freqüentadores não foi observado nenhum comentário de caráter afetivo com o parque.

### 3.8. TRADIÇÕES E APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DO BEM (relação das comunidades com o bem)

É um parque novo, muitas pessoas que foram entrevistadas vinham ao parque pela primeira vez, outros já são freqüentadores assíduos. Em sua maioria gostam muito do parque, consideram limpo e agradável. O espaço destinado aos cães (cachorródromo) é bastante elogiado, tanto pelos donos dos animais como pelos outros usuários. Os visitantes que passeiam diariamente pelo parque com seus animais acham muito boa a possibilidade de soltá-los, sem que os mesmos incomodem as pessoas e, também, sem a possibilidade de fugir.

Os brinquedos diferenciados e em madeira nos espaços de recreação infantil são alvo de elogios

pelas crianças e seus familiares. A presença das Áreas de Preservação Permanente ajudam a deixar o lugar com características mais naturais, no entanto existe a reclamação de serem fechadas, como que fossem “inatingíveis”, “distantes”, “não fazem parte do parque”, “mas entendem a necessidade do fechamento”.

O parque não é utilizado como um parque central, nem tampouco utilizado como travessia. A grande maioria das pessoas que estão lá foram com o intuito de praticar alguma atividade, mesmo que seja apenas de estar e curtir a paisagem. Considerei que a relação da comunidade com o Parque está em fase progressiva, isto é, muitos já se apropriaram e entendem o parque como um espaço público que faz parte do meu cotidiano, faz parte da “minha vida”. Outros estão com uma relação de “namoro com o parque”, vieram algumas vezes, gostaram e até voltarão, mas ainda não faz parte do cotidiano e outros estão no parque pela primeira vez ou vieram poucas vezes.

### 3.9. PERFIL DO PÚBLICO USUÁRIO

A população que utiliza o parque é bem variada. A proposta inicial, pela localização, deveria ser para suprir uma região da cidade carente desses espaços de lazer, principalmente os bairros de Vila Ipiranga, Vila Jardim, Chácara das Pedras, Três Figueiras, Boa Vista, Passo d’Areia e Cristo Redentor. No entanto, pela proximidade de um dos maiores e mais antigos shoppings da cidade, o Iguatemi, são encontrados moradores de outras localizações da cidade, inclusive zona sul. Com grande aumento de condomínios residenciais de classe média alta no seu entorno imediato, são esses a maior parte dos frequentadores.

São pessoas de todas as faixas etárias, das crianças que brincam nos espaços infantis aos idosos que utilizam o parque para suas atividades físicas. A presença de jovens é maior nos finais de semana. Durante a semana são observadas pessoas em atividades esportivas. A possibilidade de utilizar o cachorródromo é um atrativo grande para os donos dos animais.

### 3.10. RELAÇÕES COM O ENTORNO

Construído junto a um dos loteamentos nobres da cidade, seu entorno imediato, em menos de dez anos, passou de terrenos a prédios de dez a vinte andares. A expansão imobiliária que vem ocorrendo é bastante impactante. Além dos Shoppings Iguatemi e o Bourbon Country localizados nas proximidades, as outras edificações eram, no passado, casas ou prédios de quatro a seis pavimentos.

Esta expansão teve início mais ao norte do parque e vem crescendo na direção leste a sul. Ao sul ainda podem ser observados terrenos e casas de madeira em péssimo estado de conservação. Existe também uma característica bem peculiar neste parque quando analisamos o seu entorno imediato (máximo de três quadras do parque). Enquanto a oeste e norte do parque há uma área nobre da cidade, a leste e sul encontram-se casas de madeira e favelas.

### 3.11. FATORES DE RISCO E VULNERABILIDADE

SIM

NÃO x

### 3.12. ANÁLISE COGNITIVA

#### 3.12.1. VISITA EXPLORATÓRIA I:

A primeira visita ao parque aconteceu em 2012. Eu não tinha conhecimento anterior sobre o parque nem tinha estado no local. A visita aconteceu no mês de maio de 2012 em um domingo, no início da tarde. Primeiramente foi feito um percurso de carro no entorno do parque. O percurso a pé foi iniciando pela Av. Túlio de Rose e foi feito seguindo um caminho interno do parque. Não foram verificados caminhos espontâneos.

Diferencia-se dos outros parques já observados, pelo fato que as pessoas utilizam o percurso sugerido pelo projeto, percurso este de pedra basalto. Em alguns momentos foram feitas paradas estratégicas para perceber melhor o espaço e as pessoas que estavam lá. Os espaços infantis e as quadras esportivas estavam lotados, bem como o gramado. A maior surpresa foi o número grande de pessoas que estavam distribuídas pelo parque.

A organização e a limpeza também chamam a atenção. É organizado de forma que as APPs dividem o parque em áreas distintas, interligadas por uma circulação larga com dois pontos de cruzamentos estratégicos. A cor laranja predominante no parque é destaque em contraste com a vegetação. São observadas árvores de médio, pequeno e grande porte. O fechamento do perímetro do parque por grades é outra característica que o diferencia dos outros. Existem seis portões de acesso que são abertos em horários pré estabelecidos, e não existe portaria. Não foram observadas câmeras de segurança.

### **3.12.2. VISITA EXPLORATÓRIA II:**

Nesta visita, voltei ao parque com a máquina fotográfica e conversei com algumas pessoas, de uma maneira informal. Também levei um croqui para identificar o local das fotos.

#### **RELATO:**

O Parque Germânia é um parque novo na cidade, mas já bastante frequentado. Ao iniciar a análise, a primeira coisa que chamou a atenção foi grade de ferro que existe em todo perímetro do parque. Os acessos principais são demarcados por um portal laranja. No entanto existem alguns acessos considerados secundários, que possuem apenas o portão e o indicativo de piso. A primeira impressão é de um parque limpo, arejado e novo. Esta última observação se deu principalmente por existirem algumas árvores que ainda estavam bastante jovens.

Ao acessar pela Av. Gen. Barreto Viana, é possível observar à direita quadras de tênis, em bom estado de conservação e muito disputadas por adultos e jovens, em sua maioria do sexo masculino. À esquerda, encontra-se um dos recantos infantis com brinquedos variados de madeira e ferro. Foi possível observar lixeiras e bebedouros. As crianças utilizam todo o espaço, definido por toras de madeira com alturas variadas em torno de 50 cm. Essas muitas vezes são também utilizadas para brincadeiras. O espaço em torno da pracinha é bastante utilizado, principalmente nos finais de semana. Os adultos sentam-se mesmo no chão ou em cadeiras móveis (cadeiras de praia).

Toda a região norte do parque é bastante utilizada como local de estar e contemplar a paisagem. Tanto no inverno como no verão, as pessoas procuram um lugar ao sol. Continuando o percurso, o nome do parque em letras esculturais soltas no gramado, chama a atenção também das crianças que as utilizam para brincadeiras. O lago e o trapiche são utilizados basicamente como um elemento contemplativo. Nas proximidades existem umas arquibancadas onde jovens sentam-se em grupo para conversar, tocar um instrumento e observar o por do sol. Podem-se avistar dois acessos próximos à arquibancada. Uma das Áreas de Preservação Permanente encontra-se atrás da arquibancada.

Voltando o percurso ao eixo principal, à esquerda encontra-se um portão de acesso ao parque, onde existe uma placa com os indicativos dos percursos de caminhada. À direita é possível continuar a caminhada em direção ao centro do parque. O eixo central do parque é mais largo do que os demais, com alguns recantos com bancos. Nesta etapa do percurso é possível identificar duas áreas de preservação permanente separadas pelo eixo central.

A segurança do parque é feita por policiais a pé e a cavalo, não é possível entrar de carro no parque. A iluminação é feita através de postes altos distribuídos em todo parque. As lixeiras são de plástico, os bancos de madeira e ferro fixados no chão por blocos de concreto. As placas são de ferro pintado e os bebedouros são de concreto e alumínio. Todos em bom estado de conservação, apenas algumas lixeiras sem tampa e placas pichadas.

Continuando o percurso em direção ao sul, encontramos a quadra de bocha, em ótimo estado de conservação e muito utilizada, principalmente por homens da terceira idade. Nesta área também

estão os banheiros e a administração do parque. Neste setor é encontrado outro recanto infantil, com uma tirolesa que é a maior atração desta praçinha. As crianças utilizam todos os brinquedos e, nos finais de semana, é possível encontrar inclusive filas. As quadras esportivas de futebol, basquete e vôlei também são bastante disputadas. Muitas vezes acontece divisão da quadra para que mais de um grupo possa brincar simultaneamente.

O cachorródromo é outra atração do parque, um espaço destinado à permanência dos cães com seus donos, onde é possível encontrar brinquedos e bebedouro para os animais. Fica junto à outra Área de Preservação Permanente e do segundo acesso da Av. Ferdinand Kisslinger.

Ao sul do parque encontram-se mais dois acessos, considerados secundários, não possuindo pórtico. Junto à entrada da Rua 3034 encontra-se mais um recanto infantil, menor e bem menos utilizado, mas foi possível ver crianças brincando em todos os brinquedos. Nesta região o terreno é mais alto e observei os tons de verde proporcionados pelas copas das massa de árvores das Áreas de Preservação Permanente.

### 3.12.3. MAPA COMPORTAMENTAL:

O mapa foi elaborado pela autora após as primeiras visitas. O mapa foi confeccionado de uma forma global, indicando como e a intensidade da utilização dos ambientes do parque.

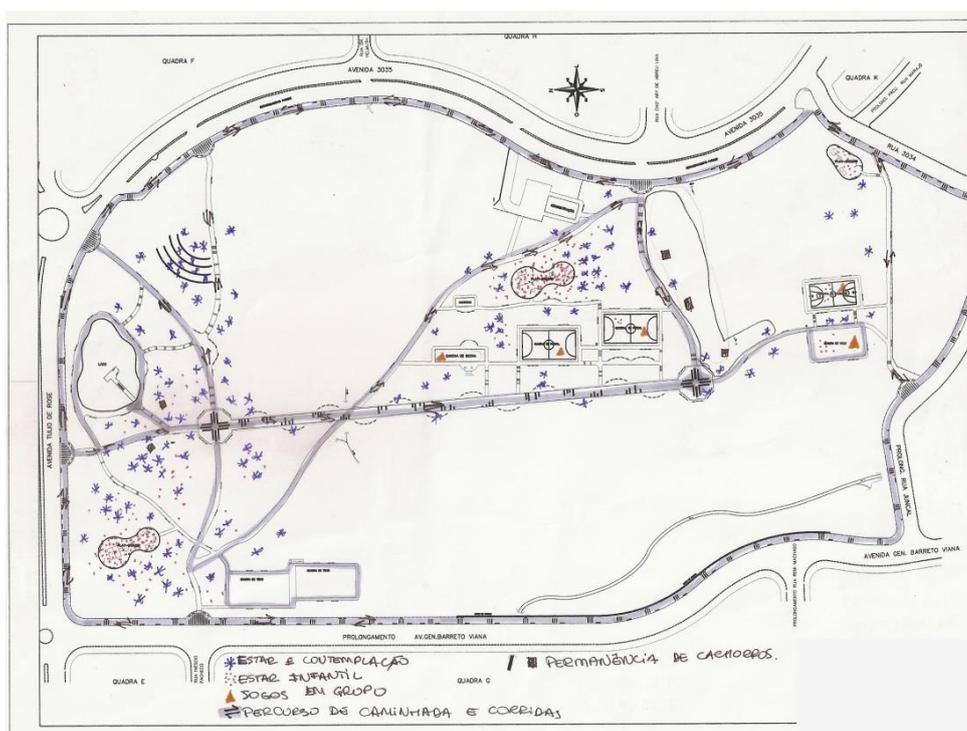


Foto G43: Mapa comportamental

Fonte: Macklaine Miranda, 2013.

### ANÁLISE DO MAPA COMPORTAMENTAL:

No Parque Germânia são indicados quatro diferentes percursos de caminhada para quem quer se exercitar (do moderado ao intenso), eles estão dispostos tanto no perímetro do parque, fora das grades, como também no interior do parque, nas circulações pavimentadas propostas no projeto do parque.

O parque não é utilizado como travessia, as pessoas que ali circulam o fazem apenas como deslocamento de uma ambiente ao outro ou estão praticando a caminhada ou corrida.

Grupos de pessoas gostam de sentar nos gramados para tomar chimarrão ou simplesmente

conversar, utilizam toalhas e cadeiras de abrir. O maior número de pessoas é encontrado no miolo do parque ou nas áreas ao norte. Nas proximidades dos brinquedos infantis também é observado aglomerado de pessoas sentadas nos bancos do parque e algumas com cadeiras de abrir.

Todos os equipamentos infantis são bem aproveitados. Observam-se muitas crianças pequenas com bicicletas ou triciclos, bem como muitos carrinhos de bebês. As quadras de esporte são todas bem utilizadas nos finais de semanas, durante a semana o movimento é menor. Os ambulantes são encontrados nas saídas de maior fluxo, não sendo vistos em seu interior. Os banheiros, apesar de pequenos e simples, são limpos e utilizados tranquilamente, não existem filas.

A acessibilidade universal não é contemplada plenamente. Existem rampas de acesso e o portador de necessidades pode utilizar grande parte do parque. No entanto, em alguns locais, existem apenas escadarias e o banheiro que atende a este público estava fechado por várias vezes em que foi observado.

### 3.13. PALAVRAS-CHAVE

Parque urbano, , compensação ambiental, Áreas de Preservação Permanente, lazer e esporte, Germânia

### FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

#### Fontes bibliográficas:

MACIEL, Jaqueline Lessa (org.) **Trilhando os parques de Porto Alegre: educação Ambiental: Interpretar e sensibilizar para transformar**. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2014.

SCHERER ,J. F. M., SCHERER, A.L. e PETRY, M.V. Estrutura trófica e ocupação de hábitat da avifauna de um parque urbano em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. In: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/download/2175-7925.2010v23n1p169/17489>. Consultado em julho de 2014.

SANHUDO, Ary Veiga. Porto Alegre: **Crônicas da minha cidade**. Porto Alegre: Editora Movimento/Instituto Estadual do Livro, 1975. p. 169-172.

AHPAMV - **Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho - Dados Censo/IBGE 2000**. In: <http://www.portoalegre.rs.gov.br>.

#### Sites consultados:

<http://www.hospitalbancodeolhos.org.br/historico.htm>

<http://www.guanella.com.br111>